JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S A 1989 | Rio de Janeiro — Quarta-feira, 18 de outubro de 1989 | Ano XCIX - Nº 193 | Preço para o Rio: NCz$ 2,00

Câmara destitui Regina por 29 a 2

R.T. Fasanello

Regina Gordilho não assistiu à sessão do impeachment presidida por Carlos Alberto Torres

Por 29 votos a dois, a Câmara Municipal do Rio pôs fim à polêmica gestão de nove meses da presidente Regina Gordilho (PDT), destituindo-a do cargo, sob alegação de abuso de poder. A decisão foi tomada em sessão secreta que durou duas horas, expediente defendido por Maurício Azedo (PDT), principal articulador do *impeachment*. A vereadora, impedida pelo regimento, não pôde assistir à sessão.

O último trunfo de Regina Gordilho foi uma liminar concedida pelo desembargador Humberto Manes, da 5ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça, que suspendia o processo de destituição. Mas, presidindo os trabalhos, o vereador Carlos Alberto Torres (PDT) ignorou o documento. Os funcionários da Câmara comemoraram o resultado.

Ao empunhar a bandeira de moralização da Casa, Regina Gordilho pilhou irregularidades de alguns vereadores e indispôs-se com metade dos 2 mil funcionários. Inconformada com a votação, muito nervosa, gritou: "Ainda sou a presidente e vou pedir uma intervenção judicial na Câmara". O Tribunal de Justiça recebe hoje pedido de anulação da sessão. (*Cidade*, página 1)

Tempo

A Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha prevê para hoje, no Rio e em Niterói, tempo instável com chuvas esparsas. Visibilidade moderada. Temperatura estável. A temperatura de ontem variou entre 22º e 21,5º. Foto do satélite, mapa e tempo no mundo, **Cidade**, página 2.

Carteira do bicho

O advogado do **Capitão Guimarães**, Jair Leite Pereira, pediu à Prefeitura de Niterói e ao Iapas a concessão de carteira de autônomo a bicheiros. Ele quer provar que o banqueiro do bicho não cometeu estelionato contra a Previdência. (**Cidade**, página 5)

Bradesco

Internado em São Paulo, com infecções nos pulmões e rins, o presidente do Conselho de Administração do Bradesco, Amador Aguiar, de 82 anos, foi aconselhado a não mais retornar ao trabalho. (Página 23)

Arquivo

□ Depois de passar os últimos dois meses em Nova Iorque, dirigindo a peça **Nelson 2 Rodrigues**, que sempre teve casa lotada e crítica muito elogiosa do **The New York Times**, o diretor Antunes Filho (foto) está de volta a São Paulo, onde saboreia o sucesso.

□ Dele pouco se sabe antes do mergulho na loucura que o levou a passar 50 anos em hospícios. Mas a partir de hoje, com a inauguração da exposição **Registros de minha passagem pela Terra: Arthur Bispo**, parte da história deste importante artista chega ao público.

B

Futebol

Com seis times já classificados para a segunda fase do Campeonato Brasileiro, a rodada de hoje pode decidir quais clubes disputarão o **hexagonal da morte**. Os jogos dos cariocas são: Flamengo x São Paulo, no Morumbi, Botafogo x Inter de Limeira, no Maracanã, Vasco x Palmeiras, no Pacaembu, e Fluminense x Grêmio, no Olímpico. (Págs. 27 e 28)

Bolsa

Em mais um dia agitado, a Bolsa de Nova Iorque registrou nova queda, embora não tão grande quanto a da sexta-feira 13. O índice Dow Jones Industrial médio desvalorizou-se ontem 18,65 pontos. (Página 15)

Cotações

Dólar oficial: NCz$ 4,508 (compra), NCz$ 4,530 (venda). Dólar paralelo NCz$ 9,40 (compra), NCz$ 9,60 (venda). Dólar turismo: NCz$ 9,00 (compra), NCz$ 9,80 (venda). BTN fiscal: NCz$ 4,3091. BTN: NCz$ 3,6647. Unif para IPTU, ISS e Alvará: NCz$ 59,27; taxa de expediente: NCz$ 11,85. Uferj: NCz$ 52,70. UPC: NCz$ 39,89. MVR: NCz$ 65,46. Piso Nacional de Salário: NCz$ 381,73. Salário Mínimo de Referência: NCz$ 146,58 (40 BTNs). Tablita única para conversão: Cz$/NCz$ 2.128,6935.

À margem do debate

Alguns lances que não foram vistos na TV, ocorridos à margem do debate realizado pela TV Bandeirantes, na noite de segunda-feira, entre sete candidatos a presidente da República:

□ Um tumulto que quase degenera em briga cercou a saída do estúdio do candidato do PSD/UDR, Ronaldo Caiado. O vice-prefeito de São Paulo, Luís Eduardo Greenghalg, e o presidente da Câmara Municipal paulistana, Eduardo Suplicy, exigiam de Caiado que exibisse as provas de suas denúncias de corrupção na administração petista na Prefeitura. "Me respeite, seu moleque", gritava Caiado depois de um bate-boca com Greenghalg. Arrastado por seus seguranças, o candidato ainda vociferava: "Não tenho medo dessa esquerdinha. Não fujo da raia e comprovo minha denúncia quando quiser".

□ O candidato do PL, Guilherme Afif Domingos, irritou-se tanto com as acusações do candidato do PSDB, Mário Covas, à sua atuação na Constituinte, que acabou atacado por um mal que o persegue sempre que fica nervoso: uma alergia irrompeu-lhe na pele. Com o rosto vermelho, passou a recorrer, nos intervalos, aos serviços das maquiadoras da TV Bandeirantes.

□ O candidato do PDT, Leonel Brizola, que de tanta vontade de bater, fosse em quem fosse, acabou, no final do programa, agredindo até a apresentadora Marília Gabriela, teve seu comportamento criticado por um de seus mais próximos conselheiros, o deputado Vivaldo Barbosa. "O senhor foi muito duro com ela", disse-lhe Vivaldo. (Páginas 2 e 3)

André Câmara

No final da tarde, a Cinelândia já estava ocupada para assistir ao comício de Lula. (Pág. 4)

Embora errando, ela tinha razão

A indignação pública está perdendo rapidamente seus delegados na política do Rio de Janeiro. Fechou a Defensoria do Povo, desertada pelo sociólogo Herbert de Souza, porque a prefeitura pretendeu enfeitar com o prestígio de Betinho um cargo aparentemente sem função. E duas semanas depois os vereadores derrubam quase por unanimidade a estreante que, política aprendiz, conversa áspera e argumentos radicais, ganhou popularidade ao empossar na presidência da Câmara de Vereadores o senso comum.

Na Câmara, sobram funcionários, por uma combinação de nepotismo e estelionato que levou à Justiça, na gestão de Regina Gordilho, os vereadores Paulo César de Almeida, Paulo Emílio, Augusto Paz, Carlos de Carvalho e Túlio Simões, esse com prisão preventiva decretada. Regina Gordilho tornou oficial um escândalo que, feito lá dentro, rondava a Casa antes dela e não acaba com sua queda.

Içada à presidência da Mesa pelo PDT por cálculos de propaganda política parecidos com os da prefeitura ao nomear um Defensor sem intenção de ouvi-lo, a vereadora Regina Gordilho subiu e desabou da presidência por ser inexperiente. Seu breve estrelato político foi feito com erros e audácia. Provavelmente como muito eleitor gostaria de fazer no lugar dela.

Viagem

□ *O Nordeste é o tema desta edição. Começando por Aracaju, capital de Sergipe, descobrimos suas praias como primeiras atrações. Em Pernambuco, passamos por Olinda, um sonho, Itamaracá, um paraíso, e Caruaru, com sua colorida feira. Uma revelação foi Teresina, no Piauí. Na Bahia, mostramos os preparativos, em Salvador, para o último verão da década, Águas do Jorro, cujas águas medicinais chegam aos 48 graus, e Mangue Seco, agora famosa! Em João Pessoa, na Paraíba, a surpresa são as flores, acácias, jambos, oitis e ipês. Natal, no Rio Grande do Norte, e Maceió, em Alagoas, encantam pela beleza das praias. São Luís, no Maranhão, é uma fantástica viagem ao passado e às tradições.*

Brasil atrasa dívida e reduz lucro do Citi

O Citibank, maior credor do Brasil, anunciou ontem nos Estados Unidos uma redução nos seus lucros no trimestre de 9% em relação ao resultado dos três meses anteriores. O atraso no pagamento dos juros devidos pelo Brasil foi um dos motivos da diminuição do resultado. Outros bancos credores, como o Chase Manhattan, registraram grandes prejuízos.

O déficit comercial americano cresceu 31% em agosto, chegando a US$ 10,77 bilhões. O saldo negativo foi resultado de um aumento de US$ 2,5 bilhões nas importações de equipamentos. Apesar das pressões para reduzir seu superávit, o Japão foi o país mais beneficiado pelo resultado, enquanto as exportações do Brasil para os Estados Unidos diminuíram. (Página 16)

Lei diminui o prazo exigido para divórcio

Os casais que tiverem um ano de separação judicial ou dois anos de rompimento de fato já podem requerer o divórcio. O presidente José Sarney sancionou a Lei nº 7.841, reduzindo os prazos previstos pela Lei Nélson Carneiro (nº 6.515), que estabelecia prazos maiores — três anos de separação judicial ou cinco anos de separação de fato.

A nova lei veio também colocar um ponto final na polêmica questão do reconhecimento dos filhos fora do casamento ou frutos de adoção. Ao revogar o Artigo 358 do Código Civil, de 1916, Sarney pôs em vigor o novo texto da Constituição, que prevê direitos iguais às crianças nascidas de diferentes uniões.

Camelôs do Rio ganham como a classe média

A maioria dos camelôs, artesãos e empresários com atividade não legalizada no Rio de Janeiro tem renda igual à da classe média: quase metade ganha entre cinco e 10 salários mínimos (de NCz$ 1.908 a NCz$ 3.817) por mês; cerca de 10% ganham até 25 salários (NCz$ 9.543); e 3,5% têm renda superior. Os dados são do Instituto de Planejamento do Rio.

Das 1.465 pessoas ouvidas pela pesquisa, 8% concluíram curso superior e 34%, o 2º grau. Apenas 36,3% alegaram desemprego como motivo para trabalharem na economia informal. Alguns bairros da Zona Sul, principalmente Copacabana e Botafogo, se transformaram em centros de produção de artesãs, costureiras e doceiras. (*Cidade*, pág. 3)

JORNAL DO BRASIL

EXEMPLAR DE ASSINANTE

©JORNAL DO BRASIL S A 1989 | Rio de Janeiro — Quarta-feira, 18 de outubro de 1989 | Ano XCIX — Nº 193 | Preço para o Rio: NCz$ 2,00 | 2ª Edição

Câmara destitui Regina por 29 a 2

R.T. Fasanello

Regina Gordilho não assistiu à sessão do impeachment presidida por Carlos Alberto Torres

Por 29 votos a dois, a Câmara Municipal do Rio pôs fim à polêmica gestão de nove meses da presidente Regina Gordilho (PDT), destituindo-a do cargo, sob alegação de abuso de poder. A decisão foi tomada em sessão secreta que durou duas horas, expediente defendido por Maurício Azedo (PDT), principal articulador do *impeachment*. A vereadora, impedida pelo regimento, não pôde assistir à sessão.

O último trunfo de Regina Gordilho foi uma liminar concedida pelo desembargador Humberto Manes, da 5ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça, que suspendia o processo de destituição. Mas, presidindo os trabalhos, o vereador Carlos Alberto Torres (PDT) ignorou o documento. Os funcionários da Câmara comemoraram o resultado.

Ao empunhar a bandeira de moralização da Casa, Regina Gordilho pilhou irregularidades de alguns vereadores e indispôs-se com metade dos 2 mil funcionários. Inconformada com a votação, muito nervosa, gritou: "Ainda sou a presidente e vou pedir uma intervenção judicial na Câmara". O Tribunal de Justiça recebe hoje pedido de anulação da sessão. (*Cidade*, página 1)

Tempo

A Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha prevê para hoje, no Rio e em Niterói, tempo instável com chuvas esparsas. Visibilidade moderada. Temperatura estável. A temperatura de ontem variou entre 22º e 21,5º. Foto do satélite, mapa e tempo no mundo, **Cidade**, página 2.

Carteira do bicho

O advogado do **Capitão Guimarães**, Jair Leite Pereira, pediu à Prefeitura de Niterói e ao Iapas a concessão de carteira de autônomo a bicheiros. Ele quer provar que o banqueiro do bicho não cometeu estelionato contra a Previdência. (**Cidade**, página 5)

Bradesco

Internado em São Paulo, com infecções nos pulmões e rins, o presidente do Conselho de Administração do Bradesco, Amador Aguiar, de 82 anos, foi aconselhado a não mais retornar ao trabalho. (Página 23)

Arquivo

□ Depois de passar os últimos dois meses em Nova Iorque, dirigindo a peça **Nelson 2 Rodrigues**, que sempre teve casa lotada e critica muito elogiosa do **The New York Times**, o diretor Antunes Filho (foto) está de volta a São Paulo, onde saboreia o sucesso.

□ Dele pouco se sabe antes do mergulho na loucura que o levou a passar 50 anos em hospícios. Mas a partir de hoje, com a inauguração da exposição **Registros de minha passagem pela Terra: Arthur Bispo**, parte da história deste importante artista chega ao público. **B**

Futebol

Com seis times já classificados para a segunda fase do Campeonato Brasileiro, a rodada de hoje pode decidir quais clubes disputarão **o hexagonal da morte**. Os jogos dos cariocas são: Flamengo x São Paulo, no Morumbi, Botafogo x Inter de Limeira, no Maracanã, Vasco x Palmeiras, no Pacaembu, e Fluminense x Grêmio, no Olímpico. (Págs. 27 e 28)

Bolsa

Em mais um dia agitado, a Bolsa de Nova Iorque registrou nova queda, embora não tão grande quanto a da sexta-feira 13. O índice Dow Jones Industrial médio desvalorizou-se ontem 18,65 pontos. (Página 15)

Cotações

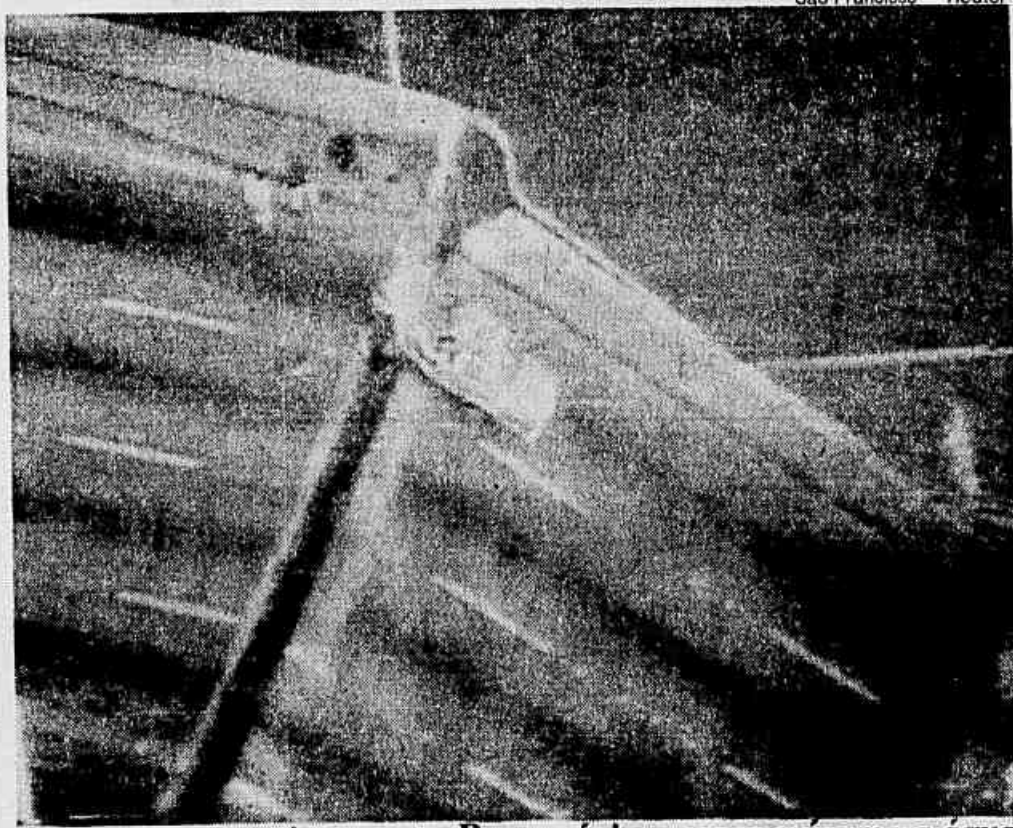
Dólar oficial: NCz$ 4,508 (compra), NCz$ 4,530 (venda). Dólar paralelo NCz$ 9,40 (compra), NCz$ 9,60 (venda). Dólar turismo: NCz$ 9,00 (compra), NCz$ 9,80 (venda). BTN fiscal: NCz$ 4,3091. BTN: NCz$ 3,6647. Unif para IPTU, ISS e Alvará: NCz$ 59,27; taxa de expediente: NCz$ 11,85. Uferj: NCz$ 52,70. UPC: NCz$ 39,89. MVR: NCz$ 65,46. Piso Nacional de Salário: NCz$ 381,73. Salário Mínimo de Referência: NCz$ 146,58 (40 BTNs). Tablita única para conversão: Cz$/NCz$ 2.128,6935.

Terremoto abala Califórnia

Um forte terremoto — entre 6.5 e 7.0 na escala Richter — sacudiu por 17 segundos a cidade de São Francisco, na Califórnia, e outras cidades da costa Oeste dos Estados Unidos. O tremor, que aconteceu às 17h04, com epicentro a 16 quilômetros ao Norte de Santa Cruz, partiu ao meio a ponte de Bay, que liga São Francisco a Oakland, e provocou incêndios no centro da cidade. Uma pessoa morreu com o rompimento da ponte e outras seis dentro de automóveis, soterrados em garagens. Carros e pessoas caíram na água da baía.

Sete lojas desabaram no centro e uma hora depois os bombeiros ainda não haviam controlado um incêndio que se alastrava na área litorânea. Um jogo que encerraria o campeonato mundial de beisebol entre os Giants, de São Francisco, e os Athletics, de Oakland, foi interrompido quando começava a partida e o estádio reunia 60 mil pessoas, fazendo vítimas.

Bruce Presgrave, do Instituto Nacional de Terremotos no Colorado, disse que o terremoto teve a mesma intensidade do que destruiu a cidade de Erevan, na Armênia, União Soviética, no dia 7 de dezembro de 1988, matando 25 mil pessoas. "É um abalo que potencialmente pode causar muitos danos", previu Presgrave. O abalo foi sentido também em Sacramento e no Vale do Silício, berço da indústria de computadores americana.

São Francisco — Reuter

O terremoto partiu a ponte Bay e vários carros caíram na água

EUA decidem dar ajuda à 'perestroika'

Os Estados Unidos decidiram enterrar oficialmente a Guerra Fria ao anunciarem uma mudança radical na posição da Casa Branca em relação à *perestroika* soviética. Num surpreendente discurso, o secretário de Estado James Baker anunciou que o governo americano vai ajudar as reformas promovidas por Mikhail Gorbachev com "conselhos e ajuda técnica".

O governo Bush vinha recebendo críticas do Congresso norte-americano por suas desconfianças em relação à *perestroika*, cujos propósitos são, a partir de agora, considerados "sinceros" pelo Governo dos EUA. Baker disse que seu país "não pode perder a chance histórica de revolucionar as relações entre o Leste e o Oeste". (Página 12)

Embora errando, ela tinha razão

A indignação pública está perdendo rapidamente seus delegados na política do Rio de Janeiro. Fechou a Defensoria do Povo, desertada pelo sociólogo Herbert de Souza, porque a prefeitura pretendeu enfeitar com o prestígio de Betinho um cargo aparentemente sem função. E duas semanas depois os vereadores derrubam quase por unanimidade a estreante que, política aprendiz, conversa áspera e argumentos radicais, ganhou popularidade ao empossar na presidência da Câmara de Vereadores o senso comum.

Na Câmara, sobram funcionários, por uma combinação de nepotismo e estelionato que levou à Justiça, na gestão de Regina Gordilho, os vereadores Paulo César de Almeida, Paulo Emílio, Augusto Paz, Carlos de Carvalho e Túlio Simões, esse com prisão preventiva decretada. Regina Gordilho tornou oficial um escândalo que, feito lá dentro, rondava a Casa antes dela e não acaba com sua queda.

Içada à presidência da Mesa pelo PDT por cálculos de propaganda política parecidos com os da prefeitura ao nomear um Defensor sem intenção de ouvi-lo, a vereadora Regina Gordilho subiu e desabou da presidência por ser inexperiente. Seu breve estrelato político foi feito com erros e audácia. Provavelmente como muito eleitor gostaria de fazer no lugar dela.

Viagem

□ *O Nordeste é o tema desta edição. Começando por Aracaju, capital de Sergipe, descobrimos suas praias como primeiras atrações. Em Pernambuco, passamos por Olinda, um sonho, Itamaracá, um paraíso, e Caruaru, com sua colorida feira. Uma revelação foi Teresina, no Piauí. Na Bahia, mostramos os preparativos, em Salvador, para o último verão da década, Águas do Jorro, cujas águas medicinais chegam aos 48 graus, e Mangue Seco, agora famosa. Em João Pessoa, na Paraíba, a surpresa são as flores, acácias, jambos, oitis e ipês. Natal, no Rio Grande do Norte, e Maceió, em Alagoas, encantam pela beleza das praias. São Luís, no Maranhão, é uma fantástica viagem ao passado e às tradições.*

Brasil atrasa dívida e reduz lucro do Citi

O Citibank, maior credor do Brasil, anunciou ontem nos Estados Unidos uma redução nos seus lucros no trimestre de 9% em relação ao resultado dos três meses anteriores. O atraso no pagamento dos juros devidos pelo Brasil foi um dos motivos da diminuição do resultado. Outros bancos credores, como o Chase Manhattan, registraram grandes prejuízos.

O déficit comercial americano cresceu 31% em agosto, chegando a US$ 10,77 bilhões. O saldo negativo foi resultado de um aumento de US$ 2,5 bilhões nas importações de equipamentos. Apesar das pressões para reduzir seu superávit, o Japão foi o país mais beneficiado pelo resultado, enquanto as exportações do Brasil para os Estados Unidos diminuiram. (Página 16)

Lei diminui o prazo exigido para divórcio

Os casais que tiverem um ano de separação judicial ou dois anos de rompimento de fato já podem requerer o divórcio. O presidente José Sarney sancionou a Lei nº 7.841, reduzindo os prazos previstos pela Lei Nélson Carneiro (nº 6.515), que estabelecia prazos maiores — três anos de separação judicial ou cinco anos de separação de fato.

A nova lei veio também colocar um ponto final na polêmica questão do reconhecimento dos filhos fora do casamento ou frutos de adoção. Ao revogar o Artigo 358 do Código Civil, de 1916, Sarney pôs em vigor o novo texto da Constituição, que prevê direitos iguais às crianças nascidas de diferentes uniões.

Camelôs do Rio ganham como a classe média

A maioria dos camelôs, artesãos e empresários com atividade não legalizada no Rio de Janeiro tem renda igual à da classe média: quase metade ganha entre cinco e 10 salários mínimos (de NCz$ 1.908 a NCz$ 3.817) por mês; cerca de 10% ganham até 25 salários (NCz$ 9.543); e 3,5% têm renda superior. Os dados são do Instituto de Planejamento do Rio.

Das 1.465 pessoas ouvidas pela pesquisa, 8% concluíram curso superior e 34%, o 2º grau. Apenas 36,3% alegaram desemprego como motivo para trabalharem na economia informal. Alguns bairros da Zona Sul, principalmente Copacabana e Botafogo, se transformaram em centros de produção de artesãs, costureiras e doceiras. (*Cidade*, pág. 3)

JORNAL DO BRASIL

EXEMPLAR DE ASSINANTE

©JORNAL DO BRASIL S A 1989 | Rio de Janeiro — Quarta-feira, 18 de outubro de 1989 | Ano XCIX — Nº 193 | Preço para o Rio: NCz$ 2,00 | 3ª Edição

Câmara destitui Regina por 29 a 2

Por 29 votos a dois, a Câmara Municipal do Rio pôs fim à polêmica gestão de nove meses da presidente Regina Gordilho (PDT), destituindo-a do cargo, sob alegação de abuso de poder. A decisão foi tomada em sessão secreta que durou duas horas, expediente defendido por Maurício Azedo (PDT), principal articulador do *impeachment*. A vereadora, impedida pelo regimento, não pôde assistir à sessão.

O último trunfo de Regina Gordilho foi uma liminar concedida pelo desembargador Humberto Manes, da 5ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça, que suspendia o processo de destituição. Mas, presidindo os trabalhos, o vereador Carlos Alberto Torres (PDT) ignorou o documento. Os funcionários da Câmara comemoraram o resultado.

Ao empunhar a bandeira de moralização da Casa, Regina Gordilho pilhou irregularidades de alguns vereadores e indispôs-se com metade dos 2 mil funcionários. Inconformada com a votação, muito nervosa, gritou: "Ainda sou a presidente e vou pedir uma intervenção judicial na Câmara". O Tribunal de Justiça recebe hoje pedido de anulação da sessão. (*Cidade*, pág. 1)

Tempo

A Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha prevê para hoje, no Rio e em Niterói, tempo instável com chuvas esparsas. Visibilidade moderada. Temperatura estável. A temperatura de ontem variou entre 22º e 21,5º. Foto do satélite, mapa e tempo no mundo, **Cidade**, página 2.

Carteira do bicho

O advogado do **Capitão Guimarães**, Jair Leite Pereira, pediu à Prefeitura de Niterói e ao Iapas a concessão de carteira de autônomo a bicheiros. Ele quer provar que o banqueiro do bicho não cometeu estelionato contra a Previdência. (**Cidade**, página 5)

Bradesco

Internado em São Paulo, com infecções nos pulmões e rins, o presidente do Conselho de Administração do Bradesco, Amador Aguiar, de 82 anos, foi aconselhado a não mais retornar ao trabalho. (Página 23)

São Francisco — Reuter

O terremoto provocou a queda de um trecho da ponte Bay e vários carros caíram na água

Terremoto mata 60 nos EUA

Um terremoto muito forte, que atingiu 6.9 dos 9 pontos medidos na escala Richter, sacudiu a Califórnia no começo da noite de ontem por 17 segundos, atingindo São Francisco e várias cidades de uma área extensa, densamente povoada e geologicamente vulnerável, conhecida como Falha de San Andreas. Duas horas depois, estavam registradas 60 mortes.

Só na estrada que liga São Francisco a Oakland, atravessando a baía pela ponte de Bay, o governador em exercício no estado, Leo McCarthy, disse haver quarenta mortos. Carros e pessoas foram lançados na água pela queda de um trecho da pista. O tremor não chegou a interromper o trânsito na Golden Gate, a ponte-símbolo da cidade, mas em São José, ao Sul, no desabamento da ponte Cyprus morreram 53.

O terremoto, de intensidade equivalente à do que matou milhares de pessoas no ano passado na Armênia, União Soviética, teve seu foco em montanhas de baixa concentração demográfica perto de Santa Cruz, mas alcançou várias cidades de grande porte, e o Vale do Silício, berço da indústria de informática norte-americana. Em São Francisco, onde um código de obras preventivo evitou a queda de prédios altos, muitas construções ruíram no centro e à beira-mar um incêndio se alastrava até a madrugada. (Página 13)

Arquivo

☐ Depois de passar os últimos dois meses em Nova Iorque, dirigindo a peça **Nelson 2 Rodrigues**, que sempre teve casa lotada e crítica muito elogiosa do **The New York Times**, o diretor Antunes Filho (foto) está de volta a São Paulo, onde saboreia o sucesso.

☐ Dele pouco se sabe antes do mergulho na loucura que o levou a passar 50 anos em hospícios. Mas a partir de hoje, com a inauguração da exposição **Registros de minha passagem pela Terra: Arthur Bispo**, parte da história deste importante artista chega ao público. **B**

Futebol

Com seis times já classificados para a segunda fase do Campeonato Brasileiro, a rodada de hoje pode decidir quais clubes disputarão o **hexagonal da morte**. Os jogos dos cariocas são: Flamengo x São Paulo, no Morumbi, Botafogo x Inter de Limeira, no Maracanã, Vasco x Palmeiras, no Pacaembu, e Fluminense x Grêmio, no Olímpico. (Págs. 27 e 28)

Bolsa

Em mais um dia agitado, a Bolsa de Nova Iorque registrou nova queda, embora não tão grande quanto a da sexta-feira 13. O índice Dow Jones Industrial médio desvalorizou-se ontem 18,65 pontos. (Página 15)

Cotações

Dólar oficial: NCz$ 4,508 (compra), NCz$ 4,530 (venda). Dólar paralelo NCz$ 9,40 (compra), NCz$ 9,60 (venda). Dólar turismo: NCz$ 9,00 (compra), NCz$ 9,80 (venda). BTN fiscal: NCz$ 4,3091. BTN: NCz$ 3,6647. Unif para IPTU, ISS e Alvará: NCz$ 59,27; taxa de expediente: NCz$ 11,85. Uferj: NCz$ 52,70. UPC: NCz$ 39,89. MVR: NCz$ 65,46. Piso Nacional de Salário: NCz$ 381,73. Salário Mínimo de Referência: NCz$ 146,58 (40 BTNs). Tablita única para conversão: Cz$/NCz$ 2.128,6935.

Embora errando, ela tinha razão

A indignação pública está perdendo rapidamente seus delegados na política do Rio de Janeiro. Fechou a Defensoria do Povo, desertada pelo sociólogo Herbert de Souza, porque a prefeitura pretendeu enfeitar com o prestígio de Betinho um cargo aparentemente sem função. E duas semanas depois os vereadores derrubam quase por unanimidade a estreante que, política aprendiz, conversa áspera e argumentos radicais, ganhou popularidade ao empossar na presidência da Câmara de Vereadores o senso comum.

Na Câmara, sobram funcionários, por uma combinação de nepotismo e estelionato que levou à Justiça, na gestão de Regina Gordilho, os vereadores Paulo César de Almeida, Paulo Emílio, Augusto Paz, Carlos de Carvalho e Túlio Simões, esse com prisão preventiva decretada. Regina Gordilho tornou oficial um escândalo que, feito lá dentro, rondava a Casa antes dela e não acaba com sua queda.

Içada à presidência da Mesa pelo PDT por cálculos de propaganda política parecidos com os da prefeitura ao nomear um Defensor sem intenção de ouvi-lo, a vereadora Regina Gordilho subiu e desabou da presidência por ser inexperiente. Seu breve estrelato político foi feito com erros e audácia. Provavelmente como muito eleitor gostaria de fazer no lugar dela.

André Câmara

No final da tarde, a Cinelândia já estava ocupada para assistir ao comício de Lula. (Pág. 4)

Viagem

☐ *O Nordeste é o tema desta edição. Começando por Aracaju, capital de Sergipe, descobrimos suas praias como primeiras atrações. Em Pernambuco, passamos por Olinda, um sonho, Itamaracá, um paraíso, e Caruaru, com sua colorida feira. Uma revelação foi Teresina, no Piauí. Na Bahia, mostramos os preparativos, em Salvador, para o último verão da década, Águas do Jorro, cujas águas medicinais chegam aos 48 graus, e Mangue Seco, agora famosa. Em João Pessoa, na Paraíba, a surpresa são as flores, acácias, jambos, oitis e ipês. Natal, no Rio Grande do Norte, e Maceió, em Alagoas, encantam pela beleza das praias. São Luís, no Maranhão, é uma fantástica viagem ao passado e às tradições.*

Brasil atrasa dívida e reduz lucro do Citi

O Citibank, maior credor do Brasil, anunciou ontem nos Estados Unidos uma redução nos seus lucros no trimestre de 9% em relação ao resultado dos três meses anteriores. O atraso no pagamento dos juros devidos pelo Brasil foi um dos motivos da diminuição do resultado. Outros bancos credores, como o Chase Manhattan, registraram grandes prejuízos.

O déficit comercial americano cresceu 31% em agosto, chegando a US$ 10,77 bilhões. O saldo negativo foi resultado de um aumento de US$ 2,5 bilhões nas importações de equipamentos. Apesar das pressões para reduzir seu superávit, o Japão foi o país mais beneficiado pelo resultado, enquanto as exportações do Brasil para os Estados Unidos diminuíram. (Página 16)

Lei diminui o prazo exigido para divórcio

Os casais que tiverem um ano de separação judicial ou dois anos de rompimento de fato já podem requerer o divórcio. O presidente José Sarney sancionou a Lei nº 7.841, reduzindo os prazos previstos pela Lei Nélson Carneiro (nº 6.515), que estabelecia prazos maiores — três anos de separação judicial ou cinco anos de separação de fato.

A nova lei veio também colocar um ponto final na polêmica questão do reconhecimento dos filhos fora do casamento ou frutos de adoção. Ao revogar o Artigo 358 do Código Civil, de 1916, Sarney pôs em vigor o novo texto da Constituição, que prevê direitos iguais às crianças nascidas de diferentes uniões.

Camelôs do Rio ganham como a classe média

A maioria dos camelôs, artesãos e empresários com atividade não legalizada no Rio de Janeiro tem renda igual à da classe média: quase metade ganha entre cinco e 10 salários mínimos (de NCz$ 1.908 a NCz$ 3.817) por mês; cerca de 10% ganham até 25 salários (NCz$ 9.543); e 3,5% têm renda superior. Os dados são do Instituto de Planejamento do Rio.

Das 1.465 pessoas ouvidas pela pesquisa, 8% concluíram curso superior e 34%, o 2º grau. Apenas 36,3% alegaram desemprego como motivo para trabalharem na economia informal. Alguns bairros da Zona Sul, principalmente Copacabana e Botafogo, se transformaram em centros de produção de artesãs, costureiras e doceiras. (*Cidade*, pág. 3)

Coluna do Castello

Candidatos vão sendo eliminados

No longo debate dos candidatos a presidente (candidatos e não presidenciáveis) na Rede Bandeirantes (não deu para chegar ao fim) quase não se percebeu a ausência de Ulysses Guimarães e Aureliano Chaves, praticamente postos à margem da disputa no curso da propaganda oficial pelo rádio e televisão. Também não se sentiu a ausência de Affonso Camargo. Os três representam partidos que tinham tudo para estar no páreo. Fernando Collor tornou-se todavia pela sua ausência alvo compulsório de referências e alusões críticas dos que aspiram a disputar com ele a Presidência, apesar de na realidade concorrer por uma legenda de emergência, armada adrede para lhe permitir alcançar a condição de candidato que nenhuma das grandes agremiações lhe daria. PMDB e PFL encontram nisso a evidência dos erros que cometeram durante e depois da Aliança Democrática que os uniu para formar o primeiro governo da Nova República. O PTB, por sua vez, perdeu a oportunidade de se inserir, nesta eleição, como uma força representativa do trabalhismo que politicamente emergiu em 1945 sob os auspícios de Getúlio Vargas.

Com exceção de Collor, ausente mas presente no pensamento dos que discutiam, o debate conduzido por Marília Gabriela, que é competente sem ser presidente, na terceira rodada da emissora paulista, animou a campanha dando-lhe um momento de autêntico confronto de temperamentos e de opiniões. Ninguém se escondeu e as idéias e envolvimentos de cada um vieram à tona sem que prevalecessem encobrimento ou despistes. Algo muito diferente dessa peça monótona a muitas vozes que se desenrola diariamente nos programas da Justiça Eleitoral. A ordem de preferências definida pelas pesquisas prevaleceu sobre os preconceitos que condenam o trabalho dos institutos de sondagem de opinião. Assim é que os mais solicitados foram Lula, Brizola, Afif e Maluf, mantendo-se Covas na sua habitual discrição, e os menores Freire e Caiado forçando a barra para assinalar seu lugar.

Brizola estava como é, agressivo, quase tempestuoso, incontido, mas demonstrando ter se preparado para o debate e com um certo ar de segurança que possivelmente lhe terá sido insuflado pelo Ibope que, poucas horas antes, o presenteara com cinco pontos de frente sobre Lula e assinalava o fim da sua paralisia com a conquista de mais dois pontos das preferências pesquisadas. Lula, que para ele é o risco maior, tanto quanto para os que pretendem enfrentá-lo mais adiante, como Afif e Maluf, foi posto na berlinda mas sem se limitar pela defensiva nem abdicar de qualquer das suas posições. Discutiu reforma agrária com Brizola e Caiado, quando o primeiro marcou um ponto ao revelar a existência de propriedades do senador Bisol, vice do PT em cujas terras a prefeita Erundina poderá a partir de agora programar a reforma agrária que pretendia fazer nas fazendas de Brizola.

Coube a Afif defender com menos emoção do que Maluf a posição da direita principalmente na rejeição das notas que lhe deu o Diap as quais representam apenas uma avaliação petista do desempenho dos constituintes e não a própria verdade sobre a defesa, ou não, dos intereses da classe trabalhadora. Para Afif, naturalmente, a esquerda não é a verdade, que pode ser encontrada também na avaliação de empresários como ele que se supõem preparados para definir melhor o que interessa ao mesmo tempo ao trabalhador e ao país. Maluf também não se intimidou ante o coro da esquerda, sempre mais sensível num programa como aquele de que participava, que atinge mais a audiência de esquerda do que a de direita.

A Bandeirantes pretende passar a realizar debates entre dois candidatos, dissolvendo o seu plenário. Collor estará presente. Haverá sem dúvida melhor rendimento na apuração de idéias e compromissos dos candidatos. Não se sabe, ainda, qual o critério para seleção das duplas em confronto. Para os eleitores da esquerda e da direita ainda indecisos quanto à indicação do seu representante no inevitável segundo turno, seria útil que se pusessem na tela Collor e Afif e um deles e Maluf, ou Afif e Maluf, pois uma das vagas na final deverá caber a um dos três, por enquanto com a prevalência do candidato do PRN, que aparentemente conseguiu conter as evasões na sua retaguarda. De outro lado, Brizola e Lula (com possível acesso de Mário Covas) contribuiriam para que a esquerda selecionasse em definitivo quem a representará na decisão dessa Copa Brasil. Um programa Collor versus Brizola ou Collor versus Lula atenderia à emoção popular dado o desafio permanente que sobretudo os primeiros insuflam à distância mas já não terá validade política na fase atual. Um dos dois poderá ser o grande debate do segundo turno. O debate compulsório e definitivo.

A partir de agora na programação da Bandeirantes deverão continuar de fora Ulysses, Aureliano e Camargo e a eles se juntarão Freire e Caiado. Na medida em que se aproxima a decisão tudo indica que eles já não estão em causa.

Carlos Castello Branco

Petistas discutem com Caiado após programa

Lu Fernandes

SÃO PAULO — O candidato do PSD, Ronaldo Caiado, após ter participado do debate com outros candidatos a presidente da República, saiu ontem de madrugada da TV Bandeirantes protegido pela segurança da emissora. Logo que o programa terminou, Caiado discutiu com o vice-prefeito de São Paulo, Luís Eduardo Greenhalgh, e o presidente da Câmara Municipal, vereador Eduardo Matarazzo Suplicy, ambos do PT.

"Você me respeite, seu moleque. Eu já derrotei vocês, dessa esquerdinha de m..., na Constituinte, e vou mostrar minhas provas na hora em que eu quiser", disse, alterado, o candidato do PSD, depois de um bate-boca com Greenhalgh. O vice-prefeito, em exercício a partir de hoje, com a viagem da prefeita Luiza Erundina para a Europa, exigiu os documentos que Caiado dissera ter, ao denunciar no debate que a Prefeitura de São Paulo estaria exigindo propinas de empreiteiras para a campanha do PT.

Assinatura — Mal se apagaram os refletores, começou a discussão. Caiado recusou-se a assinar uma denúncia contra a Prefeitura, conforme pedido de Greenghalg. "Minha assessoria levou as provas", alegou o candidato do PSD. Chamado de mentiroso pelo vice-prefeito, Caiado discutiu também com Suplicy, que começou falando delicadamente mas acabou irritando-se. "Precisamos das provas para, se houve mesmo desvio, responsabilizar os culpados", tentou argumentar Suplicy. "Caso contrário, o senhor deverá se retratar publicamente", ameaçou Greenghalg.

Caiado foi praticamente arrastado pelos seguranças para fora do estúdio. Protegido, continuou a desafiar os petistas: "Eu não tenho medo dessa esquerdinha. Não fujo da raia e comprovo minha denúncia quando eu quiser".

Greenhalgh e assessores do PT queriam uma denúncia assinada como prova judicial contra o candidato do PSD, em cujas acusações não acreditam. Como não conseguiram, disseram que esperariam até ontem, às 18h, para que ele apresentasse sua acusação por escrito. Caso contrário, interpelariam Caiado na Justiça.

Lula criticado — A maioria dos assessores do PT criticou o candidato Luis Inácio Lula da Silva, por não ter rebatido a a acusação de Caiado no debate. "Não houve uma resposta no ar, diante das câmeras, e uma parte do público pode acreditar em Caiado", disse o presidente nacional do PT, Luis Gushiken.

Essa não foi a única escorregada de Lula, na avaliação de seus assessores. O candidato do PT havia treinado durante a tarde por mais de 30 minutos, uma exposição mais detalhada sobre o orçamento da União. Mas, ao responder a uma pergunta do candidato do PDS, Paulo Maluf, Lula mostrou desconhecimento sobre o assunto.

Os assessores de Lula não eram os únicos insatisfeitos. A equipe de Mário Covas, que incluía o governador do Ceará, Tasso Jereissati, não conseguia entender o desânimo do candidato do PSDB durante o debate. "Ele parece um menino ofendido", disse o humorista Jô Soares, enquanto desfilava pelos estúdios da Bandeirantes, traduzindo a opinião da assessoria. Depois de 40 minutos de programa, Covas demonstrou irritação com aplicação das regras previamente estabelecidas: "Aqui, os cínicos levam vantagem".

Alergia de Afif — Apesar do visível desânimo, o candidato do PSDB conseguiu um dos pontos altos do debate. Citando as ausências e omissões de seu adversário do PL durante a Constituinte, Covas fez com que Afif Domingos se despisse da imagem de bom moço e equilibrado. Isso ficou evidente com a erupção da alergia que incomoda Afif sempre que fica nervoso. Com o rosto vermelho e os cabelos despenteados, em todos os intervalos ele substituiu os assessores do PL pelas prestativas maquiadoras da emissora.

"O Afif acabou", comentou, feliz, Enio Pesce, assessor do candidato do PDS, Paulo Maluf. Pesce e Hélio Ribeiro, responsável pela comunicação, estavam satisfeitos com o desempenho do candidato. Na avaliação deles, nem se Maluf tivesse obedecido a um script conseguiria melhor resultado.

Já entre os seguidores de Leonel Brizola as visões eram divergentes. Muito aplaudido quando chamou Maluf, Afif e Caiado de "filhotes da ditadura", o candidato do PDT foi criticado pelo deputado Vivaldo Barbosa, seu assessor político, por causa da altercação, no final do debate, com a mediadora Marília Gabriela, que lhe cassara a palavra.

"O senhor foi muito duro com ela", disse Vivaldo. "Nós ficamos aqui até essa hora, de madrugada. Ela poderia ter me deixado terminar de falar", justificou Brizola. Informada da crítica de Vivaldo, a apresentadora respondeu, irritada: "Problema deles. Eles estão agitados por causa da campanha".

São Paulo — Cláudio Pedroso/Angular

Suplicy e Greenhalgh exigiram que Caiado provasse que PT cobra comissão de empreiteiras

Diap rebate ataque de Afif

'Quem foi quem' só recebeu anúncio de Collor, diz editor

Reprodução

Constituinte voto a voto

SÃO PAULO — O coordenador editorial do livro *Quem foi quem na Constituinte*, jornalista Sérgio Gomes da Silva, ficou "orgulhoso" com as críticas feitas ao trabalho pelo candidato do PL, Afif Domingos, durante o debate de anteontem da Rede Bandeirantes. O livro contém avaliações e notas de zero a dez dadas pelo Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar) a todos os constituintes. Afif, pela maneira como votou nas matérias de interesse dos sindicatos, ganhou a nota zero.

"Nosso livro incomoda esta gente tipo dupla-face, que parece boa na televisão, por conhecer os truques adequados, mas na hora de atuar pelo trabalhador age de maneira diferente. É por isso que estou orgulhoso", disse Sérgio Gomes, indignado com a denúncia de Afif de que o livro havia sido "financiado" pelo governo de Alagoas, que publicou um anúncio na contra-capa. Sérgio informou que "quem financiou a publicação foram as editoras Cortez e Oboré". O governo de Alagoas, assim como o governo de Pernambuco e a prefeitura de Recife, publicaram, segundo o coordenador editorial do livro do Diap, mensagens publicitárias. No livro figuram, ainda, mais seis anúncios.

Atraso — Em Brasília, o diretor-superintendente do Diap, Fernando Tolendal, lembrou que o governo de Alagoas demorou cerca de dez meses para pagar a fatura correspondente ao anúncio. "O livro saiu no dia 4 de outubro, véspera da promulgação da Constituinte, enquanto o anúncio foi pago entre junho e setembro, depois de termos movido uma ação contra o governo alagoano", disse Tolendal. O pagamento, de cerca de NCz$ 7 mil, foi feito através de um cheque assinado pessoalmente pelo candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, ex-governador de Alagoas. Foi na gestão dele que o contrato para o anúncio foi fechado. No Diap, se interpreta que Collor pagou pessoalmente a conta atrasada para não se envolver num rumoroso episódio com uma entidade, que serve a mais de 500 sindicatos.

O livro *Quem foi quem na Constituinte* é resultado de um trabalho de investigação do Diap que se desenvolveu durante 20 meses. Os critérios para as notas dadas aos parlamentares foram estabelecidos por consenso numa assembléia, em Brasília, de cerca de 300 entidades sindicais de todo o país, no mês de setembro do ano passado. Os critérios foram publicados no *Diário do Congresso* e todos os constituintes, depois, receberam cartas nas quais eram informados de que suas posições seriam registradas no livro. "Os candidatos que agora estão reclamando não tem porque fazê-lo, uma vez que eles foram os primeiros a saber dos nossos critérios e objetivos", afirmou Tolendal.

Fundado em 1983, com 12 funcionários sediados em Brasília, o Diap é definido por Tolendal como um "instrumento de comunicação que leva o trabalho do Congresso aos sindicatos e as reivindicações das entidades sindicais ao Congresso." Para manter o Diap, as entidades filiadas pagam mensalidades variáveis entre NCz$ 100 e NCz$ 400. Por esta ligação com os sindicatos, os dirigentes do Diap não deram ouvidos às críticas do candidato do PDT, Leonel Brizola, que faz reparos aos critérios usados para a feitura do livro.

"Nossos julgamentos se deram apenas em torno de questões consensuais do movimento sindical. Unicidade sindical ou construção de Cieps, como disse o Brizola, não são questões. E, além disso, Brizola não é nosso sócio", disse Fernando Tolendal.

Ao denunciar no debate da Bandeirantes que o livro do Diap tinha o ex-governador de Alagoas, Fernando Collor, como seu financiador, pedindo a Luis Inácio Lula da Silva, o candidato do PT, que explicasse "o sentido daquela ligação", Afif visou desmoralizar a publicação que lhe deu nota zero por votar contra ou se omitir nas matérias que a entidade julgava de interesse dos trabalhadores. As votações de Afif na Constituinte, nas matérias que o Diap julgava fundamentais — estabilidade no emprego, jornada de 40 horas de trabalho e turno de seis horas, salário mínimo real, direito de greve, estabilidade do dirigente sindical e aviso prévio mínimo de 30 dias, entre outras —, foram exploradas por Collor nos programas do PRN no horário da propaganda eleitoral gratuita pela televisão.

Collor confirma que comparecerá a debate dois a dois

O candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, decidiu comparecer aos próximos debates da Rede Bandeirantes — marcados para os dias 5, 6 e 7 de novembro —, que não serão mais coletivos, mas reunirão, dois a dois, os principais concorrentes ao Palácio do Planalto. A informação dada, em Brasília pelo secretário de Imprensa da campanha de Collor, Cláudio Humberto Rosa e Silva, foi confirmada em São Paulo pelo superintendente de Jornalismo da emissora, Fernando Mitre. Ontem, a assessoria de Collor começou a reunir o que considera os piores momentos do debate de antentem para apresentar no programa de hoje do candidato no horário gratuito da TV.

Collor, segundo Cláudio Humberto, entende que os debates coletivos - a Bandeirantes promoveu três com o de anteontem e a TV Manchete um (só representantes de movimentos femininos puderam fazer perguntas) — impedem o livre confronto de idéias, pulverizam as discussões e acabam virando agressão pessoal. O candidato do PRN não tem preferência por adversários, julgando-se pronto para enfrentar de Leonel Brizola (PDT), a Affonso Camargo (PTB), passando por Luís Inácio Lula da Silva (PT), Afif Domingos (PL), Paulo Maluf (PDS) e Mário Covas (PSDB).

Versão — A participação de Fernando Collor no debate da Bandeirantes, que chegou a ser noticiada como certa pelo jornal O Globo, segundo assessores diretos do candidato nunca passou de uma proposta apresentada pela jornalista Belisa Ribeiro, responsável pelos programas de televisão do PRN no horário eleitoral gratuito. Belisa tinha o apoio do irmão de Collor, Leopoldo, e da economista Zélia Cardoso de Mello, responsável pela elaboração dos planos econômicos do candidato do PRN.

Domingo, quando viajava a bordo de um jatinho Challenger, de Araxá (no Triângulo Mineiro) para Brasília, Collor e o secretário de Imprensa, Cláudio Humberto, discutiram a viabilidade da participação no debate da Bandeirantes e chegaram à conclusão que o melhor era manter a posição inicial de só ir aceitar o confronto pela TV com o candidato que passasse para o segundo turno.

Intenção — Uma das avaliações feitas por integrantes do comando de campanha do PRN sobre a notícia de que Collor teria definido sua participação no debate da Bandeirantes, foi a de que o grupo que pressionava o candidato para aceitar a ida à TV plantou a informação para criar um fato consumado. "Foram as mesmas pessoas que no início da campanha achavam que eu não deveria participar dos debates. É um sinal de que o grupo que me assessora é muito criativo", disse, irônico, o próprio candidato, antes de embarcar na tarde de segunda-feira para o interior de Goiás.

A reunião de Collor com a sua assessoria, em Brasília, para discutir a participação no debate começou às 13 horas. O primeiro a chegar foi o empresário Paulo Octávio. A principal ponderação para que Collor não participasse do debate foi a de que o programa da Bandeirantes não tinha regras rígidas, permitindo que os candidatos debatessem entre si sem tempo pré-determinado ou controle das perguntas.

FRASES DO DEBATE

"Ele é um ídolo de pés de barro. Inseguro, foge dos debates."

— Do candidato do PDT, Leonel Brizola, referindo-se ao candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, que não compareceu ao debate.

"Na Alemanha Oriental, anda-se até dois mil quilômetros a pé para conseguir passar o muro de Berlim e fugir do comunismo."

— Do candidato do PDS, Paulo Maluf.

" Nosso partido ainda não se reuniu e nós não decidimos com quem vamos estar no segundo turno."

— Do candidato do PSDB, Mário Covas, respondendo a pergunta da apresentadora Marília Gabriela sobre quais os candidatos que teriam chances de chegar ao segundo turno da eleição.

"Nós também vamos discutir o capitalismo, mas não o de vitrine, e sim o de fundo de quintal."

— De Roberto Freire, do PCB, respondendo aos ataques de Paulo Maluf, do PDS.

"Na cabeça do povo não cabe ideologia. O povo não anda nem para a direita, nem para a esquerda, porque o povo não anda para o lado. Ele anda para a frente."

— Guilherme Afif Domingos, sobre uma possível polarização entre os partidos de direita e de esquerda.

"Depois da imbecilidade que Mário Amato falou..."

— O candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, sobre as declarações do presidente da Fiesp de que haveria fuga de empresários para o exterior, caso Lula fosse eleito.

"Joga direto. Não seja covarde."

— Do candidato do PDT, Leonel Brizola, dirigindo-se ao candidato do PSD, Ronaldo Caiado, que fez referências aos que preferem aplicar seu dinheiro na Austrália e no Uruguai.

"O senhor está me comparando ao Santo Guerreiro. Eu vou poder abater estes dragõezinhos da esquerda."

— De Ronaldo Caiado, do PSD, respondendo a Brizola.

"Fui o mais democrata dos governadores. Em 1978, a democracia estava sustentada em dois pilares: o do Paulo Maluf e o de Tancredo Neves."

— Do candidato do PDS, Paulo Maluf.

"Existem tantos motoristas de ônibus. Se chutar uma cesta, sairá um monte."

— Lula, repetindo uma frase que atribuiu a Maluf, na época de uma greve de ônibus em São Paulo.

"O Caiado está muito desobediente."

— Lula, negando aparte ao candidato do PSD.

"Tenho certeza de que a minha campanha é mais barata que o cavalo branco que você montou."

— Lula, respondendo às acusações de Caiado sobre gastos exagerados na campanha.

"Se o PT ganhasse a eleição no Saara, em três anos, nada aconteceria e no quarto ano começaria a faltar areia."

— Caiado, referindo-se às administrações do PT em Fortaleza e em São Paulo.

Posições ficaram mais claras num clima agressivo

Desta vez, as regras menos rígidas, o menor número de candidatos presentes e conseqüente tempo maior para perguntas e respostas fizeram do 3º Encontro com os Presidenciáveis da Rede Bandeirantes um embate mais acalorado que permitiu aos telespectadores entender melhor as posições e opiniões de cada aspirante à sucessão presidencial. Leonel Brizola (PDT) tentou fixar-se à esquerda atacando seu principal adversário nessa faixa ideológica, Luís Inácio Lula da Silva (PT), sem esquecer de enquadrar na direita Afif Domingos (PL) e Paulo Maluf (PDS). Ronaldo Caiado (PSD) percebeu que ficaria de fora do debate se não atacasse diretamente Brizola, e o fez com dureza, ocupando cada espaço possível com pedidos de apartes.

Tendo escolhido Lula para polarizar, Brizola sacou documentos comprovando que o candidato a vice do PT, senador José Paulo Bisol, tem uma grande fazenda em Minas Gerais. O candidato pedetista questionava com que autoridade a prefeita de São Paulo, Luiza Erundina, e o próprio Lula, adotavam como refrão de campanha: "Ola ola, ola, vamos fazer reforma agrária na fazenda do Brizola". Lula confirmou os dados e disse que as terras de Bisol eram produtivas, e estavam à disposição para a reforma agrária.

Collor — *Em outro momento, não conseguindo um aparte de Maluf, Brizola o chamou de "filhote da ditadura". Em contrapartida, ouviu do candidato do PDS que em seus 15 anos no exílio, Brizola "não aprendeu nada". Brizola não perdeu a oportunidade de atacar o líder nas pesquisas, Fernando Collor de Mello (PRN), dizendo que mais do que ninguém, Collor deveria estar presente para explicar as denúncias publicadas pela* Folha de S. Paulo. *E concluiu: "Nós estamos diante de um ladrão público".*

Fiel ao seu estilo agressivo, Ronaldo Caiado atacou Brizola chamando o telespectador a prestar atenção ao "passado dos políticos profissionais". Em resposta, o candidato do PDT, sorrindo com malícia, aludiu "aos que não têm passado", e chamou o líder ruralista de "galã bem penteadinho", insinuando a dúvida sobre as habilidades de cavaleiro do líder ruralista. Irônico, Brizola disse que a candidatura de Caiado não pegou, "e por isso lançaram o Collor". A seguir, emendou a crítica dirigindo-se a Afif: "O continuísmo das oligarquias trabalha com esses candidatos".

Mário Covas (PSDB) pouco apareceu no debate. Sua intervenção mais vigorosa ocorreu quando, dirigindo-se a Afif Domingos, mostrou que o candidato do PL só esteve presente a 14,3% das votações na Assembléia Constituinte, e mesmo assim absteve-se de votar 18 vezes. O candidato tucano mostrou-se irritado com o rumo do programa e o clima que chamou "lei de Gérson", onde cada um procurava tirar partido das fraquezas dos adversários. Foi atacado por Brizola e por Afif, que questionaram seu comportamento na Constituinte, defendendo propostas socializantes para a economia, e seu discurso de candidato, pregando um choque capitalista. Saiu-se com a explicação que a Constituição aprovada determina o regime da economia de mercado, e sendo assim o que ele propôs é que os lucros do capital possam ser benefício de todos, e seja quebrada "a longa tradição de que os lucros são privatizados e os prejuízos socializados".

Dúvida — *Afif e Maluf se esforçaram para mostrar uma imagem serena, bem comportada. Só o conseguiram em alguns momentos. O candidato do PL partiu para o ataque a Lula mostrando o livro* Quem foi quem na Constituinte, *onde ele, Afif, recebeu nota zero do Departamento Intersindical de Apoio Parlamentar (Diap). O candidato do PL colocou em dúvida qual o valor de uma nota dada por sindicatos ligados à Central Única dos Trabalhadores, e ainda mostrou diante das câmeras um exemplar onde se lia o patrocínio da publicação pelo governo de Alagoas (na época, Collor era o governador e pertencia ao PMDB). O candidato respondeu que o Diap era integrado por vários sindicatos que, obviamente, defendiam os interesses dos trabalhadores.*

Lula foi atacado também por Ronaldo Caiado, que mostrou uma reportagem do Correio Braziliense *onde o líder da ala sindical adversária da CUT, Rogério Magri, denunciava a prefeita de São Paulo por favorecer empreiteiras que colaborassem com a campanha do PT. Lula, "olhando na cara" de Caiado, pediu que ele apresentasse provas para que o partido pudesse ter ciência das acusações e se defender na Justiça.*

Roberto Freire (PCB) não se preocupou em ser agressivo, só contra-atacando quando provocado por Caiado. Alfinetou Brizola indagando sobre reforma agrária no Rio Grande do Sul, foi simpático com Lula e com Mário Covas (PSDB), aparteando-os mais para colocar as idéias e comportamento do PCB na Constituinte. Seu maior crítico foi Ronaldo Caiado, que tentou colocar Freire como um representando da "era Brejniev e Chernenko". O candidato comunista preferiu encarar a provocação com bom humor.

Audiência não passou de 17%

O debate entre os candidatos a presidente da República, que a TV Bandeirantes transmitiu das 22h30 de segunda-feira até às 2h15 de ontem, alcançou no momento de pico, 17 pontos de audiência. Um índice inferior ao do último debate transmitido pela mesma emissora, em agosto, que chegou a registrar 21 pontos. No início do debate a emissora conseguiu 3 pontos, meia hora depois a audiência subiu para 8 pontos. No último bloco, a emissora registrou 11 pontos. Segundo avaliou o superintendente de jornalismo, Fernando Mitre, o confronto das idéias dos candidatos foi proveitoso para o eleitor. Contudo, a audiência deste terceiro debate não foi muito satisfatória para a Bandeirantes.

Collor confirma que comparecerá a debate dois a dois

O candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, decidiu comparecer aos próximos debates da Rede Bandeirantes — marcados para os dias 5, 6 e 7 de novembro —, que não serão mais coletivos, mas reunirão, dois a dois, os principais concorrentes ao Palácio do Planalto. A informação dada em Brasília pelo secretário de Imprensa da campanha de Collor, Cláudio Humberto Rosa e Silva, foi confirmada em São Paulo pelo superintendente de Jornalismo da emissora, Fernando Mitre. Ontem, a assessoria de Collor começou a reunir o que considera os piores momentos do debate de antentem para apresentar no programa de hoje do candidato no horário gratuito da TV.

Collor, segundo Cláudio Humberto, entende que os debates coletivos - a Bandeirantes promoveu três com o de anteontem e a TV Manchete um (só representantes de movimentos femininos puderam fazer perguntas) — impedem o livre confronto de idéias, pulverizam as discussões e acabam virando agressão pessoal. O candidato do PRN não tem preferência por adversários, julgando-se pronto para enfrentar de Leonel Brizola (PDT), a Affonso Camargo (PTB), passando por Luís Inácio Lula da Silva (PT), Afif Domingos (PL), Paulo Maluf (PDS) e Mário Covas (PSDB).

Versão — A participação de Fernando Collor no debate da Bandeirantes, que chegou a ser noticiada como certa pelo jornal O Globo, segundo assessores diretos do candidato nunca passou de uma proposta apresentada pela jornalista Belisa Ribeiro, responsável pelos programas de televisão do PRN no horário eleitoral gratuito. Belisa tinha o apoio do irmão de Collor, Leopoldo, e da economista Zélia Cardoso de Mello, responsável pela elaboração dos planos econômicos do candidato do PRN.

Domingo, quando viajava a bordo de um jatinho Challenger, de Araxá (no Triângulo Mineiro) para Brasília, Collor e o secretário de Imprensa, Cláudio Humberto, discutiram a viabilidade da participação no debate da Bandeirantes e chegaram à conclusão que o melhor era manter a posição inicial de só ir aceitar o confronto pela TV com o candidato que passasse para o segundo turno.

Intenção — Uma das avaliações feitas por integrantes do comando de campanha do PRN sobre a noticia de que Collor teria definido sua participação no debate da Bandeirantes, foi a de que o grupo que pressionava o candidato para aceitar a ida à TV plantou a informação para criar um fato consumado. "Foram as mesmas pessoas que no inicio da campanha achavam que eu não deveria participar dos debates. É um sinal de que o grupo que me assessora é muito criativo", disse, irônico, o próprio candidato, antes de embarcar na tarde de segunda-feira para o interior de Goiás.

A reunião de Collor com a sua assessoria, em Brasília, para discutir a participação no debate começou às 13 horas. O primeiro a chegar foi o empresário Paulo Octávio. A principal ponderação para que Collor não participasse do debate foi a de que o programa da Bandeirantes não tinha regras rígidas, permitindo que os candidatos debatessem entre si sem tempo pré-determinado ou controle das perguntas.

FRASES DO DEBATE

"Ele é um ídolo de pés de barro. Inseguro, foge dos debates."
(Do candidato do PDT, Leonel Brizola, referindo-se ao candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, que não compareceu ao debate)

"Na Alemanha Oriental, anda-se até 2 mil quilômetros a pé para conseguir passar o muro de Berlim e fugir do comunismo."
(Do candidato do PDS, Paulo Maluf).

"Nosso partido ainda não se reuniu e nós não decidimos com quem vamos estar no segundo turno."
(Do candidato do PSDB, Mário Covas, respondendo à pergunta da produção do programa sobre quais os candidatos que teriam chances de chegar ao segundo turno da eleição)

"Nós também vamos discutir o capitalismo, mas não o de vitrine, e sim o de fundo de quintal."
(De Roberto Freire, do PCB, respondendo aos ataques de Paulo Maluf)

"Desequilibrado. Desequilibrado. Passou 15 anos no estrangeiro e não aprendeu nada. O pior é que também continuou o mesmo de quando foi: também não esqueceu nada."
(Paulo Maluf, no auge de um bate-boca com Leonel Brizola)

"Depois da imbecilidade que Mário Amato falou..."
(O candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, sobre as declarações do presidente da Fiesp de que haverá fuga de empresários para o exterior, caso Lula seja eleito)

"Joga direto. Não seja covarde."
(Do candidato do PDT, Leonel Brizola, dirigindo-se ao candidato do PSD, Ronaldo Caiado, que fez referência impessoal "aos que preferem aplicar na Austrália e no Uruguai")

"O senhor está me comparando ao santo guerreiro. Eu vou poder abater esses dragõezinhos da esquerda."
(De Ronaldo Caiado, respondendo a Brizola, que o tinha comparado a São Jorge num cavalo).

"Isso é um dos maiores absurdos que alguém pode cometer neste país: significa manter a perversa concentração de renda regional que existe. É uma das visões mais reacionárias e atrasadas."
(Do candidato Roberto Freire, sobre a tese de Afif de que o FGTS deve ficar no município em que for recolhido).

"Existem tantos motoristas de ônibus que, se a gente chutar uma cesta, sai motorista de Ônibus".
(Lula, repetindo uma frase que atribuiu a Maluf, na época de uma greve de ônibus em São Paulo).

"O Caiado está muito desobediente."
(Lula, negando aparte ao candidato do PSD).

"Tenho certeza de que a minha campanha é mais barata que o cavalo branco que você montou."
(Lula, respondendo às acusações de Caiado sobre gastos exagerados na campanha do PT).

"Se o PT ganhasse a eleição no Saara, em três anos, nada aconteceria e no quarto ano começaria a faltar areia."
(Caiado, referindo-se às administrações do PT em Fortaleza e em São Paulo).

Posições ficaram mais claras num clima agressivo

Desta vez, as regras menos rígidas, o menor número de candidatos presentes e conseqüente tempo maior para perguntas e respostas fizeram do 3º Encontro com os Presidenciáveis *da Rede Bandeirantes um embate mais acalorado que permitiu aos telespectadores entender melhor as posições e opiniões de cada aspirante à sucessão presidencial. Leonel Brizola (PDT) tentou fixar-se à esquerda atacando seu principal adversário nessa faixa ideológica, Luís Inácio Lula da Silva (PT), sem esquecer de enquadrar na direita Afif Domingos (PL) e Paulo Maluf (PDS). Ronaldo Caiado (PSD) percebeu que ficaria de fora do debate se não atacasse diretamente Brizola, e o fez com dureza, ocupando cada espaço possível com pedidos de apartes.*

Tendo escolhido Lula para polarizar, Brizola sacou documentos comprovando que o candidato a vice do PT, senador José Paulo Bisol, tem uma grande fazenda em Minas Gerais. O candidato pedetista questionava com que autoridade a prefeita de São Paulo, Luiza Erundina, e o próprio Lula, adotavam como refrão de campanha: "Ola ola, ola, vamos fazer reforma agrária na fazenda do Brizola". Lula confirmou os dados e disse que as terras de Bisol eram produtivas, e estavam à disposição para a reforma agrária.

Collor — *Em outro momento, não conseguindo um aparte de Maluf, Brizola o chamou de "filhote da ditadura". Em contrapartida, ouviu do candidato do PDS que em seus 15 anos no exílio, Brizola "não aprendeu nada". Brizola não perdeu a oportunidade de atacar o líder nas pesquisas, Fernando Collor de Mello (PRN), dizendo que mais do que ninguém, Collor deveria estar presente para explicar as denúncias publicadas pela* Folha de S. Paulo. *E concluiu: "Nós estamos diante de um ladrão público".*

Fiel ao seu estilo agressivo, Ronaldo Caiado atacou Brizola chamando o telespectador a prestar atenção ao "passado dos políticos profissionais". Em resposta, o candidato do PDT, sorrindo com malícia, aludiu "aos que não têm passado", e chamou o líder ruralista de "galã bem penteadinho", insinuando a dúvida sobre as habilidades de cavaleiro do líder ruralista. Irônico, Brizola disse que a candidatura de Caiado não pegou, "e por isso lançaram o Collor". A seguir, emendou a crítica dirigindo-se a Afif: "O continuísmo das oligarquias trabalha com esses candidatos".

Mário Covas (PSDB) pouco apareceu no debate. Sua intervenção mais vigorosa ocorreu quando, dirigindo-se a Afif Domingos, mostrou que o candidato do PL só esteve presente a 14,3% das votações na Assembléia Constituinte, e mesmo assim absteve-se de votar 18 vezes. O candidato tucano *mostrou-se irritado com o rumo do programa e o clima que chamou "lei de Gérson", onde cada um procurava tirar partido das fraquezas dos adversários. Foi atacado por Brizola e por Afif, que questionaram seu comportamento na Constituinte, defendendo propostas socializantes para a economia, e seu discurso de candidato, pregando um choque capitalista. Saiu-se com a explicação que a Constituição aprovada determina o regime da economia de mercado, e sendo assim o que ele propôs é que os lucros do capital possam ser benefício de todos, e seja quebrada "a longa tradição de que os lucros são privatizados e os prejuízos socializados".*

Dúvida — *Afif e Maluf se esforçaram para mostrar uma imagem serena, bem comportada. Só o conseguiram em alguns momentos. O candidato do PL partiu para o ataque a Lula mostrando o livro* Quem foi quem na Constituinte, *onde ele, Afif, recebeu nota zero do Departamento Intersindical de Apoio Parlamentar (Diap). O candidato do PL colocou em dúvida qual o valor de uma nota dada por sindicatos ligados à Central Única dos Trabalhadores, e ainda mostrou diante das câmeras um exemplar onde se lia o patrocínio da publicação pelo governo de Alagoas (na época, Collor era o governador e pertencia ao PMDB). O candidato respondeu que o Diap era integrado por vários sindicatos que, obviamente, defendiam os interesses dos trabalhadores.*

Lula foi atacado também por Ronaldo Caiado, que mostrou uma reportagem do Correio Braziliense *onde o líder da ala sindical adversária da CUT, Rogério Magri, denunciava a prefeita de São Paulo por favorecer empreiteiras que colaborassem com a campanha do PT. Lula, "olhando na cara" de Caiado, pediu que ele apresentasse provas para que o partido pudesse ter ciência das acusações e se defender na Justiça.*

Roberto Freire (PCB) não se preocupou em ser agressivo, só contra-atacando quando provocado por Caiado. Alfinetou Brizola indagando sobre reforma agrária no Rio Grande do Sul, foi simpático com Lula e com Mário Covas (PSDB), aparteando-os mais para colocar as idéias e comportamento do PCB na Constituinte. Seu maior crítico foi Ronaldo Caiado, que tentou colocar Freire como um representando da "era Brejniev e Chernenko". O candidato comunista preferiu encarar a provocação com bom humor.

Audiência não passou de 17%

O debate entre os candidatos a presidente da República, que a TV Bandeirantes transmitiu das 22h30 de segunda-feira até às 2h15 de ontem, alcançou no momento de pico, 17 pontos de audiência. Um índice inferior ao do último debate transmitido pela mesma emissora, em agosto, que chegou a registrar 21 pontos. No início do debate a emissora conseguiu 3 pontos, meia hora depois a audiência subiu para 8 pontos. No último bloco, a emissora registrou 11 pontos. Segundo avaliou o superintendente de jornalismo, Fernando Mitre, o confronto das idéias dos candidatos foi proveitoso para o eleitor. Contudo, a audiência deste terceiro debate não foi muito satisfatória para a Bandeirantes.

Comício de Lula leva multidão de jovens à Cinelândia

Uma multidão eminentemente jovem, avaliada em 80 mil pessoas pelos pelos organizadores, compareceu ao comício do candidato da Frente Brasil Popular (PT, PC do B e PSB), Luís Inácio Lula da Silva, ontem à tarde na Cinelândia. Apenas a parte da Câmara Municipal ao bar Amarelinho estava totalmente ocupada. Havia grupos esparsos no restante da praça, na Avenida Rio Branco, na calçada e nas escadas da Biblioteca Nacional, na Rua Evaristo da Veiga e nas escadas do Teatro Municipal. O comício causou enorme transtorno aos motoristas que iam em direção à Zona Sul. Na Avenida Perimetral, por exemplo, o engarrafamento se estendia até a altura da Praça Mauá.

Houve apenas dois conflitos com os militantes do PDT. O primeiro ocorreu antes do comício, no início da tarde, quando integrantes do PC do B chegaram na Cinelândia com um cartaz em que aparecia o candidato do PDT, Leonel Brizola, entre uma vaca e o FMI. O tumulto não foi além de trocas de empurrões. O segundo incidente aconteceu às 18h30, quando a presidente destituída da Câmara dos Vereadores, Regina Gordilho, apareceu na sacada. Os militantes do PDT começaram a gritar o nome de Brizola e jogaram garrafas de água na multidão. Petistas arrancaram pedras do calçamento saíram atrás dos agressores, correndo em direção às Rua Álvaro Alvim e Alcindo Guanabara. Algumas pedradas atingiram carros que estavam estacionados. Segundo o vereador Chico Alencar (PT), metroviários, rodoviários e metalúrgicos foram socorrer os petistas agredidos.

Concentração — A concentração para o comício começou a partir das 16h. Grupos de militantes vindos em 20 ônibus fretados de Angra dos Reis, Teresópolis, Campos, Cantagalo, Saquarema, Maricá, Cabo Frio, Arraial do Cabo e de outras cidades do interior do estado se reuniram na Praça Mauá, de onde partiram para a Cinelândia. Outros grupos menores saíram da praças 15, Mauá e Tiradentes em direção ao comício.

Os militantes do PC do B se concentraram na Candelária e às 17h saíram em passeata para a Cinelândia. O coronel Robério Pimentel, comandante do 5º BPM, mobilizou 60 policiais para fechar metade da pista da Avenida Rio Branco, enquanto o grupo do PC do B caminhava para o comício. O trânsito da Rua Evaristo da Veiga foi desviado para a Senador Dantas.

Às 17h15, ao som dos conjuntos Paralamas do Sucesso e Titãs, grande parte da multidão já se encontrava na Cinelândia, ocupando todas as barracas e cada pedaço dos monumentos disponíveis. Grupos de música e de teatro aproveitaram para anunciar seus espetáculos, como a singela menina mascarada, toda vestida de branco, montada em pernas de pau, que distribuía panfletos para a peça *As máscaras*.

Euforia — Três jovens vindas de Arraial do Cabo estavam eufóricas com a primeira participação em um comício. "Lula é o candidato com cabeça jovem. É o candidato do povo", disse Fabiane Barreto, de 18 anos. Rogério Riscado, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Angra dos Reis, trouxe a mulher Valdete e a filha Viviane, de seis anos, para gritar "Lula presidente". Riscado não trabalhou ontem e tomou um dos três ônibus que saíram de Angra, às 12h30. Um artesão de Cabo Frio desfilava com um fantoche gigante com a cara de Lula.

Antes do comício, na sede regional do PC do B, o presidente do partido, João Amazonas, afirmou que se Lula for eleito, os ministros do seu governo naturalmente serão escolhidos entre os integrantes dos três partidos que formam a Frente Brasil Popular, mas não quis citar nomes. Quanto à possibilidade de coligação com Brizola no segundo turno, caso Lula não passe do primeiro turno, Amazonas disse que isso dependerá dos acordos que o candidato do PDT fizer. O dirigente do PC do B disse que não haverá aliança, se Brizola unir-se a políticos de direita.

Verdes — Políticos como o deputado Vladimir Palmeira, o deputado estadual Milton Temer e o vereador Chico Alencar estavam no palanque. Às 18h30, Lucélia Santos fez um discurso emocionado. Disse que pediu licença ao Partido Verde para apoiar Lula por ter certeza de que ele vai para o segundo. "Não tenho dúvida de que os *verdes* apoiarão Lula no segundo turno. Espero que nesta reta final a esquerda pense um pouco em se unir", disse Lucélia.

Os organizadores do comício fecharam as escadarias da Câmara Municipal com um caminhão e tábuas. Para ingressar no palanque os credenciados precisavam passar pela porta lateral da Câmara, na Rua Evaristo da Veiga. Vários atores compareceram, entre eles Paulo Betti, Dênis Carvalho, Deborah Evelyn, Arlete Salles, Luciana Braga, Carlos Vergueiro, Osmar Prado e Bussunda. A mãe de Chico Buarque de Holanda, Maria Amélia Buarque de Holanda, foi a primeira a abraçar Lula, quando ele subiu no palanque. O discurso do candidato do PT começou às 20h55.

Ricardo Leoni

Lula começou a discursar à noite, mas desde cedo a Cinelândia já estava cheia

Petista nega o confronto

Lula afirmou no Rio, ao chegar para a manifestação de ontem na Cinelândia, que não pretende medir forças com Leonel Brizola em terras cariocas. "Não fazemos comício pensando em medir forças. Para isso, seria preciso que ele fizesse um comício em São Paulo", declarou.

Sobre os ataques recebidos de diversos candidatos durante o debate da Bandeirantes, anteontem, Lula disse: "Fico feliz. Duro é quando você não é notado, quando ninguém faz perguntas. É bom ser o centro das atenções". Defendeu, depois, o bom senso: "Se não tivermos um mínimo de habilidade política podemos nos achincalhar de tal forma que ficaria impossível qualquer aliança no segundo turno".

Lula criticou Brizola afirmando que ele tem "o vício político de levantar a falsidade sobre os outros, de achar que deve reinar sozinho, porque tem um pouco do populismo, do caudilhismo, o que é normal num político da década de 40 e 50". Disse ainda que achou Brizola assustado, descontrolado emocionalmente e psicologicamente, "como uma metralhadora giratória."

O vice de Lula, senador José Paulo Bisol, acusado de latifundiário por Brizola, afirmou no comício da Cinelândia que coloca suas terras, em Minas (mais de mil hectares) à disposição da reforma agrária.

Lula recebe o apoio de ex-patrão

Boas lembranças garantem o voto no ex-aprendiz

Paulo Buscato

SÃO PAULO — Acostumado a ser visto com reservas pelo empresariado do país, o candidato do PT à Presidência da República, Luís Inácio Lula da Silva, tem entre os adeptos de sua candidatura o dono de uma metalúrgica: seu primeiro patrão, que o contratou como aprendiz de torneiro mecânico há 29 anos — no dia 23 de agosto de 1960 — e está pronto a votar no antigo funcionário. "Tenho certeza de que um homem que batalhou tanto pelos trabalhadores vai se dedicar ao Brasil", diz Miguel Serrano Idalgo Lopes, 72 anos, proprietário da Fábrica Marte de Parafusos, uma pequena empresa de 12 funcionários situada na Zona Sul de São Paulo. Seu Miguel empregou Lula quando ele tinha apenas 15 anos.

Filho de espanhóis, Miguel não pode ser definido como petista convicto. Seu apoio a Lula é mais por razões emocionais que ideológicas. "É bonito ver uma pessoa que foi empregado ter se tornado um líder", elogia o ex-patrão, que na eleição para o governo de São Paulo, em 1986, votou no empresário Antônio Ermírio de Moraes, do PTB.

Luizinho — Dono da carteira profissional nº 51.779, Lula chegou à Fábrica Marte de Parafusos pelas mãos de sua mãe, Eurídice de Melo, que pediu a seu Miguel o emprego para o filho. "Ele era menor de idade e nós precisávamos de um menino para mandar para o Senai", conta o empresário. Com uma jornada diária de trabalho das 7h30 às 16h30, Lula começou trabalhando em uma das prensas, ganhando CZ$ 2.950.

Durante os quatro anos em que esteve na Marte, Lula construiu a imagem de um adolescente pouco disposto a brincadeiras. "Ele era sério e muito interessado em aprender o ofício", lembra o ex-patrão, que em lugar de Lula prefere chamá-lo simplesmente de Luizinho, como fazia nos tempos em que o aprendiz ainda se atrapalhava com a fabricação de parafusos.

Há duas semanas, Miguel enviou ao comitê de Lula um telegrama em que declarava o seu apoio e o parabenizava pelo seu aniversário, no último dia 6. "Sabemos que os mesmos serviços que você prestou à nossa fábrica você cumprirá muito melhor na presidência", dizia a mensagem.

Depois que Lula deixou a empresa, Miguel perdeu de vista o antigo funcionário, até que um amigo, em 1979, revelou-lhe que o então líder da greve dos metalúrgicos do ABC paulista era o Luizinho. "Fiquei orgulhoso", recorda. A partir daí passou a acompanhar a carreira do sindicalista pela televisão. Ele gosta de mostrar um empoeirado livro de registros em que se vê a primeira ficha cadastral do antigo candidato do PT.

Dificuldades — Em sua mesa no segundo andar do galpão de 480 metros quadrados onde agora está instalada a Marte, está um folheto de campanha de Lula, que em 1986 recebeu do antigo patrão um dos votos dos 650.134 eleitores que o conduziram a uma cadeira na Assembléia Nacional Constituinte. "Estou empolgado com a atual campanha por causa do Lula", afirma Serrano.

Lula ainda não respondeu ao telegrama, enviado há duas semanas, mas isso não abala o apoio do empresário, que espera contar com a adesão de seus dois filhos, com os quais dirige a empresa. Simples em seus argumentos, o ex-patrão prevê dificuldades se Lula subir a rampa do Palácio do Planalto: "Ele vai ser muito combatido". Serrano afirma que não se recusará a apoiar financeiramente a campanha petista: "Alguma coisinha a gente sempre pode dar", diz. A passagem do atual candidato do PT pelos tornos da Fábrica Marte de Parafusos consolidou outros laços de admiração. "As seis pessoas lá de casa estão com ele", conta Olegário Soares da Silva, 51 anos, ex-colega de Lula até hoje na empresa.

São Paulo — José Carlos Brasil

Miguel Serrano orgulha-se do seu ex-funcionário

DE REGISTRO DOS EMPREGADOS

Luiz Inácio da Silva

Carteira Profissional Nº 51.779 da série 47 S.P.

Aos 15 anos, Lula foi empregado a pedido da mãe

Desempenho de Covas desanima seus assessores

BRASÍLIA — O senador Mário Covas foi mal no debate e parte da responsabilidade deve ser creditada à apresentadora Marília Gabriela, por exercer com extremo rigor a mediação dentro das regras estabelecidas pela produção. Essa constatação não absolve, no entanto, o candidato, que deveria estar preparado para situações desse tipo. É essa a avaliação que a cúpula do PSDB fez ontem, em reuniões isoladas, ainda sob o clima de desânimo que se instalou no comitê do candidato, em Brasília, após o desempenho de Covas na televisão, na noite anterior.

Para o público externo, o comando da campanha do PSDB reservou avaliação bem diferente e que em nada reflete a realidade interna: a de que Covas intencionalmente omitiu-se do debate para evidenciar sua recusa em envolver-se no que considerou uma discussão de "baixo nível". A versão real, no entanto, foi dada pelo senador José Richa, a um dos s interlocutores com os quais discutiu reservadamente o assunto ontem:

"O Roberto (referência ao candidato do PCB, Roberto Freire), salvou o Mário de coisa pior. Ele jogou uma bóia na hora crítica", disse Richa, reportando-se ao momento do debate em que Freire insistiu para que Covas falasse, o que acabou conseguindo..

Mais contundente, o deputado Euclides Scalco (PR), acha que Marília Gabriela conduziu o debate de forma favorável a alguns candidatos, entre os quais cita Leonel Brizola, sendo intolerante apenas em relação a Mário Covas. "Não vou fazer juízo de valor, entrando na questão da intenção dela. Mas foi visível sua parcialidade, manifestando intolerância com o Covas todo o tempo", criticou. Scalco, contudo, advogou a tese com a qual o PSDB procura justificar a omissão de Covas durante boa parte do debate. "Ele foi muito bem, demonstrando que é o único preparado para a Presidência da República, por causa de seu equilíbrio emocional", avalia.

A deputada Moema San Thiago (CE) repete a crítica a Marília Gabriela, responsabilizando-a pela revolta que tomou conta de Covas no início do debate e que imobilizou-o durante quase todo o programa. "Ela foi extremamente ríspida em determinado momento", acusa a deputada, com a ressalva de que a Covas cabia assegurar um bom desempenho, a despeito das circunstâncias adversas.

Waldir diz que Jáder optou por ficar no cargo

O ex-governador Waldir Pires, candidato a vice-presidente na chapa do PMDB, liderada pelo deputado Ulysses Guimarães, disse que não é a seu pedido que os ministros do governo Sarney estão impedidos de subir aos palanques. A decisão, afirmou, é da direção nacional do partido, tomada na convenção de maio. "A campanha presidencial", acrescentou, "se organiza e desenvolve de forma inteiramente independente e desvinculada do atual governo federal e seus representantes".

Waldir lamentou que "o doutor Jáder se agarre tão insistentemente à cadeira de ministro da Previdência, que, afinal, desserve, na política que subescreve de arrocho dos benefícios previdenciários, contrariando os princípios de humanidade e os compromissos do PMDB". O candidato disse ainda que cabe ao político escolher, no momento em que seu partido se afasta do governo. "O doutor Jáder preferiu o cargo e as facilidades do governo", concluiu.

O ministro Jáder Barbalho chamou o ex-governador Waldir Pires de "biruta de aeroporto, rato e leviano" em carta ao deputado Ulysses Guimarães, reagindo ao fato de Waldir ter ameaçado desistir da campanha se ele e o ministro da Agricultura, Íris Resende, subissem aos palanques para ajudar o PMDB. Ainda na carta, Jáder culpa o grupo do ex-governador pelo fraco desempenho de Ulysses.

Maluf vai a STJ para não devolver dinheiro público

BRASÍLIA — O candidato do PDS à Presidência da República, Paulo Maluf, impetrou recurso no Superior Tribunal de Justiça contra a decisão da Justiça paulista, que o condenou a devolver aos cofres estaduais as verbas públicas que distribuiu para a aquisição de flores e de presentes, quando era governador de São Paulo. O então chefe da Casa Civil de Maluf, Calim Eid, também ingressou com recurso, pois foi condenado no mesmo processo.

O Tribunal de Justiça de São Paulo julgou procedente a ação popular movida por Vanderlei Macris e outros cidadãos, que acusaram Maluf de desviar dinheiro público ao comprar flores e presentes e até bancar o conserto do carro do ex-deputado Horácio Matos Júnior, do PDS. Maluf e Calim Eid terão de devolver o dinheiro com juros e correção monetária, caso o STJ confirme a sentença da Justiça de São Paulo.

O Ministério Público Federal encaminhou ao Superior Tribunal de Justiça pedido de instauração de processo penal contra o governador do Espírito Santo, Max Mauro, por ofensas à honra do presidente José Sarney. No dia 16 de setembro o jornal *A Tribuna*, de Vitória, publicou entrevista de Max Mauro, na qual o governador disse que Sarney é "corrupto".

A campanha na televisão

Covas

O candidato Mário Covas falou sobre a sua administração na prefeitura de São Paulo no programa vespertino do PSDB. Covas disse que, ao tomar posse como prefeito, existia apenas um fornecedor de alimentos para a merenda escolar. O contrato deste fornecedor foi revogado e Covas fez uma concorrência pública indicando oito novos fornecedores, com isso, segundo o candidato, houve uma economia de 43% nos gastos com a merenda escolar. Em 33 meses como prefeito, Covas diz ter construído 135 creches em São Paulo e distribuído 120 milhões de merendas. Os *tucanos* Fernando Henrique Cardoso, Artur da Távola, Pimenta da Veiga, José Richa e Franco Montoro e o governador do Ceará, Tasso Jereissati, participaram do programa. Apareceram cenas das carreatas do PSDB no interior paulista, Rio de Janeiro e Bahia, convidando para outra carreata hoje, no Rio.

Vai ao ar hoje às 13h0m15 e às 20h30m15

Collor

O depoimento da atriz Marília Pêra em favor da candidatura Fernando Collor de Mello foi reprisado no programa vespertino. "Não estou recebendo nenhum *cachê* para tornar público o meu voto", advertiu a atriz, afirmando que o próximo governo deverá combater os "salários de fome" dos trabalhadores, a inflação e corrupção, e melhorar o sistema de saúde e educação, entre outras coisas. O programa apresentou, rapidamente, a proposta de que as reformas patrimonial, fiscal e administrativa — que Collor já anunciou como medidas que pretende adotar — junto com a renegociação da dívida externa, gerariam US$ 94 bilhões. O candidato do PRN prometeu diminuir em 40% a mortalidade infantil e aumentar em seis anos a expectativa de vida da população. Também foram reprisadas imagens de Collor apresentando seu programa de governo, realizado sob a coordenação da economista Zélia Cardoso de Mello.

Vai ao ar hoje às 13h18 e às 20h48

Afif

O candidato do PL prometeu, se eleito presidente, governar durante pelo menos três meses por ano no Nordeste, que foi o assunto principal do programa de ontem à tarde. "Preparem uma salinha para mim", pediu ao povo nordestino. Afif criticou o sistema fechado da Sudene (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste, criada pelo presidente Juscelino Kubitscheck) e afirmou que vai resgatar a função de "alavanca do desenvolvimento do Nordeste", estendendo as facilidades para pequenos industriais, agricultores e comerciantes. Em seguida, mostrou várias imagens de sua visita a Maceió, no dia 5 de outubro, e falou mais uma vez de suas três revoluções: verde, tecnológica e urbana. Falando para a população alagoana, Afif Domingos disse entender a revolta dos funcionários públicos estaduais e afirmou que "o Nordeste não será problema, mas solução dos problemas".

Vai ao ar hoje às 13h23 e às 20h53.

Lula

Famílias carentes do bairro de Vale Velho, periferia de São Paulo, foram focalizadas no programa vespertino da Frente Brasil Popular (PT, PC do B, PT e PSB), construindo suas casas em um mutirão organizado pela prefeita de São Paulo, Luíza Erundina. Erundina definiu sua administração como "democrática e popular" e a secretária municipal de administração, Hermínia Maricato, mostrou seu trabalho no programa de habitação. Frei Leonardo Boff — um dos teóricos da Teologia da Libertação — e alguns artistas declararam apoio ao candidato, como José Wilker, Cristina Buarque e Paulo Betti. Lula, ao lado do líder dos seringueiros, Chico Mendes, em cenas gravadas em 1988, defende a preservação da Floresta Amazônica. Apareceram cenas de Lula na favela do Jacarezinho (Zona Norte do Rio) e no comício de São Gonçalo, em Niterói.

Vai ao ar hoje às 13h49m15 e às 21h19m15

Brizola

Os contatos de Leonel Brizola com líderes sociais-democratas e socialistas da Europa foram ressaltados no programa, à tarde, com imagens do candidato pedetista ao lado de alguns chefes de Estado. Foram apresentadas cenas de Brizola — vice-presidente da Internacional Socialista — com o presidente da França, François Mitterrand, o primeiro-ministro espanhol Felipe Gonzalez e o primeiro-ministro de Portugal, Mário Soares, entre outros. O programa mostrou ainda a história política de Brizola, desde que foi eleito deputado estadual, pela primeira vez, no Rio Grande do Sul, em 1946. "Brizola construiu 6 mil 300 escolas e foi pioneiro na distribuição de terras a camponeses como governador do Rio Grande do Sul", afirmou o locutor. Novamente foram transmitidas imagens de crianças nos Cieps — escolas construídas por Brizola como governador do Rio (1983/87).

Vai ao ar hoje às 13h59m30 e às 21h29m30

Maluf

Como fez o candidato do PDT, Leonel Brizola, com os motoristas de táxi do Rio, Maluf também dedicou um programa aos de São Paulo. Mostrou depoimentos de motoristas que prometeram votar no PDS. Disse que irá "tratá-los como merecem" e prometeu isenção do IPI, ICM e gás para mover os carros. Maluf contou que foi comprar pão, mortadela e queijo para fazer um sanduíche, além de bala e chocolate para seu neto, e pagou NCz$ 50. O candidato achou o preço desses produtos altos demais e indagou como pode um trabalhador que recebe salário mínimo comprar alimentos. A pesquisa Gallup que aponta Maluf em primeiro lugar na capital paulista foi mostrada no programa. O candidato mostrou sempre no seu programa as obras que realizou em São Paulo. Ontem foi a vez da Ponte do Mar Pequeno.

Vai ao ar hoje às 14h04m30 e às 21h34m30

Comício de Lula leva multidão de jovens à Cinelândia

Uma multidão predominantemente jovem compareceu ao comício do candidato da Frente Brasil Popular (PT, PC do B e PSB), Luís Inácio Lula da Silva, ontem à tarde na Cinelândia. Toda a Cinelândia, do Teatro Municipal ao Bar Amarelinho estava ocupada. Havia grupos esparsos no restante da praça, na Avenida Rio Branco, na calçada e nas escadas da Biblioteca Nacional, na Rua Evaristo da Veiga e nas escadas do Teatro Municipal. Havia gente dependurada nos monumentos e até nos andaimes da fachada do Teatro Municipal. Bandeiras e estandartes dos três partidos pontilharam a praça de vermelho.

A Polícia Militar informou que na Praça Floriano — em frente à Câmara Municipal — cabem cerca de 27 mil pessoas. Segundo a PM, havia cinco pessoas por metro quadrado no espaço de 5.459 metros quadrados da praça. Os organizadores estimaram em 80 mil o número participantes do comício. Lula falou em 100 mil.

Houve dois conflitos com os militantes da *Brizolândia* — grupo de militantes fanáticos do PDT. O primeiro ocorreu antes do comício, no início da tarde, quando integrantes do PC do B chegaram à Cinelândia com um cartaz em que aparecia o candidato do PDT, Leonel Brizola, ordenhando uma vaca e entregando um saco de dinheiro para o FMI. O tumulto não foi além de trocas de empurrões. O segundo incidente aconteceu às 18h30, quando a presidente destituída da Câmara dos Vereadores do Rio, Regina Gordilho, apareceu na sacada.

Os militantes do PDT começaram a gritar o nome de Brizola e jogaram garrafas de água na multidão. Petistas jogaram pedras e saíram atrás dos agressores, correndo em direção às ruas Álvaro Alvim e Alcindo Guanabara. Algumas pedradas atingiram carros que estavam estacionados. Depois da confusão, o núcleo de metroviários do PT tomou conta da área, para impedir novas brigas.

Concentração — A concentração para o comício começou a partir das 16h. Grupos de militantes vindos em 20 ônibus fretados de Angra dos Reis, Teresópolis, Campos, Cantagalo, Saquarema, Maricá, Cabo Frio, Arraial do Cabo e de outras cidades do interior do estado se reuniram na Praça Mauá, de onde partiram para a Cinelândia. Outros grupos menores saíram da Praça 15, Praça Mauá e Praça Tiradentes em direção ao comício.

Os militantes do PC do B se concentraram na Candelária e às 17h saíram em passeata para a Cinelândia. O coronel Robério Pimentel, comandante do 5º BPM, mobilizou 60 policiais para fechar metade da pista da Avenida Rio Branco, enquanto o grupo do PC do B caminhava para o comício. O trânsito da Rua Evaristo da Veiga foi desviado para a Senador Dantas.

Às 17h15, ao som dos conjuntos Paralamas do Sucesso e Titãs, grande parte da multidão já se encontrava na Cinelândia, ocupando todas as barracas e cada pedaço dos monumentos disponíveis. Grupos de música e de teatro aproveitaram para anunciar seus espetáculos, como menina mascarada, toda vestida de branco, montada em pernas de pau, que distribuía panfletos para a peça *As máscaras*.

Euforia — Três jovens vindas de Arraial do Cabo estavam eufóricas com a primeira participação em um comício. "Lula é o candidato com cabeça jovem. É o candidato do povo", disse Fabiane Barreto, de 18 anos. Rogério Riscado, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Angra dos Reis, trouxe a mulher Valdete e a filha Viviane, de seis anos, para gritar "Lula presidente". Riscado não trabalhou ontem e tomou um dos três ônibus que saíram de Angra, às 12h30. Um artesão de Cabo Frio desfilava com um fantoche gigante com a cara de Lula. Famílias inteiras foram à Cinelândia, muitas com crianças de colo, como o casal Mário Fonseca e Maria Conceição Matos, que levaram o filho Artur, de seis meses. "Trouxe mamadeira e água. O arsenal está todo pronto para esperar o Lula", contou Maria da Conceição.

Antes do comício, na sede regional do PC do B, o presidente do partido, João Amazonas, afirmou que se Lula for eleito, os ministros de seu governo naturalmente serão escolhidos entre os integrantes dos três partidos que formam a Frente Brasil Popular, mas não quis citar nomes. Quanto à possibilidade de coligação com Brizola no segundo turno, caso Lula não passe do primeiro turno, Amazonas disse que isso dependerá dos acordos que o candidato do PDT fizer. O dirigente do PC do B disse que não haverá aliança, se Brizola unir-se a políticos de direita.

Verdes — Políticos como o deputado Vladimir Palmeira, o deputado estadual Milton Temer e o vereador Chico Alencar estavam no palanque. Às 18h30, Lucélia Santos fez um discurso emocionado. Disse que pediu licença ao Partido Verde para apoiar Lula por ter certeza de que ele vai para o segundo. "Não tenho dúvida de que os *verdes* apoiarão Lula no segundo turno. Espero que nesta reta final a esquerda pense um pouco em se unir", disse Lucélia. Ela está articulando um encontro entre Lula e o candidato do PV, Fernando Gabeira, que rompeu com a candidatura da Frente Brasil Popular por não ter sido escolhido vice de Lula.

Os organizadores do comício — que causou enorme transtorno aos motoristas que iam em direção à Zona Sul — fecharam as escadarias da Câmara Municipal com um caminhão e tábuas. Para ingressar no palanque, os credenciados precisavam passar pela porta lateral da Câmara, na Rua Evaristo da Veiga. Vários atores compareceram, entre eles Paulo Betti, Dênis Carvalho, Deborah Evelyn, Arlete Salles, Luciana Braga, Carlinhos Vergueiro, Osmar Prado e Bussunda. A mãe de Chico Buarque de Holanda, Maria Amélia Buarque de Holanda, foi a primeira a abraçar Lula, quando ele subiu no palanque. O discurso do candidato do PT começou às 20h55 e durou 30 minutos.

Ricardo Leoni

Lula disse que a multidão é uma prova de que a Cinelândia não é de outro candidato

Gustavo Miranda

O menor, tema do PT, dorme

Renato Velasco

Um representante dos mergulhadores em greve

Amato é atacado outra vez

"Diziam que a Cinelândia é propriedade privada de um candidato, mas no dia 17 de outubro mais de 100 mil pessoas gritaram: Lula lá". Com esta frase, no encerramento de seu discurso, o candidato da Frente Brasil Popular (PT, PC do B, PSB), Luís Inácio Lula da Silva, comemorou um dos maiores comícios de sua campanha. "Disputo as eleições para ganhar, inclusive no Rio", afirmou, eufórico, após o comício.

Lula foi ovacionado pela primeira vez, no seu discurso de trinta minutos, quando falou em reforma agrária. "Vamos fazer reforma agrária nas terras da UDR, nos latifúndios deste país. Vamos fazer um levantamento em cada município e em cada estado do Brasil", prometeu Lula. Ele garantiu que, se eleito, vai promover reforma agrária sem fazer com que os beneficiados saiam de sua terra natal. "Não vamos mandar o carioca para o Acre", disse.

Lula foi bastante contundente ao responder à afirmação do presidente da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), Mário Amato — segundo o qual, se Lula vencer as eleições, haverá uma fuga de pelo menos 800 mil empresários do Brasil. "Os empresários que quiserem ir embora farão menos falta do que a classe trabalhadora. Eu diria para Amato que o lugar dele não deveria ser na Fiesp porque ele não está preparado psicologicamente para exercer sua função, e sim numa clínica de repouso", atacou o candidato.

Lula ameaçou os empresários que pretendem fazer especulação financeira no seu governo: "Os empresários que quiserem ficar para produzir riquezas e gerar empregos serão bem vindos. Mas os que quiserem viver da especulação, como Naji Nahas, terão passaporte gratuito para nunca mais botarem seus pés neste país". O candidato a vice, José Paulo Bisol, respondeu às críticas do candidato do PDT, Leonel Brizola, que o acusou de ser grande proprietário de terras. "As minhas terras estão à disposição para que o Lula faça reforma agrária, que transforme a estrutura fundiária do país", disse. Segundo Bisol, sua fazenda, de 1.093 hectares, em Minas Gerais, foi trocada por uma casa que ele comprou depois de trabalhar 30 anos.

Renato Velasco

Em pernas de pau, a mascarada divulgou na multidão uma peça de teatro do seu grupo

Candidato terá o voto de seu primeiro patrão

Paulo Buscato

SÃO PAULO — Acostumado a ser visto com reservas pelo empresariado do país, o candidato do PT à Presidência da República, Luís Inácio Lula da Silva, tem entre os adeptos de sua candidatura o dono de uma metalúrgica: seu primeiro patrão, que o contratou como aprendiz de torneiro mecânico há 29 anos — no dia 23 de agosto de 1960 — e está pronto a votar no antigo funcionário. "Tenho certeza de que um homem que batalhou tanto pelos trabalhadores vai se dedicar ao Brasil", diz Miguel Serrano Idalgo Lopes, 72 anos, proprietário da Fábrica Marte de Parafusos, uma pequena empresa de 12 funcionários situada na Zona Sul de São Paulo. Seu Miguel empregou Lula quando ele tinha apenas 15 anos.

Filho de espanhóis, Miguel não pode ser definido como petista convicto. Seu apoio a Lula é mais por razões emocionais que ideológicas. "É bonito ver uma pessoa que foi empregado ter se tornado um líder", elogia o ex-patrão, que na eleição para o governo de São Paulo, em 1986, votou no empresário Antônio Ermírio de Moraes, do PTB.

Luizinho — Dono da carteira profissional nº 51.779, Lula chegou à Fabrica Marte de Parafusos pelas mãos de sua mãe, Eurídice de Melo, que pediu a seu Miguel o emprego para o filho. "Ele era menor de idade e nós precisávamos de um menino para mandar para o Senai", conta o empresário. Com uma jornada diária de trabalho das 7h30 às 16h30, Lula começou trabalhando em uma das prensas, ganhando CZ$ 2.950.

Durante os quatro anos em que esteve na Marte, Lula construiu a imagem de um adolescente pouco disposto a brincadeiras. "Ele era sério e muito interessado em aprender o ofício", lembra o ex-patrão, que em lugar de Lula prefere chamá-lo simplesmente de Luizinho, como fazia nos tempos em que o aprendiz ainda se atrapalhava com a fabricação de parafusos.

Há duas semanas, Miguel enviou ao comitê de Lula um telegrama em que declarava o seu apoio e o parabenizava pelo seu aniversário, no último dia 6. "Sabemos que os mesmos serviços que você prestou à nossa fábrica você cumprirá muito melhor na presidência", dizia a mensagem.

Depois que Lula deixou a empresa, Miguel perdeu de vista o antigo funcionário, até que um amigo, em 1979, revelou-lhe que o então líder da greve dos metalúrgicos do ABC paulista era o Luizinho. "Fiquei orgulhoso", recorda. A partir daí passou a acompanhar a carreira do sindicalista pela televisão. Ele gosta de mostrar um empoeirado livro de registros em que se vê a primeira ficha cadastral do atual candidato do PT.

Dificuldades — Em sua mesa no segundo andar do galpão de 480 metros quadrados onde agora está instalada a Marte, está um folheto de campanha de Lula, que em 1986 recebeu do antigo patrão um dos votos dos 650.134 eleitores que o conduziram a uma cadeira na Assembléia Nacional Constituinte. "Estou empolgado com a atual campanha por causa do Lula", afirma Serrano.

Lula ainda não respondeu ao telegrama, enviado há duas semanas, mas isso não abala o apoio do empresário, que espera contar com a adesão de seus dois filhos, com os quais dirige a empresa. Simples em seus argumentos, o ex-patrão prevê dificuldades se Lula subir a rampa do Palácio do Planalto: "Ele vai ser muito combatido". Serrano afirma que não se recusará a apoiar financeiramente a campanha petista: "Alguma coisinha a gente sempre pode dar", diz. A passagem do atual candidato do PT pelos tornos da Fábrica Marte de Parafusos consolidou outros laços de admiração. "As seis pessoas lá de casa estão com ele", conta Olegário Soares da Silva, 51 anos, ex-colega de Lula até hoje na empresa.

A campanha na televisão

Covas

O candidato Mário Covas falou sobre a sua administração na prefeitura de São Paulo no programa vespertino do PSDB, repetido à noite. Covas disse que, ao tomar posse como prefeito, encontrou apenas um fornecedor de alimentos para a merenda escolar. O contrato desse fornecedor foi revogado e Covas fez uma concorrência pública indicando oito novos fornecedores. Com isso, segundo o candidato, houve uma economia de 43% nos gastos com a merenda escolar. Em 33 meses como prefeito, Covas diz ter construído 135 creches em São Paulo e distribuído 120 milhões de merendas. Os *tucanos* Fernando Henrique Cardoso, Artur da Távola, Pimenta da Veiga, José Richa e Franco Montoro e o governador do Ceará, Tasso Jereissati, participaram do programa. Apareceram cenas das carreatas do PSDB no interior paulista, Rio de Janeiro e Bahia, convidando para outra carreata hoje, no Rio.

Vai ao ar hoje às 13h0m15 e às 20h30m15

Collor

□ O depoimento da atriz Marília Pêra em favor da candidatura Fernando Collor de Mello foi reprisado no programa vespertino. "Não estou recebendo nenhum *cachê* para tornar público o meu voto", advertiu a atriz, afirmando que o próximo governo deverá combater os "salários de fome" dos trabalhadores, a inflação e corrupção, e melhorar o sistema de saúde e educação, entre outras coisas. O programa apresentou, rapidamente, a promessa de que as reformas patrimonial, fiscal e administrativa — que Collor já anunciou como medidas que pretende adotar — junto com a renegociação da dívida externa, gerariam US$ 94 bilhões. O candidato do PRN prometeu diminuir em 40% a mortalidade infantil e aumentar em seis anos a expectativa de vida da população. Também foram reprisadas imagens de Collor apresentando seu programa de governo, realizado sob a coordenação da economista Zélia Cardoso de Mello.

Vai ao ar hoje às 13h18 e às 20h48

Afif

□ O candidato do PL prometeu, se eleito presidente, governar durante pelo menos três meses por ano no Nordeste, que foi o assunto principal do programa — o mesmo à tarde e à noite. "Preparem uma salinha para mim", pediu ao povo nordestino. Afif criticou o sistema "fechado" da Sudene (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste, criada pelo presidente Juscelino Kubitscheck) e afirmou que vai resgatar a função de "alavanca do desenvolvimento do Nordeste", estendendo as facilidades para pequenos industriais, agricultores e comerciantes. Em seguida, mostrou várias imagens de sua visita a Maceió, no dia 5 de outubro, e falou mais uma vez de suas três revoluções: verde, tecnológica e urbana. Falando para a população alagoana, Afif Domingos disse que entende a revolta dos funcionários públicos estaduais e afirmou que "o Nordeste não será problema, mas solução dos problemas".

Vai ao ar hoje às 13h23 e às 20h53.

Lula

□ Famílias carentes do bairro de Vale Velho, periferia de São Paulo, foram focalizadas no programa vespertino da Frente Brasil Popular (PC do B, PT e PSB), construindo suas casas em um mutirão organizado pela prefeita de São Paulo, Luiza Erundina. Erundina definiu sua administração como "democrática e popular" e a secretária municipal de administração, Hermínia Maricato, mostrou seu trabalho no programa de habitação. Frei Leonardo Boff — um dos teóricos da Teologia da Libertação — e alguns artistas declararam apoio ao candidato, como José Wilker, Cristina Buarque e Paulo Betti. Lula, ao lado do líder dos seringueiros, Chico Mendes, em cenas gravadas em 1988, defende a preservação da Floresta Amazônica. Apareceram cenas de Lula na favela do Jacarezinho (Zona Norte do Rio) e no comício de São Gonçalo, em Niterói.

Vai ao ar hoje às 13h49m15 e às 21h19m15.

Brizola

□ O resultado da prévia realizada entre os funcionários da Rede Globo, em que Brizola ficou em primeiro lugar, com 63% de preferência de votos, abriu o programa noturno do PDT. Em seguida, ouviu-se a frase "Quem conhece o Brizola, vota no Brizola". "A maior carreata da história do Brasil", assim o locutor anunciou as cenas da carreata brizolista de Niterói a Campos. No discurso, Brizola disse que, como presidente, irá "serrar as pernas do atual modelo econômico" e afirmou não ter medo de ninguém. Os contatos de Brizola com líderes social-democratas e socialistas da Europa foram ressaltados no programa, à tarde, com imagens do candidato pedestista ao lado de alguns chefes de estado. Brizola, que é presidente da Internacional Socialista, apareceu cumprimentando o presidente da França, François Mitterrant, e os primeiros-ministros da Espanha e Portugal, Felipe Gonzales e Mário Soares.

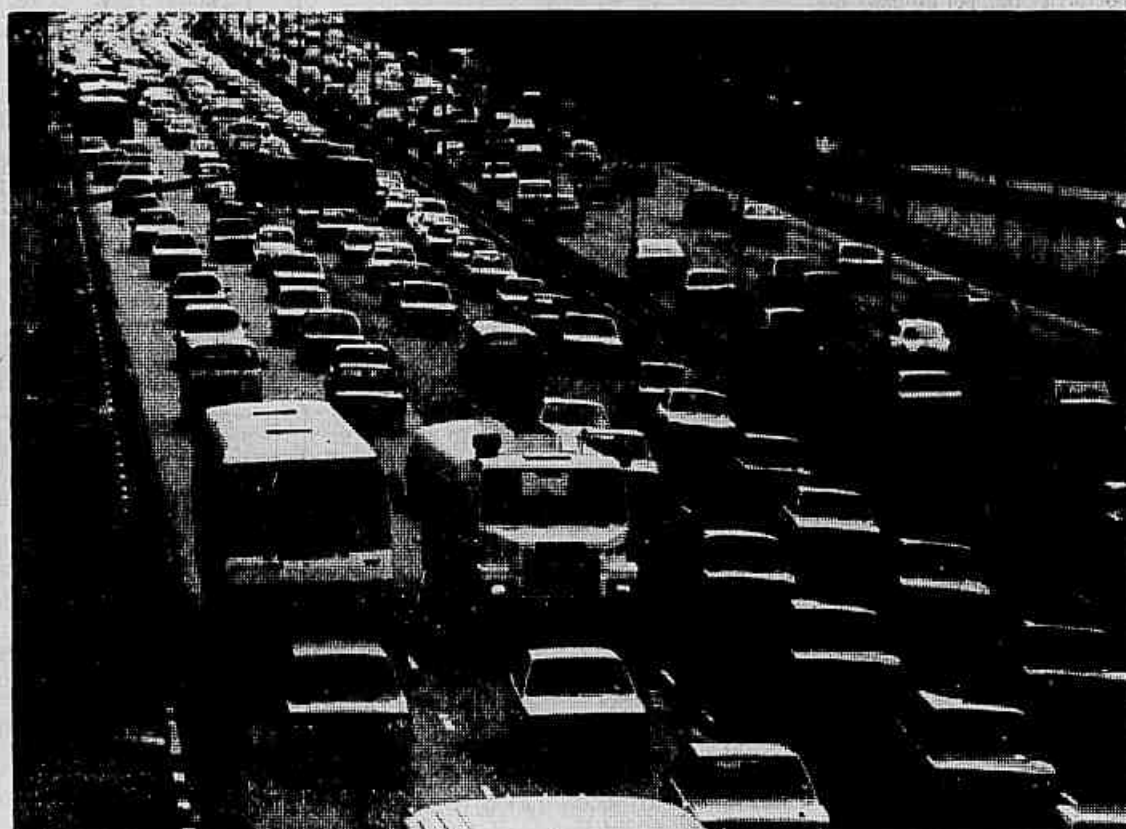
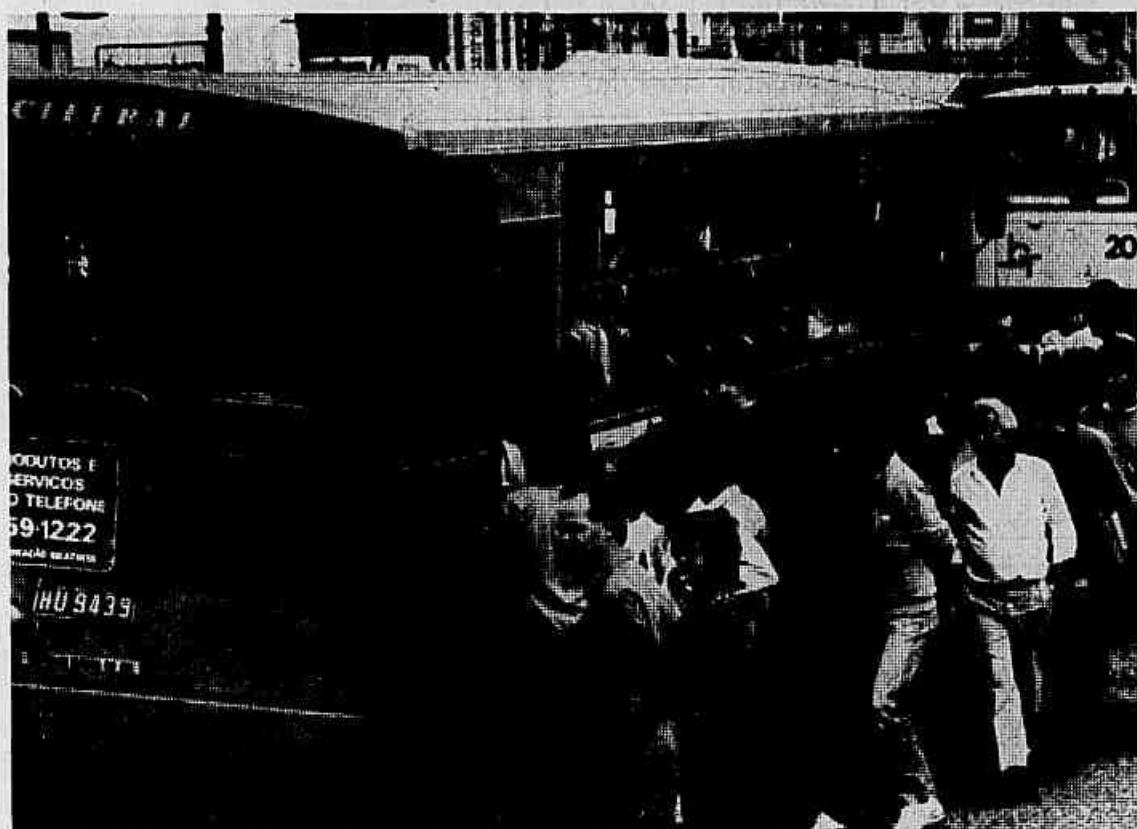
Vai ao ar às 13h59m30 e às 21h29m30

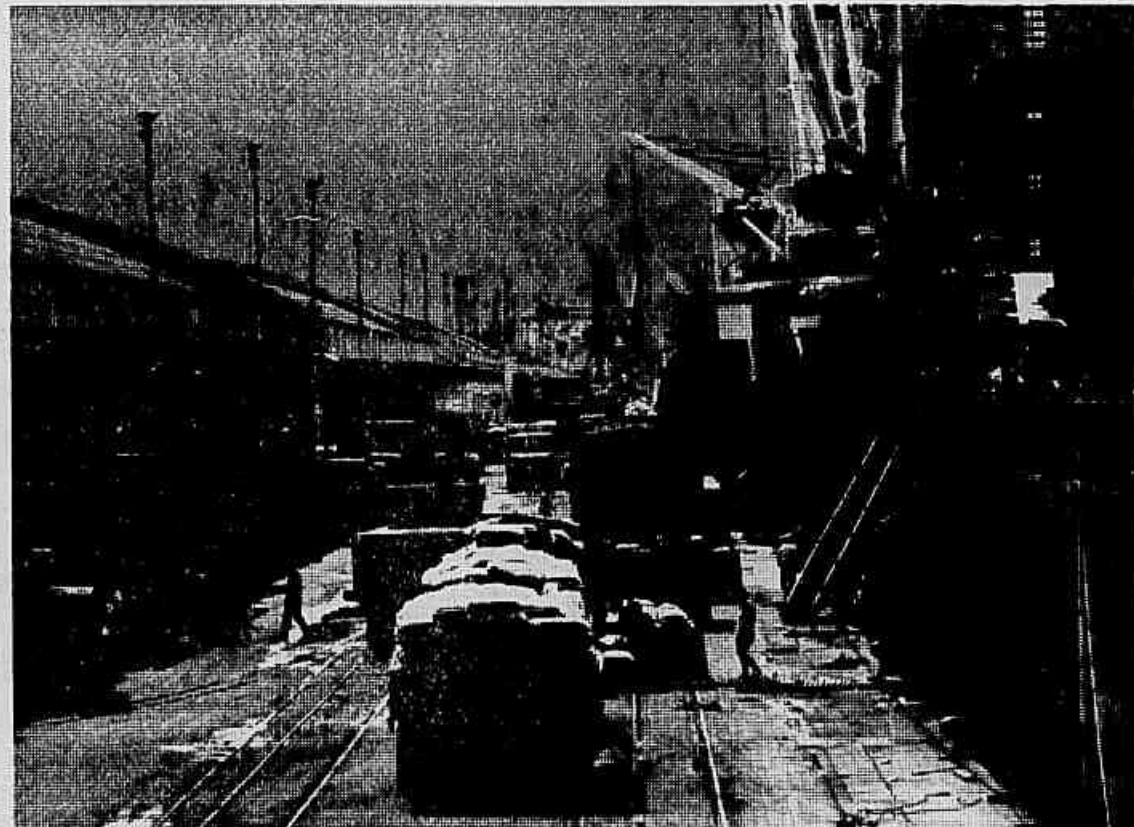
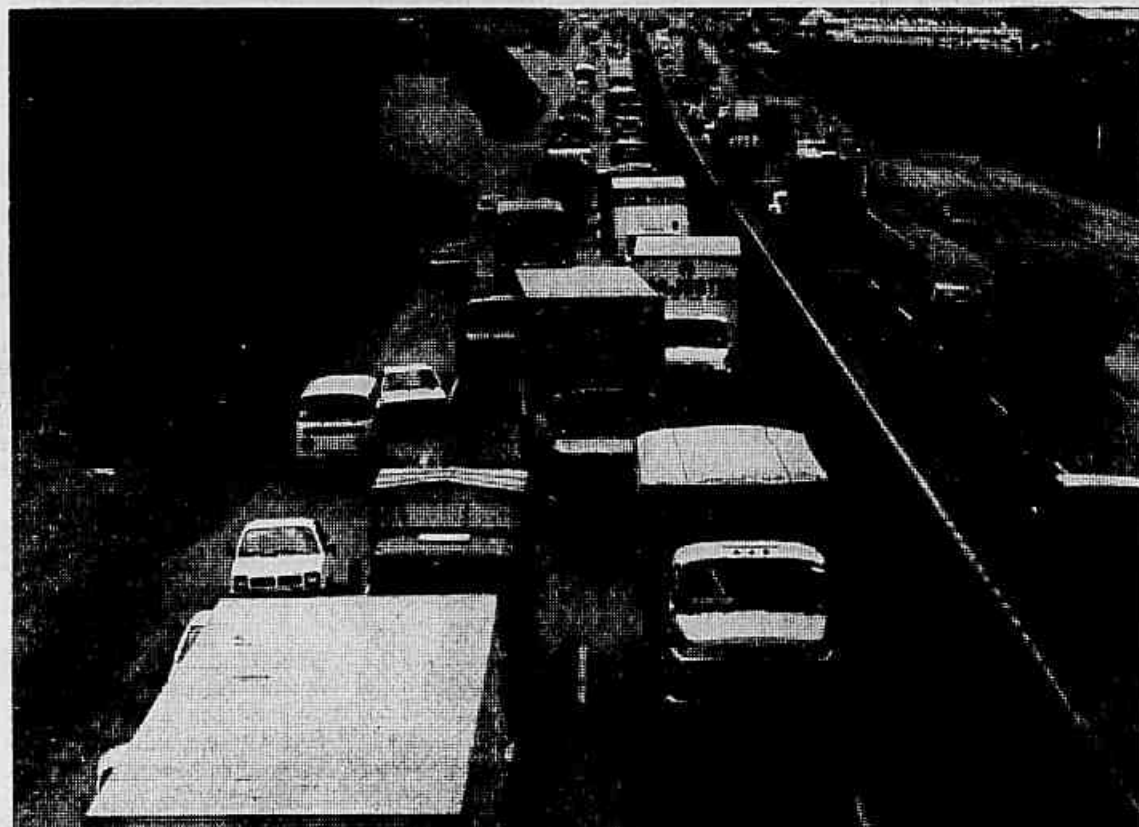
Maluf

□ Um ator vestido de cangaceiro pediu votos para Maluf no programa noturdo do PDS. O candidato tem procurado focalizar em seu programa as obras que realizou em São Paulo. Ontem foi a vez da Rodovia Mogi-Bertioga. No município paulista de São José dos Campos, onde Maluf tem o apoio de um dos principais líderes políticos da região, o deputado estadual José de Castro Coimbra (PFL), o candidato apareceu discursando em comício, com a declaração: "Não sou um político profissional". Como fez o candidato do PDT, Leonel Brizola, com os motoristas do Rio, Maluf também dedicou um programa aos de São Paulo. Mostrou depoimentos de motoristas que prometeram votar no PDS. Maluf prometeu aos taxistas isenção do IPI, ICM e gás como combustível para seus carros. A pesquisa Gallup que aponta o candidato em primeiro lugar na capital paulista novamente foi mostrada no programa vespertino.

Vai ao ar hoje às 14h04m30 e às 21h34m30

TRANSPORTES.

VOCÊ SOFRE COM ISSO TODO DIA.

No ônibus, no carro, você sente que o trânsito está a cada dia pior!
Horas perdidas, nervos em frangalhos, poluição, combustíveis desperdiçados e...

SEU BOLSO TAMBÉM SOFRE!

Todos os produtos que você consome estão a cada dia mais caros porque seu transporte é mais caro.

DE UM JEITO OU DE OUTRO, VOCÊ SEMPRE PAGA A CONTA!

A melhoria da eficiência geral dos transportes é urgente e vital.

TRANSPORTE EFICIENTE, RÁPIDO, LIMPO É DIREITO DO CIDADÃO.

UM PAÍS QUE NÃO INVESTE NO FUTURO NÃO TEM FUTURO.

ABDIB Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base.

Informe JB

O debate entre presidenciáveis na Rede Bandeirantes de Televisão teve um momento de grande tensão no início da madrugada de ontem quando, após um bate-boca entre os presidenciáveis Paulo Maluf e Leonel Brizola, a platéia caiu na gargalhada com o comentário de Maluf, segundo o qual o candidato do PDT "ficou 15 anos no exterior e não aprendeu nada". Brizola apontou para a platéia e gritou:

— Olha quanto malufista aí.

Rápida, a mediadora Marília Gabriela chamou os comerciais, mas a discussão de Brizola com parte da platéia continuou:

— Olha a cocaína, o tóxico — provocou um senhor semicalvo e de cabelos brancos.

Brizola levantou-se e começou a bradar:

— É tudo malufista. Vocês engordaram na ditadura militar. Olha como são gordos, cevados pela ditadura militar...

Ato contínuo, com ar indignado e acompanhado por vários assessores, o candidato do PDT retirou-se do estúdio. Marília Gabriela recomeçou o debate e, sem que as câmaras mostrassem, o assento de Brizola estava vazio, criando no público a impressão de que, furioso, ele se retirara da emissora.

Um minuto depois, o clima se desanuviou quando Brizola voltou ao estúdio e, já com o programa em andamento, sentou-se novamente.

□

O engenheiro, ficou-se então sabendo, fora apenas fazer xixi.

No ar

E o debate da TV Globo?

Com todo o respeito.

Lembranças

A Coluna Prestes voltará a ser tema literário.

O novo livro, prometendo revelações importantes, será lançado em meados do próximo ano, baseado em documentos pessoais cedidos pelo seu principal protagonista: Luís Carlos Prestes.

A autora é, nada menos, que Ana Leocádia Prestes, filha do ex-secretário-geral do PCB e de Olga Benário.

No próximo dia 29 ela apresenta o texto, em forma de tese, à UFRJ.

De mãos dadas

Ronaldo Caiado e Leonel Brizola fizeram um duelo à parte no debate da TV Bandeirantes.

Fica difícil saber quem desobedeceu mais às regras do programa.

Trapalhada

Ironia feita ontem pelo ministro da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Moreira Lima, após ser indagado se assistiu ao debate dos presidenciáveis:

— Estou preocupado porque Os Trapalhões podem perder seus empregos. Agüentei ver um pouco. Mas depois desliguei logo a televisão porque não admito assistir a insultos pela televisão.

Escolta

O candidato Ronaldo Caiado deixou o estúdio da TV Bandeirantes às 3h da madrugada — embora o debate tenha se encerrado pouco antes das 2h30 — e assim mesmo escoltado por seis camburões da PM.

É que, ao terminar o programa, ele foi abordado pelo vereador Eduardo Suplicy e o vice-prefeito Luiz Eduardo Greenhalgh, ambos do PT, exigindo provas sobre suas denúncias de corrupção na prefeitura de Luiza Erundina. Caiado desconversou.

Mafersa

O ministro Saulo Ramos explica que se tivesse mesmo interesse em fazer a Mafersa voltar aos seus antigos proprietários, como chegou a ser comentado no meio empresarial, teria feito força pela sua privatização.

Como a Mafersa foi desapropriada por interesse público, os antigos proprietários só podem tentar readquiri-la no momento de sua volta à iniciativa privada.

É o que em Direito se chama de "perempção". Trocando em miúdos, os antigos donos têm preferência na venda.

□

É. Pode ser.

Vaidade

O candidato Guilherme Afif Domingos, do PL, foi o único que não dispensou uma vez sequer o retoque na maquiagem durante todos os intervalos do debate da TV Bandeirantes.

Noite das estrelas

A TV Rio vai levar ao ar domingo no programa *Política Nacional*, às 23h, debate com artistas sobre seus candidatos à Presidência.

O pianista Artur Moreira Lima, que apóia Brizola, o ator Osmar Prado, que vota em Lula, e a atriz Vera Gimenez, que vai de Afif, já confirmaram presença. Gimenez, inclusive, está empenhadíssima estudando o programa de governo de seu candidato.

Alexandre Frota e Cláudia Raia, que no início eram ferrenhos colloridos, deram várias desculpas para não participarem.

Vale-tudo

Quem também não se saiu bem no debate foi Marília Gabriela, do Partido da TV Bandeirantes, que não conseguiu botar ordem em casa.

Carga pesada

A jornalista Maria Aparecida de Oliveira, que pesquisou o empreguismo de parentes de parlamentares no Congresso Nacional, lança no dia 30 o livro *Collor por dentro e por fora*.

O livro, segundo Aparecida, terá 12 mil exemplares na primeira edição e será vendido nas bancas de jornais do país. O conteúdo ainda é motivo de segredo. Aparecida conta apenas que o livro foi escrito com tudo aquilo que "os jornais não deram sobre Collor".

Errou na conta

No debate dos presidenciáveis da TV Bandeirantes, o candidato Paulo Maluf, do PDS, cometeu um equívoco.

Ele quis demonstrar seus conhecimentos sobre as finanças públicas e afirmou que existem quatro orçamentos: fiscal, monetário, da Previdência e das estatais.

Só que o orçamento monetário foi extinto há dois anos e todas as operações de crédito da União passaram a ser previamente aprovadas pelo Congresso.

□

Aliás, a mudança foi festejada na época como um passo à frente no caminho do saneamento das finanças do governo.

Transporte

O Centro do Rio vai ganhar na primeira semana de novembro 14 microônibus da Secretaria Municipal de Transportes, que farão a linha Aeroporto Santos Dumont-Cinelândia.

É o chamado transporte de vizinhança, que hoje os táxis se recusam a fazer, pois são corridas pequenas.

Tucano

O consultor-geral da República, Clóvis Ferro Costa, já decidiu seu voto: é do candidato Mario Covas, do PSDB.

Aliás, Covas e Freire foram, na opinião do consultor, os que tiveram postura mais civilizada e de maior equilíbrio no debate da TV Bandeirantes.

— Os demais foram muito passionais.

Mas

O senador Mario Covas se comportou no debate que nem uma virgem numa casa de tolerância.

Lance Livre

● Faltam 28 dias para a primeira eleição direta para presidente da República no Brasil desde 1960.

● **A Comissão Estadual de Controle Ambiental do Rio multou 26 empresas, no valor total de NCz$ 411 mil. A Shell recebeu a maior multa por aterro das margens da Lagoa de Imboassica, em Macaé.**

● O candidato Luís Inácio Lula da Silva, do PT, reuniu na última semana no Nordeste, em 14 comícios, 180 mil pessoas, das quais 50 mil só em Fortaleza. Nesta cidade, o candidato Fernando Collor, do PRN, reuniu 5 mil.

● **A prefeita de Natal, Wilma Maia (PDT), está promovendo uma reforma administrativa no seu governo. Depois de mudar o secretariado, vai extinguir 35 cargos de confiança e, este mês, deslancha o recadastramento de imóveis, que vai aumentar em 20 vezes a arrecadação do IPTU.**

● Prévia realizada entre 472 funcionários da empresa Cobra Computadores: Brizola (152); Lula (141); Freire (70); Covas (45); Afif (27) e Collor (17).

● **O ilustrador Bruno Liberati faz vernissage hoje, a partir das 21h, de sua mostra individual na Galeria Cleide Wanderley, na Rua Teixeira de Melo 53-A, em Ipanema, no Rio.**

● A Fetranspor promove amanhã, no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, no Rio, encontro com os donos de empresa de ônibus para estudar formas de melhorar o atendimento ao usuário.

● **Depois de lançar o projeto Marina Porto Búzios, o empresário Umberto Modiano adota nova estratégia de marketing. A primeira campanha que irá ao ar dia 24 anunciará o loteamento Marina Morena, com 110 lotes, a 45 mil dólares cada.**

● O diretor-superintendente do Gallup, Carlos Eduardo Matheus, fala hoje direto de São Paulo para o **Encontro com a Imprensa**, às 13h, na Rádio JORNAL DO BRASIL, sobre as pesquisas da campanha eleitoral.

● **Os atores Edson Celulari e Miguel Falabella e o cantor Pepeu Gomes tucanaram.**

● O governador da Paraíba, Tarcísio Burity, vem amanhã ao Rio para o lançamento da edição crítica comemorativa dos 60 anos do livro **A Bagaceira**, de José Américo de Almeida, que sai pela José Olympio Editora.

● **Um envelope timbrado do PL, com santinhos e adesivos do candidato Afif, chegou semana passada à Setembro Propaganda, em Belo Horizonte, que detém a conta da campanha de Collor. A agência pretende devolver o material explicando que já tem candidato e aproveitando para mandar propaganda de Collor.**

● Apesar de alguns momentos em que o baixo nível predominou, o debate da TV Bandeirantes foi positivo para a democracia.

Ancelmo Gois, com sucursais

COMUNICADO

Nós, educadores católicos dos Estados de Alagoas, Bahia, Amazonas, Minas Gerais, Goiás, Pará, Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Sul, Piauí, São Paulo, Rio de Janeiro, Roraima e Distrito Federal, reunidos em Brasília, de 13 a 15 de outubro do corrente, num seminário promovido pela Associação de Educação Católica do Brasil, queremos manifestar nosso repúdio às arbitrariedades que vêm ocorrendo, em particular no Mato Grosso do Sul e no Distrito Federal provocadas pelas múltiplas, sucessivas e contraditórias legislações que desorientam as Escolas Particulares, em especial as Escolas Católicas que ficam impedidas de manifestar sua identidade e perseguir seus objetivos últimos.

Defendemos o princípio constitucional da liberdade de ensino e da autonomia das instituições na construção de uma sociedade pluralista e democrática.

Brasília, 15 de outubro de 1989.

Assinam este documento: Colégio Marista São José/RJ, União Brasileira de Educação e Ensino — Província Marista do Rio de Janeiro, União Norte Brasileira de Educação e Cultura — Província Marista Brasil Norte/PE, Colégio Marista de Recife/PE, Colégio Marista de Londrina/PR, Colégio Marista de Maceió/AL, Colégio Marista N. Sa. da Vitória/BA, Colégio Marista de Goiânia/GO, Colégio Marista de Brasília/DF, Colégio Cristo Rei SP, Instituto Abel/RJ, Instituto Sagrada Família/MG, Colégio Santo André de S. J. do Rio Preto/SP, Colégio Santo André de Jaboticabal/SP, Colégio N. Sa. da Glória/RS, Associação de Educação Católica/RS, Escola Santa Família/RS, Colégio Sta. Dorotéia/DF, Colégio São José/PR, Colégio N. Sa. de Lourdes/PR, Colégio Madre Carmem Sallés/DF, Colégio São José/GO, Colégio Notre Dame/DF, Colégio Auxiliadora/PE, Associação de Educação Católica/PE, Inspetoria Sta. Catarina de Sena/SP, Província Salesiana de São Paulo/SP, Escola Anjo da Guarda/DF, Colégio São Francisco de Assis/GO, Instituto Dom Barreto/PI, Colégio Santa Cruz/PR, Associação de Educação Católica do Brasil-Nacional/DF, Associação de Educação Católica/RJ, Colégio Loyola/MG, Centro Educacional La Salle/AM, Colégio Pio XII/DF, Colégio Dom Bosco/DF, Colégio Agostiniano/GO, Escola São Carlos/DF, Colégio Sta. Catarina/PA, Colégio Regina Mundi/PA, Colégio São Luis/PR, Instituto Ma. de Mattias/PA, Colégio São Luis/PE, Centro Educacional Sta. Teresinha/AM, Colégio N. Sa. Auxiliadora/AM, Colégio Madre Cabrini/SP, Colégio Preciosíssimo Sangue/AM, Colégio Regina Pacis/MG, Colégio Padre Moye/SP, Sociedade Concepcionista do Ensino/SP, Colégio Maria Imaculada/DF, Escola Recanto Betânia/SP, Colégio São Luis/PE, Colégio Maria Imaculada/SP e Associação de Educação Católica/PR.

JORNAL DO BRASIL

Áreas de Comercialização
Superintendente Comercial: José Carlos Rodrigues
Superintendente de Vendas: Luiz Fernando Pinto Veiga
Superintendente Comercial (São Paulo) Sylvian Mifano
Superintendente Comercial (Brasília) Fernando Vasconcelos
Gerente de Classificados: Saulo Ornelas

Sucursais
Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011
São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 17º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 061, (011) 23 038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30130 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 273-2955 — telex: (031) 1 262
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/ Morro Sta. Teresa — CEP 90640 — Porto Alegre, RS — telefone: (0512) 33-3711 (PBX) — telex: (0512) 1 017
Bahia — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — Salvador — Bahia — CEP 41100 — telefone: (071) 244-3133 — telex: 1 095
Pernambuco — Rua Aurora, 325, 4º and., s/ 418/420 — Boa Vista — Recife — Pernambuco — CEP 50050 — telefone: (081) 231-5060 — telex: (081) 1 247
Ceará — Rua Desembargador Leite Albuquerque, 832, s/ 202 — Edifício Harbour Village — Aldeota — Fortaleza — CEP 60150 — telefone: (085) 244-4766 — telex: (085) 1 655
Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.
Correspondentes no exterior
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC.
Serviços noticiosos
AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.
Serviços especiais
BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express.
Atendimento a Assinantes
Luiz Alberto Rocha da Cruz
De segunda a sexta, das 7h às 17h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 11h
Telefone: (021) 585-4183
Exemplares atrasados:
Valdir Campos da Silva
De segunda a sexta das 10h às 17h
Av. Brasil 500, sala 433
Telefone: (021) 585-4377
Avisos Religiosos e Fúnebres
Tels: (021) 585-4320 e 585-4476

Preços de Venda Avulsa em Banca

Estados	Dia útil	Domingo
RJ	2,00	4,00
MG-ES	3,00	5,00
SP	3,00	5,00
AL-MT-MS-SC-RS-BA-SE-PR-GO	3,50	5,50
MA-CE-PI-RN-PB-PE	5,00	7,00
Demais Estados	5,00	7,00

Com Classificados

Estados	Dia útil	Domingo
DF-MT-MS-PR-BA	5,00	7,00
PE	6,00	7,50
PA-RO-RR	6,50	8,00
Manaus	6,50	8,00

INFO

Entrega Domiciliar	Promocional (Cheque) (Dinheiro)	Cobrança Bancaria
RJ-SP MG-ES DF	90,00	90,00
Demais Estados	120,00	120,00

Assinatura — Tel.: (021) 585-4346

Preços das Assinaturas (de 1/10/89 a 31/10/89)

Entrega Domiciliar	Segunda/Domingo Mensal Promocional (Cheque) (Dinheiro)	Segunda/Domingo Trimestral Preço	Segunda/Domingo Trimestral Promocional (Cheque) (Dinheiro)	Segunda/Domingo Trimestral 2 Parcelas	Segunda/Domingo Semestral Preço	Segunda/Domingo Semestral Promocional (Cheque) (Dinheiro)	Segunda/Domingo Semestral 3 Parcelas	Executiva (Segunda/Sexta-feira) Mensal Promocional (Cheque) (Dinheiro)	Executiva Trimestral Preço	Executiva Trimestral Promocional (Cheque) (Dinheiro)	Executiva Trimestral 2 Parcelas	Executiva Semestral Preço	Executiva Semestral Promocional (Cheque) (Dinheiro)	Executiva Semestral 3 Parcelas
(*) Rio de Janeiro	88,00	247,90	183,60	105,50	468,20	346,80	151,50	44,00	169,30	125,40	72,00	320,80	237,60	103,80
Minas Gerais/Espírito Santo/São Paulo	89,00	320,80	240,30	138,00	605,90	453,90	198,30	59,40	225,70	169,30	97,30	427,70	320,80	140,10
Goiânia/Salvador/Maceió/Cuiabá Curitiba/Florianópolis/Porto Alegre Campo Grande/(**) Brasília	110,00	401,80	297,00	170,60	758,90	561,00	245,00	74,80	288,40	213,20	122,50	546,50	403,90	176,40
Recife/Fortaleza/Teresina Natal/João Pessoa/São Luís	149,00	539,50	402,30	231,10	1.019,00	759,90	331,90	103,40	395,00	294,70	169,30	748,40	558,40	243,90
Camaçari-BA	—	—	—	—	1.228,10	905,80	395,60	—	—	—	—	902,90	665,30	290,60
Manaus	200,20	731,20	540,50	310,50	1.381,10	1.021,00	446,90	162,80	620,70	464,00	266,60	1.176,10	879,10	384,00
Pará/Rondônia	206,20	748,40	556,70	319,80	1.413,70	1.051,60	459,30	147,40	564,30	420,10	241,30	1.069,20	796,00	347,70
Entrega postal em todo o território nacional	—	539,50	402,30	231,10	1.019,00	759,90	331,90	—	395,00	294,70	169,30	748,40	558,40	243,90

(*) No caso específico do Rio de Janeiro
— Trimestral (Sábado e Domingo) NCz$ 79,20
— Semestral (Sábado e Domingo) NCz$ 158,40

(**) No caso específico de Brasília
— Trimestral (Sábado e Domingo) NCz$ 105,60
— Semestral (Sábado e Domingo) NCz$ 211,20

Cartões de Crédito (Para todo o Território Nacional) Bradesco (ELO), Nacional e Credicard

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949 — Caixa Postal 23100 — S. Cristóvão — CEP 20922 — Rio de Janeiro — Telefone — (021) 585-4422 ● Telex — (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558 ● Classificados por telefone (021) 580-5522 — Outras Praças — (021) 800-4613 (DDG — Discagem Direta Grátis)

Arcebispo criará grupo para estudar situação de empregados do Iter

RECIFE — O arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, vai criar um grupo de trabalho para estudar a situação dos 30 professores e funcionários do Instituto de Teologia do Recife (Iter), cujo fechamento, por ordem de Roma, acontecerá no fim do ano. A decisão foi comunicada pelo arcebispo a uma comissão formada por diretores, professores, alunos e funcionários do Iter que foi até o Palácio dos Manguinhos, sede da Cúria. Dom José Cardoso prometeu indenizar os funcionários, alguns com até 20 anos de casa, e contribuir para solucionar o problema dos professores, que deverão ser aproveitados no novo instituto a ser criado, em Olinda, a partir do próximo ano, sob orientação dos franciscanos.

O encontro, classificado pelo diretor do Iter, padre Cláudio Sartori, como "moderado e sem muitos resultados práticos", foi a primeira tentativa de diálogo entre as duas partes desde o início de setembro, quando a Congregação para a Educação Católica, órgão da cúpula da Igreja, determinou a extinção do Iter e do Seminário Regional Nordeste 2 (Serene). Há duas semanas, a direção do Instituto havia solicitado audiência, mas o arcebispo, alegando falta de tempo, adiou por duas vezes o encontro, que acabou ocorrendo segunda-feira.

Queixas — Apesar do clima amistoso da reunião, Dom José Cardoso aproveitou para se queixar dos setores progressistas da Igreja em Pernambuco e para afirmar que o fechamento das duas instituições era uma decisão irrevogável do Vaticano. Segundo ele, a decisão foi tomada com base em um relatório do arcebispo de Belém, Dom Vicente Joaquim Zico, designado visitador pela congregação, com a missão de avaliar o trabalho do Iter e Serene. Para o padre Cláudio Sartori, porém, o parecer de Dom Vicente Zico foi favorável ao regime aberto adotado pelo seminário e ao sistema de ensino do Iter.

— Sabemos que a congregação levou em conta documentos anexos preparados pelo arcebispado, aos quais nunca pudemos ter acesso — retrucou o padre Sartori, acrescentando: — O resultado é que saímos do encontro sem saber, realmente, porque o Iter fechou.

Dom José Cardoso disse ao grupo do Iter que vem sendo vítima de uma campanha de difamação organizada pelos setores progressitas. Referiu-se, com ênfase, ao dossiê *Faz escuro mas eu canto: risco e esperança no caminho da Igreja do Nordeste*, divulgado na semana passada pelo Iter e pela Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife. Considerado "unilateral e antievangélico" pelo arcebispo, o dossiê traz documentos e recortes de jornais mostrando as medidas tomadas por Dom José Cardoso à frente da Arquidiocese e acusando-o de desvirtuar o trabalho iniciado pelo seu antecessor, Dom Hélder Câmara.

— Em nenhum momento procuramos atacar o arcebispo pessoalmente, mas criticar uma postura de Igreja com a qual não concordamos — alegou padre Sartori. Como resposta, Dom José Cardoso entregou ao diretor do Iter vários recortes de jornais, com notícias favoráveis à linha adotada pela arquidiocese. Padre Sartori prometeu incluir essas notícias na 2ª edição do dossiê, que ainda não tem data de lançamento prevista.

10-8-88 — Natanael Guedes

D. José prometeu indenizar demitidos

Desapropriação — O prefeito de Porto Alegre, Olívio Dutra (PT), decretou ontem a desapropriação da empresa de ônibus Sopal, que estava sob intervenção desde fevereiro, devido ao estado pré-falimentar da empresa, com dívidas de NCz$ 15 milhões. "O município não poderia omitir-se de continuar prestando o serviço à população", justificou, afirmando que a prefeitura pretende fazer um pagamento simbólico aos proprietários pela desapropriação, valor a ser definido pela Justiça. O patrimônio da Sopal é de NCz$ 13,8 milhões, portanto inferior ao montante das dívidas.

Dez tremores de terra sacodem cidade do Ceará

BRASÍLIA — A terra voltou a tremer ontem no município de Palhano, a 160 quilômetros de Fortaleza. Os terremotos, que chegaram a ser sentidos na capital cearense, foram registrados pelo Observatório Sismológico da Universidade de Brasília (UnB). Segundo o observatório, os quatro abalos de ontem podem ser classificados como consideráveis para padrões brasileiros.

O primeiro abalo sísmico, às 8h49, atingiu 3,5º na escala Richeter. O segundo e maior deles, às 13h06, alcançou 4,5º e encobriu o terceiro, registrado cinco minutos depois, e que por isso não pôde ter sua magnitude calculada pela UnB. Às 13h30, um abalo de 3,3º fechou a série, mas o observatório informa que ocorreram pelo menos mais seis tremores, que não chegaram a ser registrados devido à baixa magnitude e a distância dos equipamentos (Brasília fica a 1.600 quilômetros de Palhano). Antes da série de ontem, Palhano teve quatro tremores de terra — em março e outubro de 1988, em agosto passado e no início deste mês — todos na média de quatro graus.

Seguranças de Collor voltam a brigar com PT e PDT em comício

XANXERÊ, SC — Os seguranças do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, voltaram a entrar em conflito com militantes do PT e do PDT que xingavam o candidato durante o comicio do partido nesta cidade catarinense. A ordem para a agressão foi dada pelo ex-deputado federal Sebastião Nery, que se encontrava no palanque junto com Fernando Collor.

Cerca de 100 manifestantes petistas e pedetistas estavam vaiando e xingando Collor, que fazia um comicio para não mais que cinco mil pessoas em Xanxerê. A primeira resposta partiu do prefeito de Florianópolis, Esperidião Amin, que acompanhou a comitiva do PRN durante várias cidades. "Porque voces não vão fazer campanha para o seu candidato? Aproveitem e o ajudem a esconder os 4 milhões de dólares que o Fidel Castro deu para ele", disse Amin ao microfone. Em seguida, os manifestantes petistas e pedetistas começaram a jogar ovos em direção ao palanque. Um dos ovos caiu perto do local onde estava Collor, mas não pegou em ninguém. Sebastião Nery dirigindo-se a dos seguranças falou: "Desce lá e dá porrada". Imediatamente, desceram dez seguranças que dispersaram os manifestantes a socos e pontapés.

Depois disso, tudo ficou calma durante uns 15 minutos e os petistas e pedetistas retornaram novamente gritando e vaiando o candidato do PRN, que desta vez estava fazendo seu discurso. "É preciso haver aqui neste pais um governo com autoridade para pegar esses moleques pela orelha e dar uns tapinhas nos bumbuns deles", respondeu Collor, apontando em direção aos que o vaiavam.

Collor de Mello chegou a Santa Catarina, às 10h20, desembarcando de seu jatinho em Chapecó, de onde viajou de helicóptero para Joaçaba. Após um rápido comicio no próprio aeroporto, seguiu para Xanxerê, que, ao lado de Abelardo Luz, é o municipio catarinense com a mais alta incidência de conflitos agrários. Segundo uma pesquisa de opinião encomendada pela Prefeitura Municipal a estudantes da rede pública, o candidato do PDT, Leonel Brizola é o primeiro colocado em Xanxerê, seguido de longe por Collor, Guilherme Afif Domingos, do PL, e Paulo Maluf, do PDS.

TSE — A Associação dos Bancos do Estado de São Paulo pagou propaganda eleitoral favorável ao candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, na forma de artigo de autoria do jornalista e ex-deputado Sebastião Nery, publicado na edição do dia 15 de setembro passado no jornal **O Globo**. A conclusão é do Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro, após apuração de procedimento administrativo. A informação foi passada oficialmente ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) pelo juiz da 1ª Zona Eleitoral do Rio e coordenador de fiscalização de propaganda eleitoral, Paulo César Salomão.

A participação da Associação dos Bancos do Estado de São Paulo na propaganda paga de Collor em jornais foi negada na semana passada pelo presidente da entidade, Léo Wallace Cocheane Júnior, depois que a Setembro Propaganda Ltda. informara a **O Globo** que faturasse os custos com o artigo contra a Associação. A informação foi repassada ao TSE, que apurava denúncia do PDT de que Collor de Mello fazia propaganda paga em jornais além dos limites estabelecidos em lei, 1/8 de página de jornal.

Desempenho de Covas desanima seus assessores

BRASÍLIA — O senador Mário Covas foi mal no debate da TV Bandeirantes, mas parte da responsabilidade cabe à apresentadora Marilia Gabriela, por ter exercido com rigor excessivo a mediação prevista nas regras estabelecidas pela produção. Nada absolve, entretanto, o candidato, que deveria estar preparado para situações desse tipo. É essa a avaliação que a cúpula do PSDB fez ontem, em reuniões isoladas, ainda sob o clima de desânimo que se instalou no comitê do candidato, em Brasília, após o desempenho de Covas na televisão, na noite anterior.

Para o público externo, o comando da campanha do PSDB reservou avaliação bem diferente e que em nada reflete a realidade interna: a de que Covas intencionalmente omitiu-se do debate para evidenciar sua recusa em envolver-se no que considerou uma discussão de "baixo nivel".

A versão real, no entanto, foi dada pelo senador José Richa a um dos interlocutores com os quais discutiu reservadamente o assunto ontem. "O Roberto (referência ao candidato do PCB, Roberto Freire), salvou o Mário de coisa pior. Ele jogou uma bóia na hora critica", disse Richa, reportando-se ao momento do debate em que Freire insistiu para que Covas falasse.

Mais contundente, o deputado Euclides Scalco (PR), acha que Marilia Gabriela conduziu o debate de forma favorável a alguns candidatos, entre os quais cita Leonel Brizola, sendo intolerante apenas em relação a Mário Covas. "Não vou fazer juizo de valor, entrando na questão da intenção dela. Mas foi visivel sua parcialidade, manifestando intolerância com o Covas todo o tempo", criticou.

A deputada Moema San Thiago (CE) repete a critica a Marilia Gabriela. "Ela foi extremamente rispida em determinado momento", acusou, ressalvando que Covas deveria ter um bom desempenho, a despeito das circunstâncias adversas.

José Varela

O ministro Moreira Lima assiste ao batismo do primeiro AMX de Santa Cruz

Embraer entrega à FAB o primeiro caça tático AMX

Em solenidade na Base Aérea de Santa Cruz, no Rio, a Embraer entregou ontem, Dia da Indústria Aeronáutica, o primeiro de uma série de 79 aviões subsônicos AMX encomendados pela Força Aérea Brasileira (FAB). Os aviões vão substituir os Xavantes, que também foram fabricados no Barasil com cooperação técnica italiana. A FAB passa agora a contar com o caça tático ítalo-brasileiro, dotado de equipamentos eletrônicos e capacidade de vôo rasante que o torna praticamente invisível aos radares inimigos. O ministro da Aeronáutica, Octavio Moreira Lima, disse que a incorporação do caça ao 1º Esquadrão do 16º Grupo de Aviação configura "uma nova dimensão de eficiência no domínio do espaço aéreo brasileiro".

Segundo o ministro, o AMX — que, na FAB, recebeu o nome de A-1 — está tecnológicamente ao nível dos mais modernos caças do mundo e é o primeiro passo para levar o Brasil a fabricar também aviões supersônicos. Com o novo avião, dotado de 36 sistemas de computador, Moreira Lima acredita que a Aeronáutica conseguiu reduzir sua defasagem tecnológica em relação aos paises mais desenvolvidos. Ele disse que o AMX é o único no mundo com caracteristicas de ataque no solo em baixas altitudes. Este ano, a Embraer entregará à FAB mais dois aparelhos semelhantes.

Co-participação — Durante 15 minutos, o major-aviador Gilberto Rigobelo voou sobre a Base Aérea de Santa Cruz e fez acrobacias com o AMX, resultado de um projeto de US$ 620 milhões, iniciado há 10 anos, com participação de 70% das empresas italianas Aeritalia (50%) e Aermachi (20%) e a brasileira Embraer (30%). A previsão inicial era de produzir cada aparelho por US$ 8 milhões, mas o preço subiu para US$ 14 milhões.

A Embraer fabrica as asas, os estabilizadores horizontais, os pilones (ganchos sob as asas para carregar bombas), os tanques interno e externo de combustível, as tomadas e o trem de pouso. As outras peças são fabricadas pela indústria italiana. A montagem do avião é feita na Itália e no Brasil.

Com uma previsão de vida útil superior a 15 anos, o caça é dotado de computador que permite ao piloto, mesmo sem ver o alvo, disparar os mísseis em sua direção. Para combate aéreo, o AMX é equipado dois mísseis, um na ponta de cada asa. O avião também tem radar para localizar e acompanhar os movimentos do inimigo.

Alcance maior — Um grupo de pilotos brasileiros já fez treinamento em simuladores de vôo na Itália e está preparado para voar no novo avião da FAB, que é diferente do AMX italiano: a versão brasileira tem dois canhões de 30 milímetros e tanques externos de combustível para permitir uma autonomia de vôo de 1.500 quilômetros.

Em 1990,a FAB receberá mais 13 caças AMX e, no ano seguinte, mais 16. Até 1995, a Embraer entregará o restante da encomenda deste aparelho que está em produção deste 1987. O presidente da Embraer, Ozilio Silva, disse que os brasileiros tiveram que se desdobrar para, rapidamente, "galgar os degraus de tecnologia e experiência" para acompanhar seus parceiros italianos, pois eles dispunham de "uma capacitação industrial pronta e alto grau de experiência em programas da mesma natureza".

Ele descreveu o AMX como o primeiro avião de combate avançado, construído com significativa participação brasileira. "O AMX, sem dúvida, é o produto da mais elevada complexidade tecnológica já construído no nosso país, com participação de engenheiros e técnicos brasileiros desde a fase inicial de seu projeto. Porém, mais do que isto, é também o avião de combate de maior poderio bélico jamais incorporado aos esquadrões da nossa aviação militar".

Vôo foi presente a Lara

"Dedico este vôo a minha filha Lara, que está aniversariando", declarou ontem, emocionado, o major Gilberto Rigobello, piloto de provas do Centro Tecnológico da Aeronáutica (CTA), de São José dos Campos (SP), que entregou à Força Aérea Brasileira, na Base Aérea de Santa Cruz, no Rio (Zona Oeste), o primeiro caça brasileiro, o AMX.

O major Rigobello, que há quatro anos voa com o AMX em teste no Brasil e na Itália, classificou a aeronave de "a melhor do mundo na sua categoria de avião de ataque". Para ele, o AMX deve ser motivo de orgulho principalmente para os pilotos que estão começando a voar.

Casado, pai de dois filhos, 39 anos, o major Rigobello, que entrou para a FAB em 1967, não sabe ainda em quem vai votar.

— Não decidi — disse ele, acrescentando que precisa de um pouco mais de tempo para analisar as posições dos candidatos e seus programas de governo.

O major Rigobello, que tinha feito um vôo experimental de São José dos Campos a Base Aérea de Santa Cruz, sexta-feira, em pouco mais de 15 minutos, acentuou que "para os pilotos de caça esse é um estágio bastante elevado de aprimoramento profissional porque o avião tem o que há de mais moderno, em termos de aeronaves de combate do mundo". Salientou ainda que o projeto foi um grande passo para o país nesse campo porque o avião conta com 30% de componentes nacionais. Segundo ele, agora, em termos de ataque, a Força Aérea Brasileira está completa. Quanto à defesa, resta apenas atualizar as aeronaves em matéria de aviônicos (equipamentos de navegação do avião).

Um avião moderno

- Um lugar na cabine, com assento ejetável Martin Baker do tipo 0-0, que permite a ejeção em qualquer fase do vôo. Haverá versões de treinamento, reconhecimento e vigilância naval com dois lugares.
- Transporta 3.500 kg de armamentos. Equipado com um míssil na ponta de cada asa. A versão brasileira tem, ainda, dois canhões de 30mm
- O material das asas é resistente à penetração de balas de até 12,7 mm
- Velocidade máxima 1.000 km/h
- Autonomia de 1.500 km
- Comprimento: 13,57m
- Altura: 4,57m
- Envergadura (distância entre as pontas das asas): 8,87m
- Peso máximo de decolagem: 12.200 kg
- Decola e aterrissa em apenas 650 metros de pista
- Motor Rolls Royce Spey 807 construído sob licença pela Fiat Aviazone
- Sistema de tiro computadorizado e sistema para confundir o inimigo

Depoimentos no INPS acusam um vereador

TERESINA — As funcionárias do INPS Cleonalda de Sousa e Maria da Paz Antão, que trabalhavam no Departamento de Benefícios, declararam-se inocentes nos depoimentos iniciados ontem na 1ª Vara da Seção Judiciária do Piauí, pelo juiz federal João Bosco Medeiros de Sousa com os primeiros dos 31 servidores do INPS envolvidos em fraudes contra o Instituto.

Ao declararem sua inocência, as duas acusaram um vereador do município de Alto Longá (a 100 quilômetros de Teresina), cujo nome não revelaram, de ser o mandante das ações. Os depoimentos prosseguem neste mês e até novembro, incluindo o do superintendente do INPS, Ricardo Lobo, e o líder do PMDB na Câmara Municipal de Teresina, Olésio Coutinho, ambos médicos da Previdência.

Rasuras — Desde 1983 ocorriam fraudes no INPS, mas só em 1987 a Previdência descobriu que funcionários estavam implicados e no fim do ano passado a Polícia Federal iniciou o processo que agora entra em sua fase judicial. Entre as fraudes e irregularidades, o inquérito policial comprovou a adulteração do limite de pagamento do auxílio-doença a segurados, através de rasuras nas fichas de benefícios, e falsificação de seu tempo de validade, além de laudos médicos periciais também falsos, ou com diagnósticos intencionalmente errados. Sem contar o desaparecimento e posterior uso indevido (com falsificação do nome do beneficiário) de cartões de pagamento.

O mandado de notificação expedido pelo juiz afirma que o superintendente "indiscutivelmente participou das fraudes, porque favorecia despachantes comprovadamente envolvidos no caso, com a colaboração de cinco médicos". Ricardo Lobo vai prestar depoimento dia 5 de novembro. Os envolvidos no processo estão enquadrados em sete artigos do Código Penal.

Sem-terra expulsos em Minas ocupam o Incra

BELO HORIZONTE — Cerca de 110 representantes de 120 famílias de trabalhadores sem terra do Vale do Mucuri entraram ontem de manhã no imponente prédio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), nesta capital, e ocuparam o 5º andar, onde está instalado o gabinete do Superintendente Regional. Os agricultores estão vivendo em barracas de lona em uma área de 6 mil m2, na comunidade de Lajinha, em Teófilo Otoni, desde 18 de agosto, quando foram expulsos com violência pela Polícia Militar, da fazenda Bela Vista, que tinham invadido.

A PM foi chamada, mas não retirou os invasores a pedido do superintendente-adjunto do Incra, Alberto Marques, e diante da disposição dos sem-terra de não sair. "Não dá para sair daqui sem solução. Estamos vivendo igual em uma prisão. Solução para nós é terra para trabalhar, que tem tanta sobrando e nós morrendo de fome", disse Anisa Prates de Souza, de 40 anos, que estava com seus cinco filhos menores.

No final da tarde, João Navarro e uma comissão dos sem-terra, acompanhados do deputado estadual Maria José Haueisen (PT), tentaram aproveitar audiência do presidente da assembléia Kemil Kumaira (PMDB), que é de Teófilo Otoni, com o governador Newton Cardoso, para negociar uma solução, mas só obtiveram promessa de audiência para hoje.

Em Curitiba, a sede do Incra foi ocupada ontem à tarde por 140 agricultores sem terra que exigem desapropriação de 15 áreas. Eles vieram de várias regiões do estado e entregaram ao diretor-adjunto do Instituto, Orlei Villa, uma relação dos imóveis em que o processo de desapropriação foi interrompido. Depois que a diretoria do Incra encaminhou a Brasília um comunicado sobre as reivindicações, eles abandonaram o prédio.

Belo Horizonte - Waldemar Sabino

No gabinete, lavradores estenderam roupas e esperaram

Processo por morte de garoto é arquivado

RECIFE — Sete meses após a greve dos servidores da área de saúde em Pernambuco — marcada pela morte de três pacientes sem socorro médico — o Departamento Jurídico da Secretaria de Saúde resolveu arquivar o processo que apurou um desses casos, o do menino José Ailton dos Santos, 11 anos, que no dia 19 de março, durante a paralisação, mesmo acidentado e sangrando muito, foi recusado no Hospital Geral Otávio de Freitas, um dos três mais importantes da rede estadual.

A decisão será submetida ao secretário de Saúde, Ciro Andrade Lima, que poderá ou não acatar a iniciativa dos seus subordinados. O caso de Ailton comoveu a opinião pública local, e a Secretaria de Saúde chegou a indiciar oito funcionários, entre auxiliares de enfermagem, agentes de saúde e um maqueiro. Mas, depois de ouvir 28 pessoas, a Secretaria chegou à conclusão de que "não há provas de responsabilidade dos indiciados, razão porque não devem ser considerados culpados". A defesa dos grevistas foi feita pela OAB e facilitada pelas próprias testemunhas de acusação: elas não conseguiram identificar os culpados, nem mesmo durante as acareações.

Piquete — Ailton sofreu um acidente na sua residência, com um corte profundo na coxa esquerda, que atingiu a veia femural. Ao ser levado pelo patrão do seu pai, Waldomiro Gomes da Paz, para aquele hospital, o carro deste foi obstruído na rampa do estabelecimento por dezenas de pessoas vestidas de branco. Algumas delas afirmaram que não havia médico de plantão e aconselharam a levar o menino para o Hospital Getúlio Vargas, do Inamps, onde a criança já chegou sem vida. O diretor do hospital, Arlindo Toscano, que foi ouvido no processo, alegou que naquele dia 90% dos serviços do Otávio de Freitas funcionaram normalmente, e que houve 23 atendimentos de emergência. Ele assegurou que o menino foi barrado pelo piquete, feito por pessoas que não são do hospital.

Mas a sindicância observou que pelo menos oito servidores do Otávio de Freitas viram o menino na rampa de emergência. Dois chegaram a ser indiciados no item VII do Artigo 193 do Estatuto do Funcionário Público do Estado, por terem "faltado à observância às normas legais e regulamentares", e no item XIII do Artigo 194 mesmo estatuto ("Promover direta ou indiretamente a paralisação dos serviços públicos ou dela participar").

Diretor teme que greve afete pronto-socorro

BELO HORIZONTE — Pelo menos 23 das 26 unidades da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig) continuavam paradas ontem em conseqüência da greve por reposição salarial deflagrada na última quinta-feira por 80% dos 6.062 servidores do órgão, segundo o comando do movimento. A paralisação teve adesão dos funcionários da Secretaria de Saúde do estado e do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (Ipsemg). Nos cálculos do comando, 90% dos 18 mil servidores da secretaria e dos 5.600 funcionários do Ipasemg aderiram à greve, que afetou o funcionamento do Hospital do Pronto-Socorro (HPS), o único em Minas especializado no atendimento a casos de urgência.

O HPS atende de 500 a 600 casos diariamente e após o início da greve passou a receber apenas de 50 a 60 casos por dia, segundo o diretor da unidade, Antônio Guilherme Roscoe. O atendimento se restringe aos casos de urgência e está sendo executado por alguns atendentes e auxiliares de enfermagem que trabalham em escala mínima de serviço. O HPS tem 1.600 funcionários e embora os 392 médicos e 54 enfermeiros não tenham aderido à paralisação, a situação poderá se tornar crítica caso um número elevado de pessoas seja levado ao hospital em caso de emergência, como advertiu Antônio Roscoe. De acordo com o diretor, o trabalho dos médicos e enfermeiros é dificultado pela falta dos colegas em greve. Os grevistas reivindicam recomposição salarial aos níveis de outubro de 1986, variável de 100% a 200%.

Anteontem, o estudante Célio Fagundes dos Santos, vítima de traumatismo craniano provocado por queda da motocicleta, ficou mais de 36 horas sem atendimento, numa sala do posto do Inamps anexo à Santa Casa de Misericórdia, após ter sido recusado no HPS. Ele apresentava sangramento nos ouvidos e no nariz e vomitava sangue. Durante todo o dia, parentes do estudante tentaram em vão que ele fosse internado em outros hospitais de Belo Horizonte. O acidente ocorreu às 4h de domingo e só às 17h de ontem Célio foi atendido no HPS.

Discriminação I — Quarenta prefeitos piauienses participam hoje, em Brasília, de uma marcha até o Palácio do Planalto, onde pretendem entregar ao presidente José Sarney cópia de documento elaborado pela Associação Piauiense de Prefeitos Municipais, denunciando a discriminação no repasse de recursos federais aos municípios. De acordo com o documento, 13 municípios recebem 87% do ICMS arrecadado no estado, enquanto outros 118 são obrigados inclusive a arcar sozinhos com despesas de campanhas de vacinação.

Discriminação II — O prefeito de Teresina, Heráclito Fortes (PMDB), em entrevista ao *Jornal de Teresina*, acusou ontem o ministro da Previdência Social, Jáder Barbalho, de discriminar a prefeitura por causa do apoio dado por Fortes à candidatura de Ulysses Guimarães à Presidência da República. Barbalho, que era do grupo dos moderados do PMDB (e apoiava a indicação de Íris Resende), teria favorecido o governador do Piauí, Alberto Silva, na tentativa de boicotar o trabalho do prefeito. Apesar de serem do mesmo partido, Silva e Fortes são hoje adversários políticos.

Greve — Em São Luís, os funcionários da Funtevê e os professores da rede de ensino municipal entraram em greve ontem por tempo indeterminado. As duas categorias querem reposição de 120,46% e aumento real de 150%, além de assinatura de acordo coletivo. Também estão em greve por tempo indeterminado os motoristas, cobradores e fiscais de transportes coletivos. A greve dos motoristas começou domingo e calcula-se que as empresas de transportes estão tendo prejuizos diários de NCz$ 180 mil. Os motoristas reivindicam reposição de 100% e redução da jornada de trabalho de oito para seis horas, mas o presidente do Sindicato das Empresas de Transportes, Otávio Cunha, considera a greve "irresponsável e inconseqüente" e aguarda que a Justiça decrete a ilegalidade do movimento.

Brasília — Gilberto Alves

□ Dois mil servidores reunidos diante do Ministério do Trabalho foi considerado um número bom, diante do dia chuvoso de ontem em Brasília, em mais uma etapa da campanha em que reivindicam 151,54% de reajuste salarial, para repor as perdas acumuladas de janeiro a setembro. A ministra do Trabalho, Dorothea Werneck, não recebeu a comissão de líderes do movimento, que entretanto esperam uma posição oficial do governo até depois-de-amanhã. "É importante que essa posição saia até sexta-feira, porque sábado nos reunimos em assembléia nacional na Universidade Federal do Rio de Janeiro, para decidir sobre a greve", disse a presidenta do Sindicato dos Servidores Públicos Federais, Maria Laura Sales Pinheiro. Mas o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, disse que o governo não responde antes do dia 26: só então os técnicos terminam os cálculos do aumento de custos com a folha de pessoal

Ministro pode retirar privilégios de escolas

BRASÍLIA — Deve acabar hoje o locaute dos proprietários das escolas da rede particular do Distrito Federal. O locaute, iniciado na última quinta-feira, levou o ministro da Justiça, Saulo Ramos, a sugerir ao ministro da Educação, Carlos Sant'Anna, uma revisão das concessões de certificados que isentam de impostos as escolas com finalidades filantrópicas. Essas escolas — cerca de 6 mil em todo país — não pagam imposto de renda, estão isentas de recolhimento ao Iapas e do pagamento de qualquer benefício social.

O locaute das 110 escolas particulares do Distrito Federal, que deixou mais de 100 mil alunos sem aula, começou em represália à prisão do proprietário do Colégio Minas Gerais, José Pio de Abreu, e do diretor da escola, o filho dele, Antônio César de Abreu, ocorrida no último dia 11. O proprietário e seu filho foram presos em flagrante quando cobravam mensalidades acima do valor estipulado por liminar concedida pelo juiz da 3ª Vara da Justiça Federal, Sebastião Fagundes de Deus. A liminar suspendeu o sistema de liberdade vigiada para o pagamento das mensalidades escolares do ensino privado. A direção do colégio estava cobrando 30% acima do valor fixado pela liminar.

Cassação — O fato das 6 mil escolas, entre elas as de Brasília, terem garantidos seus certificados de isenção — já que desde 1977 estão proibidas pelo governo novas concessões — não impede que o ministro da Educação, através do Conselho Nacional do Serviço Social, casse os registros que foram concedidos antes da lei ser revogada. Segundo o secretário-executivo do conselho, professor Osvaldo Ramos, dificilmente as entidades terão o benefício suspenso. "Durante todo o ano de 1988, foram cassados apenas três certificados, em todo o Distrito Federal. De janeiro até setembro, o MEC não cassou nenhum registro", observou o secretário.

O diretor do Colégio Minas Gerais, José Pio de Abreu, cuja prisão foi o estopim da paralisação das escolas particulares no Distrito Federal, disse que o pais de seus sonhos é aquele que não precisa de escolas particulares. "A escola particular é apenas um etapa da vida educacional de um pais, mas o ideal é um pais sem escolas particulares", afirmou. José Pio de Abreu denunciou uma "violenta campanha difamadora para desestabilizar as escolas particulares" e garantiu que o locaute vai durar até que se chegue a uma norma de reajuste de mensalidades "justa para pais e donos de escolas".

Omissão — "Não existe imagem mais antipática que a nossa atualmente", lamentou Pio de Abreu, que culpa o Conselho de Educação do Distrito Federal por ter agido de maneira "completamente omissa" e provocado o impasse nas escolas particulares. "É um momento triste este. Mas o locaute não tem relação direta com a minha prisão. Talvez ela tenha gerado o clima emocional propício para apressar uma decisão que já deveria ter sido tomada", avalia.

Pio de Abreu garante que as escolas só acabam o locaute após negociações que permitam a redação de uma norma que respeite a estabilidade financeira das escolas. "A paralisação pode ser interpretada de várias maneiras", disse, sem referir-se diretamente à possibilidade de o movimento ser caracterizado como uma desobediência civil. "E vamos nos estender a outros estados até alcançar todo o país", afirmou.

□ A diretoria do Colégio Dom Bosco, de Olinda (PE), tentou junto ao Superior Tribunal de Justiça anular a decisão do Tribunal Regional Federal de Brasília, que concedeu liminar cassando a Portaria 140 do Ministério da Fazenda, que suspende o sistema de liberdade vigiada para fixação de mensalidades. Ao julgar o mandado de segurança apresentado pelo colégio, o relator do processo, ministro Adhemar Maciel, entendeu que a diretoria do estabelecimento de ensino "bateu em porta errada porque o mandado de segurança deveria ter sido apresentado onde corre o processo e não em instância superior, no caso, o Superior Tribunal de Justiça". Segundo o colégio, o Tribunal Regional Federal, que cassou a portaria do Ministério da Fazenda, não tinha autoridade legal ou competência jurídica para fixar o valor do reajuste das mensalidades.

Locaute confunde governo

O locaute dos proprietários das escolas particulares do Distrito Federal (assim caracterizado pelo ministro da Justiça, Saulo Ramos) deu muito trabalho aos departamentos jurídicos do Ministério da Educação, Justiça e governo do Distrito Federal, que não sabiam que atitude tomar diante da situação. O ministro da Educação, Carlos Sant'Anna, disse na véspera do locaute que não acreditava na realização do movimento. O ministro da Justiça, que a princípio foi da mesma opinião, lembrou que, caso a paralisação fosse concretizada, as escolas estariam sujeitas a intervenção pelo governo federal.

Na quinta-feira, quando começou o locaute, tanto o ministro da Justiça quanto o da Educação afirmaram que a responsabilidade seria do governo e do Conselho de Educação do Distrito Federal. Após reunião de cinco horas, na última segunda-feira, os conselheiros resolveram que a melhor saída para o impasse seria o diálogo. Nomearam três integrantes do conselho para negociar com os grevistas. O governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, preferiu resolver o conflito em menor tempo e propôs a volta às aulas garantindo o fechamento das tesourarias até o final da semana, enquanto estudaria com os conselheiros uma solução para o caso.

José Varela

O ministro Moreira Lima assiste ao batismo do primeiro AMX de Santa Cruz

Embraer entrega à FAB o primeiro caça tático AMX

Em solenidade na Base Aérea de Santa Cruz, no Rio, a Embraer entregou ontem, Dia da Indústria Aeronáutica, o primeiro de uma série de 79 aviões subsônicos AMX encomendados pela Força Aérea Brasileira (FAB). Os aviões vão substituir os Xavantes, que também foram fabricados no Barasil com cooperação técnica italiana. A FAB passa agora a contar com o caça tático ítalo-brasileiro, dotado de equipamentos eletrônicos e capacidade de vôo rasante que o torna praticamente invisível aos radares inimigos. O ministro da Aeronáutica, Octavio Moreira Lima, disse que a incorporação do caça ao 1º Esquadrão do 16º Grupo de Aviação configura "uma nova dimensão de eficiência no domínio do espaço aéreo brasileiro".

Segundo o ministro, o AMX — que, na FAB, recebeu o nome de A-1 — está tecnològicamente ao nível dos mais modernos caças do mundo e é o primeiro passo para levar o Brasil a fabricar também aviões supersônicos. Com o novo avião, dotado de 36 sistemas de computador, Moreira Lima acredita que a Aeronáutica conseguiu reduzir sua defasagem tecnológica em relação aos países mais desenvolvidos. Ele disse que o AMX é o único no mundo com características de ataque no solo em baixas altitudes. Este ano, a Embraer entregará à FAB mais dois aparelhos semelhantes.

Co-participação — Durante 15 minutos, o major-aviador Gilberto Rigobelo voou sobre a Base Aérea de Santa Cruz e fez acrobacias com o AMX, resultado de um projeto de US$ 620 milhões, iniciado há 10 anos, com participação de 70% das empresas italianas Aeritalia (50%) e Aermachi (20%) e a brasileira Embraer (30%). A previsão inicial era de produzir cada aparelho por US$ 8 milhões, mas o preço subiu para US$ 14 milhões.

A Embraer fabrica as asas, os estabilizadores horizontais, os pilones (ganchos sob as asas para carregar bombas), os tanques interno e externo de combustível, as tomadas e o trem de pouso. As outras peças são fabricadas pela indústria italiana. A montagem do avião é feita na Itália e no Brasil.

Com uma previsão de vida útil superior a 15 anos, o caça é dotado de computador que permite ao piloto, mesmo sem ver o alvo, disparar os mísseis em sua direção. Para combate aéreo, o AMX é equipado dois mísseis, um na ponta de cada asa. O avião também tem radar para localizar e acompanhar os movimentos do inimigo.

Alcance maior — Um grupo de pilotos brasileiros já fez treinamento em simuladores de vôo na Itália e está preparado para voar no novo avião da FAB, que é diferente do AMX italiano: a versão brasileira tem dois canhões de 30 milímetros e tanques externos de combustível para permitir uma autonomia de vôo de 1.500 quilômetros.

Em 1990,a FAB receberá mais 13 caças AMX e, no ano seguinte, mais 16. Até 1995, a Embraer entregará o restante da encomenda deste aparelho que está em produção deste 1987. O presidente da Embraer, Ozílio Silva, disse que os brasileiros tiveram que se desdobrar para, rapidamente, "galgar os degraus de tecnologia e experiência" para acompanhar seus parceiros italianos, pois eles dispunham de "uma capacitação industrial pronta e alto grau de experiência em programas da mesma natureza".

Ele descreveu o AMX como o primeiro avião de combate avançado, construído com significativa participação brasileira. "O AMX, sem dúvida, é o produto da mais elevada complexidade tecnológica já construído no nosso país, com participação de engenheiros e técnicos brasileiros desde a fase inicial de seu projeto. Porém, mais do que isto, é também o avião de combate de maior poderio bélico jamais incorporado aos esquadrões da nossa aviação militar".

Vôo foi presente a Lara

"Dedico este vôo a minha filha Lara, que está aniversariando", declarou ontem, emocionado, o major Gilberto Rigobello, piloto de provas do Centro Tecnológico da Aeronáutica (CTA), de São José dos Campos (SP), que entregou à Força Aérea Brasileira, na Base Aérea de Santa Cruz, no Rio (Zona Oeste), o primeiro caça brasileiro, o AMX.

O major Rigobello, que há quatro anos voa com o AMX em teste no Brasil e na Itália, classificou a aeronave de "a melhor do mundo na sua categoria de avião de ataque". Para ele, o AMX deve ser motivo de orgulho principalmente para os pilotos que estão começando a voar.

Casado, pai de dois filhos, 39 anos, o major Rigobello, que entrou para a FAB em 1967, não sabe ainda em quem vai votar.

— Não decidi — disse ele, acrescentando que precisa de um pouco mais de tempo para analisar as posições dos candidatos e seus programas de governo.

O major Rigobello, que tinha feito um vôo experimental de São José dos Campos a Base Aérea de Santa Cruz, sexta-feira, em pouco mais de 15 minutos, acentuou que "para os pilotos de caça esse é um estágio bastante elevado de aprimoramento profissional porque o avião tem o que há de mais moderno, em termos de aeronaves de combate do mundo". Salientou ainda que o projeto foi um grande passo para o país nesse campo porque o avião conta com 30% de componentes nacionais. Segundo ele, agora, em termos de ataque, a Força Aérea Brasileira está completa. Quanto à defesa, resta apenas atualizar as aeronaves em matéria de aviônicos (equipamentos de navegação do avião).

Um avião moderno

- Um lugar na cabine, com assento ejetável Martin Baker do tipo 0-0, que permite a ejeção em qualquer fase do vôo. Haverá versões de treinamento, reconhecimento e vigilância naval com dois lugares.
- Transporta 3.500 kg de armamentos. Equipado com um míssil na ponta de cada asa. A versão brasileira tem, ainda, dois canhões de 30mm
- O material das asas é resistente à penetração de balas de até 12,7 mm
- Velocidade máxima 1.000 km/h
- Autonomia de 1.500 km
- Comprimento: 13,57m
- Altura: 4,57m
- Envergadura (distância entre as pontas das asas): 8,87m
- Peso máximo de decolagem: 12.200 kg
- Decola e aterrissa em apenas 650 metros de pista
- Motor Rolls Royce Spey 807 construído sob licença pela Fiat Aviazone
- Sistema de tiro computadorizado e sistema para confundir o inimigo

Depoimentos no INPS acusam um vereador

TERESINA — As funcionárias do INPS Cleonalda de Sousa e Maria da Paz Antão, que trabalhavam no Departamento de Benefícios, declararam-se inocentes nos depoimentos iniciados ontem na 1ª Vara da Seção Judiciária do Piauí, pelo juiz federal João Bosco Medeiros de Sousa com os primeiros dos 31 servidores do INPS envolvidos em fraudes contra o Instituto.

Ao declararem sua inocência, as duas acusaram um vereador do município de Alto Longá (a 100 quilômetros de Teresina), cujo nome não revelaram, de ser o mandante das ações. Os depoimentos prosseguem neste mês e até novembro, incluindo o do superintendente do INPS, Ricardo Lobo, e o líder do PMDB na Câmara Municipal de Teresina, Olésio Coutinho, ambos médicos da Previdência.

Rasuras — Desde 1983 ocorriam fraudes no INPS, mas só em 1987 a Previdência descobriu que funcionários estavam implicados e no fim do ano passado a Polícia Federal iniciou o processo que agora entra em sua fase judicial. Entre as fraudes e irregularidades, o inquérito policial comprovou a adulteração do limite de pagamento do auxílio-doença a segurados, através de rasuras nas fichas de benefícios, e falsificação de seu tempo de validade, além de laudos médicos periciais também falsos, ou com diagnósticos intencionalmente errados. Sem contar o desaparecimento e posterior uso indevido (com falsificação do nome do beneficiário) de cartões de pagamento.

O mandado de notificação expedido pelo juiz afirma que o superintendente "indiscutivelmente participou das fraudes, porque favorecia despachantes comprovadamente envolvidos no caso, com a colaboração de cinco médicos". Ricardo Lobo vai prestar depoimento dia 5 de novembro. Os envolvidos no processo estão enquadrados em sete artigos do Código Penal.

Sem-terra expulsos em Minas ocupam o Incra

BELO HORIZONTE — Cerca de 110 representantes de 120 famílias de trabalhadores sem terra do Vale do Mucuri entraram ontem de manhã no imponente prédio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), nesta capital, e ocuparam o 5º andar, onde está instalado o gabinete do Superintendente Regional. Os agricultores estão vivendo em barracas de lona em uma área de 6 mil m2, na comunidade de Lajinha, em Teófilo Otoni, desde 18 de agosto, quando foram expulsos com violência pela Polícia Militar, da fazenda Bela Vista, que tinham invadido.

A PM foi chamada, mas não retirou os invasores a pedido do superintendente-adjunto do Incra, Alberto Marques, e diante da disposição dos sem-terra de não sair. "Não dá para sair daqui sem solução. Estamos vivendo igual em uma prisão. Solução para nós é terra para trabalhar, que tem tanta sobrando e nós morrendo de fome", disse Anisa Prates de Souza, de 40 anos, que estava com seus cinco filhos menores.

No final da tarde, João Navarro e uma comissão dos sem-terra, acompanhados do deputado estadual Maria José Haueisen (PT), tentaram aproveitar audiência do presidente da assembléia Kemil Kumaira (PMDB), que é de Teófilo Otoni, com o governador Newton Cardoso, para negociar uma solução, mas só obtiveram promessa de audiência para hoje.

Em Curitiba, a sede do Incra foi ocupada ontem à tarde por 140 agricultores sem terra que exigem desapropriação de 15 áreas. Eles vieram de várias regiões do estado e entregaram ao diretor-adjunto do Instituto, Orlei Villa, uma relação dos imóveis em que o processo de desapropriação foi interrompido. Depois que a diretoria do Incra encaminhou a Brasília um comunicado sobre as reivindicações, eles abandonaram o prédio.

Belo Horizonte - Waldemar Sabino

No gabinete, lavradores estenderam roupas e esperaram

Processo por morte de garoto é arquivado

RECIFE — Sete meses após a greve dos servidores da área de saúde em Pernambuco — marcada pela morte de três pacientes sem socorro médico — o Departamento Jurídico da Secretaria de Saúde resolveu arquivar o processo que apurou um desses casos, o do menino José Ailton dos Santos, 11 anos, que no dia 19 de março, durante a paralisação, mesmo acidentado e sangrando muito, foi recusado no Hospital Geral Otávio de Freitas, um dos três mais importantes da rede estadual.

A decisão será submetida ao secretário de Saúde, Ciro Andrade Lima, que poderá ou não acatar a iniciativa dos seus subordinados. O caso de Ailton comoveu a opinião pública local, e a Secretaria de Saúde chegou a indiciar oito funcionários, entre auxiliares de enfermagem, agentes de saúde e um maqueiro. Mas, depois de ouvir 28 pessoas, a Secretaria chegou à conclusão de que "não há provas de responsabilidade dos indiciados, razão porque não devem ser considerados culpados". A defesa dos grevistas foi feita pela OAB e facilitada pelas próprias testemunhas de acusação: elas não conseguiram identificar os culpados, nem mesmo durante as acareações.

Piquete — Ailton sofreu um acidente na sua residência, com um corte profundo na coxa esquerda, que atingiu a veia femural. Ao ser levado pelo patrão do seu pai, Waldomiro Gomes da Paz, para aquele hospital, o carro deste foi obstruído na rampa do estabelecimento por dezenas de pessoas vestidas de branco. Algumas delas afirmaram que não havia médico de plantão e aconselharam a levar o menino para o Hospital Getúlio Vargas, do Inamps, onde a criança já chegou sem vida. O diretor do hospital, Arlindo Toscano, que foi ouvido no processo, alegou que naquele dia 90% dos serviços do Otávio de Freitas funcionaram normalmente, e que houve 23 atendimentos de emergência. Ele assegurou que o menino foi barrado pelo piquete, feito por pessoas que não são do hospital.

Mas a sindicância observou que pelo menos oito servidores do Otávio de Freitas viram o menino na rampa de emergência. Dois chegaram a ser indiciados no item VII do Artigo 193 do Estatuto do Funcionário Público do Estado, por terem "faltado à observância às normas legais e regulamentares", e no item XIII do Artigo 194 mesmo estatuto ("Promover direta ou indiretamente a paralisação dos serviços públicos ou dela participar").

Diretor teme que greve afete pronto-socorro

BELO HORIZONTE — Pelo menos 23 das 26 unidades da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig) continuavam paradas ontem em conseqüência da greve por reposição salarial deflagrada na última quinta-feira por 80% dos 6.062 servidores do órgão, segundo o comando do movimento. A paralisação teve adesão dos funcionários da Secretaria de Saúde do estado e do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (Ipsemg). Nos cálculos do comando, 90% dos 18 mil servidores da secretaria e dos 5.600 funcionários do Ipasemg aderiram à greve, que afetou o funcionamento do Hospital do Pronto-Socorro (HPS), o único em Minas especializado no atendimento a casos de urgência.

O HPS atende de 500 a 600 casos diariamente e após o início da greve passou a receber apenas de 50 a 60 casos por dia, segundo o diretor da unidade, Antônio Guilherme Roscoe. O atendimento se restringe aos casos de urgência e está sendo executado por alguns atendentes e auxiliares de enfermagem que trabalham em escala mínima de serviço. O HPS tem 1.600 funcionários e embora os 392 médicos e 54 enfermeiros não tenham aderido à paralisação, a situação poderá se tornar crítica caso um número elevado de pessoas seja levado ao hospital em caso de emergência, como advertiu Antônio Roscoe. De acordo com o diretor, o trabalho dos médicos e enfermeiros é dificultado pela falta dos colegas em greve. Os grevistas reivindicam recomposição salarial aos níveis de outubro de 1986, variável de 100% a 200%.

Anteontem, o estudante Célio Fagundes dos Santos, vítima de traumatismo craniano provocado por queda da motocicleta, ficou mais de 36 horas sem atendimento, numa sala do posto do Inamps anexo à Santa Casa de Misericórdia, após ter sido recusado no HPS. Ele apresentava sangramento nos ouvidos e no nariz e vomitava sangue. Durante todo o dia, parentes do estudante tentaram em vão que ele fosse internado em outros hospitais de Belo Horizonte. O acidente ocorreu às 4h de domingo e só às 17h de ontem Célio foi atendido no HPS.

Discriminação I — Quarenta prefeitos piauienses participam hoje, em Brasília, de uma marcha até o Palácio do Planalto, onde pretendem entregar ao presidente José Sarney cópia de documento elaborado pela Associação Piauiense de Prefeitos Municipais, denunciando a discriminação no repasse de recursos federais aos municípios. De acordo com o documento, 13 municípios recebem 87% do ICMS arrecadado no estado, enquanto outros 118 são obrigados inclusive a arcar sozinhos com despesas de campanhas de vacinação.

Discriminação II — O prefeito de Teresina, Heráclito Fortes (PMDB), em entrevista ao *Jornal de Teresina*, acusou ontem o ministro da Previdência Social, Jáder Barbalho, de discriminar a prefeitura por causa do apoio dado por Fortes à candidatura de Ulysses Guimarães à Presidência da República. Barbalho, que era do grupo dos moderados do PMDB (e apoiava a indicação de Íris Resende), teria favorecido o governador do Piauí, Alberto Silva, na tentativa de boicotar o trabalho do prefeito. Apesar de serem do mesmo partido, Silva e Fortes são hoje adversários políticos.

Greve — Em São Luís, os funcionários da Funtevê e os professores da rede de ensino municipal entraram em greve ontem por tempo indeterminado. As duas categorias querem reposição de 120,46% e aumento real de 150%, além de assinatura de acordo coletivo. Também estão em greve por tempo indeterminado os motoristas, cobradores e fiscais de transportes coletivos. A greve dos motoristas começou domingo e calcula-se que as empresas de transportes estão tendo prejuízos diários de NCz$ 180 mil. Os motoristas reivindicam reposição de 100% e redução da jornada de trabalho de oito para seis horas, mas o presidente do Sindicato das Empresas de Transportes, Otávio Cunha, considera a greve "irresponsável e inconseqüente" e aguarda que a Justiça decrete a ilegalidade do movimento.

Brasília — Gilberto Alves

□ Dois mil servidores reunidos diante do Ministério do Trabalho foi considerado um número bom, diante do dia chuvoso de ontem em Brasília, em mais uma etapa da campanha em que reivindicam 151,54% de reajuste salarial, para repor as perdas acumuladas de janeiro a setembro. A ministra do Trabalho, Dorothea Werneck, não recebeu a comissão de líderes do movimento, que entretanto esperam uma posição oficial do governo até depois-de-amanhã. "É importante que essa posição saia até sexta-feira, porque sábado nos reunimos em assembléia nacional na Universidade Federal do Rio de Janeiro, para decidir sobre a greve", disse a presidenta do Sindicato dos Servidores Públicos Federais, Maria Laura Sales Pinheiro. Mas o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, disse que o governo não responde antes do dia 26: só então os técnicos terminam os cálculos do aumento de custos com a folha de pessoal

Ministro pode retirar privilégios de escolas

BRASÍLIA — Deve durar pelo menos mais um dia o locaute dos proprietários das escolas da rede particular do Distrito Federal. O locaute, iniciado na quinta-feira, levou o ministro da Justiça, Saulo Ramos, a sugerir ao ministro da Educação, Carlos Sant'Anna, uma revisão das concessões de certificados que isentam de impostos as escolas com finalidades filantrópicas. Essas escolas — cerca de 6 mil em todo país — não pagam imposto de renda, estão isentas de recolhimento ao Iapas e do pagamento de qualquer benefício social.

O locaute das 110 escolas particulares do Distrito Federal, que tirou mais de 100 mil alunos das aulas, começou em represália à prisão do proprietário do Colégio Minas Gerais, José Pio de Abreu, e do diretor da escola, o filho dele, Antônio César de Abreu, ocorrida no dia 11. O proprietário e seu filho foram presos em flagrante quando cobravam mensalidades acima do valor estipulado por liminar concedida pelo juiz da 3ª Vara da Justiça Federal, Sebastião Fagundes de Deus. A liminar suspendeu o sistema de liberdade vigiada para o pagamento das mensalidades escolares do ensino privado. A direção do colégio estava cobrando 30% acima do valor fixado pela liminar.

Cassação — O fato de as 6 mil escolas, entre elas as de Brasília, terem garantidos seus certificados de isenção — já que desde 1977 estão proibidas pelo governo novas concessões — não impede que o ministro da Educação, através do Conselho Nacional do Serviço Social, casse os registros que foram concedidos antes que a lei fosse revogada. Segundo o secretário-executivo do conselho, professor Osvaldo Ramos, dificilmente as entidades terão o benefício suspenso. "Durante todo o ano de 1988, foram cassados apenas três certificados, em todo o Distrito Federal. De janeiro até setembro, o MEC não cassou nenhum registro", observou o secretário.

O diretor do Colégio Minas Gerais, José Pio de Abreu, cuja prisão foi o estopim da paralisação das escolas particulares no Distrito Federal, disse que o país de seus sonhos é aquele que não precisa de escolas particulares. "A escola particular é apenas um etapa da vida educacional de um país, mas o ideal é um país sem escolas particulares", afirmou. José Pio de Abreu denunciou uma "violenta campanha difamadora para desestabilizar as escolas particulares" e garantiu que o locaute vai durar até que se chegue a uma norma de reajuste de mensalidades "justa para pais e donos de escolas".

Omissão — "Não existe imagem mais antipática que a nossa atualmente", lamentou Pio de Abreu, que culpa o Conselho de Educação do Distrito Federal por ter agido de maneira "completamente omissa" e provocado o impasse nas escolas particulares. "É um momento triste este. Mas o locaute não tem relação direta com a minha prisão. Talvez ela tenha gerado o clima emocional propício para apressar uma decisão que já deveria ter sido tomada", avalia.

Pio de Abreu garante que as escolas só acabam o locaute após negociações que permitam a redação de uma norma que respeite a estabilidade financeira das escolas. "A paralisação pode ser interpretada de várias maneiras", disse, sem referir-se diretamente à possibilidade de o movimento ser caracterizado como uma desobediência civil. "E vamos nos estender a outros estados até alcançar todo o país", afirmou.

□ **A diretoria do Colégio Dom Bosco, de Olinda (PE), tentou junto ao Superior Tribunal de Justiça anular a decisão do Tribunal Regional Federal de Brasília, que concedeu liminar cassando a Portaria 140 do Ministério da Fazenda, que suspende o sistema de liberdade vigiada para fixação de mensalidades. Ao julgar o mandado de segurança apresentado pelo colégio, o relator do processo, ministro Adhemar Maciel, entendeu que a diretoria do estabelecimento de ensino "bateu em porta errada porque o mandado de segurança deveria ter sido apresentado onde corre o processo e não em instância superior, no caso, o Superior Tribunal de Justiça".**

Locaute confunde governo

O locaute dos proprietários das escolas particulares do Distrito Federal (assim caracterizado pelo ministro da Justiça, Saulo Ramos) está dando muito trabalho aos departamentos jurídicos do Ministério da Educação, Justiça e governo do Distrito Federal, que ainda não sabem que atitude tomar diante da situação. O ministro da Educação, Carlos Sant'Anna, disse na véspera da decisão do locaute que não acreditava na realização do movimento. O ministro da Justiça, que a princípio foi da mesma opinião, lembrou que, caso a paralisação fosse concretizada, as escolas estariam sujeitas a intervenção pelo governo federal.

Na quinta-feira, quando começou o locaute, tanto o ministro da Justiça quanto o da Educação afirmaram que a responsabilidade seria do governo e do Conselho de Educação do Distrito Federal. Após reunião de cinco horas, na segunda-feira, os conselheiros resolveram que a melhor saída para o impasse seria o diálogo. Nomearam três integrantes do conselho para negociar com os grevistas. O governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, preferiu resolver o conflito em menor tempo e propôs a volta às aulas garantindo o fechamento das tesourarias até o final da semana, enquanto estudaria com os conselheiros uma solução para o caso.

Arqueólogo acha cidade de 2000 anos intacta no Egito

PORTO ALAMEIN, Egito — Operários que abriam uma estrada para um balneário particular na costa mediterrânea do Egito tropeçaram com o sonho de todo arqueólogo: uma cidade desconhecida de mais de dois mil anos de idade e que se estende por quase 2 mil quilômetros do litoral, a 22 quilômetros de Alexandria. É a primeira vez que se acha uma cidade inteira. A descoberta foi em 1985, mas só agora foi divulgada.

"É incrível", disse o diretor geral dos Monumentos Faraônicos, Ali Hassan, que controla as operações da Organização de Antiguidades Egípcias na região. "Outros países se emocionam ao encontrar uma casa antiga. Nós encontramos uma cidade inteira. Não há precedente de um caso como esse em todo o Egito."

As obras da estrada foram suspensas um mês depois dos achados arqueológicos, em 1985. Meses depois, arqueólogos egípcios e poloneses começaram a escavar as ruínas, sem publicidade, e se deram conta de que em cada escavação surgiam objetos em bom estado de conservação.

"O que temos nas mãos é um ovo de ouro, intacto, uma cidade completa que atravessou o tempo", disse Hassan. Não é só uma cidade dos mortos, mas uma cidade dos vivos. É algo muito estranho e importante." Os arqueólogos têm trabalhado pacientemente no Cairo para salvar a riqueza arqueológica do lugar de maiores danos.

A cidade, que foi construída no século 2 antes de Cristo, durou uns 500 anos. Apertada entre o mar azul turquesa e as mutáveis dunas de areia, está situada ao lado de monumentos da era atual: um bloco de apartamentos ultramodernos construídos ao largo da costa pelo Ministério da Habitação do Egito. Estava nos planos a construção de um novo complexo de moradias exatamente sobre as ruínas. O presidente da Organização de Antiguidades, Sayeed Tawfic, disse que o lugar foi declarado de interesse público e está sob a proteção das autoridades.

Preservação — Apenas uma pequena área foi escavada até agora, mas os arqueólogos já descobriram casas bem preservadas, amplos cemitérios com tumbas decoradas, uma casa de banhos, uma basílica e muitos artefatos, importados e locais, incluindo estátuas e afrescos.

Escavadores egípcios realizam agora seu trabalho. Em fevereiro, dez arqueólogos e restauradores poloneses voltarão a se reunir para fazer estudos detalhados do lugar. A equipe já restaurou peças críticas que começaram a se deteriorar ao contato com o mundo moderno.

Feisal Mohammed Asmy é o inspetor de antiguidades encarregado da velha cidade. Caminhando entre as escavações ele aponta um montículo de colunas com extremidades em mármore, que se acha em cima de um canal com 10 metros de largura e três de profundidade, que parece ser um caminho. "Antes da chegada dos tratores, isto parecia ser um templo", disse. "É terrível, agora temos que tratar de decifrar o que deixaram os tratores".

Historiadores afirmam que várias cidades foram construídas ao longo da costa mediterrânea, como um colar. Ressaltavam na paisagem as aldeias de casas brancas, botes e redes de pesca e, posteriormente, as cúpulas das primeiras igrejas cristãs, sempre cercadas por vinhedos, oliveiras e árvores frutíferas. As famílias iam às ilhas vizinhas para pesquisar vinhos. O homem moderno invejaria seus bens e seu estilo de vida, exceto pelos violentos beduínos, pragas, terremotos ocasionais e uma progressiva secura do clima.

Encantado — W. A. Daszewski, chefe do grupo arqueológico polonês no Egito e especialista no período greco-romano, está encantado com os presentes que a história lhe deixou. "Essa é uma uma ocasião única de entender a qualidade de vida durante esse período," disse ele. "Esta foi uma cidade de proprietários de terra. Possivelmente possuíam terras cultivadas, mas preferiam morar à beira-mar devido ao clima mais fresco".

As casas descobertas são amplas e um complexo sistema levava a água da chuva do telhado às cisternas no sótão. Algumas são delicadamente adornadas com pilares, nichos, estátuas e afrescos. "A decoração arquitetônica da cidade é de primeira classe e bem conservada", disse Daszewski.

O sabor romano se mescla com o legado dos faraós egípcios. As tumbas fascinam Daszewski. Segundo o arqueólogo, elas demonstram que os moradores gozavam de boa saúde, pois nelas foram encontrados os restos mortais de muitos anciãos, o que não é comum. Os desenhos vão desde simples fossas sob pequenas pirâmides a complexos funerários suntuosos e com vários andares. Daszewski disse que os enterros datam do segundo século antes de Cristo até o final do terceiro século da era cristã.

Daszewski já chegou a dois possíveis nomes da cidade: Leucaspis (escudo branco), que pode referir-se a um banco de areia que protegia o porto, e Antifre ou Antifra, uma cidade mencionada no século 4, cujo nome é devido a um bispo que pregava ali. Mas sua restauração, segundo os arqueólogos, só estará concluída dentro de 10 ou 15 anos.

FLÓRIDA, EUA — AFP

O comandante Williams e Shannon Lucid desembarcaram com bom-humor

Nuvens impedem lançamento da sonda espacial Galileu

WASHINGTON — Autorizado na véspera por um tribunal de segunda instância, o lançamento do ônibus espacial Atlantis, marcado para ontem de manhã, foi adiado devido ao mau tempo no Cabo Canaveral e a contagem regressiva poderá recomeçar hoje. A Atlantis vai transportar a sonda espacial Galileu, projetada para penetrar na atmosfera de Júpiter. É o segundo adiamento na missão do Atlantis. Semana passada, uma falha nos computadores do ônibus espacial provocou um atraso de cinco dias. A meteorologia prevê chuvas hoje e amanhã na área de lançamento, o que pode causar um novo atraso.

A tripulação de cinco astronautas — três homens e duas mulheres — estava pronta e a nave em perfeitas condições de vôo quando nuvens de temporal cobriram a região de Cabo Canaveral. A contagem regressiva foi interrompida cinco minutos antes do disparo, programado para às 14h50. Os técnicos da Nasa esperaram que o vento espalhasse as nuvens mas isso não aconteceu e às 15h20 terminou a janela de lançamento, período no qual a Terra e os planetas estão no alinhamento adequado. Esse período é vital, já que depois de entrar em órbita os astronautas precisam atingir um ponto preciso do espaço para lançar a nave robô Galileu em direção a Júpiter.

O adiamento foi decidido tendo em vista a segurança dos astronautas. Se houvesse uma falha nos propulsores, durante a decolagem, os astronautas teriam que levar a Atlantis para um pouso forçado em pistas situadas em Cabo Canaveral e no Marrocos. Dependendo da altura em que ocorresse a pane, seria escolhido um desses dois locais de pouso. Ontem, porém, o tempo estava ruim tanto em Cabo Canaveral como no Marrocos e as turbulências provocadas pelas nuvens de temporal tornariam perigoso um pouso com o ônibus espacial.

Ironicamente, as condições de tempo provocaram o adiamento que as organizações de ativistas antinucleares tentaram obter sem sucesso — os ecologistas recorreram à Justiça, num processo sem precedentes, alegando que o projeto tinha que ser suspenso devido principalmente ao risco de uma explosão no lançamento do Atlantis, como aconteceu em 1986 com o Challenger. Só que dessa vez o acidente poderia espalhar na atmosfera a carga de 23 quilos de plutônio radioativo dos geradores termonucleares da Galileu.

O juiz federal que recebeu caso, em Washington, acabou aceitando, porém, os argumentos de segurança oferecidos pela Nasa e autorizou na semana passada o lançamento do ônibus espacial. Os ecologistas de grupos de direitos civis envolvidos na pendenga não se deram por vencidos e recorreram a um tribunal de segunda instância, que confirmou, anteontem, a sentença favorável à Nasa. Aos opositores sobrou o protesto.

Saúde

Cigarro é proibido em vôos domésticos nos Estados Unidos

Manoel Francisco Brito
Correspondente

WASHINGTON — No final da noite de segunda-feira, um comitê conjunto da Câmara e do Senado americanos aprovou um projeto de lei que proíbe fumar em todos os vôos domésticos nos Estados Unidos — a não ser aqueles que terminam ou começam no Havaí e no Alaska. A proibição, na prática, acaba com a presença de cigarros em 99% dos vôos americanos e vai muito mais longe do que a que está em vigor e que declara ilegal fumar em vôos domésticos de até no máximo duas horas.

Para se tornar lei, o projeto ainda precisa ser votado no plenário das duas casas do Congresso, mas são poucos os que duvidam da sua chance de passar com esmagadora maioria de votos. Isso porque o projeto foi incluído, pelo presidente do comitê de apropriações do Senado e membro do comitê conjunto do Congresso, o democrata Frank Lautenberg, num pacote legislativo sobre a distribuição de dinheiro federal, no ano que vem, para sistema de transportes estaduais.

Manobra — Nenhum deputado vai provavelmente votar contra um pacote de US$ 10,9 bilhões que contemplará, de um modo ou de outro, seu estado com algum dinheiro. A manobra deixou o poderoso lobby da indústria de tabaco completamente tonta. Até agora, por causa de interesses de políticos de estados agrícolas — cujas economias dependem da plantação de fumo — o lobby do tabaco havia conseguido paralisar esse tipo de legislação em vários outros comitês da Câmara e do Senado.

Mas não nos comitês de apropriação orçamentária do Senado e da Câmara, cujos membros, em sua maioria políticos oriundos dos estados do norte do país — e portanto menos vulneráveis aos interesses da indústria do tabaco — também têm maioria no comitê conjunto do Congresso. Ainda assim, a influência do lobby do tabaco foi fortíssima, a ponto de atrasar em quase uma semana a decisão do comitê conjunto.

Diante da pressão dos antitabagistas, a indústria do tabaco aceitava inclusive um compromisso. Ela não se oporia à transformação em banimento permanente da atual proibição temporária de cigarros em vôos de menos de duas horas.

Greenpeace chega ao Brasil em ritmo de 'rock-and-roll'

A organização Greenpeace, famosa por suas ações espetaculares em defesa da ecologia em todo o mundo, desembarcou no Brasil. Como é de sua tradição, com grande estardalhaço. Promoveu um encontro via satélite entre artistas do Primeiro e do Terceiro Mundo, para divulgar o disco *Rainbow Warriors* (Guerreiros do arco-íris).

O álbum duplo, com a participação de 29 grupos e artistas europeus e americanos, foi lançado primeiro na União Soviética, onde já vendeu 600 mil cópias. No Brasil, ele já está a venda, por NCz$ 120. Todo o dinheiro arrecadado reverterá para a manutenção dos 21 escritórios da organização espalhados pelo mundo.

Tani Adams, coordenadora da Greenpeace para a América Latina, disse que o lançamento do disco, no Hotel Meridien, marca a chegada ao Brasil da entidade, que pretende, no ano que vem, instalar um escritório em cidade ainda não escolhida.

De Londres, ao vivo via satélite, os artistas Peter Gabriel, Brinsley Forde (do grupo Aswad), Tom Bailey e Alannah Currie (do grupo Thompson Twins) — que participam do disco — conversaram com o compositor Gilberto Gil (atual presidente da Comissão de Meio Ambiente da Câmara Municipal de Salvador) e com os componentes do grupo Paralamas do Sucesso, Herbert Viana, João Barone e Bi Ribeiro.

Milton Nascimento também participou via satélite de Belo Horizonte, mandando saudações a todos e convidando Peter Gabriel para fazerem juntos um trabalho pró-ecologia. Gil disse que a participação de artistas nesse tipo de evento faz parte de um processo de tomada de posição política dos representantes da arte e da cultura do Brasil e do mundo. Herbert Viana disse que está transferindo os créditos de seus fãs para uma causa justa.

A instalação do escritório no Brasil depende de alguns acertos, segundo Tani Adams.

Mauro Nascimento

Tani Adams luta pela paz

"A Greenpeace não quer impor nada. As iniciativas têm que partir daqui e o interesse dos brasileiros têm sido demonstrado pelas cartas que recebemos, mais de mil, só no ano passado. Esperamos adesões dos mais diversos setores da sociedade", diz. Segundo Tani, o assassinato do seringueiro Chico Mendes catalizou as atenções do mundo todo para o Brasil, país cuja participação ela considera fundamental para a rota da ecologia.

"Além de ser o líder da América Latina, o Brasil tem a Amazônia e incontáveis recursos naturais para cuidar", diz Tani Adams. A Greenpeace tem quase três milhões de membros em 143 países, se mantém financeiramente com doações individuais e com a venda de camisetas, *bottons*, adesivos e discos e preocupa-se em manter total independência em relação aos governos, partidos políticos e grupos econômicos. Quem quiser fazer contato com a entidade pode escrever para: Caixa Postal 20785 — São Paulo, SP — CEP 01498.

Os artistas e outros profissonais, que participaram da produção do disco, trabalharam sem cobrar nada. O álbum está sendo distribuído na Europa, onde cerca de 400 mil cópias foram vendidas, e nos Estados Unidos.

Um disco sem unidade mas com mensagem

Artur Xexéo

Rainbow warriors (Guerreiros do arco-íris) *é um* pau-de-sebo. *É assim que são conhecidos, na indústria fonográfica, os discos que reúnem uma penca de sucessos colhidos em outros discos. Exemplo de* paus-de-sebo *bem sucedidos no Brasil são as trilhas sonoras de telenovelas da Rede Globo. Uma faixa do último LP de Bethânia, outra do de Lulu Santos, mais uma do disco de Marina... Essa é a maior vantagem e o maior defeito dos* paus-de-sebo. *Num só disco, o ouvinte mantém em sua discoteca uma parada de sucessos inteira. Mas em compensação, fica possuindo um trabalho sem unidade, daquele tipo que faz a gente ficar pulando faixas em busca das que mais gosta.*

É assim este Rainbow warriors, *uma espécie de dicionário da música pop da década de 80. Tem uma faixa do U 2 (*Pride — In the name of love, *tocadíssima no Brasil) e outra do desativado Dire Straits (*Why worry*). Uma da musa da* new bossa, *Sade (*I will be your friend*) e outra da Belinda Carlisle (*Heaven is a place on earth*), que já esteve por aqui, no Rock in Rio, quando liderava a banda Go Go's. Uma de Terence Trent D'Arby outra dos Talking Heads. É um disco em defesa da ecologia, logo tem também uma faixa com Sting (*Love is the seventh wave*). Bem, são 27 faixas, num álbum duplo, com muito pouca coisa em comum a não ser a intenção dos artistas de escolher canções que transmitissem esperança.*

Qualidade é o que menos importa quando alguém chega a uma loja de discos para comprar um produto como este. "O produto da venda deste álbum pertence integralmente à Greenpeace, como contribuição para que o grupo possa prosseguir na luta em defesa do planeta", avisa a contracapa. No resto do mundo, os consumidores têm respondido ao apelo da organização. Em março deste ano, 600.000 cópias foram lançadas na União Soviética. E em sua volta ao mundo, o disco também estará sendo lançado na India, no Extremo Oriente e no Japão. Pouco importa se é ruim ou bom. Este Guerreiros do arco-íris *é como um tipo de cinema que fazia sucesso há duas décadas. Tem mensagem...*

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO — *Diretora*

•

VICTORIO BHERING CABRAL — *Consultor*

MARCOS SÁ CORRÊA — *Editor*

•

FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Executivo*

•

ROBERTO POMPEU DE TOLEDO — *Editor Executivo*

Rompendo o Cerco

Caiu na interpretação da Justiça Eleitoral o cerceamento do confronto entre candidatos, depois de começado o horário obrigatório de propaganda gratuita (para os candidatos), mas o condicionamento restritivo continua a falar mais alto do que a vontade de aprofundar as divergências políticas em proveito do eleitor. Com a liberdade de reunir qualquer número de candidatos, era de esperar que a televisão e o rádio ampliassem a fronteira da sucessão presidencial, e que o nível de esclarecimento conduzisse o voto dos eleitores.

Não é, infelizmente, a compreensão predominante a quatro semanas de decidir-se pelo voto o primeiro turno da sucessão. Os próprios candidatos não souberam tirar o melhor proveito da iniciativa da TV Bandeirantes ao reuni-los outra vez. Os pequenos duelos formando pares mais tumultuaram do que ordenaram o debate, pelo tom pessoal da agressividade que extravasou a divergência. Mesmo assim, a iniciativa foi de grande importância política.

Apesar da falta de naturalidade de buscar a medição pelas propostas políticas, os sete candidatos conseguiram mostrar que a sucessão presidencial não se decidirá mediante pesquisas de intenções de voto. A grande lacuna desta sucessão continua a ser a ausência do debate, que deveria exercer a função desempenhada anteriormente pelos comícios. Os encontros entre candidatos e eleitores, na praça pública, eram no passado acontecimentos decisivos no curso de uma campanha presidencial. Os candidatos, em linguagem formal de discurso, avançavam conceitos de valor e se comprometiam em termos de governo.

A televisão e o rádio não foram capazes de criar o núcleo político de uma sucessão presidencial até aqui processada através de pesquisas das intenções de voto. Mesmo assim, é melhor que se façam novos debates na fase final da campanha. A supressão da eleição direta, a esta altura do processo político, não serve mais de explicação para todas as deficiências. Não há razão que justifique a falta de confronto direto no rádio e na televisão. Os partidos políticos e os candidatos não se recondicionaram para além das restrições que a lei eleitoral aprovada pelo Congresso restaurou: reagem como se a própria sucessão presidencial ainda fosse indireta.

O espírito restritivo da propaganda política dá a medida do medo residual da liberdade. A própria divisão do tempo na propaganda oficial mantém o sentido de privilégio que desautoriza a alegação de igualdade para proibir a liberdade de cada candidato arrecadar recursos e utilizá-los como bem entender. Qual argumento dá a candidatos dos maiores partidos direito a mais tempo na propaganda obrigatória? Em nome da democracia, não. O medo do debate começa aí. Ainda assim, qualquer debate é melhor do que nenhum.

O debate é saudável por expor os candidatos à avaliação direta dos eleitores. O horário tardio em que se dão os confrontos entre candidatos reduz o universo da audiência, mas assim mesmo é importante que os candidatos possam recolher das reações coletivas os sinais capazes de convencê-los a melhorar o desempenho. Não se podem, depois de tantos anos sem o exercício do direito de voto para presidente, esconder pela omissão crítica os reparos às deficiências dos candidatos, a título de contribuição política para a democracia. Nem aceitar que, rompido o cerco de intolerância em relação ao debate (fora da camisa-de-força dos horários oficiais de propaganda), os candidatos que disputam a confiança do eleitor não alcancem a importância do fato, e se abstenham de participar do confronto. Não há conveniência de ordem tática que possa justificar a omissão de candidatos na oportunidade de se submeter a uma prova política que apenas ajuda os cidadãos a madurecerem o voto com que querem contribuir para fazer deste país uma democracia.

A oportunidade é esta.

Mistura Grossa

A ligação desavergonhada entre a contravenção e a política é um dos capítulos mais desagradáveis da história fluminense e, por extensão, brasileira. Há muito se sabe que este conúbio deformante causa prejuízos irrecuperáveis não só à política, mas também à sociedade como um todo. Mas sempre há um rasgo de perplexidade com as novas revelações que vêm à tona quando num ato de exceção a polícia finalmente acorda e prende um ou outro figurão do mundo do crime.

São conhecidos os políticos fluminenses cujas práticas clientelistas continuam a escrever as páginas mais indefensáveis da administração, da política e da contravenção. São eles que estabelecem, em proveito próprio, o elo entre a administração e o crime. Em troca de votos, concedem favores só acessíveis aos que galgam as escadarias do poder formal. O outro poder, o da violência, beneficia-se com o retorno dos privilégios comprados a peso de ouro. Trata-se de um escambo sinistro.

A coisa pública e a impunidade são negociadas sem escrúpulos. Há políticos que se apoderam de áreas de influência como se fossem os donos exclusivos de departamentos de trânsito, de delegacias e até de terrenos de estacionamento. Outros se infiltram com suas famílias nas administrações municipais, sempre capitaneados por um deles que ascende ao poder graças ao curral eleitoral — com toda a carga pejorativa da expressão. Clientelistas notórios herdam eleitorados prontinhos graças ao trepidar de metralhadoras. Cada bicheiro tem atualmente a preocupação de encaminhar os filhos na senda do Poder Legislativo. Enfim, jamais se conseguirá medir até que nível a corrupção penetrou na alma de um Estado que, por preguiça moral, permitiu o florescimento das atividades ilegais e criminosas.

A prisão do *Capitão Guimarães*, hoje o mais importante dos bicheiros fluminenses, em decorrência de excessos (grupos de extermínio) cometidos no Espírito Santo, permitiu à sociedade vislumbrar de relance a profundidade do envolvimento dele com a polícia, sempre suspeita de se alimentar via *caixinhas* dos lucros gordos da contravenção e do tráfico de drogas. Tão graves são as acusações que pesam sobre o notório bicheiro que ele se deu à fantasia de afirmar cinicamente ser incapaz de matar uma mosca, embora seja reconhecido como carniceiro brutal desde suas atividades no DOI-Codi ao tempo em que era capitão do Exército. Bicheiros não têm compromisso com a lógica. É com mão pesada, portanto, que ele dirige um império de crime e de corrupção, eliminando adversários recalcitrantes e aliciando policiais para tarefas específicas do submundo.

O relacionamento dos políticos com semelhantes criminosos tem uma relação de causa e efeito dramática. Pois é sabido que, assim como os políticos cortejam os contraventores para angariar votos fáceis, também os contraventores adotam a política de trazer a comunidade e seus representantes políticos para seu lado. Dupla vantagem: quando se envolvem com a Justiça (caso atual do *Capitão Guimarães*), têm os poderosos no bolso e a simpatia da comunidade. No entanto, ninguém ainda refletiu na suprema monstruosidade que é encontrar policiais e delegados trabalhando para bicheiros, obedecendo ordens deles ou dando-lhes proteção armada.

Dadas as ligações cada vez mais comprovadas entre o jogo do bicho e o tráfico de drogas, vê-se como os políticos clientelistas estão mergulhando no poço sempre profundo da decadência. Cada voto conquistado desta forma custa à sociedade um fardo pesado de corrupção, de criminalidade, de vício e da violência que decorre de tudo isto. Sabemos como esta novela começou. Mas, como acabará?

Mapa em Movimento

Polônia e Hungria sempre foram os estados "reformistas" ou "problemáticos" do Leste europeu. O modo como os ventos da mudança atingem agora a Alemanha Oriental, que era o membro mais ortodoxo do clube, é o melhor exemplo da extensão do processo desencadeado a partir de Moscou, e que começa a tomar um aspecto irreversível.

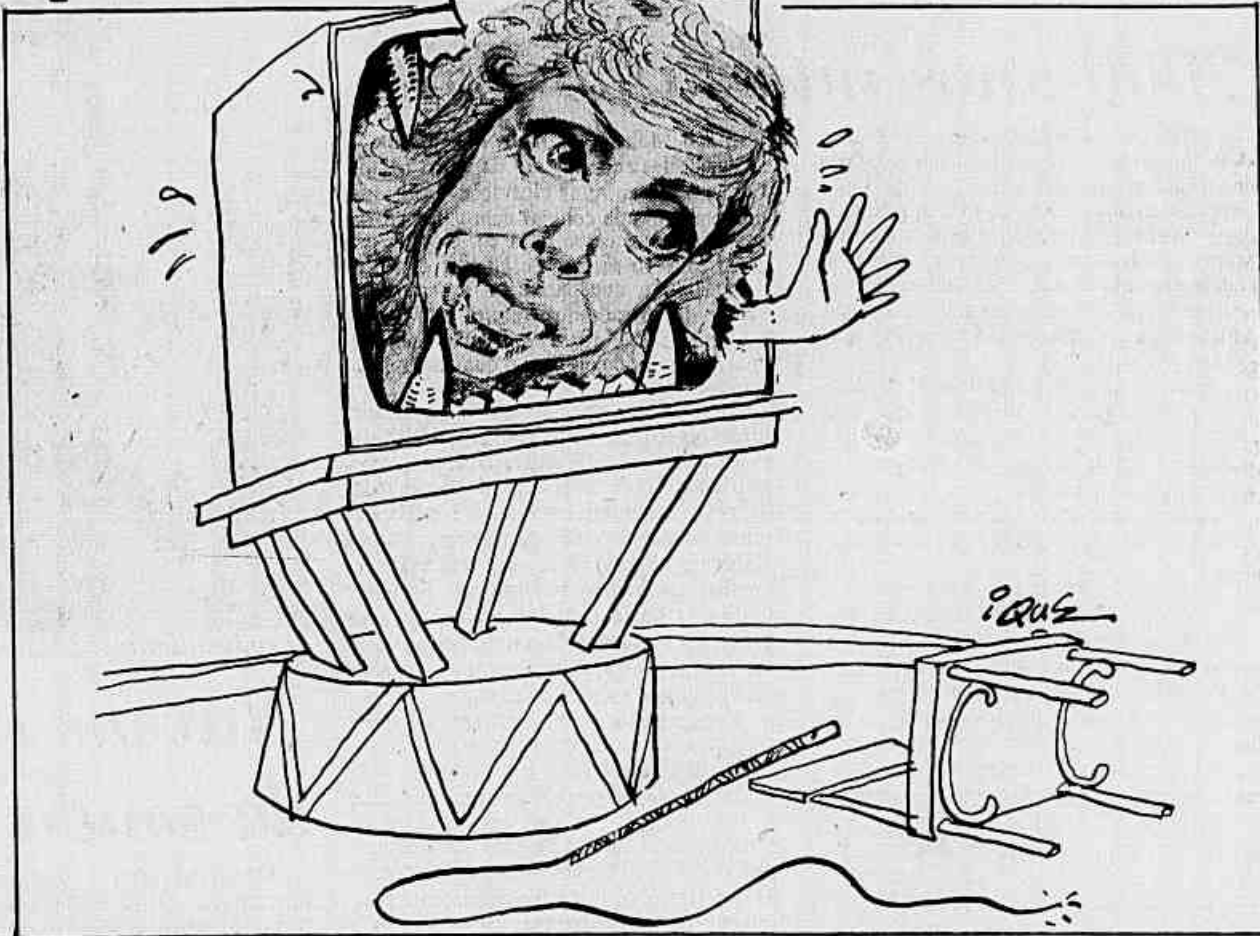
O próprio Gorbachev, visitando o país há poucos dias, pedira uma reforma no sistema de vida dos alemães do Leste. O líder local, Erich Honecker, famoso pela severidade com que sempre interpretou a bíblia marxista, respondeu que não seguiria o modelo moscovita. Começa agora a ser atropelado pelos fatos: 70 mil pessoas foram para as ruas de Leipzig cobrar uma reforma democrática. Pela primeira vez desde que as manifestações começaram, a imprensa oficial registra as novidades — seria difícil não fazê-lo. Dirigentes provinciais do PC alemão, reunidos, pedem uma série de mudanças, como eleições com mais de um candidato, "antes que haja uma revolta incontrolável".

O significado especial de tudo isto é que a entidade alemã (dividida em dois regimes) é o fiel da balança na Europa Central. E para construir o mundo bipolar do pós-guerra, montado sobre a divergência total entre dois sistemas, foi preciso neutralizar politicamente a Alemanha, dividi-la em duas, construir um muro no centro de Berlim. Não podia haver dúvidas sobre a condição das duas Alemanhas: uma delas era o modelo do capitalismo; a outra, do marxismo-leninismo.

É esta nitidez que começa a acabar, obscurecida pela movimentação sísmica das populações alemãs. E, com isto, os assuntos europeus terão de ser redefinidos numa profundidade que ainda não é visível para o mundo do pós-guerra, quando a "questão alemã" parecia resolvida em definitivo. Entre 1945 e 1989, essa questão se transformou numa abstração histórica. O regime hitlerista assumira um caráter tão monstruoso que não servia como referência, ou como elemento de análise.

Agora, os fatos não são mais tão simples. As duas Alemanhas olham-se nos olhos, por cima de um muro que já não divide mentalidades inconciliáveis. E põem em movimento um processo histórico radicalmente novo, de que ninguém pode enxergar o fim.

Em torno da Alemanha, é todo o mapa da Europa Central que começa a mudar. Até onde valerão as antigas verdades? E até onde uma pessoa como Gorbachev poderá dizer que lidera esse processo? Perguntas para as quais, hoje em dia, ninguém tem respostas.

Ique

Cartas

Pensamento católico

O **JORNAL DO BRASIL** de 11/10/89 trouxe a notícia de que telefonei ao vice-provincial dos Salesianos de Dom Bosco — congregação a que pertenço — pedindo (não posso impor) que a Gráfica Salesiana Dom Bosco não continuasse a imprimir o dossiê preparado pelo Iter contra o nosso arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho.

É verdade. E esta é a razão do meu pedido: os filhos espirituais de São João Bosco — e eu sou um deles — sabem que seu fundador lhes ensinou a respeitar os pastores como representantes de Cristo e, por isso, a nunca se posicionar contra eles, mesmo indiretamente, como no caso atual de um serviço gráfico que poderia ser qualificado friamente de profissional. Idêntica atitude eu tomaria se se tratasse de imprimir qualquer matéria contra a Igreja, a religião, a moral, etc.

Seria ridículo tentar impedir ao Iter de imprimir seu dossiê, quando há tantos meios para isso... (embora eu discorde desse posicionamento contra nosso pastor). O que procurei fazer foi ajudar meus irmãos Salesianos a serem fiéis ao espírito de Dom Bosco. Eles atenderam prontamente ao meu pedido. Orgulho-me dessa atitude, por eles e por mim. **Dom Hilário Moser, SDB, bispo auxiliar de Olinda e Recife — Recife.**

□

Li na edição de 4/10/89, carta da leitora Vera Lúcia de Toledo Menezes sobre o debate entre Teologia da Libertação e a ala conservadora da Igreja Catóica.

(...) Por que o JB não abre seu valioso espaço também para os teólogos progressistas? Pelo menos quatro vezes por semana, Dom José Freire Falcão, Dom Eugênio Salles, Dom Marcos Barbosa e muitos outros teólogos e pastores conservadores defendem, com competência, as posições mais ortodoxas do pensamento católico.

Mas não têm os leitores do JB, igualmente, o direito de acesso ao pensamento dos teólogos progressistas? Quem tem medo da Teologia da Libertação? (...) **Ulisses Breder Ambrósio — Rio de Janeiro.**

"Beiço"

Com referência à nota publicada na Coluna **Zózimo** de 14/10/89, sob o título acima, envolvendo meu nome, esclareço que a única afirmação verdadeira nela contida é a de que o Sr. Rego representou o Copacabana Palace, exercendo todas as funções inerentes ao cargo. O restante é falso e leviano, não merecendo maiores considerações.

(...) Não creio que esta nota traga qualquer contribuição à credibilidade de nossa imprensa e a esse jornal. Acompanho de perto a evolução das colunas sociais em nosso país, notadamente a do Zózimo, e percebo, com satisfação, que elas abandonaram sua característica exclusivamente mundana e supérflua de outrora, para assumir um posicionamento de informar com charme, e comunicar-se com o público leitor através de uma linguagem que retrata o cotidiano, com humor e inteligência, sempre se preocupando com a qualidade da informação. (...) **José Eduardo Guinle — Rio de Janeiro.**

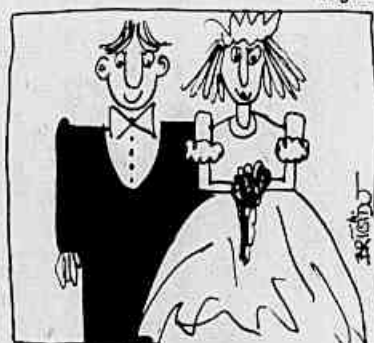
Telefone

Em 4/7/86, há três anos e três meses, paguei à vista o preço de compra de uma linha comercial (contrato nº 12518742-GCO) e até hoje não recebi o que comprei, quando o prazo máximo era de três anos. Preciso de telefone para trabalhar. (...) O pior de tudo é que a Telerj continua a oferecer Plano de Expansão, dizendo que "no máximo em três anos o adquirente terá o aparelho instalado". É uma inverdade provada. **Jorge da Cruz — Rio de Janeiro.**

Suíços e brasileiras

A reportagem assinada pelo correspondente Araújo Netto, publicada no JB de 1º/10/89, sob o título "Suíços mudam de cor com noivas importadas do Brasil", merece um reparo, quando comenta a recente lei daquele país, que suprimiu a naturalização compulsória da mulher estrangeira que se casasse com um suíço.

A lei não foi, certamente, adotada por espírito discriminatório, nem com intuito intimidativo, nem a sua adoção pode ser tachada de "artificiosa e hipócrita". O repórter não sabe, pelo visto, que essa naturalização compulsória, conseqüente do casamento, está há muito condenada pelo Direito Internacional, pois criava uma situação embaraçosa para a mulher, sempre que ela se cassasse com um nacional de país que não adotasse a regra: ela perdia a nacionalidade de origem e não adquiria a do marido, ou adquiria a do marido e não perdia a de origem. No primeiro caso, ficava apátrida. No segundo, com dupla nacionalidade — duas situações incômodas.

Brigido

Por isso, em 1933, a Convenção de Montevidéu buscou sanar tal situação para os países americanos e, em 1957, a Convenção de Nova Iorque, elaborada pela ONU, aprovou: 1) nem a celebração nem a dissolução do matrimônio entre nacionais e estrangeiros, nem a mudança de nacionalidade do marido durante o matrimônio, poderão afetar a nacionalidade da mulher; 2) o fato de o marido adquirir voluntariamente a nacionalidade de outro estado ou renunciar a sua naturalidade não impedirão que a mulher conserve a nacionalidade que possui; 3) uma mulher estrangeira poderá adquirir a nacionalidade do marido, se o solicitar, mediante um procedimento especial de naturalização privilegiada.

Pelo que se vê, a Suíça apenas incorpora as regras do Direito Internacional. (...) **Almir de Oliveira — Juiz de Fora (MG).**

Aposentados

Gostaria de saber porquê, a cada mês, os proventos dos aposentados do estado são diminuídos. O triênio, que sempre foi pago na proporção de 50% dos proventos, nos meses de julho, agosto e setembro foram pagos abaixo desse índice.

	Sal.mín.	Apos/INPS	Apos/Gov.Est.
Agosto	192,88	183,24	149,80
Setembro	249,48	237,31	194,74

Se continuar nessa proporção, os aumentos dos aposentados não darão para pagar a conta da Cede, que a cada mês sobe muito além da inflação.

Telefonei para o setor de pagamentos e, para minha surpresa, o funcionário que me atendeu informou que ele, também, teve o seu salário do mês de setembro diminuído. (...) **Angela Gonçalves — Rio de Janeiro.**

□

Este nosso governo parece que tem prazer de azucrinar a vida dos aposentados e pensionistas da Previdência Social, com essa idéia de desvincular as aposentadorias do salário mínimo. Até agora, a única coisa aproveitável feita em favor dessa classe desprotegida foi a vinculação em vigor. O ministro da Previdência acha injusto os aposentados receberem a cota de produtividade embutida no salário mínimo, esquecendo que esse fabuloso patrimônio do ministério da Previdência foi construído, em parte, pela contribuição dos trabalhadores hoje aposentados, durante 30, 40 ou mais anos. (...) **José Olinto Luz — Rio de Janeiro.**

Avaliação duvidosa

Está havendo erro de avaliação ou má-fé nas notícias divulgadas na última semana, sobre a compra de uma fazenda em Teresópolis por Jô Rezende e dois sócios, que investiram 150 mil dólares.

Em 7/10 foram publicados 124 anúncios de apartamentos de um, dois, três e quatro quartos e coberturas na Zona Sul do Rio de Janeiro, com preços médios de 59, 67, 107, 220 e 197 mil dólares, respectivamente.

Haverá inspeção pela Secretaria da Fazenda das declarações de imposto de renda, dos cinco últimos anos, desses 124 proprietários? (...) **Walter Rocha — Rio de Janeiro.**

Estatais

(...) A campanha indiscriminada contra os funcionários das empresas estatais, sem o exame cuidadoso das causas geradoras de alguns insucessos é criminosa, pois coloca à margem da sociedade pessoas que, por opção, escolheram o setor público para suas realizações profissionais. Será que são os funcionários (...) os culpados e causadores da situação aflitiva do setor público?

(...) Será que todas as estatais têm que ser extintas? Que culpa têm seus funcionários das administrações desastrosas lá colocadas pelo poder central para viabilizar projetos muitas vezes inviáveis? O administrador nomeado pelo poder central por um período nunca superior a cinco anos, geralmente não tem o menor compromisso com a instituição que administra, já que foi colocado para compensar *acertos políticos*. Será que todos os funcionários das estatais são incapazes? Será que muitos deles já não estão cansados de verem tantos desmandos sem ter como combatê-los? (...) **José Eduardo de Oliveira e Cruz — Rio de Janeiro.**

Incêndio

Era uma quarta-feira chuvosa, 12/10/88, dia de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil e também o 180º aniversário do Banco do Brasil. (...) Às 15h os colegas do setor foram chamados para uma reunião no 14º andar. Logo depois, um dos colegas, Hidalgo, veio dizendo que a reunião tinha sido interrompida. Minutos depois, ao ver rolos de fumaça do lado de fora, ele, curioso, dirigiu-se à janela. Com muita calma, que só podia ser aparente, me disse que o prédio estava em chamas e, moderadamente, orientou-me para molhar toalha de papel para facilitar a respiração e subir para o telhado, uma vez que o fogo vinha de baixo. (...)

Daí para a frente, tudo foi terror e pânico. O corredor, as escadas — interrompidos com material de obras — estavam negros de fumaça. (...) Hoje sinto vontade de escrever sobre o ocorrido e, com muita tristeza, lembrar do colega e amigo Roberval Porto, que não conseguiu sobreviver. (...) Que ele esteja feliz e em paz. (...) **Clarissa dos Santos Oliveira — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Eleições

A idade dos presidenciáveis não deve influir na opção do eleitor. Por ideologia, não votarei em Ulysses ou Caiado, mas a candidatura de um brasileiro idoso estar ser torpedeada apenas por causa da idade, mostra a que ponto se perdeu chegamos. As culturas indígena e africana respeitavam e defendiam os seus velhos. (...) **José Marcelo Giffoni — Volta Redonda (RJ).**

■

Gostaria de saber porquê o Sr. Leonel Brizola não responde às denúncias do Sr. Sebastião Nery, sobre 10% de comissão do tráfico de drogas, as propriedades em Petrópolis, Uruguai e Austrália, adquiridas durante os quatro anos de governo. **Nelson Castro — Rio de Janeiro.**

■

(...) Faço um apelo aos jovens brasileiros para que evitem votar em candidatos que usam como bandeira a participação nos movimentos patrióticos que a ditadura taxava de subversivos. Quem se envolveu neles por idealismo não está agora pedindo votos, querendo se eleger. **Valter Vargas — Rio de Janeiro.**

(...) A campainha tocou, o homem se dirigiu à porta e deu com um tipo esguio, de sorriso inquebrável. "Sou do Ibope e gostaria de saber qual é o seu candidato". (...) Emudecido *de estalo*, fez grande força para falar: "Bem, eu estou vendo uma desgraça de programa eleitoral e ficando louco". E puxou o atônito rapaz para dentro do apartamento, deixando-o de frente para o vídeo com os olhos arregalados, sem mover um único músculo. (...) **Claudio Alecrim — Rio de Janeiro.**

VILLAS-BÔAS CORRÊA

O debate possível

A *Rede Bandeirantes* deve estar gratíssima aos candidatos Collor de Mello, Ulysses Guimarães, Aureliano Chaves e Afonso Camargo, cujas ausências na maratona da madrugada de ontem evitou o engarrafamento total do confronto de presidenciáveis, possibilitando que, apesar dos muitos pesares, o debate se constituísse num sucesso de larga repercussão e de influência ainda a ser medida na definição das tendências de voto no mês decisivo da sucessão presidencial.

Ficou demonstrado que o debate é não apenas possível como insubstituível, de interesse incomparavelmente superior à chatice da progranda eleitoral em duas horas e vinte minutos diários em dois meses de massacrante desrespeito ao lazer da sociedade.

Quem poude e aguentou o sono até às 2h15 da madrugada intercalou sentimentos contaditórios, a começar pela frustrante constatação da campanha que poderia ter sido e que não foi, não está sendo e nada indica que será nos 28 dias derradeiros.

De quem a culpa? Certamente que algumas emissoras se omitiram, preferindo a comodidade da submissão aos desatinos das normas que subverteram a sucessão a enfrentar o desafio, pagando o preço inevitável de alguns desacertos.

Mas o que salta aos olhos é a evidencia da campanha soterrada pela avalanche do casuísmo e da mais incompetente imprevidência. Se era a vez do rádio e da televisão substituindo a antiga pauta dos comícios em desuso, nada justifica a permissividade leviana que estimulou a criação de legendas de circunstancia apenas para o registro de candidatos desqualificados, que poluem a campanha e sujam o horário do TSE.

Depois, a estafante rodada que começou no fim da noite de segunda-feira para invadir a madrugada de ontem, comprovou o que se sabia: se a programação normal das emissoras de TV não estivesse enlouquecida pelo assalto do horário gratuito, certamente que haveria espaço para a promoção de uma série de debates, cada qual com suas normas próprias, resgatando a campanha da monotonia indigente dos monólogos e dos enfeites, vinhetas, humorismo, novelas, conversa de caipira, reportagens dramáticas sobre a miséria do povo e o fecho do discurso salvador do candidato.

Isso, para começo de conversa. É hora de meter a mão na massa.

A *Rede Bandeirantes* liberalizou ao máximo as normas que disciplinaram o debate, no claro e compreensível intuito de contrastar com as mal-sucedidas tentativas anteriores, sufocadas pelo excesso de cautelas que terminaram por amordaçar os candidatos, matando a vivacidade da controvérsia e criando a impressão de programa plastificado, frio, produzido e editado.

No impulso para fugir da pasmaceira caiu na armadilha do exagero oposto. A incorreta noção do aparte — que só pode ser solicitado a quem usa a palavra, nunca ao aparteante — confundiu a experiente Marília Gabriela. A moderadora, embrulhada por normas inaplicáveis, chegou a perder o controle do tumulto e conseguiu dar a volta por cima apelando para o recurso extremo de chamar os comerciais e de, literalmente, impedir o estouro do tempo pelos mais indisciplinados.

Com sete candidatos fica muito difícil segurar a discussão e impor o respeito ao relógio. E, ainda mais, candidatos de peso eleitoral diferente, segundo avaliação das pesquisas. Misturando os que nada têm a perder e os que seguiram tática de confronto com o adversário do seu interesse.

Por falar nisso, a esquerda deu um banho de competência. Cruzando fogos entre si, excluiu virtualmente do programa, durante longos intervalos, os marginalizados representantes do outro lote e até o senador Mário Covas, obstinado em passar a imagem do respeito às normas que todos desobedeciam.

Maluf, Afif e Caiado teimaram em polarizar com a esquerda e ela nunca saiu do ar.

O começo foi assustador. Como se as agressões trocadas em um mês de horário do TSE explodissem com a virulência do acerto de contas em charivari de boteco. A onda de baixaria raspou no xingamento, saltou a cerca da injúria. Uma nota acima chegaria ao palavrão e ao desforço físico.

Durou cerca de meia hora a lavagem da sujeira da alma. Mas se a descaída deixou a impressão penosa de que os candidatos, com as exceções dos silêncios constrangidos, estavam empenhados em demonstrar ao eleitor que nenhum merecia o voto, ele serviu para esquentar o programa, despertando o telespectador sonolento com a expectativa de, afinal, um debate para valer.

E foi mesmo. Quem ficou acordado até horário boêmio ou deu jeito e driblou o serviço, assistido o repeteco de ontem à tarde, certamente que carregou as baterias de emoção, juntou mais elementos de convicção do que na xaropada da inconcebível rede milionária de rede e TV.

A avaliação do desempenho dos sete que se destacaram no grupo dos 11 deve ficar por conta da cada eleitor. O programa despertou um estimulante clima de discussão, acordou o país para a campanha que se arrastava no mormaço da gangorra das pesquisas, nas alternativas escapistas das carreatadas — variante política do falecido corso carnavalesco —; das panfletagens e de outros expedientes de aplicação municipal.

O debate possível, contornando as armadilhas que o casuísmo espalhou no caminho e muitas vezes esbarrando nele, enfim aconteceu. Falta dar continuidade e faltam comícios, os grandes comícios insubstituíveis como galvanizador da emoção, tempero indispensável de toda campanha que se preza.

Coisas da Política

Banzé no Oeste

Ricardo Noblat

Com o debate que terminou às primeiras horas da madrugada de ontem, a TV Bandeirantes conseguiu provar a inviabilidade de se reunir meia dúzia de candidatos a presidente da República para discutir qualquer coisa a sério e com um mínimo de superficialidade. Como espetáculo de televisão, até que o programa teve lá seus bons momentos. Estamos desacostumados ao confronto aberto, contundente, entre políticos.

O ataque direto de um candidato contra o outro ainda choca os mais sensíveis. Causa espanto o aparte produzido fora de hora ou a subversão esperta das regras estabelecidas. O senador Mário Covas ficou, sinceramente, perplexo diante de todas essas coisas. Por isso, não soube reagir — ou não quis reagir. Encolheu-se, esmoreceu, sumiu. As pessoas podem ter concordado com a reclamação que ele ofereceu.

Podem, até, ter concluído que Covas pareceu, ali, o candidato mais equilibrado, correto e respeitoso. É de se ver se isso lhe terá rendido votos. Covas não demonstra garra, ânimo, vontade, empenho para se eleger sucessor do presidente José Sarney. É um cidadão que qualquer um teria confiança para convidar para padrinho do filho. Qualquer um compraria um carro usado a Covas. É um ser ético, por excelência.

Está perdido em meio a um tiroteio intenso para o qual não estava preparado. O candidato Leonel Brizola confirmou no programa da Bandeirantes sua fama de o pistoleiro mais rápido do Oeste local. Desempenhou com eficiência o papel que ele mesmo escolheu. Como a audiência de um programa que já começou tão tarde da noite é maior no início e vai caindo ao longo do tempo, Brizola saiu na frente e disparou primeiro.

De certa forma, deu o tom do programa. Acentuou sua característica mais marcante — a determinação. No caso, determinou-se a bater forte nos que identifica como "filhotes da ditadura" (Collor, Afif e Maluf) e não teve receio de partir, também, para cima do candidato do PT que lhe ameaça tomar o lugar no segundo turno da eleição. Lula não estava em um dia, particularmente, feliz.

Foi surpreendido com a revelação de Brizola sobre as terras compradas pelo candidato a vice dele, o senador Bisol. Não retrucou com indignação à suspeita levantada pelo candidato Ronaldo Caiado de que há irregularidades na administração da prefeita Luiza Erundina. Até os mais conservadores empresários de São Paulo reconhecem que Erundina está conseguindo acabar com a corrupção na administração municipal.

Lula se perdeu e demonstrou desconhecimento do assunto quando foi provocado por Paulo Maluf a respeito do orçamento da União. Maluf foi um dos raros participantes do programa que quis, de fato, debater idéias e propostas de governo. Do time dos candidatos apoiados pela direita e pelo centro, foi o que teve melhor performance. Deu seu recado e ignorou, sempre que pôde, as investidas de Brizola.

Foi além disso: jogou Covas contra Lula quando introduziu a questão do aumento de passagens de ônibus na capital paulista. Maluf assumiu o discurso da direita que Afif não quis ou não teve competência para assumir. Antes de optar pelo imobilismo quando o programa ainda ia pelo meio, Covas abateu Afif com a análise do comportamento dele na Constituinte. Afif deve agradecer ao fato de o debate não ter ocorrido na TV Globo.

Se o patrocinador do programa tivesse sido o líder de audiência, a candidatura de Afif estaria, a essa altura, soterrada. Afif ficou na defensiva durante todo o tempo. Em certo momento, chegou a pedir socorro a Lula. O candidato Roberto Freire, do PCB, mostrou que é melhor debatendo do que confinado, sozinho, em um estúdio de televisão. Caiado tentou quebrar o monopólio da palavra exercido pelos candidatos da esquerda.

O debate da Bandeirantes serviu para definir, com um mínimo de clareza, que há candidatos de esquerda e de direita à sucessão presidencial. A propaganda eleitoral pasteuriza as diferenças entre eles. Serviu, também, para fornecer munição àqueles que acusam Collor de Melo de ser valente e destemido só da boca para fora — de cima do palanque ou na televisão. Collor fugiu a todos os convites para confrontar com seus adversários.

Biggs, até quando?

Jorge de Oliveira Béja *

Volta e meia o nome e a figura deste estrangeiro, que se situa entre nós, ocupa espaço nos noticiários do país. Há alguns anos, por exemplo, muito se divulgou um misterioso "seqüestro" de que ele teria sido vítima, quando apanhado e arrastado de uma churrascaria na Urca. Acabou aparecendo em outro país, donde depois conseguiu autorização para retornar ao Brasil, apesar dos protestos do governo britânico. E há dias seu nome voltou ao noticiário. Agora para anunciar que na semana que vem ele vai oferecer, na sua mansão em Santa Teresa, um churrasco para mais de 200 pessoas, não se sabendo ao certo se a farra e a comilança será para festejar mais um aniversário do crime que ele e seus asseclas cometeram em seu país, ou se para comemorar mais um ano da liberdade que ele conseguiu para viver entre nós. Parece que o festim servirá para as duas coisas.

A situação jurídica do sr. Biggs, o seu passado e as suas aparições na imprensa em geral merecem ser examinados, porque a brecha legal, que lhe serviu de passagem para a fixação, livre e definitiva, no território nacional, não o reabilita ao convívio social, não apaga a sua folha de antecedentes e não desfaz o conceito de ser ele um homem, ainda que não reincidente, considerado nocivo à ordem pública e aos interesses nacionais, causas que, ao lado da condenação que sofreu nos tribunais ingleses, seriam motivos expressos e mais do que suficientes para que fosse decretada, *in limine*, a sua expulsão do país, conforme previa o Estatuto do Estrangeiro vigente à época (artigo 5º, II e IV) e conforme prevê o atual (artigo 7º, II e V).

O estrangeiro residente no Brasil goza de todos os direitos reconhecidos aos brasileiros. A lei não distingue entre nacionais e estrangeiros, quanto à aquisição e gozo dos direitos civis, e perante a lei não há distinção entre os nacionais e não nacionais. É o que estabelecem a Constituição Federal, o Código Civil e o Estatuto do Estrangeiro. A situação desse indivíduo, porém, é diferente. Conquanto deferida a sua permanência no Brasil, a sua condição entre nós, condição que nem o decurso do tempo influirá para alterá-la, é análoga à situação do condenado, que se beneficiou com a suspensão condicional da pena, e a quem se impõe restrições em seus direitos, na sua liberdade de ir e vir e, mormente, no que diz respeito às normas de conduta, seja na vida pública ou privada.

Do sr. Biggs a sociedade brasileira está a exigir o mais completo ANONIMATO, em suas andanças, empreendimentos e comemorações. Dispensa-se saber tudo quanto lhe diga respeito. Ninguém está interessado em saber dos festejos que ele irá patrocinar, seja por que motivo for. Suas aparições, em fotos ou imagens de TV, sempre rindo e com postura sem a mínima introversão, trazem em si geral desconforto e aborrecimento para quem assiste e conhece a sua estória. Pode-se afirmar, sem medo de errar, que a sua pessoa representa e reflete o triunfo do mal sobre o bem, da ilegalidade contra a legalidade, do pecador contra o inocente. Os institutos jurídicos têm a figura da prescrição. Isso é certo. Sabemos todos nós. Mas a mentalidade do povo age mais por sentimento, e é esse sentimento que é ferido, quando este cidadão britânico, que fugiu de seu país, por causa da prática de um ato caracterizado pela ganância e pela hediondez, surge nos meios de comunicação, com notícias e sorriso que deveriam ser apanágios apenas dos inocentes.

Trata-se de um dano que atinge a sociedade inteira, especialmente na sua camada mais jovem, que vê no seu país o triunfo e a galhardia daquele que na sua terra normalmente estaria, como está, condenado a dezenas de anos de confinamento.

Parece-nos configurada a hipótese de dano moral à coletividade, que tem o direito de se defender sob a forma de imposição de um silêncio àquele que só de viver aqui, em liberdade, fora das grades, deveria recatar-se para não ofender a formação moral da juventude do nosso país.

* *Advogado, especialista em responsabilidade civil*

■ RELIGIÃO

Fraternidade sacerdotal

Dom Lucas Moreira Neves *

No documento do concílio intitulado *Presbyterorum ordinis* (P.O.) sobre "o ministério e a vida dos presbíteros", quero fixar-me com particular interesse no nº 8, que trata da "união e cooperação fraterna dos presbíteros entre eles".

O ensinamento deste parágrafo se inspira na oração que, ao fim da vida, logo depois da Última Ceia, Jesus faz ao Pai em favor dos doze e "daqueles que hão de crer por meio deles": "que sejam uma coisa só como nós somos uma coisa só (...), que sejam perfeitos na unidade (Jo, 17, 22 e 23).

Logo na primeira frase do nº 8 do P.O.; a raiz da fraternidade entre os presbíteros: é uma fraternidade *sacramental*. Irmãos, os presbíteros o são porque gerados na matriz comum da igual participação ao único sacerdócio de Cristo e feitos presbíteros em virtude do único sacramento da ordem.

Dessa dimensão primordial, a fraternidade sacerdotal extrai seus aspectos secundários, mas nem por isso menos importantes: entre muitos outros, a pertença a um único presbítero sob a paternidade e o pastoreio de um bispo; o empenho e a dedicação a um único objetivo, o da evangelização e construção de uma comunidade eclesial, embora realizando tarefas diferentes (paroquiato, assistência a pastorais e movimentos, ensino e pesquisa); o amor à mesma causa, a da promoção da verdade e da construção da Igreja.

Ingredientes dessa fraternidade são, segundo o documento conciliar, os laços da caridade apostólica e da oração. Toda espécie de colaboração, sobretudo entre os mais velhos, com sua experiência, e os mais novos, com seu entusiasmo. A hospitalidade e a beneficência recíproca, até a comunhão dos bens. O carinho especial para com os que encaneceram nas fadigas do presbiterato e, no crepúsculo da vida, correm o perigo da solidão. A ajuda fraterna aos que passam por dificuldades materiais, morais ou espirituais.

De vários modos os presbíteros podem encontrar-se para rezarem juntos, para juntos estudarem, juntos refletirem sobre atividades comuns, para planejarem juntos ações importantes do ministério de padres, para não ficarem na solidão, para realizarem obras de caridade fraterna, para momentos de folga e distensão, para crescerem juntos na espiritualidade sacerdotal. O P.O. focaliza com certa ênfase uma forma especial: a das *associações sacerdotais*.

Baseado nesta orientação do concílio, o Código de Direito Canônico reafirma, no can. 278, que "é direito dos clérigos associar-se com outros em vista de objetivos consentâneos com o estado clerical", e frisa as condições para que tal associação seja o que deve ser.

Essas condições apareciam na declaração emanada pela Congregação para o Clero, ratificada pelo papa João Paulo II e publicada no dia 8 de março seguinte.

A principal razão pela qual sacerdotes devem unir-se em uma associação é a de buscarem juntos a santidade no ministério. Há muitas associações, de âmbito diocesano, nacional e até mundial, congregando, com essa finalidade, numerosos sacerdotes. Reconhecidos pela autoridade competente e bem orientadas, elas merecem grande consideração — acentua o P.O. — e devem ser encorajadas.

Ao contrário — sentencia a declaração de 1982 — revelam-se nocivas e não podem ser aprovadas associações de sacerdotes com intuitos ideológicos ou político-partidários; associações de tipo clara ou veladamente sindical; associações de classe ou reivindicativas; associações sacerdotais infeccionadas por antagonismo contra os bispos, legítimos Pastores da Igreja. Associações como essas "impedem a comunhão hierárquica na Igreja, trazem dano à identidade sacerdotal e ao cumprimento dos deveres que os mesmos sacerdotes exercem em nome de Cristo a serviço do Povo de Deus". Não se pode invocar, com relação a elas, o legítimo direito de associar-se.

Essas reflexões ganham atualidade às vésperas do 3º Encontro Nacional dos Presbíteros programado para os dias 17 a 22 de outubro, em Itaici, no estado de São Paulo (encontro preparado pela Comissão Nacional do Clero), e importante em si mesmo se, sob a orientação da linha I da CNBB, e fiel à sua natureza e objetivos, ele conseguir evitar graves inconvenientes havidos, segundo relatórios altamente confiáveis, em edições anteriores.

Já que o tema central do encontro será a fraternidade sacerdotal, aí surgirá a questão da associação sacerdotal. Neste sentido, ao estudar com o clero da Arquidiocese de Salvador o texto do instrumento de trabalho, alegramo-nos por ver a associação de padres mostrada não como instrumento de "corporativismo clerical" com sua inevitável conotação de autonomia, antagonismo e reivindicação, mas como meio e expressão de caridade fraterna, de ajuda mútua, de comunhão eclesial e hierárquica, de plenitude na vida e no ministério.

Faço dessas considerações um modo de externar, como bispo brasileiro, meus votos de êxito total ao próximo Encontro Nacional dos Presbíteros para o qual, com as melhores esperanças, credenciei sacerdotes da arquidiocese.

* *Cardeal-arcebispo de Salvador, BA, e primaz do Brasil*

Mafersa: seriedade x politicagem

*Antoninho Marmo Trevisan**

Causa-nos profundo desalento ver o trabalho sério de privatização que vinha sendo desenvolvido pelo BNDES, com o concurso de firmas de consultoria e auditoria, ser jogado na vala comum da suspeição irresponsável, leviana e ardilosa pelos contumazes atores do estatismo, nesta quarta tentativa de devolver ao setor privado a Mafersa, uma empresa que o Estado encampou há 25 anos.

É lamentável que pessoas, com certeza bem-intencionadas, como o sr. Lula, candidato a presidente da República, se deixem envolver pela sanha oportunista do discurso estatizante e acate a queixa de uma pequena minoria de empregados da Mafersa, que não teria concordado com a privatização da empresa.

Não sei até agora onde se encaixa a visão ideológica do carismático deputado-candidato, a qual sustentaria a sua posição neste caso. Verdadeiramente a Mafersa fabrica carros, vagões e rodas, estando distante, portanto, de funções estratégicas; não atende às condições constitucionais para ser estatal, tem sérios problemas financeiros e operacionais, exatamente em decorrência das limitações que o Estado lhe impõe, por pertencer a este; enfim, não existe nada, absolutamente nada, que justifique sua condição de estatal. Tudo isso sem contar que o seu déficit mensal de caixa daria para alimentar muita gente, construir inúmeras escolas, prover atendimento médico a grande parte da população.

Enfim, se quiséssemos tratar aqui do que seria socialmente mais justo, apresentaríamos extensa lista de prioridades. Mas não é o caso.

Por outro lado, o sr. presidente da República, mais uma vez, deu prova da sua renitente indeterminação, ao aceitar os argumentos do líder sindical sr. Medeiros, aliás, adversário político do sr. Lula, e permitiu que aquele anunciasse ao país a suspensão da privatização da Mafersa. O episódio evidenciou as matizes do mais primário jogo político. Vem agora o dr. Saulo Ramos, ministro da Justiça, pessoa também séria, como os personagens citados, questionar o processo de venda da Mafersa com a seguinte pérola de indagação: "Como é que o futuro comprador ressarciria os desembolsos que a União teve que fazer para manter a Mafersa operando?"

> *"Foi feito um verdadeiro samba do crioulo doido sobre espuma, e por conta de interesses políticos questionáveis o programa de privatizações foi suspenso."*

Ora, sr. ministro, quem compra paga pelo que existe e pelo que isto pode gerar de lucros no futuro, nunca pelos eventuais erros e gastos malfeitos do vendedor.

Nesse tiroteio de interesses nitidamente políticos vislumbra-se também como virtual alvo o sr. Márcio Fortes, ex-presidente do BNDES, que, com mão de ferro, conduzira o programa de privatização e que seria eventualmente candidato ao governo do Rio de Janeiro. Há marcantes evidências de que alguns dos seus adversários ajudaram a entornar o caldo.

Para colocar mais lenha na fogueira surgem alguns jornalistas, também sérios, fazendo denúncias baseadas em cálculos contábeis, de tal forma estapafúrdios, que por certo fizeram tremer em sua sepultura de mais de quatro séculos o venerável pai da contabilidade, Fra Lucoa Paccioló.

É que confundiram valor futuro e taxa de desconto com desconto de futuro e valor da taxa, e de quebra "alertaram" que só os estoques da companhia eram superiores ao valor do leilão da Mafersa. Esqueceram que, além de possuir bens, alguém pode estar devendo, e que o líquido disso pode ser até negativo. É o que nós, contadores, chamamos de ativo e passivo. Quer dizer, foi feito um verdadeiro samba do crioulo doido sobre espuma, e por conta desses interesses políticos questionáveis o programa de privatizações foi simplesmente suspenso. Com isso perde a nação, que vê comprometido o futuro das suas empresas nas mãos de um Estado abalado financeiramente e sem condições de levar a efeito planos de investimentos emergenciais.

A consternação maior fica por conta do absoluto descaso com que os atores principais dessa execrável comédia trataram os que trabalharam seriamente, durante muitos meses, para que a privatização da Mafersa se processasse dentro da maior transparência, lisura, correção e alto nível técnico.

Aos que se dedicaram a essa tarefa, consultores e auditores da Mafersa, rendo minha homenagem e manifesto meu respeito e solidariedade, porque cumpriram rigorosamente o seu papel. Resta agora manter a sociedade, que em última instância carrega o ônus desse infeliz impasse, informada e esclarecida com a veracidade dos fatos.

* *Presidente da Trevisan Auditoria e Consultoria e ex-titular da Secretaria de Controle de Empresas Estatais (Sest)*

EUA mudam atitude e resolvem ajudar 'perestroika'

Manoel Francisco Brito
Correspondente

WASHINGTON — Finalmente, o governo americano resolveu acreditar que a *perestroika* de Mikhail Gorbachev é para valer. Numa radical mudança de posição — até um mês atrás, apesar de aplaudir as reformas no Leste europeu, os Estados Unidos insistiam sobre a necessidade de tratá-las com a máxima cautela — o secretário de Estado, James Baker, afirmou que a Casa Branca está disposta "a prover conselhos e assistência técnica em certas áreas da reforma econômica soviética".

James Baker

As declarações do secretário foram feitas durante um jantar, em Nova Iorque, na noite de segunda-feira. Ontem, em Washington, funcionários do governo não escondiam que foi uma tentativa de acalmar as críticas que Baker e o presidente George Bush têm recebido por causa de suas atitudes de desconfiança em relação às mudanças na União Soviética. "Os soviéticos estão entrando em águas onde nunca navegaram antes", disse Baker — que qualificou a *glasnost* e a *perestroika* de processos "históricos".

"A partir de agora, eles começam a experimentar com mercados, competição e política de preços realista", assumiu o secretário. "Nós temos experiência com essas questões e o governo soviético está claramente interessado em nossas idéias sobre estes assuntos." Baker não especificou que tipo de ajuda técnica os Estados Unidos poderiam oferecer. Mas funcionários de seu gabinete explicaram que ela seria principalmente de cunho "intelectual".

Isso significa que economistas americanos iriam à União Soviética discutir questões de estatística e política econômica. Esse tipo de auxílio, por sinal, começou a ser dado na semana passada, quando o presidente do Federal Reserve (o Banco Central americano) passou alguns dias em Moscou discutindo com colegas soviéticos o papel do sistema bancário numa economia de mercado.

No seu discurso na noite de segunda-feira, Baker não fez nenhuma menção aos perigos de instabilidade mundial que as mudanças na União Soviética poderiam trazer. Até um mês atrás, a posição americana oficial era de uma certa nostalgia em relação à época da guerra fria, quando tudo era mais ou menos preto no branco e as superpotências controlavam, com mão de ferro, a política e a economia de seus aliados pelo mundo afora, principalmente na Europa.

Nessa linha de raciocínio, o sub-secretário de Estado, Lawrence Eagleburger, chegara a comparar o atual estado das coisas na Europa à situação que existia antes da Segunda Guerra Mundial. A diluição do poder mundial que havia na primeira metade deste século, insinuou o secretário, foi responsável por duas guerras mundiais e, agora, poderia iniciar um processo em direção a nova guerra de proporções globais.

Baker, anteontem, preferiu enfocar em seu discurso as oportunidades que as políticas de Gorbachev estão criando, não só para o Leste europeu como também para o resto do mundo. "Nós agora temos a chance de deixar para trás o período da guerra fria, e transformar as relações entre os superpoderes em algo mais seguro e menos suscetível a reversões ou conflitos regionais", disse Baker, que expressou também, de modo inequívoco, a crença do governo americano de que Gorbachev é sincero e as reformas, reais.

"A *perestroika* é a resposta dos soviéticos a um mundo em pleno regime de mudança. A sua própria lógica requer que eles resolvam seus problemas de uma forma orgânica", analisou Baker, enfatizando que as reformas propostas por Gorbachev são tão radicais que, quanto mais forem adiante, menos risco correrão de serem anuladas no futuro. "Se nós agirmos de maneira realista, na busca de interesses mútuos, poderemos nos aproveitar das oportunidades inerentes à revolução de Gorbachev. Se ficarmos apenas olhando as mudanças, não vamos ganhar nada e ainda perderemos a chance de revolucionar as relações entre o Ocidente e o Oriente", concluiu o secretário.

Cooperação com a CEE custa a engrenar

Luís Recena

MOSCOU — Ainda que a Comunidade Econômica Européia tenha feito com sucesso contatos com países do Leste, não houve avanços nas relações, afirma Viacheslav Sitchov, secretário do Conselho de Ajuda Mútua Econômica (Comecon), o mercado comum dos países socialistas, após reunião de dois dias, na capital da URSS, entre dirigentes, especialistas e empresários dos dois blocos.

Segundo o secretário do Comecon, "um ano depois da declaração conjunta de Luxemburgo as relações não avançaram. No entanto, as relações diretas entre a CEE e alguns membros da comunidade socialista experimentaram um desenvolvimento rápido e notável". A reunião de Moscou teve por objetivo principal intensificar as discussões e reuniões conjuntas entre representantes dos dois blocos, para acelerar a integração dos dois mercados.

Os dirigentes do grupo socialista reclamam que os parceiros do Ocidente não respondem com rapidez às solicitações de apoio financeiro, investimento e transferência de tecnologia, três dos tantos problemas sensíveis enfrentados pelos países do Leste na área econômica. Ao contrário, os dirigentes da CEE esquivam-se de acertos formais a nível de entidades, preferindo manter um discurso de cobrança de maiores aberturas políticas em todo o bloco socialista, enquanto estimulam investimentos diretos em países que ostensivamente já operaram essas reformas, como a Hungria e a Polônia. Os soviéticos começaram a receber algum tipo de apoio financeiro, mas esperam e precisam muito mais do que conseguiram.

A preocupação da entidade econômica socialista é justificada. Ao mesmo tempo em que acontecia a reunião de Moscou — com mais de 160 participantes, entre os principais dirigentes do Comecon, de ministérios soviéticos e de outros países socialistas, de especialistas dos dois lados, além de empresários interessados em aumentar o intercâmbio —, realizou-se no castelo de Esclimont, a 60Km de Paris, uma reunião informal dos ministros de Relações Exteriores da CEE com o presidente da Comissão Européia, Jacques Delors. O tema geral da reunião foi a relação entre os países do Leste e a Comunidade Européia. De prático, foi feito o anúncio da visita conjunta, no próximo fim de semana, do chanceler francês Roland Dumas e de Delors à Hungria e à Polônia.

Como grupo, o Leste comunista está sendo cozinhado lentamente pelos experientes dirigentes da CEE e da política dos países europeus, além de servirem, para esses mesmos dirigentes, de carta na manga em suas negociações com os Estados Unidos. A União Soviética é, entre todos os membros do bloco, o que mais se dá conta do que acontece, além de ser o que mais precisa atualmente dos investimentos ocidentais. Nesse contexto, devem ser entendidas a reunião do Comecon e as recentes declarações de autoridades econômicas soviéticas, esperançosas de receber boas notícias no próximo encontro dos países industrializados europeus, Canadá, Japão e Estados Unidos, entre 25 e 26 deste mês, em Londres. Nele, espera-se, em Moscou, que os países europeus defendam o relaxamento das proibições de venda à União Soviética de alta tecnologia.

AFP

Alemães-orientais festejam a emissão dos vistos de emigração, em Varsóvia

Refugiados da RDA viajam em avião polonês para o Ocidente

VARSÓVIA — Um primeiro grupo de 124 refugiados alemães-orientais que estavam na capital polonesa viajou ontem de avião para Düsseldorf, na Alemanha Ocidental. A viagem foi possível depois de um acordo entre os governos da Polônia e Alemanha Oriental, que permitirá a emigração de 1 mil 400 alemães-orientais refugiados em território polonês.

A Alemanha Oriental aceitou emitir os vistos de emigração desde que os refugiados deixassem a Polônia em pequenos grupos e de avião, para evitar a repetição das cenas — transmitidas para todo o mundo —, de milhares de alemães-orientais embarcando para o Ocidente, nos *trens da liberdade*. Os 124 refugiados viajaram em um avião da companhia estatal polonesa Lot, fretado pela embaixada alemã-oriental.

Outros 1.459 alemães-orientais chegaram ontem à Áustria, via Hungria. Nas últimas cinco semanas, 37.379 pessoas deixaram a Alemanha Oriental rumo ao Ocidente, através do território húngaro.

A Justiça alemã-oriental condenou a penas que variam de 3 a 4,5 anos de prisão, três jovens que haviam tentado forçar as portas de um trem transportando refugiados para o Ocidente, na cidade de Dresden.

Por outro lado, tanto a TV, como as rádios e jornais da Alemanha Oriental deram destaque à manifestação que reuniu mais de 100.000 pessoas na noite de segunda-feira em Leipzig, exigindo reformas democráticas. Esse foi o maior protesto no país desde 1953, e a polícia não interveio. "A atitude da polícia revela que está começando a nos levar a sério", disse a pintora Baerbel Bohley, porta-voz do Novo Foro, o maior grupo oposicionista.

Outras manifestações reuniram milhares de pessoas em Halle, Magdeburgo e Dresden. Nessa cidade, o prefeito Wolfgang Berghofer falou por um megafone a cerca de 10.000 manifestantes, garantindo que continuará o diálogo com pessoas de oposição, mas não com grupos organizados, como o Novo Foro.

O presidente do pequeno Partido Liberal Democrático da Alemanha Oriental, Manfred Gerlach, pediu reformas políticas e econômicas "urgentes". "Temos que discutir todos os problemas do país para tomar decisões urgentes que permitam aos cidadãos viver felizes", disse Gerlach. Seu partido funcionava como satélite do Partido Socialista Unificado (o PC), mas vem se distanciando do mesmo nas últimas semanas.

Fábulas do Mark Twain soviético

Boris Yeltsin nega que tenha sofrido atentado

AP — 29/5/89

Yeltsin diz que denúncia não passa de um complô

MOSCOU — "Como disse Mark Twain, os rumores sobre minha morte são excessivamente exagerados", afirmou da tribuna o deputado Boris Yeltsin, o mais popular da União Soviética, diante de uma espantada platéia de deputados na sessão de ontem do Soviete Supremo (parlamento da URSS). Constrangido, Yeltsin fez de tudo ontem para se defender das acusações de que teria inventado uma tentativa de assassinato contra ele.

Mal começou a sessão, os deputados começaram a gritar pedindo que Yeltsin explicasse melhor a estória de que na noite de 28 de setembro teria ido a uma delegacia policial, com as roupas encharcadas, para denunciar que acabara de sofrer um atentado. De cabelos brancos, 58 anos, o deputado sorria meio sem graça tentando explicar que era tudo mentira e que, na verdade, estava sendo vítima de uma campanha difamatória por parte do governo.

A estória bizarra veio à tona na segunda-feira, quando o ministro do Interior, Vadim Bakatin, revelou que Yeltsin havia denunciado à polícia uma mirabolante tentativa de assassinato. Segundo Bakatin, o deputado contou que desconhecidos o colocaram dentro de um carro, cobriram sua cabeça com um saco e o jogaram de uma ponte no rio Moscou. Yeltsin teria nadado 300 metros até a margem, onde encontrou um guarda. De lá foi à delegacia e fez a denúncia. No dia seguinte, segundo o ministro, o deputado voltou, desmentiu tudo e pediu o arquivamento do processo.

"Isto é o desejo da liderança de desacreditar o deputado, diminuir sua autoridade e desviar a atenção dos eleitores de seus verdadeiros problemas", denunciou Yeltsin durante um intervalo da sessão. Diante do assédio dos colegas, o deputado negou o atentado, mas não desmintiu que tenha ido à delegacia contar a estória. Desconversando, afirmou que o episódio fazia parte de sua vida privada. Em seguida, o deputado desceu da tribuna e voltou ao seu lugar, o presidente Mikhail Gorbachev tentou amenizar, afirmando do que Yeltsin havia explicado ao Presidium do Soviete Supremo que "talvez uma brincadeira sua tenha sido mal interpretada pelos policiais".

Londres absolve 4 irlandeses presos em 75

LONDRES — Quatro irlandeses condenados em 1975 à prisão perpétua, por dois atentados que um ano antes custaram a vida de sete pessoas e tinham sido reivindicados pelo Exército Republicano Irlandês (IRA), foram agora considerados inocentes pela Justiça britânica. A decisão inesperada abriu o caminho para a libertação do grupo, conhecido como Os Quatro de Guildford, cuja detenção abalou seriamente as relações anglo-irlandesas e despertou condenação de advogados, políticos e religiosos britânicos. Os quatro poderão ser soltos amanhã, quando forem levados ao tribunal Old Bailey, ocasião em que serão divulgadas as razões que levaram a Justiça a inocentá-los.

Patrick Armstrong, de 37 anos, Gerard Conlon, de 40, Paul Hill, de 32, e Carole Richardson, de 31, foram condenados em outubro de 1975 pela explosão de bombas em dois *pubs* freqüentados por soldados britânicos nas cidades de Guildford e Woolwich. A polícia suspeitou imediatamente de Paul Hill, católico considerado militante do IRA, que se parecia com o retrato-falado de uma pessoa que estivera no local do atentado. Após sua prisão foram detidos seus amigos Conlon e Armstrong, e a noiva deste último, Carole Richardson.

Os quatro confessaram a autoria dos atentados, mas durante o julgamento se retrataram, alegando que as confissões tinham sido extraídas pela polícia sob espancamento. Não foi apresentada nenhuma prova concreta, nem sequer uma testemunha, mas sob a onda de indignação popular pelas mortes, os culpados foram condenados. Após a condenação, as confissões foram consideradas válidas pelo júri, e a apelação confirmou a condenação à prisão perpétua.

O Ministério do Interior, sob pressão de uma crescente campanha pública liderada por dois arcebispos, dois ex-ministros do Interior e dois juízes, concordou há nove meses em rever o caso. A Anistia Internacional elogiou a decisão e repetiu os apelos para uma revisão de outros casos onde há dúvidas sobre a conduta da polícia durante o interrogatório dos acusados.

Chefe da CIA pressiona por licença para matar

WASHINGTON — O governo americano quer retornar os ponteiros do relógio ao tempo em que a CIA, livre de constrangimentos legais nos Estados Unidos, se metia em ações terroristas, golpes de Estado e até planos para assassinar chefes de governos estrangeiros. Em entrevista ao jornal *The New York Times*, publicada na edição de ontem, William Webster, diretor da CIA, conclamou o Congresso a dar a seus agentes maior flexibilidade nas decisões referentes à participação em golpes de Estado onde seja grande o potencial de violência.

Atualmente, a CIA está proibida de participar de qualquer atividade em território estrangeiro que ligue seus agentes, diretamente, a planos de assassinato ou ações violentas. A proibição foi feita através de uma ordem presidencial, assinada em fevereiro de 1976 pelo então presidente Gerald Ford, depois de uma série de revelações sobre a participação da CIA no golpe contra Salvador Allende, em 1973, no Chile, e nos planos para assassinar o líder cubano Fidel Castro.

Jimmy Carter manteve a ordem ao assumir a presidência em 1977. Quatro anos mais tarde, Ronald Reagan, então recém-chegado à Casa Branca, tentou modificá-la, mas esbarrou na ferrenha oposição do Congresso. William Webster, na entrevista ao *The New York Times*, disse que a proibição, à luz do que havia acontecido no Panamá, tinha deixado de ser uma salvaguarda contra ações ilícitas para se transformar numa barreira ao avanço da democracia em certos países.

"Os Estados Unidos não se engajam em assassinatos de indivíduos. Mas o país tem que levar em conta suas outras preocupações sobre segurança e proteção da democracia no mundo. Quando déspotas assumem o poder, deve haver uma maneira de lidar com isso", disse Webster na entrevista. Fontes da CIA têm dito que, por causa da ordem presidencial em vigor, seus agentes no Panamá não puderam oferecer nenhuma ajuda mais direta aos golpistas, pois o golpe em andamento envolvia ações violentas contra o ditador do país, general Manuel Antonio Noriega.

Ontem, a própria Casa Branca deu força aos apelos do diretor da CIA. "Nós estamos em completo acordo com William Webster", disse Marlin Fitzwater, porta-voz da presidência, afirmando que o próprio presidente George Bush está negociando com o Congresso um relaxamento das restrições à participação da CIA em golpes violentos.

Apesar de todo o debate que se criou ontem em torno desta questão, ela na verdade é produto de uma tentativa, por parte de altos funcionários do governo americano, de desviarem o exame de seus desempenhos durante a tentativa de golpe contra Noriega para outros horizontes. Webster, por exemplo, é um destes altos funcionários que ficaram extremamente *queimados* com os episódios no Panamá.

Hesitações — As investigações do governo americano concluíram que suas hesitações durante o golpe contra Noriega, há duas semanas, se deveram em grande parte à falta de informação sobre o que realmente acontecia nas Forças Armadas daquele país — uma responsabilidade que cabia a Webster e seus agentes. Na manhã de anteontem, quando o *The Washington Post*, citando apenas altas fontes do governo, afirmou em reportagem de primeira página que Bush estava preste a demitir Webster.

Não foi à toa, portanto, que o diretor da CIA escolheu um outro jornal para dar a sua resposta. Em vez de distribuir farpas contra seus inimigos no governo, Webster tentou ampliar o alcance da discussão — de um episódio isolado para o conceito geral que norteia as ações clandestinas dos americanos em territórios estrangeiros.

Guerrilha exige saída de militares para depor armas em El Salvador

SAN JOSÉ, Costa Rica — A Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN), organização guerrilheira de El Salvador, pediu, como condição para depor suas armas, a destituição de 31 coronéis e dois generais integrantes do alto comando do Exército, acusados de impedir uma solução negociada para a guerra civil que, em nove anos, já matou 70 mil pessoas, a maioria civis vítimas dos esquadrões da morte.

A proposta foi apresentada pela FMLN ontem, ao começar a segunda rodada do diálogo, realizado em San José (Costa Rica), entre representantes da guerrilha e do governo do presidente Alfredo Cristiani. Entre os militares cuja destituição é exigida pela FMLN estão o ministro da Defesa, general Humberto Larios, o ministro da Aeronáutica, general Rafael Bustillo, o chefe do Estado-Maior, coronel Emílio Ponce, e o chefe da Polícia Nacional.

Segundo denúncias da FMLN, esse grupo de militares "obteve grandes lucros com a guerra e bloqueou em todo o momento a possibilidade de um acordo negociado" entre o governo e os rebeldes. "Uma vez dados esses passos, a própria oficialidade pode realizar a depuração das Forças Armadas, utilizando o mecanismo democrático de assembléia-geral já usado em outras ocasiões", afirma a proposta da guerrilha.

O governo salvadorenho, por sua vez, apresentou um plano muito aquém das propostas de mudanças políticas e exigências de respeito aos direitos humanos feitas pelos guerrilheiros. O plano — oferecendo um cessar-fogo a partir de hoje e a volta dos rebeldes à vida institucional até o dia 15 de janeiro, entre outros pontos — atendeu apenas duas reivindicações da guerrilha: revisão das leis eleitorais e medidas para "aperfeiçoar" o sistema judiciário.

Comportamento — Os desentendimentos entre as delegações que negociam a paz não se refletem apenas nas propostas divergentes. Estão presentes também no comportamento dos delegados. O coronel Maurício Vargas, comandante de uma importante brigada de infantaria, não cumprimentou ninguém quando entrou na sala de negociações. Do outro lado da mesa estava seu principal inimigo, o comandante Joaquín Villalobos, um dos principais dirigentes da FMLN, a quem Vargas, com certeza, preferiria ter na mira de seu fuzil. Apesar de tudo, o ambiente em San José é de um cauteloso otimismo, como definiu o arcebispo-auxiliar de San Salvador, Gregório Rosa, presente como observador à atual rodada de negociações.

Em El Salvador, pistoleiros mataram ontem Ana Isabel Casanova Porra (23 anos), filha do diretor do Centro de Estudos das Forças Armadas, coronel Oscar Casanova Vejar. O governo atribuiu o assassinato a "comandos terroristas da FMLN", mas os rebeldes rechaçaram energicamente a acusação. Em San José, a comandante Mercedes Letona e outros integrantes da FMLN qualificaram de absurda e suposição de que a guerrilha fizesse aquele atentado no momento em que se desenvolve o diálogo. Os rebeldes sugeriram a possibilidade de uma provocação por parte dos militares interessados no fracasso das negociações.

Pistoleiros fizeram vários disparos, na noite de segunda-feira e madrugada de ontem, contra cerca de 10 mil pessoas que participavam de uma vigília numa praça de San Salvador. A vigília fora organizada pela Comissão Permanente do Debate Nacional Pela Paz, que apóia o diálogo mantido na Costa Rica entre a guerrilha e o governo salvadorenhos. (Colaborou Gilberto Lopes)

As propostas de cada um

Governo

1) Cessar-fogo a partir de hoje

2) "Revisão" das leis eleitorais

3) "Aperfeiçoamento" do sistema judiciário

4) Retorno dos rebeldes à vida institucional até 15 de janeiro, sob supervisão da ONU, OEA e Igreja

5) "Proteção à vida e à integridade física e moral" dos ex-guerrilheiros

Guerrilha

1) Cessar-fogo a partir de 15 de novembro

2) Antecipação das eleições legislativas marcadas para 1991 e ampliação do número de integrantes da Assembléia Nacional

3) Nomeação de uma nova Corte Suprema e de novo procurador-geral

4) Expurgo de 31 coronéis e dois generais "antidemocráticos" integrantes do alto comando militar

5) Investigação e punição dos militares e grupos paramilitares acusados de violações dos direitos humanos

6) Integração dos rebeldes à vida político-institucional até 15 de janeiro

Inglaterra e Argentina fazem 1ª negociação desde a guerra

Maurício Cardoso
Correspondente

BUENOS AIRES — Argentina e Grã-Bretanha iniciaram ontem em Madri uma rodada de negociações com o propósito de recompor suas relações comerciais e políticas, rompidas desde a guerra das Malvinas, em 1982. A agenda das negociações, que se encerram hoje, prevê o tratamento de três temas principais: intercâmbio comercial e de transporte, direito de pesca nas águas da região das ilhas e relações diplomáticas.

Os negociadores, de comum acordo, se proibiram de tocar no assunto mais importante e causa das diferenças anglo-argentinas — a soberania do arquipélago das Malvinas, ocupadas pelos ingleses e reinvindicadas pelos argentinos desde 1833. As conclusões das negociações, realizadas sob estrito sigilo, serão conhecidas somente hoje, com a divulgação de um comunicado conjunto.

As duas delegações, tendo à frente o embaixador Lucio García del Solar, pela Argentina, e o embaixador britânico nas Nações Unidas, Crispin Cervantes Tickell, se reuniram ontem na residência do encarregado de negócios da embaixada britânica na Espanha, a seis quilômetros do centro de Madri. Hoje, a reunião continua no salão de um prédio no centro da capital espanhola, tendo a Argentina como anfitriã.

Na noite de segunda-feira, García del Solar e Tickell haviam se reunido para acertar os últimos detalhes da salvaguarda sobre a questão da soberania das ilhas que possibilitou o início das negociações. Pelo acordo prévio a que chegaram as partes, nada do que for dito ou decidido nesta reunião implicará na afirmação ou contestação dos direitos que cada um reivindica sobre a posse das ilhas.

A disputa das Malvinas, um arquipélago com cerca de duas centenas de pequenas ilhas na região antártica do Atlântico, levou os dois países à guerra em 1982. Em abril daquele ano, o governo militar argentino, presidido pelo general Leopoldo Galtieri, ordenou a ocupação militar das ilhas. Londres reagiu enviando barcos de guerra para a ilha, e dois meses e mil mortos depois, obteve a rendição argentina, recuperando o território.

Desde então, foram suspensos todos os intercâmbios entre os dois países. A Argentina determinou o embargo de bens de empresas britânicas em seu território e a Grã-Bretanha impôs uma zona de exclusão de 270 km em torno das ilhas, vedada ao trânsito de barcos argentinos. Com relações diplomáticas rompidas, a Argentina entregou ao Brasil a defesa de seus interesses em Londres e a Grã-Bretanha delegou sua representação em Buenos Aires à Suíça.

Em 1984, com a Argentina já sob o governo constitucional de Raúl Alfonsín, argentinos e ingleses se dispuseram a negociar na Suíça. O encontro não passou da primeira reunião, marcada para a elaboração da agenda. Os argentinos não admitiam excluir da discussão o tema da soberania das Malvinas e os ingleses aceitavam discutir qualquer assunto menos a posse das ilhas, que chamam de Falklands. Intransigentes em suas posições, as partes não tiveram outra alternativa a não ser suspender os contatos.

Com a mudança de governo na Argentina, em julho, mudou também a política para a Grã-Bretanha. Logo ao assumir, o presidente Carlos Menem manifestou sua intenção de negociar os itens de interesse prático, deixando sob salvaguardas a questão da soberania. Uma primeira reunião preliminar aconteceu em Nova Iorque, há um mês. Desde o encontro de Nova Iorque, a diplomacia britânica aconselhou os argentinos a substituir o tom otimista de suas expectativas por uma atitude mais moderada.

Embora as negociações visem como objetivo final a completa normalização de relações diplomáticas, não se deve esperar uma troca de embaixadores antes do Natal. Inicialmente se tratarão questões mais práticas, como a suspensão das restrições impostas a empresas inglesas na Argentina, o estabelecimento de uma rota aérea entre os dois países e de uma linha de navegação entre as ilhas e o continente argentino. Será discutida a questão da zona de exclusão militar e da zona de proteção pesqueira decretada pela Grã-Bretanha em 1987.

Se dependesse dos 1.900 kelpers, como são chamados os habitantes das ilhas, certamente as negociações não avançariam muito além do restabelecimento de relações diplomáticas e comerciais, e do esfriamento do clima de guerra. Eles lucrariam se a Argentina levantasse o bloqueio imposto às ilhas, que impede que seus barcos se abasteçam no continente, e aplaudiriam se a distensão levasse Londres a reduzir o contingente de 2.000 soldados acantonados em seu território. Mas não sentem muito entusiasmo com a idéia de vir a integrar a nação argentina. Em recentes eleições para a escolha de parlamentares locais, foram eleitos os oito candidatos independentes que tinham como lema de campanha "Não às relações com a Argentina."

□ **Madri não é apenas um território neutro para o encontro entre Grã-Bretanha e Argentina. A Espanha se encontra em uma situação semelhante, frente aos britânicos, no que se refere a Gibraltar. Essa região, que atualmente se encontra em poder dos britânicos, também é reclamada pelos espanhóis como sua e por muitos anos impedia a boa relação entre os dois países. Da mesma forma com que, em novembro de 1984, o governo espanhol eliminou as últimas restrições sobre Gibraltar para restabelecer suas relações com a Grã-Bretanha, o presidente argentino Carlos Menem entrou em acordo, em 26 de julho de 1989, para eliminar as restrições que afetavam as importações com o Reino Unido. (Colaborou Maria Delrio).**

Madri — Reuters

Tickell (E) e García del Solar se reuniram em Madri

Narcotráfico assassina outro juiz colombiano e Justiça entra em greve

MEDELLÍN — A máfia colombiana do narcotráfico assassinou mais um juiz — Hector Jimenez Rodriguez, de 55 anos — em retaliação à extradição para os Estados Unidos, no sábado, de três traficantes. O chamado grupo dos Extraditáveis assumiu a autoria do crime em telefonema a estações de rádio de Medellín, e a Associação de Empregados do Poder Judiciário declarou greve nacional de três dias em protesto.

Jimenez Rodriguez, pai de cinco filhos, foi abatido perto de sua casa no bairro de Belen por um homem que disparou seis tiros e fugiu numa motocicleta conduzida por outro. Ardila Urrea, um juiz trabalhista que acompanhava Jimenez, saiu ileso.

O atentado faz parte da guerra declarada em agosto pelo narcotráfico ao governo, depois que foi restabelecida a prática de extraditar os traficantes de drogas procurados pela Justiça dos Estados Unidos. Os traficantes ameaçaram então matar 10 juízes por cada criminoso extraditado. Mais de 150 bombas já fizeram 13 vítimas na Colômbia desde agosto.

Com a extradição dos três traficantes no sábado, já são quatro os que foram enviados para os Estados Unidos, e quatro outros aguardam igual destino. Na segunda-feira, no entanto, um outro extraditável — Humberto Gómez Zapata — fugiu de um hospital da cidade de Barranquilla, onde se havia submetido a uma operação de apendicite.

Desde 1980, cerca de 350 empregados do Judiciário, entre eles 50 juízes, foram assassinados na Colômbia. Segundo a Associação dos Empregados do Judiciário, nenhum dos 42 juízes do Tribunal Superior de Medellín dispõe de escolta policial. A greve decretada ontem, que não é a primeira, foi mais uma vez considerada ilegal pelo presidente da Corte Suprema de Justiça, Fabio Moron Diaz, que invocou a proibição constitucional de paralisação dos serviços públicos considerados essenciais.

Pretória — AFP

□ *O presidente da África do Sul, Frederik de Klerk (centro), encontra-se com integrantes das delegações de Angola e Cuba que participam das negociações para a independência da Namíbia. Angolanos, cubanos e sul-africanos fizeram ontem reuniões separadas, antes de iniciarem os debates formais. O motivo foi a objeção que a África do Sul faz à exigência angolana e cubana de que as Nações Unidas censurem o governo de Pretória por manter ainda na Namíbia forças que lutam contra os rebeldes nacionalistas*

Eleição — O primeiro-ministro da Índia antecipou de janeiro para 22 de novembro a eleição nacional para renovar a Câmara dos Deputados. Rajiv Gandhi, que foi eleito após o assassinato de sua mãe e antecessora, Indira Gandhi, em 1984, corre o risco agora de não conseguir seguer eleger os 277 deputados de que precisa para manter a maioria absoluta de que dispõe desde atualmente, com 415 deputados.

Eletrônica — A pizza eletrônica acaba de ser inventada no estado americano do Vermont, onde a empresa Blodgett começou a comercializar um computador que se encarrega de preparar em segundos qualquer variedade, manipulando os ingredientes e calculando o tempo de cozimento. Custa US$ 50 mil. Os clientes potenciais são cinemas, escolas e hotéis. O nome da pizza da era do *fast food* é *Anytime Pizza* (Pizza a qualquer hora).

Democracia — Yuan Mu, porta-voz do governo chinês, admitiu que não foi possível erradicar do país a "tendência ao liberalismo", embora acrescentasse que "este fator de instabilidade não deve ser exagerado". Observadores diplomáticos interpretaram o anúncio como indício de que está diminuindo a repressão aos estudantes do movimento pró-democracia.

Obituário

Rio de Janeiro

Maria da Glória de Oliveira, 53 anos, de edema pulmonar, em casa, em Botafogo (Zona Sul). Fluminense, casada, foi sepultada ontem no Cemitério de São João Batista, em Botafogo.

Adauto dos Santos, 68 anos, de insuficiência cardiaca, no Hospital Municipal Miguel Couto, na Gávea (Zona Sul). Fluminense, casado, morava no Leblon (Zona Sul) e foi sepultado ontem no São João Batista. Tinha quatro filhos.

Dib Maussa, 79 anos, de câncer no pulmão, em casa, na Tijuca (Zona Norte). Sírio, casado, foi sepultado ontem no São João Batista. Tinha quatro filhos.

Armando Coelho de Meireles, 74 anos, de insuficiência cardiaca, em casa, em Laranjeiras (Zona Sul). Português, casado, foi sepultado ontem no São João Batista.

Jaci Barbosa da Mota Fonseca, 78 anos, de hipertensão arterial, em casa, em Copacabana (Zona Sul). Fluminense, viúva, foi sepultada ontem no São João Batista. Tinha dois filhos.

Ronaldo Ferreira de Oliveira, 39 anos, de hipertensão arterial, no Hospital Universitário Antônio Pedro, em Niterói (região metropolitana). Fluminense, solteiro, morava em Manguinhos (subúrbio do Rio) e foi sepultado ontem no Cemitério de São Francisco Xavier, no Caju (Zona Portuária).

Hilton Barbosa, 62 anos, de insuficiência cardiaca, em casa, em Caxias. Fluminense, solteiro, foi sepultado ontem no Caju.

José Raimundo da Silva, 39 anos, de insuficiência cardiaca, em casa, no Centro. Fluminense, solteiro, foi sepultado ontem no Caju.

Roberto Vitor da Silva, 39 anos, de acidente vascular cerebral, em casa, em Cordovil (Zona Suburbana). Fluminense, solteiro, foi sepultado ontem no Caju.

José André Dias, 67 anos, de infarto agudo no miocárdio, em casa, no Centro. Paraibano, casado, foi sepultado ontem no Caju.

Antônio Carlos Gomes da Cruz, 67 anos, de insuficiência cardiaca, em casa, na Tijuca (Zona Norte). Fluminense, casado, foi sepultado ontem no Caju. Tinha um filho.

Durval de Sousa Franco, 74 anos, de acidente vascular cerebral, no Hospital do Andaraí (Zona Norte). Fluminense, viúvo, morava no Andaraí e foi sepultado ontem no Caju. Tinha uma filha.

Somem US$ 87 mil de armário do DPF

BRASÍLIA — O Departamento de Polícia Federal (DPF) está investigando sigilosamente o desaparecimento há 10 dias de 87 mil dólares (NCz$ 387,15 mil, no câmbio oficial) dentro da própria Superintendência da Polícia Federal em Manaus. O dinheiro tinha sido retido por policiais federais no aeroporto de Tabatinga, na fronteira com a Colômbia, e de lá fora levado para o armário da sala do Setor de Criminalística da Superintendência de Manaus, no dia 7 de outubro. Dois dias depois, os dólares desapareceram sem qualquer sinal de arrombamento. O diretor-geral do DPF, delegado Romeu Tuma, mandou abrir o inquérito policial 100/89 para apurar quem são os responsáveis pelo roubo.

Todos os policiais federais, além de visitantes, que entraram na Superintendência da Polícia Federal em Manaus entre os dias 7 e 9 passado são considerados suspeitos de roubo dos dólares.

— Estamos apurando rigorosamente este caso — disse Romeu Tuma. A circulação de dólares na fronteira oeste brasileira — especificamente ma região dos municípios de Tabatinga e Letícia — levou a Polícia Federal a realizar fiscalização nas casas de câmbio locais. Em uma batida no aeroporto de Tabatinga, policiais federais apreenderam no dia 26 de setembro passado 108 mil dólares (NCz$ 480 mil) com Arison Lima, sobrinho do empresário Marijeso Ferreira Lima, dono do Posto de Gasolina LM, em Manaus. De acordo com Marijeso, o dinheiro pertence ao empresário boliviano Adrian Ribera, que pretendia investir em imóveis no Brasil.

Procuração — Segundo Marijeso, Ribera, que vive na Bolívia, na região fronteiriça com o município de Guajará-Mirim, deu a ele uma procuração para a compra de um hotel em Tabatinga ou mesmo em Manaus.

— Eu não consegui fechar nenhum negócio e quando me preparava para enviar o dinheiro de volta para ele tive o dinheiro apreendido — conta Marijeso, que garante possuir cópia de uma declaração da Receita Federal provando que os dólares tiveram entrada legal no país. — Hoje estou sem o dinheiro, mas acho que os dólares estão na Superintendência da Polícia Federal em Manaus — acrescenta Marijeso, que aguarda o dinheiro sem saber que foi roubado.

No dia 7 passado, quatro agentes da Polícia Federal apreenderam 108 mil dólares no aeroporto de Tabatinga e enviaram 87 mil dólares para Manaus (o restante ficou em Tabatinga).

— Suspeitávamos que fosse dinheiro de lavagem do tráfico de drogas — lembra um policial federal da Superintendência de Manaus. Os dólares foram trancados no armário da sala do Setor de Criminalística pelos policiais de plantão (era um sábado). Na segunda-feira, o dinheiro havia sumido, sem nenhum sinal de arrombamento ou violência. Junto com os 87 mil dólares desapareceu uma listagem dos números de todas as notas apreendidas.

Na segunda-feira desta semana agentes da Polícia Federal distribuíram apelas casas de câmbio de Manaus outras listagens da numeração das notas apreendidas.

— Pediram nossa colaboração para que denunciássemos assim que essas notas entrassem em nossas casas — confirma Mário Cortez, dono da Cortez Turismo e Câmbio, em Manaus, amigo de Marijeso Ferreira Lima, que garante que não sabia do roubo. — Só nos disseram que houve um roubo em uma batida em Tabatinga — completa. De acordo com Sebastião Lima, cunhado de Marijeso e morador de Tabatinga, os dólares roubados estavam guardados há cerca de um ano na cidade sigilosamente para um eventual negócio imobiliário. Ao ser apreendido pela Polícia Federal o dinheiro, segundo ele, apenas voltaria para seu dono, que o apanharia em Manaus. A Polícia Federal está interrogando todos os policiais que trabalharam na Superintendência rwgional do DPF no fim-de-semana do roubo, mas ainda não tem pistas dos responsáveis.

Estudante paranaense é solto e 4 seqüestradores são presos

FLORIANÓPOLIS — Depois de passar 19 dias com mãos e pés acorrentados a uma cama, o estudante paranaense Brasílio Andrade Neto, de 18 anos, foi libertado pela polícia na tarde de segunda-feira, na Praia de Armação do Pântano do Sul, a 25 quilômetros do Centro desta capital, onde era mantido como refém. Brasílio foi seqüestrado na noite de 28 de setembro, em Paranaguá (PR), onde mora com a família. Os seqüestradores — Antônio Borges, João Hamilton da Silva, Eroni Gonçalves e Eugênia Silva Madeira — foram presos pela Polícia Federal, mas outro integrante do bando, Odair Bernardino de Sousa, escapou. Eles queriam NCz$ 2 milhões pelo resgate do estudante, que não chegaram a ser pagos.

Ao ser libertado, Brasílio estava calmo e aparentemente bem de saúde. Em Paranaguá, para onde foi levado pelo pai, o empresário Eduardo Andrade, o estudante disse ter sido bem tratado, embora tenha sido mantido acorrentado durante os 19 dias e tenha levado "umas pancadas na cabeça" no momento do seqüestro. Por ter ficado sem as lentes de contato — tiradas no primeiro dia pelos seqüestradores —, ele explicou que não poderia reconhecer o bando, já que é muito míope. Contou que não sabia que estava em Florianópolis, mas que se lembra de ter viajado por cerca de 12 horas no porta-malas de um Fusca.

Investigação — A Polícia Federal começou a investigar o caso depois que um industrial de Florianópolis recebeu um alerta anônimo de que também seria vítima de seqüestro, comunicado à polícia na última sexta-feira. "Pelos contatos chegamos a João Hamilton da Silva e descobrimos que ele estava envolvido com o grupo que havia agido no Paraná", explicou o delegado Cláudio Luís da Rosa. Através de João Hamilton, a Polícia Federal descobriu que o estudante estava numa casa alugada no sul de Florianópolis e que dois seqüestradores — Eroni Gonçalves e Antônio Borges — estavam dispostos a matá-lo, por constatarem que seu pai não tinha dinheiro para o resgate.

"Fiquei com pena do guri, pois tenho filhos e não gosto de ver ninguém cego que nem cachorro", justificou-se João Hamilton, referindo-se ao fato de o bando ter tirado as lentes de contato de Brasílio.

Florianópolis — Olívio Lamas/P & B

A quadrilha foi presa em flagrante

Na tarde de segunda-feira, 12 agentes da Polícia Federal chegaram ao esconderijo, na Praia de Armação, onde encontraram Eroni Gonçalves, 39 anos, gaúcho, que responde a processos por estelionato, além do próprio João Hamilton e do estudante. Das 16h às 19h, os agentes aguardaram que aparecessem outros integrantes do grupo, até que surgiram Antônio Borges, 38 anos, e sua companheira Eugênia Silva Madeira, 31, nascida em Tubarão (SC). O casal chegou num Fusca prateado com placa de Siqueira Campos (PR). Borges percebeu a cilada e tentou fugir, mas foi capturado. Eugênia chegou a escapar, mas foi presa na periferia de Florianópolis, às 21h de segunda-feira. Borges já cumpriu pena por assalto e há mandados de prisão contra ele em duas cidades catarinenses.

A Polícia Federal procura agora Odair Bernardino de Sousa, 38 anos, que também já cumpriu pena por assalto e tem decretada sua prisão preventiva em Criciúma (SC). Ele é o quinto integrante da quadrilha e conseguiu escapar. Segundo o delegado Rosa, Odair estaria armado com uma metralhadora. Com Borges, os agentes só encontraram um revólver calibre 38, com quatro cartuchos. Os seqüestradores responderão por extorsão mediante seqüestro, com agravante de formação de quadrilha. Se condenados, cumprirão pena de oito a 20 anos de prisão.

Ao ser abordado, rapaz pensou que era um assalto

Brasílio saía de casa para a faculdade, na cidade litorânea de Paranaguá (PR), na noite de 28 de setembro, quando foi abordado por um homem negro, com uma pistola, que disse se tratar de um assalto. Em seguida, encostou um Corcel II branco, roubado em São Paulo, segundo os seqüestradores, com outros dois homens que o amordaçaram, vendaram seus olhos e o colocaram no banco traseiro. Depois de rodarem por 15 minutos, colocaram o estudante no porta-malas do carro, e seguiram por estrada asfaltada.

No depoimento que Brasílio deu à polícia, ele garante que um dos locais onde o carro passou foi o ferry-boat *que liga os balneários paranaenses de Guaratuba e Caiobá, quando ele pressentiu que iam para o sul. De fato, o trio veio com Brasílio para Florianópolis, só parando no trajeto para abastecer o veículo.*

Em Florianópolis, o primeiro local de esconderijo foi a Praia de Armação, onde ficaram os primeiros seis dias. Por motivos que a polícia ainda não sabe, resolveram transferir-se para o Pântano do Sul, a cinco quilômetros dali, onde ficaram entre três e quatro dias. Ao final deste período, retornaram a Armação, mas em outra casa, também alugada.

Nestes dias, houve quatro contatos com a família de Brasílio, no início com o pai, Eduardo Andrade, um comerciante de nível médio, e um por carta. Mas, em nenhum dos contatos, chegou a evoluir o procedimento para a entrega do resgate. Nervoso, o pai de Brasílio acabou se afastando das negociações, assumidas por um irmão dele. A Polícia Federal a prendeu, com os seqüestradores, uma segunda carta com senhas que instruiriam a família a efetuar o pagamento do resgate.

Engenheiro é condenado por morte de estudante após batida de carro

SÃO PAULO — Por cinco votos a dois, o engenheiro e professor de filosofia da Universidade de São Paulo (USP) Egberto Pereira Goeldi, de 40 anos, foi julgado ontem culpado pelo assassinato do estudante e bancário Fernandes Giroto, de 28 anos, com um tiro no rosto, no dia 11 de novembro de 1983. O julgamento, realizado no 1º Tribunal do Júri de São Paulo, o maior da América do Sul, durou cerca de 18 horas e não estabeleceu ainda a pena — o que deverá ser feito nos próximos dias. Goeldi matou Fernandes com um tiro de pistola 6,35 abaixo do olho esquerdo. O estudante morreu no dia seguinte. O assassinato a sangue frio não foi precedido de qualquer briga, nem sequer de discussão — apenas uma leve batida de carro. O Passat bege placa QL 1349, que a noiva de Goeldi, Maria Isabel Prado, dirigia, bateu no Passat branco placa QL 8034 conduzido por Fernandes. Ao descer do carro para tentar conversar com Goeldi, Fernandes foi atingido à queima-roupa.

A pistola disparada contra Fernandes durante o período que precedeu o julgamento — exatos cinco anos, 11 meses e seis dias — desapareceu misteriosamente dos arquivos do Fórum paulista. Por isso, durante o julgamento, foi utilizada uma réplica da arma. O advogado de defesa Carlos Leite utilizou-se, durante toda a apresentação do crime ao júri — composto por cinco homens e duas mulheres — da versão segundo a qual Goeldi afirmava não pretender matar o estudante, e se fez foi simplesmente por temer um assalto.

O crime aconteceu em frente à Fundação Armando Álveres Penteado (Faap), no bairro do Pacaembu, Zona Oeste da capital paulista, de onde Fernandes saíra após ter entregue o último trabalho para se formar engenheiro. "Esse era sonho da vida dele. Dali a três meses se casaria com Fernanda", lembra Edson Siqueira, 30 anos, economista e amigo de infância de Fernandes.

Os advogados de Goeldi têm agora cinco dias para recorrer da sentença e pedir novo julgamento. A pena exata de Goeldi ainda não foi definida. O juiz Rui Cascaldi deverá fixá-la entre 12 e 14 anos de reclusão.

Caminhão bate em outro com bóias-frias e mata 12 no interior paulista

SÃO PAULO — O choque entre um caminhão que transportava 25 bóias-frias e outro que carregava ácido sulfúrico, ontem, em um cruzamento de vias na altura do km 79 da Rodovia Altino Arantes (SP-351), na cidade de Sales Oliveira, a 360 quilômetros da capital, provocou a morte de 12 pessoas, além de ferir gravemente 11 pessoas.

Conforme apuraram os policiais que fizeram a ocorrência, a culpa foi do motorista do caminhão de bóias-frias, Antonio José Moutinho. Marcas de pneus deixadas na pista indicaram que Moutinho parou com a parte dianteira de seu caminhão, um Chevrolet 77, muito à frente no cruzamento. No acidente houve derramamento de ácido sulfúrico sobre a pista. Os feridos foram socorridos nos hospitais de Ribeirão Preto, Orlândia e de Sales de Oliveira.

Barranco desmorona em São Paulo, soterra 3 operários e 2 morrem

SÃO PAULO — Dois operários morreram e um ficou ferido no desabamento de um barranco nas obras de construção de um prédio de dois andares no número 810 da Alameda Santos, área nobre dos Jardins. Por volta das 14h40, quando três operários escavavam a base do barranco, ele veio abaixo, soterrando-os durante 35 minutos. Os três foram retirados pelos bombeiros e atendidos no Hospital das Clínicas, onde morreram Pedro Belarmino dos Santos, 40 anos, e Antonio Damião. O terceiro operário, Arnaldo de Souza, 30 anos, permanecia até o início da noite de ontem em observação clínica no setor de ortopedia.

"Eles cavavam bem embaixo daquela terra toda. É óbvio que tudo aquilo viria abaixo, devido à grande quantidade de terra molhada, e o peso, sem sustentação", disse o tenente Rubens Delcinto, do 1º Grupamento de Incêndio (GI), que chefiou a equipe de resgate. No momento do desmoronamento trabalhavam no local nove operários.

O acidente ocorreu no fundo do terreno — de 40 metros de profundidade por 6 metros de frente — onde há alguns meses localizava-se a garagem de um restaurante.

Polícia busca quarto-prisão de Sales

SÃO PAULO — Numa investigação cercada de sigilo, a polícia paulista está rastreando várias regiões nos arredores de São Paulo para tentar encontrar pistas que possam levar ao pequeno quarto de três metros por um em que o publicitário Luiz Marcelo Dias Sales, 55 anos, foi confinado por seus seqüestradores durante 65 dias, e só libertado no último dia 4, depois que a Salles Interamericana de Publicidade S/A - agência que ele preside - pagou US$ 2,5 milhões de resgate. Para a polícia, a localização do quarto é a melhor forma de identificar os seqüestradores, já que as outras linhas de investigação até agora não levaram a qualquer pista.

O publicitário, que já retomou suas atividades na agência, visitando clientes em São Paulo e no Rio de Janeiro, disse que não tem noção do local onde foi confinado porque foi dopado horas antes da libertação. A própria polícia - que deverá tomar dentro de alguns dias um novo depoimento do publicitário - acha que ele dificilmente poderá ajudar. A pista mais importante até agora foi fornecida pela tradutora Solange Martinelli, que teve seu automóvel **fechado** por um Fiat Fiorino branco quando voltava a São Paulo pela Rodovia Raposo Tavares cerca de três horas depois do seqüestro, no dia 31 de julho. Isso pode ser uma indicação de que os seqüestradores levaram Sales para a região oeste do estado. A polícia já fez um levantamento, mas não conseguiu avançar nas investigações.

A falta de pistas sobre o caso levou o Departamento de Homicídios e Proteção a Pessoa (DHPP) a adotar um sistema eletrônico através do qual a população poderá colaborar, fornecendo informações à polícia. Pelo disque-seqüestro — telefone (011) 223-3542 — qualquer pessoa pode dar informações sobre a ação do bando sem o risco de ter seu nome divulgado. Até agora, porém, apesar de já terem sido registrados vários telefonemas, nada se acrescentou ao que a polícia já havia apurado.

Terremoto mata mais de 60 pessoas na Califórnia

Rosental Calmon Alves
Correspondente

WASHINGTON — O mais forte terremoto ocorrido nos Estados Unidos nos últimos tempos atingiu ontem uma região densamente povoada do norte da Califórnia, em San Francisco e arredores, causando extensos danos materiais, mas até o final da noite (hora do Rio) não era possível uma avaliação precisa, principalmente devido a problemas de comunicação. O governador adjunto do Estado da Califórnia, Leo McCarthy, afirmou que pelo menos 51 pessoas morreram, entre elas 45 na cidade de Oakland, ligada a San Francisco pela Bay Bridge, que partiu. Em um só caso (na autoestrada 101, estrada costeira) houve pelo menos 40 mortes. Pouco depois já havia notícias oficiais de que mais de 60 pessoas morreram.

O número de vítimas aumentava à medida em que a equipe de resgate trabalhava nos locais atingidos pelo terremoto, mas o número de mortos era considerado baixo diante do que se podia esperar de um terremoto tão forte. Os técnicos diziam que foi de intensidade semelhante ao que matou milhares na Armênia (URSS), no ano passado, atingindo 6,9 na escala Richter. O terremoto durou aproximadamente 15 segundos e começou às 17h04min, hora local (22h04min no Rio), sendo seguido por dois tremores de menor intensidade.

Fumaça — Uma densa coluna de fumaça emergia do centro de San Francisco, nas imagens ao vivo, feitas de helicópteros, que rapidamente começaram a ser transmitidas pelas redes de televisão, emocionando o país. No entanto, apesar da intensidade do terremoto, aquele era o maior entre os incêndios registrados na cidade. San Francisco, destruída por um terremoto no século passado e situada numa área de grande risco sismológico adota medidas preventivas para enfrentar circunstâncias como as de ontem, incluindo um rigoroso código de obras, que estabelece extraordinárias normas de segurança.

O terremoto de ontem parece ter mostrado que valeu a pena o esforço, pois caíram muitos pedaços, principalmente de fachadas e tetos, mas não houve tantos desabamentos como se poderia esperar. "Isso é mesmo surpreendente", declarou ontem à noite o governador em exercício Leo McCarthy, duas horas depois do terremoto. Pouco depois, no entanto, McCarthy confirmava um pedaço de uma auto-estrada tinha deslizado, em Oakland, do outro lado da baía, defronte a San Francisco.

Em Santa Cruz, umas das cidades mais atingidas, havia notícias não confirmadas de que um shopping center desabara, com grande número de mortos e feridos. As autoridades, porém, pediam calma, apelavam à população para não usarem os poucos telefones que funcionavam. Estava em vigor um esquema de emergência, que treina até as crianças de escolas primárias para enfrentar terremotos.

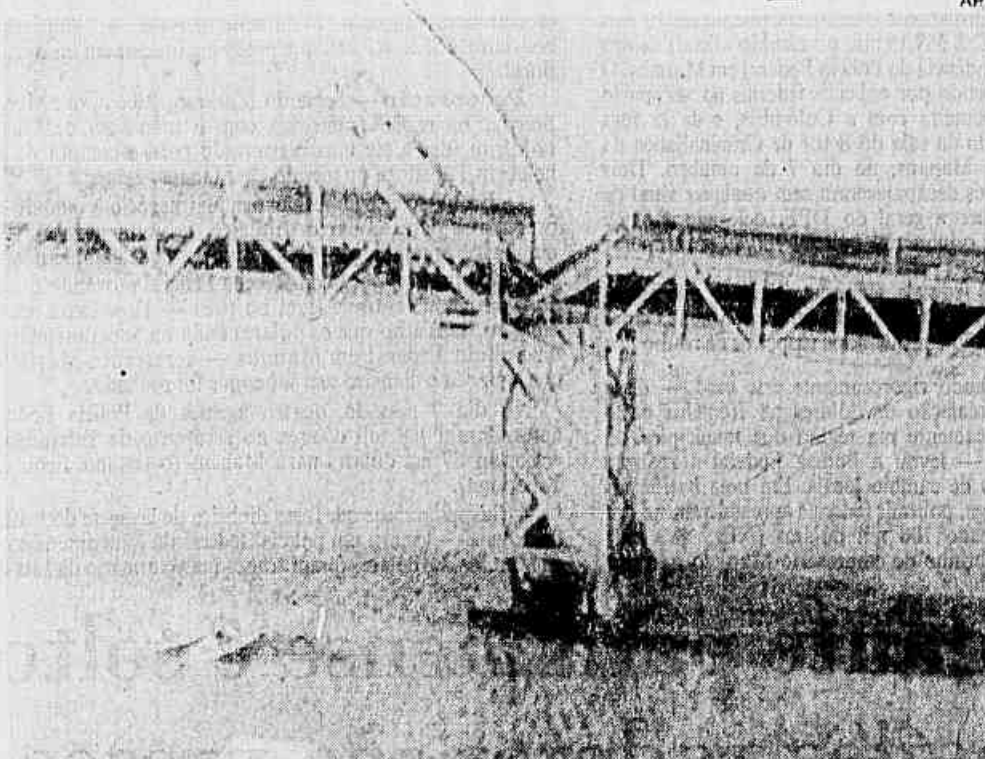
Num terremoto de 5,6 pontos, na escala Richter, em 1971, 65 pessoas morreram em San Francisco, a maioria num só desabamento. Até o final da noite de ontem, ainda era impossível fazer um balanço das vítimas, devido a problemas de comunicações. A agência Associated Press informou que tinha confirmado a morte de seis pessoas num desabamento, enquanto a rede de TV CBS dizia que confirmara duas mortes no desabamento parcial da San Francisco Bridge, uma ponte de dois andares.

Bruce Presgrave, do Centro Nacional de Informações sobre Terremotos, no Colorado, disse que o epicentro do terremoto foi localizado nas montanhas, a uns 20 quilômetros da cidade de Santa Cruz, que fica ao Sul de San Francisco. O fato de o provável epicentro não ter sido numa área urbana deve ter reduzido as conseqÜências, segundo os técnicos. Mas eles advertiam que o terremoto ocorreu numa extensa área, sobre uma região extremamente vulnerável, conhecida como *falha de San Andrés*.

Além de San Francisco, Sacramento e Santa Cruz, muitas cidades foram atingidas pelo forte terremoto, incluindo o "Vale do Silício", a região conhecida como a capital da indústria americana de informática. Não havia praticamente nenhuma informação sobre a maioria dessas cidades até 2 horas e meia após o terremoto. "Quando cheguei em casa, a geladeira estava derrubada, até o piano tinha caído. Pela cidade, houve muito danos, mas não houve muitas vítimas", pelo telefone Marylin Cannon, de Foster, uma das cidades próximas a San Francisco.

Testemunhas disseram que os grandes edifícios do Centro de San Francisco balançaram mais de dois metros, durante o terremoto. Muitas fachadas e pedaços de teto caíram, mas, surpeendentemente, poucos prédios ruíram completamente. O maior deles aparentemente foi um de quatro andares.

O presidente George Bush apareceu diante dos repórteres que montaram logo um plantão na porta da Casa Branca, pouco depois que chegaram as primeiras notícias do terremoto. Com ar sombrio, o presidente disse que estava recebendo informes sobre a situação da área atingida e já tinha mobilizado seu governo para prestar a ajuda de emergência que fosse necessária.

AP

Uma seção da Bay Bridge se rompeu e carros caíram na água

AP

Depois do abalo, um edifício incendiou-se e desabou

AP

No terremoto de 1906, morreram 500 pessoas em São Francisco

1906, maior de todas as tragédias

Há muito tempo a região de San Francisco sofre com grandes abalos. O primeiro, registrado em 18 de abril de 1906, matou 500 pessoas e reduziu a pó dez quilômetros quadrados da cidade. Nessa época, a escala Richter ainda não tinha sido desenvolvida. Entretanto, sismólogos calculam que esse tremor teria atingido 8.3 graus, numa escala que vai até 9.

Após essa tragédia, a localidade registrou outro grande tremor em em 9 de fevereiro de 1971, desta vez de 6.5 graus. Atingiu o vale de São Fernando e produziu mais 64 vítimas. Seis anos depois, em outubro de 1987, um outro abalo de 15 segundos cravou 6.1 graus, feriu 250 pessoas e causou a morte de outras dez. Esses abalos ocorrem na região por causa da falha geológica San Andreas, uma grande fenda localizada entre as placas do Pacífico e da América do Norte, entre São Francisco e Los Angeles.

Os piores abalos nos EUA

1906 — San Francisco, 8.3 na escala Richter
1952 — Tehachapi Bakersfield, 7.8
1927 — Offshore San Luis Obispo, 7.7
1923 — North Coast, 7,2
1980 — Eureka, 7.0
1940 — Imperial Valley, 6.7
1911 — Coyote, 6.6
1980 — Mammoth Lakes (quatro abalos), 6.0 a 6.6
1983 — Coalinga, 6.5
1979 — Imperial Valley, 6.4
1968 — Anza-Borrego Montains, 6.4
1971 — San Fernando, 6.4
1933 — Long Beach, 6.3
1925 — Santa Barbara, 6.3
1984 — Morgan Hill, 6.2
1986 — Palm Springs, 6.0

Eleição — O primeiro-ministro da Índia antecipou de janeiro para 22 de novembro a eleição nacional para renovar a Câmara dos Deputados. Rajiv Gandhi, que foi eleito após o assassinato de sua mãe e antecessora, Indira Gandhi, em 1984, corre o risco agora de não conseguir seguer eleger os 277 deputados de que precisa para manter a maioria absoluta de que dispõe desde atualmente, com 415 deputados.

Eletrônica — A pizza eletrônica acaba de ser inventada no estado americano do Vermont, onde a empresa Blodgett começou a comercializar um computador que se encarrega de preparar em segundos qualquer variedade, manipulando os ingredientes e calculando o tempo de cozimento. Custa US$ 50 mil. Os clientes potenciais são cinemas, escolas e hotéis. O nome da pizza da era do *fast food* é *Anytime Pizza* (Pizza a qualquer hora).

Democracia — Yuan Mu, porta-voz do governo chinês, admitiu que não foi possível erradicar do país a "tendência ao liberalismo", embora acrescentasse que "este fator de instabilidade não deve ser exagerados". Observadores diplomáticos interpretaram o anúncio como indício de que está diminuindo a repressão aos estudantes do movimento pró-democracia.

Obituário

Rio de Janeiro

Maria da Glória de Oliveira, 53 anos, de edema pulmonar, em casa, em Botafogo (Zona Sul). Fluminense, casada, foi sepultada ontem no Cemitério de São João Batista, em Botafogo.

Adauto dos Santos, 68 anos, de insuficiência cardiaca, no Hospital Municipal Miguel Couto, na Gávea (Zona Sul). Fluminense, casado, morava no Leblon (Zona Sul) e foi sepultado ontem no São João Batista. Tinha quatro filhos.

Dib Maussa, 79 anos, de câncer no pulmão, em casa, na Tijuca (Zona Norte). Sirio, casado, foi sepultado ontem no São João Batista. Tinha quatro filhos.

Armando Coelho de Meireles, 74 anos, de insuficiência cardiaca, em casa, em Laranjeiras (Zona Sul). Português, casado, foi sepultado ontem no São João Batista.

Jaci Barbosa da Mota Fonseca, 78 anos, de hipertensão arterial, em casa, em Copacabana (Zona Sul). Fluminense, viúva, foi sepultada ontem no São João Batista. Tinha dois filhos.

Ronaldo Ferreira de Oliveira, 39 anos, de hipertensão arterial, no Hospital Universitário Antônio Pedro, em Niterói (região metropolitana). Fluminense, solteiro, morava em Manguinhos (subúrbio do Rio) e foi sepultado ontem no Cemitério de São Francisco Xavier, no Caju (Zona Portuária).

Hilton Barbosa, 62 anos, de insuficiência cardiaca, em casa, em Caxias. Fluminense, solteiro, foi sepultado ontem no Caju.

José Raimundo da Silva, 39 anos, de insuficiência cardiaca, em casa, no Centro. Fluminense, solteiro, foi sepultado ontem no Caju.

Roberto Vítor da Silva, 39 anos, de acidente vascular cerebral, em casa, em Cordovil (Zona Suburbana). Fluminense, solteiro, foi sepultado ontem no Caju.

José André Dias, 67 anos, de infarto agudo no miocárdio, em casa, no Centro. Paraibano, casado, foi sepultado ontem no Caju.

Antônio Carlos Gomes da Cruz, 67 anos, de insuficiência cardiaca, em casa, na Tijuca (Zona Norte). Fluminense, casado, foi sepultado ontem no Caju. Tinha um filho.

Durval de Sousa Franco, 74 anos, de acidente vascular cerebral, no Hospital do Andaraí (Zona Norte). Fluminense, viúvo, morava no Andaraí e foi sepultado ontem no Caju. Tinha uma filha.

Somem US$ 87 mil de armário do DPF

BRASÍLIA — O Departamento de Polícia Federal (DPF) está investigando sigilosamente o desaparecimento há 10 dias de 87 mil dólares (NCz$ 387,15 mil, no câmbio oficial) dentro da própria Superintendência da Polícia Federal em Manaus. O dinheiro tinha sido retido por policiais federais no aeroporto de Tabatinga, na fronteira com a Colômbia, e de lá fora levado para o armário da sala do Setor de Criminalística da Superintendência de Manaus, no dia 7 de outubro. Dois dias depois, os dólares desapareceram sem qualquer sinal de arrombamento. O diretor-geral do DPF, delegado Romeu Tuma, mandou abrir o inquérito policial 100/89 para apurar quem são os responsáveis pelo roubo.

Todos os policiais federais, além de visitantes, que entraram na Superintendência da Polícia Federal em Manaus entre os dias 7 e 9 passado são considerados suspeitos de roubo dos dólares.

— Estamos apurando rigorosamente este caso — disse Romeu Tuma. A circulação de dólares na fronteira oeste brasileira — especificamente ma região dos municipios de Tabatinga e Letícia — levou a Polícia Federal a realizar fiscalização nas casas de câmbio locais. Em uma batida no aeroporto de Tabatinga, policiais federais apreenderam no dia 26 de setembro passado 108 mil dólares (NCz$ 480 mil) com Arison Lima, sobrinho do empresário Marijeso Ferreira Lima, dono do Posto de Gasolina LM, em Manaus. De acordo com Marijeso, o dinheiro pertence ao empresário boliviano Adrian Ribera, que pretendia investir em imóveis no Brasil.

Procuração — Segundo Marijeso, Ribera, que vive na Bolívia, na região fronteiriça com o município de Guajará-Mirim, deu a ele uma procuração para a compra de um hotel em Tabatinga ou mesmo em Manaus.

— Eu não consegui fechar nenhum negócio e quando me preparava para enviar o dinheiro de volta para ele tive o dinheiro apreendido — conta Marijeso, que garante possuir cópia de uma declaração da Receita Federal provando que os dólares tiveram entrada legal no país. — Hoje estou sem o dinheiro, mas acho que os dólares estão na Superintendência da Polícia Federal em Manaus — acrescenta Marijeso, que aguarda o dinheiro sem saber que foi roubado.

No dia 7 passado, quatro agentes da Polícia Federal apreenderam 108 mil dólares no aeroporto de Tabatinga e enviaram 87 mil dólares para Manaus (o restante ficou em Tabatinga).

— Suspeitávamos que fosse dinheiro de lavagem do tráfico de drogas — lembra um policial federal da Superintendência de Manaus. Os dólares foram trancados no armário da sala do Setor de Criminalística pelos policiais de plantão (era um sábado). Na segunda-feira, o dinheiro havia sumido, sem nenhum sinal de arrombamento ou violência. Junto com os 87 mil dólares desapareceu uma listagem dos números de todas as notas apreendidas.

Na segunda-feira desta semana agentes da Polícia Federal distribuíram apelas casas de câmbio de Manaus outras listagens da numeração das notas apreendidas.

— Pediram nossa colaboração para que denunciássemos assim que essas notas entrassem em nossas casas — confirma Mário Cortez, dono da Cortez Turismo e Câmbio, em Manaus, amigo de Marijeso Ferreira Lima, que garante que não sabia do roubo. — Só nos disseram que houve um roubo em uma batida em Tabatinga — completa. De acordo com Sebastião Lima, cunhado de Marijeso e morador de Tabatinga, os dólares roubados estavam guardados há cerca de um ano na cidade sigilosamente para um eventual negócio imobiliário. Ao ser apreendido pela Polícia Federal o dinheiro, segundo ele, apenas voltaria para seu dono, que o apanharia em Manaus. A Polícia Federal está interrogando todos os policiais que trabalharam na Superintendência rwgional do DPF no fim-de-semana do roubo, mas ainda não tem pistas dos responsáveis.

Estudante paranaense é solto e 4 seqüestradores são presos

FLORIANÓPOLIS — Depois de passar 19 dias com mãos e pés acorrentados a uma cama, o estudante paranaense Brasilio Andrade Neto, de 18 anos, foi libertado pela polícia na tarde de segunda-feira, na Praia de Armação do Pântano do Sul, a 25 quilômetros do Centro desta capital, onde era mantido como refém. Brasilio foi seqüestrado na noite de 28 de setembro, em Paranaguá (PR), onde mora com a família. Os seqüestradores — Antônio Borges, João Hamilton da Silva, Eroni Gonçalves e Eugênia Silva Madeira — foram presos pela Polícia Federal, mas outro integrante do bando, Odair Bernardino de Sousa, escapou. Eles queriam NCz$ 2 milhões pelo resgate do estudante, que não chegaram a ser pagos.

Ao ser libertado, Brasilio estava calmo e aparentemente bem de saúde. Em Paranaguá, para onde foi levado pelo pai, o empresário Eduardo Andrade, o estudante disse ter sido bem tratado, embora tenha sido mantido acorrentado durante os 19 dias e tenha levado "umas pancadas na cabeça" no momento do seqüestro. Por ter ficado sem as lentes de contato — tiradas no primeiro dia pelos seqüestradores —, ele explicou que não poderia reconhecer o bando, já que é muito míope. Contou que não sabia que estava em Florianópolis, mas que se lembra de ter viajado por cerca de 12 horas no porta-malas de um Fusca.

Investigação — A Polícia Federal começou a investigar o caso depois que um industrial de Florianópolis recebeu um alerta anônimo de que também seria vítima de seqüestro, comunicado à polícia na última sexta-feira. "Pelos contatos chegamos a João Hamilton da Silva e descobrimos que ele estava envolvido com o grupo que havia agido no Paraná", explicou o delegado Cláudio Luis da Rosa. Através de João Hamilton, a Polícia Federal descobriu que o estudante estava numa casa alugada no sul de Florianópolis e que dois seqüestradores — Eroni Gonçalves e Antônio Borges — estavam dispostos a matá-lo, por constatarem que seu pai não tinha dinheiro para o resgate.

"Fiquei com pena do guri, pois tenho filhos e não gosto de ver ninguém cego que nem cachorro", justificou-se João Hamilton, referindo-se ao fato de o bando ter tirado as lentes de contato de Brasilio.

Florianópolis — Olivio Lamas/P & B

A quadrilha foi presa em flagrante

Na tarde de segunda-feira, 12 agentes da Polícia Federal chegaram ao esconderijo, na Praia de Armação, onde encontraram Eroni Gonçalves, 39 anos, gaúcho, que responde a processos por estelionato, além do próprio João Hamilton e do estudante. Das 16h às 19h, os agentes aguardaram que aparecessem outros integrantes do grupo, até que surgiram Antônio Borges, 38 anos, e sua companheira Eugênia Silva Madeira, 31, nascida em Tubarão (SC). O casal chegou num Fusca prateado com placa de Siqueira Campos (PR). Borges percebeu a cilada e tentou fugir, mas foi capturado. Eugênia chegou a escapar, mas foi presa na periferia de Florianópolis, às 21h de segunda-feira. Borges já cumpriu pena por assalto e há mandados de prisão contra ele em duas cidades catarinenses.

A Polícia Federal procura agora Odair Bernardino de Sousa, 38 anos, que também já cumpriu pena por assalto e tem decretada sua prisão preventiva em Criciúma (SC). Ele é o quinto integrante da quadrilha e conseguiu escapar. Segundo o delegado Rosa, Odair estaria armado com uma metralhadora. Com Borges, os agentes só encontraram um revólver calibre 38, com quatro cartuchos. Os seqüestradores responderão por extorsão mediante seqüestro, com agravante de formação de quadrilha. Se condenados, cumprirão pena de oito a 20 anos de prisão.

Ao ser abordado, rapaz pensou que era um assalto

Brasilio saia de casa para a faculdade, na cidade litorânea de Paranaguá (PR), na noite de 28 de setembro, quando foi abordado por um homem negro, com uma pistola, que disse se tratar de um assalto. Em seguida, encostou um Corcel II branco, roubado em São Paulo, segundo os seqüestradores, com outros dois homens que o amordaçaram, vendaram seus olhos e o colocaram no banco traseiro. Depois de rodarem por 15 minutos, colocaram o estudante no porta-malas do carro, e seguiram por estrada asfaltada.

No depoimento que Brasilio deu à polícia, ele garante que um dos locais onde o carro passou foi o ferry-boat que liga os balneários paranaenses de Guaratuba e Caiobá, quando ele pressentiu que iam para o sul. De fato, o trio veio com Brasilio para Florianópolis, só parando no trajeto para abastecer o veículo.

Em Florianópolis, o primeiro local de esconderijo foi a Praia de Armação, onde ficaram os primeiros seis dias. Por motivos que a polícia ainda não sabe, resolveram transferir-se para o Pântano do Sul, a cinco quilômetros dali, onde ficaram entre três e quatro dias. Ao final deste período, retornaram a Armação, mas em outra casa, também alugada.

Nestes dias, houve quatro contatos com a família de Brasilio, no início com o pai, Eduardo Andrade, um comerciante de nível médio, e um por carta. Mas, em nenhum dos contatos, chegou a evoluir o procedimento para a entrega do resgate. Nervoso, o pai de Brasilio acabou se afastando das negociações, assumidas por um irmão dele. A Polícia Federal a prendeu, com os seqüestradores, uma segunda carta com senhas que instruiriam a família a efetuar o pagamento do resgate.

Engenheiro é condenado por morte de estudante após batida de carro

SÃO PAULO — Por cinco votos a dois, o engenheiro e professor de filosofia da Universidade de São Paulo (USP) Egberto Pereira Goeldi, de 40 anos, foi julgado ontem culpado pelo assassinato do estudante e bancário Fernandes Giroto, de 28 anos, com um tiro no rosto, no dia 11 de novembro de 1983. O julgamento, realizado no 1º Tribunal do Júri de São Paulo, o maior da América do Sul, durou cerca de 18 horas e não estabeleceu ainda a pena — o que deverá ser feito nos próximos dias. Goeldi matou Fernandes com um tiro de pistola 6,35 abaixo do olho esquerdo. O estudante morreu no dia seguinte. O assassinato a sangue frio não foi precedido de qualquer briga, nem sequer de discussão — apenas uma leve batida de carro. O Passat bege placa QL 1349, que a noiva de Goeldi, Maria Isabel Prado, dirigia, bateu no Passat branco placa QL 8034 conduzido por Fernandes. Ao descer do carro para tentar conversar com Goeldi, Fernandes foi atingido à queima-roupa.

A pistola disparada contra Fernandes durante o período que precedeu o julgamento — exatos cinco anos, 11 meses e seis dias — desapareceu misteriosamente dos arquivos do Fórum paulista. Por isso, durante o julgamento, foi utilizada uma réplica da arma. O advogado de defesa Carlos Leite utilizou-se, durante toda a apresentação do crime ao júri — composto por cinco homens e duas mulheres — da versão segundo a qual Goeldi afirmava não pretender matar o estudante, e se fez foi simplesmente por temer um assalto.

O crime aconteceu em frente à Fundação Armando Álveres Penteado (Faap), no bairro do Pacaembu, Zona Oeste da capital paulista, de onde Fernandes saíra após ter entregue o último trabalho para se formar engenheiro. "Esse era sonho da vida dele. Dali a três meses se casaria com Fernanda", lembra Edson Siqueira, 30 anos, economista e amigo de infância de Fernandes.

Os advogados de Goeldi têm agora cinco dias para recorrer da sentença e pedir novo julgamento. A pena exata de Goeldi ainda não foi definida. O juiz Rui Cascaldi deverá fixá-la entre 12 e 14 anos de reclusão.

Caminhão bate em outro com bóias-frias e mata 12 no interior paulista

SÃO PAULO — O choque entre um caminhão que transportava 25 bóias-frias e outro que carregava ácido sulfúrico, ontem, em um cruzamento de vias na altura do km 79 da Rodovia Altino Arantes (SP-351), na cidade de Sales Oliveira, a 360 quilômetros da capital, provocou a morte de 12 pessoas, além de ferir gravemente 11 pessoas.

Conforme apuraram os policiais que fizeram a ocorrência, a culpa foi do motorista do caminhão de bóias-frias, Antonio José Moutinho. Marcas de pneus deixadas na pista indicaram que Moutinho parou com a parte dianteira de seu caminhão, um Chevrolet 77, muito à frente no cruzamento. No acidente houve derramamento de ácido sulfúrico sobre a pista. Os feridos foram socorridos nos hospitais de Ribeirão Preto, Orlândia e de Sales de Oliveira.

Barranco desmorona em São Paulo, soterra 3 operários e 2 morrem

SÃO PAULO — Dois operários morreram e um ficou ferido no desabamento de um barranco nas obras de construção de um prédio de dois andares no número 810 da Alameda Santos, área nobre dos Jardins. Por volta das 14h40, quando três operários escavavam a base do barranco, ele veio abaixo, soterrando-os durante 35 minutos. Os três foram retirados pelos bombeiros e atendidos no Hospital das Clinicas, onde morreram Pedro Belarmino dos Santos, 40 anos, e Antonio Damião. O terceiro operário, Arnaldo de Souza, 30 anos, permanecia até o início da noite de ontem em observação clínica no setor de ortopedia.

"Eles cavavam bem embaixo daquela terra toda. É óbvio que tudo aquilo viria abaixo, devido à grande quantidade de terra molhada, e o peso, sem sustentação", disse o tenente Rubens Delcinto, do 1º Grupamento de Incêndio (GI), que chefiou a equipe de resgate. No momento do desmoronamento trabalhavam no local nove operários.

O acidente ocorreu no fundo do terreno - de 40 metros de profundidade por 6 metros de frente — onde há alguns meses localizava-se a garagem de um restaurante.

Polícia busca quarto-prisão de Sales

SÃO PAULO — Numa investigação cercada de sigilo, a polícia paulista está rastreando várias regiões nos arredores de São Paulo para tentar encontrar pistas que possam levar ao pequeno quarto de três metros por um em que o publicitário Luiz Marcelo Dias Sales, 55 anos, foi confinado por seus seqüestradores durante 65 dias, e só libertado no último dia 4, depois que a Salles Interamericana de Publicidade S/A - agência que ele preside - pagou US$ 2,5 milhões de resgate. Para a polícia, a localização do quarto é a melhor forma de identificar os seqüestradores, já que as outras linhas de investigação até agora não levaram a qualquer pista.

O publicitário, que já retomou suas atividades na agência, visitando clientes em São Paulo e no Rio de Janeiro, disse que não tem noção do local onde foi confinado porque foi dopado horas antes da libertação. A própria polícia que deverá tomar dentro de alguns dias um novo depoimento do publicitário - acha que ele dificilmente poderá ajudar. A pista mais importante até agora foi fornecida pela tradutora Solange Martinelli, que teve seu automóvel **fechado** por um Fiat Fiorino branco quando voltava a São Paulo pela Rodovia Raposo Tavares cerca de três horas depois do seqüestro, no dia 31 de julho. Isso pode ser uma indicação de que os seqüestradores levaram Sales para a região oeste do estado. A polícia já fez um levantamento, mas não conseguiu avançar nas investigações.

A falta de pistas sobre o caso levou o Departamento de Homicídios e Proteção a Pessoa (DHPP) a adotar um sistema eletrônico através do qual a população poderá colaborar, fornecendo informações à polícia. Pelo disque-seqüestro — telefone (011) 223-3542 — qualquer pessoa pode dar informações sobre a ação do bando sem o risco de ter seu nome divulgado. Até agora, porém, apesar de já terem sido registrados vários telefonemas, nada se acrescentou ao que a polícia já havia apurado.

Mercado instável de Nova Iorque registra nova queda

Informe Econômico

Fatos: está congestionado o sistema de telefones no Rio, especialmente em alguns bairros, como a Barra; a Telerj, monopólio estatal, não tem recursos para oferecer as novas linhas necessárias.

Obviamente, há mercado para novas linhas. Basta observar os classificados do JB para se verificar quanta gente está disposta a gastar NCz$ 7 mil, NCz$ 8 mil para adquirir uma linha.

Sabe-se também que instalar uma linha telefônica fica, em termos de custos, muito mais barato que isso. Quer dizer, é instalar as linhas e sair vendendo como água.

Pergunta-se: por que não permitir que companhias privadas instalem e operem novas linhas telefônicas? O governo daria os parâmetros técnicos, a exigência de compatibilidade com o sistema da Telerj, de modo que o telefone da linha privada possa falar com o telefone da estatal e, pronto, deixaria a coisa funcionar.

Há empresas nacionais e estrangeiras capitalizadas que entrariam no negócio com um estalar de dedos, oferecendo telefones a preços mais baratos.

Telecomunicações hoje é setor estatal. Mas se isso significa menos telefones e mais caros, que grande vantagem estamos levando?

Fiesp x Erundina

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Fiesp, entrou com ação cautelar contra a prefeita de São Paulo, Luiza Erundina, reclamando, de duas uma: ou a prefeita concede alvará para a Fiesp tocar a obra de um prédio que comprou da própria prefeitura, ou então devolve o dinheiro, coisa de US$ 10 milhões.

O prédio é um esqueleto, uma estrutura fincada ao lado do Parque Anhembi, na Zona Norte de São Paulo, que estava abandonado. Na gestão Jânio Quadros, a Fiesp comprou o prédio, com planos de instalar ali duas escolas (Senai e Sesi), um local permanente de feiras e uma nova sede. O alvará de construção caiu já na gestão de Erundina, que engavetou o processo, não concedendo, nem negando autorização para a obra.

Ao que parece, os administradores do PT não vêem com bons olhos a transação feita por Jânio Quadros. De seu lado, a Fiesp está desconfiada que não terá propriamente colaboração da prefeitura no andamento da obra e preferia mesmo devolver o prédio. Mas, naturalmente, quer de volta os US$ 10 milhões.

Montoro Filho na Fipe

O professor André Franco Montoro Filho, ex-vice-presidente do BNDES, foi eleito presidente da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Fipe, ligada a Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo. O novo presidente substitui Fernando Homem de Mello e toma posse no próximo dia 27.

Idéia morta

Corria a reunião do Fórum dos Empresários, em São Paulo, na última segunda-feira, discutindo-se a "betenização" dos preços. Isto é, passar para BTN todas as transações entre indústria e comércio. Um dos economistas presentes perguntou:

— Tubo bem, mas vocês topam pagar salário em BTN?

Não, os autores da proposta não topavam.

E a idéia morreu, pois, como mostraram os economistas, seria impossível pretender que indústria e comércio trabalhassem em BTN, com seus preços em moeda indexada, enquanto trabalhadores e consumidores continuariam no abatido cruzado novo. Não ia dar certo.

A Pepsi, de novo

A Pepsi prepara nova investida contra a Coca no Brasil. As armas: a recém-criada sede latino-americana da Pepsi mundial ficará no Rio e será presidida por Luiz Suarez, atual presidente da subsidiária brasileira; investimentos de US$ 150 milhões nos próximos cinco anos, com o objetivo, entre outros, de instalar mais 25 fábricas, dobrando o número atual.

A Pepsi detém hoje minguados 8,8% do mercado brasileiro, contra os 44% da Coca. A história da nova ofensiva da Pepsi está na revista *Exame* que circula a partir de hoje.

Construção

O saldo das cadernetas de poupança está hoje em torno de NCz$ 109,7 bilhões, o que significa uma perda de 10% em relação a valores do ano passado. Só em setembro, os saques nas cadernetas ultrapassaram os depósitos em NCz$ 3,4 bilhões.

Esses dados chegaram às mãos do presidente da Associação dos dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário, Carlos Firme. Serão discutidos no almoço que construtores e incorporadores de imóveis do Rio terão amanhã, quinta, no Jockey Club, com o economista Paulo Guedes, que lá estará como chefe da assessoria econômica do candidato Guilherme Afif Domingos.

Batlucros

O ator Jack Nicholson já ganhou US$ 6 milhões para fazer o esperto Coringa, no filme *Batman*. Mas como o contrato especial garante a Nicholson uma porcentagem da bilheteria e do merchandising, calcula-se que ele embolsará coisa de US$ 60 milhões.

No Brasil, a empresa Character, de São Paulo, detém os direitos de exploração da figura Batman. Espera faturar algo como US$ 2,8 milhões com a mania. Um pouquinho disso vai para Nicholson.

Carlos Alberto Sardenberg, com sucursais

Rosental Calmon Alves
Correspondente

WASHINGTON — A Bolsa de Valores de Nova Iorque teve, ontem, mais um dia de nervosismo e a maioria das ações se desvalorizou, embora desta vez a baixa tenha sido moderada. O índice Dow Jones Industrial médio, principal termômetro do mercado acionário nova-iorquino, caiu 18,65 pontos, depois de duas jornadas de extraordinária variação: 190 pontos de assustadora queda na sexta-feira e 88 pontos de otimista alta na segunda. Novamente, o volume de negócios foi intenso, em grande parte graças aos computadores que estão programados para operações automáticas de compra e venda.

Os analistas também atribuíram a queda de ontem aos novos problemas que surgiram na operação de compra do controle acionário da United Airlines (o mesmo problema que detonou a brusca queda na sexta-feira) e à notícia de um novo agravamento do problema do déficit comercial americano. Na realidade, o mercado continua ultra-sensível a qualquer notícia e alguns operadores já tinham avisado, em meio à euforia das altas de segunda-feira, que ainda vai levar alguns dias até que a situação volte a se estabilizar.

De fato, a impressão que se tem aqui é de que o pior pode ter passado, mas o susto da sexta-feira 13 ainda não passou completamente, apesar da extraordinária recuperação do mercado anteontem e de um clima mais relaxado que o do fim de semana. Todo o setor dos transportes, por exemplo, está se desvalorizando acentuadamente, principalmente as ações das companhias aéreas, que tinham subido muito devido a meganegócios, como fusões ou outros tipos de operações baseadas em *junk bonds*, que já ocorreram no caso de algumas empresas e estariam por ocorrer em outras.

As corretoras e sedes de fundos mútuos de ações estiveram novamente cheias, ontem, com clientes que acompanhavam preocupadamente os terminais de vídeo, assistindo as ocilações de Wall Street. A baixa de ontem, porém, foi encarada com normalidade, sem que houvesse sinal de pânico, como durante a súbita queda de sexta-feira passada.

O pequeno investidor americano enfrentou em 1987 o primeiro grande desastre da bolsa de valores, desde aquele de 1929 que abriu as portas da Grande Depressão. Na traumática experiência de dois anos atrás, os americanos se lembraram de 29, o que só fez aumentar o pânico. Na sexta-feira, eles tinham como referência 87, que não foi o fim do mundo e nem levou a uma nova depressão. Essa experiência teve um papel importante em manter a calma nestes dias de instabilidade do mercado.

A queda moderada do pregão foi atribuída não apenas às novas notícias negativas sobre o caso da United Airlines e ao agravamento do déficit comercial americano, mas também à realização de lucro por parte de investidores mais apressados. Muitos dos que tinham se beneficiado na véspera com a alta de 88 pontos do índice Dow Jones saíram vendendo ontem, principalmente no caso das *blue chips*, as ações de melhor qualidade, puxando assim suas cotações e todo o mercado para baixo. O processo foi mais acelerado por causa dos computadores programados para comprar ou vender rapidamente, sempre que a cotação chegue a certo nível de lucro ou prejuízo.

O índice Dow Jones, que fechou a 2 mil 657 pontos na segunda-feira, depois de um dia de extraodinárias valorizações, acabou ficando em 2 mil 638 pontos no fechamento de ontem.

Queda do Dow Jones

Crise é um desafio aos 'junk bonds'

WASHINGTON — A tentativa de aquisição do controle acionário da segunda maior empresa aérea dos Estados Unidos, a United Airlines, continua pairando no ar, em meio a notícias contraditórias e a apostas de que o eventual fracasso deste meganegócio, inicialmente avaliado em US$ 6,7 bilhões, marcará o fim de uma era em Wall Street: a era das aquisições de grandes corporações (os *takeovers*, ou *buyouts*) baseadas na emissão dos *junk bonds* (bônus de lixo, numa tradução literal) e num excessivo endividamento.

Os papéis colocados à venda na praça financeira (fora da bolsa) recebem esse nome pejorativo por causa dos altos riscos embutidos. Em compensação, eles oferecem as possibilidades de lucros mais atraentes do mercado. O grupo ou a pessoa que está assumindo o controle acionário de uma empresa através desse método especulativo oferece os *junk bonds* com deságio e aposta em sua capacidade de levantar dinheiro através da venda de parte dos ativos da companhia, demissão de funcionários e uma melhor produtividade ou lucratividade.

Os *junk bonds* acabaram criando um movimentado mercado próprio, graças ao grande volume de títulos emitidos em negócios desse tipo que proliferaram nos Estados Unidos nos últimos anos. Há um mês, porém, que os papéis negociados neste mercado de bônus de lixo estão em acentuada baixa, e a súbita queda na bolsa de valores, sexta-feira passada, só agravou a situação.

O caso da United Airlines, que deflagrou a crise, não difere em nada do modelo clássico dos *takeovers*. Trata-se de uma agressiva oferta de compra de ações bem acima da quotação da bolsa e da alavancagem de dinheiro no mercado através de empréstimos bancários (com juros acima dos do mercado) e emissão de *junk bonds*. A bolsa desabou na sexta-feira justamente quando chegou a notícia de que o negócio não estava dando certo: os bancos estavam relutantes em entrar no esquema.

As ações da United despencaram aceleradamente (arrastando as demais e espalhando o pânico). Mas, isto não significou o fim do negócio: ainda ontem continuavam as tentativas, já agora com um lance mais modesto.

O grupo que está tentando assumir o controle da United através desta operação é composto pelos 7.000 pilotos e pelos gerentes da empresa, com uma participação minoritária (10%) da British Airways. A empresa aérea se tornaria a maior companhia americana controlada por seus próprios empregados, embora a massa dos funcionários (como os mecânicos) tenha preferido ficar de fora do negócio, alegando que este vai acabar prejudicando o pessoal.

Outra operação em andamento que também está afetando o mercado e causando preocupações é a tentativa de aquisição do controle acionário da maior empresa aérea dos Estados Unidos, a American Airlines, pelo magnata novaiorquino Donald Trump. Ele tinha oferecido no início do mês US$ 7 bilhões, mas depois da queda de sexta-feira na bolsa retirou o lance, alegando que as ações da American tinham caído muito. Trump avisa que não desistiu e que fará outro lance em breve, assim que o mercado acalmar.

Os casos dessas duas empresas mostram que, apesar de tudo, os *junk bonds* são duros na queda e permitem lucros tão extraordinários aos especuladores que os beneficiados não querem aceitar essa idéia de que esteja terminando uma era em Nova Iorque. Muitas operações semelhantes já estavam sendo copiadas na Europa, principalmente em Londres, e agora também parecem ameaçadas. Será preciso esperar para ver se os *junk bonds* sobrevivem ao esbarro atual. (R.C.A.)

FED põe mais dólares no mercado

WASHINGTON — O banco central dos Estados Unidos, o FED, voltou a a injetar ontem liquidez no mercado bancário para evitar que este se asfixiasse devido à queda das cotações em Wall Street. Se na sexta-feira esse aumento de liquidez representou cerca de US$ 2 bilhões a mais em circulação, ontem o volume foi de US$ 1,5 bilhão.

A medida adotada pelo FED na sexta-feira ocorreu através do corte nas taxas de juros dos títulos públicos, o que reduziu sua atratividade e representou, na prática, um aumento de dinheiro em disponibilidade no mercado. Ontem, o FED utilizou-se de outro instrumento: o empréstimo de recursos públicos aos bancos privados para que estes pudessem responder a pedidos de corretoras.

A queda das cotações na sexta-feira teve início quando funcionários da United Airlines tentaram adquirir parte das ações da empresa utilizando-se de *junk bonds*, títulos de altíssimo risco, que pressupõem expectativas de valorização dos ativos adquiridos, os quais servem de lastro para vultosos empréstimos bancários, a altas taxas, que tornam possível a operação propriamente dita. Na sexta-feira, no entanto, os bancos negaram os empréstimos, o que quase provocou uma reação em cadeia.

Londres — O mercado acionário londrino terminou o dia com uma baixa relativamente moderada, depois de um período de incertezas, em uma sessão bem ativa. O índice de 100 ações Financial Times baixou 27,9 pontos em questão de minutos, ou 1,3%, fechando a 2.135,5, à medida que chegavam notícias de Nova Iorque sobre vendas de grandes quantidades de papéis.

Frankfurt — O índice DAX de 30 blue chips, da Alemanha Ocidental, que havia baixado na segunda-feira 12,8%, um nível sem precedentes desde a Segunda Guerra Mundial, subiu ontem 89,72 pontos, ou 6,4%, situando-se em 1.475,44. O volume de transações foi bem grande mas depois cedeu lugar a uma avaliação mais sóbria da situação, visando ganhos mais significativos.

Zurique — O preço das ações fechou mais alto, em uma sessão bem movimentada que perdeu um pouco do ritmo no final, quando chegaram as notícias sobre o déficit comercial americano. O índice de 21 ações mais valorizadas subiu 82 pontos, estabelecendo-se em 1.705,4, após ter caído para 1.622,9 na segunda-feira.

Tóquio — Compras maciças realizadas por instituições japonesas logo cedo instilaram energia no mercado, já fortalecido pelo fechamento de Wall Street em alta de mais de 88 pontos, horas antes. Os preços terminaram, de maneira geral, em alta, caindo um pouquinho no final da sessão devido à venda promovida por corretoras estrangeiras. O índice Nikkei fechou em mais 527,39 pontos, ou 1,53%, situando-se em 34.996,08 e revertendo, portanto, a maior parte da queda de 647,33 pontos da segunda-feira.

Hong Kong — Blue chips garantiram ganhos no início da sessão, mas a maioria dos investidores permaneceu cautelosa. O índice Hang Seng fechou em 2.695,90 pontos, ou 94,20 pontos mais alto.

Bolsa de Paris mais calma fecha com baixa de 0,2%

Silvio Ferraz
Correspondente

PARIS — No início do pregão de ontem na Bolsa de Paris, as intenções eram as melhores possíveis. "É preciso evitar o pânico", "Temos que injetar confiança no pequeno investidor", "Não podemos continuar perdendo enquanto os americanos já estão ganhando" — eram algumas das frases dos operadores. No entanto, como bolsa não é lugar de escoteiro, as boas intenções cederam lugar à realidade das más notícias: o déficit comercial americano. O pregão fechou com baixa de 0,23%, o que tecnicamente significaria estabilidade, não fosse recuperar o mercado a intenção dos corretores.

O grande vilão volta a ser, assim, a economia americana. Os especialistas franceses esperavam que a diferença entre as importações e exportações dos Estados Unidos estacionasse no máximo em US$ 9,5 bilhões. A surpresa foi grande, no entanto, quando o mercado tomou conhecimento de que o déficit de agosto bateu em US$ 10,8 bilhões, contra US$ 7,6 bilhões em julho. O pregão na capital francesa, que começara com alta de 2,17% — como se esperava na véspera — fechou novamente em baixa. Às 13h29 precisamente, quando os operadores tomaram conhecimento das más notícias do outro lado do Atlântico, choveram ordens de venda e tudo o que haviam ganho na parte da manhã foi por água abaixo.

Barragem — Só ontem começaram a ser conhecidos maiores detalhes sobre a queda de 6,9% na segunda-feira, no pregão da Bolsa de Paris. O sistema de suspensão automática das cotações funcionou como uma grande barragem, represando as ordens de venda. O programa dos computadores da bolsa suspende automaticamente as cotações sempre que ocorre desequilíbrio muito forte entre a oferta e a procura de papéis. Na segunda-feira, o gatilho desse mecanismo disparou quando esta diferença atingiu 7%. O pregão foi retomado em seguida e, novamente, as cotações ficaram congeladas quando a diferença chegou a 10%. O sistema remete as operações para o dia seguinte caso a oferta supere a demanda em mais de 20%.

A agitação no mercado cedeu lugar, mais uma vez, ao debate sobre a conveniência deste sistema automático de *proteção*. Para uns, trata-se de saudável dispositivo capaz de evitar que o pequeno investidor, sobretudo, entre em pânico diante de grandes turbulências do mercado e venda seus papéis com prejuízos consideráveis. Para outros, o dispositivo introduz um componente artificial que é prejudicial. "Diante de uma fogueira, o investidor salta ou se queima, mas a alma do mercado não é compatível com a presença de um bombeiro de plantão", comenta um corretor, defensor de negociações extremamente livres.

Um porta-voz da bolsa responde: "Os acionistas franceses não estão preparados para ver um papel cair 75%. Isso pode ser normal nos Estados Unidos, aqui não". E reforça sua defesa do mecanismo automático; "Mesmo nos Estados Unidos, os pequenos investidores que em 1987 correram do mercado nunca mais foram vistos perto de Wall Street".

Ontem à noite os operadores reconheciam: sem o sistema automático de suspensão das cotações, a queda teria atingido o dobro dos 6,9% registrados na segunda-feira.

Atraso da dívida do Brasil reduz lucro do Citibank

Rosental Calmon Alves
Correspondente

WASHINGTON — O Citicorp (maior credor do Brasil) anunciou ontem que teve acentuada redução de seus lucros no terceiro trimestre do ano, devido, em outros motivos ao atraso do governo brasileiro em pagar os débitos que venceram em meados do mês passado. Outros bancos credores do Brasil tiveram, no entanto, um resultado bem pior, apresentando prejuízos no trimestre, que foram atribuídos a um aumento das reservas destinadas a enfrentar o eventual calote das dívidas dos países em desenvolvimento.

O Citi, que é o maior banco dos Estados Unidos, teve um lucro de US$ 358 milhões no período julho-agosto-setembro, enquivalente a 99 centavos de dólar por ação. A queda foi de 9%, em relação aos US$ 394 milhões de lucro no trimestre anterior, representando o equivalente a US$ 1,13 por ação. O anúncio do banco garante que sua posição no mercado continua firme.

A queda na lucratividade é atribuída a "problemas de ajustamento periodico no padrão de pagamentos" de países devedores do terceiro mundo, um eufemismo para se referir aos atrasos. No caso da Argentina, nem um centavo da dívida foi pago há mais de um ano. O Brasil só está em atraso há um mês e o presidente do Citibank, John Reed, disse que tinha esperança de receber ainda neste último trimestre pelo menos uma parte da dívida brasileira.

O Chemical Bank, outro credor importante do Brasil, apresentou no terceiro trimestre um prejuízo de US$ 824 milhões, incluindo aí US$ 600 milhões colocados à parte, para aumentar o fundo de reservas para enfrentar o calote dos seus empréstimos ao terceiro mundo. O Manufacters Hannover, que também aumentou reservas, acusou prejuízo de US$ 775 milhões, e o Chase Manhattan de US$ 1,1 bilhão.

Roma — AP

Andreotti (E) disse a Abreu Sodré que apóia o Brasil

Brasil e Itália firmam um acordo de cooperação

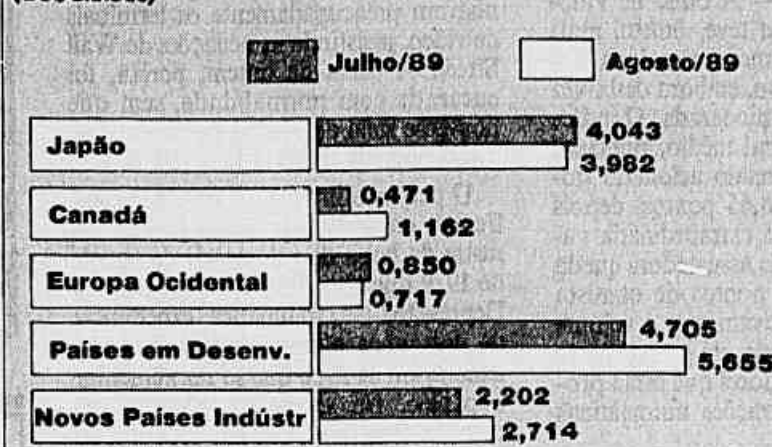
Araújo Netto
Correspondente

ROMA — Brasil e Itália assinaram ontem um acordo de cooperação econômica e científica que prevê a concessão ao Brasil de créditos de US$ 1,28 bilhão no triênio 1990/92. Pelo acordo — firmado pelos ministros das Relações Exteriores do Brasil, Roberto de Abreu Sodré, e da Itália, Gianni de Michelis —, US$ 828 milhões do total previsto dos ingressos virão na forma de créditos destinados à importação de produtos italianos. Os outros US$ 400 milhões são de chamados créditos de desenvolvimento, a serem usados no campo científico-tecnológico e na formação de joint-ventures entre empresas dos dois países.

O acordo, similar ao assinado em 1987 entre Itália e Argentina, tinha sua assinatura prevista inicialmente para maio passado, mas foi adiado em função da crise de por que passava o governo italiano.

Solidariedade — Recebendo o ministro brasileiro em seu gabinete do Palácio Chigi, antes da cerimônia de assinatura, o chefe do governo italiano, Giullio Andreotti, afirmou que o novo acordo Itália-Brasil quer ser fundamentalmente uma demonstração de que seu país tem consciência de que, vivendo de abundância, não pode deixar de se voltar para áreas ou regiões que reclamam e esperam solidariedade e apoio da comunidade internacional. Para dar maior ênfase a essa vontade política da Itália, Andreotti chamou atenção para a coincidência de o acordo com o Brasil ter sido assinado na véspera da chegada (prevista para hoje) a Roma do novo primeiro-ministro da Polônia, país que também enfrenta um difícil e incerto momento de transição, e que igualmente deverá receber provas concretas da política de *solidarietà a tutto campo* que a Itália está adotando.

Nos encontros que teve ontem pela manhã com Giulio Andreotti e seu colega italiano, Gianni de Michelis, o ministro do Exterior do Brasil acentuou particularmente um outro significado mais amplo do acordo firmado ontem em Roma: o fato de a Europa estar, com ele, voltando ao passado, exatamente porque com iniciativas diplomáticas e políticas como a que se concretizou ontem, dá-lhe a impressão de estar redescobrindo, em especial o Brasil.

Extradição — Além do acordo de cooperação econômica e tecnológica, Itália e Brasil assinaram ontem três outros tratados: um sobre a cooperação judiciária em matéria penal, outro de extradição de pessoas que se encontrem em seu território e que sejam procuradas pelas autoridades judiciárias de um dos países; e um terceiro, relativo à cooperação judiciária e ao reconhecimento de sentenças em matéria civil.

Déficit comercial dos EUA volta a crescer

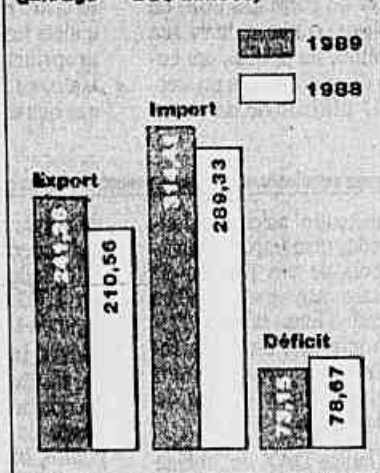
WASHINGTON — O déficit comercial dos Estados Unidos aumentou 31% em agosto, situando-se em US$ 10,77 bilhões. Foi o mais alto nível desde dezembro, conforme anunciou ontem o Departamento (ministério) do Comércio, que corrigiu sua estimativa para o déficit comercial de julho, elevando-o da projeção de US$ 7,58 bilhões para o nível definitivo de US$ 8,2 bilhões.

O brusco aumento no déficit de agosto foi causado por um acréscimo de US$ 2,5 bilhões nas compras de produtos estrangeiros, o que elevou o total de importações para o nível recorde de US$ 41,18 bilhões — US$ 600 milhões a mais que o alcançado em maio. Já as exportações sofreram modesta redução de US$ 60 milhões, estabelecendo-se em US$ 30,41 bilhões.

O secretário de Imprensa da Casa Branca, Merlin Fitzwater, admitiu que o aumento era "indesejável" mas acrescentou que agosto foi, possivelmente, um mês atípico e que a tendência será revertida. O aumento das importações foi devido basicamente ao incremento nas compras de equipamentos fabris, que não só mantiveram o ritmo de julho como experimentaram até um certo aumento, passando de US$ 20,45 bilhões para US$ 21,85 bilhões. Seguem-se bens de consumo não-duráveis, que subiram de US$ 8,64 bilhões para US$ 8,75 bilhões, e automóveis e autopeças, que registraram alta de US$ 6,60 bilhões para US$ 7,18 bilhões.

Japão, Taiwan, membros da Opep e Canadá foram os maiores beneficiados pelo déficit da balança comercial dos Estados Unidos durante o mês de agosto. Brasil, México e Venezuela foram, dos países latino-americanos, os que conseguiram obter vantagens. Apesar das intensas pressões que vêm sendo feitas pelo governo para que seja reduzido ainda mais o déficit comercial com o Japão, este diminuiu apenas de US$ 4,043 bilhões em julho para US$ 3,982 bilhões em agosto.

O segundo maior beneficiário isolado em termos absolutos e primeiro em números relativos foi o Canadá, cujo superávit com os Estados Unidos aumentou de US$ 0,471 bilhão para US$ 1,162 bilhão. Taiwan vendeu aos americanos US$ 1,258 bilhão em julho e US$ 1,409 bilhão em agosto. O Brasil foi uma exceção, experimentando uma queda no seu saldo comercial para os Estados Unidos, o qual passou de US$ 0,364 bilhão para US$ 327 bilhão.

Balança dos EUA em agosto/89
(US$ bilhões)
Importações 41,18
Exportações 30,41
Déficit 10,77

Argentina tem alta do dólar em dia de boatos

Maurício Cardoso
Correspondente

BUENOS AIRES — O dólar paralelo, o mais sensível termômetro da saúde da economia argentina, voltou a subir ontem, como reflexo dos primeiros e tímidos sinais de falta de confiança dos mercados no futuro do plano econômico que o governo aplica desde julho. Na abertura das operações, a moeda estava cotada a 695 austrais e depois de tocar os 730 austrais acabou fechando a 720. Em operações após o fechamento do mercado, a cotação voltou a subir, indicando que abre em alta hoje. Enquanto isso as ações da bolsa, que vinham registrando recordes de subida, caíram 11 pontos.

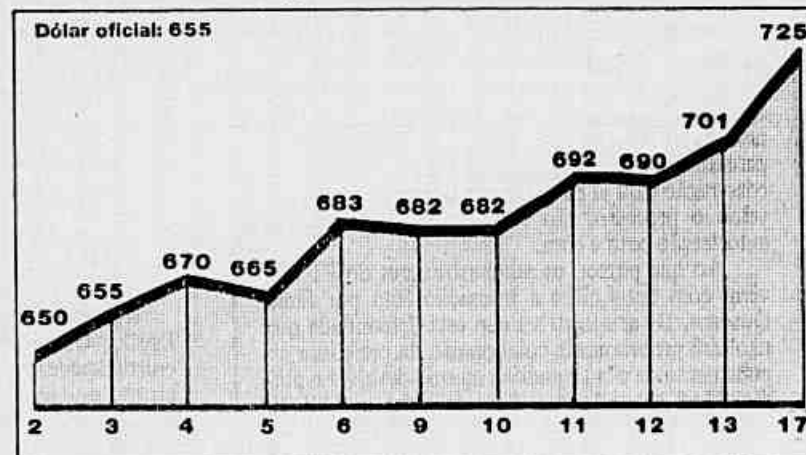
Atrás da subida do dólar, além da ação de especuladores, os observadores apontam alguns elementos concretos e outros nem tanto. Neste caso estão, por exemplo, boatos de um súbito aumento de salários e as contraditórias declarações oficiais sobre a liberação do câmbio. Bem mais palpável é a incerteza gerada pela crise sindical que acabou por dividir em duas a Confederação Geral do Trabalho (CGT) e que poderá também significar uma pressão dobrada por aumentos salariais.

Ontem, logo após o governo decretar um aumento de 20 mil austrais para os funcionários públicos, o Sindicato dos Metalúrgicos tornava público seu pedido de 60% de reajuste. Outro fator de instabilidade foi a inflação de outubro. Apesar do índice de 9,4 %, que deixou para trás o fenômeno da hiperinflação, o aumento dos preços ficou dois pontos acima das previsões do governo e estreitou sua margem de manobra para o futuro.

Esforços — Com o dólar oficial fixado em 655 austrais, autoridades do Banco Central se esforçam para manter o paralelo abaixo dos 700 austrais. Mesmo assim não vêem motivo para preocupação pelo nível do ágio em si, que ainda no ponto mais alto atingido ontem alcançou 11,4%, que nem se compara com o de outras épocas bem recentes. O que preocupa sim é o efeito que isso produz na economia em termos de expectativas. Afinal, desde o lançamento do pacote econômico em julho até o final de setembro o paralelo estava com sua cotação abaixo da oficial.

O outro efeito da subida do dólar é sobre os preços, que na Argentina é automático. Apenas este mês, o dólar paralelo já subiu 12,3%, quando a previsão do aumento do custo de vida é de 4,5%.

O Banco Central apresenta um nível de reservas de US$ 2 bilhões, o mais alto desde fevereiro. Ainda assim tem interferido com moderação nos mercados e os analistas financeiros estranham a lentidão com que está atuando para puxar as taxas de juros, que ontem estavam na faixa dos 5%.

Paralelo na Argentina/outubro

Moeda sobe 3.977% no ano

BUENOS AIRES — Na carta de intenções entregue ao FMI na semana passada, a Argentina prometeu manter o dólar oficial em 655 austrais até março de 1990. Ao mesmo tempo, deixou explícita a disposição de flexibilizar o controle de câmbio. O ministro Nestor Rapanelli teve de esclarecer que a liberação cambiária não será imediata e, entre uma afirmação e e um desmentido, a incerteza deu novo empurrão na cotação da moeda americana.

A última experiência de câmbio livre não deixou boas lembranças para os argentinos, que relacionam com hiperinflação a imagem da Rua San Martín, onde se concentra o maior número de casas de câmbio de Buenos Aires, regurgitando de especuladores. Ao ser liberado o mercado, em agosto do ano passado, o dólar foi cotado em 13 austrais. Durante sete meses, com ativa intervenção do Banco Central a cotação não foi além dos 17 austrais. No dia 7 de fevereiro, uma dia depois de o BC anunciar sua retirada do mercado, o dólar abriu a 23 e não parou de subir. A elevação derrubou três ministros da Economia, levou a inflação a 196,6% em julho e acabou pressionando a substituição antecipada do presidente da República. Em seu último dia de liberdade o dólar chegou a 530 austrais, com desvalorização do austral em 10 meses de 3.977%.

Empresários paulistas decidem atuar como fiscais de Maílson

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, ganhou formalmente ontem o apoio dos 4.600 empresários que integram o PNBE (Pensamento Nacional de Bases Empresariais) no combate à hiperinflação. Após audiência com Mailson, Emerson Kapaz, um dos coordenadores do movimento de contestação à Fiesp e que luta pela modernização do capital e sustenta posições mais avançadas por parte iniciativa privada, disse que o segmento vinculado ao PNBE está disposto a atuar como fiscal dos acordos firmados pelo governo com a indústria para evitar a remarcação excessiva de preços.

Emerson Kapaz explicou que a maioria dos integrantes da organização são pequenos e médios empresários, sofrendo diretamente o efeito dos aumentos de preços. "Nossos fornecedores são os monopólios e oligopólios que eram controlados pelo CIP e que agora estão participando das câmaras setoriais." Além das denúncias que vão fazer publicamente toda vez que ouver excesso nas remarcações de preços, eles pretendem promover encontros do ministro da Fazenda com a classe empresarial, para que este possa levar o seu recado pessoalmente.

Marco Antônio Teixeira — 30.01.89

Maílson: recado pessoal

Nesse contexto, os coordenadores do PNBE citam a audiência pública que o ministro terá amanhã com representantes da iniciativa privada, no Palácio do Anhembi, em São Paulo. Na ocasião, segundo Emerson Kapaz, outros dirigentes empresariais poderão perguntar diretamente ao ministro da Fazenda, o que quiser. "Nós viemos aqui e saímos mais tranqüilos ao ouvir os planos do ministro sobre a condução da política econômica até as eleições e queremos estender essa possibilidade a outros empresários."

Amato — Ao mesmo tempo em que se mostrame confiantes no desempenho do ministro da Fazenda, os integrantes do PNBE não poupam críticas ao presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato. Para Paulo Butori, que também integra a coordenação do PNBE, Amato está espalhando o terror ao afirmar que 800 mil empresários deixariam o país se o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, vencer as eleições presidenciais. "Não sei onde estão esses empresários", observou, lembrando que o presidente da Fiesp, mesmo que seja em caráter pessoal, deve ter cuidado com o que fala. "Ele não pode esquecer que carrega o peso do nome da Fiesp", afirma.

Durante o encontro de ontem com o ministro, a coordenação do PNBE acertou detalhes da audiência pública que acontecerá amanhã em São Paulo. Emerson Kapaz explicou que a reunião terá início às 9h e começará com um pronunciamento de Mailson. Em seguida, os empresários poderão fazer as perguntas que quiserem.

Consumidor vai ter seu código debatido hoje

BRASÍLIA — A Comissão Mista que vai elaborar o Código de Defesa do Consumidor promove na manhã de hoje uma audiência pública, com a participação de representantes de mais de 20 entidades interessadas em debater os pontos polêmicos do Código. Entre eles estão a veiculação da publicidade enganosa, a fixação de penas para os infratores e a inversão do ônus da prova que estava prevista no projeto original, do Conselho Nacional de Defesa do Consumidor. Noventa por cento do Código já estão concluídos, prevendo multas de 100 BTNs a 20 milhões BTNs (NCz$ 73 milhões) para aqueles que burlarem as suas regras.

O relator da matéria, deputado Joaci Góes (PMDB/BA), disse que, para acabar com a polêmica criada em torno da inversão do ônus da prova, vai sugerir uma "forma intermediária, onde esta inversão fique a critério do juiz responsável pelo caso".

Minas atrai projetos de US$ 2,5 bilhões

BELO HORIZONTE — O governo de Minas conseguiu, mediante atrativos fiscais, agenciar investimentos da iniciativa privada para novos projetos e expansões no valor de US$ 2,55 bilhões, a serem aplicados nos próximos dois anos em 304 projetos e que representarão a criação de novos empregos diretos para 28.550 pessoas, revelou ontem o presidente do Instituto de Desenvolvimento Industrial de Minas Gerais (Indi), Acácio Ferreira dos Santos Júnior. Muitos projetos são relocações ou expansões de empresas de São Paulo e Rio de Janeiro.

As vantagens, explicou Acácio, são as mesmas que sustentaram na década passada a consolidação do modelo econômico de Minas, quando foram atraídos para o estado grandes projetos como os do grupo Fiat SPA, Krupp (desativado), Isomonte e a instalação dos distritos industriais em municípios do Sul do estado, Triângulo Mineiro e na área mineira da Sudene (Norte). Isso foi feito graças a diferenciação no recolhimento do ICMS por 180 dias, num período de até cinco anos, significando que a empresa só recolheria aos cofres da receita estadual o imposto devido seis meses após o fato gerador.

Acácio confirmou que o governo mineiro já conta com outros projetos no estágio de decisão formalizada, com investimentos estimados em mais US$ 1,9 bilhão. As áreas que concentram o maior volume de recursos são as da mineração, metalurgia e mecânica, com US$ 751 milhões em projetos novos (33) e US$ 161,7 milhões em expansões (24).

TST adiou o dissídio da Caixa

BRASÍLIA — O Tribunal Superior do Trabalho (TST) adiou para a próxima terça-feira, dia 24 de outubro, o julgamento do dissídio dos empregados da Caixa Econômica Federal. O julgamento, marcado para ontem, chegou a ser iniciado, mas foi interrompido no início da tarde depois que o ministro Marcelo Pimentel pediu vista regimental para examinar melhor o processo.

Antes da suspensão do julgamento, o TST homologou mais de 30 cláusulas já acordadas entre os empregados da CEF e a diretoria da entidade. O julgamento do dissídio da CEF vai ser presidido pelo ministro Luiz Guimarães Falcão, que é o vice-presidente do TST e que também presidiu o início do julgamento de ontem. O ministro Marco Aurélio Prates de Macedo, presidente do TST, pediu afastamento e não vai participar do julgamento. Esta decisão foi tomada depois que os funcionários da Caixa ingressaram com uma petição de suspeição contra Macedo, há duas semanas.

Alfândega prejudica mineiros

BELO HORIZONTE — Os 45 dias de operação padrão dos fiscais de alfândega da Receita Federal, que, na prática, resulta num atraso na liberação de equipamentos importados, já está causando prejuízos à indústria de Minas. Somente no Aeroporto internacional do Galeão, no Rio, estão cerca de 130 toneladas de cargas retidas num valor estimado em US$ 130 milhões. Em reunião na Associação Comercial de Minas, os empresários decidiram encaminhar à Coordenação do Sistema Aduaneiro, em Brasília, um pedido para que, neste período, seja eliminada a atração das cargas e a declaração de trânsito aduaneiro.

A proposta dos empresários mineiros é que o cancelamento dessas duas formalidades seja feito enquanto durar a operação padrão. Assim, o desabaraço em caráter excepcional passaria para o aeroporto Internacional de Confins, em Lagoa Santa, na região metropolitana de Belo Horizonte.

Câmara pode rejeitar maioria dos projetos em exame esta semana

BRASÍLIA — A maior parte dos projetos de lei que será apreciada nessa semana pelo plenário da Câmara corre o risco de ser rejeitada ou adiada, pois as matérias não receberam acolhimento por parte das lideranças partidárias, que deixaram os projetos na ordem-do-dia mas não fecharam acordo para apreciação. Apenas o projeto de lei a ser apreciado amanhã, de autoria do deputado Geovani Borges (PRN-AP) — que regulamenta um artigo das disposições constitucionais transitórias, que disciplina a pesquisa e a lavra de recursos minerais — suscitou o interesse dos líderes, pelo fato de ser lei complementar, com prazo até o final deste mês, para ser instituída, conforme prevê a Constituição.

O projeto de lei do deputado Antonio Salim Curiati (PDS-SP), que obriga o Executivo a publicar, no *Diário Oficia*, a lista dos importadores e exportadores e dos produtos negociados, não tem apoio dos líderes. Os deputados também não acolheram bem a matéria, que será apreciada hoje, e a tendência é rejeitá-la. "Esse projeto é inexequível. Teria que sair uma lista enorme no *Diário Oficial*", disse a deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ).

Curiati justifica a apresentação do projeto por achar que uma ampla divulgação dos importadores, exportadores e produtos negociados no *Diário Oficial* serviria para "manter os interessados atentos ao que ocorre com nosso mercado exterior". O deputado justifica ainda que tal divulgação poderia evitar "casos de importações absurdas e inoportunas".

Investimentos — Outro projeto a ser apreciado amanhã que poderá ser rejeitado ou adiado para a votação nas próximas sessões é o que dispõe sobre investimentos estrangeiros no país. Embora o projeto refira-se ao artigo 177 da Constituição — que dispõe sobre o monopólio da União —, a matéria não foi bem acolhida, pelo fato de listar uma série de exigência aos investidores estrangeiros.

O projeto, de autoria do deputado Doreto Campanari (PMDB-SP), obriga o investidor a reinvestir 50% dos lucros da empresa de capitais mistos, sendo brasileiros os detentores de 50% das ações com direito a voto. O projeto diz ainda que, se a indústria nacional tiver desenvolvimento suficiente em determinado setor para atender as necessidades de demanda e a mesma rentabilidade das empresas de capital estrangeiro, estará proibido o investimento externo e sua aplicação em qualquer setor da economia.

Exportação de café no terceiro trimestre foi de 5,3 milhões de sacas

SÃO PAULO — O Brasil exportou 5,3 milhões de sacas de café no terceiro trimestre de 1989, se recuperando do fraco resultado do primeiro semestre do ano (7,6 milhões de sacas), informou o presidente do Instituto Brasileiro do Café, (IBC), Jório Dauster.

Embora sem arriscar previsões, Dauster mostrou-se otimista quanto à recuperação dos preços do produto no mercado internacional, que tiveram baixas cotações depois do rompimento em julho do acordo na Organização Internacional do Café (OIC). O otimismo do presidente do IBC, que compareceu ontem a encontro sobre melhoria de qualidade do café na Federação do Comércio de São Paulo, se justifica, segundo empresários do setor.

De acordo com eles, o início do inverno no hemisfério Norte e a volta ao mercado de compradores tradicionais são boas razões para as cotações do produto saírem do fundo do poço.

Na opinião de Sérgio Coimbra, vice-presidente da Cacique de Café Solúveis, a colocação de volumes maiores no mercado exterior pode compensar as perdas nos preços. Ele citou o exemplo das vendas de café solúvel para a União Soviética, que já atingiram 19 mil tonelas a US$ 1,10 por libra-peso, enquanto em 1988 foram colocadas apenas 5 mil toneladas. Antes do rompimento do acordo com OIC, o Brasil vendia o produto a US$ 1,30 por libra-peso.

Déficit acumulado do Tesouro já chega a NCz$ 23,6 bilhões

BRASÍLIA — O Tesouro Nacional apresentou um déficit de NCz$ 7,7 bilhões no mês de setembro, atingindo um acumulado de NCz$ 23,6 bilhões nos primeiros nove meses deste ano, o que representa um crescimento de 3,2% em comparação com o mesmo período de 88. Descontados os encargos da dívida interna, que totalizaram NCz$ 8,8 bilhões em setembro e NCz$ 22 bilhões no ano, o déficit apresenta uma queda de 22,7% em relação ao acumulado entre janeiro e setembro do ano passado.

O crescimento dos encargos da dívida em setembro, que até agosto tinham sido de NCz$ 13,2 bilhões, deveu-se à concentração do resgate de títulos, que embora sendo feito ao longo da vida do papel, só é registrado no mês de pagamento do título. Até setembro o estoque total da dívida pública atingiu NCz$ 435 bilhões, registrando uma queda real de 10,6% em relação ao mesmo período do ano passado. Do estoque total, NCz$ 4 bilhões são referentes à emissão de títulos públicos federais no exterior, os chamados **BIB** (Brazil Investment Bonds).

Em agosto a folha de pessoal custou NCz$ 3,1 bilhões e no ano NCz$ 14 bilhões. Esse valor reflete, em princípio, uma queda de 9% em relação a 88. Esta comparação, no entanto, é irreal porque considera nove folhas efetivamente pagas em 88 contra oito meses deste ano por causa da postergação do pagamento do funcionalismo para o início do mês seguinte ao de competência. A emissão líquida de títulos atingiu, até setembro, um crescimento de 40,6%. O total das emissões no mês foi de NCz$ 40,4 bilhões, e de NCz$ 139,6 bilhões no ano. Entre janeiro e setembro de 88 as emissões totalizaram NCz$ 99,3 bilhões em valores atuais. Já o total gasto com resgates foi de NCz$ 30,9 bilhões em setembro e de NCz$ 114,1 bilhões neste ano, apresentando um crescimento de 72,8% contra o mesmo período de 88, quando o desembolso com os resgates chegou a NCz$ 66 bilhões.

Para evitar prejuízo o melhor é sacar o fundo só em 60 dias

BRASÍLIA — Para não correr o risco de ter qualquer prejuízo na hora de sacar o seu FGTS, o trabalhador deve, se possível, esperar a regulamentação da nova lei, o que tem que ser feito dentro de 60 dias pelo governo. Também dentro de 30 dias tem que estar instalado o Conselho Curador do FGTS, que tem a responsabilidade de fixar as normas gerais de funcionamento e planejamento do fundo e ainda disciplinar a utilização do FGTS para pagamento de parte das prestações do Sistema Financeiro da Habitação (SFH) de forma a beneficiar o trabalhador de baixa renda e preservar o equilíbrio financeiro do fundo.

A lei 7.839, de 12 de outubro deste ano, introduziu várias alterações na legislação que disciplinava o FGTS. Um exemplo é a correção mensal do saldo do FGTS. Só que essa correção mensal, que beneficia o trabalhador, ainda está sem data definida para o seu início. Essa data vai ser fixada pelo Conselho Curador. Se, por exemplo, o Conselho Curador fixar como data para o início da correção mensal o dia 1º de outubro, o trabalhador nada perde, mesmo que a retirada do saldo do seu FGTS ocorra antes da regulamentação da lei.

Nesse caso basta que o trabalhador volte novamente ao banco e retire a correção do seu saldo. Mas se o Conselho Curador fixar, por exemplo, a data para o início da correção mensal em 1º de novembro, quem sacar o FGTS antes desse dia perde a correção de dois meses (setembro e outubro). Isso porque a última correção creditada pela CEF às contas do FGTS foi no dia 1º de setembro, data da virada do trimestre, sendo que esta correção corresponde ao trimestre anterior.

Fundo de Garantia

O que já está garantido na Lei

1 - Correção mensal do FGTS
2 - Prazo de dois dias para o repasse dos recursos arrecadados pelos bancos privados para a CEF
3 - O Conselho Curador do FGTS, presidido pelo Ministro do Trabalho, tem prazo de um mês para ser instalado
4 - A CEF é a gestora do FGTS
5 - 60% dos recursos do FGTS serão aplicados em habitação popular
6 - A CEF tem um ano de prazo, a contar do dia 12 de outubro deste ano (data da promulgação da lei) para unificar e centralizar as contas de FGTS
7 - A nova lei assegura oito possibilidades de saque do FGTS (artigo 18)
8 - A fiscalização é de competência do Ministério do Trabalho.

O que necessita de regulamentação

1 - Falta definir a data para o início da correção mensal, o que será feito pelo Conselho Curador
2 - Falta definir o pagamento da tarifa aos bancos, o que vai ser decidido pelo Conselho Monetário Nacional
3 - O Conselho Curador é que vai definir as normas gerais e de planejamento do FGTS
4 - Falta regulamentação, pelo Governo, de algumas das possibilidades de saques, entre elas a despedida sem justa causa, o saque por extinção total da empresa e o saque para abatimento das prestações do SFH (este saque será regulamentado pelo Conselho Curador).
5 - A aplicação da multa depende de regulamentação pelo Governo

CEF vai receber circular sobre FGTS

BRASÍLIA — Na próxima semana as agências da Caixa Econômica Federal de todo o país já terão recebido, do Departamento Central de Fundo de Garantia, circular com as instruções para orientar o trabalhador sobre as alterações sofridas no FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) devido à lei 7.839, de 12 de outubro deste ano. A demora para o envio das instruções é explicada pelo Departamento de Fundo de Garantia da CEF como necessária para que o Departamento Jurídico possa verificar, com exatidão, o que é ou não auto-aplicável na lei e o que necessita de regulamentação.

Até o momento o que as agências da Caixa Econômica Federal em Brasília estão informando ao trabalhador são os oito itens do artigo 18 da Lei, que trata das possibilidades de saque do FGTS. Para evitar problemas, inclusive sobre a correção mensal, que é garantida na lei mas não tem data definida para o seu início, o trabalhador deve aguardar a regulamentação para poder obter melhores informações e usufruir dos benefícios assegurados.

Saques previstos na lei

- Despedida sem justa causa, inclusive a indireta, de culpa recíproca e de força maior;
- Extinção total da empresa, fechamento de quaisquer de seus estabelecimentos, filiais ou agências, supressão de partes de suas atividades, ou ainda falecimento do empregador individual, sempre que qualquer dessas ocorrêencias implique rescisão de contrato de trabralho, comprovada por declaração escrita da empresa, suprida, quando for o caso, por decisão judicial transitada em julgado;
- Aposentadoria concedida pela previdência social
- Falecimento do trabalhador (saque pelos dependentes);
- Pagamento de parte das prestações decorrentes de financiamento habitacional concedido no âmbito do SFH;
- Liquidação ou amortização extraordinária do saldo devedor de financiamento imobiliário;
- Pagamento total ou parcial do preço da aquisição da moradia própria
- Quando a conta permanecer três anos ininterruptos, a partir da vigên c cia da Lei 7.839/89, sem crédito de depósitos.

Sindicalistas procuram meios de neutralizar a escalada inflacionária

SÃO PAULO — A discussão em torno de uma saída para a crise econômica brasileira que evite a hiperinflação e ao mesmo tempo não tenha um caráter recessivo dominou o debate, ontem, no seminário promovido pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), que reuniu lideranças sindicais e técnicos do órgão de diversos estados brasileiros — todos preocupados em como dotar os sindicatos de instrumentos capazes de enfrentar a atual escalada inflacionária.

Para o economista João Manuel Cardoso de Melo, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o ataque à questão tributária é fundamental para uma solução alternativa à recessão. O déficit público, segundo ele, tem causa real no fato de que no Brasil apenas os ganhos do trabalho sofrem tributação. "Ninguém paga impostos, exceto os assalariados e algumas grandes empresas, mas a agricultura e as pequenas e médias empresas recolhem tributos sob uma base irreal, muito aquém dos valores das transações que realizam", afirmou ele.

A economista Lidia Goldstein, do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap), considera que existem apenas duas saídas para a economia brasileira: a hiperinflação ou a negociação. Essa segunda hipótese, para Goldstein, é prejudicada pela falta de poder de organização e de representatividade de diversos segmentos da sociedade. Temerosa e mostrando muito ceticismo com a iminência de uma hiperinflação, a economista do Cebrap afirmou que o cruzado novo tem atualmente apenas duas funções: "Uma, de pagar os salários; outra, de troco para o cigarro." Segundo ela, apenas 1,9% dos haveres monetários estão na mão do público, enquanto os restantes estão indexados. O fato de existiram US$ 70 bilhões no overnight e de apenas 200 grandes investidores deterem a maior parte destes recursos faz com que a saída de apenas um destes aplicadores seja suficiente para fazer o mercado explodir — avaliou Goldstein.

Antônio do Prado, membro do Grupo de Conjuntura do Dieese, que se reúne semanalmente para estudar as evoluções da economia brasileira, colocou duas questões como prioritárias dentro de um tratamento alternativo da crise brasileira: uma mudança na política tributária, com a introdução do tributo ao capital que seria utilizado para investimentos sociais, o que na prática passaria a ser um ganho indireto para os assalariados, e o não pagamento da dívida externa.

Aplicação em dólar é uma das sugestões

SÃO PAULO — "As alternativas com maior capacidade de preservar o valor das receitas sindicais são as aplicações em ativos não indexados à moeda nacional. Ouro e dólar são os mais tradicionais." Esta receita consta de um estudo elaborado pelo Dieese sobre os efeitos da hiperinflação sobre a administração sindical e foi retomada ontem durante o seminário promovido pela. A preocupação fundamental da discussão sobre o tema *A hiperinflação e os sindicatos*, que dominou toda a tarde do dia de ontem, foi como preservar "salário, emprego e patrimônio" na atual situação de explosão das taxas de inflação.

Os técnicos do Dieese resumiram em três as alternativas para preservar o valor dos salários em um patamar de inflação mensal superior a 30%: redução da periodicidade dos reajustes, cesta básica ou salário *in natura* e aumentar dos atuais 30% ou 40% o valor dos vales ou adiantamentos salariais e fazer com que na primeira parcela os trabalhadores já recebam a maior parte dos seus vencimentos.

Segundo Jefferson José da Conceição, membro do Grupo de Conjuntura do Dieese, o ideal seria que os salários fossem corrigidos no próprio mês de acordo com a previsão de inflação que existe para aqueles trinta dias. Assim, no salário fixado no dia 1º de setembro, por exemplo, já estaria embutida a taxa de inflação projetada para aquele mesmo mês. Ele ressalvou que esta prática somente se justifica em um contexto de defesa dos salários, porque a tendência seria repassar todos os preços essa mesma expectativa, uma situação que, de certa forma, já estava ocorrendo entre a indústria e o comércio e que o governo tenta, agora, reverter com o acordo de limitar em 90% da inflação do mês anterior o reajuste dos preços dos bens industriais e das matérias-primas.

Imposto — Walter Barelli, diretor-técnico do Dieese, introduziu uma outra preocupação na discussão. "Os sindicatos estão financiando as empresas quando permitem que o Imposto Sindical recolhido dos trabalhadores no mês de março somente comece a chegar às suas contas quatro ou cinco meses depois", afirmou. Entre os sindicatos presentes à reunião, apenas um já havia recebido os recursos do Imposto Sindical deste ano.

Barelli utilizou este exemplo para demonstrar aos sindicalistas — a maioria dos presentes era de tesoureiros de sindicatos — que os sindicatos estão administrando muito mal as suas receitas. Como as receitas chegam ao sindicato duas vezes por ano — o Imposto Sindical e depois a Contribuição Sindical por ocasião de data-base —, é preciso que as entidades sindicais comecem a planejar mais as aplicações dos seus recursos sob pena de a inflacionão consumir todos os recursos sindicais. Barelli recomendou a indexação das mensalidades sindicais e a aquisição de equipamentos, como carros de som, por exemplo.

Autolatina prevê queda nas exportações em 89

SÃO PAULO — As vendas de veículos da Ford e da Volkswagen para o mercado internacional se situarão entre US$ 500 milhões e US$ 600 milhões no próximo ano, segundo estimativa da Autolatina, *holding* que controla as duas montadoras. A empresa se baseia nos problemas que vem enfrentando, como defasagem cambial (calculada em 50%), falta de peças e componentes e o término do programa Benefícios Fiscais às Exportações (Befiex), de 1983 a 1989, com incentivos, como o crédito-prêmio de 15% sobre as exportações liquidas. Isso confirma a queda acentuada das exportações das empresas, que deverão terminar 1989 com uma receita de US$ 770 milhões nas exportações, ou US$ 110 milhões a menos do que obtiveram em 1988.

A Autolatina foi a primeira indústria automobilistica instalada no pais a cumprir integralmente as metas do programa Befiex em julho de 1989, com cinco meses de antecipação em relação ao compromisso assumido com o governo. De janeiro de 1983 até julho deste ano, a Autolatina contabilizou exportações de US$ 6 bilhões 800 milhões, com um saldo acumulado de US$ 3 bilihões 200 milhões em divisas para o pais. Nesse total, estão incluidas também as vendas da Ford New Holland e Ford Indústria e Comércio, responsáveis por 40% de toda a receita. Jacques Baroukh, diretor adjunto da Análise de Preços e Mercado e Subsidiárias da Autolatina, calcula que o montante será elevado para US$ 7 bilhões 400 milhões até 31 de dezembro deste ano.

Baroukh disse que até o final do ano a *holding* deverá definir como será a sua participação no novo programa Befiex, que, ao contrário do atual, traz muitas restrições às empresas exportadoras. Além de acabar com o crédito-prêmio de 15% sobre as exportações liquidas (o que pode fazer com o que o importador assuma esse encargo nos preços), o novo programa obriga o exportador, ao final do mesmo (num prazo de 5 a 10 anos), a ter um balanço de pagamento equivalente a 50% de sua receita. Se essa meta não for cumprida, o exportador, que continua com o direito de importar US$ 1 em componentes para US$ 3 exportados, terá apenas isenção de 50% (e não mais integral) para essa operação.

Câmbio — De acordo com Baroukh, a Autolatina poderia superar os US$ 8 bilhões com o progama Befiex, se não tivesse enfrentando dificuldades, como a questão cambial, que não apresentou as necessárias desvalorizações para compensar a elevação dos custos internos. O resultado é que a Autolatina, segundo seu diretor, precisou honrar compromissos com importadores, mesmo com perdas. Em 1987, a Volkswagen exportou 75 mil unidades do Fox, diminuindo para 68 mil em 1988 e prevendo vender apenas entre 51 mil e 52 mil unidades este ano.

Essas incertezas levaram a Autolatina a protelar investimentos, ou para remodelar o Fox (versão norte-americana do Voyage), que exigiria recursos de US$ 100 milhões a US$ 150 milhões, ou para construir um veiculo para atender ao mercado norte-americano, com aplicações que ficariam entre US$ 350 milhões e US$ 400 milhões. Segundo Baroukh, a Autolatina estuda como ficará a posição do Fox no mercado dos Estados Unidos para os próximos dois anos e, assim, tomar uma decisão sobre o que fará.

Barouhk disse que, apesar das dificulddes, a Autolatina ainda não considera encerradas as negociações com o Iraque para a venda de 60 mil unidades nos próximos dois anos (30 mil por ano). Inicialmente, o plano da *holding* era vender 100 mil veiculos para o Iraque em igual periodo.

Exportações de carros
(em mil unidades)

	1987	1988	1989
janeiro	11,8	19,3	13,3
fevereiro	21,6	25,0	21,7
março	24,1	34,6	24,2
abril	32,1	31,0	10,5
maio	30,9	32,4	23,3
junho	37,0	32,2	23,3
julho	40,5	22,1	30,6
agosto	32,1	31,3	23,5
setembro	27,5	22,2	19,3
outubro	26,3	20,6	-
novembro	25,8	24,0	-
dezembro	8,9	21,8	-
Total	345,6	320,5	192,0

Fonte: Associação Nacional dos Fabricantes de Veiculos Automotores (Anfavea)

Linha 90 da Fiat estará à venda em 1 mês

ILHÉUS, Bahia — A Fiat Automóveis, quarta maior montadora do pais, deverá fechar o ano com um faturamento bruto próximo dos US$ 1,2 bilhão, previu ontem o diretor-superintendente da empresa, Alberto Fava, durante o lançamento da linha 90 de veiculos da montadora. Segundo ele, a Fiat certamente terá lucro no atual exercicio, a exemplo do que aconteceu no ano passado (US$ 22,32 milhões).

A linha 90 absorveu boa parte dos investimentos de US$ 70 milhões programados para 1989. Os novos veiculos, no entanto, só começam a ser produzidos na fábrica de Betim, no inicio de novembro. A venda ao público será iniciada a partir da segunda quinzena de novembro. A montadora pleitea um reajuste médio de 7% ao CIP, para cobrir os custos das inovações técnicas introduzidas.

Com uma participação média de 11,7% no mercado brasileiro, a Fiat é a maior exportadora do setor automobilistico. No ano passado, suas vendas externas atingiram US$ 570 milhões e para este ano a previsão é de que elas ultrapassem US$ 600 milhões. A produção de veiculos, incluindo os mercados interno e externo, pode atingir 270 mil unidades este ano.

Mercados — A Itália é o maior importador da Fiat brasileira, com mais da metade do volume de suas exportações. Além desse importante mercado e também do sul-americano, a Fiat busca outras alternativas à expansão. Alberto Fava revelou, por exemplo, que a empresa está negociando a implantação de unidades de montagem final no Extremo Oriente e na América do Sul (possivelmente Boliva, Colômbia ou Peru). No primeiro caso, a idéia é exportar anualmente 10 mil unidades do Fiorino (veiculo comercial leve), em forma de CKD (desmontado). No segundo caso, a exportação anual, também em CKD, seria de cinco mil Uno.

Com relação à nova linha 90 da Fiat, a montadora planeja aumentar sua participação no mercado interno. Roberto Bógus, diretor comercial da empresa, acredita que em 1990, a montadora deverá abocanhar 12,5% das vendas totais brasileiras, principalmente em razão das mudanças técnicas introduzidas nos veiculos.

Uma das principais é o aumento da potência dos motores, com a substituição do motor de 1,5 litro de capacidade volumétrica (1.500 centimetros cúbicos de cilindrada), no segmento de automóveis e peruas, pelo motor 1.6 (1.600 cm³ de cc.). Os motores 1.3 continuam equipando as versões *standard*. Agora, o motor 1.5 é opcional apenas para a linha de veiculos comerciais leves, que também contam com motores 1.3 e 1.6.

São Paulo — José Carlos Brasil

Ipanema: um desafio à arte de fazer caipirinha

Caipirinha em lata quer ganhar o país e o mundo

SÃO PAULO — Para quem gosta e sabe fazer caipirinha, a idéia de abandonar o ritual artesanal da bebida é considerada, no mínimo, uma heresia. Depois de 18 meses de teste, a Comercial Industrial Roalma Importação e Exportação Ltda concluiu que era possível enfrentar esse tabu, garantindo o sabor da bebida preferida de dez em cada dez gringos de passagem pelo Brasil. Foi assim que nasceu a Ipanema, 350 ml de caipirinha pronta que exige do consumidor o único esforço de agitar e abrir a latinha. Se os experts em caipirinha ainda torcem o nariz para a novidade, as 120 mil latinhas mensais vendidas pela Roalma no mercado interno provam que gosto não se discute e que, como apelo para vendas, o Rio de Janeiro continua lindo.

A Ipanema foi lançada no último dia 20 de julho e a meta da Roalma, empresa do grupo Cereais Dema — atacadista no comércio de alimentos que se destaca em São Paulo com o feijão Galante — é atingir um crescimento de 20% da produção a cada dois, três meses. "Nós tínhamos uma sobra de caixa e como já atuávamos como uma trading na importação e exportação de alimentos industrializados, percebemos que precisávamos de um produto inédito, que tivesse principalmente uma cara de Brasil", explica o gerente geral da Roalma, Oswaldo Paranhos. "A Ipanema é um produto para exportação, mas nada impede, dada a grande aceitação, de continuarmos produzindo também para o mercado interno."

Copa do Mundo — De julho para cá, as vendas da Ipanema para as grandes redes de supermercados das principais capitais do país estão totalizando cerca de NCz$ 200 mil mensais. A primeira exportação deverá ser embarcada até o final do mês: cinco mil dúzias de latinhas para a Argentina, negócio que totalizou US$ 60 mil. "No ano que vem, com os contratos que estamos encaminhando no exterior, atingiremos um faturamento de US$ 500 mil mensais", estima o presidente da Roalma, Demerval Campos. Ele adianta que está negociando um pedido italiano de 1 milhão de latinhas Ipanema para abastecer a animação na Copa do Mundo, um contrato de 300 mil Ipanema mensais para a Espanha e cerca de 500 mil anuais para o Japão.

O segredo do sucesso, segundo Paranhos, é que a caipirinha Ipanema não tem conservantes nem estabilizantes. Para preservar o sabor, sem que ocorra a acentuação da acidez do suco de limão concentrado, a Roalma investiu cerca de US$ 1 milhão em equipamentos e numa fórmula secreta à base de água totalmente sem cloro. Dessa maneira, a caipirinha Ipanema, depois de aberta, resiste na geladeira por cerca de 90 minutos sem mudanças de sabor. Para quem gosta de estocar, o conusmo é recomendado em até seis meses após a data de fabricação.

O rótulo da latinha de Ipanema comprova que se trata de um produto para exportação: com o Pão de Açúcar ao fundo, um malandro de camisa listrada batucando um surdo, os dizeres são *Ipanema, Caipirinha — The Brazilian National Drinking* (a bebida nacional brasileira). "Depois que entrarmos no mercado norte-americano, as latinhas apresentarão o código de barras", informa Paranhos. A Roalma trabalha com apenas 18 funcionários — o processo de misturar a cachaça, o suco de limão concentrado e o açúcar é relativamente simples — em sua unidade de 850 metros quadrados, no bairro de Jardim Sapopemba.

Flupeme prepara mostra

Rio Negócios 89 traz este ano várias mudanças

A versão 89 da Rio Negócios — que reunirá pequenas e médias empresas de 24 a 28 de outubro, no Riocentro — traz novidades. Pela primeira vez, em cinco anos, ela terá a participação de empresas de outros estados e será exclusivamente uma feira de atacado. Os 600 estandes serão distribuídos por setores como o de metalmecânico, químico, plástico/ embalagem, eletroeletrônico, têxtil/ confecção, decoração, material de construção e serviços. "A idéia é transformar o Riocentro, durante cinco dias, no gabinete de trabalho dos empresários", explica Jorge Tadeu Ferreira, vice-presidente da Associação Fluminense da Pequena e Média Empresa (Flupeme), organizadora do evento.

Segundo ele, a 5ª Rio Negócios terá uma área reservada a empresas que estarão na feira com o único objetivo de fazer compras, entre elas a Mesbla, Ponto Frio, Vulcan, ABC Xistal e outras trinta já confirmadas. "Parte dos departamentos de compras dessas empresas serão transferidos para o Riocentro durante a feira", diz Ferreira. A Rio Negócios contará com cinco salões: o de expositores, o internacional, o de compradores, o de apoio gerencial e o de apoio tecnológico. No salão de expositores, os estandes são padronizados (com 4m²) e custam 400 BTNs (NCz$ 1.465,88) cada. No salão de apoio gerencial, o preço do metro quadrado é de 150 BTNs, ou seja, NCz$ 549,00.

Depois de organizar durante quatro anos a Rio Negócios — que reunia varejo e atacado —, a Flupeme decidiu restringir o evento à área de atacado. A idéia é realizar uma outra feira, só para o varejo. Mas a dificuldade de encontrar um local adequado deverá adiar o projeto. Outra mudança foi a abertura da feira a pequenas e médias empresas de todo o país. Por conta disso, está garantida a presença do Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná e São Paulo. Tanto que, esse ano, a Rio Negócios ganhou o nome de Encontro Nacional da Pequena e Média Empresa.

As empresas que realizarem negócios durante o evento ou até 45 dias após, contarão com incentivo fiscal: o prazo de recolhimento do ICMS será de 180 dias. A expectativa da Flupeme é que a feira gere negócios de US$ 100 milhões.

MWM investe em novos motores US$ 45 milhões

SÃO PAULO — Líder do mercado brasileiro de motores Diesel na faixa de 3 a 6,6 litros, com uma participação de 31% nesse segmento, a MWM Motores Diesel Ltda., com clientes do porte da Autolatina, Agrale, Fiat-Allis e Muller (RJ), está investindo US$ 45 milhões de um total de US$ 83 milhões para o período 88-93. A meta é colocar, a partir de julho de 1991, uma nova família de produtos, com tecnologia desenvolvida no próprio país e em condições de ganhar uma fatia junto a clientes não só na América Latina, mas na Europa e nos Estados Unidos.

Hoje, segundo Kuno Dietmar Frank, diretor-superintendente da MWM, 99% da produção anual (estimada em 52 mil 500 motores em 1989) destinam-se ao mercado interno, ficando 1% para países da América Latina.

Com a nova estratégia, a MWM espera elevar, até 1993, o nível das exportaçõpes para 10% de toda a sua produção (a capacidade da empresa é de 75 mil unidades anuais). A família de motores X-10, de 4 a 6 cilindros, foi desenvolvida durante dois anos e meio, com aplicação do *know-how* local, utilizando-se um moderno sistema de computação gráfica (CAD-CAM). A MWM, empresa de capital 100% alemão e instalada no país desde 1956, no bairro paulistano de Santo Amaro, Zona Sul da capital, inclui-se entre as cinco maiores usuárias do CAD-CAM no país, ao lado de gigantes de outros segmentos, como a Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) e Mercedes-Benz do Brasil. O protótipo do novo motor deverá ser encaminhado à Autolatina (*holding* que controla as montadoras Ford e Volkswagen) para performance de veículos. A Autolatina é a principal cliente da MWM, respondendo por 45% do faturamento da empresa. Em 1988, a MWM teve um faturamento de US$ 167 milhões (sem Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços); em 1989, a previsão de Dietmar Frank é de que a receita, sem o ICMS, fique em US$ 195 milhões.

O motor da família X-10, segundo Frank, com a utilização para máquinas agrícolas, máquinas rodoviárias, caminhões e barcos, tem inúmeras vantagens sobre os motores tradicionais, da família 229 (de 3, 4 e 6 cilidros), como, por exemplo, o seu peso (mais leve), potência e torque mais elevados (em 12%), menor consumo de combustível (-5%) e menor consumo de óleo lubrificante (-3%).

Nos planos da MWM, explica o diretor-superintendente, os motores da família 229 continuarão a ser produzidos por mais um período, até que a empresa defina uma estratégia para que a fabricação passe a se concentrar apenas nos novos modelos. O programa de investimentos até 1993 contempla, além dos US$ 45 milhões para os novos motores, US$ 3 milhões para a duplicação do centro de pesquisas e US$ 35 milhões para a modernização e manutenção da área industrial.

Empresa cria mosquiteiro com ventilador

RECIFE — De olho no mercado potencial do Norte-Nordeste, uma média empresa pernambucana, fabricante de componentes de ar-condicionado e ventilação, desenvolveu um produto que representará um achado para quem quiser se livrar dos incômodos barulhos e picadas de muriçocas (pernilongos) sem sentir calor: o Sleeper (Dorminhoco), que consiste num mosquiteiro acoplado a um ventilador de teto. O novo produto, criado para atender os consumidores que não dispõem de condicionadores de ar, está sendo a grande sensação da Feira de Utilidades Domésticas, que se realiza no Centro de Convenções do estado.

"Unimos as vantagens do mosquiteiro e do ventilador num só produto", descreve o engenheiro Rômulo Maranhão de Regueira, diretor-presidente da Ferragro Aerotécnica S.A., empresa que desenvolveu o produto, voltado principalmente para a classe média baixa.

O Sleeper, além de protetor contra insetos e poeira, possui um ventilador menos ruidoso do que os comuns: o ar é contínuo e filtrado por causa do retificador que coordena o seu fluxo. "Por isso, o barulho é quase inexistente", argumenta Regueira. O ventilador — que possui um formato semelhante a um abajur e é confeccionado todo em plástico — tem aletas reguláveis, que permitem uma ventilação mais ou menos concentrada. "As aletas fazem com que o ar seja distribuído e não direcionado, como ocorre com os ventiladores comuns", acrescenta o engenheiro.

O ventilador do Sleeper, que é um equipamento isolado do mosquiteiro, é fabricado para correntes de 110 e 220 volts, possui uma velocidade de (700m por hora) e consumo de energia baixo: 40 watts/hora. Seu preço, para casal (nove metros de diâmetro) e solteiro (sete metros de diâmetro) é de NCz$ 280,00.

Modificações na Pepsi ativam briga das colas

A guerra das colas promete novos lances a partir deste mês. A Pepsi-Cola está promovendo grandes modificações na sua estrutura mundial e, por conta disso, tornou seus escritórios no mundo autônomos. Agora, as decisões que eram monopolizadas na sede da empresa, em Nova Iorque, serão tomadas por cada uma das suas filiais. Foram criadas as divisões da Europa Ocidental, América Latina, Oriente Médio e África, Ásia, China e Canadá. "O objetivo dessa transformação é dar a cada divisão o poder de decidir como atuar na guerra das colas", afirma Luis Suarez, presidente da divisão da América Latina e ex-presidente da Pepsi no Brasil — em seu lugar assume Guillermo Rotman.

A Pepsi atua em todos os países da América Latina onde detém 30% do mercado de cola, com volume anual de 27 bilhões de litros. No ano passado, o faturamento, na América Latina, foi de US$ 7,6 bilhões, ou 45% do montante global da Pepsico (holding mundial), que fechou 1988 com US$ 17 bilhões, sendo que US$ 6 bilhões na venda de refrigerantes.

Sede — Mesmo perdendo para o México no volume de litros consumidos — 8,2 bilhões de litros anuais—, o Brasil, com 5,5 bilhões de litros, foi o escolhido para sediar a divisão da América Latina por sua posição estratégica em relação ao continente. "O Brasil é um ponto prioritário para o crescimento da Pepsi na América Latina. Por isso foi escolhido para ser a sede da divisão", conta Suarez.

A divisão englobará os países da América do Sul, América Central, Caribe e México, controlando 237 fábricas e 170 mil funcionários. Segundo Suarez, não será mais preciso autorização de Nova Iorque para traçar as rotas de combate com a arquiinimiga Coca-Cola. "Quando obedecíamos os rumos da matriz, as deficiências e potenciais da região não eram avaliados. Por isso, houve casos em que uma campanha mundial obtinha grande sucesso no Japão e no Brasil não mostrava resultado, e vice-versa", conta o presidente da Pepsi para a América Latina.

O objetivo da divisão latino-americana é saltar de 30% para 60% de participação no faturamento mundial, nos próximos cinco anos.

Empresas

Fraldas — A Johnson & Johnson, através da sua unidade de Produtos para Crianças, estabeleceu uma iniciativa inédita no Estado do Rio de Janeiro, com a inaguração, ontem, do Fraldário, no Plaza Shopping de Niterói. A Johnson entra com o conhecimento e o fornecimento permanente do produto, enquanto o shopping participa com infra-estrutura, material e pessoal. O fraldário — que será estendido a outras cidades —oferece apoio às mães que levam seus bebês às compras.

Banheiras — A Jacuzzi do Brasil, pertencente ao grupo inglês Hanson PLC, lança oficialmente em novembro a linha Designer Series, composta por 10 banheiras sofisticadas (algumas em acrílico) com equipamentos opcionais como controle remoto para acionar o proceso de hidromassagem e uma minicascata, num investimento orçado em US$ 5 milhões. A empresa, que detém 40% do mercado, triplicou as vendas este ano após o lançamento da linha de banheiras Builder Group.

Meias — A Malharia N.S da Conceição, fabricante das tradicionais meias Lolypop, e que atua neste mercado há 109 anos, está lançando as meias 3/4 Comfort Top, punho em lycra, com moderada compressão. O produto vem acondicionado em embalagem exclusiva e consumiu investimentos de US$ 60 mil. Com o lançamento, a empresa visa conquistar 50% do mercado de meias 3/4 femininas, hoje estimado em 960 mil pares mensais.

Receitas — A Bauducco está promovendo até 30 de novembro seu II Concurso de Receitas de Sobremesas. Como no ano passado, quando houve nove mil participantes, o concurso está aberto a várias receitas: do bolo ao pavê, da torta ao sorvete, da musse ao bombom, desde que sejam incluídos em seu preparo biscoitos champanhe ou inglês da marca. As seis vencedoras ganharão geladeiras, *freezers*, lava louças e fogões.

Simpósio debate criação de camarão

Cientistas de 20 países discutem o potencial do Brasil

Lena Guimarães

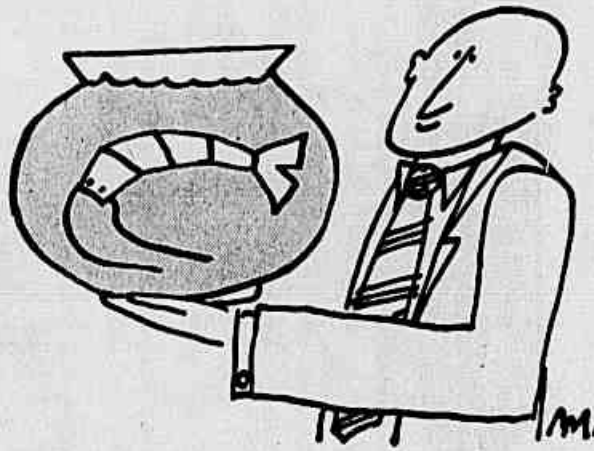
JOÃO PESSOA — Mais de 300 cientistas e empresários de vinte países estão reunidos em João Pessoa, desde ontem, para discutir o cultivo de camarões de água doce e salgada, atividade considerada de alta lucratividade e apontada como alternativa econômica para as regiões Norte e Nordeste do Brasil. O III Simpósio Brasileiro sobre o Cultivo de Camarão termina domingo, com a realização do Festival do Camarão.

"O cultivo de camarões de água doce e salgada é uma abertura em termos de desenvolvimento para o Nordeste, sendo uma importante fonte geradora de empregos", afirmou o ministro do Interior, João Alves Filho, na palestra de abertura do simpósio, quando garantiu aos empresários o incentivo do governo ao desenvolvimento da carcinicultura no Nordeste, através dos fundos de investimento administrados pela Sudene e Banco do Nordeste do Brasil (BNB).

João Alves disse estar convencido de que o cultivo de camarão é uma atividade lucrativa e citou os exemplos de dois pequenos países que são hoje os maiores exportadores do mundo de camarão — Taiwan, que consegue exportar mais de US$ 300 milhões por ano e o Equador, que transformou o cultivo de camarão em sua principal fonte de receita, exportando mais de US$ 500 milhões por ano. "Segundo os estudiosos, o Nordeste oferece as melhores condições da América Latina para o desenvolvimento dessa atividade e esse potencial deve ser explorado", afirmou o ministro.

O superintendente da Sudene, Paulo Souto, que também participa do simpósio, disse que o órgão encara o cultivo de camarão como uma atividade industrial e que já tem uma linha de financiamento próprio, que garante uma participação em até dois milhões de BTNs (NCz$ 7,2 bilhões este mês) por projeto, com recursos provenientes do Finor. O BNB também tem linhas de crédito especial para a produção de camarões em cativeiro. "Essa é a única atividade que pode cobrir os custos de um empréstimo hoje, pois é altamente lucrativa, uma vez que o preço do camarão é estipulado em dólar, o que garante o pagamento de qualquer investimento", disse o presidente da MCR Aquacultura, Itamar de Paiva Rocha, que é o presidente do II Simpósio Brasileiro de Cultivo de Camarão e que, com sua empresa de consultoria técnica, é responsável pela implantação de 50% dos projetos existentes no Brasil.

Países — O simpósio reúne representantes de vinte países, entre eles os Estados Unidos, Japão, Filipinas, Equador, Israel, Tailândia e Taiwan, que estão discutindo 44 trabalhos técnico-científicos sobre o assunto. Entre os participantes, estão representantes de várias grandes empresas do Brasil, como a Perdigão, que já iniciou um projeto de produção de camarão em cativeiro na Paraíba; a Odebrecht e também empresários paraibanos. A carcinicultura vem despertando o interesse de pequenos e grandes empresários nordestinos. Só da Paraíba estão tramitando na Sudene 12 cartas-consultas que juntas somam 950 hectares de viveiros.

Na pauta de debates do simpósio estão, entre outros assuntos, os efeitos à ecologia provocados pelos projetos de camarão de água salgada, que são desenvolvidos na foz dos rios, em áreas de mangue. Itamar de Paiva Rocha ao falar sobre a questão disse que ao contrário do que se vem divulgando, os projetos funcionam como um freio à ação devastadora dos ambientes naturais e estuários onde são implantados. Ele explicou que a ação fiscalizadora dos projetos de camarão sobre os agentes poluidores contribui para a recuperação dos estoques naturais e que, além disso, a atividade emprega 90% de mão-de-obra não especializada, formada pela própria comunidade adjacente.

Já o governador Tarcísio Burity considerou o desenvolvimento da carcinicultura como uma alternativa econômica para a Paraíba, principalmente em razão da suspensão da pesca da baleia no litoral, que representou perda de receita para o estado e desemprego para muitos pescadores. "Temos excelentes condições de apoiar e desenvolver projetos nesse sentido", disse o governador, que pediu ao ministro do Interior e ao superintendente da Sudene a definição de linhas de créditos especiais para o desenvolvimento dessa atividade.

Taiwan quer vender técnica de criação a produtor nacional

Empresários de Taiwan (República da China) estão interessados em investir e transferir tecnologia na área da aquacultura para o Brasil. Os professores Yew-Hu Chien e Ching Ming-Kuo, do III Simpósio Brasileiro de Cultivo de Camarão, disseram que o interesse é pelo fato de o Brasil ter todas as condições favoráveis para o desenvolvimento da indústria camaroneira. Taiwan tem a maior produção mundial de camarão — cerca de 100 mil toneladas —, mas atualmente essa atividade enfrenta dificuldades em face do alto custo da terra, mão-de-obra e poluição.

O professor Chien observou que a indústria camaroneira é mais uma forma de trazer divisas para o país. Ele citou o exemplo da Indonésia, onde o preço do petróleo baixou e o governo começou a favorecer o cultivo do camarão para compensar a perda de divisas. Vários grupos empresariais de Taiwan, segundo o professor, já estão investindo pesado na Indonésia.

Os professores ressaltaram que a tecnologia é um fator importantíssimo para o desenvolvimento da indústria camaroneira. Observaram que no Brasil, onde já existem criações de camarão, a introdução de uma nova tecnologia é imprescindível para o aumento da produção. O empresário Yi-Tung Kae, diretor-presidente da aquacultura Machinery, de Taiwan, está também participando do encontro e vem mantendo contatos com empresários visando à introdução dos seus produtos no Brasil, como aeradores mecânicos, bombas, alimentadores, misturadores etc. Ele manteve contatos com os representantes da empresa paraibana MCR Aquacultura Ltda, responsável por vários projetos em implantação no estado e que se interessou pela tecnologia oferecida.

A companhia já vendeu produtos para 47 países, equipamentos necessários para criação de camarões e peixes, o laboratório de larvacultura para o cultivo em viveiros e para captura dos camarões. (L.G)

Balcão automatizado facilitará negócios de nível internacional

SÃO PAULO — A Associação Comercial de São Paulo instalará na próxima semana um balcão de negócios automatizado, interligado *on-line* ao banco de dados Serviço ao Comércio Exterior, da Organização dos Estados Americanos (OEA). Através deste sistema, a entidade obterá informações sobre empresas, produtos e possibilidades de transferência de tecnologia, além de operações de exportação e importação, e ainda *joint ventures* com empresas brasileiras.

O projeto prevê também a ligação do banco de dados da Organização das Nações Unidas (ONU), num serviço que ficará à disposição dos associados que, segundo o vice-presidente da Associação, Renato Craidy, representam cerca de 600 mil empresas, entre pequenas, médias e grandes, incluindo as 260 associações comerciais do interior de São Paulo.

O sistema será instalado em caráter experimental no 16º Congresso Internacional da Pequena e Média Empresa, em São Paulo, na próxima semana. O banco de dados da OEA está conectado com 5.200 computadores de entidades norte-americanas que congregam pequenas e médias empresas.

Na Associação Comercial, o balcão funcionará com terminais ligados a um de seus dois computadores IBM de grande porte, modelo 4381. A empresa interessada preenche uma ficha, que fica arquivada na memória do computador, e, sempre que necessitar de informações sobre um determinado produto ou empresa, poderá solicitá-las por escrito.

Banco cria sociedade para produzir placas de circuito integrado

SÃO PAULO — O Banco de Desenvolvimento do Estado do Espírito Santo (Bandes) está acertando os detalhes finais para instalação em Vitória de uma fábrica de placas de circuito integrado para micro-computadores. O projeto, no valor de US$ 5 milhões, prevê associação entre a Viewport, empresa norte-americana especializada em tecnologia de computação, o Bandes e um sócio nacional.

Segundo o diretor-presidente do Bandes, Odilon Borges Júnior, a composição acionária da *joint-venture* seria de 30% para a Viewport, por meio da transferência de tecnologia, 35% para o Bandes, como acionista majoritário, e o restante para a empresa nacional. Borges diz que ainda não pode divulgar o nome do sócio brasileiro, mas as negociações estão em estágio bem avançado e tudo indica que seja uma empresa de São Paulo a fechar o tripé da sociedade.

O projeto, com prazo de um ano para construção da fábrica, prevê a utilização de uma área de 5 mil metros quadrados, com 90% da produção para os mercados dos Estados Unidos e da Europa, devido à demanda agregada da Viewport no exterior.

No primeiro ano de funcionamento, a fábrica produzirá 13.200 unidades. No segundo, a previsão é de 26.200, e no terceiro, fase de consolidação do projeto, a produção deverá alcançar 37.200 unidades. O preço de exportação varia de US$ 800 a US$ 1.100 por placa.

Nas versões VPT 1000, 2000-1, 2000-2, e VPT 386, a placa, quando acoplada a um micro PC 386, torna o equipamento capaz de operar como estação gráfica de trabalho. O analista de sistemas do Bandes Pedro Bediaga explica que a placa comporta até quatro estações compostas por um monitor, um teclado e um *interface* (componente que possibilita a ligação da placa com o motor e o teclado, através da decodificação de sua linguagem).

Brasília — Gilberto Alves

Setúbal (E): mais facilidade na importação de tecnologia

Setúbal propõe alteração na Lei de Informática

BRASÍLIA — O empresário Olavo Setúbal, presidente do grupo Itaú, defendeu ontem a elaboração de um projeto que altere a Lei de Informática (7.232/84), que neste mês completa seu quinto ano de vigência. Setúbal, que participou de seminário promovido pela Fundação Pedroso Horta, sobre a Política Nacional de Informática, no Senado, reconheceu os acertos da reserva de mercado, mas pregou a modificação nas regras que hoje limitam a formação de *joint-ventures* de capital e tecnologia com empresas estrangeiras. A legislação só admite este tipo de associação caso a participação de capital estrangeiro em indústrias nacionais não ultrapasse os 30%.

Setúbal propôs, também, maiores facilidades para a aquisição de tecnologia externa. Ele admitiu, por exemplo, que o projeto de fabricação de superminis da Itautec — braço de informática do grupo —, desenvolvido com tecnologia nacional, "foi um fracasso comercial", justificando assim a disposição de ver aprovado, "o mais rápido possível", projeto da empresa de produção de computadores de médio porte com tecnologia IBM. O projeto é polêmico e ainda está em análise na Secretaria Especial de Informática.

Embora reconheça que a política de informática precisa sofrer ajustes, o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Computadores e Periféricos, Edson Fregni, defende que "formação de *joint-ventures* não acontece de forma indiscriminada — sem critérios e definição das áreas de interesse tecnológico específicos do país".

Já o presidente do grupo Gerdau, Jorge Gerdau, prega "abertura maior nas regras" e que o fortalecimento e a proteção às indústrias nacionais do setor sejam feitos a partir da concessão de benefícios fiscais.

A reformulação da Política Nacional de Informática a partir de uma integração maior do setor com outros do chamado "complexo eletrônico" (telecomunicações e eletrônica de entretenimento) foi uma das questões de consenso do debate, do qual também participaram o senador Severo Gomes, o ex-presidente do Serpro, Ricardo Saur, o ex-ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer.

Embora haja resistência a "ajustes" da legislação do setor de informática ainda no governo Sarney, é possível que essa discussão ganhe corpo, uma vez que, neste momento, o Congresso Nacional analisa o projeto do II Planin (II Plano Nacional de Informática e Automação), que define os rumos do setor nos próximos três anos.

Prazo — O prazo de vigência do I Planin se esgota no próximo dia 27. Caso o projeto do II Planin, em tramitação no Congresso, não seja votado até essa data, ficam automaticamente suspensos todos os projetos de concessão de incentivos para as indústrias do setor.

Segundo o subsecretário industrial da Secretaria Especial de Informática, Américo Rodrigues, existem cerca de 20 a 30 projetos de incentivos sendo analisados em conjunto com o Ministério da Fazenda, entre eles o da Itaucom, que podem ser prejudicados.

Programas estão vulneráveis

Dos sete mil programas de computador cadastrados na Secretaria Especial de Informática, apenas trinta estão registrados no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e, portanto, protegidos durante 25 anos pela lei de Direito Autoral, garantindo ao autor do software a exclusividade na produção, uso e comercialização.

A afirmação é do diretor da Área de Registro de Software do INPI, Carlos Bittencourt, que se considera muito preocupado com o pequeno número de registros de software — média mensal de três programas — observado desde janeiro último, quando foi iniciado o processo de registro no INPI, evidenciando que "a produção nacional de software está muito vulnerável à pirataria por não se encontrar devidamente apropriada".

O diretor atribui este desinteresse, em parte, à inexistência no país de uma cultura de proteção legal, pois o registro de software é o único instrumento jurídico capaz de comprovar o direito de autor no caso de processo por comercialização e uso indevidos por terceiros — crime de contrafação, o que pode resultar em prisão de seis meses a dois anos.

Segundo Bittencourt, o processo de registro de software no INPI é relativamente barato — cerca de 300 BTNs — e simples. Primeiro, o interessado deve adquirir na sede do INPI, ou em suas delegacias e representações estaduais, o *Manual do Usuário — Registro de Programas de Computador*, que contém todas informações necessárias para o registro. De posse das informações básicas, o interessado deve dirigir-se ao INPI para receber guia de recolhimento, referente ao depósito e guarda dos documentos de registro, a ser paga no Banco do Brasil e no Bradesco. Com a guia paga, o INPI fornecerá formulário próprio para pedido de registro, que, juntamente com os documentos do programa, poderá ser entregue no INPI ou postado no Correio. A decisão da concessão, ou não, do registro ocorre em 60 dias, sendo que todas as comunicações ao interessado, durante a tramitação do processo, serão feitas via Correio.

Governo é contra multa por atraso de salários

BRASÍLIA — O líder do governo na Câmara, deputado Luís Roberto Ponte (PMDB-RS), levará hoje ao presidente José Sarney a proposta de veto ao parágrafo 9º do projeto aprovado pelo Congresso Nacional na semana passada, que antecipa o pagamento dos salários para o quinto dia útil do mês seguinte ao trabalhado. O parágrafo, introduzido à última hora, antes da votação, estabelece que o atraso na quitação dos salários implicará no pagamento a cada empregado de uma multa no valor de um salário mensal, além das 160 BTNs definidas anteriormente.

Ponte quer retirar o parágrafo 9º, excluindo o pagamento de um salário a mais por atraso de pagamento. A multa de 160 BTNs por trabalhador será mantida. Ontem ele procurava contatar a ministra do Trabalho, Dorothéa Werneck, para consultar sua posição a respeito da proposição de veto. A ministra vem procurando evitar comentários públicos sobre o projeto antes que o presidente José Sarney se pronuncie. s

A área econômica do governo poderá concluir hoje também a avaliação de outra proposta de veto, desta vez ao projeto que definiu o aumento das fontes de receita da Previdência Social. Por considerá-las inflacionárias, os ministros pretendem que sejam vetadas as taxações de 6% sobre a venda dos combustíveis e de 20% sobre os produtos supérfluos.

BB decidiu não acatar reajuste dado pelo TST

BRASÍLIA — O Banco do Brasil decidiu somente pagar o reajuste de 152% aos seus funcionários determinado pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST) após o tribunal julgar o recurso impetrado pelo banco, apesar de o ministro Marcelo Pimentel ter negado o pedido de liminar do BB para adiar o pagamento para depois da decisão final sobre o recurso. O diretor financeiro do Banco do Brasil, João Batista Camargo, explicou que o banco não fará o pagamento agora porque, caso o TST acate o recurso e autorize o reajuste de apenas 91,3%, os funcionários não serão obrigados a devolver a diferença já paga.

Camargo anunciou ontem o resultado do BB de julho a setembro, encaminhado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que registrou um prejuízo de NCz$ 1,5 bilhão; apesar da ênfase com que a diretoria do banco anuncia o prejuízo, este não teve qualquer relação com o reajuste de 152% concedido aos funcionários pelo TST, já que este percentual ainda não foi pago. Camargo admitiu que os fatores de maior pressão sobre as contas do banco em setembro, que continuarão a se refletir até o próximo mês, são a inadimplência no crédito rural, que chega a 15% contra a média normal de 3% registrada nos últimos anos, e a correção dos contratos em apenas 28,79% em janeiro, quando a inflação atingiu 70,28%.

O atual diretor do BB amarga agora prejuízos na instituição, causados pelas próprias medidas que ajudou a formular durante o Plano Verão, quando ocupava a Secretaria de Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda.

Engenheiros vão à Justiça defender lucro da Petrobrás

A Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet) vai entrar esta semana com uma representação junto à Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara dos Deputados questionando o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, o Conselho Nacional do Petróleo (CNP) e até o presidente José Sarney sobre o não cumprimento da lei que estipula que a Petrobrás não pode ter nem lucro nem prejuízo com a venda dos combustíveis.

O Decreto-Lei nº 61, de 21 de novembro de 1966, é bem claro, determinando que a estatal seja remunerada pelo óleo importado pelo valor do mercado. Isto não vem ocorrendo, observa a Aepet. A empresa importa óleo a US$ 18 o barril e coloca no mercado interno a US$ 13.

Até o final da tarde de ontem o mercado de derivados de petróleo dava como certo que o reajuste dos combustíveis de 10% no início do mês não seria descontado no aumento liberado à noite. Mas as tentativas do presidente da Petrobrás, Carlos Sant'Anna, de convencer ontem à tarde o ministro da Fazenda, foram em vão e os combustíveis não escaparam da política de reajuste de preços de 90% da inflação do mês anterior.

A produção de petróleo atingiu em setembro a média de 648.309 barris diários, o que representa um novo recorde em termos de média mensal. A produção de gás natural de 17,4 milhões de m^3 por dia também foi recorde, mas somente 14,4 milhões foram utilizados. No entanto, a redução dos investimentos, a partir de abril, atrasou em dois meses a produção anual prevista para outubro, de 700 mil barris diários.

Greve acaba — A greve dos **cegonheiros** (transportadores autônomos de veículos zero-quilômetros) terminou ontem à tarde, quando 600 dos 1.200 profissionais do ABC paulista decidiram, em assembléia, aceitar a proposta da Associação Nacional das Transportadoras de Veículos (ANTV) de reajustar o frete em 55,46%. Eles pediam 80% de aumento. Ontem mesmo eles voltaram ao trabalho. A decisão de encerrar a greve também foi acatada pelos 300 **cegonheiros** de Betim (MG), onde se localiza a Fiat. De acordo com a assessoria da Autolatina, ontem foram levados mais 700 veículos para os pátios das transportadoras, elevando para 7.138 o número de unidades a serem transportadas. A Autolatina tinha mais 4.700 veículos prontos para serem levados para as transportadoras.

Embraer — A greve acabou com uma solução satisfatória afirmou o presidente da Embraer Osílio Silva, depois do lançamento do primeiro AM-X brasileiro, na Base Aérea de Santa Cruz. A empresa, segundo ele, concedeu reajuste de 68%, um pouco superior ao pleiteado, acompanhado de abono de NCz$ 2 mil por empregado que exerça cargo até o nível de gerente. O presidente da Embraer acrescentou que em nenhum momento a empresa ameaçou demitir empregados, "mesmo porque a legislação eleitoral não permite dispensa de pessoal a partir de seis meses antes da eleição".

Metalúrgicos — A Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) avançou na negociação salarial com os metalúrgicos, ao acrescentar 2% de produtividade à proposta inicial, na qual oferecia 4%, além do IPC de 1.198%. Com isso, espera receber hoje resposta positiva dos metalúrgicos, antes mesmo da reunião de conciliação, prevista para 9 horas no Tribunal Regional do Trabalho (TRT), e evitar alastramento da greve. O Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem, que vem liderando as negociações conjunta de outros sete sindicatos, marcou assembléia para hoje pela manhã. Um dos diretores, Geraldo Francisco de Medeiros, adiantou que seguramente as negociações acabariam no TRT, porque a tendência da categoria era rejeitar a proposta da Fiemg.

Bolsa sugere mudanças nas propostas da CVM

Os presidentes das bolsas de valores do Rio de Janeiro e de São Paulo, Francisco de Souza Dantas e Eduardo da Rocha Azevedo, apresentaram ontem a representantes da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) suas propostas que mudam alguns dos itens sugeridos semana passada pela instituição para a reabertura dos mercados de opções e futuro de indices e ainda em relação às regras do funcionamento das bolsas de valores. O presidente da CVM, Martin Wimmer, disse que as sugestões foram analisadas e o texto final, que será encaminhado ao Conselho Moentário Nacional no próximo dia 25, estará pronto hoje.

As principais mudanças apresentadas pelos presidentes das bolsas se referem aos mercados futuros. Os dirigentes deixaram claro na CVM que querem ver estes mercados reabertos o mais rápido possível, mas com regras viáveis. "Queremos estes mercados reabertos logo", disse Eduardo Rocha Azevedo, presidente da Bolsa de Valores de São Paulo. A idéia da CVM de as bolsas terem uma auditoria externa semanal para verificar se os limites no mercado de opções estão sendo seguidas foi criticada pelos dois presidentes, segundo os quais a questão principal é de custo.

Demissão — Outro ponto que os dirigentes da bolsa criticaram foi um item da Resolução 922 que dá a CVM o poder de demitir presidente e conselheiros da bolsa quando houver indicio de graves irregularidades. As bolsas querem que esta possibilidade só exista quando houve um processo aberto na CVM e não apenas com o indiciamento. Hoje acaba o prazo para o encaminhamento de propostas ao Conselho Monetário Nacional.

Tribunal decide onde Nahas vai ser julgado

BRASÍLIA — O Superior Tribunal de Justiça (STJ) examinará amanhã o conflito de competência apresentado pelos advogados do especulador Naji Nahas e Elmo Camões Filho, que pleiteam a escolha da Justiça Federal de São Paulo (12ª Vara) para julgar as ações criminais ajuizadas contra os dois empresários. O STJ tem outra opção: a Justiça Federal do Rio, que decretou a prisão preventiva de ambos, envolvidos nos escândalos das bolsas de São Paulo e do Rio.

O subprocurador-geral da República, Cláudio Fonteles, emitiu um parecer, sustentando que os réus não respondem por emissão fraudulenta de cheque contra particular, mas, sim, que "a emissão de cheque constituiu-se na prova inequivoca do tipo criminal que cometeram contra o sistema financeiro nacional". Fonteles entende que o Rio é o foro mais adequado.

Saúde impede Amador Aguiar de continuar à frente do Bradesco

Joyce Jane

SÃO PAULO — Com 82 anos e muito doente, Amador Aguiar deve se afastar definitivamente da presidência do Conselho de Administração do Bradesco. Com duas infecções — no pulmão e nos rins — ele foi proibido pela equipe médica de voltar a trabalhar. No banco, ninguém quer falar sobre o assunto e a assessoria informa apenas que ele teve uma rotineira crise de asma. Na verdade, Amador Aguiar ficou quase duas semanas internado na UTI (Unidade de Tratamento Intensivo) do Hospital Gastroclinica. No momento, ele está sob observação médica e seus estado ainda inspira cuidados. Sua própria família acha conveniente que, pelo menos por enquanto, ele não volte para casa.

Amador Aguiar já devia estar longe da direção do banco mas, até poucos dias atrás, nenhuma decisão importante era tomada sem que fosse ouvida a sua opinião. Apaixonado pelo Bradesco, ele não ficava um dia sequer sem aparecer na Cidade de Deus (sede da instituição), mas já acaminhava com dificuldade e não conseguia passar mais o dia inteiro por lá.

Saída programada — Com a competência que administrou o banco, Amador Aguiar programou a sua saída e não vai provocar nenhum atrito com o seu afastamento. Lázaro de Mello Brandão — seu homem de confiança e companheiro desde antes da existência do Bradesco — foi feito seu sucessor e já ocupa hoje a presidência executiva do banco.

A doença de Amador Aguiar não chega a ser uma surpresa para ele ou para sua família. Ele já não conseguia andar sem a ajuda de uma muleta e caminhava muito devagar ao visitar alguns setores do banco. Apesar desse quadro, ele ouvia perfeitamente bem e mostrava uma lucidez que causava espanto a quem não o conhecia.

Diretor do BC critica emissão alta de títulos

Brasília — Gilberto Alves

Alves: emissão excessiva

BRASÍLIA — O novo diretor de Execução da Politica Monetária do Banco Central, Francisco Amadeu Pires Félix, que teve sua indicação aprovada ontem pelo Senado por 13 votos a dois, disse que o Tesouro está emitindo mais titulos da divida pública do que o necessário, obrigando o BC a recomprar estes titulos ao final do dia para dar liquidez ao mercado. Por esta razão, Francisco Amadeu defendeu a necessidade de as contas do Tesouro serem retiradas do Banco Central e depositadas nos sistemas financeiros privado e oficial para dar mais transparência ao problema da divida pública.

"O BC é sempre acusado de estar elevando as taxas de juros, mas é o Tesouro que exerce a pressão sobre estas taxas", afirmou.

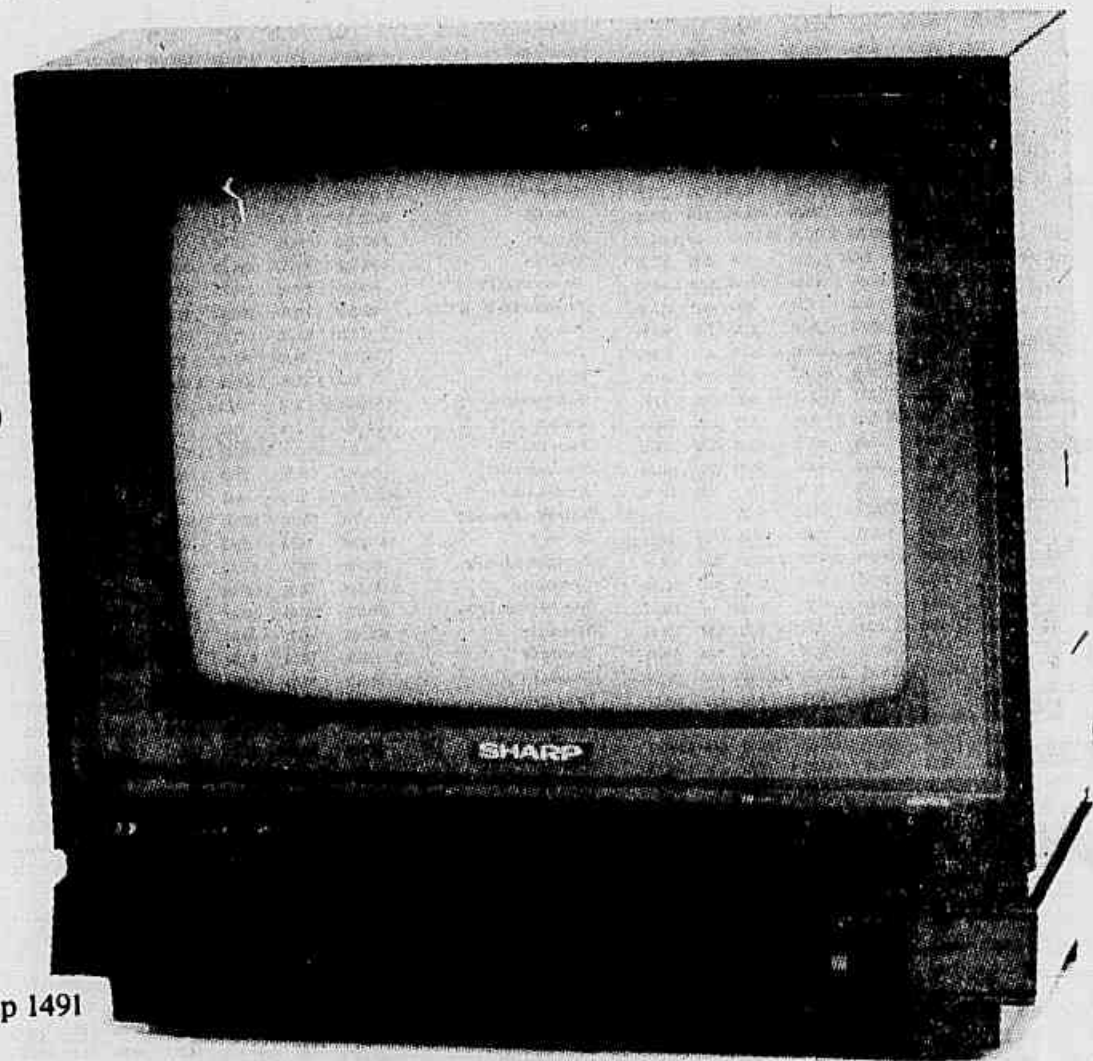
Para Amadeu, o Tesouro deveria manter um saldo estável na conta do BC e aplicar o resto dos recursos do sistema financeiro para que, no caso de necessitar financiamento, possa ir buscar recursos no mercado e não junto ao banco. Em sua opinião, a instituição está atuando como financiadora do Tesouro, reeditando a antiga conta movimento do Banco do Brasil, extinta pelo governo Sarney, ao ter que recomprar os titulos da divida pública colocados a mais no mercado.

O novo diretor, que antes de ser chefe do Departamento da Divida Pública do BC era da Corretora ABC/Roma, ainda terá que ter seu nome aprovado pelo plenário do Senado. Afirmou, porém, que o BC continuará com a politica de juros altos. Ele disse, porém, que os juros reais de janeiro até agora ficaram em torno de 7%.

Vendas a prazo caem 10% em três meses

O saldo dos financiamentos das vendas a prazo registrou uma queda real — já descontada a inflação — de 10% nos últimos três meses, e de março de 1987 até julho último o recuo chegou a 75%. Os cálculos são do presidente da Associação dos Dirigentes de Empresas de Crédito, Investimentos e Financiamento (Adecif), Luiz Alberto Madeira Coimbra. Segundo ele, esta queda mostra que as lojas vêm incentivando as compras à vista face à inflação elevada, que inibe o crédito ao consumidor, cuja taxa mensal oscila hoje na faixa de 53% a 60%.

Ontem, o presidente da Adecif anunciou que a entidade vai mudar o perfil e aceitará entre os seus associados todos os estabelecimentos que usem o cartão de crédito, até mesmo as empresas comerciais. Coimbra explicou que a alteração — a ser oficializada hoje durante um almoço com o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega — visa adaptar a Adecif à nova realidade do mercado financeiro. Ele contou, por exemplo, que muitas financeiras estão se transformando em bancos múltiplos, e o cartão de crédito passou a ganhar fatias expressivas do mercado, em detrimento do tradicional esquema de financiamento das vendas a prazo.

Madeira Coimbra disse que durante o XXIII Encontro das Financeiras, durante os dias 25, 26 e 27 deste mês, em Ilhéus (BA), vai ser formada uma entidade nacional do setor.

MARCA	TAMANHO	DIMENSÃO	GARANTIA	CONTROLE REMOTO	PREÇO
TVC Toshiba 143	14'	36cm Vertical	1 ano	Não	2.190,00
TVC CCE HPS 1415	14'	37cm Vertical	1 ano	Não	2.250,00
TVC Philips 4017	14'	36cm Vertical	1 ano	Não	2.550,00
TVC Sharp 1491	14'	36cm Vertical	1 ano	Sim	2.590,00
TVC Toshiba 100	10'	26cm Horizontal	1 ano	Não	2.790,00
TVC Telefunken 2200	20'	51cm Horizontal	1 ano	Não	2.790,00
TVC Toshiba 147	14'	36cm Vertical	1 ano	Sim	2.890,00
TVC Sharp 1691	16'	41cm Vertical	1 ano	Sim	2.890,00
TVC Toshiba 205	20'	51cm Horizontal	1 ano	Não	2.950,00
TVC Sharp 2026	20'	51cm Horizontal	1 ano	Não	2.990,00
TVC Philips 4068	20'	51cm Vertical	1 ano	Não	2.990,00
TVC Panasonic 1691	16'	41cm Vertical	2 anos	Sim	3.390,00

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

Resumo das Operações

	Qtde (mil)	Vol (mil)
Lote	1.871.623	94.811
Mercado a termo		
Mercado de Opções-Opções de compra		
Exercícios de opções		
Futuro c/liberação		
Futuro c/retenção		
Total Geral	1.871.623	94.811
IBV Fechamento	995.528	(+2,5%)

Das 87 ações do IBV, 78 subiram, sete caíram e duas não foram negociadas.

Ações do IBV

	Osc (%)	Fech. (NCz$ mil ações)
Maiores Altas		
Sid Informática pp	34,54	425,00
Dova pp	29,87	7,99
Microlab pp	23,84	78,00
Unipar pa	20,61	19,50
Pará de Minas pp	20,00	1,04
Maiores baixas		
Elebra pp	5,69	360,00
Banco da Amazônia on	2,54	300,00
Duratex pp	1,27	355,00
Banco do Brasil pp	1,20	1.600,00
Cibran pp	0,99	16,00

Ações fora do IBV

	Osc (%)	Fech. (NCz$ mil ações)
Maiores altas		
Pirelli Pneus op	40,01	280,01
Sid Informática pp r	37,99	385,00
Calfat pp	26,86	158,00
Dova pp r	25,22	7,50
Santaconstância pp	25,10	1.251,00
Maiores baixas		
Hering pp r	19,68	1.700,00
Coldex Frigor ppa	16,94	140,00
Cemig on	12,08	2,10
Banese pp r	11,59	70,00
Trombini ppe e	10,98	23,10

Mercado à vista

Títulos	Qtd.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %	I.L. Ano
Abc Xtal PA	19.000	1.100,00	1.146,11	1.190,00	1.139,00	2,57	895,37
Acesita PP	4.000	1.351,00	1.456,20	1.490,00	1.351,99	-0,73	2.296,35
Aco Altona PP-E-	5.020.000	19,90	20,18	21,00	20,50	14,20	1.491,50
Aconorte PA	7.000	430,00	430,00	430,00	430,00	-	1.662,99
Acos Villares PP	10.984.100	22,99	23,67	24,01	23,50	16,60	1.427,62
Adubos Cra PP	1.000	16,00	16,00	16,00	16,00	17,22	393,12
Agrocares PP	232.600	170,00	172,97	181,00	181,00	6,74	684,49
Amadeo Rossi PP	15.715.400	5,35	5,41	5,70	5,35	4,24	479,61
Aquatec PP	470.000	65,00	68,40	70,00	70,00	4,80	565,20
Aracruz PBE–	19.400	17.000,00	17.295,10	17.650,00	17.650,00	5,10	985,06
Artex PP	52.200	140,00	142,47	145,00	145,00	1,76	-
Avipal OP	6.000.800	90,00	91,25	92,80	90,01	7,21	3.151,99
Azevedo Travassos PP	300.200	106,50	111,74	118,00	106,50	-0,16	566,83
B.Amazonia ON	77.700	290,00	290,48	300,00	300,00	-2,54	-
B.America Sul PP	570.000	9,41	9,86	10,30	10,00	3,90	746,40
B.Bandeirantes PP	40.000	500,00	531,25	550,00	550,00	11,75	1.613,71
B.Brasil ON	163.900	1.100,00	1.117,66	1.150,00	1.130,00	0,88	364,59
B.Brasil PP	2.445.100	1.560,00	1.620,00	1.650,00	1.600,00	-1,20	337,73
B.Credito Nacional PP	900	320,00	320,00	320,00	320,00	-	711,11
B.Economico PP	2.049.900	191,00	208,60	240,00	240,00	13,07	1.176,93
B.Progresso PN	825.600	3,20	3,20	3,20	3,20	-	426,67
Banerj ON	5.300	50,00	50,00	50,00	50,00	-	1.697,22
Banerj PP	768.400	66,31	66,60	70,00	68,50	2,96	1.404,01
Banese PP–R	330.100	70,00	70,00	70,00	70,00	-11,50	-
Banespa ON	210.500	22,00	26,14	27,00	25,50	21,02	765,22
Banespa PP	23.846.400	39,00	40,38	42,00	40,00	12,57	824,42
Banespa PP–R	4.626.800	38,00	39,26	41,00	39,20	13,21	-
Baptista Silva PP	1.700	650,00	650,00	650,00	650,00	-	1.392,40
Barbara PP	312.500	15,00	15,09	15,50	15,00	-	561,80
Barretto Araujo PB	700.000	21,00	21,36	22,00	22,00	10,22	514,70
Belgo Mineira OP	238.800	2.699,00	2.703,54	2.750,00	2.700,00	2,99	1.035,28
Belgo Mineira PP	205.000	1.680,00	1.919,44	1.950,00	1.900,00	14,79	1.190,80
Belprato PP	23.040.700	10,40	11,04	11,30	11,20	13,70	1.213,19
Benzenex PP	50.000	32,00	32,00	32,00	32,00	-	1.567,86
Beta PA	2.200.000	10,00	10,04	10,50	10,50	0,40	390,51
Bicicletas Caloi PB	7.500	5.700,00	6.153,20	6.500,00	6.500,00	19,22	3.919,24
Biobras PA	149.000	160,00	160,81	161,00	160,00	14,86	2.610,55
Bombril PP	5.714.100	26,00	26,43	27,99	26,70	8,81	512,11
Bozano,simonsen PP	1.000	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	-	1.790,83
Bradesco OSE–	20.900	400,00	400,00	400,00	400,00	1,27	1.025,56
Bradesco PSE–	254.300	420,00	426,17	430,00	430,00	4,03	679,12
Bradesco Inv. PSE–	7.900	500,00	500,01	500,02	500,02	0,01	1.030,78
Brahma OPE–	23.400	250,00	267,41	275,00	274,00	-0,81	-
Brahma PPE–	1.178.400	180,00	188,92	194,00	193,00	8,42	686,26
Brasinca PP	23.000	960,00	966,96	980,00	980,00	7,44	644,82
Brasperola PA-E-	16.915.000	11,50	12,18	13,10	12,10	1,76	663,04
Brinquedos Mimo PP	43.100	70,50	70,50	70,50	70,50	8,46	1.442,60
C.Mineracao Amapa PP	6.188.600	73,51	76,67	79,00	75,50	7,43	510,42
C.Mineracao Part. PP	16.000	500,00	522,34	550,00	550,00	3,98	533,00
Caemi OP–E	100	99.000,00	99.000,00	99.000,00	99.000,00	-	1.832,27
Cafe Brasilia PP	15.056.200	7,20	7,43	8,20	7,54	2,62	658,27
Calfat PP	330.100	140,00	151,93	160,00	158,00	26,86	2.340,99
Casa Masson PP	21.000	8,50	8,52	8,90	8,90	-4,27	692,68
Cataguazes Leop. OP	40.000	28,00	29,52	30,00	30,00	7,35	1.499,24
Cataguazes Leop. PA	1.732.800	23,00	23,61	24,40	23,00	4,05	660,05
Cbv-ind.Mecanica PP	12.084.100	8,35	8,79	9,10	8,35	5,02	263,96
Cemig ON	6.000.000	2,10	2,11	2,11	2,10	-12,08	1.153,01
Cemig PP	240.380.800	2,97	3,05	3,10	3,05	2,35	686,63
Cibran PP	1.000.000	16,00	16,06	16,20	16,00	-0,99	309,38
Citro-pectina PP	21.800	95,00	95,00	95,00	95,00	EST	441,86
Climax PB	11.304.100	9,60	9,79	10,00	9,61	3,93	734,43
Cofap PP	4.165.800	90,00	93,56	95,00	90,00	5,54	899,12
Coldex Frigor PPE–	22.100	140,00	140,00	140,00	140,00	-16,94	449,28
Confab PP	100	2.980,00	2.980,00	2.980,00	2.980,00	3,47	861,21
Conpart PP	804.600	34,00	34,00	34,00	34,00	-8,03	81,03
Const.A.Lindenberg PP	23.000	55,00	55,00	55,00	55,00	-	733,33
Const.Beter PB	509.300	7,80	8,00	8,20	8,20	1,27	311,28
Continental 2001 PP	253.000	65,00	65,20	70,00	70,00	1,04	587,71
Copene PA	61.600	4.750,00	4.965,68	5.000,00	4.900,00	8,50	880,55
Correa Ribeiro PP	880.000	8,50	8,61	8,70	8,70	2,87	249,57
Cosigua PP	7.700	250,00	250,00	250,00	250,00	-	1.908,54
Cresal PP	203.000	220,00	234,04	235,00	235,00	4,02	4.904,43
Curt PP	383.600	16,00	16,39	17,00	16,00	-	1.405,66
Czarina PP-E-	1.915.000	2,60	2,60	2,60	2,60	EST	852,46
D.F.Vasconcelos PP	100	549,00	549,00	549,00	549,00	-4,11	623,30
Dova PP	19.200.000	7,00	7,87	8,40	7,99	29,87	611,98
Dova PP–R	7.200.000	7,00	7,10	7,50	7,50	25,22	-
Duratex PP	19.300	355,00	355,00	355,00	355,00	-	716,57
Eberle PP	13.870.600	7,80	7,83	7,90	7,90	3,71	1.007,72
Eberle Prt. PP–R	230.000	6,86	6,87	6,90	6,86	0,29	-
Elebra PP	2.500	360,00	360,00	360,00	360,00	-5,69	554,70
Eluma PP	1.071.000	430,00	464,86	500,00	500,00	6,00	1.150,67
Engesa PA	493.800	108,00	118,35	140,00	120,00	4,86	389,16
Engesa Prt. PA–R	251.300	95,00	98,61	100,00	95,00	-1,36	-
Epeda Simmons PP-E-	4.299.200	9,25	9,25	9,25	9,25	1,43	978,84
Ericsson PP	200.000	4.600,00	4.600,00	4.600,00	4.600,00	-	1.053,77
Estrela PP	9.201.600	20,50	21,78	22,50	21,60	6,24	1.334,56
[illegible] PP	40.000	6,90	7,18	8,00	8,00	-	287,20
Ferbasa PP	5.800	6.000,00	6.422,41	6.500,00	6.500,00	5,25	1.008,28
Ferragens Haga PP	922.000	12,00	12,95	13,50	13,50	7,29	282,32
Ferragens Haga PP–R	1.020.000	11,50	12,01	12,60	12,60	4,43	-
Ferro Brasileiro PP	5.300	500,00	504,72	600,00	600,00	-	240,29
Ferro Ligas PP	7.529.900	37,00	38,18	38,50	38,50	4,49	1.114,42
Fertisul OP	93.500	7,80	7,91	8,00	8,00	3,94	998,74
Fertisul PP	8.746.700	7,90	8,10	8,20	8,20	2,53	936,42
Fibam PP	1.000	65,00	65,00	65,00	65,00	-	882,67
Ficap PP	22.400	480,00	498,75	500,00	480,00	3,14	497,18
Fisel Reflorest. Cl	300	78,00	78,00	78,00	78,00	-	-
Fnv-veiculos PA	3.308.400	38,00	39,37	41,00	39,00	6,95	790,39
Frigobras PSEEE	1.400	55,00	55,00	55,00	55,00	-	1.569,77
[illegible] PP	700.000	4,05	4,18	4,20	4,15	-	235,96
Glasslite PP–E	200.000	44,00	44,00	44,00	44,00	-2,22	411,21
Gradiente PP	5.500	170,00	170,00	170,00	170,00	6,92	217,99
Gradiente PP–R	350.000	150,00	157,22	170,00	170,00	-	-
Grazziotin PP	100	3.000,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00	-	1.750,50
Guararapes PP	3.000	14.500,00	14.576,67	14.600,00	14.600,00	-	2.429,45
Gurgel PP	61.000	6.800,00	7.171,72	7.500,00	7.500,00	4,34	2.189,01
Hercules PP	2.548.700	31,00	31,84	32,00	32,00	7,28	2.653,33
Hering PP	300.200	1.700,00	1.749,97	1.750,00	1.700,00	-	855,40
Hering Brinquedos PP	530.500	28,00	27,89	28,00	28,00	18,21	871,56
Iap-fertilizantes PP	100.000	32,50	32,50	32,50	32,50	-9,72	668,04
Inbrac PP	4.702.000	19,00	19,76	20,90	20,90	14,62	399,60
Indl Belo Horizonte PB	161.000	38,00	38,00	38,00	38,00	-	447,89
Inepar PP	15.387.300	14,50	14,86	15,38	14,91	8,47	503,73
Investec PS	2.000	210,00	210,00	210,00	210,00	-	3.500,00
Ipiranga Dis. PP	1.000.000	47,00	47,00	47,00	47,00	EST	482,50
Ipiranga Pet. PP	644.500	30,65	34,78	37,00	33,01	2,24	462,73
Ipiranga Ref. PP	200.000	135,00	135,00	135,00	136,00	2,07	896,17
Itap Prt. PP	5.000	161,00	161,00	161,00	161,00	4,17	178,26
Itautec PS	17.500	200,00	200,00	200,01	200,00	EST	1.898,81
J.H.Santos PP	80.000	85,00	94,50	98,00	98,00	-	994,74
Joao Fortes OP	2.000	1.600,00	1.600,00	1.600,00	1.600,00	-	624,02
Kepler Weber PP	1.567.200	6,50	6,58	6,95	6,50	4,44	313,78
La Fonte Fechaduras PP	50.000	332,00	332,00	332,00	332,00	-	486,24
Lacesa PP	400.000	30,50	30,75	31,00	31,00	-	768,75
Lam Nacional Metais PP	1.383.200	51,00	52,34	56,90	56,90	9,52	909,00
Lanificio Sehbe PP	1.350.000	28,00	28,86	29,50	29,50	8,53	1.698,82
Lark Maquinas PP	80.100	174,00	174,75	180,00	180,00	-	420,60
Light OS	37.900	2.251,00	2.314,27	2.450,00	2.450,00	9,88	519,09
Limasa PP	963.000	72,00	74,07	77,00	73,00	7,27	1.632,22
Lojas Hering PP–R	1.160.000	4,80	4,98	5,00	5,00	-	-
Lum S PP	2.043.000	2,40	2,41	2,45	2,40	2,55	229,31
Lumiere PP	1.500.000	8,50	8,50	8,50	8,50	-	447,37
Luxma PP	9.877.100	22,00	23,28	24,30	24,00	10,86	1.698,96
Magnesita PAB–	580.500	43,00	44,04	46,00	46,00	2,49	1.250,43
Maio Gallo PP	2.064.000	3,95	3,98	4,12	3,95	8,74	332,50
Mangels PP	14.588.100	8,05	8,11	8,30	8,25	5,32	887,31
Mannesmann OPE–	73.248.100	13,60	14,74	15,30	15,00	14,89	1.333,94
Mannesmann PPE–	19.485.200	9,15	9,72	10,15	9,95	8,00	1.222,64
Marcopolo PP	220.000	56,00	57,18	58,00	56,00	-	649,40
Mansol PP	2.000	650,00	650,00	650,00	650,00	-	1.969,70
Marvin PP	5.869.600	55,00	55,38	56,50	56,95	8,57	501,36
Master PA	308.300	20,40	20,62	20,80	20,80	3,15	309,80
Mendes Junior PA	65.700	120,00	129,11	133,00	125,10	5,98	536,62
Mendes Junior PB	274.900	150,00	159,46	168,00	168,00	8,71	450,83
Metisa PP	26.800	250,00	263,73	270,00	250,00	-0,49	1.099,38
Microlab PP	40.000	74,00	78,00	78,00	78,00	23,84	800,00
Minuano PP	3.861.600	66,90	67,09	69,50	67,00	-1,16	2.096,56
Moddata PP	10.600	150,00	150,00	150,00	150,00	7,40	516,71
Monteiro Aranha PPE–	1.716.000	50,00	51,52	53,00	53,00	2,32	188,59
Montreal PP	37.507.100	2,90	3,24	3,50	3,44	15,71	721,60
Motoradio PP	50.100	140,00	146,42	150,00	145,00	4,59	1.802,54
Muller PP	13.521.800	21,50	22,00	22,50	22,29	12,40	768,13
Multitel PN	316.000	9,00	9,00	9,00	9,00	-6,45	217,39
Multitextil PP	32.000	125,00	125,00	125,00	125,00	-	927,78
Nacional OS	5.800	700,00	700,00	700,01	700,01	-1,35	656,49
Nacional PS	66.000	605,00	617,83	635,00	620,01	0,84	966,78
Nakata PP	3.160.000	20,02	22,29	23,00	20,02	14,31	1.900,26
Nogam PB	100.000	129,00	129,50	130,00	129,00	-0,39	955,05
Nogam PB–R	100.000	100,00	100,00	100,00	100,00	-4,76	-
Olvebra PP	26.000	390,00	409,23	410,00	410,00	-	831,67
Orion PP	138.625.700	4,10	4,47	4,79	4,62	14,91	212,88
Osa PP	5.250.000	12,50	14,41	14,95	14,95	13,64	200,36
Pacaembu PP	6.030.200	4,52	4,73	5,00	4,98	1,94	69,23
Panatlantica PP	20.000	160,00	160,00	160,00	160,00	-	1.895,73
Papel Simao PP	2.477.000	215,00	220,86	227,00	227,00	10,72	1.051,11
Para De Minas PP	264.700.000	0,83	0,96	1,08	1,04	20,00	849,56
Paraibuna PP	1.828.500	80,00	88,41	90,00	87,50	7,58	897,50
Paranapanema PP	23.222.000	339,00	344,18	348,00	342,00	5,63	944,50
Paulista Forca Luz OP	126.000	56,00	56,22	58,00	58,00	12,72	527,11
Peixe PP	13.300	350,00	387,59	400,00	400,00	-	922,83
Perdigao PP	41.252.500	35,00	35,72	36,00	35,03	2,06	1.825,85
Perdigao Agro PP	443.000	38,50	38,83	40,00	38,60	-	1.080,30
Perdigao Alimentos PP	892.000	25,50	25,85	26,00	25,90	6,70	1.489,67
Pers Columbia PP	10.000	20,00	20,00	20,00	20,00	-	651,47
Persico PP	5.518.000	4,80	4,98	5,15	4,80	3,75	394,30
Petrobras ON	6.000	6.400,00	6.438,67	6.600,00	6.501,00	-0,14	609,45
Petrobras PP	490.600	12.400,01	12.668,17	12.900,00	12.649,90	6,02	462,63
Pettenati PP	7.259.900	2,50	2,67	2,80	2,80	8,54	1.561,40
Pettenati Nov. PP–R	35.739.900	2,20	2,25	2,35	2,34	4,17	-
Pirelli OP	116.000	265,00	285,00	303,00	300,00	6,38	891,54
Pirelli PP	52.900	191,00	196,63	210,00	191,00	-0,35	856,87
Pirelli Pneus OP	100.000	280,01	280,01	280,01	280,01	-	1.199,65
Prometal PP	5.765.500	31,00	32,98	33,20	31,00	6,08	569,90
Prometal Nov. PP–R	48.600	27,50	28,57	28,60	28,60	-0,42	-
Pronor Petroq. PA	3.413.600	22,50	23,20	23,80	23,50	3,20	150,25
Propasa PP	10.000	180,00	180,00	180,00	180,00	EST	774,36
Realmec PP	624.000	160,00	166,93	180,00	166,00	6,86	819,08
Recrusul PP	100.000	1.950,00	1.950,00	1.950,00	1.950,00	-10,56	2.678,79
Refripar OP	10.600	86,00	86,00	86,00	86,00	-	879,53
Refripar PP	11.500	66,00	66,74	67,90	66,00	3,55	971,47
Rheem PP	448.000	255,00	261,54	271,00	270,00	4,19	900,84
Rio Guahyba PP	481.600	14,00	14,96	15,30	15,30	11,23	833,90
Riograndense PP	34.200	280,00	280,00	280,00	280,00	0,35	1.724,24
Riosulense PP	150.000	11,50	11,63	11,90	11,90	4,12	612,11
Ripasa PP	7.000	4.050,00	4.061,00	4.250,00	4.250,00	2,86	1.505,70
Sade Sul Americana PP	2.050.000	13,00	13,49	13,50	13,00	2,82	390,56
Sadia Concordia PSEEE	1.600	62,00	62,00	62,00	62,00	-	2.771,57
Samitri OP	163.700	12.500,01	13.103,92	13.250,00	13.099,00	6,38	1.624,03
Samitri PP	33.500	10.000,00	10.368,45	10.400,00	10.000,00	3,15	1.018,54
Sansuy PP	40.000	95,00	95,00	95,00	95,00	-	413,55
Santaconstancia PP	200	1.251,00	1.251,00	1.251,00	1.251,00	-	1.413,56
Schlosser PP	209.100	6,50	6,50	6,50	6,50	8,70	258,96
Sehbe Participacoes PP	5.000	12,00	12,00	12,00	12,00	EST	800,00
Sergen PP	940.000	6,40	6,62	6,70	6,70	1,85	947,07
Sharp BS	5.600.000	16,20	17,15	17,50	17,40	6,00	85,75
Sharp PA	8.867.700	25,80	26,78	27,50	27,50	7,77	862,05
Sibra PC	1.000.000	490,00	498,00	500,00	500,00	-	1.422,86
Sid Informatica PP	793.300	370,01	399,78	425,00	425,00	34,54	1.531,55
Sid Informatica PP–R	150.000	385,00	385,00	385,00	385,00	37,99	-
Sifco PP	19.000	320,00	320,00	320,00	320,00	5,57	652,40
Simesc PP	100.000	50,00	50,00	50,00	50,00	-	2.232,14
Solorrico PP	900	2.320,00	2.320,00	2.320,00	2.320,00	-	979,45
Sondotecnica PA	1.113.000	3,00	3,01	3,10	3,10	7,50	490,23
Sondotecnica PB	1.617.800	2,82	2,82	2,83	2,82	0,71	459,28
Souza Cruz OP	20.200	24.000,00	24.455,45	24.600,00	24.500,00	1,18	1.610,06
Supergasbras OP	100.000	10,40	10,46	10,49	10,49	-	1.825,48
Supergasbras PP	34.232.400	8,70	8,88	9,10	8,85	2,19	1.783,13
Tam-trans.Aereos PP	1.000	280,00	280,00	280,00	280,00	-3,45	2.800,00
Taurus PP	1.617.400	48,00	48,49	50,00	50,00	5,50	624,31
Tecelagem S.Jose PP	30.000	150,00	150,00	150,00	150,00	-	2.708,56
Tecnosolo PP	3.549.600	36,00	39,89	40,00	38,00	10,25	258,52
Teka Tecelagem PPE–	206.800	330,00	346,17	360,00	355,00	-1,10	2.148,79
Telebras ON	808.800	46,00	46,63	48,00	48,00	2,98	-
Telebras OP	1.136.000	50,00	51,60	54,90	50,00	-4,97	172,00
Telebras PN	24.900	88,00	89,84	90,00	90,00	0,17	-
Telebras PP	2.009.900	100,00	103,64	109,00	103,00	0,85	238,25
Telebras Prt. PP	1.342.300	86,00	88,99	89,00	89,00	3,57	139,05
Telerj ON	31.500	28,00	31,81	32,00	28,00	-0,53	653,85
Telerj PN	82.100	31,00	32,14	32,50	32,50	0,59	602,21
Tibras PA	300	8.000,00	8.000,00	8.000,00	8.000,00	-	1.651,47
Triches PP	12.200	1.600,00	1.601,80	1.610,00	1.610,00	0,11	2.215,18
Trombini PPE-E	11.141.700	22,00	22,62	26,00	23,10	-10,96	1.038,57
Ucar Carbon OP	32.986.200	8,30	8,51	8,70	8,30	11,10	571,14
Unipar PA	312.600	19,50	19,64	20,00	19,50	20,61	1.262,09
Unipar PB	55.500.900	22,00	23,08	23,80	23,44	14,88	1.179,96
[illegible] PP	15.620.000	2,80	2,94	3,08	2,80	10,11	1.306,67
Vale Rio Doce OP	5.600	29.000,00	29.291,11	30.000,00	29.000,00	14,14	1.936,75
Vale Rio Doce PP	1.198.800	39.100,00	40.045,63	40.500,00	39.550,00	7,16	1.354,40
Vang PPE–	11.000	3.100,00	3.112,19	3.130,00	3.100,01	3,10	4.006,80
Verolme PP	1.083.400	41,00	44,94	50,00	45,00	5,22	1.021,36
Vigor PP	10.000	86,00	86,00	86,00	86,00	3,61	481,58
Volac PP	44.620.800	0,61	0,63	0,69	0,61	12,50	10.500,00
Wetzel Fundicao PP	20.000	10,00	10,00	10,00	10,00	13,64	832,84
White Martins OP	34.287.400	15,50	16,46	17,00	16,50	10,99	971,09
Zanini PA	64.800	44,50	44,54	45,00	45,00	-	2.818,99
Zivi PP	27.685.000	8,50	9,07	9,50	9,40	15,89	1.984,68

Empresas em Situação Especial

Títulos	Qtd.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %	I.L. Ano
Brumadinho PP	239.435.000	1,68	1,74	1,80	1,68	7,41	1.115,38
Brumadinho PP–R	350.000	1,56	1,56	1,56	1,56	4,00	-
J.B.Duarte PP	80.643.300	1,80	1,84	1,95	1,82	2,22	227,16
Olcal PB	100	25,00	25,00	25,00	25,00	18,76	929,37
Quimisinos PB	300.000	4,60	4,66	4,75	4,60	-3,51	226,96
Transbrasil PP	1.210.800	28,50	30,93	31,51	28,50	5,67	1.108,60

Câmbio

	Moeda por dólar Compra	Moeda por dólar Venda	Em Cruzados Compra	Em Cruzados Venda
Coroa Dinamarquesa	7,2279	7,2381	0,61384	0,61775
Coroa Norueguesa	6,9265	6,9360	0,64057	0,64463
Coroa Sueca	6,4418	6,4512	0,68871	0,69313
Dólar Australiano	0,76842	0,76988	3,4141	3,4375
Dólar Canadense	1,1749	1,1767	3,7758	3,8003
Escudo	157,72	158,28	0,028071	0,028310
Florim	2,0911	2,0939	2,1219	2,1352
Franco Belga	38,901	38,959	0,11404	0,11478
Franco Francês	6,2998	6,3092	0,70421	0,70875
Franco Suíço	1,6237	1,6263	2,7320	2,7499
Iene	141,48	141,72	0,031351	0,031559
Libra	1,5807	1,5833	7,0231	7,0694
Lira	1365,7	1368,6	0,0032464	0,0032694
Marco	1,8526	1,8554	2,3946	2,4101
Marco Filandês	4,2479	4,2571	1,0437	1,0511
Peseta	117,94	118,16	0,037602	0,037658
Xelim	13,033	13,067	0,34002	0,34259

Dólar do tipo b — Dólar por moeda. Taxas divulgadas pelo BC no fechamento de ontem — 15 horas

Fundo de Ações

	Valor da cota NCz$	Rentab. Acum. No mês %	Rentab. Acum. No ano %
Alfa-Unibanco	—	25,41	610,62
América do Sul Ações	—	27,87	866,56
ARBI-Equilíbrio (13)	0,91378	-	-
Aymoré Ações (11)	0,127442	20,62	580,21
Aymoré-CPA (11)	0,222722	26,24	268,95
Bamerindus Ações (11)	1,131750	21,10	817,54
Bancocidade	—	22,35	763,87
Bandeirantes Ações	—	17,87	949,13
Banespa Ações (11)	0,378842	24,89	634,28
Banestado Ações (11)	0,120314	25,47	985,12
Banestes	—	24,10	704,16
Banorteações	—	20,97	649,03
Banqueiroz	—	25,42	735,68
Banrisul CAB	—	26,62	815,23
Banrisul FAB	—	20,31	735,78
BBI Bradesco (1)	0,335000	—	—
BB Ações Ouro (11)	4,347200	24,37	796,26
BBM — B. Bahia (11)	1,915000	21,47	728,13
BCA Banerj (11)	0,029500	17,50	848,50
BCN Barclays Ações	—	22,51	842,47
BESC Ações	—	21,57	889,45
BFB	—	22,31	970,89
BMC Ações	—	19,33	755,00
BMD	—	24,45	732,68
BMG Ações (11)	0,281607	22,31	633,67
BNL Ações	—	19,32	807,77
Boavista CSA (11)	3,158136	21,83	863,92
Boavista FBA (11)	0,491702	19,55	705,72
Boston Sodril (11)	3,018263	21,32	653,95
Bozano Ações (12)	3,2766123	27,65	987,47
Bozano Carteira (12)	0,69738320	26,09	879,73
Bradesco Ações (11)	2,727520	16,71	818,81
BRB Ações (11)	34,816000	23,82	615,71
CCF-Ações	—	17,29	869,35
Chase Flex Par (10)	13,951537	19,83	971,84
Citibank	—	23,89	733,87
City (11)	83,720000	13,45	748,44
Credibanco FBI	—	20,81	867,08
Crediraal	—	23,14	657,53
Crefisul Blue Chip	—	22,44	698,20
Crefisul Maxi Ações	—	23,09	715,83
Crefisul Múltipla	—	22,03	718,96
Crefisul (Ex-157)	—	22,09	713,08
Crescinco Unibanco	—	12,47	736,94
C. Uniações (02)	—	20,41	897,64
Dellapievo-Investidei	—	28,80	666,27
Dibran	—	27,86	600,66
Dig Ações	—	16,31	525,05
Digibanco	—	20,31	387,86
Econômico (10)	0,111740	23,10	697,69
Elite (11)	0,007606	9,88	743,97
Equipe Ações (11)	307,187400	19,14	949,39
Estructura	—	11,66	590,47
Europeu — Euroações	—	21,71	808,29
Fan Nacional	—	20,71	681,91
Fiat	—	18,69	729,14
Fidep	—	17,22	657,14
Finasa (11)	2,278869	21,95	871,74
Fininvest Ações	—	22,51	534,20
F.M.A.C.M.	—	20,86	743,34
Garantia (11)	7,445000	20,71	883,16
Geral do Comércio	—	20,05	819,06
Geraldo Corrêa	—	28,16	817,07
HKB Ações	—	14,11	683,31
HM	—	16,12	890,24
IOB (11)	152,517746	15,26	754,54
Itau Capital Market (11)	3,001918	14,60	727,63
Itauações (11)	2,276242	20,23	739,00
Lloyds	—	18,82	708,10
MB Plus	—	16,57	780,71
Mercantil do Brasil	—	21,34	775,01
Meridional Ações (11)	0,682671	19,43	826,02
Mesblinveste (11)	70,765000	15,87	679,13
Mil	—	13,76	466,39
Misasi	—	19,90	818,51
Montrealbank (11)	0,533730	23,47	1.021,21
Montrealbank Ações (11)	12,411725	23,01	923,21
Multiplic (11)	283,241877	20,55	789,71
Multiplic 751 (11)	611,731336	18,45	712,95
Nacional Ações (11)	26,060258	23,23	755,74
Norchen CNA (04)	—	21,46	902,15
Omega Ações (11)	0,764701	12,64	608,08
Paulo Willemsens	—	20,90	664,42
Pillainvest Ações	—	19,77	764,66
Pillainvest Condom	—	23,47	1.022,70
PNC	—	17,98	957,15
Prime (11)	0,156623	24,86	788,30
Primus	—	14,89	704,68
Real	—	21,50	858,70
Realinvest	—	25,33	858,95
Roalmais	—	21,18	822,57
Rizzo	—	13,27	549,63
Rural	—	24,21	266,31
Safra Ações	—	23,00	845,38
Schahin Cury-FASC	—	15,87	812,24
Seguridade	—	25,86	986,62
Sibisa (12)	2,793053	23,66	767,31
Sistema	—	20,45	909,37
Souza Barros	—	19,32	809,59
Sudameris Ações	—	17,47	995,54
Tendência	—	20,88	961,61
Unibanco	—	23,85	729,05
Zalusk	—	24,16	865,12
Total	—		

01) Posição em 28/04 — 10) Posição em 12/10 — 11) Posição em 13/10 — 12) Posição em 16/10 — 13) Posição em 17/10

Fundos de Curto Prazo

Denominação	Valor da cota NCz$	Patrim. Líquido NCz$
Arbi (RJ) 12	0,896000	6.296.429
Atlântica (RJ) 8	128,004900	84.297.832
Aymoré Portador (RJ) 11	134,932100	84.849.208
Bamerindus (PR) 11	0,373600	1.896.605.057
Banerj (RJ) 11	4,792400	196.482.624
Banespa FBP (SP) 11	0,308966	802.520.164
Banestado (PR) 11	0,335393	118.429.263
BB Conta Ouro (RJ) 12	1,308717	1.609.950.457
Bemge (MG) 11	213,655881	592.299.864
BMC (SP) 12	3,516841	275.303.306
BMG (MG) 11	51,954527	84.200.079
Boavista Portador (RJ) 11	354,004838	211.664.347
Boston Fundo BKB (SP) 11	0,214497	386.491.851
Bozano, Simonsen (SP) 12	0,363253	350.683.186
Chase S. Savings (RJ) 11	235,492095	579.153.148
Credibanco (SP) 11	33,702694	43.082.120
Econômico (RJ) 11	2,838078	81733
Elite (DTVM - RJ) 11	30,700660	906.319
Finasa (SP) 12	33,607695	705.542
Flexidel (RS) 12	0,555097	5.113.095
Garantia (RJ) 11	280,360000	4.433.410
IOB (SP) 11	46,711139	1.904.692
Itau-Itauvest (SP) 11	6,430672	1.646.071.908
Maxi-Renda BBC (RJ) 12	124,157000	66.454.258
Mesbiaplic (RJ) 11	29,547000	11.932.623
Montrealbank (RJ) 11	279,529778	68.965.106
Multiplic (SP) 11	117,482480	3.777.330
Nacional (BNI - RJ) 12	226,960590	1.010.306.706
Omega (RJ) 11	5.309,826129	2.017.730
Renda mais (PE) 12	12,8605	6377560
Safra (SP) 11	0,360062	1.643.473.425
Sterling (RJ) 11	18,466387	3.384.823
Vetor (RJ) 13	50,295911	1.219.022
Aymoré — FAN nom. 11	1,321849	25156840
Arbi (RJ) nom. 12	3,476610	48.619.952
BMG (MG) nom. 11	1,580085	51682889
Banorte (RJ) nom. 11	20,176512	220.670.771
Boavista (RJ) nom. 11	6,358625	255.017.740
Chase S. Savings (RJ) nom. 11	243,815141	344.262.704
Econômico (RJ) nom. 11	136,754228	411.486
Itauvest (RJ) nom. 11	5,246138	485.720.629
Multiplic nom. 11	1,172808	29029620
Renda Mais (PE) nom. 12	13,050572	2291232
Safra (SP) nom. 11	0,376239	927.374.150

1) Posição em 28/04/89 — 2) Posição em 06/06/89 — 3) Posição em 28/07/89 — 4) Posição em 11/09/89 — 5) Posição em 28/09/89 — 6) Posição em 03/10/89 — 7) Posição em 06/10/89 — 8) Posição em 10/10/89 — 9) Posição em 11/10/89 — 10) Posição em 12/10/89 — 11) Posição em 13/10/89 — 12) Posição em 16/10/89 — 13) Posição em 17/10/89

*** Todas as informações constantes dessa relação são de responsabilidade exclusiva dos administradores dos fundos. ***

Indicadores Econômicos

	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Inflação IPC (%)	9,94	24,83	28,76	29,34	35,95	-
INPC (%)	16,67	29,49	27,40	33,18	-	-
FGV (%)	12,76	26,80	37,90	36,5	38,9	-
BTN (NCz$)	1,1794	1,2966	1,6185	2,0842	2,8956	3,6647
Caderneta de Poupança (%)	10,49	25,45	29,40	29,99	36,63	-
Correção Cambial (%)	17,00	31,74	42,59	29,36	35,51	-
Overnight (%)	10,64	25,76	33,28	35,50	38,6	-
Bolsa-Rio (%)	6,08	-39,05	74,91	23,27	42,15	-
Bolsa de São Paulo (%)	6,48	-41,98	73,80	25,03	46,26	-
Aluguel Semestral (%)	-	29,66	119,29	182,36	265,20	396,48
Aluguel Anual (%)	-	29,66	119,29	182,36	265,20	396,48
Aluguel semestral (novos contratos)	-	-	-	108,42	160,20	233,43
UFERJ (NCz$)	14,41	18,60	23,30	30,00	38,80	52,70
UNIF p/ISS (NCz$)	19,07	20,97	26,18	33,71	43,60	59,27
UNIF p/IPTU (NCz$)	19,07	20,97	26,18	33,71	43,60	59,27
Taxa de Expedt. (NCz$)	3,23	4,19	5,24	6,74	8,73	11,85
MVR (NCr$)	22,74	22,74	28,90	37,22	48,14	-
Piso Nacional de Salário (NCz$)	81,40	120,00	149,80	192,88	249,48	381,73
Salário Mín. Ref. (NCz$)	46,80	46,80	46,80	83,37	107,82	146,58

Fonte: IBGE; FGV; Analysis.

Indicadores Diários

Ações

Índices	Ontem	Dia ant.	Há um mês
Bovespa	29.515	28.320	15.759
BVRJ	995.528	970.582	569.701
IBA	25.752,17	24.568,28	14.355,64

Taxa Anbid pré fixada

Data	prazo	efetiva ao mês	% sobre volume
16/10	31	47,11786	36,75
16/10	60	81,99	63,25

Dólar

Ontem	Compra	Venda	Ágio(%)
Oficial	4.443	4,465	
Paralelo	9,40	9,60	115
Turismo	9,00	9,80	

Mar 1,75 **Mai** 2,47 **Jul** 3,40 **Set** 4,70
Abr 1,95 **Jun** 3,20 **Ago** 3,75 **Out** 7,35
Cotação do primeiro dia útil de cada mês

Ouro

(NCz$-lingote por gramas)

	Compra	Venda
Banco do Brasil(250grs)	111,10	111,40
Goldmine(250grs)	110,40	111,40
Ourinvest(250grs)		
Safra(1000grs)	111,00	111,50
Degusa(1000grs)	111,10	111,70
Reserva(1000grs)	110,00	110,60
Bozano Simonsen(1000grs)	111,00	111,40

Fundidoras fornecedoras e custodiantes credenciados na Bolsa Mercantil e de Futuros.

Taxas Andima

APLICAÇÃO BRUTA	TAXA DIA(% am)	RENT. DIA.(%)	RENT. SEM.(%)	RENT. MÊS.(%)	PROJ. MÊS(%)
LFT	56,33	1,88	3,79	22,48	47,52
LFT ESTIMADA	56,32	1,88	3,79	22,48	47,57
ADM	55,45	1,85	3,73	22,17	46,72
LFTE	56,48	1,88	3,80	22,54	47,67
APLICAÇÃO LÍQUIDA					
LFT *	51,99	1,73	3,50	20,75	43,38
ADM *	51,42	1,71	3,46	20,54	42,88
LFTE *	52,09	1,74	3,51	20,79	43,48

TRIBUTAÇÃO - 1) A partir de 01 07, o rendimento real das aplicações com prazo inferior a 30 dias tem IR na fonte de 35% para beneficiário identificado(*);e de 50% para nao identificado; pessoas jurídicas tributadas com base no lucro real estão isentas do IR na fonte.

INDICADOR	VALOR NCz$	VAR. DIA (%)	VAR. SEM (%)	VAR. MES (%)	PROJ. MES(%)
BTN FISCAL 02-out-89	3,6647	1,47	1,47	1,47	35,96
BTN FISCAL	4,2469	1,46	2,95	17,58	27,99
BTN FISCAL 18 out	4,3091	ND	ND	ND	ND
BTN BM&F-nov/89 ○○	5.055,00	-0,30	-0,08	-2,69	37,94
BTN BM&F-dez/89	7.135,00	-1,72	-1,72	-6,73	41,15
US$ OFICIAL COMPRA	4,443	—	—	—	—
US$ OFICIAL VENDA	4,465	1,45	2,93	17,59	35,88
US$ OFIC COMP 18/out/89	4,508	—	—	—	—
US$ OFICIAL VENDA	4,530	1,46	4,43	19,30	35,88
US$ TUR. COMP** 16/out/89	9,39	—	—	—	—
US$ TUR. VENDA **	9,47	2,51	2,51	33,27	—
PARALELO COMPRA	9,40	—	—	—	—
PARALELO VENDA	9,60	-1,03	3,90	32,23	—
DOLAR BM&F-nov/89 ○	5.345,00	-0,37	-0,19	-6,06	19,71
DOLAR BM&F-DEZ/89 ○	7.875,00	-1,56	-1,56	-6,58	47,33
SINO - SPOT (FEC.)***	110,40	-1,37	0,06	23,03	—
BM&F - SPOT(FEC.)	110,40	-1,28	0,36	23,37	—
BMSP - SPOT (FEC.)	110,40	-1,28	-0,09	22,82	—
BBF -SPOT (FEC)	110,40	-1,33	0,36	22,69	—
OURO BM&F-DEZ/89	205,00	-1,91	-2,38	14,85	35,65
OURO BBF DEZ/89	—	—	—	24,44	—
OTN FISC CIRC 1.519 18/10	34,2411	—	—	—	—

*** Estimativa *** Preço de amostra obtido no fechamento # Cotação US$ 1000 (lote padrão por contrato) # # Cotação em 1.000 BTNs.*
FONTE: ANDIMA ; BANCO CENTRAL; BM&F; BMSP

Bolsa Mercantil e de Futuros

Volume Geral

	Contratos em aberto	Num. de negócios	contratos negociados	Volume (NCz$)	Part. (%)
Ouro	128.056	5.563	47.958	463.057	87,22
BTN	10.944	71	1.746	49.609	9,34
Câmbio	11.858	34	630	18.221	3,43
Boi Gordo	13	0	0	0	0,00
Total	150.871	5.668	50.334	530.887	100,00

Ouro

Mercado disponível-contrato padrão
Valor do contrato: 250grs
cotações em cruzado por grama

Vcto	contr	negócios	abert	mínimo	máximo	ult	osc
	12.889	1.339	113.00	109.80	113.00	111.40	-1,3

Mercado Futuro

valor em cruzados por grama-250 gramas

vcto	contr	negócios	abert	min	máx	últ	ajuste
nov9	35	2	135,00	133,00	135,00	133,00	133,00
dez9	5	1	205,00	205,00	205,00	205,00	250,00

Índice

mercado futuro
valor do contrato: pontos x NCz$ x 0,05
cotações em números pontos

vcto	contr	negócios	abert	min	máx	últ	ajuste

Câmbio

Dólar-mercado futuro
valor do contrato: US$ 5.000
cotações em cruzados por dólar

Vcto	contr	negócios	abertura	mínimo	máximo	ult
nov9	531	21	5.380	5.340	5.365	5.345

Boi Gordo

mercado futuro
valor do contrato: 330 arrobas líquidas
cotações em cruzados por arroba líquida de 15kg

Vcto	contr	negócios	abertura	mínimo	máximo	ult

BTN

mercado futuro
cotações em NCz$ por 1.000 BTN

Vcto	contr	negócios	abertura	mínimo	máximo	último
nov9	1.237	52	5.060	5.055	5.065	5.055

Bolsa de Mercadorias de São Paulo

Contr Merid Algodão

Mês	Fechamento
dez	180,00
mar	200,00
mai	210,00

Tot: merc: calmo

Contr nac de cruz equiv dólar

Mês	fech.

Tot: neg real: merc:

Contr nac de café

Mês	máx.	min.	fech.
dez	n/c		
mar	1.401,74	1.401,74	1.401,74

Tot: 6 neg real: 1 merc: firme

Contr. nac de ouro (250 grs)

Mês	máximo	mínimo	fech
nov	n/c		
dez	n/c		

Tot: 10 neg real: 20 merc: calmo

Contr bras cent boi gordo

Mês	máximo	mínimo	fech
dez			89,62
fev			80,17
abr			80,17

Tot: 1 neg real: merc: calmo

Bolsa Brasileira de Futuros

Mercado Futuro de (IBV - 12)

Vcto.	Vol. nr. Contratos	Pós Aberto	NCz$ Mil	Abt.	Máx	Cotações Min	Fech.	Osc%

Mercado à vista — (IBV 12)

Abt	Máx.	Min.	méd.	Fech.	Osc. %
229.370	234.026	229.370	233.064	231.899	+ 1,59

Mercado de opções com ouro quase foi fechado

Nilton Horita

SÃO PAULO — O mercado de opções de ouro negociado na Bolsa Mercantil & de Futuros (BM&F) esteve prestes a ser fechado, com a liquidação de todas as posições em aberto já para o vencimento de novembro, nas duas últimas semanas, quando a cotação do metal apresentou fortes elevações provocando muito nervosismo em setores governamentais. Os maiores defensores da idéia de simplesmente fechar o mercado de opções como forma de conter as sucessivas elevações de preço, foram o diretor da área internacional do Banco Central, Arnim Lore, o secretário adjunto da Receita Federal, Jorge Victor Rodrigues, e o presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Martim Wimmer.

Em contrapartida, o presidente do BC, Wadico Waldir Bucchi, e o secretário-geral do Ministério da Fazenda, Paulo Cesar Ximenes, apoiaram firmemente a idéia de manter o mercado funcionando com a introdução de medidas de contenção dos movimentos especulativos. Na quinta-feira, dia 5 de outubro, véspera do anúncio da primeira série de medidas para controle do mercado, os três oponentes à continuidade das opções de ouro chegaram a preparar documentação proibindo esse mercado. Martim Wimmer, por exemplo, afirmava que ele havia encerrado com o mercado de opções de ações para acabar com a especulação nas Bolsas de Valores e o BC estava omisso em relação ao problema com o ouro.

Jorge Victor Rodrigues chegou a ameaçar com a taxação em 10% de todas as operações no mercado de ouro. Esses três membros do governo chegaram a ganhar a alcunha de os "três xiitas" entre os profissionais que operam com ouro. De todas essas ameaças que foram reais, o mercado de ouro ainda se ressente pelo temor de uma nova escalada de preços que provoque outra tentativa de se suspender o mercado de opções.

E que o governo ainda tem dúvidas se os movimentos de compra de ouro são fruto de tentativas de especulação no mercado, como ocorreu no caso Naji Nahas, nas opções de ações, ou procura efetiva por cobertura em ouro por parte das empresas e bancos, segundo um dos participantes mais assíduos de todas as reuniões que culminaram com a decretação de uma série de medidas para controlar o mercado. De acordo com esse operador do mercado, essa procura é resultante, em grande parte, dos trabalhos de consultoria prestados por diversos economistas. O deputado Delfim Neto (PDS-SP), por exemplo, tem aconselhado seus clientes a procurarem manter reservas em ouro. Seu diagnóstico, realizado nas consultas há vários clientes, é de que o crescimento do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, é proporcional à diminuição do número de indecisos.

Delfim tem aconselhado as empresas a diversificarem seu patrimônio, principalmente com ouro. Além disso, as empresas necessitam se proteger contra possíveis desvalorizações cambiais. Outro consultor, o economista Luiz Paulo Rosenberg, ex-assessor do presidente José Sarney, sugeriu que o ideal é a empresa comprar seu capital com 60% do total em fundos nominativos, 30% em ouro e 10% em ações. "Ninguém nesse momento vai deixar seu dinheiro guardado apenas em cruzados", afirmou esse operador.

Bancos prevêem 40% de inflação para novembro

A inflação para novembro não deve assustar o governo e, ao que tudo indica, o índice — a ser conhecido 17 dias antes da realização do segundo turno das eleições presidenciais — vai ficar muito próximo dos 40%. Esta é pelo menos a expectativa do mercado financeiro, que a cada dia vem reduzindo a sua projeção para a alta dos preços no mercado futuro de BTN.

"Há uma estabilização da inflação", atesta o economista Antônio Carlos Porto Gonçalves, diretor do Banco Performance. O superintendente das Instituições Financeiras Mesbla, Luiz Alberto Madeira Coimbra, acha que a inflação de novembro pode ser inferior até mesmo aos 40%. Neste mês, a média das opiniões dos executivos oscila na faixa dos 37%. A nova perspectiva para a trajetória dos preços descarta, por enquanto, a hipótese de uma hiperinflação até o final do ano.

É exatamente essa estabilidade da inflação, embora em um nível muito elevado, que vem contribuindo para a calma nos mercados de risco. Ontem, o dólar negociado nas casas de câmbio encerrou o dia cotado a NCz$ 9,60 (venda) e NCz$ 9,40, na ponta de compra. O grama do ouro na Bolsa Mercantil & de Futuros fechou a NCz$ 111,40, subindo apenas quarenta centavos. Se quisesse acompanhar a correção diária do overnight, o ouro precisaria valer NCz$ 114,97. Para se ter uma idéia, a taxa líquida no over gira em torno dos 1,7% ao dia e, ao mês, o ganho, já descontados os impostos, projeta uma taxa de 43,4%.

Leilão de LFT — Confirmando a expectativa dos diretores dos bancos, o governo ontem não enfrentou qualquer dificuldade para colocar nas mãos do mercado um expressivo volume de NCz$ 6,4 bilhões de Letras Financeiras do Tesouro (LFTs). A rentabilidade paga pelo Banco Central não surpreendeu e ficou, na média, em 1,06% ao ano, praticamente o mesmo nível do leilão anterior dos títulos públicos. Ao longo deste mês, os leilões vão totalizar um volume superior a NCz$ 22 bilhões, e de acordo com a expectativa dos operadores de open, não haverá barreira para aceitação dos títulos, até mesmo porque a inflação neste mês e em novembro continua sob controle das autoridades.

Bolsas fecham em alta de até 4,2% com bom volume financeiro

Um dia depois de um pregão tenso, por causa da queda das bolsas de valores internacionais, o clima ontem no mercado de ações brasileiro foi muito tranqüilo. Investidores de grande porte, principalmente os bancos, compraram ações de empresas tradicionais, que estão mostrando bons resultados. O índice Bovespa, que mede o comportamento das 67 ações mais negociadas na bolsa paulista, subiu 4,2% e o IBV fechou com valorização de 2,5%.

Os volumes de negócios voltaram a crescer, principalmente em São Paulo, que registrou um total de NCz$ 179 milhões, enquanto no Rio de Janeiro o volume financeiro foi de NCz$ 94 milhões. "As fundações de previdência continuam de fora", observou Ivan Goulart, gerente de bolsa da corretora Adolpho de Oliveira. Estes investidores institucionais precisam obrigatoriamente comprar 25% de seus patrimônios em ações. Nos últimos meses, entretanto, a maioria das fundações está acima deste limite mínimo. Ou seja, têm mais ações em carteira do que o necessário. Por isso elas praticamente não estão atuando no mercado.

Oscilação — A queda no mercado internacional na sexta-feira da semana passada e na última segunda-feira não teve mais nenhum reflexo ontem. Afinal, o mercado brasileiro não é diretamente ligado ao comportamento das bolsas internacionais. Os especialistas acreditam que a tendência do mercado de ações no Brasil ainda é de alta, mas nada muito fenomenal. "Até as eleições, as bolsas deverão oscilar bastante. Mas deverão, pelo menos, ganhar da inflação", analisa Jacques Srour, diretor da corretora Nacional, especializada no atendimento a pequenos clientes.

Segundo ele, os pequenos investidores estão fazendo uma troca em suas carteiras. "Ações que já subiram bastante estão sendo trocadas por outras que ainda deverão valorizar a médio a longo prazo", explica Srour.

Praticamente todos os papéis de grande liquidez, conhecidos como *blue-chips*, subiram ontem, voltando ao mesmo nível da sexta-feira passada. Vale do Rio Doce preferencial ao portador fechou com alta de 7,18%, cotada a NCz$ 39.550,00 o lote de mil e Petrobrás subiu 6,02%, negociada a NCz$ 12.649,00. A única *blue-chip* que caiu foi Banco do Brasil PP, por conta do anúncio do prejuízo de NCz$ 1,5 bilhão de julho a setembro. O papel fechou em queda de 1,20%, cotado no fechamento a NCz$ 1.600,00 o lote de mil.

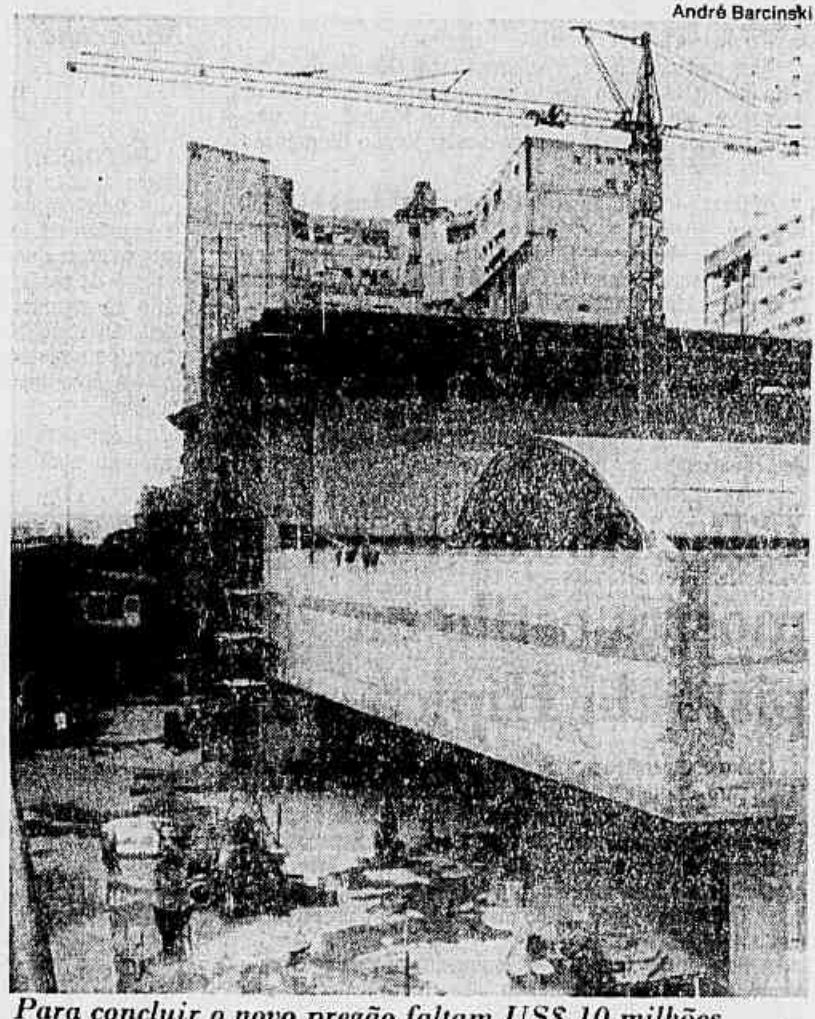
BV-Rio desativada não conclui obra

Sônia Araripe

A BV-Rio, subsidiária da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro que administrava as obras do novo pregão, foi desativada. Seus quatro funcionários foram demitidos ontem e a empresa ficará limitada ao papel. "A BV-Rio não precisa mais existir, não faz mais sentido", argumentou Francisco de Souza Dantas, presidente da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.

O prédio onde funcionará o novo pregão carioca — o maior da América Latina, com 1.600 m² — está com suas obras paradas desde julho. A decisão de interromper por pelo menos três meses o cronograma da obra deveu-se ao caso Naji Nahas. A bolsa carioca, assim como todo o mercado, foi atingida, mas ficou sem caixa da noite para o dia porque cobriu o prejuízo das corretoras que ficaram inadimplentes, como a Ney Carvalho, a Beta e a Celton. Até agora foram gastos US$ 19 milhões e serão necessários cerca de US$ 10 milhões para terminar o pregão.

"Cumprimos nosso papel", avaliou ontem o presidente da BV-Rio, Ênio Rodrigues, diretor da Cotibra e ex-presidente da bolsa carioca, que dirigiu a subsidiária desde 1982, quando foi criada. Ele conta que os trabalhos só começaram em 1986, com o início das obras. A estrutura da empresa sempre foi *enxuta*, com a contratação de serviços externos. "Tinhamos a função de administrar e coordenar o projeto", explicou. O trabalho que era feito pela BV-Rio ficará agora a cargo da BVRJ.

André Barcinski

Para concluir o novo pregão faltam US$ 10 milhões

Bolsa de Valores de São Paulo

Resumo das Operações

	Qtde (mil)	Vol (NCz$ mil)
Lote Padrão	1.670.581	176.564
Concordatárias	322.527	600
Direitos e Recibos	44.474	2.468
Fundos de Inc. Fiscais DL 1376	23	3
Leilão	2	6
Exercício de opções de compra		
Mercado a termo		
Opções de Compra		
Fracionário	27	53
Total Geral	2.037.636	179.696
Indice Bovespa Médio	29.551	
Indice Bovespa Fechamento	29.515	(+4,2%)
Indice Bovespa Máximo	29.813	
Indice Bovespa Mínimo	28.320	

Das 67 ações do BOVESPA, 56 subiram, quatro caíram, seis permaneceram estáveis e uma não foi negociada.

Oscilações do Mercado

	Osc. (%)	Fech. (NCz$ mil ações)
Maiores Altas		
La Fonte par	325,2	1.701,00
Calfat op	78,3	6.100,00
América do Sul on	64,7	28,00
ABC Computad pp	50,0	30,00
Per Columbia pp	37,9	20,00
Maiores Baixas		
Investec pn	23,0	200,00
Arthur Lange pp	21,6	47,00
Agrale op	17,6	1.400,00
Benzenex pp	14,2	30,00
Aliperti pp	13,6	190,00

Oscilações do Bovespa

	Osc. (%)	Fech. (NCz$ mil ações)
Maiores Altas		
Mannesmann op	17,1	15,00
Luxma pp	16,6	24,50
Unipar pnb	14,2	24,00
Pirelli op	11,2	306,00
Ferbasa pp	10,0	6.600,00
Maiores Baixas		
Brasil pp	6,4	15,00
Lam Nacional pp	5,2	54,00
Azevedo pp	4,5	105,00
Belgo Mineira op	3,5	2.700,00

Mercado à vista

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
Abc Computad PP C01	28.900	22,00	22,00	24,42	30,00	30,00	+50,0
Acesita PP C01	2.500	1300,01	1300,01	1304,00	1310,00	1310,00	+4,8
Aco Altona PP	17.210.000	20,01	19,00	19,77	20,10	20,01	+11,1
Acos Vill OP C51	3.398.500	22,00	22,00	23,85	24,03	24,03	+10,2
Acos Vill PP C51	11.714.000	23,00	23,00	23,79	24,50	23,00	+4,5
Adubos Cra PP C32	56.100	14,05	14,05	14,10	14,10	14,10	+2,9
Adubos Trevo PP C14	498.000	20,00	20,00	20,35	20,90	20,00	+0,9
Agrale OP	8.000	1400,00	1400,00	1400,00	1400,00	1400,00	-17,6
Agrale PP	2.800	2100,00	2100,00	2100,00	2100,00	2100,00	=
Agroceres PP C08	3.158.100	170,00	165,00	173,89	180,00	180,00	+7,1
Alfred PP	200.000	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	+8,1
Alpargatas ON	48.000	21.000	21.000	21.000	21.000	21.000	+0,0
Alpargatas PN	69.300	15.000	15.000	15.603	16.000	16.000	+6,6
Amadeo Rossi PP	334.900	5,30	5,30	5,37	5,40	5,40	-3,5
Amazonia ON	71.700	290,00	290,00	294,28	301,00	290,00	+3,5
America Sul ON	200.000	25,00	25,00	26,50	28,00	28,00	+64,7
America Sul PP C05	22.056.000	10,20	10,00	10,20	10,40	10,30	+3,0
Antarct Nord PN	2.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	+5,2
Antarctica ON	100	400.000	400.000	400.000	400.000	400.000	=
Aquatec PP C07	4.787.000	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	+7,6
Aracruz PPB ED	25.800	16.500	16.500	17.557	17.650	17.650	+6,9
Artex OP	30.000	160,00	150,00	156,67	160,00	160,00	+6,6
Artex PP	72.000	170,00	140,00	140,42	170,00	140,00	=
Arthur Lange PP	48.000	48,50	47,00	47,58	48,50	47,00	-21,6
Aut Asbestos PP C01	1.000	110,00	110,00	110,00	110,00	110,00	/
Avipal ON	15.000	80,01	80,01	80,01	80,01	80,01	+9,6
Avipal OP	2.557.000	90,00	90,00	91,56	93,00	92,39	+8,1
Azevedo PP	21.300	110,00	105,00	107,35	110,00	105,00	-4,5
Bahema PP	1.000	190,00	190,00	190,00	190,00	190,00	+0,0
Bamerind Br ON	207.700	170,50	170,50	170,50	175,00	170,50	+0,2
Bamerind Seg PN	34.400	230,00	227,00	232,78	240,00	240,00	+4,3
Bandeirantes ON	2.100	600,01	600,00	647,62	700,00	700,00	=
Bandeirantes PP C04	14.400	520,00	520,00	520,35	521,00	520,00	+15,5
Banespa ON	25.589.200	27,00	25,00	26,60	27,01	26,00	+12,9
Banespa PN	214.100	36,00	36,00	36,00	36,11	36,10	+11,0
Banespa PP C59	34.808.600	43,00	39,50	41,16	43,00	40,50	+9,4
Banorte Inv ON	5.000	360,01	360,00	360,00	360,01	360,00	/
Banrisul PN	543.700	43,00	43,00	44,88	45,00	45,00	+2,2
Baptista Sil PN	100	565,00	565,00	565,00	565,00	565,00	+0,0
Baptista Sil PP C09	2.200	660,00	660,00	671,82	690,00	690,00	-1,4
Belgo Mineir OP	133.900	2900,00	2700,00	2776,25	2900,00	2700,00	-3,5
Belgo Mineir PP	948.700	1749,99	1749,99	1904,73	1950,00	1900,00	+8,5
Belprato PP	250.000	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	=
Bemge PN EBS	250.000	3,30	3,29	3,29	3,30	3,29	+6,1
Benzenex PP	360.000	32,00	30,00	31,67	32,00	30,00	-14,2
Besc PNA	36.500	161,00	161,00	161,00	161,00	161,00	+0,6
Besc PNB	8.400	170,00	170,00	175,25	177,00	177,00	-0,2
Beta PPA	4.330.000	10,00	10,00	10,41	10,50	10,50	+5,0
Bic Caloi PPB	288.000	5600,00	5600,00	5738,80	6100,00	6000,00	+20,0
Biobras OP	1.200	160,00	160,00	160,00	160,00	160,00	-5,8
Bombril PP	17.477.300	27,00	25,99	26,29	27,00	27,00	+12,5
Bradesco ON	991.300	400,00	400,00	400,00	400,01	400,00	+1,2
Bradesco PN	4.737.400	425,00	425,00	428,42	430,00	430,00	+3,1
Bradesco Inv ON	19.200	500,00	500,00	501,57	502,00	502,00	+0,4
Bradesco Inv PN	138.700	500,00	500,00	501,62	502,00	502,00	+0,4
Brahma OP C09	178.500	275,00	275,00	275,00	275,00	275,00	+1,8
Brahma PP C09	2.303.100	190,00	185,00	191,15	195,00	193,00	+7,2
Brasil ON	1.051.300	1100,00	1100,00	1115,13	1130,00	1111,00	+0,5
Brasil PP C04	2.382.800	1600,00	1600,00	1624,84	1650,00	1600,00	-6,4
Brasilit OP C06	225.000	4400,00	4400,00	4657,78	4800,00	4750,00	+7,9
Brasinca PP	156.000	990,00	990,00	999,80	1000,00	999,90	+5,2
Brasmotor PP C05	53.200	17.650	17.600	17.617	18.000	17.600	+2,3
Brasperola PPA EB	20.036.000	13,00	12,00	12,69	13,00	12,00	=
Bring Mimo PP C02	100.000	75,00	75,00	75,00	75,00	75,00	=
C Fabrini PP	20.000	460,00	450,00	457,50	460,00	450,00	=
C M A Miner PP	383.200	75,00	74,01	75,31	77,00	74,02	+2,8
Cacique PP	5.500	2900,00	2900,00	2887,27	2900,00	2900,00	+3,5
Caemi OP ES	8.000	103.400	103.400	103.474	103.499	103.499	-0,4
Caetano Bran PP	258.000	2,10	2,10	2,29	2,30	2,30	+9,5
Cal Brasilia PP	2.030.000	7,70	7,00	7,31	7,70	7,10	-6,3
Caius ON	8.600	3500,00	3500,00	3500,00	3500,00	3500,00	-12,5
Calfat OP C01	100	6100,00	6100,00	6100,00	6100,00	6100,00	+78,3
Calfat PP C01	13.000	120,01	120,01	120,01	120,01	120,01	+33,3
Casa J Silva PP C03	1.040.000	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	=
Chc Cartucho PP	494.000	42,00	41,00	42,10	42,50	42,50	+6,2
Cbpi PE	1.800	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	/
Cbv Ind Mec PP C07	12.300.000	8,90	8,89	8,91	9,00	8,90	=
Celul Irani OP C29	365.000	40,00	40,00	40,70	41,00	40,00	+11,1
Cemig PP C59	11.744.600	3,00	2,99	3,01	3,05	3,00	+0,3
Cesp PN	2.100	500,00	500,00	547,62	550,00	550,00	-8,3
Ceval PN	42.060.600	52,00	51,00	52,80	54,00	54,00	+5,8
Chapeco PP EBS	30.000	151,00	151,00	151,00	151,00	151,00	/
Cia Hering PP C68	214.300	1700,00	1650,00	1704,32	1750,00	1700,00	+6,2
Cibran PP	300.000	16,25	16,09	16,20	16,25	16,09	/
Cica PP C02	2.237.700	400,00	400,00	400,12	405,00	400,30	+1,2
Cim Aratu ON	200	1100,00	1100,00	1100,00	1100,00	1100,00	/
Cim Aratu PNB	400	1100,00	1100,00	1100,00	1100,00	1100,00	/
Cim Aratu PNC	100	1900,00	1900,00	1900,00	1900,00	1900,00	+5,5
Cim Gaucho ON	10.000	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	/
Cim Gaucho PN	10.000	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	/
Cim Itau ON	4.900	420,00	420,00	420,00	420,00	420,00	+10,5
Cim Itau PN	1.129.000	520,00	520,00	538,42	560,00	560,00	+5,7
Cimaf OP	100	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000	+17,6
Ciquine Petr PNA ED	2.050.800	35,00	35,00	35,20	36,00	35,00	/
Ciquine Petr PNB ED	90.000	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	/
Climax OP	10.000	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	+23,2
Climax PPB	12.440.000	9,30	9,30	9,71	9,85	9,80	+10,8
Cobrasma PP C01	50.100	270,00	270,00	273,73	280,00	270,00	=
Coest Const PP	21.000	240,00	240,00	240,00	240,00	240,00	=
Cofap PP	11.243.600	95,00	93,00	94,15	96,00	93,50	+1,6
Coldex PP ED	398.600	145,00	140,00	144,49	145,00	140,01	-3,4
Confab PP	201.500	3250,00	3250,00	3285,46	3400,00	3320,00	+2,1
Conforja PP	8.000	3000,00	3000,00	3000,00	3000,00	3000,00	+30,4
Conpart PP	600.000	33,99	33,99	34,00	34,00	34,00	=
Const Beter PPB	250.000	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	=
Consul OP C05	12.200	27.000	27.000	27.983	28.000	28.000	+16,6
Continental PP	794.700	65,00	64,70	64,81	65,00	64,70	-0,4
Copene PPA	520.700	4900,00	4899,96	4929,54	5000,00	4900,00	+4,9
Cor Ribeiro PP	205.000	9,30	9,30	9,30	9,48	9,48	+5,3
Corbetta PN	1.037.700	6,20	6,20	6,49	6,60	6,30	+1,6
Cosigua OP	600	136,01	136,01	136,01	136,01	136,01	+7,0
Cosigua PP	2.237.100	258,00	240,00	256,85	259,00	240,00	-7,3
Credito Nac PN	5.300	300,00	300,00	308,49	310,00	310,00	=
Credito Nac PP C03	138.100	310,00	310,00	310,00	310,01	310,00	-8,8
Crefisul Inv PP C03	400	2000,00	2000,00	2000,00	2000,00	2000,00	/
Cremer PP C05	190.200	160,00	158,00	160,00	160,00	158,00	-1,2
Cresal PP	172.100	220,00	220,00	233,81	235,00	230,00	+2,2
Cruzeiro Sul PP C06	10.000	890,00	890,00	890,00	890,00	890,00	=
Curt PP	502.100	16,50	16,00	16,26	17,00	16,50	=
Czarina PP	3.383.000	2,66	2,60	2,62	2,70	2,60	=
D H B PP C04	375.600	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	=
Docas ON	150.000	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	+14,2
Docas PN	50.000	300,00	290,00	298,00	300,00	300,00	=
Dohler PP	120.000	560,00	560,00	560,00	560,00	560,00	+7,8
Dova PP	20.000	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	+5,2
Duratex PP 112	2.326.300	370,00	360,00	368,40	380,00	370,00	+5,7
Eberle OP C07	600	5,20	5,20	5,20	5,20	5,20	-5,4
Eberle PP C07	29.380.000	7,90	7,50	7,81	7,90	7,90	+1,2
Ecil PP	775.500	140,00	140,00	140,00	140,00	140,00	=
Ecisa PN	200	40.000	40.000	40.000	40.000	40.000	/
Economico PP C05	606.000	190,00	190,00	197,81	220,00	210,00	+19,9
Edisa PN	370.100	339,99	339,99	340,94	344,99	344,99	-1,4
Edn PNA	37.900	239,00	237,00	238,47	239,00	237,00	+7,7
Elebra PP C30	544.600	390,00	390,00	400,91	405,00	400,00	+14,2
Elekeiroz PN	18.500	880,00	880,00	889,73	900,01	900,01	+32,3
Eletrobras PPB C04	500	26.500	26.500	27.100	28.000	26.500	+5,0
Eluma OP	10.600	560,00	560,00	560,00	560,00	560,00	=
Eluma PP	185.900	440,00	440,00	461,21	470,00	460,00	+4,5
Embraco PN	200	32.000	32.000	32.000	32.000	32.000	-1,5
Embraer PN	2.000	2000,00	1900,00	1950,00	2000,00	1900,00	=
Engesa PPA C02	756.400	130,00	109,99	123,14	130,00	125,00	+8,6
Engevix PP	5.200	310,00	310,00	310,00	310,00	310,00	+3,3
Epeda Sim PP EB	2.206.600	9,15	9,15	9,25	9,25	9,25	+1,6
Ericsson OP	600	4300,00	4300,00	4300,00	4300,00	4300,00	+4,8
Ericsson PP	254.500	4800,00	4800,00	4799,21	4800,00	4800,00	+9,0
Est Parana ON	40.000	35,50	36,50	36,50	36,50	36,50	+4,4
Estrela OP C03	1.300	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	=
Estrela PP C03	38.191.000	22,50	21,50	21,90	22,50	21,50	+2,3
Eternit ON	901.400	600,00	600,00	608,00	630,00	610,00	+10,9
Eucatex OP	1.600	850,00	850,00	850,00	850,00	850,00	+8,2
F Guimaraes PP C18	2.000	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	/
F N V OP C07	22.000	119,99	119,99	120,00	120,00	120,00	+9,0
F N V PPA C07	18.547.500	39,00	39,00	39,37	40,00	40,00	+2,5
Fab C Renaux PP C06	14.099.600	19,00	19,00	19,08	20,00	20,00	+5,2
Falor PP C00	31.600	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	+31,6
Fer Lam Bras PP C88	80.000	38,00	38,00	38,00	38,00	38,00	=
Ferbasa PP	282.000	6200,00	6200,00	6535,35	6600,00	6600,00	+10,0
Ferro Bras PP	3.500	500,00	485,00	492,29	500,00	500,00	+2,0
Ferro Ligas OP	700	28,00	28,00	28,00	28,00	28,00	-3,4
Ferro Ligas PP	78.271.900	37,50	37,01	38,56	39,50	38,50	+6,9
Fertibras PP	4.323.000	2,81	2,70	2,76	2,81	2,70	-3,5
Fertisul PP C02	10.225.100	8,00	8,00	8,05	8,11	8,10	+5,1
Fertiza PP	1.000	9,79	9,79	9,79	9,79	9,79	+3,0
Ficap PP	81.400	480,00	475,00	492,87	495,00	495,00	+3,1
Forja Taurus PP	446.900	47,00	47,00	47,22	48,00	48,00	+4,3
Frances Bras ON	11.200	55.000	55.000	56.017	58.000	58.000	+1,8
Frangosul PN I89	1.500	75,20	75,20	75,20	75,20	75,20	=
Frangosul PP I89	1.700.000	90,00	90,00	90,37	91,00	91,00	+3,4
Fras-le OP	2.300	1320,00	1320,00	1320,00	1320,00	1320,00	+1,5
Fras-le PP	4.800	2100,00	2100,00	2100,00	2100,00	2100,00	+5,0
Frigobras PN EBS	6.008.000	56,00	56,00	56,00	56,00	56,00	=
Glasslite PP	567.300	44,00	43,00	43,18	44,00	43,00	=
Gradiente PN	40.000	165,00	165,00	168,75	170,00	170,00	+21,4
Gradiente PP	698.000	160,00	160,00	171,40	180,00	180,00	+16,1
Guararapes PP C35	125.300	14.500	14.500	14.960	15.000	15.000	=
Gurgel PP	1.300	7000,00	6800,00	6892,31	7000,00	6800,00	+1,4
Hercules PP C43	8.310.000	32,00	31,00	31,79	34,00	32,00	+3,2
Hering Bring PP	599.100	28,00	28,00	28,91	29,01	29,01	+7,4
Hering Nord PNB	100	7000,00	7000,00	7000,00	7000,00	7000,00	/
Iap PP	600.000	31,50	31,50	31,50	31,50	31,50	+1,6
Iguacu Cafe PPA	49.000	650,00	650,00	650,00	650,00	650,00	+8,3
Iguacu Cafe PPB	91.300	720,00	700,00	701,31	720,00	710,00	+5,9
Imcosul PP C01	8.000	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	+31,5
Inbrac PP	940.300	18,00	18,00	19,07	20,00	20,00	+17,6
Ind Villares PN	35.283.400	11,50	11,50	11,98	12,00	11,50	=
Inds Romi PN	14.600	130,00	130,00	130,00	130,00	130,00	+4,0
Inepar PP	16.170.000	14,00	14,00	14,63	15,00	14,79	+7,9
Investec PN	137.600	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	-23,0
Invicta PP C01	3.400.000	4,51	4,51	4,72	4,80	4,70	+4,4
Iochpe ON	100	3050,00	3050,00	3050,00	3050,00	3050,00	=
Iochpe PN	41.600	4250,00	4250,00	4524,04	4800,00	4800,00	+14,2
Ipiranga Dis OP C05	300.000	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	+14,2
Ipiranga Dis PP C05	3.337.100	48,00	47,00	47,00	48,00	47,00	+4,4
Ipiranga Pet OP C05	36.000	28,01	28,00	28,01	28,01	28,01	+0,0
Ipiranga Pet PP C05	1.623.600	35,00	35,00	35,00	36,00	35,00	+1,4
Ipiranga Ref PP C05	861.200	136,00	135,00	135,00	136,00	135,00	+3,8
Itaubanco ON	50.000	725,00	725,00	725,00	725,00	725,00	+2,1
Itaubanco PN	2.512.200	715,00	715,00	716,88	730,00	725,00	+1,3
Itaunense PP	3.800	38,00	38,00	38,00	38,00	38,00	=
Itausa ON	5.800	5550,00	5550,00	5560,00	5550,00	5560,00	=
Itausa PN	64.600	3950,00	3900,00	3904,77	4060,00	4060,00	+6,8
Itautec PN	2.360.500	200,00	190,00	195,10	210,00	190,00	-6,0
J H Santos PP	6.900	85,00	85,00	85,00	85,00	85,00	+4,2
Kalil Sehbe PP	11.000	4,80	4,80	4,80	4,80	4,80	+11,6
Kepler Weber PP	3.746.400	6,70	6,70	6,70	6,70	6,70	=
Kibon ON	4.000	3500,00	3500,00	3500,00	3500,00	3500,00	=
Klabin OP ED	11.700	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	=
Klabin PP ED	119.100	16.500	16.000	16.414	16.700	16.700	-4,3
La Fonte Par ON	20.900	1701,00	1701,00	1701,00	1701,00	1701,00	+325,2
La Fonte Par PP	29.000	688,00	688,00	708,97	720,00	720,00	+16,1
Labo PN	130.400	34,60	34,60	34,72	35,10	35,10	+1,4
Lacesa PP	502.000	29,50	29,50	30,00	30,00	30,00	+3,4
Lacta PP C13	400	1900,00	1900,00	1900,00	1900,00	1900,00	+2,7
Lam Nacional PP	2.668.800	49,00	49,00	50,30	54,00	54,00	-5,2
Lanif Sehba PP	112.800	28,00	28,00	28,80	28,90	28,90	+7,0
Lark Maqs PP	20.000	175,00	175,00	175,00	175,00	175,00	+6,0
Leco PP C04	104.100	50,00	50,00	51,97	52,10	52,10	+0,1
Liasa PNC INT	2.100	5000,00	5000,00	5000,00	5000,00	5000,00	=
Light ON	31.900	2300,00	2250,00	2297,52	2350,00	2251,00	-2,1
Limasa PP	7.382.200	73,00	73,00	74,63	75,50	74,00	+5,7
Linh Circuito PN	22.300	1200,01	1200,00	1200,01	1200,01	1200,01	+0,0
Lojas Americ PN	200	40.000	40.000	40.000	40.000	40.000	=
Lojas Renner PP	10.000	281,00	281,00	281,00	281,00	281,00	/
Lum's PP C06	26.090.300	2,30	2,30	2,32	2,40	2,31	+0,4
Luxma PP C19	22.946.300	22,00	22,00	23,31	24,57	24,50	+16,6
Madeirit PP	56.400	16,20	16,20	16,58	17,50	17,50	+9,3
Magnesita OP C06	100	49,00	49,00	49,00	49,00	49,00	+0,0
Magnesita PPA C06	8.623.200	43,50	43,00	44,26	46,00	46,00	+6,9
Magnesita PPC C06	4.700	39,00	39,00	39,00	39,00	39,00	-0,2
Maio Gallo PP	6.141.000	3,80	3,80	3,80	4,10	3,80	+2,7
Manah PP	6.000	750,00	750,00	750,00	750,01	750,00	+7,1
Manasa PN	1.600.800	27,50	27,50	28,00	28,00	28,00	+1,8
Mangels Indl PP C06	23.575.600	8,00	8,00	8,14	8,25	8,13	+1,7
Mannesmann OP	56.896.200	13,50	13,00	14,49	15,00	15,00	+17,1
Mannesmann PP	896.000	9,10	9,10	9,29	9,30	9,30	+2,1
Marcopolo OP	400.000	43,00	43,00	43,00	43,00	43,00	=
Marcopolo PP	6.566.500	56,00	56,00	56,72	60,00	58,00	+9,2
Marisol PP	100	670,00	670,00	670,00	670,00	670,00	+0,0
Marvin OP	10.578.300	46,00	46,00	46,00	46,00	46,00	-8,0
Marvin PP	6.456.400	57,00	56,00	56,01	57,00	56,00	+10,8
Master PPA	659.000	20,00	19,50	19,86	20,00	19,99	+5,2
Matec OP	100	1500,00	1500,00	1500,00	1500,00	1500,00	+0,0
Maxion PNA	200	1000,01	1000,01	1000,01	1000,01	1000,01	+0,0
Maxion PPA	688.000	1100,01	1100,01	1165,72	1300,00	1300,00	+18,1
Mec Pesada PP	200	4000,00	4000,00	4000,00	4000,00	4000,00	=
Melhor Sp OP C02	2.100	22,00	22,00	24,86	25,00	25,00	+13,6
Melhor Sp PP C02	10.000	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	=
Mendes Jr PPB	22.100	149,99	149,99	150,00	150,00	150,00	=
Merc Brasil PN	2.800	520,00	520,00	520,00	520,00	520,00	-1,7
Merc S Paulo PN INT	31.700	260,00	260,00	260,00	260,00	260,00	=
Mesbla OP C05	100	65.000	65.000	65.000	65.000	65.000	+8,3
Mesbla PP C05	21.900	45.000	45.000	45.083	49.000	49.000	+8,8
Met Barbara OP	100	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	=
Met Barbara PP	1.365.000	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	=
Met Duque PP C05	284.400	108,00	108,00	111,00	111,00	111,00	=
Met Gerdau PP	36.000	420,00	420,00	424,93	425,01	425,00	+1,1
Metal Leve PP C42	6.000	2950,00	2950,00	2950,00	2950,00	2950,00	+2,4
Metalac PP	80.400	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	-3,8
Metisa PP C48	120.000	260,00	260,00	263,33	280,00	280,00	+15,7
Michelletto PP C24	1.320.000	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	+15,7
Microlab PP C07	20.100	75,50	75,50	78,96	79,00	79,00	+5,3
Microtec PPA	33.000	460,00	460,00	463,64	500,00	500,00	+8,6
Minuano PP	1.585.000	70,00	69,99	69,99	70,00	69,99	+1,4
Moddata PP	8.000	125,00	125,00	125,00	125,00	125,00	-3,8
Moinho Flum OP C06	1.000	18.000	18.000	18.040	18.100	18.100	+3,8
Moinho Recif OP C06	3.800	18.000	18.000	18.000	18.000	18.000	=
Moinho Sant OP C07	1.100	16.100	16.100	16.201	16.300	16.300	+3,8
Mont Aranha PP ED	1.213.000	52,00	51,99	52,00	52,00	52,00	+1,7
Montreal PP C03	100.000	2,90	2,90	2,90	2,90	2,90	+3,5
Motoradio PP	10.000	148,00	148,00	148,00	148,00	148,00	+34,5
Muller PP	3.272.000	22,50	22,00	22,75	23,00	23,00	+9,5
Multitel PN	772.600	8,66	8,66	8,87	9,10	9,10	+1,1
Multibrasil PP C23	1.653.800	136,00	136,00	136,02	146,00	136,00	=
Nacional PN	300	606,00	606,00	606,00	606,00	606,00	-8,1
Nakata PP C04	12.440.000	20,00	20,00	21,77	22,99	22,99	+17,8
Nativa PN	1.400	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	=
Nord Brasil ON	56.900	200,00	200,00	200,02	201,00	201,00	+0,5
Nord Brasil PN	70.000	220,00	215,00	218,57	220,00	215,00	-2,7
Oliveira PP C40	136.800	410,00	400,00	409,94	410,00	410,00	=
Orion PP	4.255.000	4,40	4,40	4,44	4,50	4,50	+12,5
Ornlex PP	80.000	83,38	83,38	83,38	83,38	83,38	=
Osa PP	21.050.000	13,00	13,00	14,38	15,00	15,00	+20,0
Oxiteno PNA	210.000	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	+6,6
Pacaembu PP	4.019.900	5,00	4,50	4,85	5,00	4,90	-2,0
Panatlantica PP	10.000	160,00	160,00	160,00	160,00	160,00	+0,8
Papel Simao PP	6.875.700	215,00	215,00	220,86	225,00	225,00	+9,2
Para Deminas PP C12	23.432.700	0,80	0,80	0,82	0,86	0,86	+8,9
Paraibuna PP	3.185.400	85,00	85,00	88,98	90,01	87,00	+2,3
Paranapanema OP	238.300	295,00	295,00	295,00	295,00	295,00	+11,3
Paranapanema PP	83.561.100	335,00	335,00	344,38	348,00	340,00	+2,7
Paul Energia ON	3.000	65,00	65,00	65,00	65,00	65,00	/
Paul F Luz ON	50.700	45,00	45,00	45,00	45,00	45,00	/
Paul F Luz OP C05	11.530.500	55,00	54,00	57,01	58,00	55,50	+6,7
Peixe PP C04	5.200	380,00	380,00	381,73	400,00	400,00	+17,6
Per Columbia PP	5.000	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	+37,9
Perdigao PP	8.186.600	36,00	32,50	35,73	36,00	35,00	+2,9
Perdigao Agr PP	14.107.300	37,50	37,50	39,32	40,00	38,50	+6,9
Perdigao Alim PN	22.200	21,50	21,50	21,50	21,50	21,50	/
Perdigao Alim PP	14.378.200	24,50	24,50	25,99	27,00	26,00	+8,3
Persico PP	7.514.800	5,00	5,00	5,00	5,20	5,00	+4,1
Petrobras PN	200	11.000	11.000	11.000	11.000	11.000	/
Petrobras PP C57	1.470.000	13.000	12.400	12.628	13.000	12.500	+4,1
Petropar PP C01	1.600	1100,00	1050,00	1077,78	1100,00	1050,00	=
Pettenati PP	4.487.200	2,65	2,65	2,80	2,80	2,80	+12,0
Phebo PN	4.200	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	+11,1
Pirelli OP C02	169.900	275,00	274,99	295,88	306,00	306,00	+11,2
Pirelli PP C02	469.900	200,00	200,00	200,93	206,00	205,00	+5,1
Pirelli Pneu OP C02	4.362.000	260,00	260,00	287,51	290,51	290,50	+21,0
Pirelli Pneu PP C02	1.920.900	180,00	176,00	182,33	190,00	190,00	+8,5
Polialden PP	352.800	540,00	530,00	539,23	540,00	530,00	=
Polipropileno PPA	423.500	220,00	220,00	221,64	240,00	240,00	+9,5
Politeno PNB	3.758.400	40,50	39,00	40,41	41,00	41,00	+2,5
Progresso PN INT	18.967.000	3,01	3,00	3,07	3,10	3,10	+4,7
Prometal PP	5.835.300	33,00	32,50	32,94	33,50	32,50	+8,3
Pronor PNA I89	100.000	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	+15,6
Pronor PPA INT	780.000	27,00	23,80	24,20	27,00	23,80	+5,7
Propasa PP	400	185,00	185,00	185,00	185,00	185,00	+2,7
Quimic Geral PN	200.000	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	+7,1
Real ON	8.100	605,00	605,00	605,31	610,11	610,11	+0,6
Real PN	67.300	610,00	610,00	610,00	610,00	610,00	+0,8
Real Cia Inv ON	4.200	520,01	520,01	520,01	520,01	520,01	=
Real Cia Inv PN	800	528,00	528,00	528,00	528,00	528,00	+0,5
Real Cons PNF	300	1000,00	1000,00	1000,00	1000,00	1000,00	=
Real De Inv PN	700	860,00	860,00	860,00	860,00	860,00	+1,1
Recrusul PP	10.000	2100,00	2100,00	2100,00	2100,00	2100,00	+10,5
Refripar OP	33.000	80,00	80,00	80,00	80,00	80,00	/
Refripar PP	612.500	67,00	67,00	69,42	70,00	70,00	+6,0
[illegible] PP	215.000	256,00	256,00	259,61	261,00	261,00	+4,4
Rio Guahyba PP	2.823.900	14,00	14,00	14,08	14,50	14,01	+0,0
[illegible] PP	100	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	=
Ripasa PP C27	40.900	3950,00	3950,00	4011,42	4050,00	4000,00	=
Rodoviaria PP	10.000	1500,00	1500,00	1500,00	1500,00	1500,00	+25,0
Sadia PP C20	350.000	14,50	14,00	14,40	14,50	14,50	-3,4
Sadia Concor PN EBS	26.381.500	65,00	64,00	64,87	66,00	66,00	=
Sadia Oeste PNC	105.400	42,00	42,00	42,00	42,00	42,00	-2,3
Samitri OP	216.700	13.000	13.000	[illegible]	13.250	13.100	+2,3
Samitri PP	11.400	10.500	10.300	10.350	10.500	10.400	+4,0
Sansuy PP	[illegible]	95,00	94,00	94,59	95,00	94,00	-1,0
Santanense PP C07	361.000	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	+9,0
Schlosser PP	1.000	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	+8,3
Scopus PN	17.000	98,10	[illegible]	94,81	98,10	98,10	-8,1
Sehbe Part PP	260.000	12,00	12,00	[illegible]	15,00	15,00	+36,3
Sharp PNB	35.600.000	16,50	16,50	17,02	17,99	17,98	+12,4
Sharp PPA	53.106.500	27,00	25,50	26,90	[illegible]	27,00	+5,4
Sibra PPC	1.777.400	506,00	500,00	502,89	510,00	[illegible]	+10,8
Sid Informat PP	3.305.300	311,00	311,00	380,84	400,00	395,00	+31,5
Sid Microel PP	7.000	520,00	520,00	520,00	520,00	520,00	+4,3
Sid Aconorte PNA	50.000	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	+0,7
Sid Aconorte PPA	964.000	430,00	430,00	430,12	431,00	430,00	=
Sid Guaira OP	500	125,01	125,01	125,01	125,01	125,01	+7,6
Sid Guaira PP	154.300	225,00	221,00	224,26	225,00	221,00	+1,3
Sid Riogrand OP	3.700	145,21	145,21	147,14	156,41	156,41	+7,0
Sid Riogrand PP	2.481.800	280,00	276,00	279,97	285,00	276,50	+0,3
Sifco OP	100	230,00	230,00	230,00	230,00	230,00	=
Sifco PP	387.300	310,00	310,00	315,29	320,00	320,00	+3,2
Sondotecnica PPA	10.000	2,80	2,80	2,80	2,80	2,80	/
Souza Cruz OP	28.500	24.400	24.400	24.475	24.500	24.500	+0,4
Staroup PP	200.200	120,00	116,11	120,00	120,00	120,00	=
Sudameris ON	385.200	205,00	204,98	205,00	205,00	205,00	=
Sudameris PN	100.000	220,00	220,00	220,00	220,00	220,00	=
Sulina Alim PN	396.600	37,00	37,00	37,01	37,01	37,00	=
Sultepa PP	1.386.000	16,70	16,30	16,81	17,00	17,00	=
Supergasbras PP C52	626.600	8,50	8,50	8,51	8,51	8,51	+0,1
Suzano PP 6M	18.900	19.400	19.400	19.407	19.410	19.410	+0,0
Tam PP	23.000	280,00	280,00	280,00	280,00	280,00	=
Tec Blumenau PNA ES	22.100	48,00	48,00	48,00	48,00	48,00	=
Tecel S Jose PP	270.400	150,00	140,00	148,83	150,00	150,00	[illegible]
Technos Rel ON	74.000	290,00	290,00	290,00	290,00	290,00	+7,4
Tecnosolo PP	2.000	41,00	41,00	41,00	41,00	41,00	+2,5
Teka OP C04	3.800	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	/
Teka PP C04	1.770.000	360,00	354,99	356,87	360,00	354,99	+0,0
Tel B Campo ON INT	1.600	85,01	85,01	85,01	85,01	85,01	/
Tel B Campo PN INT	1.600	85,01	85,01	85,01	85,01	85,01	+37,1
Tel B Campo PP C06	2.000	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	+25,4
Telebras ON INT	1.146.700	44,50	44,50	46,98	49,00	47,00	+5,6
Telebras OP C01	108.900	50,00	45,00	51,75	52,00	45,01	-9,9
Telebras PN INT	210.200	88,00	88,00	89,07	89,50	89,50	+1,7
Telebras PP C01	908.000	102,00	102,00	103,17	105,01	102,00	=
Telerj ON INT	78.200	30,01	29,00	29,26	30,01	29,00	-6,5
Telerj PN INT	102.300	30,01	29,00	29,10	30,01	29,00	-12,1
Telesp OE INT	303.200	72,10	72,10	79,69	80,00	80,00	+10,9
Telesp ON INT	97.200	72,00	72,00	79,89	80,00	80,00	+11,1
Telesp PE INT	791.700	97,00	97,00	111,80	125,00	115,00	+18,5
Telesp PN INT	52.000	90,00	90,00	105,28	110,00	110,00	+22,2
Tibras PNA	900	6500,00	6500,00	6500,00	6500,00	6500,00	/
Tibras PPA	900	8010,01	8010,00	8010,00	8010,01	8010,00	/
Trafo PN	16.000	79,00	79,00	79,00	79,00	79,00	=
Transbrasil ON	174.100	80,00	80,00	80,00	80,00	80,00	=
Transbrasil PP C36	4.345.000	31,00	29,90	31,11	32,00	30,00	+7,1
Transparana PP	1.000	1400,00	1400,00	1400,00	1400,00	1400,00	+16,6
Triches PP	40.000	1600,00	1600,00	1600,00	1600,00	1600,00	=
Trol OP	200	13,40	13,40	13,40	13,40	13,40	-0,3
Trombini PP EDS	14.904.000	25,50	22,00	23,71	25,50	22,00	-8,3
Tronon OP	182.900	59,39	59,39	59,69	62,17	62,07	+5,0
Tronon PP	12.000	62,21	62,21	62,21	62,21	62,21	+4,9
Trufana PP	10.000	13,51	13,51	13,51	13,51	13,51	+0,0
Tupy PN	283.100	1600,00	1600,00	1646,27	1665,00	1665,00	+4,0
Ucar Carbon OP	21.981.200	8,20	8,20	8,45	8,50	8,50	+6,2
Unibanco ON	14.100	790,00	790,00	793,83	796,01	796,00	+0,8
Unibanco PNA	514.900	765,00	765,00	776,75	780,00	780,00	+1,9
Unibanco PNB	124.700	730,00	730,00	730,54	740,00	740,00	+1,3
Unipar ON	237.100	24,01	24,01	25,21	26,00	26,00	+8,3
Unipar PPA C49	68.300	18,50	18,50	18,50	18,50	18,50	+7,5
Unipar PPB C49	15.694.200	22,00	22,00	23,03	24,00	24,00	+14,2
Usin C Pinto PP	2.006.400	68,99	67,99	68,74	70,00	[illegible]	[illegible]
Vaccinl PP	2.100.000	2,80	2,80	2,90	3,00	2,90	+11,5
Vale R Doce OP C04	100	29.000	29.000	29.000	29.000	29.000	-1,8
Vale R Doce PP C04	804.100	40.500	39.400	39.905	41.000	39.600	+4,7
Varga Freios PN	2.292.500	420,00	400,00	419,86	425,00	400,01	+0,0
Varig ON	26.000	3510,00	3500,00	3507,69	3510,00	3500,00	=
Varig PP C21	565.800	3100,00	3100,00	3157,86	3300,00	3100,00	=
Verolme PP	306.000	40,00	40,00	47,38	50,00	48,00	+20,0
Vidr Smarina OP C04	11.800	15.500	15.500	16.152	16.200	16.200	+4,5
Vigor PP C07	370.700	85,00	85,00	89,05	92,00	92,00	+14,1
Votec PP	24.500.600	0,62	0,61	0,64	0,66	0,66	+8,3
Vulcabras PN	30.000	1200,00	1200,00	1200,00	1200,00	1200,00	+4,3
Weg PN	1.400.000	760,00	760,00	760,00	760,00	760,00	=
Wembley PP C06	3.100.000	17,50	17,50	17,50	17,50	17,50	+6,0
Wetzel Fund PP	706.100	9,50	9,50	9,73	10,28	10,28	+11,6
Wetzel Met PP	936.100	17,70	16,00	17,05	17,70	17,00	-3,9
Whit Martins OP	66.389.200	15,36	15,36	16,46	16,80	16,40	+9,2
Zanini PPA	51.600	37,00	36,50	36,98	37,00	36,50	=
Zivi PP C46	23.181.200	8,61	8,61	9,15	9,30	9,30	+12,0

Concordatárias

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
Aliperti PP	3.500	190,00	190,00	190,00	190,00	190,00	-13,6
Brumadinho PP	05.320.000	1,75	1,70	1,74	1,80	1,74	+5,4
Farol PP	135.400	10,50	10,50	10,50	10,50	10,50	+2,9
Fiedisc PN	10.000	6,15	6,15	6,15	6,15	6,15	/
J B Duarte PP	16.600.900	1,80	1,75	1,86	2,00	1,80	+2,7
Jaragua Fabr PP	312.200	60,00	56,00	63,95	65,00	60,00	+9,0
Quimicos PPB	56.400	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	-10,0

Lazaroni assiste ao jogo do Milan com Real Madrid

Oldemário Touguinhó

MILÃO, Itália — O técnico Sebastião Lazaroni terá muitas informações para acrescentar ao seu já farto bloco de anotações após a partida de hoje, pela Copa dos Campeões da Europa, entre Milan e Real Madrid (transmissão da TV Bandeirantes, a partir das 17h15m). Ele assistirá à partida ao lado do preparador de goleiros da seleção brasileira, Nielsen, no estádio San Siro. As duas estão entre as melhores equipes européias, com de grandes jogadores, das mais variadas partes do mundo. O jogo de volta, a ser disputado em Madri, está confirmado para 1º de novembro.

Vários aspectos fazem com que essa partida desperte tanto interesse entre os milaneses, dispostos a comparecer em grande número a San Siro. Não só pela presença de craques do gabarito de Van Basten e Rijkaard, no lado do Milan, e Shuster, Hugo Sanchez e possivelmente Butragueño com a camisa do Real Madrid. Os espanhóis consideram a partida como a melhor forma de vingança contra os italianos, que os eliminaram da última Copa Européia, em abril, com um expressiva goleada de 5 a 0. "Tudo agora está a nosso favor", afirmou o artilheiro Hugo Sanchez, animado com o desfalque no Milan de Gullit — continua contundido —, além da própria má fase do adversário.

Além de Rudd Gullit, o Milan não terá Donadoni em seu meio campo. O técnico Arrigo Sachi confirmou a entrada de Borgonovo em lugar do titular. No Real Madrid, o técnico John Toshack só saberá se pode escalar Emilio Butragueño minutos antes da partida.

Milan — Galli, Tassoti, Costacurta, Baresi e Maldini; Rijkaard, Ancelotti, Colombo e Evani, Van Basten e Borgonovo. **Real Madrid** — Buyo, Chendo, Hierro, Ruggeri e Gonzalez; Shuster, Sanchis, Gordillo e Vasquez; Bustragueño (Llorente) e Hugo Sanchez.

Outros jogos hoje pela Copa dos Campeões: Steua (Romênia) x PSV (Holanda), Honved (Hungria) x Benfica (Portugal), Bayern Munique (Alemanha Ocidental) x Nentori (Albânia), Malmoe (Suécia) x Malinas (Bélgica), Olympique (França) x AEK (Grécia), Sparta (Tchecoslováquia) x Sredets (Bulgária).

Filha do rei Juan mostra estilo na pista da Hípica

Quem compareceu à Sociedade Hípica Brasileira, ontem à tarde, para assistir a abertura da XIII Copa Sul América, teve a oportunidade de conhecer o estilo da princesa Elene de Bourbon, 13 anos, filha do rei Juan Carlos, da Espanha. Ela participou da prova inicial do concurso, série livre, com obstáculos a 1,20m, montando *Walido* e terminou em nono lugar. O primeiro lugar foi do major Cláudio Guedes, montando *Avec Moi Condor*.

A filha do rei Juan Carlos impressionou pela postura e completou o percurso inicial sem faltas. Elene fez questão de acompanhar o cavalo em todos os momentos. Quando o levaram para a cocheira, ela observou os movimentos do animal, sempre protegida por discreto esquema de segurança. Assediada pela imprensa, Elene se recusou a dar entrevistas.

A competição prosseguirá hoje, quando será disputada prova em duas fases. A principal atração do Concurso Sul América é o Grande Prêmio, marcado para domingo, à tarde, na Hípica. A premiação da prova é de US$ 40 mil. Durante a competição, os organizadores pagarão US$ 100 mil em prêmios.

O cavaleiro que vencer o GP no domingo marcará pontos no *ranking* na seletiva para o Campeonato Mundial de Hipismo, em 1990. Carlos Vinicius Gonçalves da Motta lidera com 37 pontos; seguido por Vitor Alves Teixeira, com 23 pontos; e André Johannpeter, com 20. Antes dessa seletiva, o hipismo teve eliminatórias em São Paulo e Belo Horizonte.

Krickstein e Agassi demoram mas vencem no tênis em Tóquio

TÓQUIO — Os dois principais tenistas americanos presentes ao torneio Tóquio Seiko passaram à segunda rodada com alguns problemas. Andre Agassi, quinto do *ranking*, derrotou o australiano Wally Masur por 6/3 e 6/4, enquanto Aaron Krickstein, 10º, só venceu o iugoslavo Slobodan Zivojinovic após duas horas — 6/3, 6/7 (8-10 no desempate) e 7/6 7-4). O sueco Stefan Edberg, principal cabeça-de-chave e terceiro do mundo, estréia hoje contra o canadense Glenn Michibata.

Agassi precisou de 70 minutos para eliminar Masur. Jogou muito bem na série inicial, mas teve dificuldades para fechar a partida, um pouco por falta de ritmo. Campeão do GP de Orlando, Flórida, no começo de outubro, após 14 meses sem títulos, o americano explicou que, mesmo ganhando com dificuldade, gostou da sua atuação. "Meu jogo esteve muito bom, considerando que eu não jogava há seis dias. Bati bem na bola e ele cometeu muitos erros."

Mas Krickstein, cabeça-de-chave quatro e na sua melhor colocação no *ranking* desde a sétima posição em 1985, teve muitos problemas para derrotar Zivojinovic, dono de um dos mais fortes saques do circuito. O iugoslavo aplicou nada menos que 28 *aces*, enquanto o americano não passava de oito. Mas Krickstein, campeão do Grand Prix de Los Angeles há duas semanas, conseguiu sacar bem nos momentos importantes e fechou com 7-4 no segundo *tiebreak*.

Outros resultados pelo torneio que distribui prêmios de US$ 617 mil 500: Jakob Hlasek (Sui) 6/7 (4-7), 6/3 e 6/2 R. Reneberg (EUA); Carl-Uwe Steeb (Al.Oc.) 6/4 e 6/2 Patrick McEnroe (EUA); Andres Gomez (Equ) 6/0 e 6/2 Hidehiko Tanizawa (Jap); Eric Jelen (Al.Oc.) 4/6, 6/4 e 6/4 Kevin Curren (EUA); Dan Goldie (EUA) 6/4 e 6/4 Paul Chamberlin (EUA); Leconte (Fra) 7/6 (7-2) e 6/0 Toshihisa Tsuchihashi (Jap).

De voleio

Copa Itaú — Resultados da primeira rodada da Copa Itaú, equivalente ao Campeonato Brasileiro: Fernando Roese (RS) 6/0 e 6/1 Odair Santos (SP); Dácio Campos (SP) 7/6, 2/6 e 6/0 Elson Cantuária (SP); José Amin Daher (SP) 6/0 e 6/4 Júlio Góes (SP); Marcelo Hennemann (RS) 6/2 e 6/1 Celso Sacomandi (SP); João Zwestch (RS) 6/2 e 6/0 Egberto Caldas (RJ); Marcelo Ferlim (PR) 6/3, 3/6 e 6/3 Martin Muller (RS). Feminino: Luciana Rocha (MG) 6/2 e 6/3 Marlia Andrade (AM); Sumara Passos (SP) 6/1 e 6/2 Antonela Macedo (PR); Lucia Peria (SP) 7/5 e 6/2 Laila Reis (SP); Sandra Cosenza (RJ) 6/0, 4/6 e 6/4 Tania Meirelles (BA). **Tel Aviv** — Resultados da primeira rodada do Grand Prix de Tel Aviv, Israel, com US$ 130 mil em prêmios: Jeremy Bates (Ing) 6/7, 7/6 e 7/6 Brad Gilbert (EUA); Jimmy Connors (EUA) 6/2 e 6/0 Menno Oosting (Hol); Christo van Rensburg (AFS) 6/4 e 6/1 Eduardo Masso (Arg).

Zurique — O Virginia Slims de Zurique, Suíça, com US$ 250 mil em prêmios, teve estes resultados pela primeira rodada: Brenda Schultz (Hol) 6/1 e 7/6 (7-4) Jana Pospisilova (Tch); Sylvia Hanika (Al.Oc.) 6/4, 2/6 e 7/5 Katrin Adams (EUA).

AP — 13/09/89

Maradona (E) acha que excesso de confiança pode atrapalhar na partida com o time suíço

Napoli será humilde contra Wettingen

NÁPOLES, Itália — Encarar o Wettingen, quarto colocado no Campeonato Suíço, como se fosse o Liverpool. A sugestão de Diego Maradona serve para mostrar que o Napoli considera o excesso de confiança seu maior adversário na segunda rodada da Copa da Uefa. Os napolitanos, que defendem o título conquistado ano passado, são francos favoritos e jogam com o time completo.

Os outros 15 jogos pela Copa da Uefa envolvem mais duas equipes italianas, ambas contra times franceses. A Juventus, de Turim, vai à França onde tem um jogo difícil contra o Paris Saint-Germain. Com todas as suas estrelas — o português Rui Barros e os soviéticos Aleinikov e Zavarov — o time italiano quer repetir, no mesmo estádio Parc des Princes, a façanha de seis anos atrás, quando saiu de Paris com um empate e o título da Recopa, conquistado por uma equipe que tinha craques como Platini, Boniek, Cabrini e o falecido Scirea. A Fiorentina, do brasileiro Dunga, receberá o Sochaux. O Porto, vice-campeão português, enfrenta hoje o Valencia, da Espanha.

Pela Recopa, a partida mais importante é a do campeão do ano passado, o Barcelona, da Espanha, que vai à Bélgica enfrentar o Anderlecht. As outras cinco partidas de hoje são Real Valladolid (Esp) x Djurgardens (Sue), Groningen (Hol) x Partizan (Iug), Admira Wacker (Aus) x Ferencvaros (Hun), Dinamo (Rom) x Panathinaikos (Gre) e Torpedo (URSS) x Grasshoppers (Sui).

Londres — AP

□ *Joe Frazier, George Foreman e Mohamed Ali voltaram a se encontrar em um ringue, ontem, em Londres. Mas, em vez de cruzados e diretos, trocaram apenas amistosos cumprimentos. Os lutadores americanos foram participar da gravação do vídeo* Champions Forever *— Eternos Campeões — que mostra a carreira dos três. Mohamed Ali, que ganhou três vezes o título mundial dos peso-pesados, previu que o atual campeão, Mike Tyson, será imbatível nos próximos dez anos. Opinião completamente diversa tem o seu ex-rival Georges Foreman, que não acredita que Tyson fique mais um ano com o título. Foreman, que tem 42 anos, disse que ainda tem esperanças de enfrentar Mike Tyson e ganhar o campeonato*

Vôlei — Começa sexta-feira, no Canto do Rio, em Niterói, a seletiva que classifica duas equipes para o Brasileiro de vôlei feminino, em novembro. Jogos: sexta — Atlantictur x Flamengo (18h) e IAP x AABB-DF (19h30); sábado — Atlantictur x AABB (16h) e Flamengo x IAP (17h30) e domingo — Flamengo x AABB (10h) e Atlantictur x IAP (11h30).

Maguila — O peso-pesado Maguila, que fez sua última luta dia 15 de julho, sendo nocauteado pelo americano Evander Holyfield, deve voltar a lutar em seis semanas. O pugilista fará duas exibições, para depois lutar contra um dos primeiros do *ranking* do Conselho Mundial de Boxe.

Iatismo — A Confederação Brasileira de Vela e Motor (CBVM) vai criar um fundo de assistência à entidade, para auxiliar no pagamento das despesas com as viagens dos iatistas feitas neste ano. A decisão foi tomada depois que a Seed-MEC suspendeu a verba prometida. Além do fundo, pretende aumentar a taxa anual cobrada dos 100 clubes filiados a ela para 300 BTNs cada, ao invés dos 80 BTNs cobrados hoje.

Stock cars — Luís Pereira foi o mais rápido (3m03s50) nos treinos extra-oficiais para a oitava etapa do Brasileiro de Stock Cars/Copa Chevrolet. A corrida será no dia 28, em Interlagos (SP).

Basquete terá jogos com portões fechados

Os dois jogos interrompidos anteontem pela segunda rodada do Campeonato Estadual de basquete masculino vão continuar somente no final da próxima semana, com portões fechados. As partidas entre Vasco e Botafogo e Tijuca e AABB de Brasília foram suspensas devido a tumultos envolvendo jogadores e torcedores. O Vasco perdeu o mando de campo para a partida e a punição poderá ser aumentada, de acordo com a súmula do árbitro Manoel Tavares.

O presidente da entidade, Benedito Cícero Tortelli, o *Paulista*, estava presente nos dois ginásios e interditou a quadra de São Januário porque houve invasão da torcida. O do Tijuca não será interditado porque o tumulto envolveu apenas os jogadores. Vasco e Botafogo vão jogar dia 28, às 14h, no Tijuca. No dia seguinte, no mesmo horário e local, o time da casa enfrenta a AABB.

A interrupção do jogo contra o Vasco revoltou o técnico do Botafogo, Alberto Bial. O Botafogo vencia por 34 a 25, quando torcedores invadiram a quadra, por causa de uma falta técnica contra o banco vascaíno. Bial queria que a partida fosse encerrada, e não apenas suspensa. "Foi uma pena, nossa equipe tinha uma atuação brilhante." O treinador do Vasco, Emanuel Bonfim, admitiu que a interrupção foi boa para o seu time. "Estávamos jogando mal."

O Vasco levou vantagem, pois o treinador relacionara para a partida três jogadores que sequer estavam segunda-feira em São Januário e que poderão entrar em quadra no domingo — o regulamento diz que o jogo deve continuar com os atletas inicialmente relacionados. O Vasco inscrevera João Batista, que está contundido, e os dominicanos Evaristo Perez e Vinicio Muñoz, que só chegam ao Brasil hoje. A interdição do ginásio também não preocupa Emanuel Bonfim. O clube tem a opção de jogar na quadra do Bradesco. "O negócio é ter jogo, ter alegria", pediu Bonfim, que quer também mais rigor nas arbitragens.

O técnico do Tijuca, Cid Fernandes, foi outro que reclamou do árbitro Rafael Serour e acha que a partida contra a AABB poderia ter continuado. "O tumulto acabou contornado pelos próprios jogadores." A confusão começou quando o armador Bigu, do Tijuca, foi pegar a bola que caíra atrás do banco da AABB e um reserva do time adversário, Alexandre, arremessou-a para a arquibancada.

Os dois trocaram empurrões e o juiz suspendeu o jogo. "Devemos insistir nos pedidos de policiamento", afirmou Cid. Ele garantiu que o Tijuca enviou ofício ao 6º Batalhão da Polícia Militar, mas que não havia policiais no ginásio. O coronel Garcia, comandante do Batalhão, disse que não recebeu o ofício. No jogo do Vasco, o comandante do 4º Batalhão, coronel Henrique, explicou que mandou seus homens para lá e que se faltou policiamento foi devido a alguma ocorrência externa.

Chacon — O reforço que faltava para o time de basquete do Flamengo já está treinando na Gávea. É o dominicano Victor Chacon, que chegou acima do peso e sem ritmo de jogo. Mesmo assim, o técnico Zé Boquinha pretende escalá-lo para a partida de sexta-feira, contra o Botafogo, no Mourisco, pela terceira rodada do Estadual. Chacon não joga desde a última Taça Brasil, encerrada em abril, onde também defendeu o Flamengo.

□ **Com o objetivo de melhorar o sistema defensivo, considerado pelo técnico Nestor Mostério como a maior deficiência da equipe, o Divino Perdigão, de Jundiaí, reiniciou, ontem pela manhã, seus treinos para decisão da VI Taça Brasil Feminina de Basquete contra o BCN, domingo, no ginásio do Corintians. "A força de nossa equipe e da nossa filosofia de jogo está numa defesa eficiente, que possibilite ao time ter a posse de bola e atacar." No BCN, de Piracicaba, a pivô Karina, com um problema no tornozelo direito, foi a única que não treinou. A técnica Maria Helena também teve uma longa conversa com as jogadoras, onde tentou levantar a moral da equipe.**

Placar JB

FUTEBOL

Copa do Mundo

Eliminatórias — Zona Asiática
Emirados Árabes 2 x 1 China
Classificação: 1º Emirados e Coréia do Sul 3, 3º China e Katar 2, 5º Coréia do Norte e Ar. Saudita 1

FUTEBOL DE SALÃO

Brasileiro de Seleções

Região Nordeste
(Em Recife, Pernambuco)
Resultados de 2ª feira
Pernambuco 3 x 2 Sergipe
Paraíba 2 x 0 Alagoas
Rio Grande do Norte 5 x 1 Bahia

SQUASH

Campeonato Mundial

(Em Cingapura)
Final
Austrália 3 x 0 Paquistão
Decisão de 3º lugar
Inglaterra 2 x 1 Nova Zelândia

CICLISMO

Volta da Austrália

(Em Grafton)
Classificação após 5 etapas
1. Vladimir Golwschko (URSS) 8h36m29s
2. Aaron Lauder (Nova Zel) 8h36m40s
3. Andrew Logan (Austr) 8h36m46s

BOCHA

Campeonato Mundial

(Em Milão, Itália)
Resultados das oitavas-de-final
Polônia 2 x 1 Brasil
Itália 3 x 0 Venezuela

VÔLEI

Campeonato Paulista

(segunda-feira)
Sadia 3 x 1 Pirelli
(15/5, 15/6, 15/12 e 15/4)
IAP 3 x 2 Basf
(8/15, 14/16, 15/10, 15/6 e 15/12)

BASQUETE

(segunda-feira)

Campeonato Paulista
Tênis Clube-Campinas 81 x 82 Tênis-S.José dos Campos

João Saldanha

Eles não fazem história

O que vale é a garra. Foi esta a manchetinha que saiu aqui no jornal, que me chamou atenção. Mais adiante, para meu estarrecimento, dizia um treinador — e mais dois — que o mais importante é o apetite dos jogadores. E que a técnica (!) estava em segundo plano.

Isto dito por qualquer grupo de xenófobos de qualquer país não teria importância, mas dito por conhecidos treinadores de importantes clubes do futebol brasileiro é de dar pena. Pelo que disseram estes partidários do *futebol garra*, como eles dizem, então o futebol dos Estados Unidos ou da Arábia é igual ou superior ao nosso. Os americanos são bem nutridos e pode ser dito de passagem que os escandinavos também. Então, por esta teoria eles são muito superiores a nós. Ou então o que é garra? Privilégio brasileiro?

Engraçado que quando se discute com os treinadores europeus, eles dizem sempre: em forma física e em tática, somos superiores. Nossos países são mais ricos e nossos jogadores mais bem nutridos. As táticas todas saíram daqui. Em técnica, os jogadores brasileiros podem nos superar.

Mas agora, com esta suposição de que o que vale é a garra, fico achando ou devo ficar achando que somos mais fortes que todo o mundo. Sim, se o time brasileiro se defronta com americanos, suecos e finlandeses, estes, então, com seus enormes, atléticos e bem nutridos homens, com garra (aptidão que não é privilégio de ninguém) não perderiam. Mas o futebol no Brasil é esporte nacional e nos outros países enumerados não é. Tem poucos praticantes e, por isto, perdem sempre de nós.

Francamente esta, felizmente, é um teoria de fancaria e que não conduz a nada. E ainda mais, dizer que o Gérson, um dos maiores craques do nosso futebol de todos os tempos, não entraria num time é de dar gargalhada. Com Didi se passou o mesmo. Para entrar na seleção brasileira foi preciso se impor muito. E na Suécia foi o *Mr Football*. Mas antes se falavam em garra e outras baboseiras.

Foi com esta triste concepção que Falcão ficou e Chicão era o efetivo. Oh, Santa Madre dos Intestinos! Agora temos um *capitão galdino* no meio-campo. Não me admira que estes teóricos sejam os defensores do cabeça-de-bagre, quer dizer cabeça-de-área. Cumpre relembrar que o Gérson foi campeão no Botafogo, no São Paulo, na seleção e no Fluminense. E que tinha uma velocidade incomum. Quase imbatível nos primeiros quinze metros, que é o que importa no futebol. O Garrincha era fraquíssimo em mais de trinta metros, mas até aí era imbatível.

Estas concepções de machões felizmente cada vez estão mais abaladas. Mas ainda temos em nossa seleção e em nosso futebol coisas assim. O talento e a arte parecem não ter importância. Mas se a força decidisse, o Mike Tyson seria o melhor jogador de futebol do mundo, junto com o Ben Jonhson ou o Carl Lewis. Mas eles têm muita garra e não sabem nada de futebol. E saibam de uma coisa, meus caros: jogadores como o Gérson e o Didi fazem uma enorme falta ao nosso time. O Chicão e o Caçapava fizeram história no Morumbi. Até hoje, o meio campo do belo estádio ainda não se recuperou de tantos buracos que eles cavaram com carrinhos. O futebol brasileiro sempre sofreu muito com estas concepções e ainda vai sofrer por um tempo. Mas, felizmente, eles não ficam na história. A história do futebol é a história dos craques.

Judô cubano mostra sua força com quinta colocação no Mundial

BELGRADO — O judô cubano, que ensaiava uma ascensão técnica já em Jogos Pan-Americanos e Olímpicos, finalmente conquistou respeito internacional ao ponto de impressionar dirigentes de outros países no recém terminado Campeonato Mundial realizado na Iugoslávia. Além de conquistar sua primeira medalha de ouro, ganhou uma de prata e duas de bronze, terminando em quinto lugar. À sua frente, tradicionais forças como Japão, União Soviética, França e Grã-Bretanha.

"Os cubanos têm um judô peculiar e trataremos de ir a Cuba para participar de vários torneios na próxima temporada", disse Jean Luc Rougé, diretor-técnico da Federação Francesa de Judô.

O grande destaque de uma equipe muito homogênea foi a gigantesca Estela Rodriguez, 120kg e 1,86m, categoria peso-pesado, e responsável pelo inédito ouro de Cuba em Mundiais — até então eles haviam ganho três medalhas de prata em Jogos Olímpicos, todas em Moscou (1980), e disputado o título Pan-Americano em Indianápolis (1987), perdendo para o Brasil e Estados Unidos.

O trabalho cubano, que segue mais a escola de força física dos soviéticos, tem como principal objetivo o Pan de Havana, em 91, onde pretende tirar o título brasileiro.

Aurelia cai das barras e frustra o público do Mundial de Ginástica

STUTTGART, RFA — Era uma vez uma história de conto de fadas, onde a ginasta romena Aurelia Dobre bancou a protagonista por dois anos, a partir de 1987, no Campeonato Mundial de Roterdã, Holanda. Mas agora em 89, no Mundial de Stuttgart, este sonho despencou. A grande campeã, de 17 anos, é a grande frustração do torneio que entra hoje na fase decisiva da competição por equipes. Ela chegou a cair das barras assimétricas e ficou em 43º lugar.

O que a levou a tão baixo rendimento foi uma operação no joelho esquerdo, em 1986, pouco depois de ficar em terceiro lugar no Mundial juvenil com duas medalhas de ouro e uma de prata. A operação não a tirou da equipe romena, mas roubou-lhe a destreza e elegância que diferenciam ginastas modestas das geniais como Olga Korbut, soviética, ou Nadia Comaneci, romena também, que Aurelia aprendeu a admirar com cinco anos, no ginásio do Dinamo de Bucareste.

Ontem foram realizados os exercícios obrigatórios para os quatro países colocados entre 26º e 30º postos na série obrigatória. A Suécia alcançou 360,268 pontos; Porto Rico, 351,453; Formosa, 339,232; e Israel, 337,193.

Lazaroni assiste ao jogo do Milan com Real Madrid

Oldemário Touguinhó

MILÃO, Itália — O técnico Sebastião Lazaroni terá muitas informações para acrescentar ao seu já farto bloco de anotações após a partida de hoje, pela Copa dos Campeões da Europa, entre Milan e Real Madrid (transmissão da TV Bandeirantes, a partir das 17h15m). Ele assistirá à partida ao lado do preparador de goleiros da seleção brasileira, Nielsen, no estádio San Siro. As duas estão entre as melhores equipes européias, com de grandes jogadores, das mais variadas partes do mundo. O jogo de volta, a ser disputado em Madri, está confirmado para 1º de novembro.

Vários aspectos fazem com que essa partida desperte tanto interesse entre os milaneses, dispostos a comparecer em grande número a San Siro. Não só pela presença de craques do gabarito de Van Basten e Rijkaard, no lado do Milan, e Shuster, Hugo Sanchez e possivelmente Butragueño com a camisa do Real Madrid. Os espanhóis consideram a partida como a melhor forma de vingança contra os italianos, que os eliminaram da última Copa Européia, em abril, com um expressiva goleada de 5 a 0. "Tudo agora está a nosso favor", afirmou o artilheiro Hugo Sanchez, animado com o desfalque no Milan de Gullit — continua contundido —, além da própria má fase do adversário.

Além de Rudd Gullit, o Milan não terá Donadoni em seu meio campo. O técnico Arrigo Sachi confirmou a entrada de Borgonovo em lugar do titular. No Real Madrid, o técnico John Toshack só saberá se pode escalar Emilio Butragueño minutos antes da partida.

Milan — Galli, Tassoti, Costacurta, Baresi e Maldini; Rijkaard, Ancelotti, Colombo e Evani, Van Basten e Borgonovo. **Real Madrid** — Buyo, Chendo, Hierro, Ruggeri e Gonzalez; Shuster, Sanchis, Gordillo e Vasquez; Bustragueño (Llorente) e Hugo Sanchez.

Outros jogos hoje pela Copa dos Campeões: Steua (Romênia) x PSV (Holanda), Honved (Hungria) x Benfica (Portugal), Bayern Munique (Alemanha Ocidental) x Nentori (Albânia), Malmoe (Suécia) x Malinas (Bélgica), Olympique (França) x AEK (Grécia), Sparta (Tchecoslováquia) x Sredets (Bulgária).

AP — 13/09/89

Maradona (E) acha que excesso de confiança pode atrapalhar na partida com o time suíço

Napoli será humilde contra Wettingen

NÁPOLES, Itália — Encarar o Wettingen, quarto colocado no Campeonato Suiço, como se fosse o Liverpool. A sugestão de Diego Maradona serve para mostrar que o Napoli considera o excesso de confiança seu maior adversário na segunda rodada da Copa da Uefa. Os napolitanos, que defendem o título conquistado ano passado, são francos favoritos e jogam com o time completo.

Os outros 15 jogos pela Copa da Uefa envolvem mais duas equipes italianas, ambas contra times franceses. A Juventus, de Turim, vai à França onde tem um jogo difícil contra o Paris Saint-Germain. Com todas as suas estrelas — o português Rui Barros e os soviéticos Aleinikov e Zavarov — o time italiano quer repetir, no mesmo estádio Parc des Princes, a façanha de seis anos atrás, quando saiu de Paris com um empate e o título da Recopa, conquistado por uma equipe que tinha craques como Platini, Boniek, Cabrini e o falecido Scirea. A Fiorentina, do brasileiro Dunga, receberá o Sochaux. O Porto, vice-campeão português, enfrenta hoje o Valencia, da Espanha.

Pela Recopa, a partida mais importante é a do campeão do ano passado, o Barcelona, da Espanha, que vai à Bélgica enfrentar o Anderlecht. As outras cinco partidas de hoje são Real Valladolid (Esp) x Djurgardens (Sue), Groningen (Hol) x Partizan (Iug), Admira Wacker (Aus) x Ferencvaros (Hun), Dinamo (Rom) x Panathinaikos (Gre) e Torpedo (URSS) x Grasshoppers (Sui).

Londres — AP

□ *Joe Frazier, George Foreman e Mohamed Ali voltaram a se encontrar em um ringue, ontem, em Londres. Mas, em vez de cruzados e diretos, trocaram apenas amistosos cumprimentos. Os lutadores americanos foram participar da gravação do vídeo* Champions Forever *— Eternos Campeões — que mostra a carreira dos três. Mohamed Ali, que ganhou três vezes o título mundial dos peso-pesados, previu que o atual campeão, Mike Tyson, será imbatível nos próximos dez anos. Opinião completamente diversa tem o seu ex-rival Georges Foreman, que não acredita que Tyson fique mais um ano com o título. Foreman, que tem 42 anos, disse que ainda tem esperanças de enfrentar Mike Tyson e ganhar o campeonato*

Tribunal — O apoiador Darci, do Grêmio, que atingiu o atacante Mirandinha, do Palmeiras, no jogo entre os dois clubes, foi suspenso ontem, pelo Tribunal da CBF, por seis partidas. Ele foi incurso no artigo 308 (jogada violenta) do Código Disciplinar e não no 310 (agressão com lesão grave), cuja pena é suspensão por 90 dias.

Xadrez — O soviético Anatoly Karpov e o holandês Jan Timman vão decidir quem desafiará o campeão mundial Garry Kasparov. Eles venceram suas semifinais do torneio dos candidatos: Karpov derrotou Arthur Yusupov por 4,5 a 3,5, mesmo escore da vitória de Timmann sobre Jon Speelman. A decisão entre eles será no mês de março, em Londres.

Loteria — O presidente José Sarney assinou ontem a medida provisória 93, que restabelece o direito dos clubes de futebol de receberem 5,2% da renda bruta da Loteria Esportiva. Esta renda havia sido retirada pelo prórpio Sarney, ao assinar, há três semanas, a medida provisória 86, que destinava à seguridade social toda a renda líqüida da Loteria.

João Saldanha

Eles não fazem história

O que vale é a garra. Foi esta a manchetinha que saiu aqui no jornal, que me chamou atenção. Mais adiante, para meu estarrecimento, dizia um treinador — e mais dois — que o mais importante é o apetite dos jogadores. E que a técnica (!) estava em segundo plano.

Isto dito por qualquer grupo de xenófobos de qualquer país não teria importância, mas dito por conhecidos treinadores de importantes clubes do futebol brasileiro é de dar pena. Pelo que disseram estes partidários do *futebol garra*, como eles dizem, então o futebol dos Estados Unidos ou da Arábia é igual ou superior ao nosso. Os americanos são bem nutridos e pode ser dito de passagem que os escandinavos também. Então, por esta teoria eles são muito superiores a nós. Ou então o que é garra? Privilégio brasileiro?

Engraçado que quando se discute com os treinadores europeus, eles dizem sempre: em forma física e em tática, somos superiores. Nossos países são mais ricos e nossos jogadores mais bem nutridos. As táticas todas saíram daqui. Em técnica, os jogadores brasileiros podem nos superar.

Mas agora, com esta suposição de que o que vale é a garra, fico achando ou devo ficar achando que somos mais fortes que todo o mundo. Sim, se o time brasileiro se defronta com americanos, suecos e finlandeses, estes, então, com seus enormes, atléticos e bem nutridos homens, com garra (aptidão que não é privilégio de ninguém) não perderiam. Mas o futebol no Brasil é esporte nacional e nos outros países enumerados não é. Tem poucos praticantes e, por isto, perdem sempre de nós.

Francamente esta, felizmente, é um teoria de fancaria e que não conduz a nada. E ainda mais, dizer que o Gérson, um dos maiores craques do nosso futebol de todos os tempos, não entraria num time é de dar gargalhada. Com Didi se passou o mesmo. Para entrar na seleção brasileira foi preciso se impor muito. E na Suécia foi o *Mr Football*. Mas antes se falavam em garra e outras baboseiras.

Foi com esta triste concepção que Falcão ficou e Chicão era o efetivo. Oh, Santa Madre dos Intestinos! Agora temos um *capitão galdino* no meio-campo. Não me admira que estes teóricos sejam os defensores do cabeça-de-bagre, quer dizer cabeça-de-área. Cumpre relembrar que o Gérson foi campeão no Botafogo, no São Paulo, na seleção e no Fluminense. E que tinha uma velocidade incomum. Quase imbatível nos primeiros quinze metros, que é o que importa no futebol. O Garrincha era fraquíssimo em mais de trinta metros, mas até aí era imbatível.

Estas concepções de machões felizmente cada vez estão mais abaladas. Mas ainda temos em nossa seleção e em nosso futebol coisas assim. O talento e a arte parecem não ter importância. Mas se a força decidisse, o Mike Tyson seria o melhor jogador de futebol do mundo, junto com o Ben Jonhson ou o Carl Lewis. Mas eles têm muita garra e não sabem nada de futebol. E saibam de uma coisa, meus caros: jogadores como o Gérson e o Didi fazem uma enorme falta ao nosso time. O Chicão e o Caçapava fizeram história no Morumbi. Até hoje, o meio campo do belo estádio ainda não se recuperou de tantos buracos que eles cavaram com carrinhos. O futebol brasileiro sempre sofreu muito com estas concepções e ainda vai sofrer por um tempo. Mas, felizmente, eles não ficam na história. A história do futebol é a história dos craques.

Filha do rei Juan mostra estilo na pista da Hípica

Quem compareceu à Sociedade Hípica Brasileira, ontem à tarde, para assistir a abertura da XIII Copa Sul América, teve a oportunidade de conhecer o estilo da princesa Elene de Bourbon, 13 anos, filha do rei Juan Carlos, da Espanha. Ela participou da prova inicial do concurso, série livre, com obstáculos a 1,20m, montando *Walido* e terminou em nono lugar. O primeiro lugar foi do major Cláudio Guedes, montando *Avec Moi Condor*.

A filha do rei Juan Carlos impressionou pela postura e completou o percurso inicial sem faltas. Elene fez questão de acompanhar o cavalo em todos os momentos. Quando o levaram para a cocheira, ela observou os movimentos do animal, sempre protegida por discreto esquema de segurança. Assediada pela imprensa, Elene se recusou a dar entrevistas.

A competição prosseguirá hoje, quando será disputada prova em duas fases. A principal atração do Concurso Sul América é o Grande Prêmio, marcado para domingo, à tarde, na Hípica. A premiação da prova é de US$ 40 mil. Durante a competição, os organizadores pagarão US$ 100 mil em prêmios.

O cavaleiro que vencer o GP no domingo marcará pontos no *ranking* na seletiva para o Campeonato Mundial de Hipismo, em 1990. Carlos Vinicius Gonçalves da Motta lidera com 37 pontos; seguido por Vitor Alves Teixeira, com 23 pontos; e André Johannpeter, com 20. Antes dessa seletiva, o hipismo teve eliminatórias em São Paulo e Belo Horizonte.

Krickstein e Agassi demoram mas vencem no tênis em Tóquio

TÓQUIO — Os dois principais tenistas americanos presentes ao torneio Tóquio Seiko passaram à segunda rodada com alguns problemas. Andre Agassi, quinto do *ranking*, derrotou o australiano Wally Masur por 6/3 e 6/4, enquanto Aaron Krickstein, 10º, só venceu o iugoslavo Slobodan Zivojinovic após duas horas — 6/3, 6/7 (8-10 no desempate) e 7/6 7-4). O sueco Stefan Edberg, principal cabeça-de-chave e terceiro do mundo, estréia hoje contra o canadense Glenn Michibata.

Agassi precisou de 70 minutos para eliminar Masur. Jogou muito bem na série inicial, mas teve dificuldades para fechar a partida, um pouco por falta de ritmo. Campeão do GP de Orlando, Flórida, no começo de outubro, após 14 meses sem títulos, o americano explicou que, mesmo ganhando com dificuldade, gostou da sua atuação. "Meu jogo esteve muito bom, considerando que eu não jogava há seis dias. Bati bem na bola e ele cometeu muitos erros."

Mas Krickstein, cabeça-de-chave quatro e na sua melhor colocação no *ranking* desde a sétima posição em 1985, teve muitos problemas para derrotar Zivojinovic, dono de um dos mais fortes saques do circuito. O iugoslavo aplicou nada menos que 28 *aces*, enquanto o americano não passava de oito. Mas Krickstein, campeão do Grand Prix de Los Angeles há duas semanas, conseguiu sacar bem nos momentos importantes e fechou com 7-4 no segundo *tiebreak*.

Outros resultados pelo torneio que distribui prêmios de US$ 617 mil 500: Jakob Hlasek (Sui) 6/7 (4-7), 6/3 e 6/2 R. Reneberg (EUA); Carl-Uwe Steeb (Al.Oc.) 6/4 e 6/2 Patrick McEnroe (EUA); Andres Gomez (Equ) 6/0 e 6/2 Hidehiko Tanizawa (Jap); Eric Jelen (Al.Oc.) 4/6, 6/4 e 6/4 Kevin Curren (EUA); Dan Goldie (EUA) 6/4 e 6/4 Paul Chamberlin (EUA); Leconte (Fra) 7/6 (7-2) e 6/0 Toshihisa Tsuchihashi (Jap).

De voleio

Copa Itaú — Resultados da primeira rodada da Copa Itaú, equivalente ao Campeonato Brasileiro: Fernando Roese (RS) 6/0 e 6/1 Odair Santos (SP); Dácio Campos (SP) 7/6, 2/6 e 6/0 Elson Cantuária (SP); José Amin Daher (SP) 6/0 e 6/4 Júlio Góes (SP); Marcelo Hennemann (RS) 6/2 e 6/1 Celso Sacomandi (SP); João Zwestch (RS) 6/2 e 6/0 Egberto Caldas (RJ); Marcelo Ferlim (PR) 6/3, 3/6 e 6/3 Martin Muller (RS). Feminino: Luciana Rocha (MG) 6/2 e 6/3 Marlia Andrade (AM); Sumara Passos (SP) 6/1 e 6/2 Antonela Macedo (PR); Lucia Peria (SP) 7/5 e 6/2 Leila Abe (SP); Sandra Cosenza (RJ) 6/0, 4/6 e 6/4 Tania Meirelles (BA).

Tel Aviv — Resultados da primeira rodada do Grand Prix de Tel Aviv, Israel, com US$ 130 mil em prêmios: Jeremy Bates (Ing) 6/7, 7/6 e 7/6 Brad Gilbert (EUA); Jimmy Connors (EUA) 6/2 e 6/0 Menno Oosting (Hol); Christo van Rensburg (AFS) 6/4 e 6/1 Eduardo Masso (Arg).

Zurique — O Virginia Slims de Zurique, Suíça, com US$ 250 mil em prêmios, teve estes resultados pela primeira rodada: Steffi Graf (Al. Oc.) 6/3 e 6/1 Patty Fendick (EUA); Brenda Schultz (Hol) 6/1 e 7/6 (7-4) Jana Pospisilova (Tch); Sylvia Hanika (Al.Oc.) 6/4, 2/6 e 7/5 Katrin Adams (EUA).

Basquete terá jogos com portões fechados

Os dois jogos interrompidos anteontem pela segunda rodada do Campeonato Estadual de basquete masculino vão continuar somente no final da próxima semana, com portões fechados. As partidas entre Vasco e Botafogo e Tijuca e AABB de Brasília foram suspensas devido a tumultos envolvendo jogadores e torcedores. O Vasco perdeu o mando de campo para a partida e a punição poderá ser aumentada, de acordo com a súmula do árbitro Manoel Tavares.

O presidente da entidade, Benedito Cicero Tortelli, o *Paulista*, estava presente nos dois ginásios e interditou a quadra de São Januário porque houve invasão da torcida. O do Tijuca não será interditado porque o tumulto envolveu apenas os jogadores. Vasco e Botafogo vão jogar dia 28, às 14h, no Tijuca. No dia seguinte, no mesmo horário e local, o time da casa enfrenta a AABB.

A interrupção do jogo contra o Vasco revoltou o técnico do Botafogo, Alberto Bial. O Botafogo vencia por 34 a 25, quando torcedores invadiram a quadra, por causa de uma falta técnica contra o banco vascaíno. Bial queria que a partida fosse encerrada, e não apenas suspensa. "Foi uma pena, nossa equipe tinha uma atuação brilhante." O treinador do Vasco, Emanuel Bonfim, admitiu que a interrupção foi boa para o seu time. "Estávamos jogando mal."

O Vasco levou vantagem, pois o treinador relacionara para a partida três jogadores que sequer estavam segunda-feira em São Januário e que poderão entrar em quadra no domingo — o regulamento diz que o jogo deve continuar com os atletas inicialmente relacionados. O Vasco inscrevera João Batista, que está contundido, e os dominicanos Evaristo Perez e Vinicio Muñoz, que só chegam ao Brasil hoje. A interdição do ginásio também não preocupa Emanuel Bonfim. O clube tem a opção de jogar na quadra do Bradesco. "O negócio é ter jogo, ter alegria", pediu Bonfim, que quer também mais rigor nas arbitragens.

O técnico do Tijuca, Cid Fernandes, foi outro que reclamou do árbitro Rafael Serour e acha que a partida contra a AABB poderia ter continuado. "O tumulto acabou contornado pelos próprios jogadores." A confusão começou quando o armador Bigu, do Tijuca, foi pegar a bola que caíra atrás do banco da AABB e um reserva do time adversário, Alexandre, arremessou-a para a arquibancada.

Os dois trocaram empurrões e o juiz suspendeu o jogo. "Devemos insistir nos pedidos de policiamento", afirmou Cid. Ele garantiu que o Tijuca enviou ofício ao 6º Batalhão da Polícia Militar, mas que não havia policiais no ginásio. O coronel Garcia, comandante do Batalhão, disse que não recebeu o ofício. No jogo do Vasco, o comandante do 4º Batalhão, coronel Henrique, explicou que mandou seus homens para lá e que se faltou policiamento foi devido a alguma ocorrência externa.

Chacon — O reforço que faltava para o time de basquete do Flamengo já está treinando na Gávea. É o dominicano Victor Chacon, que chegou acima do peso e sem ritmo de jogo. Mesmo assim, o técnico Zé Boquinha pretende escalá-lo para a partida de sexta-feira, contra o Botafogo, no Mourisco, pela terceira rodada do Estadual. Chacon não joga desde a última Taça Brasil, encerrada em abril, onde também defendeu o Flamengo.

□ **Com o objetivo de melhorar o sistema defensivo, considerado pelo técnico Nestor Mostério como a maior deficiência da equipe, o Divino Perdigão, de Jundiaí, reiniciou, ontem pela manhã, seus treinos para decisão da VI Taça Brasil Feminina de Basquete contra o BCN, domingo, no ginásio do Corintians. "A força de nossa equipe e da nossa filosofia de jogo está numa defesa eficiente, que possibilite ao time ter a posse de bola e atacar." No BCN, de Piracicaba, a pivô Karina, com um problema no tornozelo direito, foi a única que não treinou. A técnica Maria Helena também teve uma longa conversa com as jogadoras, onde tentou levantar a moral da equipe.**

Placar JB

FUTEBOL

Copa do Mundo
Eliminatórias — Zona Asiática
Emirados Árabes 2 x 1 China
Classificação: 1º Emirados e Coréia do Sul 3, 3º China e Katar 2, 5º Coréia do Norte e Ar. Saudita 1

Recopa
(2ª rodada, 1º jogo)
Borussia Dortmund 1 x 1 Sampdoria
Monaco 0 x 0 Dinamo-Al. Or

Copa da Uefa
(2ª rodada, 1º jogo)
Amberes-Bel 4 x 0 Dundee Utd-Esc
Viena 2 x 2 Olympiakos-Gre

FUTEBOL DE SALÃO

Brasileiro de Seleções
(Em Recife, Pernambuco)
Região Nordeste, 2ª feira
Pernambuco 3 x 2 Sergipe
Paraíba 2 x 0 Alagoas
Rio Grande do Norte 5 x 1 Bahia

SQUASH

Campeonato Mundial
(Em Cingapura)
Final
Austrália 3 x 0 Paquistão
Decisão de 3º lugar
Inglaterra 2 x 1 Nova Zelândia

BOCHA

Campeonato Mundial
(Em Milão, Itália)
Resultados das oitavas-de-final
Polônia 2 x 1 Brasil
Itália 3 x 0 Venezuela

VÔLEI

Campeonato Estadual masculino
(1º turno)

Vasco 3 x 0 Tijuca
(15/6, 15/8 e 15/7)
★ Vasco campeão do 1º turno

Campeonato Paulista
Segunda-feira
Sadia 3 x 1 Pirelli
(15/5, 12/15, 15/12 e 15/4)
IAP 3 x 2 Basf
(8/15, 14/16, 15/10, 15/6 e 15/12)

BASQUETE

Campeonato Paulista
Segunda-feira
Tênis-Campinas 81 x 82 Tênis-SJ Campos

Judô cubano mostra sua força com quinta colocação no Mundial

BELGRADO — O judô cubano, que ensaiava uma ascensão técnica já em Jogos Pan-Americanos e Olímpicos, finalmente conquistou respeito internacional ao ponto de impressionar dirigentes de outros países no recém terminado Campeonato Mundial realizado na Iugoslávia. Além de conquistar sua primeira medalha de ouro, ganhou uma de prata e duas de bronze, terminando em quinto lugar. À sua frente, tradicionais forças como Japão, União Soviética, França e Grã-Bretanha.

"Os cubanos têm um judô peculiar e trataremos de ir a Cuba para participar de vários torneios na próxima temporada", disse Jean Luc Rougé, diretor-técnico da Federação Francesa de Judô.

O grande destaque de uma equipe muito homogênea foi a gigantesca Estela Rodriguez, 120kg e 1,86m, categoria peso-pesado, e responsável pelo inédito ouro de Cuba em Mundiais — até então eles haviam ganho três medalhas de prata em Jogos Olímpicos, todas em Moscou (1980), e disputado o título Pan-Americano em Indianápolis (1987), perdendo para o Brasil e Estados Unidos.

O trabalho cubano, que segue mais a escola de força física dos soviéticos, tem como principal objetivo o Pan de Havana, em 91, onde pretende tirar o título brasileiro.

Soviéticos conquistam pela 7ª vez o título masculino na ginástica

STUTTGART, RFA — Pela sétima vez, e a terceira consecutiva, a equipe masculina da União Soviética conquistou, ontem, nesta cidade, o título de campeã mundial de ginástica, numa dura disputa com os alemães orientais, que ficaram em segundo, e chineses, terceiros. O destaque dos soviéticos foi Valentin Mogilny, que obteve a nota máxima, 10, no cavalo, mesmo aparelho em que conquistou o título europeu, em maio.

Os soviéticos terminaram a competição por equipes masculina com um total de 587,250 pontos, contra 580,850 dos alemães e 579,300 dos chineses. Com a nota 10, a primeira obtida por um homem no atual mundial, Mogilny superou a performance de seus compatriotas Igor Korobchinsky, com 9,95, e Vladimir Artemov, campeão olímpico, com 9,90 no mesmo aparelho.

Os chineses perderam o segundo lugar, que haviam conquistado no Mundial de 1987, por causa de uma contusão no braço direito de Wang Chongsheng, que prejudicou sua apresentação nas barras. Os 36 melhores resultados da competição por equipe se classificaram para a final individual. O líder na pontuação foi Korobchinsky, com 117,80, seguido de Artemov (117,65) e Li Chunyang (117,15).

Clubes jogam sob ameaça do 'hexagonal da morte'

De todos os clubes que estão em má situação no Campeonato Brasileiro, o único que já deixou de lado a máquina de calcular foi o Bahia. O time tem presença garantida no *hexagonal da morte*, que rebaixará quatro equipes para a segunda divisão. O outro representante do estado, o Vitória, continua fazendo cálculos. Vivem a mesma situação: Sport, Náutico, Grêmio, Internacional, Santos e São Paulo.

Atual campeão brasileiro, o Bahia só pensa no *hexagonal da morte*. A hipótese de cair para a segunda divisão é rebatida com veemência por dirigentes e jogadores. "Não vamos entrar no torneio pensando no rebaixamento. Seria muito negativo pensar assim", disse Paulo Maracajá, diretor de futebol do Bahia, cuja folha de pagamento é de NCz$ 120 mil. No Vitória, Paulo Carneiro, diretor de futebol, reconhece as deficiências da equipe, o que evidência certo conformismo com a possibilidade do time entrar no *hexagonal da morte*. Os gastos do Vitória com o futebol chegam a NCz$ 60 mil mensais.

Em Pernambuco, o Sport evita comentários sobre a possível presença no *hexagonal da morte*. "Aqui não se fala nesse assunto", afirma Fred Pinheiro, diretor de futebol da equipe. No Náutico, o técnico Paulo César Carpegiani não perde o otimismo. "Só dependemos de nós mesmos. É difícil, mas não é impossível."

Para o Campeonato Brasileiro, o Sport gastou NCz$ 700 mil em contratações e tem uma folha de pagamento de NCz$ 60 mil. O Náutico adotou comportamento diferente. Não contratou ninguém e resolveu valorizar o time campeão estadual, mantendo a folha de NCz$ 70 mil.

Grenal — No Sul, Grêmio e Internacional brigam para fugirem do *hexagonal da morte*. Por coincidência, os dois estão em oitavo lugar, com sete pontos ganhos, e se encaminham para o tudo ou nada nas próximas duas partidas. O Grêmio, no grupo B, respira mais tranqüilo. Tem o mesmo número de pontos do Santos, mas leva a vantagem de ter um jogo a menos. A difícil situação do Inter levou o técnico Bráulio a lembrar a tradição do clube. "O Inter está acostumado a grandes resultados e sabe dar a volta por cima". Para o presidente Pedro Paulo Zachia, a desclassificação é acúmulo de prejuízos. A questão financeira não o preocupa, embora a folha de pagamento seja de NCz$ 150 mil.

No Grêmio, o técnico Cláudio Duarte tem se mostrado um pouco irritado com a situação do time, embora ela não seja desesperadora. "No Grêmio nunca se descansa, é sempre decisão". Uma possível desclassificação, caso o time caia no *hexagonal da morte* e não consiga uma das duas vagas, representará um rombo no cofre do clube — a folha de pagamento do departamento de futebol anda perto dos NCz$ 300 mil.

O Santos também vive um drama. O presidente Miguel Assad exime o técnico Nicanor de Carvalho de culpa pelos insucessos. A crise técnica do time é resultado da crise financeira crônica, que o clube vive há vários anos. Ele gastou NCz$ 1 milhão em contratações e tem uma folha de pagamento de NCz$ 200 mil. Por isso, a queda para a segunda divisão seria um desastre. Se o time for para a repescagem, Assad está convencido que perde a eleição, marcada para o dia 15 de dezembro. Por sua vez, o técnico Nicanor de Carvalho tenta acreditar no milagre. "Está difícil, mas não impossível."

As chances de cada um

Grupo A

Corintians — Já classificado
Atlético MG — Já classificado
Flamengo — Já classificado
Atlético PR — Encerra hoje, contra o Corintians, seus jogos. Classifica-se com o empate. Perdendo, fica na dependência de um desses resultados: que Botafogo, Guarani e Inter SP não marquem dois pontos e Inter RS e São Paulo não consigam três.
Botafogo — Com dois pontos nas duas partidas (Inter SP e Corintians) que faltam classifica-se automaticamente. Se conseguir apenas um fica na dependência de dois desses resultados: que Guarani ou Inter SP não marquem dois pontos e São Paulo ou Inter RS não consigam três. Perdendo os dois jogos fica fora se Inter RS e São Paulo vencerem um jogo.
Guarani — Chega à segunda fase se derrotar o Inter RS hoje à noite. Depende de dois pontos. Se fizer só um — preferencialmente contra o Inter RS —, torce pelo Flamengo contra o São Paulo.
Inter SP — Mesma situação de Guarani e Botafogo. Com um ponto — de preferência hoje à noite contra o campeão carioca — fica na dependência dos resultados de Inter RS e São Paulo.
Inter RS — Tranqüilidade só com mais três pontos — falta enfrentar Guarani e Náutico. Com dois depende de dois desses resultados: uma derrota de Náutico e São Paulo ou duas de Inter SP, Guarani e Botafogo.
São Paulo — No mesmo caso do Inter RS.
Náutico — Precisa vencer as duas partidas que faltam e aguardar duas dessas combinações: que São Paulo e Inter RS não marquem mais que três pontos e Inter SP, Guarani e Botafogo não consigam dois. Perdendo um ponto nos dois jogos depende de duas derrotas de São Paulo, Inter RS, Inter SP, Guarani e Botafogo.
Vitória — Prepara-se para fazer companhia ao Bahia no *hexagonal da morte*. Só tem uma chance: vencer o Atlético MG, no Mineirão, domingo, torcendo para que o Náutico marque dois pontos — vencendo o Inter RS, não o Atlético MG —, o São Paulo um — empatando com o Flamengo e perdendo para o Guarani —, o Inter RS um — empatando com o Guarani. Perdendo ou empatando, fora.

Atlético PR x Corintians — Pinheirão (21h30)
Guarani x Inter RS — Brinco de Ouro (21h30)
Náutico x Atlético MG — Aflitos (21h30)
Botafogo x Inter SP — Maracanã (21h30)
São Paulo x **Flamengo** — Morumbi (21h30)

Grupo B

Vasco — Já classificado
Fluminense — Já classificado
Palmeiras — Já classificado
Goiás — Classifica-se com um empate, hoje à noite, contra o Cruzeiro, no Mineirão, ou contra o Grêmio, domingo, em Goiânia. Perdendo os dois jogos que faltam, fica na dependência de Coritiba, Portuguesa, Cruzeiro, Grêmio ou Sport não cheguem aos nove pontos.
Coritiba — Mesma situação do Goiás.
Portuguesa — Derrotando o Coritiba garante sua presença na segunda fase do Campeonato Brasileiro. Empatando um dos jogos que faltam, fica na dependência de dois desses resultados: que Santos e Sport percam um ponto nas suas últimas partidas e o Grêmio perca os dois jogos.
Cruzeiro — Um empate — de preferência contra o Sport, domingo — deixa na dependência de uma derrota de Grêmio ou Santos. Vencendo o Goiás assegura a vaga. Perdendo os dois jogos fica na dependência de Sport e Santos perderem pelo menos dois pontos.
Grêmio — Vencendo o Fluminense, está classificado. Com um empate, nas duas partidas que faltam, pode chegar à segunda fase desde que o Santos não vença o Coritiba ou o Sport não marque mais que quatro pontos nos seus três últimos jogos. Até mesmo perdendo para o Fluminense e para o Goiás pode ficar entre os 16 primeiros, desde que o Santos não vença e o Sport não passe de três pontos.
Santos — Tem de vencer o Coritiba, domingo, no Paraná, torcendo para que o Sport não marque mais que três pontos nos jogos que faltam, bem como que o Grêmio não consiga mais que um ponto em suas duas últimas partidas ou que Portuguesa e Cruzeiro não marquem ponto.
Sport — Com três jogos pela frente — Bahia, Cruzeiro e Vasco —, o Sport fica tranqüilo com três vitórias. Marcando quatro ou cinco pontos fica na dependência de o Santos não derrotar o Coritiba e o Grêmio não marcar dois pontos contra o Fluminense e o Goiás.
Bahia — O campeão brasileiro de 88 já está no *hexagonal da morte*. Poderia até ficar empatado com três times, com sete pontos, mas perderia o primeiro critério de desempate — número de vitórias — para o Grêmio.

Bahia x Sport — Fonte Nova (21h30)
Cruzeiro x Goiás — Minuirão (21h30)
Portuguesa x Coritiba — Canindé (21h30)
Palmeiras x **Vasco** — Pacaembu (21h30)
Grêmio x **Fluminense** — Olímpico (21h30)

Campeonato Brasileiro/*Classificação*

	GRUPO A	J	PG	V	E	D	GP	GC
1º	Corintians	8	11	5	1	2	10	6
2º	Atlético MG	8	10	3	4	1	11	5
	Flamengo	8	10	3	4	1	6	3
4º	Atlético PR	9	9	2	5	2	9	9
5º	**Botafogo**	8	8	3	2	3	9	8
	Guarani	8	8	3	2	3	7	7
	Inter-SP	8	8	2	4	2	7	7
8º	Inter-RS	8	7	2	3	3	5	5
	São Paulo	8	7	1	5	2	8	11
10º	Náutico	8	6	2	2	4	12	14
	Vitória	9	6	2	2	5	4	13

	GRUPO B	J	PG	V	E	D	GP	GC
1º	**Vasco**	7	11	4	3	-	13	6
2º	**Fluminense**	8	10	4	2	2	9	8
	Palmeiras	8	10	4	2	2	11	5
4º	Goiás	8	9	4	1	3	9	10
	Coritiba	8	9	3	3	2	10	11
6º	Portuguesa	8	8	2	4	2	9	7
	Cruzeiro	8	8	2	4	2	5	5
8º	Grêmio	8	7	3	1	4	10	11
	Santos	9	7	1	5	3	5	7
10º	Bahia	9	5	1	3	5	8	15
11º	Sport	7	4	1	2	4	5	9

ÚLTIMOS JOGOS

SÁBADO — 21/10
Inter SP x **Flamengo** — Levi Sobrinho (16h)
Vasco x Portuguesa — São Januário (16)

DOMINGO — 22/10
Atlético MG x Vitória — Mineirão (17h)
Corintians x **Botafogo** — Pacaembu (17h)
Inter RS x Náutico — Beira Rio (17h)
São Paulo x Guarani - Morumbi (17h)
Coritiba x Santos — a ser confirmado
Fluminense x Palmeiras — Maracanã (17h)
Goiás x Grêmio — Serra Dourada (17h)
Sport x Cruzeiro — Ilha do Retiro (17h)

QUARTA-FEIRA — 25/10
Sport x **Vasco** — Ilha do Retiro (21h30)

Cânter

Derby — Flying-Finn, do Stud Numy, tem presença confirmada no GP Derby Paulista, dia 19 de novembro no Hipódromo de Cidade Jardim, São Paulo. O treinador Venâncio Nahid decidiu poupar o filho de Clackson de exercícios fortes semana passada, mas no sábado ele vai trabalhar a distância de 2.400 metros.

Raia — Continua muito ruim o estado da pista de areia do Hipódromo da Gávea, cheia de buracos, que colocam em risco os cavalos e os pilotos. A iniciativa da Comissão de Corridas de passar os tratores na parte de fora da raia para evitar a vitória de todos os animais que chegavam primeiro a cerca externa trouxe de volta a regularidade dos páreos, mas criou grandes valas no único trecho bom que ainda havia na pista.

Taxa — A taxa de montaria do Hipódromo da Gávea é uma das mais baixas do turfe brasileiro. Os jóqueis recebem apenas NCz$ 3,00 por montaria, enquanto no Hipódromo de Campos, segundo o jóquei Paulo Cardoso, a taxa é de NCz$ 6,50. Para não falar nos Estados Unidos, onde Gonçalino Feijó de Almeida está faturando US$ 50 em cada cavalo que monta no Hipódromo de Del Mar.

Boa fase — O jóquei Carlos Geovani Lavor continua mantendo impressionante média de aproveitamento de suas montarias. Foi o destaque da semana no turfe carioca com direções brilhantes, muito aplaudidas pelos turfistas. No domingo ganhou os três primeiros páreos e na segunda-feira obteve duas vitórias com apenas três montarias.

Disparada — O estreante Haraveco, treinado por Alcides Morales, disparou na altura da seta dos 1.600 metros ontem de manhã. O aprendiz Francisco Alves se esforçou muito, mas não teve força para conter o animal. Haraveco vai atuar no quinto páreo de amanhã à noite.

Forfait — Bakchic, treinado por Leo Cury, não será apresentado no sétimo páreo da corrida de amanhã à noite.

Montaria — O aprendiz Edmilson Ferreira substituirá Vanderlei Gonçalves no dorso de Estrela do Rio, no último páreo de amanhã.

Resultado — O concurso dos sete pontos da corrida noturna de segunda-feira teve 84 acertadores e cada um vai receber NCz$ 621,22.

Clubes jogam sob ameaça do 'hexagonal da morte'

De todos os clubes que estão em má situação no Campeonato Brasileiro, o único que já deixou de lado a máquina de calcular foi o Bahia. O time tem presença garantida no *hexagonal da morte*, que rebaixará quatro equipes para a segunda divisão. O outro representante do estado, o Vitória, continua fazendo cálculos. Vivem a mesma situação: Sport, Náutico, Grêmio, Internacional, Santos e São Paulo.

Atual campeão brasileiro, o Bahia só pensa no *hexagonal da morte*. A hipótese de cair para a segunda divisão é rebatida com veemência por dirigentes e jogadores. "Não vamos entrar no torneio pensando no rebaixamento. Seria muito negativo pensar assim", disse Paulo Maracajá, diretor de futebol do Bahia, cuja folha de pagamento é de NCz$ 120 mil. No Vitória, Paulo Carneiro, diretor de futebol, reconhece as deficiências da equipe, o que evidencia certo conformismo com a possibilidade do time entrar no *hexagonal da morte*. Os gastos do Vitória com o futebol chegam a NCz$ 60 mil mensais.

Em Pernambuco, o Sport evita comentários sobre a possível presença no *hexagonal da morte*. "Aqui não se fala nesse assunto", afirma Fred Pinheiro, diretor de futebol da equipe. No Náutico, o técnico Paulo César Carpegiani não perde o otimismo. "Só dependemos de nós mesmos. É difícil, mas não é impossível."

Para o Campeonato Brasileiro, o Sport gastou NCz$ 700 mil em contratações e tem uma folha de pagamento de NCz$ 60 mil. O Náutico adotou comportamento diferente. Não contratou ninguém e resolveu valorizar o time campeão estadual, mantendo a folha de NCz$ 70 mil.

Grenal — No Sul, Grêmio e Internacional brigam para fugirem do *hexagonal da morte*. Por coincidência, os dois estão em oitavo lugar, com sete pontos ganhos, e se encaminham para o tudo ou nada nas próximas duas partidas. O Grêmio, no grupo B, respira mais tranqüilo. Tem o mesmo número de pontos do Santos, mas leva a vantagem de ter um jogo a menos. A difícil situação do Inter levou o técnico Bráulio a lembrar a tradição do clube. "O Inter está acostumado a grandes resultados e sabe dar a volta por cima". Para o presidente Pedro Paulo Zachia, a desclassificação é acúmulo de prejuízos. A questão financeira não o preocupa, embora a folha de pagamento seja de NCz$ 150 mil.

No Grêmio, o técnico Cláudio Duarte tem se mostrado um pouco irritado com a situação do time, embora ela não seja desesperadora. "No Grêmio nunca se descansa, é sempre decisão". Uma possível desclassificação, caso o time caia no *hexagonal da morte* e não consiga uma das duas vagas, representará um rombo no cofre do clube — a folha de pagamento do departamento de futebol anda perto dos NCz$ 300 mil.

O Santos também vive um drama. O presidente Miguel Assad exime o técnico Nicanor de Carvalho de culpa pelos insucessos. A crise técnica do time é resultado da crise financeira crônica, que o clube vive há vários anos. Ele gastou NCz$ 1 milhão em contratações e tem uma folha de pagamento de NCz$ 200 mil. Por isso, a queda para a segunda divisão seria um desastre. Se o time for para a repescagem, Assad está convencido que perde a eleição, marcada para o dia 15 de dezembro. Por sua vez, o técnico Nicanor de Carvalho tenta acreditar no milagre. "Está difícil, mas não impossível."

As chances de cada um

Grupo A

Corintians — Já classificado
Atlético MG — Já classificado
Flamengo — Já classificado
Atlético PR — Encerra hoje, contra o Corintians, seus jogos. Classifica-se com o empate. Perdendo, fica na dependência de um desses resultados: que Botafogo, Guarani e Inter SP não marquem dois pontos e Inter RS e São Paulo não consigam três.
Botafogo — Com dois pontos nas duas partidas (Inter SP e Corintians) que faltam classifica-se automaticamente. Se conseguir apenas um fica na dependência de dois desses resultados: que Guarani ou Inter SP não marquem dois pontos e São Paulo ou Inter RS não consigam três. Perdendo os dois jogos fica fora se Inter RS e São Paulo vencerem um jogo.
Guarani — Chega à segunda fase se derrotar o Inter RS hoje à noite. Depende de dois pontos. Se fizer só um — preferencialmente contra o Inter RS —, torce pelo Flamengo contra o São Paulo.
Inter SP — Mesma situação de Guarani e Botafogo. Com um ponto — de preferência hoje à noite contra o campeão carioca — fica na dependência dos resultados de Inter RS e São Paulo.
Inter RS — Tranqüilidade só com mais três pontos — falta enfrentar Guarani e Náutico. Com dois depende de dois desses resultados: uma derrota de Náutico e São Paulo ou duas de Inter SP, Guarani e Botafogo.
São Paulo — No mesmo caso do Inter RS.
Náutico — Precisa vencer as duas partidas que faltam e aguardar duas dessas combinações: que São Paulo e Inter RS não marquem mais que três pontos e Inter SP, Guarani e Botafogo não consigam dois. Perdendo um ponto nos dois jogos depende de duas derrotas de São Paulo, Inter RS, Inter SP, Guarani e Botafogo.
Vitória — Prepara-se para fazer companhia ao Bahia no *hexagonal da morte*. Só tem uma chance: vencer o Atlético MG, no Mineirão, domingo, torcendo para que o Náutico marque dois pontos — vencendo o Inter RS, não o Atlético MG —, o São Paulo um — empatando com o Flamengo e perdendo para o Guarani —, o Inter RS um — empatando com o Guarani. Perdendo ou empatando, fora.

Atlético PR x Corintians — Pinheirão (21h30)
Guarani x Inter RS — Brinco de Ouro (21h30)
Náutico x Atlético MG — Aflitos (21h30)
Botafogo x Inter SP — Maracanã (21h30)
São Paulo x **Flamengo** — Morumbi (21h30)

Grupo B

Vasco — Já classificado
Fluminense — Já classificado
Palmeiras — Já classificado
Goiás — Classifica-se com um empate, hoje à noite, contra o Cruzeiro, no Mineirão, ou contra o Grêmio, domingo, em Goiânia. Perdendo os dois jogos que faltam, fica na dependência de Coritiba, Portuguesa, Cruzeiro, Grêmio ou Sport não cheguem aos nove pontos.
Coritiba — Mesma situação do Goiás.
Portuguesa — Derrotando o Coritiba garante sua presença na segunda fase do Campeonato Brasileiro. Empatando um dos jogos que faltam, fica na dependência de dois desses resultados: que Santos e Sport percam um ponto nas suas últimas partidas e o Grêmio perca os dois jogos.
Cruzeiro — Um empate — de preferência contra o Sport, domingo — deixa na dependência de uma derrota de Grêmio ou Santos. Vencendo o Goiás assegura a vaga. Perdendo os dois jogos fica na dependência de Sport e Santos perderem pelo menos dois pontos.
Grêmio — Vencendo o Fluminense, está classificado. Com um empate, nas duas partidas que faltam, pode chegar à segunda fase desde que o Santos não vença o Coritiba ou o Sport não marque mais que quatro pontos nos seus três últimos jogos. Até mesmo perdendo para o Fluminense e para o Goiás pode ficar entre os 16 primeiros, desde que o Santos não vença e o Sport não passe de três pontos.
Santos — Tem de vencer o Coritiba, domingo, no Paraná, torcendo para que o Sport não marque mais que três pontos nos jogos que faltam, bem como que o Grêmio não consiga mais que um ponto em suas duas últimas partidas ou que Portuguesa e Cruzeiro não marquem ponto.
Sport — Com três jogos pela frente — Bahia, Cruzeiro e Vasco —, o Sport fica tranqüilo com três vitórias. Marcando quatro ou cinco pontos fica na dependência de o Santos não derrotar o Coritiba e o Grêmio não marcar dois pontos contra o Fluminense e o Goiás.
Bahia — O campeão brasileiro de 88 já está no *hexagonal da morte*. Poderia até ficar empatado com três times, com sete pontos, mas perderia o primeiro critério de desempate — número de vitórias — para o Grêmio.

Bahia x Sport — Fonte Nova (21h30)
Cruzeiro x Goiás — Mineirão (21h30)
Portuguesa x Coritiba — Canindé (21h30)
Palmeiras x **Vasco** — Pacaembu (21h30)
Grêmio x **Fluminense** — Olímpico (21h30)

Campeonato Brasileiro/*Classificação*

	GRUPO A	J	PG	V	E	D	GP	GC
1º	Corintians	8	11	5	1	2	10	6
2º	Atlético MG	8	10	3	4	1	11	5
	Flamengo	8	10	3	4	1	6	3
4º	Atlético PR	9	9	2	5	2	9	9
5º	**Botafogo**	8	8	3	2	3	9	8
	Guarani	8	8	3	2	3	7	7
	Inter-SP	8	8	2	4	2	7	7
8º	Inter-RS	8	7	2	3	3	5	5
	São Paulo	8	7	1	5	2	8	11
10º	Náutico	8	6	2	2	4	12	14
	Vitória	9	6	2	2	5	4	13

	GRUPO B	J	PG	V	E	D	GP	GC
1º	**Vasco**	7	11	4	3	-	13	6
2º	**Fluminense**	8	10	4	2	2	9	8
	Palmeiras	8	10	4	2	2	11	5
4º	Goiás	8	9	4	1	3	9	10
	Coritiba	8	9	3	3	2	10	11
6º	Portuguesa	8	8	2	4	2	9	7
	Cruzeiro	8	8	2	4	2	5	5
8º	Grêmio	8	7	3	1	4	10	11
	Santos	9	7	1	5	3	5	7
10º	Bahia	9	5	1	3	5	8	15
11º	Sport	7	4	1	2	4	5	9

ÚLTIMOS JOGOS

SÁBADO — 21/10
Inter SP x **Flamengo** — Levi Sobrinho (16h)
Vasco x Portuguesa — São Januário (16)

DOMINGO — 22/10
Atlético MG x Vitória — Mineirão (17h)
Corintians x **Botafogo** — Pacaembu (17h)
Inter RS x Náutico — Beira Rio (17h)
São Paulo x Guarani - Morumbi (17h)
Coritiba x Santos — a ser confirmado
Fluminense x Palmeiras — Maracanã (17h)
Goiás x Grêmio — Serra Dourada (17h)
Sport x Cruzeiro — Ilha do Retiro (17h)

QUARTA-FEIRA — 25/10
Sport x **Vasco** — Ilha do Retiro (21h30)

Cânter

Derby — Flying-Finn, do Stud Numy, tem presença confirmada no GP Derby Paulista, dia 19 de novembro no Hipódromo de Cidade Jardim, São Paulo. O treinador Venâncio Nahid decidiu poupar o filho de Clackson de exercícios fortes semana passada, mas no sábado ele vai trabalhar a distância de 2.400 metros.

Raia — Continua muito ruim o estado da pista de areia do Hipódromo da Gávea, cheia de buracos, que colocam em risco os cavalos e os pilotos. A iniciativa da Comissão de Corridas de passar os tratores na parte de fora da raia para evitar a vitória de todos os animais que chegavam primeiro a cerca externa trouxe de volta a regularidade dos páreos, mas criou grandes valas no único trecho bom que ainda havia na pista.

Taxa — A taxa de montaria do Hipódromo da Gávea é uma das mais baixas do turfe brasileiro. Os jóqueis recebem apenas NCz$ 3,00 por montaria, enquanto no Hipódromo de Campos, segundo o jóquei Paulo Cardoso, a taxa é de NCz$ 6,50. Para não falar nos Estados Unidos, onde Gonçalino Feijó de Almeida está faturando US$ 50 em cada cavalo que monta no Hipódromo de Del Mar.

Disparada — O estreante Haraveco, treinado por Alcides Morales, disparou na altura da seta dos 1.600 metros ontem de manhã. O aprendiz Francisco Alves se esforçou muito, mas não teve força para conter o animal. Haraveco vai atuar no quinto páreo de amanhã à noite.

Forfait — Bakchic, treinado por Leo Cury, não será apresentado no sétimo páreo da corrida de amanhã à noite.

Montaria — O aprendiz Edmilson Ferreira substituirá Vanderlei Gonçalves no dorso de Estrela do Rio, no último páreo de amanhã.

Resultado — O concurso dos sete pontos da corrida noturna de segunda-feira teve 84 acertadores e cada um vai receber NCz$ 621,22.

Incêndio — Dois incêndios em estábulos localizados em Sidney e Melbourne, na Austrália, causaram a morte de 23 cavalos, avaliados em cerca de US$ 2 milhões. A maioria dos animais morreu presa nas suas cocheiras, mas outros tiveram que ser sacrificados, por terem se ferido quando escaparam para a rua, alguns envoltos em chamas.

Antônio Lopes é o preferido do Flu

O técnico da Portuguesa de Desportos, Antônio Lopes, deve ser o substituto de Procópio no cargo de treinador do Fluminense. Convidado na madrugada de ontem pelo vice-presidente de futebol, Alexandre Fogaça, Lopes aceitou e está esperando apenas o *sim* do presidente Fábio Egypto às suas condições — salário alto (fala-se em NCz$ 30 mil mensais) e início do trabalho após o fim do primeiro turno do Campeonato Brasileiro. O técnico, demitido do Fluminense há dois anos, não quer deixar a Portuguesa antes do jogo de sábado, contra o Vasco.

Procópio esteve ontem à tarde nas Laranjeiras onde protagonizou emocionada despedida de seus ex-comandados. Vestido com elegante terno azul, o treinador chegou pontualmente às 15h e ficou cerca de hora e meia no clube. Neste tempo, nenhum dirigente do futebol apareceu no Fluminense. A tristeza e o constrangimento estavam presentes em todos, especialmente nos jogadores, que reprovaram sua saída do comando tricolor. Ficou claro, na rápida despedida no centro do campo, que havia confiança irrestrita no trabalho do treinador.

Emoção — "A vida e a amizade continuam. Quero pedir desculpas se cometi algum excesso ou injustiça. Infelizmente faz parte da profissão de técnico", discursou Procópio, muito emocionado, fazendo questão da presença dos jogadores e jornalistas na sua última preleção. Depois, ele apertou a mão de todos os 36 jogadores e pediu que continuassem a luta, agora, com a classificação garantida, atrás do título. "Vocês têm de acreditar, pois só assim conseguirão alguma coisa."

Procópio só ficou mal humorado ao falar dos cartolas do clube. "Eles não podem não ter hombridade para admitir agora, mas quiseram se intrometer na escalação da equipe e isso não posso admitir", declarou, com firmeza. "Os dirigentes não querem um comandante, e sim alguém para ser manobrado e colocar em campo quem eles quiserem. Estou pronto a dar satisfações, mas não aceito intromissão". O técnico encarou com naturalidade sua saída. "Faz parte da profissão. Agora, rei morto, rei posto. E vida que segue."

O ponta Marquinho, citado por Fogaça na reunião que determinou a saída de Procópio, estava mal humorado. "Não tenho jogado bem, mas isto está acontecendo com o time inteiro. Se o Fogaça disse isso, deveria assumir o cargo de treinador e escalar o time de sua preferência. Só não pode ficar falando do trabalho dos outros."

O último dia de Procópio mostrou que ele tinha razão. Os jogadores e a comissão técnica não hesitaram em hipotecar o apoio ao técnico e concordaram que o time é o grande prejudicado pela mudança na hora difícil. Novamente, os dirigentes entraram na história como vilões.

Frederico Rozário

Sorrindo, Procópio tentou disfarçar a emoção que sentiu ao se despedir dos jogadores

Interino escala time de Procópio

Apesar da pressão dos dirigentes, o Fluminense enfrenta o Grêmio, hoje, a partir de 21h30, no Estádio Olímpico, exatamente com o time que o técnico Procópio pretendia escalar. Empatado com o Palmeiras em segundo lugar no Grupo B, com 10 pontos ganhos, os tricolores têm, seguramente, sua partida mais difícil no torneio, contra o aplicado campeão da Copa do Brasil, que precisa da vitória para se classificar. O técnico interino, Rubens Galaxe, deve escalar Carlos André na cabeça-de-área e João Santos na ponta-direita.

Galaxe, ex-jogador do Fluminense que ficou famoso pela capacidade de atuar em todos os setores do time, ficou com o lugar de Procópio provisoriamente, devido à recusa do preparador físico Lúcio Novelli de assumir a direção da equipe. Rubens Galaxe nem foi às Laranjeiras ontem, encontrando-se com os jogadores no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, na hora do embarque para Porto Alegre. "Não fui ao clube e nunca treinei este time", avisou o novo treinador. "Devo manter esta equipe, mas vou conversar com Novelli no Sul."

"Nessas horas é preciso toda a raça do mundo para superar as adversidades", lembrou o goleiro Ricardo Pinto. "Vamos mostrar isso no Sul". O empate hoje à noite significará o quarto jogo sem vitória, mas, ainda assim, um 0 a 0 é tudo com que os tricolores sonham. "Temos de acumular pontos para a campanha do segundo turno", afirmou o zagueiro Torres. "Trazemos um ponto de lá e partimos com tudo para cima do Palmeiras no Maracanã", planejou o ponta-esquerda Marquinho.

Rubens Galaxe deve colocar Carlos André de volta à posição em que jogava no time de juniores. Há dúvida ainda entre João Santos, mais combativo e habilidoso, e Marcelo Henrique, mais veloz e eficiente nos contra-ataques. "Vou resolver isso antes do jogo, depois de conversar com os dois jogadores", informou o técnico interino.

A presença de dois ex-tricolores — Jandir e Edinho — no Grêmio é vista com naturalidade. "São dois ótimos jogadores, mas o Grêmio tem outros em condições de decidir a partida", comentou Ricardo Pinto, que como todos seus companheiros, considera fundamental não perder hoje, para melhorar um pouco as coisas nas Laranjeiras.

☐ **O Grêmio espera o Fluminense hoje à noite, no estádio Olímpico, disposto a garantir, com uma vitória, a sua classificação. Há um clima de confiança entre os jogadores, pois as vitórias voltaram e a equipe terá todos os titulares. Para Edinho e Jandir, o jogo contra o Fluminense — clube do qual saíram brigados — não está sendo considerado uma forra. "É um jogo como qualquer outro", garante Edinho. Jandir lembra que o Fluminense mudou muito e destaca as atuais virtudes do seu ex-time como o contra-ataque rápido e a marcação forte dos jogadores de meio campo.**

Grêmio	Fluminense
Mazaropi 1	1 Ricardo Pinto
Alfinete 4	4 Lucas
Luís Eduardo 2	3 Rangel
Edinho 3	2 Torres
Hélcio 6	5 Carlos André
Jandir 5	6 Edcar
Adilson Heleno 10	8 Márcio Luís
Cuca 8	10 Vander Luís
Assis 7	11 Marquinhos
Kita 9	7 João Santos
Paulo Egídio 11	9 Hélio
Técnico:	**Técnico:**
Cláudio Duarte	Rubens Galaxe

Local: Estádio Olímpico. **Horário**: 21h30. **Juiz**: Ulysses Tavares da Silva.

Rinaldo

Pivô da crise fez dois gols em seis meses

O pivô da crise que desembocou na queda de Procópio da direção técnica do Fluminense chegou ao clube com fama de goleador, mas só marcou dois gols e nunca conseguiu ser titular. Rinaldo, 23 anos, veio para as Laranjeiras por NCz$ 400 mil pagos à vista ao Santa Cruz graças aos gols de falta que o empresário Tadeu Sérgio (misto de consultor e corretor de jogadores da diretoria tricolor) o viu fazer em programas esportivos. Agora, seis meses depois, Rinaldo teve sua escalação exigida pelo vice-presidente de futebol, Alexandre Fogaça, com o que Procópio não concordou e preferiu deixar o clube. O ponta acabou ficando no Rio, fora até do banco de reservas.

"Não estou nem no banco no jogo contra o Grêmio", lamentou Rinaldo na segunda-feira, ao chegar em casa. Ontem, absolutamente constrangido, evitou comentários sobre a saída de Procópio. "Nunca tive meu nome envolvido em fatos como este", chorou o ponta. "Estou preocupado apenas em trabalhar para voltar ao time. Não gosto de me envolver nessas discussões". Rinaldo treinou ontem como em todos os outros dias — correu muito durante a pelada e ficou cobrando faltas e pênaltis até quase anoitecer. Sua esposa e procuradora, Ana Cláudia, presença constante nas arquibancadas do Estádio das Laranjeiras, falou pouco. "Rinaldo só quer melhorar para voltar ao time", esquivou-se.

Nelsinho pede vitória que cale críticos

O Vasco é líder absoluto do Grupo B, com 11 pontos ganhos, é o único time invicto entre os 22 que participam do Campeonato Brasileiro, conta com o ataque mais positivo da competição (13 gols) e ainda tem o vice-artilheiro, Bismarck. Mesmo assim, o técnico Nelsinho não está satisfeito. Exige que seus jogadores tenham hoje à noite, diante do Palmeiras, no Parque Antárctica, uma atuação capaz de acabar com as dúvidas que alguns torcedores e críticos têm sobre a real capacidade de sua equipe. "Precisamos ganhar sempre, não importa onde".

O lema de Nelsinho está relacionado ao fato de que alguns jogadores estão preocupados porque terão que enfrentar o Palmeiras em seu campo, de tamanho reduzido, e com a provável pressão da torcida. "Não existe desculpa. Vamos esquecer esse problemas e nos superar. Detesto perder." O Palmeiras é o vice-líder da chave, com 10 pontos — o Vasco tem um jogo a menos.

O raciocínio do treinador é lógico. Antes da recreação de ontem pela manhã, ele conversou com o time e provou que a boa situação atual na tabela tem que ser mantida a todo custo. "Esse campeonato será decidido pela soma de pontos ganhos. Enquanto a maioria luta pela classificação, nossa meta é outra: ganhar o título".

Diante de tamanha confiança, nada melhor do que arquivar as tradicionais retrancas utilizadas por alguns clubes em partidas fora de casa e armar o time de maneira ofensiva. É dessa maneira que Nelsinho deseja que o Vasco jogue hoje. O técnico orientou seus jogadores para executarem a marcação por pressão na saída de bola e deu total liberdade a Willian, Bismarck e Anderson — Bebeto só retorna no dia 25, em Recife, contra o Sport — e pediu que eles só se preocupem com o ataque. Defender passou a ser obrigação de Zé do Carmo, Andrade e Boiadeiro. "Queremos a vitória, o empate jamais nos satisfaz".

Chegada — Hoje é dia do último capítulo da novela que se arrastou durante um mês em São Januário. Após muitos rebates falsos, chegam ao Brasil as duas últimas contratações do Vasco. Tita, comprado em definitivo ao Pescara, tem desembarque previsto às 6 horas. O equatoriano Quiñones chega um pouco mais tarde, possivelmente às 18 horas.

Palmeiras	Vasco
Veloso 1	1 Acácio
Edson 2	4 Mazinho
Toninho 3	3 Célio
Marco Antônio 4	6 Marco Aurélio
Dida 6	2 Cássio
Elzo 5	5 Zé do Carmo
Careca 8	8 Andrade
Bandeira 10	11 Boiadeiro
Buião 7	7 Willian
Gaúcho 9	9 Anderson
Paulinho 11	10 Bismarck
Técnico	**Técnico**
Leão	Nelsinho

Local: Parque Antártica **Horário:** 21h30m **Juiz:** Renato Marsiglia (RS)

Palmeiras tenta tomar liderança

SÃO PAULO — Com a classificação já assegurada, o Palmeiras tenta hoje, 21h30, no Parque Antártica roubar do Vasco da Gama a liderança do Grupo B do Campeonato Brasileiro. "É preiso não esquecer que os pontos dessa fase são acumulados para a próxima fasem, que vai definir os finalistas", alertou o técnico Leão que no treino exigiu uma forte marcação para sufocar os reservas. O Palmeiras tem dez pontos ganhos, um a menos que o time carioca. Os jogadores fazem questão de elogiar o adversário, apontado como a melhor equipe do campeonato até aqui. "O Vasco é um time que gosta de esperar no seu campo e sair no contra-ataque e por isso preicsamos estar atentos", comentou o meio-campo Careca.

Bismarck não se importa em parar

Os NCz$ 550 mil que impedem Bismarck de renovar seu segundo contrato profissional com o Vasco, serão bem mais valorizados a partir do jogo com o Palmeiras. Esgota-se hoje o prazo de 19 dias úteis que obrigam qualquer jogador a atuar por seu clube após o término do seu compromisso. Isso significa que, a partir da próxima partida, sábado, em São Januário, contra a Portuguesa de Desportos, o técnico Nelsinho está impedido de escalar Bismarck. "Não me incomodo. Fico parado o período que for necessário."

O impasse não deve ser resolvido em pouco tempo. Certamente, o encontro marcado entre Bismarck, José Luis Araújo, seu procurador, e o vice-presidente de futebol Eurico Miranda para amanhã à tarde, em São Januário, não será suficente. O problema não é o salário. O Vasco admite pagar os NCz$ 20 mil exigidos pelo jogador. A diferença está nas luvas. Ele quer receber o dinheiro à vista, porque pretende comprar uma casa para os pais. "Não peço nada de anormal."

A diretoria do Vasco, no entanto, acostumada a bater pé firme em qualquer negociação, não está disposta a atender todas as exigências de Bismarck e seu procurador. O comportamento do atacante assustou o presidente Antônio Soares Calçada. O jogador deseja receber, sem parcelas, o equivalente a NCz$ 600 mil de luvas. A contra-proposta foi muito abaixo da pedida do jogador: modestos NCz$ 50 mil. O problema é de difícil solução

Botafogo quer sufocar desde primeiro minuto

O Botafogo pode até perder o jogo desta noite contra a Inter de Limeira, no Maracanã. Mas a julgar pelo otimismo do técnico Edu e pela disposição mostrada no coletivo de ontem, vencido pelos titulares por 1 a 0, gol de Luisinho, o time venderá caro o resultado. "Contra o Vitória, demoramos muito a *abafar*, só fomos apertar a marcação no segundo tempo. Desta vez, começaremos a *fungar no cangote* deles desde o primeiro minuto", dizia Edu após o treino. O otimismo aumenta porque, ao contrário do último jogo, o time só terá o desfalque do goleiro Ricardo Cruz, que deve ter condições de jogo para domingo.

Por considerar a partida desta noite como chave na arrancada para o título, Edu passou a noite de segunda-feira analisando o teipe do jogo da Inter-SP contra o São Paulo, e o relatório feito pelo auxiliar-técnico Renato Trindade. "Mais uma vez, peço calma à nossa torcida. Podem se preparar para aquele jogo morrinha, de paciência, porque eles jogam com muita gente no meio campo."

A única preocupação real de Edu é o ex-alvinegro Mendonça. Os lançamentos e os chutes a gol tentarão ser evitados por um jogador, provavelmente Luisinho, que colará em Mendonça.

"Mas não é só isso. Temos que tomar cuidado nas jogadas pelas laterais. Conversei com Paulo Roberto e Marquinhos para ficarem ligados nos contra-ataques, para não tomarem bolas nas costas." A julgar pelas orientações de Edu, o jogo deve ser dos mais amarrados, já que o técnico pretende manter sempre seis jogadores no meio campo.

"Temos que nos impor. Estamos no Maracanã, com a torcida ao lado, temos um bom time. Então o negócio é partir para cima e arrancar esses dois pontos, que serão vitais para chegar em primeiro no grupo A", define o capitão Mauro Galvão. Edu, que jogou com o técnico da Inter, Levir Culpi, no Colorado (PR), em 78, deixou o ponta Gustavo de sobreaviso. "Se o jogo complicar, ele vai entrar logo, porque essa vitória tem que sair."

Berg — O meio-campo Berg, parado desde o início do ano, e que se submeteu a uma cirurgia no joelho, voltará dentro de um mês aos treinos no campo. Segundo o médico Joaquim da Matta, o jogador já está fazendo exercícios físicos na bicicleta ergométrica, e só não voltou ainda porque o joelho está um pouco inchado: "Na segunda semana de novembro, ele volta a correr em volta do campo. O trabalho com bola deve começar logo depois."

João Cerqueira

Paulo Roberto se cuidará

Inter-SP evita correr riscos

SÃO PAULO — A Internacional de Limeira decidiu reforçar o meio campo no jogo de hoje à noite, no Maracanã, diante do Botafogo, para diminuir o risco de uma derrota. Nos planos do time paulista, o empate é considerado bom resultado. Mesmo assim, a diretoria resolveu acenar com um incentivo de NCz$ 3 mil de prêmio para cada jogador no caso de uma vitória, que praticamente asseguraria a classificação à próxima fase do campeonato.

Botafogo	Inter-SP
Gabriel 1	1 Silas
Paulo Roberto 2	2 China
Wilson Gotardo 3	3 Edvaldo
Mauro Galvão 4	4 Valdir carioca
Marquinho 6	5 Valdeni
Carlos Alberto 5	6 Luís Fernando
Luisinho 8	8 Gérson
Paulinho Criciúma 10	9 Mendonça
Maurício 7	7 Machado
Donizete 9	10 Ronaldo Marques
Valdeir 11	11 Marquinhos
Técnico:	**Técnico:**
Edu	Levir Culpi

Local: Maracanã. **Horário:** 21h30m. **Juiz:** José Roberto Wright. As rádios Eldorado (1180 KHz), Nacional (1130 KHz) e Carioca (710 KHz).

Fla promete esquema ofensivo para desequilibrar São Paulo

A estratégia que o Flamengo pretende adotar esta noite, no Morumbi, contra um São Paulo em situação difícil no Grupo B, é no mínimo ousada. O técnico Valdir Espinoza quer aproveitar a intranqüilidade do adversário e orientou o time para jogar de forma ofensiva e com muito toque de bola. "Dessa forma, provocaremos o desequilíbrio emocional do São Paulo e tiramos vantagem do seu desespero."

A presença de Zico pode ser a razão principal do otimismo do treinador. O atacante participou normalmente do rápido coletivo de ontem e mostrou estar em boa forma. "O Flamengo vai estar atento e pressionar o adversário", explicou aos que consideraram o esquema do time vulnerável. Espinoza também apostou na eficiência do meio campo rubro-negro para bloquear os avanços do São Paulo.

Mas dois jogadores terão incumbência especial: Bujica, que substitui Zinho, suspenso, e Alcindo estão encarregados de vigiar os laterais Nelsino e Zé Teodoro, respectivamente. "Como são jovens, poderão também dar boas estocadas", comentou Espinoza. Borghi e Renato Gaúcho não acompanharam a delegação a São Paulo — de lá o Flamengo segue para Limeira, onde enfrenta a Inter no sábado.

Com problemas de inadaptação e uma pequena lesão muscular, Borghi pode estar com menos problemas do que Renato Gaúcho. A contusão no joelho esquerdo continua incomodando e o médico Giuseppe Taranto resolveu submetê-lo a uma artroscopia na Clínica Ortopédica Santa Lúcia, em Niterói, para avaliar a gravidade. "Se o menisco tiver sido atingido e não houver meio de cicatrizar sozinho, vamos operá-lo", disse o médico. Nesse caso, Renato Gaúcho poderá não jogar mais este ano.

O pior é que Alcindo continua fora de forma. Ontem, no coletivo, depois de algumas bisonhas jogadas e vaias de alguns torcedores, deu um chutão na bola para fora. Zico o repreendeu imediatamente. Mas não deve reclamar: recebeu apoio dos companheiros sempre que errou. "Acredito que esta má fase logo vai passar. É normal em todo jogador."

Se o Flamengo tem problemas, o São Paulo também os tem. O técnico Carlos Alberto Silva, que precisa da vitória hoje para manter o time com possibilidades de classificação à segunda fase, não terá Bernardo (machucado) e Edivaldo, afastado da equipe por indisciplina, apesar de já desculpado pela diretoria por ter faltado a um treinamento. Menos mal que o lateral Nelsinho tem sua volta assegurada ao time.

Depois do coletivo, ontem, Carlos Alberto da Silva confirmou Paulo César na ponta esquerda e Flávio, ex-Flamengo, no meio-campo. O atacante Bobô resumiu a disposição do São Paulo para o jogo de hoje. "Só dependemos de nós mesmo e temos dois jogos em casa."

São Paulo	Flamengo
Gilmar 1	1 Zé Carlos
Zé Teodoro 2	2 Uidemar
Adilson 3	5 Júnior
Ricardo 4	6 Fernando
Nelsinho 6	4 Leonardo
Flávio 5	3 Aílton
Raí 10	10 Zico
Bobô 8	8 Renato
Mário Tilico 7	7 Alcindo
Edmilson 9	9 Nando
Paulo César 11	11 Bujica
Técnico	**Técnico**
Carlos Alberto Silva	Espinoza

Local: Morumbi. **Horário**: 21h30. **Juiz**: Carlos Sérgio Rosa Martins (RS). O jogo será transmitido pelas TVs Globo e Bandeirantes e pelas rádios Globo (1.220 Khz) e Tupi (1.280 Khz)

Ponte diz que nada recebeu do Como

Se o Flamengo não despejar alguns convincentes cifrões na Ponte Preta, a contratação de André Cruz terá sido mais uma frustração da atual administração. Ontem, Lauro Moraes, presidente do clube de Campinas, disse ao vice-presidente George Helal que o passe do zagueiro ainda pertence ao seu clube e que o empresta a quem quiser. Disse mais: alegou ter a palavra empenhada com o Vasco. Mas deixou uma brecha. Aceitou conversar com Helal, em Campinas. É a chance do Flamengo.

Lauro Moraes garante não ter recebido qualquer pagamento do Como, conforme anunciara a diretoria do Flamengo. O dirigente da Ponte Preta afirmou que só aceita negociar André Cruz se o clube italiano lhe der uma carta autorizando emprestar o jogador com um time brasileiro até o ano que vem, quando deveria se apresentar ao Como. A carta não foi liberada e Moraes não quis receber o dinheiro. O Flamengo tem acerto com o Como, que aceita emprestá-lo de graça.

Na Gávea, André Cruz dava como certa sua transferência para o Flamengo, argumentando ter assinado toda a documentação necessária. Mas reconheceu: faltava apenas o atestado liberatório da Ponte Preta. O problema é que Lauro Moraes parece estar mais afinado com os dirigentes do Vasco do que com os do Flamengo. Um risco para André Cruz: se não for para a Gávea, o seu caso pode parar nos tribunais. Ele tem contrato com o Flamengo.

Zico jogará em time de seniores

SÃO PAULO — O contrato de Zico com o Flamengo ainda não terminou, mas ele já sabe em que time estará jogando em 1990: a seleção de craques, formada por jogadores acima de 34 anos e administrada pelo apresentador-empresário Luciano do Vale, responsável pela programação esportiva da Rede Badeirantes de Televisão.

Sexta-feira, durante almoço no L'Onorabile Società, restaurante na região dos Jardins, em São Paulo, Zico falará sobre os projetos futuros. Entre essas atividades estará o contrato com a seleção de craques, que conquistou a Taça Pelé disputada em 1989.

Os primeiros compromissos de Zico serão em janeiro, nos jogos de um torneio que reunirá vários times que se destacaram nas Copas do Mundo de 1974 (Holanda, vice-campeã), 1978 (Argentina, campeã), 1982 (Itália, campeã), entre outras. Além disso, o jogador do Flamengo divulgará detalhes de um projeto para instalação de escolinhas de futebol com seu nome e sob sua orientação em todo o Brasil.

Processo — Por 8 a 1, o Tribunal da Federação de Futebol do Rio de Janeiro absolveu Zico, ontem à noite, do processo movido pela CBF. A entidade não gostou das declarações do jogador, que chamou a Copa do Brasil de competição caça-níquel e decidiu acioná-lo judicialmente.

LBA sem recursos Pág. 3

'Pool' restaura Cristo Redentor

■ Em reunião na segunda-feira, representantes da Mitra Diocesana, Ibama, Prefeitura e Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional decidiram aceitar a proposta da Rede Globo de liderar um pool de empresas para restaurar a estátua do Cristo Redentor. Não foi acertada ainda a data do início das obras, orçadas pela Mitra em US$ 1 milhão.

Olho da rua

■ O que fazem a PM e a SMTU, que não têm fiscais no Aterro do Flamengo para punir motoristas imprudentes como o do ônibus que faz a linha 125 (General Osório) placa XN 0110, ordem 71147, de propriedade da Viação Verdun? Ontem, às 14h15, ele andava a mais de 100 quilômetros, fazendo ultrapassagens perigosas e fechando os carros. E estava lotado.

■ O caminhão placa FB 7161 fazia entrega de leite Ello para o Bar D. Diniz, na Avenida Princesa Isabel, no Leme, ontem, às 14h. Portanto, fora do horário permitido para carga e descarga e, conseqüentemente, atrapalhando a parada dos ônibus no ponto em frente ao bar.

■ A professora de Educação Física Lorelei Dutra, depois de esperar mais de uma hora segunda-feira para doar sangue no Banco de Sangue da Santa Casa de Misericórdia, no Rio, foi informada de que não poderia fazê-lo, já que tinha tatuagem. Só que ela é doadora cadastrada há 3 anos, com carteira e tudo, e sua tatuagem é de 7 anos atrás.

■ Em frente ao número 331 da Avenida Nossa Senhora de Copacabana há um grande buraco por onde vaza água. Com medo de acidentes — porque o buraco está no meio da pista exclusiva dos ônibus —, os comerciantes colocaram um pedaço de madeira alertando para o perigo.

■ A Feema há pouco tempo afirmou que a empresa Real Auto Ônibus foi visitada por fiscais depois de receber um grande número de denúncias sobre os ônibus poluidores. Mas ontem, às 14h10, no Aterro do Flamengo, o ônibus da linha 121 (Estrada de Ferro) placa XN 5490, ordem 41245, soltava fumaça negra.

■ As gêmeas Juliana e Luciana Miranda, de 10 anos, estão em campanha pelos candidatos Freire, Lula e Gabeira, fazendo panfletagem em frente ao prédio onde moram, na Rua Pompeu Loureiro, em Copacabana.

Queixas do Povo

■ Debora Braunstein, de Copacabana, reclama que há mais de três meses não tem luz na Rua Tonelero (trecho entre a Rua Santa Clara e o final do túnel), porque todas as lâmpadas estão queimadas. Com a escuridão, segundo ela, os assaltos são constantes, o que dificulta a entrada e saída dos moradores dos edifícios.

A Comissão Municipal de Energia comprometeu-se a trocar as lâmpadas daquele trecho.

■ Roberto Ferreira, da Barra da Tijuca (Zona Sul), reclama que ao longo de toda extensão da Avenida das Américas existem verdadeiras crateras no asfalto. Ele quer saber até quando vai ter de trocar os amortecedores do automóvel e desviar dos buracos.

A assessoria de imprensa do DER informou que máquinas de manutenção do asfalto já estão na Avenida das Américas para tapar os buracos.

■ Eunice Lopes dos Santos, do Flamengo (Zona Sul), informou que a passagem subterrânea da Praia do Flamengo, em frente à Rua Tucumã, está inundada desde a última chuva. O resultado é que os banhistas, ciclistas e corredores estão tendo que atravessar as perigosas pistas de alta velocidade do Aterro, correndo perigo de vida.

A Fundação Parques e Jardins se prontificou a limpar a passagem subterrânea.

■ No dia 1º de abril de 1920, o **JORNAL DO BRASIL** publicou a seguinte queixa: "Os moradores de Inhaúma pedem à Ispectoria de Illuminação Publica a retirada do combustor n. 20537 existente no caminho dos Pilares, em frente à rua Guarabú. O referido lampeão já tem inutilizado de alguns passageiros os seus chapéos, quando ha necessidade dos mesmos viajarem no estribo por falta de logares."

A queda de Regina Gordilho

Por 29 votos a 2, vereadores destituem a presidente da Câmara Municipal

Em sessão secreta que durou 2 horas, a Câmara Municipal do Rio destituiu da sua presidência a vereadora Regina Gordilho (PDT) por 29 votos a 2, pondo fim a uma polêmica gestão de 9 meses. Durante esse período, Regina Gordilho, que empunhou a bandeira da moralização da Casa, se indipôs com praticamente todos os vereadores e mais da metade dos 2 mil funcionários da instituição, que ontem comemoraram efusivamente a sua saída.

A sessão que decidiu pela saída de Regina começou com 25 minutos de atraso. Esse tempo foi gasto pelos vereadores, ainda em sessão aberta, sobre a forma como deviam votar o *impeachment* da presidente. O vereador Mauricio Azedo (PDT), líder do grupo que articulava a queda de Regina, foi o primeiro a falar, defendendo a sessão secreta, tendo o apoio do vereador Carlos Alberto Torres (PDT), primeiro vice-presidente da Mesa Diretora.

Apesar do pronunciamento do vereador Chico Alencar (PT) contra a sessão secreta, a posição por uma reunião fechada acabou prevalecendo por 19 votos a 12. Com isso, as galerias, repletas de funcionários que esperavam poder acompanhar a votação, foi esvaziada. Com eles, também retirou-se a vereadora Regina Gordilho que, por determinação do Regimento Interno, não poderia permanecer no plenário. Seu acesso só foi permitido para expor sua defesa, no tempo preestabelecido de 60 minutos.

"Quadrilha" — Contrariada com a decisão pela sessão secreta, Regina apegou-se a um argumento que repetiu obsessivamente durante os últimos meses, de que "isso só vem confirmar que aqui dentro só tem bando e quadrilha, conforme denunciou a promotora Maria Helena Rodrigues". Ao sair do plenário, Regina pôde ter uma amostra do desfecho da sessão. O vereador Jair Bolsonaro (PDC), que em outros momentos foi relator de um parecer favorável à permanência de Regina na presidência da Casa, gritou em seu ouvidos: "Se Deus quiser, Ali-babá será destituído hoje".

Por discordar da decisão da maioria que, além de optar por uma sessão secreta também decidiu pelo voto secreto, um grupo de sete vereadores (Chico Alencar e Guilherme Haeser, do PT, Alfredo Sirkis, do PV, Tito Ryff, Jorge Felipe, líder da bancada, Fernando William e Sami Jorge, do PDT) se retirou. O vereador Nestor Rocha estava viajando. "É um sigilo tão absoluto que trama contra a democracia", justificou Chico Alencar.

Durante sua defesa, a vereadora Regina Gordilho utilizou seu último trunfo para permanecer na presidência da Câmara Municipal. Seus advogados, Gustavo Tepedino e Arthur Lavigne, chegaram à Câmara com uma liminar concedida pelo desembargador Humberto Manes, da 5ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça, anulando todo o procedimento regimental para destituir a vereadora, em face das "aparentes inconstitucionalidades e ilegalidades do processo".

Soberano — A mesa, presidida pelo vereador Carlos Alberto Torres, considerou a liminar "confusa, pois falava de uma destituição que ainda não tinha ocorrido", segundo o vereador Chico Alencar. O presidente da sessão considerou, então, que a Câmara é um poder soberano e, portanto, imune às ingerências do Judiciário. A votação foi encaminhada e Regina teve apenas dois votos favoráveis, dos vereadores Aarão Steimbruch (Pasart) e Ivanir de Melo (PDC).

Depois da votação, a sessão foi reaberta para o público que, das galerias, aplaudia e gritava "Mauricio, Mauricio", incitando o vereador Mauricio Azêdo a discursar. "Com essa decisão, vamos iniciar um processo de restituição da serenidade a essa Casa. Temos agora a tarefa de elaborar uma Lei Orgânica que seja capaz de corresponder às aspirações do povo carioca", disse Azêdo. A sessão foi encerrada com todos cantando, de mãos dadas, o Hino Nacional.

Do lado de fora do plenário, Regina protestava, ainda se considerando presidente. "Não entrego o cargo. Esta votação será anulada e vou pedir uma intervenção judicial nesta Casa", afirmava aos jornalistas. Hoje, seus advogados entram com petição no Tribunal de Justiça para anular a sessão de ontem, alegando que, além de uma liminar ter sido desrespeitada, a questão foi decidida em sessão secreta, expediente proibido pelas constituições federal e estadual.

O que a vereadora e seus advogados não sabia é que já estava aberta, a partir dali, a temporada pela sucessão na presidência da Casa. O vereador Carlos Torres assume a presidência interinamente, até que uma eleição aponte o novo presidente da Câmara Municipal do Rio, que está sendo disputada pelos vereadores Roberto Cid, Jorge Felipe e Mário Dias, todos do PDT.

R.T. Fasanello

Nervosa, a vereadora gritava: "Eu ainda sou a presidente. E vou pedir intervenção"

O voto de cada um

A favor do impeachment
Wilson Leite Passos - PDS
Francisco Milani - PCB
Ruça Caniné - PCB
Celso Macedo - PTB
Neuza Amaral - PL
Túlio Simões - PFL
Ronaldo Gomlevsky - PL
Sérgio Cabral - PSDB
Paulo Cesar de Almeida - PFL
Jair Bolsonaro - PDC
Augusto Paz - PMDB
Adilson Pires - PT
Mauricio Azêdo - PDT
Bambina Bucci - PMDB
Eliomar Coelho - PT
José Richard - PL
Mário Dias - PDT
Paulo Emilio - PDT
Carlos Alberto Torres - PDT
Laura Carneiro - PSDB
Ivo da Silva - PTR
Wagner Siqueira - PTR
Américo Camargo - PL
Carlos de Carvalho - PTB
Cesar Augusto Penna - PS
Beto Gama - PS
Edson de Souza - PC do B
Waldir Abrahão - PTB
Roberto Cid - PDT

Contra o impeachment
Ivanir de Melo - PDC
Aarão Steinbruch - PASART

Não votaram
Chico Alencar - PT
Alfredo Sirks - PV
Guilherme Haeser - PT
Tito Ryff - PDT
Fernando William -PDT
Jorge Pereira de Souza - PASART
Sami Jorge - PDT
Jorge Felipe - PDT
Nestor Rocha - PDT
Regina Gordilho - PDT
Wilmar Pallis - PDT

Cronologia do tumulto

13h45
Regina Gordilho fala com jornalistas de sua serenidade quanto à expectativa da votação e denuncia a pressão sofrida por vereadores para votarem contra ela. Diz estar confiante na sua permanência, por tratar-se de "um fato inédito", e anuncia que durante a votação ficará em seu gabinete.

14h
A sessão é aberta com o plenário dividido em torcidas pró e contra a presidente, enquanto os vereadores discutem se a sessão seria ou não secreta. O PT defende a abertura da sessão, mas é derrotado por 19 votos a 12.

14h25
As galerias são desocupadas, a imprensa é retirada do plenário e Regina sai sob vaias e agressões dos vereadores Jair Bolsonaro e Paulo Emilio, mas é novamente chamada para fazer sua defesa na sessão, onde permanece durante quase 60 minutos. Lá fora, o grupo de funcionários que seria afastado por ela, caso permanecesse na presidência, grita nas escadarias: "Maluca, maluca".

15h
Um grupo de sete vereadores sai da sessão em protesto contra o seu caráter "secretissimo", conforme definiu Chico Alencar, do PT. Os funcionários, liderados por Flávia Dias Tavares — fundadora da Juventude Socialista e atualmente lotada no gabinete do vereador Paulo Emilio —, incita os colegas contra os parlamentares que deixaram a sessão e a imprensa, que ela chamava aos gritos de "corrupta". Flávia é uma das contratações irregulares da Câmara.

15h15
O desembargador Humberto Manes, da 5ª Câmara Cível, concede liminar ao mandado de segurança impetrado sexta-feira pela presidência da Câmara pedindo que seja anulada o processo de destituição de Regina Gordilho em face das aparentes inconstitucionalidades e ilegalidade. Os advogados de Regina, Arthur Lavigne e Gustavo Tepedina, chegam à Câmara para anunciar que a sessão seria anulada.

16h
Os dois advogados dão entrevista sobre a liminar e são agredidos pelos funcionários que gritavam palavrões. Os seguranças da Casa nada fazem para defendê-los e o tumulto generaliza-se.

16h30
Os vereadores que votaram pela destituição de Regina começam a sair do plenário e têm seus nomes gritados, em delírio, pela multidão no saguão da Câmara.

17h
Regina Gordilho sai de seu gabinete e atravessa o saguão. Todos correm aos gritos de "maluca, maluca" Os ânimos se acirram, depois todos cantam o Hino Nacional. Regina sobe e, em coletiva no seu gabinete, diz que continua no cargo.

Regina Gordilho

Cruzada por moralização atrai rivais

Sexta vereadora mais votada do PDT, com quase 10 mil votos, e eleita presidente da Câmara para solucionar impasses entre grupos dentro de seu próprio partido, Regina Gordilho, 55 anos, chegou a ter, no início de sua gestão, o apoio de vereadores de diferentes partidos. Para empreender sua cruzada moralizadora, Regina tinha o respaldo de uma imagem acima de qualquer suspeita: a de mãe obstinada, que luta para ver punidos os policiais militares que assassinaram seu filho Marcellus.

Essa imagem, formada ao longo de sua atuação em entrevistas, passeatas e manifestações na Auditoria Militar, fez com que ela rapidamente chegasse a ocupar um cargo eletivo, mas também gerou uma série de contratempos na vida pessoal e pública da vereadora. Não foram raros os telefonemas anônimos que recebeu, alguns com ameaças que se tornaram realidade. Teve sua confecção de roupas invadida, seu carro sabotado e precisou receber proteção policial. Também foi submetida às agressões verbais de seus companheiros de Câmara e até mesmo de partido, ainda que recebendo o apoio do ex-governador Leonel Brizola.

Sob a imagem de mulher forte, que resiste a tudo, está sua formação quase aristocrática, de menina de família abastada, criada na Zona Sul do Rio e educada no tradicional Colégio Sion. Nascida na Bahia, filha de um comerciante de imóveis, Regina Helena Costa Gordilho veio para o Rio de Janeiro com 4 anos de idade, casou-se pela primeira vez antes de completar 18, teve três filhos — Cláudio, Carlos e Marcellus — e se tornou uma próspera comerciante no ramo de roupas esportivas.

Hoje, a ex-campeã carioca e brasileira de natação pelo clube Fluminense está no terceiro casamento, com o ex-prefeito da Universidade Gama Filho, Antônio Loureiro de Almeida. Em contraponto à vida agitada que leva no Centro da cidade, escolheu morar em um sítio na Estrada Rio-Santos, onde não usa mais a piscina para natação — esporte também praticado por seu filho caçula, Marcellus.

Nove meses de luta e turbulência

Os noves meses de Regina Gordilho como presidente foram provavelmente os mais tumultuados da história da Câmara Municipal. Em sua luta, durante esse período, contra corrupção e irregularidades da legislatura anterior, Regina se indispôs contra tudo e contra todos, mesmo aqueles que a apoiavam no início. O bloco progressista, constituido por PT, PCB, PC do B, PSDB e PV, retirou seu apoio, considerando a atuação da vereadora personalista.

A batalha contra irregularidades na contratação de pessoal levou à Justiça os vereadores Paulo César de Almeida (PFL), Túlio Simões (PFL), Paulo Emilio (PDT), Augusto Paz (PMDB) e Carlos de Carvalho (PTB). Desses apenas Túlio Simões chegou a ter prisão preventiva decretada. A gota d'água para a destituição da presidente foi sua ação face à Lei 1.080, aprovada ainda na legislatura anterior. Pela lei, os funcionários cedidos à Câmara tinham o direito de optar por sua efetivação.

Considerando a lei inconstitucional, Regina promoveu ação popular para demitir perto de 500 servidores. A Justiça concedeu liminar, sustando o pagamento dos 2.000 funcionários da Câmara e não apenas dos 500 envolvidos. Com isso, Regina, que ainda dispunha do apoio do bloco progressista, passou a ficar isolada. A oposição a ela, até então restrita aos vereadores indiciados pela Justiça, teve a adesão de praticamente todos. Aproveitando esse momento, Mauricio Azedo (PDT) entrou na Justiça com pedido de cassação da liminar e, paralelamente, com pedido de *impeachment*, argumentando que a presidente estava exorbitando de seus poderes.

Para obter maioria na votação para a destituição, as lideranças que articularam a queda de Regina usaram todos os artifícios possiveis. Há uma semana, encontro informal que reuniu 20 vereadores selou a sorte da presidente da Câmara. Foi insinuado que quem votasse a favor de Regina não teria cargos na Mesa Diretora e em Comissões da Lei Orgânica, que a Câmara passará a debater, a partir de agora.

Participaram Denise Assis, Altair Thury e Fernanda Pedrosa

Tempo

RIO/NITERÓI

A Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha prevê para hoje, no Rio e em Niterói, tempo instável com chuvas esparsas. Ventos Nordeste/Sudoeste, fracos a moderados. Visibilidade moderada. Temperatura estável. A temperatura de ontem variou entre 22° e 21.5°.

MARÉS

Preamar:
06h09min/1.1
17h32min/1.0
Baixa-mar:
00h32min/0.4
13h25min/0.7

O SOL

Nascente: 06h17min
Ocaso: 18h58min

A LUA

Cheia 14 a 20/10
Minguante 21 a 28/10
Nova 29/10 a 05/11
Crescente 06 a 12/11

Leitura do Satélite: A massa tropical predomina na região Sudeste ocasionando nebulosidade e chuvas isoladas em algumas partes. No restante do país o tempo varia de claro a nublado com pancadas de chuvas no Centro-Oeste, Norte e algumas áreas do Nordeste.

NOS ESTADOS

UF	Condições	Máx.	Mín.
RO			
AC			
AM			
RR			
PA			
AP			
MA			
PI			
CE			
RN			
PB	Não Fornecido		
PE			
AL			
SE			
BA			
MG			
ES			
SP			
PR			
SC			
RS			
DF			
MS			
MT			
GO			

NO MUNDO

Cidade	Condições	Máx.	Mín.
Amsterdã	claro	18	10
Assunção	claro	28	14
Atenas	nublado	19	12
Berlim	claro	16	12
Bonn	claro	15	04
Bruxelas	claro	17	05
Buenos Aires	claro	21	07
Caracas	claro	28	17
Genebra	claro	14	01
Havana	claro	32	21
La Paz	nublado	19	03
Lima	nublado	19	15
Lisboa	nublado	23	15
Londres	claro	20	11
Los Angeles	nublado	30	15
Madri	chuvoso	22	12
México	claro	23	07
Miami	claro	29	27
Montevidéu	nublado	16	10
Moscou	claro	10	-2
Nova Iorque	nublado	20	12
Paris	nublado	19	06
Pequim	claro	15	06
Roma	claro	22	04
Santiago	claro	25	09
Tóquio	nublado	21	16
Viena	claro	17	08
Washington	nublado	24	14

Serviço

Consumidor

Comissão de Defesa do Consumidor (Câmara Municipal do Rio de Janeiro): Praça Floriano, s/nº, sala 201, Cinelândia. Tel.: 292-4141, ramais 365 e 364, e 262-7638 (direto), horário de 10 às 16h.

Secretaria Municipal de Saúde (Departamento Geral de Fiscalização Sanitária): Rua Afonso Cavalcanti, 455, 6º andar, Cidade Nova: Tel.: 273-6117, ramal 2280, e 293-4595 (direto), 24 horas.

Sunab: Av. Franklin Roosevelt, 39, 2º andar, Centro. Tel.: 198 e 262-0198.

Telefones úteis

Polícia: 190; *Defesa Civil*: 199; *Água e esgoto*: 195; *Corpo de Bombeiros*: 193; *Gás*: 197; *Luz e força*: 196

Farmácias

Flamengo: Farmácia Flamengo, Praia do Flamengo, 224. Tel.: 285-1548 (até 1h).

Leblon: Farmácia Piaui, Av. Ataulfo de Paiva, 1.283. Tel.: 274-7322 (dia e noite).

Copacabana: Farmácia Piaui, Rua Barata Ribeiro, 646. Tel.: 255-7445 (dia e noite).

Barra da Tijuca: Farmácia Piaui, Estrada da Barra, 1.636, loja E, bloco E, Art Center. Tel.: 399-8322 (dia e noite).

Cascadura: Farmácia Max, Rua Sidônio Pais, 19. Tel.: 269-6448 (dia e noite).

Realengo: Farmácia Capitólio, Rua Marechal Soares Andrea, 282. Tel.: 331-6900 (dia e noite).

Bonsucesso: Farmácia Vitória, Praça das Nações, 160. Tel.: 260-6346 (até 21h)

Méier: Farmácia Mackenzie, Rua Dias da Cruz, 616. Tel.: 594-6930 (dia e noite).

Jacarepaguá: Farmácia Carollo, Estrada de Jacarepaguá, 7.912. Tel.: 392-1888 (até 1h).

Tijuca: Casa Granado, Rua Conde de Bonfim, 300-A. Tel.: 228-2880 e 228-3225 (dia e noite).

Emergências:

Prontos-socorros cardiacos — *Botafogo*: Pró-Cardiaco, Rua Dona Mariana, 219. Tel.: 286-4242 e 246-6060; *Tijuca*: Prontocor, Rua São Francisco Xavier, 26. Tel.: 264-1712.

Urgências clinicas — *Botafogo*: Clinica Bambina, Rua Bambina, 56. Tel.: 286-0662.

Urgências pediátricas — *Botafogo*: Urpe, Av. Pasteur, 72. Tel.: 295-1195); *Ipanema*: Urgil, Rua Barão da Torre, 538. Tel.: 287-6399.

Urgências ortopédicas — *Leblon*: Cotrauma, Av. Ataulfo de Paiva, 355, 2º andar. Tel.: 294-8080.

Otorrinolaringologia — *Copacabana*: Cota, Rua Tonelero, 152. Tel.: 236-0333.

Oftalmologia — *Ipanema*: Clinica de Olhos Ipanema, Rua Visconde de Pirajá, 414, sala 511. Tel.: 247-0892.

Psiquiatria — *Botafogo*: Serviço de Urgência Psiquiátrica do Rio de Janeiro; Rua Paulino Fernandes, 78. Tel.: 542-0844.

Prontos-socorros dentários — *Copacabana*: Clinica Dr. Barroso, Rua Santa Clara, 115, sala 408. Tel.: 235-7469; *Tijuca*: Centro Especializado de Odontologia, Rua Conde de Bonfim, 664. Tel.: 288-4797.

Reboque

São Cristóvão: Auto-socorro Botelho, Rua Sá Freire, 127. Tel.: 580-9079; *Rio Comprido*: Auto-socorro Gafanhoto, Rua Aristides Lobo, 156. Tel.: 273-5495.

Chaveiro

Vaz Lobo: Trancauto Central de Atendimento, Av. Vicente de Carvalho, 270, loja B. Tel.: 391-0770, 391-1360, 288-2099 e 268-5827; *Catete*: Chaveiro Império, Rua Correa Dutra, 76. Tel.: 245-5860, 265-8444 e 285-7443.

Segurança

Delegacia Especial de Atendimento à Mulher: Av. Pres. Vargas, 1.248, 3º andar, Centro. Tel.: 223-1366, ramais 194, 195 e 137, e 233-0008 (direto).

Quadrinhos

GARFIELD — JIM DAVIS

AS COBRAS — VERÍSSIMO

CHICLETE COM BANANA — ANGELI

O CONDOMÍNIO — LAERTE

O MAGO DE ID — PARKER E HART

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

ED MORT — L.F.VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

KID FAROFA — TOM K. RYAN

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

Horóscopo

ÁRIES
21 de março a 20 de abril
Não se deixe levar por entusiasmos e confusões sobretudo na parte da manhã e da noite. O segredo é desenvolver o discernimento para separar o joio do trigo e dar uma melhor ordem às suas atividades. Erotismo & charme.

TOURO
21 de abril a 20 de maio
É tempo de se comunicar, ser versátil, abrir-se a novos relacionamentos e investimentos financeiros. Apenas é importante continuar evitando gastos financeiros descontrolados ou mesmo a distração e o comodismo. Abra a sua cabeça.

GÊMEOS
21 de maio a 20 de junho
Se você abrir bem seus olhos poderá identificar experiências enriquecedoras durante esta fase, ressaltando sua velocidade mental, suas emoções íntimas e sua necessidade crescente de atingir algo que ainda é desconhecido. Descubra-se.

CÂNCER
21 de junho a 21 de julho
Saúde em estado um pouco delicado que pode ter uma total ligação com o seu estado emocional, psicológico e a sua forma de tratar de si mesmo, evitando tanto a megalomania quanto a auto-repressão. Distrações e fantasias.

LEÃO
22 de julho a 22 de agosto
Não se deixe levar pela depressão e fantasiar muito os outros e as reais oportunidades de você conseguir dar finalmente o seu pulo do gato. Apesar da sua sorte e autoconfiança, desconfia das coisas muito fáceis. Supercuriosidade.

VIRGEM
23 de agosto a 22 de setembro
Vontade de adquirir coisas que ressaltem sua beleza, seu prazer e até mesmo fazendo com que você dê presentes aos outros como uma forma de sedução. É tempo de dinamizar e reorganizar seus valores pessoais e materiais. Não gaste muito.

LIBRA
23 de setembro a 22 de outubro
Momento importante de auto-afirmação intelectual e pessoal, sendo a fase mais profícua para semear futuras possibilidades de progresso. Você está bastante ativo, agressivo e com intenso apetite de amar e viver. Faça acordos.

ESCORPIÃO
23 de outubro a 21 de novembro
Morrer e renascer e saltitar de extremo para extremo acaba cansando a beleza, escorpiano. É preciso ser mais carente, harmonizando suas reações emocionais e suas necessidades, pacificando seus conflitos interiores.

SAGITÁRIO
22 de novembro a 21 de dezembro
Relações amorosas estagnadas poderão entrar em colapso porque você está recebendo uma energia que duplica seu fôlego amoroso e sua necessidade em ser mais vistoso, social e ter novas experiências. Acerte os ponteiros no amor.

CAPRICÓRNIO
22 de dezembro a 20 de janeiro
Devagar se vai ao longe. Não ceda a um estado de solidão e de apatia porque o tempo não espera você, e as obrigações estão se acumulando na sua mesa. Respire fundo, olhe para a frente e conquiste seu espaço de verdade.

AQUÁRIO
21 de janeiro a 19 de fevereiro
Esteja atento ao período da noite quanto a atitudes de displicência ou excessos, sendo importantíssimo refletir bem antes de tomar uma decisão, assinar um documento e mesmo se movimentar e se relacionar. Não aumente as coisas.

PEIXES
20 de fevereiro a 20 de março
Transforme sua ansiedade e seu desejo urgente de renovação em algo produtivo, que possibilite você expressar seus desejos internos no mundo, aproveitando sua popularidade e sua sorte no dia de hoje. Faça uma coisa de cada vez.

CARLOS MAGNO

Cruzadas

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 — imposição legal, baseada em razões imperiosas de interesse público, que beneficia, de modo geral, determinada classe de pessoas, por suspender a exibilidade de suas dívidas e o curso das ações judiciais contra elas intentadas, e bem assim por prolongar a duração de suas prestações sucessivas (pl.); 10 — diz-se da terceira época do período terciário, a qual sucedeu ao eoceno e antecedeu ao mioceno; 11 — rochedos encostados à terra firme e que quebram a continuidade da linha arenosa das praias; 12 — abertura ou corte do vestuário na região axilar, a que se adaptam ou não mangas; escavação na coroa dos dentes dos cavalos; 14 — na Grécia antiga, aquele que presidia aos jogos sagrados (pl.); 15 — tira de couro macio destinada a atar ou prender qualquer objeto ou manter preso animal de pequeno porte ou ave (pl.); parte da cabeça das aves, compreendida entre a base do bico e o olho (pl.); 16 — compartimento ou espaço, ao qual se recolhe o animal, nas cavalariças; 17 — árvore venenosa do Arquipélago da Malásia (pl.); veneno da resina dessa árvore (pl.); 18 — soro de leite (na Índia); taque; maçal; 19 — dissabores, desgostos; 20 — pequeno traço, ou, às vezes, simples espessamento, que remata, de um ou de ambos os lados, os terminais das letras não lineais de caixa-alta e caixa-baixa, e que pode ter a forma de filete, barra, etc; vinheta que é usada em fim de capítulo, e cuja forma se inscreve num triângulo invertido; 22 — estímulo, incitamento; 24 — heráldica, se coloca no campo do escudo e que também se chama **figura** ou **peça**; diz-se de pessoa influente, cuja opinião é sempre acatada; 25 — forma apocopada da terceira pessoa do singular do presente do indicativo e da segunda pessoa do singular do imperativo do verbo dizer; 26 — prefixo grego que significa **aurora**, **alvorecer**, usado em Arqueologia, Geologia e Paleontologia para designar a parte mais antiga de um período de tempo anterior ou aquilo que se caracteriza pelo começo de alguma coisa; 28 — grupo de parentesco unilinear e geralmente exógamo, baseado na linha paterna ou materna e possuindo freqüentemente um totem; grupo de irmãos e irmãs descendentes do mesmo totem, independente do local da residência; 29 — pederneira desbastada muito grosseira e irregularmente em forma de cunha, que se supõe ter sido o primeiro utensílio trabalhado intencionalmente pelo homem; 30 — medida inglesa e norte-americana de comprimento, para fios de linho, equivalente a 274,32 metros.

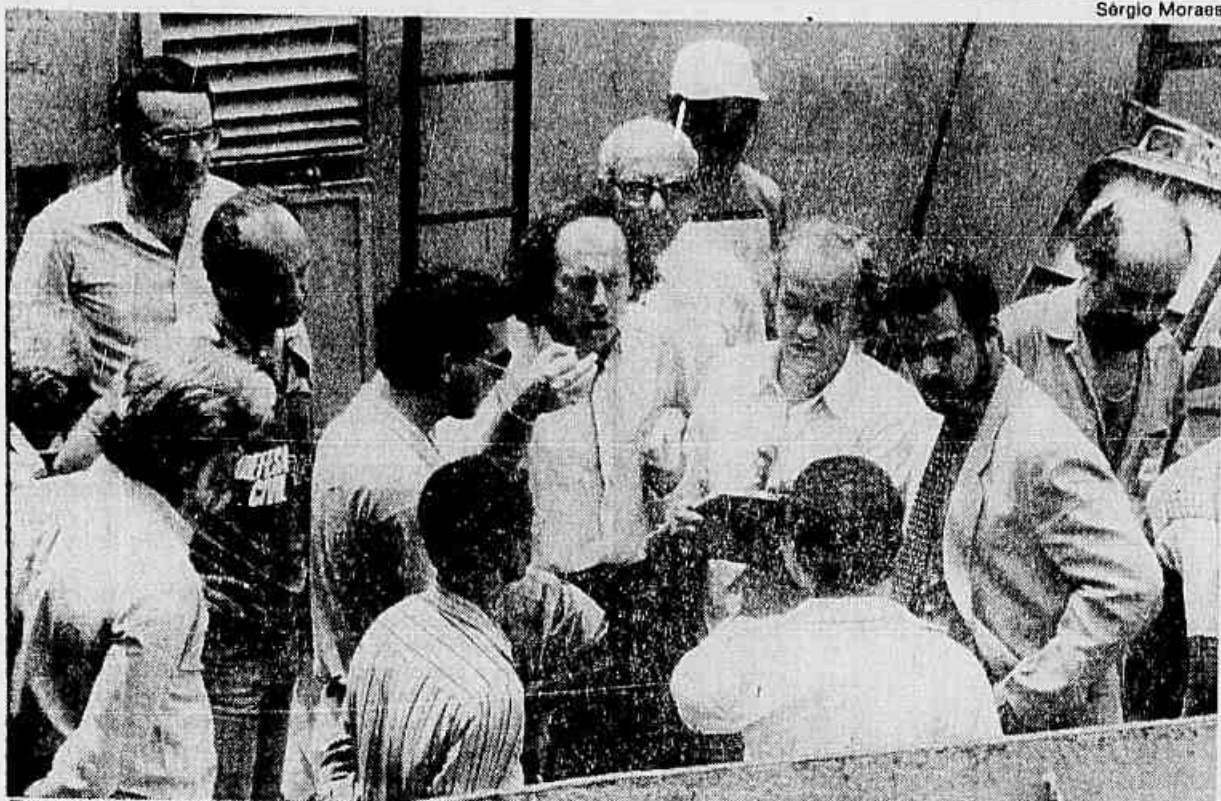
VERTICAIS — 1 — gênero dramático semi-religioso dos fins da Idade Média, que se desenvolveu em seguida aos mistérios e milagres, e caracterizado por maiores qualidades de abstração e de elaboração de caracteres, tais como a Verdade, a Avareza, a Cupidez, a Força, a Prudência, etc., vícios e virtudes pela posse da alma humana; 2 — forma de competição que se caracteriza pela existência de um número muito reduzido de vendedores que, por isso, podem prever com bastante exatidão, cada qual por si, os efeitos das alterações feitas por um deles no preço ou na quantidade da oferta; 3 — diz-se do traje próprio da época, do lugar ou de qualquer ato revestido de solenidade que se regula por normas austeras; 4 — competição esportiva hípica; musical ou literária, especialmente as competições solenes, realizadas por ocasião das festas periódicas em honra das divindades, tais como os jogos olímpicos, píticos, nemeus e ístmicos (pl.); 5 — sólido gerado pela rotação de um círculo em torno de um eixo que lhe é externo e co-planar (pl.); ponto do pedúnculo de onde nasce a flor (pl.); 6 — nono dia do Tzolkin (ano santo dos maias, de 260 dias); 7 — aceitemos em pagamento, entremos na posse de (algo); 8 — que não se pode atacar ou censurar; incensurável; 9 — planta solanácea americana de uma só folha; 13 — planador; 18 — sempre; em todo o tempo; 21 — torrão cuneiforme usado na construção de muralhas; 23 — financista, industrial, comerciante que exerce predomínio absoluto, ou ocupa a primeira situação, em determinado ramo de atividade; 27 — elemento de composição grego que significa **orelha**.

Colaboração de CELLY GONÇALVES LEITE — Rio.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — cinguladas; odio; or; xi; nitrogenio; toras; neon; ata; ica; li; matagal; ot; isolem; aga; sinal; at; ais; eco; russo; bias

VERTICAIS — contaminar; idiotas; nitratos; gora; log; arenal; axiologica; sionita; oxigenio; na; camas; alias; tu; ei; os.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 — Botafogo — CEP 22.270

Sérgio Moraes

Deputado Carlos Minc (ao centro, gesticulando) acompanhou a inspeção, que pode condenar a cevada

Saúde analisa cevada suspeita

Quatro porões do 'Maringá' podem ser descarregados

A cevada do porão 2 do navio *Maringá* será examinada por técnicos da Fundação Instituto Osvaldo Cruz (Fiocruz), que recolheram amostras para determinar o grau de toxicidade que contenha. Os porões 1, 3, 4 e 5, fiscalizados em duas inspeções pelo Ministério da Saúde, podem ser descarregados hoje, caso os estivadores aceitem o equipamento de segurança e depois de os sindicatos receberem o laudo da inspeção que liberou os porões.

Os sindicatos do porto — de estivadores, portuários, consertadores, serviço de bloco e outros — acompanharam a inspeção, feita por equipes do Ministério da Saúde, do Ministério do Trabalho e da Defesa Civil. Só o porão 2 foi lacrado, para esperar que a Fiocruz conclua a análise toxicológica. O desembarque da cevada depende desse exame.

O deputado estadual Carlos Minc (PV) acompanhou a inspeção e pedirá abertura de inquérito ao Ministério Público, por causa das denúncias de sindicalistas do porto de que a empresa proprietária do navio contratou pessoal do serviço de bloco (arrumação das cargas) para limpar o porão 2 e rearrumar a carga, sem material de proteção adequado. O deputado afirmou que a arrumação estava completamente diferente da que vira na segunda-feira: "O porão foi todo maquiado", acusou.

Atracado há três dias no Armazém 4 das Docas do Rio de Janeiro, o *Maringá* não pôde desembarcar toda a cevada, vinda da Bélgica, em seu destino original, o Porto de Recife, de onde iria para a fábrica pernambucana da Antártica. Os estivadores pernambucanos só desembarcaram 15.500 das 20 mil sacas, porque descobriram que, no porão 2, 4.400 sacas haviam sido contaminadas por produtos químicos, vazado durante tempestade no Golfo de Biscaia, no Atlântico Norte, entre o sul da França e o norte da Espanha.

Segundo o chefe da Inspetoria de Saúde de Portos e Aeroportos do Rio de Janeiro (Ministério da Saúde), sanitarista Andrel Alves Ribeiro, os produtos químicos são isopropanol (álcool tóxico de ação corrosiva), sorbato de potássio (usado como conservante pela indústria alimentícia e que pode causar irritação nas vias aéreas se inalado em grande quantidade) e tiabendazol (produto antimicótico e vermífugo). O isopropanol é o único produto realmente perigoso. Andrel Ribeiro disse que, se se comprovar a contaminação, "a carga não poderá ser desembarcada em nenhum porto brasileiro".

A fiscalização displicente

Os técnicos Sidnei Jatobá e Luis Antônio Prado declararam que o Brasil é muito displicente em relação às normas internacionais de segurança. Prado, ex-presidente da Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema) e assessor do deputado Carlos Minc, disse que foi "espantosa a maneira como a empresa tratou do assunto", tentando "desembarcar a carga contaminada clandestinamente".

Para Luis Antônio Prado, ainda em alto-mar, o *Maringá* deveria ter comunicado à Capitania dos Portos que estava com carga contaminada e pedir providências para inspecionar o produto e o desembarque. "Eles mesmos confessaram que em Portugal procederam assim e que os técnicos portugueses recomendaram o equipamento necessário para o desembarque da carga". O ex-presidente da Feema ressaltou que inspeção e determinação de equipamentos deveriam ter "mecanismos de rotina".

Prado inocentou a Feema da suposta *liberação* do navio no domingo. "O laudo da Feema dizia apenas que não havia risco de explosão ou incêndio e recomendava o equipamento necessário para o manuseio do material". Foram recomendadas, segundo o engenheiro Henrique Nunes, da Feema, "botas, máscaras e luvas". Mas os sindicalistas afirmam que o pessoal contratado clandestinamente pela empresa, para o serviço de bloco — arrumação do porão —, não utilizou nenhum desses protetores.

O consultor de acidentes toxicológicos, Sidnei Jatobá, que acompanhou a inspeção, a convite dos sindicatos do porto, notou que cargas de produtos químicos, em vários porões do navio, estavam sem a devida etiqueta, exigida pelas normas de segurança da Organização das Nações Unidas (ONU). Jatobá admitiu que a lei brasileira não exige essa identificação por ser falha. Ele considera a identificação necessária, para informar ao trabalhador com o que ele está lidando, de forma a que adote as medidas de segurança necessárias.

☐ **O plantão da Polícia Rodoviária Federal informou que um caminhão com cianeto de sódio (substância altamente tóxica), carvão ativado e um tipo de imunizante líquido para madeiras (inflamável e venenoso) caiu, às 4h30 de ontem, no Rio Pirapetinga, afluente do Paraíba do Sul, na Zona da Mata de Minas Gerais. A Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa) informou que o acidente pode comprometer o abastecimento de água das cidades mineiras de Leopoldina e Pirapetinga e as fluminenses da região de Campos. Até as 20h30 de ontem, a Cedae e a Feema não tinham informações sobre o desastre.**

Furnas tenta hoje sustar a liminar

A Direção de Furnas Centrais Elétricas deve encaminhar hoje ao Tribunal Regional Federal mandado de segurança para sustar a liminar da juíza da 7ª Vara Federal, Salete Macaloz, que determinou na sexta-feira o fechamento da usina nuclear Angra 1. A usina está desligada desde o dia 1º de outubro para troca de combustível e só voltaria a funcionar no dia 25 de novembro. A assessoria de comunicação social da empresa informou que, se a liminar não for suspensa, o risco de blecaute no Rio é iminente, porque Furnas não tem novas linhas de transmissão de outros estados programadas para abastecerem o Rio de Janeiro.

Se Furnas não conseguir que a Justiça suste a liminar, a usina não voltará a operar. A direção da empresa, através do presidente João Camilo Pena, alegará no mandado de segurança que a usina está operando em condições normais de segurança, com base em relatório elaborado há dois meses por 12 técnicos da Agência Internacional de Energia Atômica, a maior autoridade mundial no assunto, que vistoriaram Angra 1 durante 15 dias e nada encontraram de anormal. A maior preocupação de Furnas com o fechamento de Angra 1 é com a chegada do verão, quando começa a demanda de ponta, que diminui a confiabilidade do sistema e aumenta o risco de blecaute.

Os camelôs de classe média

Trabalho informal pode render mais de 25 salários

O Instituto de Planejamento do Rio (Iplan-Rio) chegou a uma conclusão surpreendente em pesquisa feita com 1.465 camelôs, artesãos e empresários informais da capital fluminense. Na maioria, eles pertencem à classe média: quase 50% ganham de cinco a 10 salário mínimos (de NCz$ 1.908,65 a NCz$ 3.817,30), cerca de 10% ganham de 10 a 25 salários mínimos (até NCz$ 9.543,25) e 3,5% têm renda superior a 25 salários mínimos por mês. Mais da metade tem pelo menos o 1º grau completo, 34% terminaram o 2º grau e 8% concluíram curso universitário.

Não é o desemprego, como se pensa, o principal motivo para alguém se tornar *informal*. De acordo com a pesquisa, quase 50% escolheram a atividade por opção própria, enquanto 14,5% alegaram a necessidade de complementar sua renda. O desemprego levou 36,3% dos entrevistados a optar pela atividade. "Esse é um retrato fiel da economia informal do Rio", garante Armando Gomes Filho, diretor de Desenvolvimento Econômico do Iplan-Rio.

Alguns bairros da Zona Sul, sobretudo Copacabana e Botafogo, transformaram-se em verdadeiros centros de produção informal, com as mulheres predominando, contou Armando Gomes Filho: "São milhares de artesãs, costureiras e doceiras, que trabalham em apartamentos, segundo pudemos constatar." As casas e apartamentos abrigam 62% da produção, ficando 19% para o *fundo de quintal* (basicamente, nos subúrbios). O restante é produzido em salas, galpões, lojas ou na própria rua.

A pesquisa revela também que, de forma geral, cada produtor/vendedor informal mantém uma pequena estrutura empresarial, com pelo menos mais uma pessoa para ajudar (parentes e amigos, em cerca de 70% dos casos), ganhando por produção. Os locais de venda se concentram no Centro e Zona Sul (52%) e subúrbios da zona norte (40%), com apenas 8% na Zona Oeste.

A maioria dos *informais* (55,2%) não tem intenção de legalizar sua situação. Os principais motivos alegados foram a falta de capital, os impostos e taxas, endereço inadequado para a obtenção do alvará e os próprios custos da legalização. Na pesquisa, que foi feita em 20 dias e ficou pronta há três meses, ouviram-se 719 ambulantes, 630 artesãos (que vendem nas feiras especializadas no Centro e Zona Sul) e 116 pequenos produtores informais que procuraram a prefeitura para se legalizar.

O principal objetivo da pesquisa, segundo Armando Gomes Filho, é fornecer dados que possibilitem ao poder público organizar o setor informal e facilitar a sua legalização, "para que possa se desenvolver e ajudar a economia da cidade". Armando Gomes Filho explica: "Queremos formalizar a informalidade." A saída seria a criação de milhares de novas microempresas, isentas de impostos, que são obrigadas apenas a pagar os encargos sociais dos seus empregados.

No debate sobre economia informal que o Iplan-Rio promoveu ontem no Centro Empresarial Rio, em Botafogo, o presidente da Flupeme (Associação Fluminense das Pequenas e Médias Empresas), Benito Dias Paret, defendeu a elaboração de uma legislação atualizada para permitir a legalização desse produtores. Em sua opinião, a pequena unidade de produção familiar (em casas e apartamentos) deve ser permitida. Uma dificuldade, segundo Armando Gomes Filho, é a legislação do Rio. A lei do zoneamento urbano do município só autoriza alguns tipos de produção familiar, em fundo de quintal, em subúrbios determinados.

União bloqueia verba até Metrô pagar a dívida

BRASÍLIA — O Governo do Rio não receberá a totalidade dos recursos do Fundo de Participação dos Estados (FPE), enquanto o Metrô não regularizar o pagamento de NCz$ 27 milhões, referentes a uma parcela da dívida vencida. O bloqueio do FPE e do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), no montante de NCz$ 60,6 bilhões, afetará também os estados de São Paulo, Rio Grande do Norte, Mato Grosso e a Prefeitura de São Caetano do Sul.

A decisão foi tomada ontem pela Secretaria do Tesouro Nacional e comunicada, por telex, ao Banco do Brasil, autoridade competente para processar a liberação dos recursos do FPE e do FPM. Os recursos serão aplicados no over durante o período em que o débito não for quitado. No Rio, por exemplo, o governo estadual ofereceu como "contra garantia" ao Tesouro os recursos do FPE, para que fosse autorizada uma operação externa pelo Metrô. A parcela de NCz$ 27 milhões venceu. A presidência da empresa não pagou e agora foi bloqueada parte do Fundo de Participação. Ou seja, o montante que exceder a parcela da dívida será liberado. Em São Paulo, o governo estadual também ofereceu os recursos do FPE como garantia de um empréstimo da CESP, que não pagou os NCz$ 27 milhões.

Escolas — Duas das cinco escolas denunciadas pela Defensoria Pública do Consumidor por cobrar mensalidades acima do índice de reajuste estabelecido em liminar do juiz da 3ª Vara de Fazenda Pública resolveram refazer seus cálculos e obedecer a decisão judicial. São a Escola Canarinhos, no Leblon, e o Colégio Martins, no Méier. As duas foram visitadas ontem por policiais das 32ª e 14ª DPs, atendendo a ofícios do defensor público do Consumidor, Roberto Vitagliano. Vitagliano expediu mais três ofícios referentes a outras escolas na mesma situação, o Jardim Escola Golfinho Mágico, em Jacarepaguá, o Gay Lussac, em Niterói, e o Colégio Tomás de Aquino, em Santa Teresa, que ainda não se pronunciaram.

Ponte Aérea — Uma pane na comunicação entre as torres dos aeroportos de Brasília e de São Paulo atrasou os vôos da Ponte Aérea Rio-São Paulo ontem de manhã e no início da tarde. As decolagens de aviões com destino ao Rio chegaram a atrasar mais de duas horas. A falta de aeronaves no Santos Dumont prejudicou também os vôos para São Paulo, que entre 9h30 e 14h saíram com meia hora de atraso. O Centro de Comunicação Social do Ministério da Aeronáutica informou que, para manter o mesmo nível de segurança de vôo, foram espaçadas as decolagens nas horas de maior fluxo da Ponte Rio-São Paulo. A pane ocorreu no início da manhã e às 11h30 o sistema de comunicação voltou ao normal.

Demissões — O prefeito Marcello Alencar exonerou os três principais assessores do secretário de Fazenda, Eduardo Chuay, por decretos publicados ontem no *Diário Oficial*, retroativos a segunda-feira. Oficialmente, o afastamento do chefe de gabinete, Carlos Laranja, do assessor Alexandre de Oliveira Araújo e do coordenador de ISS, Vanderlei Saraiva Lengruber, foi "a pedido".

Professor — A Polícia Militar cercou o Palácio Guanabara e as principais ruas de acesso à sede do governo estadual, em Laranjeiras, para evitar a aproximação de professores em passeata. O esquema mostrou-se desnecessário. Os 150 manifestantes que os organizadores conseguiram reunir no Largo do Machado acabaram andando sem rumo até se dispersarem no comício do candidato do PT à Presidência da República, Luis Inácio Lula da Silva, na Cinelândia.

Aumento — O Governo dará aumento de 38% ao funcionalismo público este mês e pretende unificar, em novembro, os planos de carreira das 17 secretarias de Estado. O anúncio foi feito pelos secretários de Fazenda, Jorge Hilário Gouveia Vieira, e de Planejamento, Marcello Averbug, em reunião com a comissão de negociação dos funcionários estaduais. Na verdade, trata-se ainda de uma contra-proposta, que dependerá da aprovação da categoria, em assembléia geral.

Comlurb lança novo edital

Comissão modifica item polêmico da licitação de usina

A comissão de licitação das obras de construção da usina de reciclagem e compostagem acelerada de lixo do Caju decidiu publicar novo edital hoje na imprensa, estabelecendo modificações nos termos da concorrência pública aberta pela Comlurb em setembro. O novo edital traz modificações nas cláusulas referentes ao preço das obras e ao tipo de licitação, mas mantém o preço-base de NCz$ 95.104.296,00, cálculo do mês de setembro.

Os envelopes com as propostas das empresas interessadas será aberto a 4 de dezembro, às 10h, na sede da Comlurb. As cinco empresas que já tinham comprado o primeiro edital (CBPO, Enterpa, Vega-Sopava, Sanenge e Natron), a NCz$ 25 mil, receberão o novo documento gratuitamente, mas estará à venda a outras empreiteiras pelo mesmo preço.

O novo edital corrige, segundo o secretário de Obras e presidente da comissão de licitação, Luis Paulo Corrêa da Rocha, "contradições redacionais" no texto do primeiro documento, preparado durante 30 dias por uma comissão de cinco técnicos da Comlurb e dois consultores — um especialista em composto orgânico e outro em editais. Foram corrigidos os itens 6.2 e 7.1, onde o preço-base das obras estava fixado segundo valores do mês de setembro, enquanto o índice inicial para reajustes era outubro: agora, o mês que servirá de base para ambos os cálculos é setembro.

Também foi eliminada a exigência de que as concorrentes não poderiam apresentar propostas com preços 10% abaixo do valor estimado das obras. "O item 6.3 deixava dúvidas sobre o tipo de licitação que escolhemos. Eliminamos essa exigência para que os concorrentes tenham certeza de que essa será uma licitação de técnica e preço, uma fórmula que pondera as notas técnicas que serão dadas aos projetos com os preços a serem apresentados", disse o secretário de Obras.

Ele explicou que o Artigo 37, parágrafo único do Decreto Federal 2.300 prevê quatro tipos de licitação: menor preço, melhor técnica, técnica e preço e preço-base. A escolha da Comlurb recaiu sobre a terceira opção, mas o item 6.3 do edital fixava limites mínimo e máximo de 10% sobre o preço estimado das obras, característica própria da licitação por preço-base. O texto corrigido do item no novo edital diz que só serão desclassificadas as propostas que excederem a 10% do valor especificado.

Lagrotta: acusação é infundada

"O edital de licitação das obras da usina de lixo do Caju permite a concorrência de 36 tipos de tecnologia desenvolvidos em todo o mundo. No Brasil, já existem usinas de compostagem acelerada que operam com três tipos de tecnologia: a Triga (francesa), a Dano (holandesa) e a Fairfield (americana)". A explicação foi dada ontem pelo presidente da Comlurb, Ivan Lagrotta, em entrevista coletiva que reuniu toda a diretoria da companhia, o secretário municipal de Obras, Luis Paulo Corrêa da Rocha, e o professor Edmar Kiehl, especialista em composto orgânico e consultor da empresa.

Lagrotta disse que com a entrevista está encerrada a polêmica sobre irregularidades na licitação das obras da usina. Segundo o presidente da Comlurb, a existência de várias opções tecnológicas em todo o mundo e de três tipos de usina de compostagem acelerada funcionando no Brasil (duas em São Paulo, uma em Brasília e uma em Manaus) prova que as acusações de favorecimento à Sanenge, subsidiária da Carioca Engenharia, são infundadas.

Lagrotta alegou também que a Comlurb não realizou projeto próprio para construção da usina do Caju "porque teríamos que escolher uma das 36 tecnologias existentes, o que direcionaria a concorrência". Pelo edital de licitação, cabe às empresas interessadas apresentarem anteprojeto da usina e cálculo de preços. O preço-base que consta no edital de licitação foi estimado com base na média de custos de usinas já construídas. A Comlurb abrirá em breve licitação para construção de usina de lixo em Jacarepaguá, com capacidade de processar 560 toneladas por dia e tecnologia de compostagem acelerada, como a do Caju.

LBA suspende auxílio de emergência

Cresce a fila por dentadura, óculos, roupa

Israel Tabak

Fotos de Luiz Morier

Antônia usa óculos da vizinha e Wendell estuda com dificuldade por não ter aparelho de surdez

Em alguns casebres dos subúrbios do Rio, pode ser contada a história da distância que separa um *slogan* da realidade. *Tudo pelo social* vira expressão vazia, quando milhares de pessoas esperam por ajuda cada vez mais improvável do governo. Ao mesmo tempo em que os técnicos da Legião Brasileira de Assistência constatam, em seu trabalho diário, que a população nunca esteve tão pauperizada, a instituição passa por crise que coloca em xeque alguns dos limitados programas existentes.

Gente humilde, quase impossibilitada de trabalhar por não poder comprar óculos. Ou que não consegue estudar, por falta de um aparelho auditivo. Ou que fica banguela porque a dentadura é muito cara. Ou que simplesmente sente frio de noite, por não ter dinheiro para comprar um cobertor. Até o início do ano, a LBA ainda ajudava essas pessoas, mas depois o dinheiro acabou. Só no Rio, hoje, são 25 mil que esperam na fila, sem saber se um dia serão atendidas.

"É uma loucura. Nunca a situação chegou a esse ponto. Até há uns dois anos, quem nos procurava era aquela população mais miserável, desempregada e totalmente marginalizada. Hoje, é rotina aparecer o trabalhador comum, com carteira assinada, filhos na escola, que simplesmente não tem mais dinheiro para nada. Pede-se de tudo: comida, remédio, material escolar, roupa, tijolo, cimento", conta Maria Antônia Duarte, assistente social do Centro de Olaria (Zona Norte), da LBA.

O programa de *auxílio econômico emergencial*, que fornecia desde a dentadura até a cadeira de rodas para as pessoas necessitadas, está suspenso. Só no Rio são NCz$35 milhões em pedidos não atendidos. E nenhuma outra entidade, federal, estadual ou municipal, dispõe de serviço semelhante. A Previdência só permite ao próprio segurado ou a seu dependente em idade escolar obter de graça óculos e próteses, como dentaduras e pernas mecânicas. Qualquer outro dependente ou quem não contribui para a Previdência não tem esse direito: "E o pior é que, mesmo que a pessoa tenha direito, o hospital ou posto médico costuma alegar falta de verba e manda a pessoa para cá", conta a assistente social Justa Helena, chefe do Centro de Olaria.

No pequeno quintal de sua casinha, na Penha Circular (Zona Norte), a lavadeira Antônia Rodrigues, 48 anos, está com óculos que não combinam muito com seu rosto: "É da Cândida, minha vizinha. Eu estava ceguinha, via quase tudo embaçado, de longe e de perto. Ela ficou com pena e me emprestou o antigo, dela. Agora, pelo menos, consigo ver de perto." Os NCz$ 400 mensais que consegue, lavando roupas para 10 fregueses fixos, são exatamente o valor do último orçamento que fez para os óculos, há dias, depois de consulta no Inamps.

"Saí de casa às 5h, cheguei ao posto às 6h e só fui atendida depois do almoço. E agora, o que vou fazer com essa receita? Deixar de comer pra poder comprar os óculos? Eu sou sozinha e tenho dois filhos pra criar", lamenta-se a lavadeira, que está com seu pedido protocolado na LBA.

Não muito longe dali, em Vigário Geral (Zona Norte), perto de Caxias (Baixada Fluminense), Wendel da Conceição, 15 anos, passa por muitas dificuldades, na escola. Quase surdo, desde os cinco anos — por efeito de antibiótico receitado em posto do Inamps —, ele usava aparelho auditivo, que sua mãe conseguiu em programa de rádio. Mas o aparelho quebrou e Wendel precisa de outro, que custa mais de NCz$ 1 mil. Seu pai, vítima de derrame, está *encostado*, ganhando um salário mínimo por mês. A mãe não trabalha. E a LBA suspendeu a ajuda emergencial.

São milhares de casos como o da costureira Erenita de Sousa Gomes, moradora na favela de Parada de Lucas, que não consegue mais trabalhar por falta de óculos. O presidente da LBA, Irapuã Cavalcanti, confirma que, por enquanto, o auxílio emergencial continuará suspenso, até que se estabilize a situação dos outros programas considerados prioritários e que também passam por sérios problemas financeiros.

Crise afeta 200 mil beneficiários no Rio

Em abril, algumas entidades assistenciais que têm convênio com a LBA chegaram a fazer passeatas na cidade, contra o atraso no repasse das verbas. Nos últimos dias o protesto se repetiria em maior proporção se o Ministério da Previdência não tivesse adiantado NCz$ 200 milhões, por conta de um crédito suplementar aprovado pelo Congresso. Só que as verbas estão sendo entregues às instituições conveniadas no mesmo valor de maio, quando o pagamento foi de novo interrompido, representando uma defasagem de 183%. O reajuste prometido, de 335%, é só a partir de novembro, sem caráter retroativo.

São episódios de uma crise que começou a se avolumar no final de 1988. No Rio há quase 200 mil beneficiários prejudicados, sobretudo crianças, deficientes, velhos e gestantes, que participam de programas considerados prioritários pela direção da LBA. "Será que no Maranhão também houve o mesmo problema?", ironiza o secretário de Assuntos Fundiários do Estado, Vicente Loureiro, ao lamentar o corte de verbas para um programa de assentamento rural que a LBA no Rio foi pioneira em ajudar.

O presidente nacional da LBA, Irapuã Cavalcanti, repele a insinuação: a crise, segundo ele, é nacional. "O problema ocorreu no Brasil todo, afetando mais de 3 milhões de beneficiados. Não houve nenhuma discriminação com o Rio. Por força da inflação e de todos os problemas de caixa enfrentados pelo governo, as dotações orçamentárias se esgotaram no meio do ano", explica. E foi o próprio presidente Sarney, acrescenta, que, reconhecendo as necessidades da LBA, pediu crédito suplementar de NCz$ 524 milhões, aprovado por todos os partidos. Irapuã diz que foi graças a esforço pessoal seu, junto ao ministro Jader Barbalho, que a Previdência adiantou NCz$ 200 milhões.

Mas apesar de tantos esforços e do *slogan Tudo pelo social*, a LBA esteve mais prestigiada. Em 87, sua dotação chegou a representar 4% do orçamento da Previdência. E no final de 89, mesmo como o crédito suplementar, a participação talvez não ultrapasse os 2%.

No Rio, quando a superintendente Solange Amaral assumiu, em março de 88, encontrou uma auditoria que denunciava estranhas práticas administrativas. De setembro a dezembro de 87, haviam sido comprados, para uso dos pouco mais de 1.000 funcionários da superintendência, nada menos de 110 mil rolos de papel higiênico, 100 mil lápis (ou seja, 100 rolos e 100 lápis para cada funcionário) e uma tonelada de sabão-de-coco. E, além de gastar tanto para uso próprio, a instituição parecia não muito interessada em investir no usuário final, o pobre. Em 87, a LBA devolveu, por não ter conseguido empreg[illegible], 35% do seu orçamento.

"Procuramos mudar radicalmente essa atit[illegible]e, universalizando e descentralizando o atendimento, al[illegible]n de contemplar programas que jamais haviam sido ap[illegible]ados pela Legião", conta Solange Amaral: "Aumentamos [illegible]m 60% o número de convênios, triplicamos o número [illegible] crianças (hoje 150 mil) atendidas em creches convenia[illegible]s. Estão sendo construídas 115 creches em 33 município[illegible] não há cidade no interior do Estado que não tenha pelo m[illegible]enos uma ação da LBA. E começamos a apoiar instituições de assistência à mulher e programas de assentamento rural."

As lideranças comunitárias não economizam elogios a Solange: "Com ela, a LBA do Rio deixou de fazer assistencialismo centralizado, à moda antiga, permeado de interesses eleitoreiros. Hoje, por exemplo, temos mais de 300 associações de moradores, que mantêm creches recebendo dinheiro da LBA e se responsabilizando pela sua gestão. Ninguém quer saber qual é o partido de quem dirige a creche", afirma Sérgio Luis Bonato, presidente da Famerj.

Para Branca Moreira Alves, presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, Solange Amaral "tem nova visão social. É lamentável que um programa como o do atendimento à mulher vítima da violência esteja ameaçado por falta de recursos". Francisco Maciel, que dirige uma creche para menores carentes em São João de Meriti, vai mais além: "É tanta dificuldade para fazer esse tipo de trabalho que muita gente acaba se arrependendo. Será que não dava para diminuir um pouco a propaganda do governo na tv e aumentar as verbas pra quem precisa?"

Solange Amaral

Comissão interventora dirige hospital em São Pedro da Aldeia

SÃO PEDRO da ALDEIA, RJ — Uma comissão formada por seis médicos e dois contadores assumiu a direção do Hospital das Missões, neste município, ontem, cumprindo decreto do prefeito Iédio Rosa (PMDB), que determinou intervenção na entidade filantrópica por 120 dias.

A pedido do secretário municipal de Saúde, Nélson Aud, a Polícia Militar impediu que o diretor do hospital, padre Aldo Ramavauskas, levasse para casa cerca de 15 quilos de documentos e NCz$ 809. Os documentos e o dinheiro foram apreendidos em frente ao hospital, dentro do carro do padre, o Gol de placa RJ VF 3531, e ficaram acautelados no cartório da 132ª DP (São Pedro da Aldeia).

Segundo Nélson Aud, que preside a comissão que assumiu a direção do hospital, a instituição foi integrada ao Suds (Sistema Único e Descentralizado de Saúde) em abril e passou a ser fiscalizada pelo município. Como o Inamps constatou problemas de administração, entre as quais a ausência de plantonistas e a falta de segurança para os pacientes durante a noite, a secretaria proibiu as internações. O secretários disse que o Conselho Regional de Medicina havia pedido rigor na fiscalização e entidades como a Federação Municipal de Associações de Moradores e a Câmara de Vereadores também pediram intervenção à prefeitura.

Em sua casa, o padre Aldo aguardava a chegada do advogado da Confederação dos Hospitais Filantrópicos, Denner Gastald, para impetrar mandado de segurança e manter o hospital em funcionamento com a equipe antiga. Ele atribuiu a intervenção "à agitação promovida por nove médicos demitidos por justa causa após a paralisação de novembro de 1988". Disse que os médicos recorreram à Justiça e perderam na Junta de Conciliação e Julgamento de Araruama e acrescentou que com exceção de Nélson Aud e da pediatra Maria Teresa Andrade, a comissão é formada por ex-empregados do hospital demitidos por justa causa.

O padre admitiu que o pagamento está atrasado há 90 dias, "por causa do Inamps, que só vai pagar o mês de julho no próximo dia 20". Quanto ao fato de ter tentado retirar documentos do hospital, alegou que só poderia entregá-los na Justiça. Em relação aos plantonistas, disse que eles eram os médicos Ivair, Mureb, Valmir, Cláudio, Cristina, Isabel e Tânia. Segundo o padre, o prefeito "se deixou envolver pela agitação".

Secretário dá posse a conselho de Fundo de Saúde do estado

O secretário estadual de Saúde, José Noronha, deu posse ontem ao Conselho de Administração e Planejamento do Fundo Estadual de Saúde, cujo objetivo "é permitir maior agilidade às unidades hospitalares do Estado com recursos destinados à saúde e proporcionar maior autonomia financeira".

Segundo Noronha, com a criação do fundo, há dois meses, e a formação do Conselho, "qualquer unidade hospitalar do Estado pode fazer licitação para obter sem demora o material de que necessita ou mesmo uma reforma no prédio". Por não ter esse fundo — previsto pela Constituição —, é que só no último dia 2 a Secretaria estadual de Saúde recebeu a cota de julho a que tinha direito. As dos meses seguintes ainda não foram pagas.

Em virtude do atraso nos repasses de verbas, a Secretaria teve prejuízo de NCz$ 36 milhões, desde janeiro, porque os Ministérios da Previdência e da Saúde não levam em conta a correção monetária, explicou Noronha. Graças à política descentralizadora de recursos, os hospitais estaduais gozarão de relativa autonomia administrativa, sem afetar a unificação dos serviços de saúde. "Ao Estado e aos municípios cabe, agora, a fixação das prioridades no campo da saúde", resumiu o secretário.

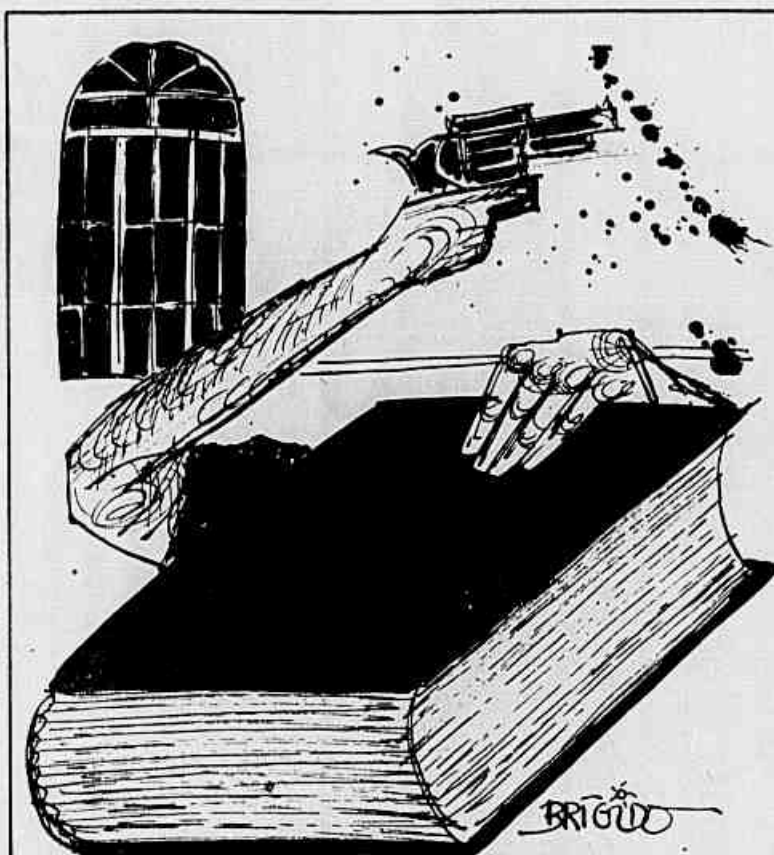
O Conselho é formado por Eduardo Levcovitz, superintendente de Planejamento da Secretaria de Saúde; Júlio César Matoso Maia, subsecretário da Secretaria estadual de Fazenda; Rui Modenesi, superintendente do Planejamento Social; João Mário da Silva Pereira Sobrinho e Miguel Grassani Neto, assessores da Superintendência de Orçamento e Financiamento da Secretaria.

Menina fica aleijada no corte de cana

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Campos, José Rodrigues Sales, denunciou ontem mais um caso de criança que, trabalhando sob regime de semi-escravidão, sofreu acidente grave, desta vez em canavial da Usina Sapucaia. Adriana Justo Moraes, de 13 anos, ficou com a mão esquerda praticamente inutilizada, após corte profundo produzido por golpe de facão.

Segundo José Sales, existem cerca de 20 mil bóias-frias trabalhando em canaviais da região sem carteira assinada e em condições subumanas, entre os quais muitas crianças entre 9 e 14 anos. A Secretaria estadual de Trabalho encaminhou ontem pedido à ministra Dorothéa Werneck para que destitua o subdelegado do Trabalho em Campos, Antônio Correa Neto, por omissão na fiscalização nas usinas de açúcar e álcool da região.

A menina Adriana foi socorrida no Hospital dos Plantadores de Cana, em Campos, recebendo um curativo. Mas o tratamento não teve continuidade, porque a família desconhecia a gravidade do ferimento. A mãe de Adriana, Sônia Maria Alves Justo, mora com mais sete filhos pequenos na Fazenda São Francisco, no 7º distrito de Campos, não possui carteira assinada nem contrato de trabalho, e a Usina Sapucaia não pagou indenização ou seguro. O acidente, ocorrido há 75 dias, praticamente inutilizou a mão da menina: ela se queixa de dores fortes, não movimenta os dedos e perdeu o tato.

Adriana foi atendida ontem pelo médico do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, José Antônio Pessanha Filho, e depois apresentou queixa trabalhista, acompanhada de José Sales, na subdelegacia do Trabalho em Campos. O empreiteiro Jocielmo Moreira Martins — denunciado ao procurador geral de Justiça, Carlos Antônio Navega, por contratar centenas de trabalhadores em regime de semi-escravidão — terá, segundo José Sales, de seguir o determinado na lei, assinando a carteira profissional de Adriana, com data retroativa ao dia em que começou a cortar cana, além de pagar contribuições previdenciárias e multas devidas.

Livro sobre Euclides

Juíza gostou de obra e se nega a julgar autor

Fernanda Pedrosa

Processado desde 1987 pelos herdeiros de Euclides da Cunha, o jornalista Jefferson de Andrade — autor do livro *Anna de Assis, história de um trágico amor*, sobre a vida íntima da viúva do escritor — não pôde ser interrogado ontem, na 9ª Vara Criminal, onde responde pelos crimes de calúnia, injúria e difamação. A juíza Maria Olga Santos do Canto declarou-se suspeita para julgar o caso, pois, segundo afirmou, já tem opinião formada sobre o assunto: ela leu o livro, gostou muito e o presenteou a várias pessoas, inclusive a sua mãe, "uma velhinha de 70 anos, muito preconceituosa".

O livro, que está na sétima edição e tem gerado muita polêmica desde que foi lançado, em agosto de 1987, é baseado no depoimento de Judith Ribeiro de Assis, uma das filhas de Anna com o segundo marido, o general Dilermando de Assis. Judith, que também é acusada no processo, procurou com o livro reabilitar a imagem de sua mãe, o pivô da chamada *Tragédia da Piedade*, que resultou na morte do autor de *Os Sertões*, há 80 anos. Na ocasião, Dilermando, amante de Anna, matou Euclides da Cunha, em legítima defesa, mas carregou pelo resto da vida o rótulo de assassino do maior vulto da literatura brasileira.

Desde o início da ação, foram realizadas nove audiências, mas Jefferson de Andrade nunca era localizado para ser interrogado. Ele também responde a outra queixa-crime, por crimes previstos na Lei de Imprensa. Os herdeiros de Euclides da Cunha querem que o autor de *Anna de Assis* retire do livro o capítulo sete, que narra as circunstâncias da morte do bebê Mauro, filho de Anna e Dilermando, que nasceu quando ela ainda era casada com o escritor. De acordo com o relato feito por Anna a sua filha Judith, a criança teria morrido de inanição, porque Euclides impediu a mãe de amamentá-lo. Em seguida, o escritor teria enterrado o menino no quintal de sua casa.

As netas de Euclides, Eliete da Cunha Tostes e Norma da Cunha Póvoa, e seus maridos, Joel Bicalho Tostes e Evaldo de Brito Póvoa, apresentaram documentos que provam ter sido a criança sepultada no Cemitério São João Batista. O próprio Dilermando, em seu livro de memórias, reproduziu esses documentos. No entanto, Judith afirma que sua mãe morreu acreditando na outra versão e sofrendo muito por isso. Tanto o advogado de Jefferson, Felipe Amodeo, quanto o dos herdeiros, Antônio Adelino Brandão, elogiaram a atitude da juíza, que alegou "razões de fôro íntimo" para não atuar no caso.

Carteira para os bicheiros

Advogado de Guimarães usa lei contra juiz

O advogado Jair Leite Pereira, defensor do banqueiro do jogo do bicho Ailton Guimarães Jorge, o *Capitão Guimarães*, encaminhou petição à prefeitura de Niterói (Grande Rio) e à Superintendência do Iapas pedindo carteira de autônomo para os bicheiros. O documento é necessário para o pagamento das contribuições previdenciárias das pessoas que trabalham para o contraventor. "Já sei que o pedido será negado pela prefeitura, porque a atividade de bicheiro é ilícita, e cairá por terra o argumento do juiz, que enquadrou o *Capitão Guimarães* no crime de estelionato contra a Previdência Social", disse o advogado. Ele espera, assim, conseguir o relaxamento da prisão de Guimarães através do arbitramento de fiança, negado pelo juiz Sérgio Schwaitzer, da 2ª Vara Federal de Niterói.

O juiz Schwaitzer, no despacho em que negou a libertação do banqueiro, acompanhou parecer do procurador da República Ricardo Santos Portugal, segundo o qual Guimarães lesou a Previdência Social, deixando de efetuar os recolhimentos devidos ao Iapas, por esconder a condição de empregados das pessoas que trabalhavam em seus escritórios e pontos de jogo. O banqueiro é acusado também de formação de quadrilha, crime contra a organização do trabalho e contravenção. A soma das penas mínimas desses crimes ultrapassa dois anos, limite para a concessão de fiança. Se a acusação de estelionato contra a Previdência cair, o total das penas será inferior a dois anos.

Jair Leite Pereira também já fez um requerimento ao juiz solicitando que seja pedida ao Instituto Félix Pacheco a folha de antecedentes penais do contraventor, para a instrução do pedido de habeas corpus que deverá encaminhar amanhã ao Tribunal Regional Federal. Além de sustentar que Guimarães não praticou fraude contra a Previdência Social e é réu primário, o advogado vai alegar, no pedido de habeas corpus, que os delitos dos quais ele é acusado são afiançáveis e que as penas mínimas não devem ser somadas, como fez o juiz.

"Cada delito é afiançável por si só, isoladamente", explicou Jair Leite Pereira. O julgamento do pedido de habeas corpus deve demorar cerca de 12 dias, segundo ele. Até lá, o *Capitão Guimarães* continuará preso em uma cela especial da Polinter — por coincidência, a mesma que foi ocupada pelo também banqueiro do bicho Castor de Andrade, há quase um ano —, e usando um banheiro coletivo. Só recebe visitas de parentes e advogados. "Ele não quer ser visitado por outras pessoas, como bicheiros, para evitar confusão", contou Jair Leite Pereira.

No entanto, o diretor da Polinter, delegado Osmar Saraiva, afirmou que qualquer outro tipo de visita, que não seja de parentes e advogados, é proibida. O delegado da Polícia Civil capixaba Cláudio Antônio Guerra, acusado de chefiar o crime organizado no Espírito Santo, onde era o testa-de-ferro de Guimarães, também está preso na Polinter, dividindo a cela com outro delegado, César Prodóscimo, que cumpre pena por participação no assassinato do jornalista Leon Eliachar.

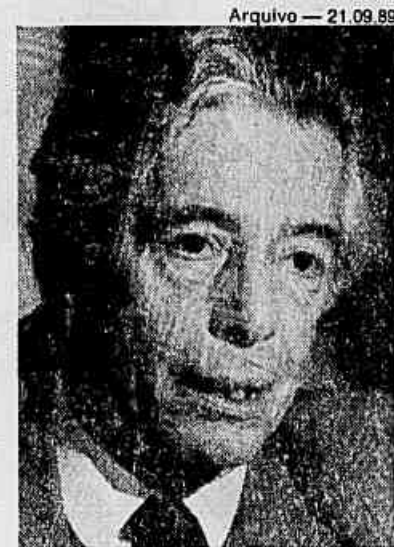
Delegado Batista se defende

Afirma que droga apreendida foi toda incinerada

O delegado de Entorpecentes, Eduardo Batista, nega as acusações de que tenha sumido com mais de 5.700 *papelotes* de cocaína apreendidos por PMs do 9º Batalhão (Rocha Miranda) na Favela de Acari (Zona Norte do Rio); de torturar dois presos, dos quais teria exigido NCz$60 mil; e de forjar os autos da prisão em flagrante. Por tudo isso, ele é ameaçado de processo criminal pela juíza Kátia Maria Amaral de Sousa, da 25ª Vara Criminal. O delegado garante que as drogas foram queimadas.

Eduardo Batista disse que a cocaína — mencionada na denúncia de flagrante 142/89, lavrado pelo delegado em 21 de agosto — consta do flagrante 141/89, lavrado também em sua delegacia, mas pelo substituto, delegado Humberto José Tavares de Sousa, em 18 de agosto. Admitiu, porém, que deu recibo no TRO (Talão de Registro de Ocorrência), pelo qual os PMs apresentaram o material apreendido e os presos.

"Era sexta-feira e eu saía da delegacia", contou ele, "quando os PMs chegaram com um grupo de homens detidos e o material apreendido. Deviam ser 21h e eu tinha pressa. Avisei que o

Arquivo — 21.09.89

Saboya quer tudo esclarecido

fato seria apreciado pelo delegado Humberto, que estava jantando. Um PM, então, me pediu para assinar o TRO referente ao fato e eu o fiz, saindo em seguida. Não me preocupei mais com o fato, que ficou a cargo do Humberto."

E prosseguiu: "Na segunda-feira, dia 21, por volta das 12h, o detetive Marcelo Chaves Manuel, como condutor, e o carcereiro Rubens Sorrilhas Marques, como testemunha, me apresentaram dois presos (Gilson Marques, 20 anos, e Pedro Celestino de Oliveira, de 22), dizendo que os haviam prendido em flagrante, com alguns *papelotes* de cocaína e *trouxinhas* de maconha. Apreciei o fato, autuei a ambos e mandei o material apreendido para periciar. O Humberto também mandou o material do flagrante que lavrou para o ICE."

O flagrante que o delegado Humberto José Tavares de Sousa lavrou — contou o delegado Eduardo Batista — "foi distribuído para a 20ª Vara Criminal" e o que ele presidiu, "para a 25ª Vara Criminal, inclusive com os laudos, se não o definitivo, pelo menos o prévio. A droga apreendida foi queimada, em 10 de outubro, na presença dos secretários de Polícia Civil, Militar e de Justiça, entre outras autoridades, junto com todo o material apreendido no período de março a setembro — 441 quilos de maconha e 22 de cocaína."

Ainda de acordo com Eduardo Batista, "do flagrante lavrado pelo Humberto constam os presos Ubiraci Ventura, Sidnei Benedito, Agnaldo de Andrade e Nilo Ferreira de Mesquita. Do que lavrei, o Gilson e o Pedro. Nenhum me falou de tortura. Devem ter falado para a juíza que, sem dúvida, teria que mandar apurar."

O secretário de Polícia Civil, Hélio Saboya, orientou o delegado Eduardo a redigir um dossiê sobre o caso, para esclarecer todas as dúvidas.

Vereador — O vereador do PDT Luiz Henrique Resende Novaes, de 24 anos, presidente da Câmara Municipal de Nova Iguaçu, desaparecido desde a madrugada de domingo, dia 8, ainda não apareceu. Seis cadáveres foram encontrados ontem e amigos da família Novaes não reconheceram em nenhum deles o corpo de Luiz. O primeiro corpo foi achado em um valão da Estrada Campo Lindo, no município de Itaguaí, e os outros cinco, na margem do Rio São Francisco, do lado de Santa Cruz (Zona Oeste).

Despejo — O advogado Luiz Octávio Rocha Miranda, que defende Mário Augusto Alencar (irmão do prefeito Marcello Alencar) em uma ação de despejo movida por duas pessoas que já morreram, disse ontem que sua atitude ao denunciar a irregularidade não foi antiética, como afirmou Alcir Henrique da Costa, filho do primeiro autor da ação e que continua interessado no despejo. "Antiética foi a atitude dos advogados do autor da ação de despejo, que não comunicaram à Justiça a morte de seu constituinte, conduzindo a uma indisfarçável irregularidade de representação, pois com a morte do autor a procuração que este lhe outorgara perdeu sua eficácia", declarou.

Crime de PMs na favela

Tribunal transfere processo para a Auditoria Militar

O juiz José Adilson Martins Bevilacqua, do 2º Tribunal do Júri, declinou da competência da Justiça Comum para julgar os ex-soldados da Polícia Militar Renato Nunes Moreira e Roberto Silveira Rodrigues. A 3 de março deste ano, servindo no quartel do 6º BPM (Tijuca), prenderam na favela do Metrô, no Maracanã, o líder comunitário Paulo de Sousa, e o contínuo Cristóvão Pereira Cabral, desaparecendo com o primeiro e tentando matar o segundo por estrangulamento, na Vista Chinesa.

O magistrado transferiu o processo à Justiça Militar porque os acusados cometeram os delitos na condição de militares. A Constituição determina que crimes praticados por militares ou contra eles, em serviço, são da competência de auditoria militar. O advogado Venceslau de Sousa vai recorrer da decisão do juiz ao Tribunal de Justiça, pois quer ver os criminosos julgado por júri popular.

Segundo os autos do processo, os dois soldados, de serviço numa radiopatrulha do 6º BPM, abordaram Paulo e Cristóvão e tentaram extorquir dinheiro dos dois. Não conseguindo, prenderam os dois homens, que foram levados para a 20ª DP, em Vila Isabel. Os policiais examinaram os documentos dos presos e pediram informações ao Instituto Félix Pacheco e à Polinter, mas nada os incriminava. Os policiais soltaram os dois. Cinco minutos depois de terem deixado a delegacia, foram presos novamente pelos soldados Renato e Roberto.

De Vila Isabel, a radiopatrulha foi para o Alto da Boa Vista — abandonando sua área de patrulhamento — e na Vista Chinesa torturaram os dois rapazes. Cristóvão Pereira Cabral estava sendo estrangulado com um fio e desmaiou. Voltou a si quando um dos soldados cravou em sua nuca uma chave de fenda. Assustado, deu um salto e correu, pulando a ribanceira e escapando. Paulo não foi mais visto. Seu companheiro ouviu dois disparos e acha que o corpo foi atirado no despenhadeiro.

Voluntários, a rua mais barulhenta do Rio

E Botafogo é hoje o bairro campeão dos ruídos

Cláudio Henrique

Moradora com problemas de surdez; vendedor de bar que serve rissoles de carne, quando o freguês pede de camarão; e professor de educação física que fica rouco dando aulas. Esses personagens são reais e moram em Botafogo (Zona Sul), hoje o bairro mais barulhento do Rio. Seus índices de ruído cresceram tanto que Copacabana, durante anos a rainha do barulho, foi superada. A sucessão foi constatada pela Associação Brasileira de Acústica (Abrac): o bairro apresenta índices que alcançam 93 decibéis (db), quando os especialistas dizem que ruídos acima de 85 decibéis causam surdez irreversível.

Não satisfeito com a coroa, Botafogo também se apossou do cetro do reinado. A Rua Voluntários da Pátria, uma das principais do bairro, destronou a Avenida Nossa Senhora de Copacabana e ostenta outro título pouco nobre: é a rua mais barulhenta do mundo. Qualquer uma das avenidas de Nova Iorque, Londres ou Tóquio pode ser maior e mais movimentada que a Voluntários, mas não consegue produzir os mesmos índices de ruído. Em matéria de barulho, o que vale não é só tamanho ou movimento, mas a obediência às normas que regulam a produção de ruídos por veículos. E, nesse terreno, o Rio também é rei.

"Temos legislação, mas ninguém exerce controle sobre os veículos", diz o presidente da Abrac, o arquiteto Alberto Vieira de Azevedo. Ele cita as motocicletas, os ônibus e os caminhões como os maiores produtores de barulho, mas não poupa os carros de passeio: "Com exceção dos maiores e mais caros, o automóvel brasileiro é muito mais ruidoso que os estrangeiros. Qualquer carro daqui sai de fábrica produzindo 85 db de ruído, o que só tende a aumentar". Segundo Azevedo, em outros países o máximo de ruído permitido por veículo é de 60 db. "Por isso que nossos carros, como o Voyage, que foi exportado como Fox, são rejeitados no mercado externo", explicou.

Não é difícil compreender o porquê de Botafogo ser tão barulhento. Com ruas estreitas — mesmo as vias principais, São Clemente e Voluntários da Pátria —, o bairro não comporta o movimento de veículos que para ali converge. Na geografia carioca, além do Túnel Rebouças, Botafogo é a única opção de passagem entre parte da Zona Sul e o Centro — separados por montanhas. Acrescentem-se aí o fluxo provocado pela estação terminal do Metrô — responsável por um salto de quase 10 dbs em 1981, ano de sua inauguração (ver gráfico) — e o movimento nos vários colégios particulares. Transtornos que, de dia, fazem de Botafogo um bairro bem diferente daquele que os boêmios conhecem, freqüentando os bares de suas ruas que, à noite, são tranqüilas.

"O motorista brasileiro é muito mal-educado", acusou Azevedo, dando como exemplo a "mania que os motoristas de ônibus têm de ficar acelerando, quando parados em algum sinal". Para o arquiteto, "quem mora em Botafogo e fica exposto o dia todo ao barulho, se não fica surdo, acaba neurótico: "é surdez irreversível ficar exposto mais de 4 horas a 90 db, mais de 2 horas a 95 dbs e 1 hora a 100 dbs". Pobre do guarda de trânsito Luciano Ferreira, há duas semanas trabalhando na esquina mais barulhenta do mundo — Real Grandeza com Voluntários — no horário das 13h às 20h e enfrentando, portanto, o *rush* do final da tarde. "Vou acabar ficando surdo", queixou-se ele.

Embora os índices de ruído em Botafogo ultrapassem em apenas 1 db os de Copacabana, Azevedo observa que "nesse patamar, acima de 80 db, qualquer ponto a mais na medição pode representar quase o dobro de ruído". Somente dobrando a voz é que alguém consegue falar aos telefones públicos do bairro. Na esquina da Voluntários com Real Grandeza, é o interlocutor que precisa ter um *orelhão* para entender o que se fala do outro lado da linha: "Só uso este quando os outros da Rua estão quebrados", disse o morador José Gonçalves, surpreendido quando deixava o aparelho. "Aqui não ouço nada", reclamou.

O ruído do comércio e, principalmente, de lojas de disco, também contribui para os altos índices de barulho da rua. Mas o comércio, se é culpado, também sofre. Manuel Silva Rito, dono da lanchonete Itu, na esquina da Real Grandeza com Voluntários, conta que é difícil ouvir os pedidos que os fregueses fazem no balcão, bem próximo à rua. "Tenho de apontar o salgadinho com o dedo, porque, com o barulho dos carros e ônibus, não tenho certeza se o freguês quer de galinha, carne ou camarão", disse.

Os últimos números da Abrac, que atestam o ruído no bairro, são de 1987 mas, apesar da variação média de 1,5 db por ano, o presidente, Alberto Azevedo, não acredita em grandes alterações. "Os índices estão tão altos que tendem a estacionar", disse, reiterando a gravidade da poluição sonora e suas conseqüências para a saúde. Afinal, no bairro mais barulhento do mundo, o que feria só ouvidos agora aflige até estômagos. Em lanchonetes da Voluntários, já se sabe: atenção antes da primeira mordida nos salgados. Pode-se acabar comendo quibe em vez de rissole.

Um drama que é de muita gente

A artesã Vilma de Paula Pinheiro, 48 anos, mora há 20 no segundo andar do prédio 324, da Rua na Voluntários da Pátria, esquina com Real Grandeza, onde se registram os maiores índices de ruído. "Tenho problema de audição, assim como meu irmão. Mas a causa não é hereditária: ele também morou aqui", diz Vilma, que só dorme no quarto dos fundos e, para telefonar, tem de fechar a janela e se trancar em algum cômodo.

Também é difícil trabalhar em Botafogo. Na esquina da Voluntários com a Rua 19 de Fevereiro — área que apresenta os segundos índices de ruído —, quem sofre é o professor de educação física Luís Mercanti. Ele observa que "o horário do *rush* no trânsito é o mesmo do *rush* das academias". Nas aulas de musculação que dá na Academia Fernando Cruz, Mercanti fica rouco por ter de "gritar mais alto que o barulho dos carros".

Ricardo Leoni

Vilma de Paula Pinheiro: telefonar só trancada em algum cômodo e de janela fechada

Vilas ainda têm paz e silêncio

Nem tudo é barulho em Botafogo. Com tradição residencial, o bairro conserva uma série de vilas ou pequenas ruas sem saídas onde, de dia ou à noite, viver com silêncio é possível. Afastadas do movimento das vias principais, essas áreas tiveram origem nos cortiços do início do século. Em grande número no bairro, os cortiços eram casas ou terrenos que abrigavam várias famílias. Na época, a Prefeitura exigiu dos proprietários melhorias urbanísticas nesses pardieiros. Pavimentação e construção de novas casas nessas áreas fechadas fizeram nascer as vilas e vielas de hoje.

Em um desses oásis de silêncio, a vila do número 55 da Rua São João Batista, as amigas Carmina Augusta Molas, 83 anos, e Letícia Rodrigues, 77 anos, encontram tranqüilidade para *prosear* durante as tardes. As duas vizinhas, há cerca de 15 anos moram em casas da pequena ruela, distante apenas 100 metros da Rua Voluntários da Pátria. "Nem me lembro que estou no meio de uma cidade grande", disse Carmina. "Barulho aqui, nem pensar", completou a amiga Letícia, para depois continuar a *prosa*, à sombra da sacada de uma das casas.

Na Rua Real Grandeza, uma das mais barulhentas de Botafogo, outra vila, o Jardim Montevidéu, também é opção de tranqüilidade. No passado um alojamento militar, a área, cercada e repleta de árvores, é a maior vila da cidade. Com a barreira de som formada pelos prédios que dão frente para a Real Grandeza — e não fazem parte do condomínio —, os ruídos do trânsito não alcançam os moradores da área interna. "Morando aqui é sempre um prazer voltar para casa e saber que vou encontrar este silêncio", diz o estudante Hélio Melo Filho, do bloco 16.

Os prédios 429 e 433 da Rua Voluntários da Pátria escondem outra área silenciosa: a Travessa Doux, toda em palelepípedos, até onde as buzinas dos carros que disputam espaço no bairro também não chegam. Os edifícios, de oito andares, funcionam como paredão contra o ruído. Ignorando o movimento de veículos, a poucos metros de sua rua, em frente à Cobal, o biólogo Renato Loureiro Brandão, um dos moradores da Travessa, garante: "O silêncio aqui é total".

O ruído e suas conseqüências

Até 45 decibéis Nível de conforto
Até 55 db Nível tolerável
De 55 db a 65 db Desconfortável
De 65 db a 85 db Riscos para a saúde (neuroses, *stress* e surdez temporária)
Acima de 85 db Surdez irreversível

Fonte: Abrac (Associação Brasileira de Acústica)

A briga dos decibéis

Em Botafogo e em Copacabana, as esquinas mais barulhentas da cidade

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro - - Quarta-feira, 18 de outubro de 1989

Arte refaz o universo

José Roberto Serra

Obra de Bispo sai do hospício para uma exposição individual

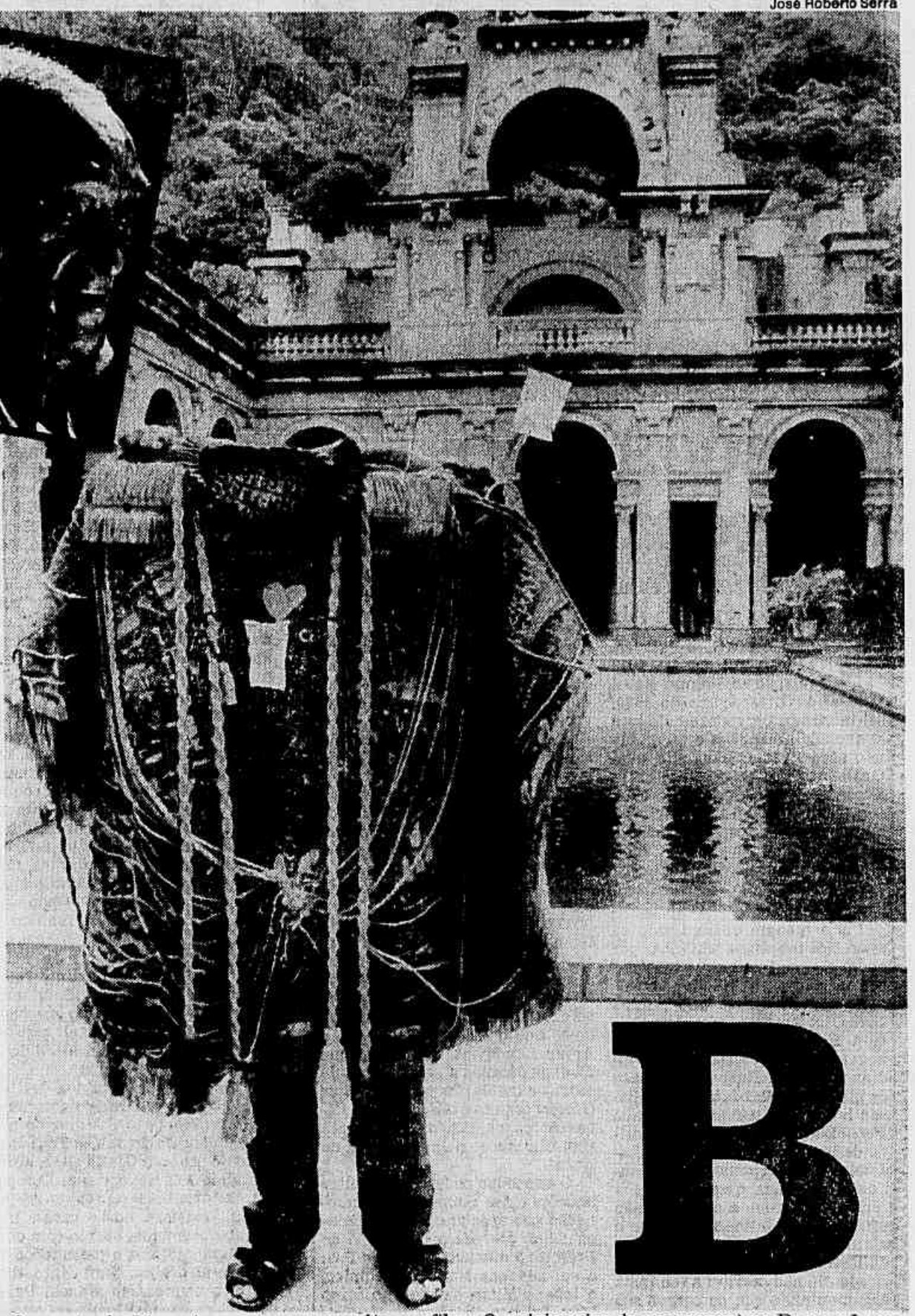
Cleusa Maria

DELE pouco se sabe antes do mergulho na loucura. A não ser que trabalhou na Marinha Mercante, tentou ser boxeador profissional e que, um ou dois dias após uma visão esquizofrênica. — na qual falou com Deus — foi preso nas imediações da Cinelândia e internado no antigo hospício da Praia Vermelha — depois, no Pavilhão Ulisses Vianna da Colônia Juliano Moreira. A partir de hoje, a obscura história de Arthur Bispo do Rosário, que morreu em julho, aos 78 anos, 50 dos quais passou internado, está sendo exposta em três salas, no grande salão e no corredor da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Esta primeira exposição individual do artista, com abertura às 19h (permanece em cartaz até dia 5 de novembro), reúne 70% de sua obra, sob a curadoria do crítico de artes plásticas Frederico Morais. "Para mim, o Bispo é um artista e um artista genial. Assim como acho que sua obra pode ser confrontada com o que se faz de mais interessante na produção contemporânea mundial", diz o curador da exposição *Registros de minha passagem pela Terra: Arthur Bispo.*

São panôs de lençóis encardidos e bordados com linha dos uniformes desfiados, nos quais Bispo reconstrói sua memória fragmentada em nomes de ruas, pessoas que conheceu, lugares onde teria ido. Há ainda os múltiplos, *objetos mumificados*, geralmente instrumentos de trabalho, utensílios domésticos, recobertos com a mesma linha azulada; os cetros e faixas de misses de mais de 100 países. E mais as *assemblages* — conjuntos de objetos, colheres, garrafas, botões reunidos com uma ordem rigorosa —, além do leito que Bispo construiu e que — ele acreditava — flutuaria como nave, quando, vestindo seu manto bordado, ele se apresentasse a Deus para prestar contas de seu mundo reconstruído. O mundo que ele refez com sua arte.

Quando era curador do Museu de Arte Moderna (Rio), Frederico Morais conseguiu incluir alguns mantos e *assemblages* do artista numa coletiva intitulada *À margem da vida*. Esta foi a única vez em que a arte de Bispo saiu do hospício. Depois, o crítico tentou realizar uma individual do artista também no MAM. "Mas Bispo se recusou. Não se separava de seus objetos, dizendo que teria de apresentá-los quando chegasse sua hora", relembra Frederico.

Na Colônia Juliano Moreira, Arthur Bispo do Rosário foi *faxina* (fazia trabalhos de limpeza), mas acabou se impondo como *xerife* (líder), por sua força e violência. No comando do Pavilhão Ulisses Vianna exercia seu poder batendo nos outros detentos com uma toalha molhada. Numa dessas vezes, foi parar numa solitária e ali, naquele cubículo imundo, ouviu vozes ordenando que reconstruísse o universo. Durante sete anos, mesmo depois de cumprido seu castigo, Bispo quis permanecer na solitária realizando sua missão. Só dormia aos sábados e o resto do tempo dedicava à reconstrução do mundo, desfiando trapos e uniformes da colônia e costurando *tapetes*, panôs, nos quais refazia roteiros e caminhos, nomeava países, cidades, portos, ruas e pessoas. Construiu o leito com trapos e véus — onde jamais dormiu — e transformou sua jaqueta militar num "manto sagrado" que, como sacerdote, vestia em momentos especiais.

Uma assemblage, *reunindo utensílios variados*

O manto de Bispo (que aparece no alto no filme O prisioneiro da passagem) no Parque Lage

Um grande artista em estado bruto

"O mundo de Bispo é extremamente ordenado, tem o rigor de uma catedral. O fundamental é o texto, que na minha interpretação, funciona como a Bíblia, os mandamentos, os hieroglifos", diz Frederico Morais sobre a "odisséia" que o artista criou num mundo habitado, naquela época, por cerca de 3.000 loucos. "Depois, vêm os objetos, os duplos, recobertos de linha azulada e que falavam do seu mundo da memória. É como podia falar da vida, pois passara uma borracha no passado." Menos poéticas que os objetos, as *assemblages* são vistas pelo curador da exposição como portadoras de uma função social. "Eram peças colhidas na Colônia, são um retrato da sujeira, da miséria, da ruína esquizofrênica de que fala a Dra. Nise da Silveira" (psiquiatra junguiana, que revolucionou o tratamento de pacientes esquizofrênicos à frente da seção de terapia ocupacional do Hospital Pedro II). De um mundo terminal, como a Juliano Moreira, onde os insanos são colocados para esperar a morte, Bispo, o mais famoso dos artistas da Colônia, conseguiu revelar um mundo interior de grande riqueza.

Nos últimos anos de sua vida, o *xerife* Bispo foi alargando seus domínios na Colônia. No final, ocupava oito ou 10 celas e nelas vigiava seu acervo, entre ratos e baratas. Para penetrar naquele universo esquizofrênico-paranóide, o visitante tinha de se envolver no seu jogo. Como fez Frederico Morais, numa das vezes em que lá esteve acompanhando o fotógrafo Hugo Denizart (realizou uma mostra de fotos e um filme de 32 minutos, *O prisioneiro da passagem*, cujo personagem central era o próprio Bispo). "Para entrar na cela do artista, a pessoa tinha de responder a uma pergunta inevitável: *De que cor você está me vendo hoje?* Uma das poucas pessoas que não fez esse jogo foi a assistente de psiquiatria, Rosângela, por quem Bispo teve uma grande paixão." Esta afetividade, por exemplo, só foi descoberta agora com a observação da obra do artista. Ele começa referindo-se a ela como Rosângela Maria, Rosângela Maria de Jesus, para transformá-la depois em apenas Maria de Jesus. "Bispo se dizia Deus e quando lhe perguntavam o nome de sua mãe respondia que era a Virgem Maria", comenta o crítico.

Para ele, o trabalho do Bispo é tão coerente e lógico quanto qualquer criação conceitual. "Como os novos realistas franceses, como os novos escultores ingleses", prossegue o crítico. "As obras de Leonilsón (uma das estrelas da *Geração 80*), por exemplo, são baseadas em textos, ele também fala de ruas, pessoas, sentimentos. A obra de Bispo não é diferente da criação de Tunga (representante da vanguarda carioca em cartaz na Galeria Paulo Klabin). O mundo de Tunga é tão estranho e absurdo quanto o de Bispo. Se Bispo não é artista, nenhum outro dos que mencionei, na arte contemporânea, é artista." (C.M.)

■ **Durante a exposição** Registros de minha passagem pela Terra: **Arthur Bispo, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, haverá uma programação paralela. Além do filme de Hugo Denizart,** O prisioneiro da passagem, **rodado na Colônia Juliano Moreira e tendo Bispo como personagem central, será exibido um vídeo de Victor Lopes. Serão realizadas conferências e debates sobre** Arte nas instituições psiquiátricas, Arte e loucura **e** O Bispo e a arte contemporânea, **a última com Frederico Morais. A exposição fica aberta de a segunda à sexta-feira, das 10 às 21h e, sábados e domingos, das 10 às 18h. A entrada é franca.**

Milan Kundera: um Nobel para a Europa Oriental?

Suecos não querem Rushdie

Premiar 'Versículos satânicos' seria muito óbvio e provocador

ESTOCOLMO — Existem apenas duas certezas em relação ao Prêmio Nobel de Literatura de 1989, afirmam os observadores: ele será anunciado amanhã e o premiado não será Salman Rushdie nem Graham Greene. A Academia Sueca de Letras, guardiã do mais importante prêmio literário do mundo (avaliado este ano em US$ 455.000), nunca revela uma lista oficial de candidatos e os editores culturais dos jornais locais dizem que não têm qualquer pista.

"É a mesma coisa todos os anos. Nós tentamos adivinhar por quem eles se inclinam e freqüentemente erramos. Não temos palpites especiais este ano", disse Lars-Olof Franzen, editor de Cultura do jornal *Dagens Nyheter*. Segundo ele, o escritor anglo-indiano Salman Rushdie, acusado de blasfemo pelos fundamentalistas islâmicos por seu romance *Versículos satânicos*, já foi motivo de uma crise interna na Academia. Três de seus 18 integrantes disseram que queriam renunciar porque a entidade não protestou oficialmente quando o aiatolá Khomeini exortou os muçulmanos a matarem Rushdie. A Academia não aceitou a renúncia argumentando que os cargos são vitalícios.

"Cautelosa e conservadora", a Academia jamais daria o prêmio a Rushdie, acredita Franzen. Per Svensson, editor de Cultura do *Expressen*, concorda: "Seria uma concessão muito óbvia. E além disso seria visto como uma escolha ideológica e fortemente provocativa."

A Academia não tem uma política oficial de seleção. A História mostra que ela gosta de distribuir seus favores de maneira ampla, abrigando os mais variados estilos, idiomas e culturas. O romancista egípcio Naguib Mahfouz foi o vencedor de 1988, tornando-se o primeiro árabe a receber o prêmio.

Os observadores dizem que Graham Greene está fora do páreo porque alguns acadêmicos acham seu trabalho muito leve. "Ele é popular demais para o gosto deles", comenta Franzen. Sabe-se que o influente acadêmico Artur Lundqvist tem bloqueado há duas décadas a candidatura do escritor inglês. Os partidários de Greene argumentam que esta sistemática recusa da Academia tem diminuído a importância do Nobel.

O vencedor poderá estar entre aqueles cujos nomes são mencionados ano após ano nas especulações que precedem o anúncio do Prêmio: o mexicano Octavio Paz, a sul-africana Nadine Gordimer, o tcheco Milan Kundera, o suíço Max Frish e Brinton V. S. Naipaul, de Trinidad.

"O nome de Paz vem sendo cogitado há muito tempo. Talvez tenha chegado a sua vez", arrisca Per Svensson

Octavio Paz: um eterno candidato

O novo LP dos Titãs

Lançado no MIS o sexto disco do grupo paulista

Apoenan Rodrigues

SÃO PAULO — Há dias o grupo paulista de grafiteiros *Tupi não dá* começou a disparar seus sprays em pontos estrategicos da cidade, com a estranha seqüência de palavras *Õ blésq blom*. À primeira vista parecia não querer dizer nada, mas como nome do quinto disco de estúdio dos Titãs — o sexto na carreira do grupo paulista — a expressão assume uma densa camada de significados díspares como, por exemplo, a relação entre o rock e um canto repentista nordestino. *Õ blésq blom* é como o repentista Mauro pronuncia seu imaginável inglês nas vinhetas que abrem e fecham o disco dos Titãs. David Byrne — o líder dos Talking Heads que vem pirateando sons do Terceiro Mundo — morreria de inveja. Mas só quem vive a riqueza das diferenças é que pode definir "ambientes de eletrônica miséria", como bem diz Caetano Veloso na apresentação do LP para a imprensa.

Õ blésq blom foi lançado, na segunda-feira à noite, no Museu da Imagem e do Som (MIS), em São Paulo, com uma festa de caras, bocas e poses. Presentes mil jornais, muita gente, confusão, num coquetel *comme il faut*: uma mesa de sushis, saquê e sucos naturais servidos em tubos de ensaio. Sobre a mesa, congelada em formas fálicas, a capa do disco ajudava a decorar os pratos de iguarias japonesas. Rumores de gente mal informada cochichavam que Arnaldo Antunes estava com problemas de "viagem" e não viria. Mas ele foi o primeiro a chegar ao MIS, britanicamente às 21h, horário marcado para o início do coquetel, seguido de audição do disco em altos decibéis.

Dois titãs, pelo menos, brilhavam ao lado de suas namoradas globais: Marcelo Fromer com a atriz Betty Goffmann, e Toni Bellotto de par com Giulia Gam, apresentando seu novo visual Cleópatra. Os oito integrantes do grupo, porém, exibiam novas caras. Um de cabelos longos, outros com cortes novaiorquinos, e quase todos de argolas na orelha. Num canto, discreto, o empresário Manoel Poladian — responsável pela estrutura dos shows dos Titãs — comercializava as férias do grupo. Os Titãs queriam um mês. Poladian só aceitava dar 20 dias.

Os Titãs: som 'black' nas veias, com instantes de poesia cítrica

Disco/ **CRÍTICA** ▶ 'Õ blésq blom'

Um disco a caminho do Olimpo

SÃO PAULO — Mais uma vez as trilhas do pensamento tropicalista florescem e se cruzam. *Õ blésq blom*, na onomatopéia do canto de Mauro e Quitéria — um casal que perambula pela praia de Boa Viagem, em Recife, Pernambuco — é um repente-rap-rock-pop-blues de irresistível apelo e riqueza. A vinheta é mixada à *Miséria*, de Arnaldo Antunes, Sérgio Britto e Paulo Miklos. "Todos sabem usar os dentes/Riquezas são diferentes/Miséria é miséria em qualquer canto/A morte não causa espanto", cantam Britto e Miklos.

Caetano Veloso acha "maravilhoso" o grupo ter se reconhecido no som do casal de nordestinos. Ele próprio já fez assimilação semelhante no conceitual LP *Araçá azul*, de 1973, ao colocar a voz pontiaguda de uma vizinha de Santo Amaro da Purificação, Edith Oliveira, no ritmo do pandeiro e atabaque tocados pelo marido Luciano, e de uma faca batucada por ela num prato. No disco *Jesus não tem dentes no país dos banguelas*, o quarto LP da banda, a música/fala *Comida* — segundo Arnaldo "uma visão contra o populismo" — também cruzou caminho com Caetano ao encontrar raízes na letra de *Muito*, na qual o compositor baiano pede luxo para todos.

A filosofia de *Miséria* é uma das palavras de ordem do grupo, que segue burilando observações atentas do cotidiano e suas mediocridades. *Racio símio*, de Marcelo Fromer, Nando Reis e Arnaldo Antunes, além do jogo de palavras faz brincadeiras com ditos populares, encadeadas de um jeito bem divertido. Assim como fizeram em *Nome aos bois*, de *Jesus não tem dentes...*, com a lista de 34 nomes ligados, de alguma forma, a várias áreas da repressão. Seguindo por este caminho, em sua resplandescente ascenção ao olimpo do rock nacional para conquistar a coroa ou a pecha de melhor banda brasileira do gênero — já que para manter o título cobra-se renovação e vitalidade — os Titãs têm realizado um trabalho coerente e de qualidade. *Cabeça dinossauro*, o terceiro LP, foi uma demarcação na carreira, atualmente, de sete anos da banda. *Jesus não tem dentes...* foi a evolução da demarcação. *Õ blésq blom* é a estabilização da evolução.

Novamente produzido por Liminha, *Õ blésq blom* é de profissionalíssima qualidade técnica. Os instrumentos estão límpidos e a execução idem. Toni Belloto, que agora assina Antonio, e Marcelo Fromer fazem belos complôs com as guitarras, e Paulo Miklos — o Frankenstein sonoro dos Titãs — dá o toque *rocker* com seu sax em *Flores*, e boas contribuições vocais em outras faixas. Arnaldo Antunes e Branco Mello (vocais), Nando Reis (baixo), Charles Gavin (bateria) e Sérgio Britto (teclados) completam o visceral time dos oito Titãs. *Õ blésq blom* é um disco que traz nas veias eletrônicas o som black, multifacetado no rock e *tutti quanti*. Entre as dez faixas — fora as vinhetas — não existem desníveis. É um álbum correto, gostoso de ouvir e de dançar, e com instantes de poesia cítrica. (A. R)

cotação: ★ ★ ★

Scorsese na cabeça

Ele foi eleito o melhor dos anos 80

O touro indomável: *o vitorioso filme de Scorsese*

Meryl Streep: a grande atriz dos anos 80

Jack Nicholson: o melhor ator da década

LOS ANGELES — *O touro indomável* (*Raging bull*), de Martin Scorsese, foi eleito o melhor filme da década de 80, Jack Nicholson o melhor ator e Meryl Streep a melhor atriz, numa enquete realizada entre 54 críticos de cinema norte-americanos. Publicada no último número da revista *American Film*, a enquete consagra Scorsese como melhor diretor, seguido por Woody Allen e Steven Spielberg. Allen foi considerado o melhor roteirista por seu filme *Hannah e suas irmãs*.

Depois de *O touro indomável*, os filmes mais votados foram *E.T.*, de Spielberg, *Veludo azul*, de David Lynch, *Hannah e suas irmãs*, *Atlantic City*, de Louis Malle, *Os caçadores da arca perdida*, de Spielberg, *Platoon*, de Oliver Stone, *Era uma vez na América*, de Sergio Leone, e *A honra do poderoso Prizzi*, de John Huston.

Os outros atores e atrizes finalistas foram Robert De Niro, Dustin Hoffman, William Hurt, Glenn Close e Kathleen Turner. *Ran*, do japonês Akira Kurosawa, foi considerado o melhor filme estrangeiro da década e *The thin blue line* o melhor documentário.

Zózimo

De 10 a 0

● *Merece pelo menos duas notas 10 o debate entre um grupo de presidenciáveis mostrado pela TV Bandeirantes até ontem de madrugada.*

● *Uma, exige a justiça que seja dada ao candidato do PCB, Roberto Freire, que apesar de exibir um perfil ideológico diametralmente oposto ao desejado pelo eleitor brasileiro — como mostram os índices de pesquisa — impressiona pela postura elegante, de parlamentar calejado, a sinceridade e coerência com que expõe seus pontos de vista.*

● *O outro 10 pode ser concedido ao candidato tucano Mário Covas, que falou pouco, atropelado pela indisciplina de alguns adversários, mas sempre que o fez foi com uma fluidez, clareza e objetividade impecáveis.*

* * *

● *No caso de Covas, o 10 vai com louvor pela bronca dada pelo candidato do PSDB na produção do programa, do qual ele disse que estava "a cara do país", no qual, infelizmente, ainda prevalece a chamada Lei de Gérson — levavam vantagem os debatedores mais abusados que, apesar dos avisos insistentes de Marília Gabriela, ultrapassavam o prazo combinado para a sua intervenção e continuavam a falar que nem gralhas.*

* * *

● *Se houve 10, registrou-se também uma nota zero.*

● *Coube ao candidato Ronaldo Caiado, que, certamente pela pouca experiência, ainda não aprendeu que é possível debater idéias, mesmo acaloradamente, sem necessáriamente espumar.*

* * *

● *Quem também pode se considerar vencedor é o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, que só não obteve nota melhor porque escorregou na casca de banana habilmente colocada à sua frente pelo concorrente Paulo Maluf com a pergunta sobre os orçamentos da República — fiscal, monetário, previdenciário etc.*

● *Lula mostrou não entender do assunto patavina.*

● *Não sabe nem do que se trata.*

■ ■ ■

Visita dupla

● *Pousam hoje pela manhã na Plataforma de Pargo, em Campos, o ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, e o comandante militar do Leste, general Wilberto Luis Lima.*

● *Serão recebidos pelo presidente da empresa, Carlos Sant'Anna, e pelo conselheiro Aluísio Faria de Carvalho.*

* * *

● *A visita, oficialmente anunciada como de cortesia, é, na verdade, de inspeção das condições de segurança de todo o Pólo Nordeste da Petrobrás em Campos.*

A longo prazo

● **De um imortal da Academia Brasileira de Letras, a propósito do desinteresse dos acadêmicos em discutir a sucessão:**

— Lá não se discute o assunto. Só se pensa no ano 2000.

Sucesso

● *A Warner anda excitadíssima com as perspectivas de lucro previstas com o lançamento no Brasil do filme Batman.*

● *A companhia pretende botar em caixa em apenas uma semana de exibição no eixo Rio-São Paulo nada menos que 4 milhões de dólares.*

* * *

● *Em São Paulo, o filme será mostrado hoje em* avant-première*; no Rio, na sexta-feira.*

● *E nas duas cidades,* Batman *entra em circuito dia 26.*

■ ■ ■

Bate-pronto

● **Do deputado Delfim Netto, que à medida que avança a campanha eleitoral fica com a língua mais ferina:**

— Se, como diz o Mário Amato, 800 mil empresários deixarem mesmo o Brasil em caso da vitória do PT, eu sou até capaz de votar no Lula.

■ ■ ■

'Sui generis'

● *O Brasil é seguramente o único país no mundo em que o fato de uma pessoa ter cursado a Universidade da Sorbonne desabona a sua biografia.*

● *Pelo seu intransigente reacionarismo e conservadorismo, o candidato Ronaldo Caiado, o mais vulnerável dos concorrentes à presidência, exatamente por legislar em causa própria e de um grupo restrito de produtores rurais, pode ser acusado de tudo — menos de ter estudado na Sorbonne.*

* * *

● *Em tempo: um dos títulos dos quais mais se envaidece o professor Darcy Ribeiro, filho político dileto do ex-governador Leonel Brizola, é precisamente o de Doutor* Honoris Causa *da Sorbonne.*

■ ■ ■

Última forma

● O Banco Central está estudando a volta do fornecimento gratuito, pelos bancos, de talões de cheques a seus correntistas.

● Deve anunciar a decisão só no início do ano que vem.

Ronaldo Zanon

Os noivos Jane Bezerra e Ricardo Rosenfeld entre as madrinhas Carla Souza Lima e Marcela Polo na bonita cerimônia do fim de semana

RODA-VIVA

● D. Helder Câmara aparece hoje às quatro da tarde na Academia Brasileira de Letras. Visita de cortesia.

● **Marilu e Ivo Pitanguy reúnem amanhã um grupo para jantar em torno de Gracinha e Sergio Mendes.**

● A embaixatriz Glorinha Paranaguá adiou sua viagem a Paris para lançar pessoalmente a coleção de verão de suas disputadas bolsas.

● **Aparecida e Roberto Irineu Marinho de volta de uns dias em Buenos Aires.**

● O aniversário da embaixatriz Yvone Giglioli, com Harry, será festejado amanhã com um elegante jantar oferecido na casa de Santa teresa por Guiomar e Gustavo Magalhães.

O ex-superintendente da Sul América, Tony Lottar, é o novo diretor de marketing de **O Dia**.

● **O cirurgião plástico Onofre Moreira será alvo hoje de uma grande homenagem — o lançamento de uma revista sobre a sua vida — em Governador Valadares, sua terra natal.**

● Ocupava ontem solitariamente uma mesa no jantar do Ouro Verde o ex-governador, ex-ministro da Educação e ex-Chefe da Casa Civil, Ney Braga.

● **Glória e Alfredo Machado voarão no dia 16 para Milão.**

● Bruno Liberati inaugura hoje uma mostra de 32 ilustrações no Gabinete de Arte Cleide Wanderley.

● **O primeiro aniversário da coluna Cena Aberta, de Regina Rito, merecerá uma grande festa, domingo, no Hippopotamus.**

● Decola para Quito na sexta-feira o chefe do cerimonial do Itamaraty, ministro Osmar Chohfi.

● **José Maurício Marhline festeja amanhã aniversário em São Paulo enchendo a casa do Morumbi de amigos.**

● O embaixador e Sra. Raul de Vincenzi comandavam um elegante mesa **black-tie** no jantar do Antiquarius esticando da festa de entrega do Prêmio Molière.

Coisa grande

● *A Coca-Cola está mantendo sob sete chaves um bem guardado segredo.*

● *Trata-se de um novo lançamento, que só será conhecido no verão.*

● *Pelo que está sendo mobilizado — em torno de 10 milhões de dólares — deve tratar-se de um lançamento e tanto.*

■ ■ ■

Linha dura

● O antigo contestador Geraldo Vandré é hoje um destacado membro da patrulha de cobrança.

● Mais especificamente da Sunab, onde, sob o nome — verdadeiro — de Geraldo Araújo Dias, exerce as funções de fiscal de rendas.

● E, ao que consta, da linha duríssima.

Tela fria

● *A julgar pelos índices de audiência do* Debate dos Presidenciáveis *registrada pelo Ibope em São Paulo — lá, o sistema de aferição é mais ágil do que no Rio — não houve, ao final, entre os participantes, vencedores — apenas perdedores.*

● *Pelo simples motivo de que os telespectadores pouco se interessaram pela oportunidade de avaliar o seleto grupo de presidenciáveis reunidos na TV.*

* * *

● *No início do debate na Bandeirantes, que coincidiu com o início do* Tela Quente *na TV Globo, por volta das 22h45, os presidenciáveis perdiam para* Jack, o Estripador *por 42 pontos a 5.*

● *Depois, recuperaram-se um pouco e às 23h o placar só era favorável a Globo por 30 a 8.*

● *Mais adiante, às 23h15 e 23h30, reduziram a diferença ainda mais para, respectivamente, 27 a 11 e 29 a 14.*

● *Os candidatos só foram conseguir os seus piques máximos de audiência às 23h45 e meia-noite, quando se viram superados pelo talento fatiador de Jack por apenas 10 pontos — Globo 26; Bandeirantes 16.*

● *Daí em diante, a diferença voltou a aumentar, reduzindo-se em ambos os canais o número de aparelhos ligados.*

■ ■ ■

'Big business'

● *A poderosa Anglo American está de olho na diversificação.*

● *Negocia, no momento, a compra de uma gorda participação na Aracruz Celulose.*

● *Precisamente a parte que pertence à Souza Cruz — leia-se British American Tobacco.*

■ ■ ■

Bolsos cheios

● **De uns tempos para cá, o presidente Sarney tem carregado nos bolsos de seus jaquetões duas novidades.**

● **Num, um minigravador, onde registra tudo o que lhe passa pela cabeça e que possa parecer interessante para as memórias que pretende escrever assim que deixar o governo.**

● **No outro, um Agnus Dei, presente de D. Kiola, preocupada em proteger o filho de quaisquer perigos.**

■ ■ ■

'Agrément'

● *Já está pedido ao Foreign Office o* agrément *para o diplomata Paulo Tarso Flecha de Lima assumir a embaixada em Londres.*

● *Tarso de Lima, contudo, só irá para lá em março, permanecendo no cargo de secretário-geral do Itamaraty até o fim do atual governo.*

Baixaria

● *Estressada e traumatizada com os acontecimentos da véspera, a mediadora do* **Debate dos Presidenciáveis***, Marília Gabriela não foi ontem trabalhar, guardando-se para apresentar à noite a entrega do Prêmio Molière.*

● *Marília disse a um amigo que não há a mais remota hipótese de voltar a mediar um debate de candidatos a presidente pela TV.*

● *Não suporta falta de educação e baixaria.*

* * *

● *Citou nominalmente os candidatos Leonel Brizola e Ronaldo Caiado.*

■ ■ ■

Novo par

● **O novo par a agitar a noite do Rio junta uma jovem socialite e um conhecido ator.**

● **Alexia Deschamps e Marcos Paulo.**

■ ■ ■

Quem vem

● *Um congresso de acupuntura trará na semana que vem ao Rio a Sra. Barbara Jaruzelski.*

● *Vem a ser a mulher do presidente da Polônia, general Wojciech Jaruzelski.*

■ ■ ■

'Date'

● A bonita socialite Claudine de Castro tomou o avião ontem para Nova Iorque mas na verdade, depois de poucos dias em Manhattan, seu destino é Washington.

● Tem a esperá-la, ali, seu "apenas bom amigo" senador Ted Kannedy.

Turbulência

● **Não voa mais em céu de brigadeiro o avião do noivado de Luma de Oliveira e Antenor Mayrink Veiga.**

● **A hora é, pelo menos, de apertar cintos.**

Zózimo Barrozo do Amaral e Fred Suter

RECOMENDA

FAÇA A COISA CERTA *(Do the right thing)*, de Spike Lee. Com Danny Aiello, Ossie Davis, Ruby Dee e Giancarlo Esposito. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842), *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (14 anos). *Continuação.*
Numa pizzaria administrada por ítalo-americanos, conflitos raciais latentes explodem num dia de forte calor. EUA/1989.

MÁQUINA MORTÍFERA 2 *(Lethal weapon 2)*, de Richard Donner. Com Mel Gibson, Danny Glover, Joss Ackland e Joe Pesci. *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), *Madureira 2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), *Art Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Ópera-2* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), *Barra-2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Palácio* (Campo Grande): 16h, 18h05, 20h10. (14 anos). *Continuação.*
Dois detetives, de temperamentos e métodos opostos, caçam traficantes de drogas acobertados pelo consulado da África do Sul. EUA/1988.

A ARMADILHA DE VÊNUS *(Die Venusfalle)*, de Robert van Ackeren. Com Myriem Roussel, Horst-Gunther Marx e Sonja Kirchberger. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 15h15, 17h30, 19h45, 22h. (16 anos). Desconto de 30% mediante a apresentação do cupom do Guia do assinante e do cartão do leitor JB. *Continuação.*
Médico de 30 anos vive obcecado pela idéia de encontrar a mulher ideal e vaga pela cidade à procura de um grande amor. Alemanha/1988.

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER *(The unbearable lightness of being)*, de Philip Kaufman. Com Daniel Day-Lewis, Juliette Binoche, Lena Olin e Derek de Lint. *Veneza* (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 15h, 18h, 21h. (16 anos). *Continuação.*
Médico e fotógrafa vivem apaixonada história de amor, quando explode a repressão em Praga e eles são obrigados a emigrar. Baseado no romance homônimo de Milan Kundera. França/1988.

FACA DE DOIS GUMES *(Brasileiro)*, de Murilo Salles. Com Paulo José, Marieta Severo, José de Abreu e José Lewgoy. *Lido-2* (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (16 anos). *Continuação.*
Adultério, crime e corrupção na trajetória de um advogado, que descobre o romance da mulher com o sócio e melhor amigo. Baseado no romance de Fernando Sabino. Produção de 1988.

AS AVENTURAS DO BARÃO MUNCHAUSEN *(The adventures of Baron Munchausen)*, de Terry Gilliam. Com John Neville, Eric Idle, Sarah Polley e Oliver Reed. *Studio Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h30. (Livre). *Continuação.*
Comédia. O Barão Munchausen, oficial da cavalaria a serviço de Frederico, o Grande, reúne os amigos para contar suas fantásticas e inacreditáveis aventuras. Inglaterra/1989.

ACOSSADO *(A bout de souffle)*, de Jean-Luc Godard. Com Jean-Paul Belmondo, Jean Seberg e Jean-Pierre Melville. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 16h, 17h30. (18 anos). *Reapresentação.*
Primeiro longa de Godard, considerado um dos manifestos da *nouvelle vague* francesa. Jovem marginal comete assassinato e planeja fugir com uma americana. França/1960.

ESTRANHOS NO PARAÍSO *(Stranger than paradise)*, de Jim Jarmusch. Com John Lurie, Richard Edson e Eszter Balint. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): de 4ª a 6ª, às 19h, 20h30, 22h. Sábado e domingo, às 17h30, 19h, 20h30, 22h. (10 anos). *Reapresentação.*
Jovem húngara emigra para os Estados Unidos onde encontra um parente distante. Eles e mais um americano viajam até a Flórida, procurando fugir da rotina e afastar o tédio. EUA/1985. P&B.

ESPOSAMANTE *(Mogliamante)*, de Marco Viccario. Com Marcello Mastroianni, Laura Antonelli e Leonard Mann. *Studio-Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 19h, 20h40, 22h20. (18 anos). *Reapresentação.*
Uma mulher, quando o marido é obrigado a se esconder por perseguições políticas, assume seus negócios e passa por um longo período de transformações. Itália/1977.

O EXTERMINADOR DO FUTURO *(The terminator)*, de James Cameron. Com Arnold Schwarzenegger, Michael Biehn, Linda Hamilton, Paul Winfield e Lance Henriksen. *Bristol* (Av. Ministro Edgar Romero, 460 — 391-4822): 14h, 17h30, 21h. (16 anos). *Reapresentação.*
Ficção científica ambientada em Los Angeles. A luta entre um *cyborg*, aparentemente indestrutível, e um guerreiro que vem do futuro para salvar a vida de uma garota. EUA/1984.

A OUTRA *(Another woman)*, de Woody Allen. Com Gena Rowlands, Mia Farrow, Gene Hackman e Ian Holm. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h, 16h45, 18h30, 20h15, 22h. (Livre). *Reapresentação.*
Drama psicológico. Professora universitária começa a questionar a própria vida quando passa a ouvir, através da parede, as consultas de um analista vizinho. EUA/1988.

TUCKER — UM HOMEM E SEU SONHO *(Tucker — The man and his dream)*, de Francis Ford Coppola. Com Jeff Bridges, Joan Allen, Martin Landau e Frederic Forrest. *Jóia* (Av. Copacabana, 680 — 255-7121): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (Livre). *Reapresentação.*
Baseado na história real de Preston Tucker, criador de um carro revolucionário, mas derrotado pelos poderosos da indústria automobilística. EUA/1988.

AMADEUS *(Amadeus)*, de Milos Forman. Com F. Murray Abraham, Tom Hulce, Elizabeth Berridge e Simon Callow. *Lido-1* (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): 15h, 18h, 21h. (10 anos). *Reapresentação.*
A vida do genial compositor Wolfgang Amadeus Mozart, segundo as memórias do rival Antonio Salieri. Baseado na peça de Peter Schaffer. Oscar de melhor filme, ator (F. Murray Abraham), diretor, diretor de arte, figurino, som, roteiro e maquilagem. EUA/1984.

ESTRÉIAS

UMA AVENIDA CHAMADA BRASIL *(Brasileiro)*, documentário de Octávio Bezerra. *Star-Ipanema* (Rua Visc. de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h30, 16h, 17h30, 19h, 20h30, 22h. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 14h30, 16h10, 17h50, 19h30, 21h10. (18 anos).

A avenida e seus contrastes projeta-se como o microcosmo do próprio Brasil, com suas favelas, crimes, vícios, perversões e multidões de deserdados. Produção de 1988.

COMANDO DO EXTERMÍNIO *(Hit list)*, de William Lustig. Com Jan-Michael Vincent, Leo Rossi e Lance Henriksen. *Odeon* (Pça. Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *São Luiz 2* (Largo do Machado, 307 — 285-2296), *Leblon 1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), *Barra 1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Tijuca-Palace 2* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610), *Madureira 3* (Rua João Vicente, 15 — 593-2146), *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Ramos* (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

Policiais não conseguem prender o chefe de uma quadrilha, por falta de provas, até que um de seus parceiros é preso e torna-se a única testemunha contra o chefe. EUA/1988.

CONTINUAÇÕES

A ILUSÃO VIAJA DE BONDE *(La ilusion viaja en tranvia)*, de Luis Buñuel. Com Lilia Prado, Carlos Navarro e Roberto Soto. *Estação 1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 18h, 20h, 22h. Até domingo.

Dois mecânicos bêbados roubam um bonde mas, passado o porre, não conseguem se livrar do veículo que já está cheio de passageiros. México/1954. P&B.

K-9 — UM POLICIAL BOM PRA CACHORRO *(K-9)*, de Rod Daniel. Com James Belushi, Mel Harris, Kevin Tighe e Ed O'Neill. *Palácio 2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Ópera 1* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), *Roxy* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Rio-Sul* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Tijuca-Palace 1* (Rua Conde do Bonfim, 214 — 228-4610), *Norte Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Comédia. Detetive trapalhão tem como parceiro um cão pastor super-treinado para o combate ao narcotráfico. EUA/1988.

DOIDA DEMAIS *(Brasileiro)*, de Sérgio Rezende, com Vera Fischer, José Wilker, Paulo Betti e Ítalo Rossi. *Palácio 1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541), *Madureira-1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (16 anos).

Amor e aventura policial tendo como cenários as galerias de arte de Ipanema e a realidade do interior do Brasil. Produção de 1988.

KARATE KID 3 — O DESAFIO FINAL *(The karate kid — part III)*, de John G. Avildsen. Com Ralph Macchio, Noriyuki Pat Morita, Robyn Lively e Thomas Ian Griffith. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h45, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h15. *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258), *Art Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 15h15, 17h30, 19h45, 22h. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h15, 16h30, 18h45, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h15. *Art-Tijuca* (Conde de Bonfim, 406 — 254-9578), *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827), *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h15, 16h30, 18h45, 21h. *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos).

Nesta terceira aventura, o lutador de caratê é desafiado para uma luta, mas desta vez não conta com a ajuda do professor japonês. EUA/1989.

JORNADA NAS ESTRELAS V — A ÚLTIMA FRONTEIRA *(Star Treck V. The final frontier)*, de William Shatner. Com William Shatner, Leonard Nimoy, DeForest Kelley e James Doohan. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo de Magalhães, 286 — 255-2610), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), *Tijuca 1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre).

Nova aventura com os tripulantes da nave Enterprise numa longínqua cidade alienígena. EUA/1989.

OS SAFADOS *(Dirty rotten scoundrels)*, de Frank Oz. Com Steve Martin, Michael Caine, Glenne Headly e Anton Rodgers. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h15, 17h30, 19h45, 22h. *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 14h15, 16h30, 18h45, 21h. *Art Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 2ª a 6ª, às 16h40, 18h45, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h15. (10 anos).

Dois espertos golpistas fazem um trato: o primeiro que conseguir arrancar 50 mil dólares de uma mulher fica com o direito de atuar sozinho na área. EUA/1988.

REAPRESENTAÇÕES

MARLENE *(Marlene)*, documentário de Maximilian Schell. *Estação 2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 17h, 19h, 21h. Até terça.

Documentário sobre a atriz Marlene Dietrich, falando sobre sua vida e fazendo comentários sobre seus filmes. Alemanha/1983.

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS *(Ai no corrida)*, de Nagisa Oshima. Com Eiko Katsuda e Tatsuya Fuji. *Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (18 anos).

História real ocorrida no Japão, em 1936. Jovem prostituta e seu amante entregam-se a uma paixão intensa que termina num ritual trágico e belo. Japão/1976.

ARTHUR, O MILIONÁRIO ARRUINADO *(Arthur 2 on the rocks)*, de Bud Yorkin. Com Dudley Moore, Liza Minnelli, John Gielgud e Geraldine Fitzgerald. *Lagoa Drive-In* (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h30, 22h30. Último dia. (Livre).

Comédia. *Playboy* milionário casa-se com ex-garçonete, mas é ameaçado de perder toda a fortuna se não pedir o divórcio para se casar com a ex-noiva. EUA/1988.

GUERREIRO DE AÇO *(Iron warrior)*, de Al Bradley. Com Miles O'Keeffe, Savina Gersak e Elisabeth Kaza. *Bristol* (Av. Ministro Edgar Romero, 460 — 391-4822): 16h, 19h30. (10 anos).

Forte guerreiro procura aliados para lutar contra a magia de uma feiticeira demoníaca, que carregou seu irmão gêmeo para outra dimensão do tempo.

VENHA TOMAR CAFÉ CONOSCO *(Venga a prendere il caffè da noi)*, de Alberto Lattuada. Com Ugo Tognazzi, Francesca Romano Coluzzi, Milena Vukotic e Angela Goodwin. *Studio-Copacabana* (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (14 anos).

Comédia. Homem tenta arrumar sua vida conquistando três irmãs solitárias e de boa posição social. Itália/1970.

MATADOR DE ALUGUEL *(Road house)*, de Rowdy Herrington. Com Patrick Swayze, Kelly Lynch, Sam Elliott e Ben Gazzara. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 2ª a 6ª, às 16h40, 18h50, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h30. (14 anos).

Lutador impiedoso trabalha como leão-de-chácara de um clube noturno barra pesada, onde as noites acabam em confusão. EUA/1988.

EXTRA

QUI — De Leonard Keigel. Com Maurice Ronet e Romy Schneider. Hoje, às 17h e amanhã, às 19h, na *Aliança Francesa de Ipanema*, Rua Visconde de Pirajá, 82/12º andar. Versão original, sem legendas.

Policial. França/1970.

MOSTRAS

MOSTRA MACHADO FILMADO — Hoje: *Capitu (Brasileiro)*, de Paulo Cesar Saraceni. Com Isabella, Othon Bastos, Raul Cortez e Marília Carneiro. Complemento: *Um apólogo (Brasileiro)*, de Humberto Mauro. *Centro Cultural Banco do Brasil* (Rua 1º de Março, 66): 18h30.

O ciúme doentio de Bentinho transforma em pesadelo seu casamento com Capitu. Baseado no romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. Produção de 1968.

CINEMA CANADENSE CONTEMPORÂNEO — Hoje: *One man*, de Robin Spry. Com Len Cariou, Jayne Eastwood e Carol Lazare. *Estação 3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 17h30, 19h30, 21h30.

Repórter descobre, num hospital, crianças contaminadas pelo gás de um poderosa multinacional, mas fica dividido entre denunciar ou não o crime. Canadá/1986.

O FILM NOIR (XII) — Hoje: *Eu te matarei querida (Muder my sweet)*, de Edward Dmytryk. Com Dick Powell, Claire Trevor, Ann Shirley e Otto Kruger. Complemento: *À beira do abismo (The big sleep)*, de Howard Hawks. *Cinemateca do MAM* (Av. Beira-Mar, s/nº): 15h. Versão original, sem legendas. EUA/1944.

O FILM NOIR (XIII) — Hoje: *A dama do lago (Lady in the lake)*, de Robert Montgomery. Com Robert Montgomery, Audrey Totter e Lloyd Nolan. *Cinemateca do MAM* (Av. Beira-Mar, s/nº): 18h45. Versão original, sem legendas. EUA/1946.

DICA DO DIA

Liberati: do jornal à galeria

Geraldo Viola

Bruno Liberati

Bruno Liberati, ilustrador do JORNAL DO BRASIL, expõe trabalhos como o que fez para a resenha do livro O tambor na Galeria Cleide Wanderley

NADA se cria, nada se perde, tudo se transforma. Inclusive o jornal nosso de cada dia que, depois de lido, termina invariavelmente embrulhando peixe. As notícias envelhecem e estão sempre dando lugar para as novidades do dia seguinte. Ilustrações como as de Bruno Liberati, no entanto, viram arte depois que se livram de sua função auxiliadora dos textos de jornal. A prova máxima de que os desenhos de Liberati são arte está na exposição que ele inaugura hoje, às 21h, na Galeria Cleide Wanderley (Rua Teixeira de Melo, 53-A, loja 7, Ipanema). Lá, Liberati mostra 32 trabalhos selecionados entre os 5.000 que já fez para o **JORNAL DO BRASIL**, onde trabalha há 12 anos.

"Meus dois desenhos favoritos são um do Freud e outro publicado quando saiu uma matéria sobre a minissérie *Grande sertão - veredas*", conta Liberati. Sobre o desenho cujo tema era a minissérie, ele acrescenta que "tem citações do traço de Poty, Caribé, Ademir Martins, gente que tem tradição de desenhar o nordeste, o cangaço". Nota-se que um bom desenhista não se faz apenas com talento.

Apenas um dos 32 trabalhos expostos não foi publicado. "Fiz um desenho do Simonsen que não saiu porque a matéria também não saiu", explica. As idéias para um desenho de Liberati podem ser conseqüência "tanto de um acidente quanto de grande elaboração". As técnicas para transformar idéias em desenhos também variam. "Outro dia fiz o desenho de um general depois de colocar uns óculos na xerox de um cotovelo", confessa.

Nascido há 40 anos em São Paulo, Bruno Liberati é técnico em química e sociólogo formado. "Trabalhei um ano de madrugada em uma fábrica e, depois, como sociólogo, passei cinco anos trabalhando em favelas e bairros operários", lembra. Acostumado à dureza e aos horários extravagantes, Liberati acabou vindo parar em jornal. "Depois de um ano fazendo trabalhos eventuais em São Paulo para o *Jornal da Tarde*, a revista *Visão* e os alternativos *Movimento* e *Versus*, vim para o Rio e para o **JORNAL DO BRASIL**", resume.

Em um dia histórico, Liberati chegou a fazer 22 ilustrações para o jornal. Mesmo com um ritmo de trabalho intenso ele já pensou em exercitar sua arte fora da redação. "Fui para um ateliê com o Rubem Grilo, cheguei a fazer umas dez telas, mas não consegui conciliar uma nova linguagem artística com o trabalho", lamenta. Suas furtivas incursões pelas tintas aconteciam de madrugada e lhe tiravam preciosas horas de sono. Mas nada foi em vão. Os desenhos de Liberati, elogia o jornalista Zuenir Ventura, "exigem atenção e reflexão iguais às exigidas pelo texto".

PERTO DE VOCÊ

SHOPPING

ART-CASASHOPPING 1 — *Os safados*: de 2ª a 6ª, às 16h40, 18h45, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h15. (10 anos). Curta: *Patativa do Assaré, um poeta do povo*, de Jefferson de Albuquerque Junior.

ART-CASASHOPPING 2 — *Karate Kid 3 — O desafio final*: de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h45, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h15. (10 anos). Curta: *Iberê Camargo, pintura, pintura*, de Mário Augusto.

ART-CASASHOPPING 3 — *O matador de aluguel*: de 2ª a 6ª, às 16h40, 18h50, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h30. (14 anos).

ART-FASHION MALL 1 — *A outra*: 15h, 16h45, 18h30, 20h15, 22h. (Livre). Curta: *Presença de Villa-Lobos*, de Carlos e Lino Dochat.

ART-FASHION MALL 2 — *Karate Kid 3 — O desafio final*: 15h15, 17h30, 19h45, 22h. (10 anos). Curta: *Cinemas fechados*, de Sérgio Péo.

ART-FASHION MALL 3 — *Os safados*: 15h15, 17h30, 19h45, 22h. (10 anos). Curta: *Justiça para Manoel Congo*, de Emmanoel Cavalcanti.

ART-FASHION MALL 4 — *A armadilha de Vênus*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. (16 anos). Curta: *Santa do maracatu*, de Fernando Spencer.

BARRA-1 — *Comando do extermínio*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

BARRA-2 — *Máquina mortífera 2*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (14 anos). Curta: *Minuano*, de Luiz Keller e Tânia Quaresma.

BARRA-3 — *K-9 — Um policial bom pra cachorro*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

NORTE SHOPPING 1 — *K-9 — Um policial bom pra cachorro*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). Curta: *Carnaval*, de Francisco Liberato de Matos.

NORTE SHOPPING 2 — *Comando do extermínio*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos). Curta: *Violurb*, de Cleumo Segond.

RIO-SUL — *K-9 — Um policial bom pra cachorro*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

COPACABANA

ART-COPACABANA — *Karate Kid 3 — O desafio final)*: 15h15, 17h30, 19h45, 22h. (10 anos).

CINEMA-1 — *O império dos entidos*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (18 anos).

CONDOR COPABACABANA — *Jornada nas estrelas V — A última fronteira*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

COPACABANA — *Doida demais*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (16 anos).

JÓIA — *Tucker — Um homem e seu sonho*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (Livre). Curta: *Carnaval*, de Francisco Liberato de Matos.

RICAMAR — *A armadilha de Vênus*: 15h15, 17h30, 19h45, 22h. (16 anos). Curta: *Palácio Monroe, uma época em ruínas*, de Célio Gonçalves.

ROXY — *K-9 — Um policial bom pra cachorro*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Curta: *Canta Diamantina*, de Moacir de Oliveira.

STUDIO-COPACABANA — *Venha tomar café conosco*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (14 anos). Curta: *Roberto Rodrigues*, de Antônio Carlos Amâncio.

IPANEMA E LEBLON

CÂNDIDO MENDES — *Acossado*: 16h, 17h30. (18 anos). *Estranhos no paraíso*: 19h, 20h30, 22h. (10 anos). Curta: *Violurb*, de Cleumo Segond.

LAGOA DRIVE-IN — *Arthur, o milionário arruinado*: 20h30, 22h30. (Livre). Curta: *Cláudio Tozzi*, de Fernando Coni Campos.

LEBLON-1 — *Comando do extermínio*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

LEBLON-2 — *Faça a coisa certa*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (14 anos). Curta: *Memória das Minas*, de Luiz Keller e Tânia Quaresma.

STAR-IPANEMA — *Uma avenida chamada Brasil*: 14h30, 16h, 17h30, 19h, 20h30, 22h. (18 anos).

BOTAFOGO

BOTAFOGO — *Profunda e suculenta*: 13h30, 16h35, 19h40. (18 anos). Curta: *A primitiva arte de tecer em Goiás*, de José Petrillo.

ESTAÇÃO 1 — *A ilusão viaja de bonde*: 18h, 20h, 22h.

ESTAÇÃO 2 — *Marlene*: 17h, 19h, 21h.

ESTAÇÃO 3 — *Cinema canadense contemporâneo*. Ver em *Mostras*.

ÓPERA-1 — *K-9 — Um policial bom pra cachorro*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

ÓPERA-2 — *Máquina mortífera 2*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (14 anos).

VENEZA — *A insustentável leveza do ser*: 15h, 18h, 21h. (16 anos).

CATETE E FLAMENGO

LARGO DO MACHADO 1 — *Jornada nas estrelas V — A última fronteira*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

LARGO DO MACHADO 2 — *Faça a coisa certa*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (14 anos).

LIDO-1 — *Amadeus*: 15h, 18h, 21h. (10 anos).

LIDO-2 — *Faca de dois gumes*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (16 anos).

SÃO LUIZ 1 — *Doida demais*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (16 anos).

SÃO LUIZ 2 — *Comando do extermínio*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos). Curta: *Justiça para Manoel Congo*, de Milton Alencar Júnior.

STUDIO-CATETE — *As aventuras*: 14h30, 15h40, 16h50, 18h, 19h10, 20h20, 21h30. (18 anos).

STUDIO-PAISSANDU — *As aventuras do Barão de Munchausen*: 14h, 16h30. (Livre). *Esposamante*: 19h, 20h40, 22h20. (18 anos). Curta: *A superfície domada, partida, dobrada*, de Newton Silva.

CENTRO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Ver a programação em *Mostras*.

CINEMATECA DO MAM — Ver a programação em *Mostras*.

HORA — *Banana Split*: 11h, 12h40, 14h20, 16h, 17h40, 19h20. (14 anos). Curta: *Suite Bahia*, de Agnaldo Siri de Azevedo.

METRO BOAVISTA — *Jornada nas estrelas V — A última fronteira*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre).

ODEON — *Comando do extermínio*: 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

PALÁCIO-1 — *Doida demais*: 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (Livre).

PALÁCIO-2 — *K-9 — Um policial bom pra cachorro*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre). Curta: *Justiça para Manoel Congo*, de Milton Alencar Júnior.

PATHÉ — *Karate Kid 3 — O desafio final*: de 2ª a 6ª, às 12h, 14h15, 16h30, 18h45, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h15. (10 anos).

VITÓRIA — *As aventuras*: 14h, 15h10, 16h20, 17h30, 18h40, 19h50, 21h. (18 anos).

TIJUCA

AMÉRICA — *Doida demais*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (16 anos).

ART-TIJUCA — *Karate Kid 3 — O desafio final*: 14h15, 16h30, 18h45, 21h. (10 anos).

BRUNI-TIJUCA — *Uma avenida chamada Brasil*: 14h30, 16h10, 17h50, 19h30, 21h10. (18 anos).

CARIOCA — *Máquina mortífera 2*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (14 anos).

TIJUCA-1 — *Jornada nas estrelas V — A última fronteira*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre). Curta: *Trajetória do frevo*, de Fernando Spencer.

TIJUCA-2 — *A insustentável leveza do ser*: 15h, 18h, 21h. (16 anos).

TIJUCA-PALACE 1 — *K-9 — Um policial bom pra cachorro*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). Curta: *Almeri e Ari — Ciclo do Recife e da vida*, de Fernando Spencer.

TIJUCA-PALACE 2 — *Comando do extermínio*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos). Curta: *MAM SOS*, de Walter Carvalho.

MÉIER

ART-MÉIER — *Máquina mortífera 2*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (14 anos).

BRUNI-MÉIER — *Prazeres anormais de Diana*: 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. (18 anos). Curta: *Presença de Villa-Lobos*, de Carlos e Lino Dochat.

PARATODOS — *Karate Kid 3 — O desafio final*: 14h15, 16h30, 18h45, 21h. (10 anos).

RAMOS E OLARIA

RAMOS — *Comando do extermínio*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

OLARIA — *K-9 — Um policial bom pra cachorro*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). Curta: *1924 — Bendita revolução*, de Sérgio Sanderson.

MADUREIRA

ART-MADUREIRA 1 — *Karate Kid 3 — O desafio final*: 14h15, 16h30, 18h45, 21h. (10 anos).

ART-MADUREIRA 2 — *Os safados*: 14h15, 16h30, 18h45, 21h. (10 anos).

BRISTOL — *Guerreiro de aço*: 16h, 19h30. (10 anos). *O exterminador do futuro*: 14h, 17h30, 21h. (18 anos). Curta: *Músicos camponeses*, de Jefferson de Albuquerque Júnior.

MADUREIRA-1 — *Doida demais*: 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (16 anos).

MADUREIRA-2 — *Máquina mortífera 2*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (14 anos). Curta: *Memória das Minas*, de Luiz Keller e Tânia Quaresma.

MADUREIRA-3 — *Comando do extermínio*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos). Curta: *Justiça para Manoel Congo*, de Milton Alencar Júnior.

CAMPO GRANDE

CAMPO GRANDE — *Karate Kid 3 — O desafio final*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos). Curta: *Abismo de espumas*, de Ronaldo German.

PALÁCIO — *Máquina mortífera 2*: 16h, 18h05, 20h10. (14 anos).

NITERÓI

ARTE-UFF — *O amor não tem sexo*: de 5ª a 3ª, às 14h20, 16h40, 19h. 4ª, às 14h20, 16h40. (18 anos). Último dia. Curta: *A mulher do atirador de facas*, de Nilson Villas-Boas.

CENTER — *Faça a coisa certa*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (14 anos). Curta: *Minuano*, de Luiz Keller e Tânia Quaresma.

CENTRAL — *Comando do extermínio*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos). Curta: *Trajetória do frevo*, de Fernando Spencer.

CINEMA-1 — *Uma avenida chamada Brasil*: 14h30, 16h10, 17h50, 19h30, 21h10. (18 anos).

ICARAÍ — *K-9 — Um policial bom pra cachorro*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). Curta: *O muro — O filme*, de Sérgio Péo.

NITERÓI — *Doida demais*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (16 anos).

NITERÓI SHOPPING 1 — *Karate Kid 3 — O desafio final*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (10 anos). Curta: *Carnaval*, de Francisco Liberato de Matos.

NITERÓI SHOPPING 2 — *Karate Kid 3 — O desafio final*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos). Curta: *Carnaval*, de Francisco Liberato de Matos.

WINDSOR — *Karate Kid 3 — O desafio final*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos). Curta: *Quadro a quadro, Newton Cavalcanti*, de Paulo Cesar Saraceni.

SÃO GONÇALO

STAR SÃO GONÇALO — *Karate Kid 3 — O desafio final*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos). Curta: *Capiba, ontem, hoje, sempre*, de Fernando Spencer.

TAMOIO — *Elas fazem de tudo*: 14h30, 17h10, 19h50. (18 anos). *Moças com creme*: 15h50, 18h30, 21h10. (18 anos). Curta: *A Rocinha tem histórias*, de Eunice Gutman.

EXPOSIÇÕES

RECOMENDA

CARLITO CARVALHOSA E RODRIGO ANDRADE — Pinturas. *Galeria Rodrigo M.F. Andrade*. Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h30 às 18h30. Até amanhã.
São duas individuais montadas no mesmo espaço, e permitem acompanhar a evolução de dois pintores da conhecida *Casa Sete* de São Paulo, justamente os menos vistos até agora no Rio de Janeiro. O enfoque na pintura continua o mesmo, embora a manipulação do meio tenha-se modificado consideravelmente desde que o grupo expôs na Bienal paulista de 85.

ÂNGELO VENOSA — Esculturas. *Galeria Sérgio Milliet*. Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h30 às 18h30. Até sexta.
Mais uma exposição do ciclo *Escultura* com trabalhos recentes de um dos melhores artistas de sua geração. Venosa está em uma fase de transição e as esculturas apresentadas são um exemplo das inúmeras possibilidades que ele tem hoje à sua disposição.

DIONÍSIO DEL SANTO — Pinturas, desenhos, gravuras e relevos. *Paço Imperial*, Praça XV. De 3ª a domingo, das 11h às 19h. Até dia 19 de novembro.
A primeira vez que o artista é apresentado ao público em uma grande mostra retrospectiva. Com cerca de 150 trabalhos, entre desenhos, xilogravuras, serigrafias, pinturas e cordéis, desde os primeiros trabalhos figurativos à geometria e à abstração, a exposição abrange quase 40 anos da atividade de um mestre surpreendente mas pouco conhecido.

BRAD HOWE — Trabalhos tridimensionais e cinéticos. *Galeria GB Arte*, Av. Atlântica, 4.240/ssl 129. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sábados, das 10h às 14h. *Matias Marcier*, Av. Ataulfo de Paiva, 270/301. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 16h. Até sexta.

JORGE BARRÃO — Esculturas e desenhos. *Pequena Galeria*, Rua da Assembléia, 10/subsolo. De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Até sexta.

TUNGA — Instalações. *Galeria Paulo Klabin*, Rua Marquês de São Vicente, 52/204. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h. Sábados, das 14h às 18h. Até dia 23.

NOVA IORQUE, NEW YORK — Fotografias de Walter Firmo. *Galeria de Arte do Centro Cultural Cândido Mendes*. Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sábados, das 16h às 20h. Até dia 24.

TONY CRAGG — Esculturas. *Thomas Cohn Arte Contemporânea*, Rua Barão da Torre, 185/A. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sábados, das 16h às 20h. Até dia 25.

BELEZA NO CAOS — Desenhos de computadores. *Instituto de Matemática Pura e Aplicada*, Rua Dona Castorina, 110. De 2ª a 6ª, das 8h às 18h. Sábados e domingos, das 13h às 17h. Até dia 29.

MUNDO ABRIGO — Pinturas, maquetes e metaesquemas de Hélio Oiticica. *110 Arte Contemporânea*, Rua Pacheco Leão, 110. De 2ª a 6ª, das 13h às 20h. Sábados, das 13h às 18h. Até dia 11.

PLANETA TERRA — Painéis fotográficos, maquetes com efeitos especiais e esculturas móveis. *Salão de Exposições do Palácio Gustavo Capanema*, antigo prédio do MEC. De 3ª a domingo, das 13h às 18h. Até dia 12.

BRUNO LIBERATI — Ilustrações. *Galeria Cleide Wanderley*. Rua Teixeira de Melo, 53/A. De 2ª a 6ª, das 13h às 20h. Inauguração, hoje, às 21h. Até dia 31.

PRESENÇA DE AUGUSTO RODRIGUES — Pinturas, desenhos, gravuras. *Espaço de Arte Santa Ursula*, Rua Farani, 42/sobreloja. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Inauguração, hoje, às 19h. Até dia 10.

ARTHUR BISPO — Pinturas. *Escola de Artes Visuais*, Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados e domingos, das 10h às 18h. Inauguração, hoje, às 19h. Até dia 5.

FERNANDO PEDROSA — Pinturas. *Galeria de Arte Toulouse*, Rua Marquês de São Vicente, 52/350. De 2ª a 6ª, às 10h às 22h. Sábados, das 14h às 20h. Inauguração, hoje, às 21h. Até dia 31.

COLETIVA — Pinturas, desenhos e esculturas. *Galeria da Casa de España*, Rua Vitório da Costa, 254. De 3ª a domingo, das 15h às 21h. Inauguração, hoje, às 21h. Até dia 29.

FOTOSSIMPLES — Fotografias de Ruy Carlos Lisboa. *Galeria da Caixa Econômica Federal*, Av. Rio Branco, 174. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h30. Até sexta.

MEMÓRIA DA FOTOGRAFIA — VIDA CARIOCA (1906-1930) — Fotografias de Augusto Malta. *Barrashopping*, Av. das Américas, 4.666. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 18h. Até sexta.

FABIO CARDOSO — Pinturas. *Galeria Espaço Alternativo*, Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h30 às 18h30. Até sexta.

ERNESTO NETO — Esculturas. *Galeria Macunaíma*, Rua México, esquina com Araujo Porto Alegre. De 2ª a 6ª, das 10h30 às 18h30. Até sexta.

ARTE NAIF — Coletiva. *Galeria Colaço*, Rua Maria Angélica, 129. 2ª, 4ª e 6ª, das 10h às 19h. 3ª e 5ª, das 10h às 20h. Até sexta.

DE IACOVO E GALIZIA TAGLIAFERRI — Pinturas. *Espaço Cultural Banco do Brasil*, Av. Presidente Vargas, 730/subsolo. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h30. Até sexta.

CHIP-CHIPS FAZENDO ARTE NO COMPUTADOR — Trabalhos de alunos do curso de informática. *Barrashopping*. Av. das Américas, 4.666. De 2ª a sábado, das 10h às 22h. Até sábado.

TRANSFORMAÇÃO: CONSTRUÇÕES EM ARGILA — Coletiva com cinco artistas do Rio e dois de São Paulo. *Galeria Armazém d'al Rei do Paço Imperial*, Praça XV. De 3ª a domingo, das 11h às 18h. Até domingo.

OS GRANDES PROJETOS FRANCESES DO SÉCULO XX — Painéis. *Biblioteca Pública do Rio de Janeiro*, Av. Presidente Vargas, 1.261. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h. Até dia 24.

GERALDO E ELAINE ALTOÉ — Pinturas. *Galeria Rogério Steinberg*, Rua da Carioca, 85. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 18h. Até dia 27.

ABSTRAÇÕES — Coletiva de pinturas. *Espaço Cultural da Petrobrás*, Av. Chile, 65. De 2ª a 6ª, das 9h às 17h. Até dia 27.

ELVIRA VIGNA LEHMANN — Pinturas. *Cultura Inglesa*, Av. Graça Aranha, 327/3º andar. De 2ª a 6ª, das 8h às 19h. Até dia 27.

BALÉ BOLSHOI — Fotos de Emanuel Coutinho. *Fundacen/Sala Memória Aloísio Magalhães*, Av. Rio Branco, 179. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados e domingos, das 16h às 21h. Até dia 27.

OFICINA GUAIANASES DE GRAVURA — Coletiva de litografias e gravuras em metal de artistas de Olinda. *Gabinete de Gavuras da EAV*, Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Até dia 27.

FORMAS & REFORMAS DA CERÂMICA — Coletiva de ceramistas do Rio de Janeiro. *Espaço BNDES*, Av. Chile, 100. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Até dia 27.

ROBERTO BURLE MARX 80 ANOS — Exposição de cerâmicas, desenhos, gravuras, esculturas e outros. *Sala de Exposições Cândido Portinari*, Rua São Francisco Xavier, 524. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h. Até dia 27.

ABSTRAÇÃO GEOMÉTRICA — Coletiva com obras de Ascânio MMM, Eduardo Sued, Lygia Pape e outros. *Klee Galeria de Arte*, Av. Ataulfo de Paiva, 135/210. 2ª e de 4ª a 6ª, das 15h às 20h. 3ª e sábado, das 10h30 às 14h. Até dia 28.

ARQUEOLOGIA PESSOAL — O HADES — Pinturas de Sérgio Maranhão. *Galeria AMC*, Rua Marquês de São Vicente, 52/160. De 2ª a sábado, das 10h às 21h. Até dia 28.

LUYSA QUERCETI — Pinturas. *Espaço Cultural da Casa do Minho*, Rua Cosme Velho, 60. De 3ª a domingo, das 14h às 22h. Até dia 29.

GILDA REIS NETTO — Pinturas. *Centro Cultural Itaipava*, Parque da Catacumba. De 2ª a sábado, das 10h às 22h. Domingos, das 10h às 20h. Até dia 29.

NOSSOS ANOS 80 — Pinturas, gravuras e esculturas de 40 artistas. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176. De 3ª a 6ª, das 15h às 21h. Sábados e domingos, das 16h às 19h. Até dia 29.

O TRANSPORTE EM SÃO CRISTÓVÃO — Exposição mostrando a evolução dos meios de transporte desde D. João VI até os dias de hoje. *Casa da Marquesa de Santos*, Av. Pedro II, 293. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h. Sábados, domingos e feriados, das 13h às 17h. Até dia 30.

JOÃO BENTO D'ALMEIDA — Pinturas e esculturas. *Centro Empresarial Rio*, Praia de Botafogo, 228. De 2ª a 6ª, das 13h às 19h. Sábados e domingos, das 13h às 18h. Até dia 30.

IMPRESSÕES — Coletiva de gravuras. *Espaço CERJ*, Rua Luis Leopoldo Fernandes Pinheiro, 517 — Niterói. De 2ª a 6ª, das 9h às 17h. Até dia 31.

MARCELO TICHAUER — Pinturas. *Galeria Modelus*, Rua Marquês de São Vicente, 52/230. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 19h. Até dia 31.

HERANÇAS E LEMBRANÇAS — Fotos, documentos, livros e objetos que reconstituem o período de imigração da comunidade judaica, para o Rio de Janeiro. *Museu Histórico Nacional*, Pça Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a domingo, das 10h às 18h. Até dia 31.

PAULO ANDRADE — Objetos. *Grande Galeria*, Rua 1º de Março, 101. De 2ª a 6ª, das 11h às 21h. Até dia 3.

UFES — UM UNIVERSO REVELADO — Coletiva com obras de quatro professores da Universidade Federal do Espírito Santo. *Salão Casino Icarahy*, Rua Miguel de Frias, 9 — Icaraí. De 2ª a 6ª, das 8h às 18h. Até dia 3.

SEUL E CIA. — Fotografias de Evandro Teixeira. *Livraria Bookmakers*, Rua Marquês de São Vicente, 7. De 2ª a 5ª, das 10h às 22h. 6º e sábado, das 10h às 24h. Até dia 4.

RICARDO PIMENTA — Desenhos e esculturas. *Museu do Ingá*, Rua Pres. Pedreira, 78. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Até dia 5.

CASA DAS PALMEIRAS — Imagens e objetos. *Museu do Ingá*, Rua Pres. Pedreira, 78. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Até dia 5.

PÁGINAS — Textos-telas de Lena Bergstein e Arlindo Daibert. *Galeria de Arte UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 — Icaraí. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Até dia 5.

FAMÍLIA JULIÃO — Esculturas em madeira. *Espaço Cultural Vale do Rio Doce*, Av. Graça Aranha, 26. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 9.

CARLOS PASTORINO — Pinturas. *Marina da Glória*, Av. Dom Henrique, s/nº. De 2ª a sábado, das 9h às 17h. Até dia 10.

O ESTANHO NO BRASIL: 1600 A 1900 — Peças em estanho de John Sommers. *Paço Imperial*, Praça XV. De 3ª a domingo, das 11h às 18h. Até dia 16.

CASA COR 89 — Fotografias de Sérgio Pagano. *Show-room da Avanti*, Av. Ataulfo de Paiva, 270/111. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 18h. Até dia 25 de novembro.

MACHADO DE ASSIS — TEMPO E MEMÓRIA — Iconografia e acervo, fotos de Pedro Vasquez e obras de pintores do século XIX. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. De 3ª a domingo, das 11h às 21h. Até dia 3 de dezembro.

BARRO É ENCANTE — Peças em cerâmica das artesãs do município de Apial (SP). *Galeria Mestre Vitalino*, Rua do Catete, 181. De 3ª a 6ª, das 11h às 18h. Sábados e domingos, das 15h às 18h. Até dia 22 de dezembro.

MUSEU DA REPÚBLICA — Hall de entrada, escadaria e 4 salas do andar nobre decoradas como à época da Presidência da República. *Palácio do Catete*, Rua do Catete, 153. De 3ª a domingo, das 12h às 17h. Exposição permanente.

COLONIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA — Documentos históricos que traçam a evolução econômica do país, desde a colônia. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sábado e domingo, das 14h30 às 17h30. Exposição permanente.

PERIGO DE VIDA — Teatro e danca. Concepção, direção e coreografia de Regina Miranda. Com a Companhia Atores Bailarinos do Rio de Janeiro. *Teatro Villa Lobos*, Av. Princesa Isabel, 186 (275-6695). de 4ª a sáb., às 21h30 e dom. às 19h. Ingressos a NCz$ 25,00 e NCz$ 17,00 (para classe e associações contactadas). Até dia 22 de outubro.

Divulgação/Renan Cepeda

O cantor e compositor Deco Fiori, de 22 anos, se apresenta de hoje a sábado no Teatro Ziembinski

PINGUE-PONGUE

Novidade de verdade

NESTES tempos em que até ex-malufistas reivindicam o direito de serem novos políticos, o Teatro Ziembinski apresenta uma novidade de verdade. O cantor e compositor Deco Fiori, 22 anos, se apresenta hoje, às 18h30, pela primeira vez em um teatro e dá prosseguimento à sua recém-iniciada carreira. Músico de formação diversificada, Deco vai mostrar até sábado um repertório pop acompanhado por Ayres d'Athayde (bateria), Augusto Mattoso (baixo), Bruno Sampaio (guitarra) e Alexandre Pereira (sax e arranjos).

— O que vai acontecer no Ziembinski nos shows de hoje a sábado?

— Vou cantar 15 músicas, 11 minhas, três do Mu Chebabi — que tem tocado com o pessoal da Casseta e do Planeta — e uma do Lula Queiroga. O repertório é basicamente pop. Tem blues, reggae, funk, rock, baladas, MPB, tudo meio misturado. As letras são minhas. Procuro estar com as antenas ligadas ao meu redor e o resultado são temas urbanos, atuais, com um lado romântico. Mas este lado romântico não é muito água com açúcar, é reflexivo, meio desesperado, mais blues. Trato da vida urbana de maneira crítica, como na música *Idade mídia*, quando comparo a atualidade com a idade média, ou em *Poder*, quando falo tudo sobre esta palavra.

— Qual é a sua formação musical?

— Até bem pouco tempo eu estudava cinema na UFF. Abandonei o curso e atualmente estudo teclados, percepção musical e harmonia na UNI-Rio. Também estudo canto há três anos com o professor grego Sócrates Andreu, já estudei violão clássico e fiz um curso de harmonia funcional na escola do Ian Guest. Eu cantava no extinto coral do Rio e ainda canto num grupo de música barroca. Eu e a banda começamos a ensaiar no início deste ano. Não usamos teclados para evitar a pasteurização, nossa música é bem harmônica, tem suingue.

— Quais são seus planos futuros?

— Vamos tocar na semana que vem, quinta e sexta, no auditório da Aliança Francesa de Copacabana. Nosso plano é esse, mostrar o trabalho para o maior número de pessoas. Não quero ser mais um a ficar mendigando, batendo na porta das gravadoras. Espero que reconheçam meu trabalho e venham me procurar. Também quero convocar todo mundo para ir nos assistir no Teatro Ziembinski, que é um dos melhores espaços do Rio.

TRIBUTO AOS BEATLES — Com o Grupo Idéia Fixa. Às 19h. *Cultura Inglesa*, de Copacabana. Rua Raul Pompéia, 231/10º. Entrada franca.

SEM COLARINHO E NELSON SARGENTO — Apresentação de samba e chorinho. Às 22h. *Teatro da Cidade*, Avenida Epitácio Pessoa, 1.664 (247-3292). Ingressos a NCz$ 13,00 e NCz$ 10,00 (estudantes).

PROJETO TRADIÇÃO POPULAR — Apresentação de danças e músicas folclóricas com o grupo Galpão Gaúcho. Às 18h30. Praça XV.

SORTE — Apresentação do cantor Bebeto. *Teatro da SUAM*, Pça. das Nações, 88 (270-7082). De 4ª a dom., às 19h. Ingressos a NCz$ 10,00.

SEIS E MEIA — Show com a cantora Joyce. *Teatro João Caetano*. Pça. Tiradentes, s/nº (221-0305). De 2ª a 6ª, às 18h30. Ingressos a NCz$ 15,00. Até dia 20 de outubro.

PROJETO BRAHMA EXTRA — Show do bandolinista Joel Nascimento. Às 12h30. *Teatro João Theotônio*, no Centro de Cultura Cândido Mendes. Rua da Assembléia, 10/subsolo. Ingressos a NCz$ 5,00.

FÁTIMA REGINA — Show da cantora e grupo. Participação especial de Roberto Menescal (violão). De 4ª a sáb., às 18h30. *Sala Funarte Sidney Miller*, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Ingressos a NCz$ 10,00.

REVISTAS

DE BRASIL A MIAMI — Texto e direção de Brigitte Blair. Com Patricia Blair, Angela Dantas e Sueli Suzuki e outros. *Teatro Brigitte Blair II*, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 4ª a sáb., às 21h; dom., às 18h30 e 21h. Ingressos a NCz$ 20,00.

AUDACIOSAMENTE DELICIOSOS — Texto e direção de Walter Costa. Com Ângela Dantas, Walter Costa, Marlene Santos e outros. *Teatro Brigitte Blair II*, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). 3ª, às 18h30 e 21h15; de 4ª a 6ª, às 18h30. Ingressos a NCz$ 20,00.

BARES

LENY ARREPIANDO — Show da cantora Leny Andrade. De 4ª a sáb., às 23h. *Botecoteco*, Boulevard 28 de Setembro, 205 (205-2727). *Couvert* a NCz$ 25,00 (4ª e 5ª) e NCz$ 35,00 (6ª e sáb). Consumação a NCz$ 20,00.

PAULA MORELENBAUM — Show da cantora. De 4ª a sáb., às 22h30. *Mistura Fina*, Rua Garcia D'Avila, 15. (267-6596). *Couvert* a NCz$ 25,00 (4ª e 5ª) e NCz$ 30,00 (6ª e sáb.). Consumação a NCz$ 20,00.

MARCOS ARIEL — Show do pianista. *Jakui*, Hotel Intercontinental, Av. Prefeito Mendes de Morais, 222 (322-2200). 4ª e 5ª, às 22h30. 6ª e sáb., às 23h30. *Couvert* 4ª e 5ª a NCz$ 30,00 e 6ª e sáb. a NCz$ 35,00. Até dia 21 de outubro.

RAUL MASCARENHAS — Show do saxofonista e grupo. De 4ª a sáb., às 22h30. *Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). *Couvert* a NCz$ 20,00 (4ª e 5ª) e 25,00 (6ª e sáb.). Consumação a NCz$ 20,00.

ELYMAR SANTOS - MISSÃO — Show do cantor. *Gafieira Asa Branca*, Rua Mem de Sá, 17 (252-4428). De 4ª e 5ª às 22h; 6ª e sáb. às 23h, dom. às 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom. a NCz$ 30,00 (mesa lateral, por pessoa) e a NCz$ 40,00 (mesa central, por pessoa); 6ª e sáb. a NCz$ 50,00 (mesa lateral, por pessoa) e a NCz$ 50,00 (mesa central, por pessoa).

DÓRIS MONTEIRO-MUDANDO DE CONVERSA — Show da cantora. De 4ª a sáb., às 23h. Até dia 21 de outubro. Dom. às 22h, 2ª e 3ª às 23h, show com o pianista Aécio Flávio e a cantora Clarice. *Vinícius Piano Bar*, Rua Vinícius de Morais, 39 (287-1497). *Couvert* de dom a 5ª, NCz$ 20,00; 6ª, sáb e vésp. de feriado a NCz$ 32,00.

LUIZINHO EÇA — Apresentação do pianista, com a participação de Idriss Boudrioua (sax). De 3ª a dom., às 23h, no *Chico's Bar*, Av. Epitácio Pessoa, 1824. Sem *couvert*. Consumação a NCz$ 15,00.

ADRIANA CALCANHOTO — Show da cantora. De 4ª a sáb., às 22h30. *Couvert* a NCz$ 35,00 (4ª e 5ª) e NCz$ 40,00 (6ª e sáb.). Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). De 4ª a sáb., à 1h da manhã, Duo Shadow Jazz. *Couvert* a NCz$ 35,00 (4ª e 5ª) e NCz$ 40,00 (6ª e sáb.).

GIG VIDEO BAR — Show de música latina com o grupo Yampara. Às 22h. *Couvert* e consumação a NCz$ 20,00. *Gig Video Bar*, Rua Gal. San Martin, 629 (274-6998).

BOTANIC — Show com a cantora Maria Antônia e o grupo Chorando de Barriga Cheia. 4ª às 21h30. Rua Pacheco Leão, 70 (274-0742). *Couvert* e consumação a NCz$ 7,00.

CLUB 1 — Abre às 19h. 2ª, às 23h, o Grupo Tantin. De 2ª a sáb., às 22h15, Júlia Remundir (voz), Zé Luiz Duarte (piano) e Zé Maia (baixo). Às 23h15, Aline Anandi (voz), Tynnôko (piano) e Lúcio Nascimento (baixo). Rua Paul Redfern, 40 (259-3148). *Couvert* e consumação a NCz$ 15,00.

BUFFALO GRIL — Piano bar com música ao vivo. Dom. e 2ª, show com o cantor Fernando Uchoa e convidados. De 3ª a dom., Jotan (vilão e voz) e Téo (piano). Rua Rita Ludolf, 47 (274-4848). *Couvert* a NCz$ 10,00.

O SOM DOS RITUAIS — Show com a cantora e pianista Lygia Campos. Às 22h. *Piccadilly*, Av. Gal. San Martin, 1.241 (259-7605). *Couvert* de 2ª a 4ª a NCz$ 20,00, de 5ª a dom. NCz$ 15,00. Consumação a NCz$ 15,00.

BIBLOS — Diariamente, às 21h, Gilberto (piano) e grupo. Av. Epitácio Pessoa, 1484 (521-2645). *Couvert* a NCz$ 25,00, homem e NCz$ 15,00, mulher.

POKER BAR — Programação: de 2ª a sáb., a partir de 21h, shows intercalados com o cantor Noberto e seus convidados. *Couvert* de 2ª a 5ª a NCz$ 6,00. 6ª e sáb e véspera de feriado a NCz$ 7,00. Rua Almte. Gonçalves, 50 (521-4999).

DESGARRADA — Apresentação dos fadistas Maria Alcina, Franca Fenati, Antônio Campos e Mário Simões. De 2ª a 6ª às 21h. Todas as 6ªs, o conjunto folclórico Guerra Junqueiro. De 2ª a sáb. a partir das 21h. *Couvert* a NCz$ 20,00. Rua Barão da Torre, 667 (239-5746).

WALTER MONTEZUMA — Show do cantor, todos os dom., às 22h. *Couvert* a NCz$ 20,00. Diariamente, às 21h, Stênio (piano) e grupo e a cantora Lygia Drummond. 6ª e sáb., Erasmo Costa (piano) e Romildo (baixo). *Rive Gauche*, Av. Epitácio Pessoa, 1484 (521-2645). *Couvert* a NCz$ 15,00. Sem consumação.

SÉRGIO KASTRUP — Show de funk, blues e balada com o guitarrista e banda. 3ª e 4ª, às 22h. *Anesso Columbus*, Rua Raul Pompéia, 94. *Couvert* a NCz$ 20,00.

MANGA ROSA — Show de MPB com cantor Sérgio Junqueira. Às 21h30. Rua 19 de Fevereiro, 94 (266-4996). *Couvert* e consumação a NCz$ 10,00.

ONE-TWENTY-ONE — Recuerdos, show com a cantora Rosita Gonzales. De 5ª a sáb., a partir de meia-noite. Música ao vivo para ouvir e dançar. De 2ª a sáb., a partir de 17h. Av. Niemeyer, 121, (274-1122). Consumação a NCz$ 35,00 (de 5ª a sáb.) e NCz$ 27,00 (de dom. a 4ª).

TELEVISÃO

Divulgação

Jacqueline Bisset e Jean-Pierre Leaud em A noite americana. *Literalmente*

Noite francesa para Truffaut

Rogério Durst

UM filme dentro de um filme é um velho clichê do cinema. Mas se a idéia de *A noite americana* (*La nuit americaine*, França e Itália, 1973), de François Truffaut, não chega a ser original, seu desenvolvimento é perfeito. A atração desta noite em *Classe A*, na Globo, é oportuna homenagem a Truffaut, que morreu há cinco anos, em 21 de outubro, e cujo primeiro filme, *Os incompreendidos*, data de 1959. *La nuit* conta a história das filmagens, em Nice, de um drama romântico. Com mão de mago, Truffaut mistura um quase documentário sobre a realização de um filme com um drama sobre a vida afetiva de elenco e equipe técnica.

François Truffaut foi uma criança maltratada. Foi delinqüente juvenil. Adulto, se tornou o mais furioso dos críticos de cinema e depois o mais delicado dos cineastas. Quando jovem, a rebeldia de Truffaut ganhou uma causa, o cinema. Quando crítico, se irritava com os que não sabiam lidar com sua maior paixão. Já cineasta, se mostrou como era passeando por vários gêneros, deixando em todos uma marca de intimidade e competência. *La nuit americaine* é a mais explícita homenagem de Truffaut ao cinema.

Jacqueline Bisset é Julie, uma atriz problemática contratada para o papel principal de um drama romântico. Jean-Pierre Leaud é Alphonse, ator também problemático com quem a moça contracena e se envolve. François Truffaut é Ferrand, o diretor que tem de controlar não só orçamento e problemas técnicos mas também a vida pessoal de seu elenco. Sobre este fiapo de história, Truffaut e mais Jean-Louis Richard e Suzanne Schiffman, construíram um roteiro detalhado, sincero e tremendamente divertido.

A noite americana ganhou o Oscar de melhor filme de língua não inglesa. Em geral os americanos são absolutamente imbecis ao analisarem filmes feitos fora do padrão chiclete-de-bola de seu cinema comercial. Mas desta vez até eles entenderam. Já um crítico inglês, Michael Billington, disse que o filme foi "feito com tanta competência e confiança que fica difícil crer na premissa de Truffaut de que dirigir cinema é uma experiência arriscadíssima." É sim, mas Truffaut sabe como fazer. E, esta noite, dá aula.

OS FILMES

MENSAGEM PARA MINHA FILHA

TV Globo — 15h

■ **Drama** *(Message to my daughter) de Robert Lewis. Com Bonnie Bedelia, Martin Sheen, Kitty Wynn e Neva Patterson. Produção americana de 73 para a TV. Cor (78m).*

Mulher com doença terminal (Bedelia) grava várias fitas para que sua filha possa conhecê-la quando crescer (Wynn). Teledramalhão na linha amor & câncer inaugurada no cinema com *Love history* (1970) e na TV com *Um dia de sol* (*Sunshine*, 1973). Aqui o diretor Lewis até que evita as pieguices mais óbvias e o elenco rende bem acima da média.

PISTOLEIRO SEM DESTINO

TV Corcovado — 21h40

■ **Faroeste** *(The hired hand) de Peter Fonda. Com Peter Fonda, Warren Bates, Verna Bloom e Severn Darden. Produção americana de 71. Cor (93m).*

Após vingarem um amigo, dois caubóis (Fonda e Oates) resolvem viver em paz mas acabam forçados a duelar novamente. Primeira experiência na direção do ator e filho do Henry, Peter Fonda. Um pouco de sobriedade teria feito bem a este faroeste pretensioso. Mas, apesar dos excessos, o diretor estreante conseguiu um espetáculo interessante e belamente fotografado por Vilmos Zsigmond.

OS GUERRILHEIROS DO SERTÃO

TV S — 0h30

■ **Faroeste** *(The bushwackers) de Rod Amateau. Com John Ireland, Dorothy Malone, Wayne Morris, Lon Chaney Jr., Myrna Dell e Frank Malone. Produção americana de 51. P&B (69m).*

Ex-combatente da Guerra Civil (Ireland) disposto a viver em paz vai parar num cidade prestes a entrar em luta. O único interesse deste insignificante e reprisadíssimo faroeste é a bela Dorothy Malone em momento de baixa na carreira.

A NOITE AMERICANA

TV Globo — 1h10

■ **Cinema** *(La nuit americaine) de François Truffaut. Com Jacqueline Bisset, Jean-Pierre Leaud, Jean-Pierre Aumont, François Truffaut e Valentina Cortese. Produção franco-italiana de 73. Cor (120m).*

O cotidiano do elenco e da equipe técnica de uma fita francesa durante filmagens um tanto tumultuadas.

CORRIDA CONTRA O VENTO

TV Bandeirantes — 2h10

■ **Biografia** *(To race the wind) de Walter Grauman. Com Steve Guttenberg, Barbara Barrie, Randy Quaid, Lisa Eilbacher e Greg Walcott. Produção americana de 80 para a TV. Cor (97m).*

Jovem cego (Guttenberg) luta para ser tratado normalmente pelos colegas da faculdade. Baseado numa história real. Este telefilme dá prosseguimento à biografia de Harold Krents iniciada com *Liberdade para as borboletas* (*Butterflies are free*). Depois de ter encontrado o amor no outro filme desta vez ele quer ser tratado como igual pelos colegas. Mas é difícil para qualquer um se imaginar igual ao abobado Steve Guttenberg.

CANAL 2 — TV Educativa

Telefone da emissora 221-2227

8h **CATAVENTO** — Infantil
8h15 **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
8h30 **TELECURSO 1º GRAU** — Educativo
8h45 **TELECURSO 2º GRAU** — Educativo
9h **VIVER** — Debates de interesse para a família. Apresentação de Halina Grynberg
9h30 **SEM CENSURA MELHORES MOMENTOS** — Reprise
10h30 **IMAGENS DA ITÁLIA** — Revista cultural
11h **HISTÓRIA DA NAVEGAÇÃO** — Documentário
11h30 **DIÁRIO DOS TRÊS PODERES** — Informativo sobre os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário
12h **REDE BRASIL — TARDE** — Noticiário
12h30 **SOM POP** — Musical
13h **HORÁRIO POLÍTICO GRATUITO**
14h10 **REVISTINHA** — Infantil
15h **IMAGENS DA ITÁLIA** — Revista cultural
15h30 **VIVER** — Assuntos de interesse da família. Apresentação de Halina Grynberg
16h **SEM CENSURA** — Debate de assuntos em evidência. Apresentação de Lucia Leme
19h05 **BALEIA VERDE** — Espaço aberto para a ecologia
20h05 **TEMPO DE ESPORTE** — Noticiário esportivo nacional e internacional
20h30 **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
21h40 **JORNAL VISUAL** — Noticioso dedicado aos surdos-mudos
21h45 **REDE BRASIL — NOITE** — Noticiário nacional e internacional
22h25 **REPÓRTER ECONÔMICO** — Boletim econômico
22h40 **SEMANA ESPECIAL** — Documentário: *Caminhos da liberdade*
23h40 **ADVOGADO DO DIABO** — Entrevistas. Apresentação de Célio Moreira

CANAL 4 — TV Globo

Telefone da emissora 529-2857

6h30 **TELECURSO 2º GRAU** — Educativo
7h **BOM DIA BRASIL** — Entrevistas políticas
7h30 **BOM DIA RIO** — Noticiário e agenda cultural local
8h **XOU DA XUXA** — Infantil. Apresentação de Xuxa
12h35 **HOJE** — Noticiário, agenda cultural e entrevistas
13h **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
14h10 **GLOBO ESPORTE** — Noticiário esportivo local
14h15 **VALE A PENA VER DE NOVO** — Reprise da novela *Brega & chique*, de Cassiano Gabus Mendes. Com Marília Pera, Glória Menezes, Marco Nanini, Jorge Dória, Patricia Pillar e Patricia Travassos
15h **SESSÃO DA TARDE** — Filme: *Mensagem para minha filha*
17h10 **SESSÃO COMÉDIA** — Seriado: *Caras e caretas*
17h50 **O SEXO DOS ANJOS** — Novela de Ivani Ribeiro. Com Bia Seidl, Felipe Camargo, Isabela Garcia e Silvia Buarque
18h40 **TOP MODEL** — Novela de Walter Negrão e Antônio Calmon. Com Malu Mader, Nuno Leal Maia, Cecil Thiré, Taumaturgo Ferreira e Maria Zilda
19h40 **RJ TV** — Noticiário local
19h55 **JORNAL NACIONAL** — Noticiário nacional e internacional
20h30 **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
21h40 **TIETA** — Novela de Aguinaldo Silva, Ana Maria Moretzsohn e Ricardo Linhares. Com Betty Faria, Joana Fomm, Cássio Gabus Mendes, Lídia Brondi e Reginaldo Faria
22h40 **CHICO ANYSIO SHOW** — Humorístico
23h40 **ASSASSINATO EM ATLANTA** — Minissérie em quatro capítulos. Direção de Billy Hale. (2º capítulo)
0h40 **JORNAL DA GLOBO** — Noticiário. Comentários de Paulo Henrique Amorim e Paulo Francis
1h10 **CLASSE A** — Filme: *A noite americana*

CANAL 6 — TV Manchete

Telefone da emissora 285-0033

6h45 **PROGRAMAÇÃO EDUCATIVA**
7h **JORNAL LOCAL** — Noticiário
7h30 **BRASÍLIA** — Jornalístico
8h **COMETA ALEGRIA** — Infantil. De 15 em 15 min., *flashes* de **MANCHETE ECONOMIA** — Boletim econômico
11h55 **VOTA BRASIL** — Boletim das eleições
12h **MANCHETE ESPORTIVA — 1º TEMPO** — Noticiário esportivo
12h30 **JORNAL DA MANCHETE — EDIÇÃO DA TARDE** — Noticiário nacional e internacional
13h **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
14h10 **MULHER 90** — Temas de interesse feminino. Apresentação de Astrid Fontenelle
16h **O INCRÍVEL HULK** — Seriado. Episódio: *Volta ao lar*
17h **CLUBE DA CRIANÇA** — Infantil. Apresentação de Angélica
19h **JORNAL LOCAL** — Noticiário
19h15 **MANCHETE ESPORTIVA — 2º TEMPO** — Noticiário esportivo. Apresentação de Paulo Stein
19h30 **CABARÉ DO BARATA** — Humorístico com Agildo Ribeiro
20h30 **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
21h40 **JORNAL DA MANCHETE — 1ª EDIÇÃO** — Noticiário nacional e internacional. Apresentação de Leila Cordeiro
22h40 **KANANGA DO JAPÃO** — Novela de Wilson Aguiar. Com Cristiane Torloni, Raul Gazola, Tônia Carrero, Giuseppe Oristanio, Zezé Motta e Rubens Corrêa
23h35 **VOTA BRASIL** — Boletim das eleições
23h40 **DOCUMENTO ESPECIAL** — Jornalístico. Apresentação de Roberto Maia
0h35 **MOMENTO ECONÔMICO** — Informes econômicos. Apresentação de Salomão Schvartzman
0h45 **JORNAL DA MANCHETE — 2ª EDIÇÃO** — Noticiário nacional e internacional
1h30 **JORNAL LOCAL** — Noticiário
1h45 **KOJAK** — Seriado. Episódio: *Irmã Maria*

CANAL 7 — TV Bandeirantes

Telefone da emissora 542-2132

6h35 **AGRICULTURA HOJE** — Informativo rural
6h40 **DESENHO**
6h55 **CADA DIA** — Religioso
7h **BRASIL HOJE** — Jornalístico
7h30 **O GORDO E O MAGRO** — Seriado
8h **DIA A DIA** — Jornalístico. Apresentação de Ney Galvão
9h45 **COZINHA MARAVILHOSA DA OFÉLIA** — Culinária com Ofélia Anunciato
10h15 **A DEUSA VENCIDA** — Reprise da novela de Ivani Ribeiro. Com Elaine Cristina, Roberto Pirillo, Agnaldo Rayol e Márcia Maria
11h **UM HOMEM MUITO ESPECIAL** — Reprise da novela de Rubens Ewald Fº. Com Rubens de Falco, Bruna Lombardi, Carlos Alberto Riccelli e Isabel Ribeiro
11h55 **BOA VONTADE** — Religioso
12h **BANDEIRA 1** — Apresentação de Rafael Moreno e Vera Nicaretta
12h30 **ESPORTE TOTAL** — Noticiário esportivo. Apresentação de Luciano do Valle, Juarez Soares, Sílvio Luiz, entre outros
13h **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
14h10 **FLASH** — Entrevistas. Apresentação de Amaury Jr.
14h30 **CIRCO DA ALEGRIA** — Infantil. Apresentação dos palhaços Atchim e Espirro
16h30 **CASA DE IRENE** — Reprise do seriado de Geraldo Vietri. Com Nair Bello, Gianfrancesco Guarnieri, Taumaturgo Ferreira e Françoise Fourton
17h15 **CAMPEONATO ITALIANO** — Jogo: *Milan x Real Madrid*
19h20 **JORNAL DO RIO** — Noticiário local
19h40 **AGROJORNAL** — Noticiário sobre o campo. Apresentação de Murilo Carvalho
19h50 **JORNAL BANDEIRANTES** — Noticiário nacional e internacional
20h30 **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
21h40 **CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL** — Jogo: **São Paulo x Flamengo**
23h40 **VANGUARDA** — Jornalístico comentado. Apresentação de Deus Giesse e Rafael Moreno
0h10 **HENRY MACKSOUD E VOCÊ** — Entrevistas. Apresentação de Henry Macksoud
1h10 **FLASH** — Entrevistas. Apresentação de Amaury Jr.
2h10 **CINEMA NA MADRUGADA** — Filme: *Corrida contra o vento*

CANAL 9 — TV Corcovado

Telefone da emissora 580-1536

7h10 **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
7h40 **RENASCER** — Religioso
7h55 **PROJETO NOVA VIDA** — Religioso
8h **POSSO CRER NO AMANHÃ** — Religioso
8h15 **ENTRE AMIGOS** — Religioso
8h30 **DESPERTAR DA FÉ** — Religioso
9h **MILAGRES DA FÉ** — Religioso
9h30 **IGREJA DA GRAÇA** — Religioso
10h **PALAVRAS DE VIDA** — Religioso
10h15 **CENTRO DE CONVENÇÕES EVANGÉLICAS** — Religioso
11h **VIVA COM SAÚDE** — Informativo
11h15 **MEDIUNIDADE** — Religioso. Com Átila Nunes
11h30 **FÉRIAS NO ACAMPAMENTO** — Seriado
12h **EM TEMPO** — Variedades. Apresentação de Roberto Milost
12h30 **O DIREITO DE NASCER** — Reprise da novela. Adaptação de Carlos Brisola, Iris Pollini, José Riviti e Marco Plumari. Com Verônica Castro, Humberto Zurita, Socorro Avelar e Érica Buenfil
13h **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
14h10 **SOM NA CAIXA** — Musical. Apresentação de Ademir Lemos e Eloy De Carlo
15h10 **SESSÃO DESENHO**
17h10 **MULHER EM AÇÃO** — Utilidade pública com entrevistas. Apresentação de Deyse Borges
18h40 **VIBRAÇÃO** — Programa jovem. Apresentação de Cesinha Chaves. Hoje: *Especial de skate*
19h10 **FÓRMULA H** — Programa de humor
20h15 **ARTE É INVESTIMENTO** — Apresentação de Márcia C. Soares
20h20 **INFORME ECONÔMICO** — Noticiário sobre mercado financeiro. Apresentação de Nelson Priori
20h30 **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
21h40 **SESSÃO PÃO DE AÇÚCAR** — Filme: *Pistoleiro sem destino*
23h40 **O RIO É NOSSO** — Entrevistas. Apresentação de Murillo Neri
0h10 **O EREMITA** — Religioso. Apresentação de Kaanda Ananda
1h10 **ÚLTIMA PALAVRA** — Religioso. Apresentação do pastor Miguel Ângelo

CANAL 11 — TV S

Telefone da emissora 580-0313

6h45 **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
7h **MÃOS MÁGICAS** — Educativo
7h15 **TJ — EDIÇÃO DA MANHÃ** — Destaques do noticiário. Apresentação de Ana Luiza Prudente
7h30 **SHOW DA SIMONY** — Infantil. Apresentação de Simony
9h **ORADUKAPETA** — Infantil. Apresentação de Sérgio Malandro
10h30 **DÓ, RÉ, MI, FÁ, SOL, LÁ, SI** — Infantil. Apresentação de Mariane
12h30 **CHAVES** — Seriado
13h **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
14h10 **BOZO** — Infantil. Apresentação do palhaço Bozo
16h **SHOW MARAVILHA** — Infantil. Apresentação de Mara
18h10 **CHAVES** — Seriado
18h40 **CARROSSEL — OS MONSTROS** — Seriado
19h13 **ECONOMIA POPULAR / PERGUNTE AO TAMER** — Informativo econômico
19h15 **TJ RIO** — Noticiário local
19h40 **TJ BRASIL** — Noticiário nacional e internacional. Apresentação de Boris Casoy
20h25 **PRIMEIRA FILA** — Boletim da Fórmula 1
20h30 **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
21h40 **JÔ SOARES, ONZE E MEIA** — Entrevistas com Jô Soares. Convidados de hoje: *O senador Severo Gomes, o artista plástico Tunga e o grupo Dharana — Guerreiros do Arco-Íris*
22h40 **CINE SUSPENSE** — Seriado: *Como um grito distante*
0h10 **TJ — EDIÇÃO DA NOITE** — Destaques do noticiário do dia
0h40 **CINEMA COMO NO CINEMA** — Filme: *Os guerrilheiros do Sertão* (legendado)

CANAL 13 — TV Rio

Telefone da emissora 293-0012

7h45 **PROGRAMA EDUCATIVO**
7h55 **JUERP** — Religioso
8h05 **REENCONTRO** — Debates conduzidos pelo Pastor Fanini
9h **RIO MULHER** — Programa feminino. Apresentação de Selma Vieira
10h30 **AERÓBICA** — Variedades
11h06 **OS REPÓRTERES DO RIO** — Jornalístico
11h07 **CLIP TV** — Clips musicais. Apresentação de José Renato Rabelo
12h **RIO URGENTE ESPORTE** — Esportivo. Apresentação de José Cunha
12h37 **OS REPÓRTERES DO RIO** — Jornalístico
12h40 **RIO URGENTE** — Variedades. Apresentação de Eliana Pittman, Letícia Dornelles, entre outros
13h **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
14h10 **RIO URGENTE** — Continuação
19h **OS REPÓRTERES DO RIO** — Jornalístico
19h15 **PERDIDOS NO ESPAÇO** — Seriado
20h20 **PRESIDENTE 89** — Comentários sobre as eleições
20h30 **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
21h40 **CINE RIO** — Seriado: *São Francisco Urgente*
23h30 **OS REPÓRTERES DO RIO** — Jornalístico
23h35 **PLANO GERAL** — Jornalismo. Apresentação de Bruno Thys, Israel Tabak e Luiz Fernando Gomes
0h35 **OS REPÓRTERES DO RIO** — Jornalístico. Apresentação de Francisco Barbosa
0h50 **SESSÃO MADRUGADA** — Seriado: *Na corda bamba*

☐ A programação publicada no *Roteiro* está sujeita a alterações de última hora. É aconselhável confirmar horários e programas por telefone.

☐ As críticas publicadas no *Roteiro* obedecem às seguintes cotações: ● Ruim ★ Razoável ★★ Bom ★★★ Ótimo ★★★★ Excepcional.

VÍDEO

PREMIADOS NO VII VIDEOBRASIL — Às 12h30 e 18h30: *As senhoritas de Avignon*, de Carlos Porto de Andrade Jr., *A paixão segundo Bruce*, de Luis Duva e Beto Costa e *E o Zé Reinaldo continua nadando?*, de Adriano Goldman e Hugo Prata. Às 15h: *Subida al cielo*, de Luis Buñuel (com legendas em inglês). Hoje, no *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66.

VIDEOTAKE/FESTIVAL JAMES IVORY — Exibição de *Verão vermelho*, com Julie Christie. Hoje, às 18h15, no *Cândido Mendes*, Rua 1º de Março, 101. Entrada franca.

NÚCLEO ATLANTIC DE VÍDEO/MOSTRA CARLOS SAURA E LUIS BUÑUEL — Exibição de *Cria Cuervos*, de Carlos Saura. Hoje, às 15h e 17h, na *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176.

O SOM DO MEIO-DIA — Exibição do vídeo com o show de *Márcio Montarroyos*. Hoje, às 12h15, 15h15, no *Cândido Mendes*, Rua 1º de Março, 101. Entrada franca.

VÍDEOS NO ADUANA — Exibição do vídeo *Bryan Adams: Reckless*. Hoje, a partir das 18h, no *Aduana Vídeo*, Rua da Alfândega, 43.

VÍDEOS NO GIG — Exibição de *Milton Nascimento e Astor Piazzola*. Hoje, a partir das 21h, no *Gig — Restaurante e Vídeo Bar*, Av. Gen. San Martin, 629.

SEIS E MEIA VÍDEO — Exibição de *Lan*, de Paulo Ferraz e Milton Alencar Jr. Hoje, às 18h30, na *Biblioteca Pública do Rio de Janeiro*, Av. Presidente Vargas, 1.261. Entrada franca.

MÚSICA

A MÚSICA NO RIO DE JANEIRO NO TEMPO DE MACHADO DE ASSIS — Apresentação de Laís de Souza Brasil (piano) e Carol McDavit (voz). Às 12h30. No programa Beethoven, Carlos Gomes, Nepomuceno e outros. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua Primeiro de Março, 66. Ingressos a NCz$ 5,00.

CAMERATA SOCIUS DO RIO DE JANEIRO — Concerto da Camerata. Regente: Israel Menezes. Às 21h. No programa peças de Handel, Mozart e Vivaldi. Participação do coral da UFF. *Casa de Rui Barbosa*, Rua São Clemente, 134. Ingressos a NCz$ 10,00.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Série Noturna. Regente: George Albrecht. No programa peças de Mendelssohn e Brahms. Às 21h. *Teatro Municipal*, Praça Marechal Floriano s/nº (262-3935). Ingressos a NCz$ 150,00 (frisas/camarotes), NCz$ 30,00 (poltronas/balcão nobre), NCz$ 20,00 (balcão simples), NCz$ 15,00 (galerias) e NCz$ 10,00 (galerias para estudantes).

ARTE DO VIOLÃO — Concerto do violinista. Todas as 4ªs feiras, às 21h. *Teatro da Aliança Francesa de Botafogo*, Rua Muniz Barreto, 730 (286-4248). Ingressos a NCz$ 20,00 (desconto de 20% para alunos da Aliança).

TEATRO

RECOMENDA

O JARDIM DAS CEREJEIRAS — Texto de Anton Tchekov. Tradução e direção de Paulo Mamede. Com Natália Thimberg, Sérgio Britto, Othon Bastos, Edwin Luisi, José Lewgoy e outros. *Teatro dos Quatro*, Rua Marquês de S. Vicente, 52/2º (274-9895). De 4ª a sáb., às 21h e dom. às 19 h. Ingressos 4ª e 5ª a NCz$ 30,00; 6ª e dom. a NCz$ 35,00 e sáb., feriado e véspera de feriado a NCz$ 40,00. Não será permitida a entrada após o início do espetáculo. O valor do ingresso não será reembolsado para os retardatários. Duração: 2h30.

O extraordinário texto de Anton Tchekov é recriado numa montagem em que elenco afinado com a melancolia e desesperança da peça compõe um painel da existência triste e crepuscular. O visual abstrato desenha um espetáculo rigoroso e formalmente bonito.

PERVERSIDADE SEXUAL EM CHICAGO — Texto de David Mamet. Tradução de Marcos Ribas de Faria. Direção de José Wilker. Com José Mayer, Paulo Betti, Eliane Giardini e Vera Fajardo. *Teatro de Arena*, Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). De 4ª a sáb. às 21h30 e dom., às 19h. Ingressos 4ª e 5ª a NCz$ 25,00; 6ª e dom. a NCz$ 35,00 e sáb. e feriados a NCz$ 40,00. Duração: 1h30.

Comédia que gira em torno de sexo e da solidão de quatro pessoas numa cidade grande.

Sorteio de serigrafias de Ronaldo Rêgo Macedo até dia 22 de outubro.

IOLANTHE — Opereta de Gilbert & Sullivan. Direção de David Evans. Com o Grupo The Players. *Escola Britânica*, Rua Real Grandeza, 99. De 4ª a sáb., às 20h30 e dom., às 18h. Ingressos a NCz$ NCz$ 25,00 e NCz$ 15,00 (estudantes).

Opereta cômica que relata as aventuras e desventuras de um pastor de ovelhas. Texto em inglês.

UMA CAMA PARA QUATRO — Texto de Older Cazarré. Direção de Olney Cazarré. Com Zaira Zambelli, Helena Werneck e Carlos Seidl. *Teatro BarraShopping*, Av. das Américas, 4.666 (325-5844). 3ª e 4ª às 21h, 5ª e 6ª às 17h30. Ingressos a NCz$ 20,00 (3ª e 4ª) e 15,00 (5ª e 6ª).

TROPICANALHA - UMA FARSA CORRUPTA — Texto de Aziz Bajur. Direção de Cláudio Cavalcante. Com Berta Loran, Jonas Mello, Thereza Teller e outros. *Teatro Senac*, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2640). De 4ª a 6ª, às 21h30; sáb., às 20h e 22h e dom., às 19h e 21h30. Ingressos a NCz$ 30,00. Desconto de 20% mediante apresentação de cupom e cartão de leitor do *JB*.

A TRÁGICA HISTÓRIA DO DOUTOR FAUSTO — Texto de Christopher Marlowe. Tradução de Beti Rabetti. Direção de Moacyr Góes. Com Floriano Peixoto, Leon Góes e Antonella Batista, entre outros. *Teatro Villa-Lobos/Espaço III*, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb. às 21h30; Dom. às 20h. Ingressos de 4ª, 5ª e dom. a NCz$ 25,00; 6ª e sáb. a NCz$ 30,00, NCz$ 15,00 para classe. Duração: 1h50. O espetáculo começa rigorosamente no horário.

Trajetória do Dr. Fausto que doa sua alma ao diabo em troca de 24 anos de experiências plenas.

PEÇASONHO — Texto de August Strindberg. Direção e adaptação de Rubens Corrêa. Com o Grupo Tao. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). 3ªs e 4ªs às 21h. Ingressos a NCz$ 20,00. Desconto de 30% mediante apresentação do cupom e cartão de leitor do JB.

O ESTRANHO JOGO — Texto de Suzana Torres Molina. Direção: Denise Bandeira. Com Cristina Pereira, Ricardo Blat e Stela Freitas. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). De 4ª a sáb., às 21h30 e dom. às 20h. Ingressos de 4ª, 5ª e dom. a NCz$ 20,00; de 6ª e sáb. a NCz$ 30,00.

ANNOS LOUCOS — Texto e direção de Márcio Augusto. Com Jonas Bloch, Mariozinho Telles e Jorge Azevedo, entre outros. *Teatro da Barra*, Av. Sernambetiba, 3.800 (399-4992). De 4ª a sáb. às 21h30 e dom. às 20h. Ingressos de 4ª e 5ª a NCz$ 20,00 e sex., sáb. e dom. a NCz$ 30,00.

Espetáculo de variedades baseado em fatos reais e crônicas que caracterizam a década de 20.

CALÍGULA - 37 A 41 A.D. — Texto de David Matos. Direção de Janssen Hugo Lage. Com Robertson Freyre, Isabela Quadros, Álvaro Nascimento e outros. *Teatro do Viro da Ipiranga*, Rua Ipiranga, 54 (245-7854). De 4ª a dom. às 21h30. Ingressos a NCz$ 20,00; 4ª e 5ª estudantes pagam NCz$ 10,00; NCz$ 10,00 para classe. Desconto de 25% mediante apresentação de cupom e cartão de leitor do *JB*. Não é permitida a entrada ou saída durante o espetáculo. Duração: 1h20.

Drama que conta a história do imperador romano, que viveu no primeiro século da era cristã.

LOJA DOS HORRORES — Texto de Howard Ashan e Alan Menken. Tradução e adaptação de Flávio Marinho. Direção de Wolf Maia. Com Osmar Prado, Tim Rescala, Stella Miranda e Eduardo Dusek, além de coro e bailarinos. *Teatro Tereza Raquel*, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4ª a 6ª, às 21h30; sáb., às 20h e 22h30 e dom., às 18h e 20h30. Ingressos 4ª, 5ª e dom. a NCz$ 25,00 e 6ª e sáb. a NCz$ 30,00.

Um florista órfão faz um pacto com uma planta carnívora em troca de sucesso, dinheiro e amor.

COMO SE TORNAR UMA SUPERMÃE EM DEZ LIÇÕES — Texto de Paul Fuc's. Tradução de Flávio Marinho. Direção de Wolf Maia. Com Eva Todor, Daniel Dantas, Ida Gomes, Oswaldo Louzada e outros. *Teatro Princesa Isabel*, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 4ª a 6ª, às 21h30; sáb., às 20h e 22h30 e dom., às 18h30 e 21h. Ingressos 4ª e 5ª a NCz$ 20,00; sáb., feriado e véspera de feriado a NCz$ 30,00 e 6ª e dom. a NCz$ 25,00. Desconto de 20% mediante apresentação do cupom e cartão de leitor do *J.B.* Duração: 1h40.

Comédia que conta, em dez esquetes, a história de uma mãe dominadora e afetuosa que exerce o poder sobre seu filho.

SUBURBANO CORAÇÃO — Texto de Naum Alves de Souza e Chico Buarque. Direção de Naum Alves de Souza. Com Fernanda Montenegro, Otávio Augusto, Ana Lúcia Torre e Ivone Hoffmann. *Teatro Clara Nunes*, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-9696). De 4ª a sáb., às 21h30, dom., às 19h. Ingressos 4ª e 5ª a NCz$ 30,00; 6ª e dom a NCz$ 35,00; sáb., feriado e véspera de feriado a NCz$ 40,00. Duração: 1h50.

Comédia com músicas que conta a história de uma mulher que persegue o sonho de um amor eterno.

QUERELLE — Texto de Jean Genet. Tradução de Jean Marie Remy e Demétrio Bezerra de oliveira. Adaptação de Nelson Wagner. Direção de Fábio Pillar. Com Gerson Brenner e Rogéria, entre outros. *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). 4ª e 6ª às 21h e sáb. às 22h. 5ª às 18h30 e dom. às 19h. Ingressos de 4ª e 5ª a NCz$ 15,00, 6ª a NCz$ 20,00, sáb. e dom. a NCz$ 25,00. Duração 1h40. Até dia 29 de outubro.

Trajetória de marinheiro George Querelle entre o bordel e o cais do porto.

SPLISH SPLASH — Texto de Flávio Marinho. Direção de Wolf Maia. Coreografias de Olenka Raia. Com Alexandre Frota, Roney Villela, Marilu Bueno, Mônica Torres, Liane Maia e outros. *Teatro Ginástico*, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). 4ª, 5ª, 6ª e dom., às 18h; sáb., às 21h. Ingressos 4ª, 5ª e 6ª a NCz$ 20,00, sáb. a NCz$ 35,00 e dom a NCz$ 30,00. Desconto de 20% (4ª e 5ª) mediante apresentação de cupom e cartão do leitor do *J.B.*. (Livre). Duração: 1h30. O espetáculo começa rigorosamente no horário.

Rock, humor e dança para retratar os ídolos e a juventude dos anos 50.

POR FALTA DE ROUPA NOVA, PASSEI FERRO NA VELHA — Texto de Abílio Fernandes. Direção de Paulo Afonso de Lima. Com Benvindo Sequeira, Vanda Lacerda, Monique Lafond, Saluquia Rentine, Henriqueta Brieba, entre outros. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88 (287-7749). 4ª, 5ª e 6ª, às 21h30; sáb., às 20h e 22h30, e dom., às 18h30 e 21h. Ingressos 4ª e 5ª a NCz$ 20,00; 6ª e dom. a NCz$ 25,00 e sáb. a NCz$ 30,00. Duração: 1h30.

Comédia em torno de dois casais desempregados, morando num pequeno apartamento.

TRAIR E COÇAR É SÓ COMEÇAR — Texto de Marcos Caruso. Direção de Attilio Riccó. Com Vic Militello, Tony Ferreira, Mário Cardoso, José Santa Cruz e outros. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 4ª a 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h30, e dom. às 20h. Ingressos de 4ª e 5ª a NCz$ 20,00, de 6ª e dom. e feriados a NCz$ 25,00, e sáb. a NCz$ 30,00. Desconto de 20% mediante apresentação de cupom e cartão leitor do *J.B.* Desconto de 20% nos postos da Petrobrás da Rua do Catete, Lagoa, Av. Maracanã, Barra da Tijuca, São Francisco — Niterói e Aterro do Flamengo. Duração: 1h50.

Vaudeville no qual uma empregada cria um mal entendido de adultério entre vários casais.

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL

AM 940 KHz ESTÉREO

JBI — Jornal do Brasil Informa — de 2ª a dom. às 8h30, 12h30, 18h30 e 0h30.
Repórter JB — de 2ª a dom. informativo às horas certas.
JB Notícias — de 2ª a 6ª informativo às meias horas.
Além da Notícia — de 2ª a 6ª, às 8h55, com Sônia Carneiro.
Momento Econômico — de 2ª a 6ª, às 9h10. Apresentação de Rui Pizarro.
No Mundo — de 2ª a 6ª, às 9h25, com Carlos Castilho.
Nas Entrelinhas — de 2ª a 6ª, às 9h35, com João Máximo.
Panorama Econômico — de 2ª a 6ª, às 9h40, informativo econômico.
Correspondente em Washington — de 2ª a 6ª, às 10h10, com Ricardo André.
Correspondente em Paris — de 2ª a 6ª, às 10h20 e 12h10, com Reale Jr.
Correspondente em Londres — de 2ª a 6ª às 10h50.
Os Rumos da Política — de 2ª a 6ª, às 10h40, com Rogério Coelho Neto.
Encontro com a Imprensa — de 2ª a 6ª, às 13h.
O seu dinheiro hoje — de 2ª a 6ª, às 18h05, com Ernesto Alonso Ortiz.
Arte Final — Variedades — de 2ª a 6ª, às 22h, com Luiz Carlos Saroldi.

FM ESTÉREO 99,7 MHz

20 horas - *Reprodução digital (CDs e DATS)*: *Sinfonia 101, em Ré maior - O Relógio*, de Haydn (Fil. Berlim, Karajan - DDD - 30:53); *Sonata para dois pianos e percussão*, de Bartok (Perahia, Solti, Corkhill, Glennie - Grav. 1988 - DDD - 25:54); *Sinfonia Hamburgo nº 5, em si menor*, de Carl Philipp Emanuel Bach (OC Franz Liszt, Rolla - DDD - 10:27); *La Suzanne, em mi menor*, de Claude Balbastre (Pinnock - DDD - 5:52); *Menuet Antique*, de Ravel (OS Montreal, Dutoit - DDD - 6:32); *Scherzo nº 2, em si bemol menor, op. 31*, de Chopin (Arrau - DDD - 10:24); *Iberia: Par les rues et par les chemins. Les parfums de la nuit e Le matin d'un jour de fête, das Imagens para orquestra*, de Debussy (OS Londres, Monteux - ADD - 20:08).

FM 105 — 105,1 MHz

105 na Madrugada — de 2ª a 6ª, à meia-noite.
As Mais Pedidas da Madrugada — de 2ª a 6ª, às 5h.
Desperta Rio — de 2ª a 6ª, às 6h.
Bom Dia Alegria — de 2ª a 6ª, às 9h.
Vale A Pena Ouvir de Novo — de 2ª a 6ª, às 12h.
Boa Tarde Amizade — de 2ª a 6ª, às 13h.
As Mais Pedidas do Som dos Bairros — de 2ª a 6ª, às 15h.
105 Segredos de Amor — de 2ª a 6ª, às 18h.
Amor sem Fim — de 2ª a 6ª, às 20h.

CIDADE — 102,9 MHz

Saudade Cidade — de 2ª a sáb. às 8h10 e 14h.
Telefone da Cidade — de 2ª a sáb. às 9h.
Adrenalina — de 2ª a 6ª, às 12h.
O sucesso da Cidade — de 2ª a 6ª, às 18h.
Baú do Rock — de 2ª a 6ª, às 22h.

Projeto

Já está quase pronto o projeto do *Jornal da Globo* para 1990.

O novo formato estréia dia 1º de janeiro, às 23h, com quatro segmentos: um de economia e finanças, apresentado de São Paulo; outro de política nacional direto de Brasília; o terceiro com reportagens gerais feito pelo Rio de Janeiro e por último o de política internacional via satélite especial de Nova Iorque.

A fogueteira

A niteroiense Rosemary Melo — responsável pelo foguete que interrompeu o jogo Brasil e Chile — acertou com a *Playboy*.

Vai aparecer *nuinha* nas páginas da revista, na edição de novembro, fotografada pelas lentes de José Antonio.

Selvagem

O escritor Benedito Ruy Barbosa, recém-contratado pela Manchete, já tem o cenário da novela que substituirá *Kananga do Japão*: o pantanal matogrossense.

É lá, em meio a cobras, jacarés e aves multicoloridas que vai rolar o drama ainda sem elenco definido.

A novela será escrita a quatro mãos por Benedito e sua filha Edmira.

Esporte

Paulo Roberto Falcão acaba de assinar contrato com a TV Manchete.

Estréia em janeiro na telinha como comentarista esportivo da emissora.

Amanhã, o craque dá entrevista coletiva, no restaurante The Place, em São Paulo.

Planos

Débora Bloch e Luis Fernando Guimarães já tem planos para 1990.

Em janeiro sobem ao palco do Teatro da Barra para encenar *Fica comigo esta noite*, de Flávio de Souza.

A peça, prêmio Shell de melhor texto ano passado, é uma produção de Débora e Luis Fernando. A direção é de Pedro Paulo Rangel e os cenários de Gringo Cardia.

CENA ABERTA

Regina Rito

Maurício de Souza

José de Abreu vota em Roberto Freire mas não se nega a abraçar os tucanos Mário Covas e Pimenta da Veiga. O encontro aconteceu no camarim do Teatro Nacional de Brasília, logo após a apresentação da peça JK, onde Abreu faz o papel título

U. Dettmar

Marília Pêra antes da gravação que fez em apoio ao presidenciável Fernando Collor de Mello quando pediu, em forma de cachê, que o candidato envie mantimentos para o Retiro dos Artistas

Fábio Jr. e a mulher Cristina foram abraçar o elenco de O fantópera da asma, cartaz do Teatro Bandeirantes. Na foto com Pauletti, Lucinha Lins e Claudio Tovar

Dependência

A presidência da República garante que a campanha *Viva o povo brasileiro* — série de filmetes produzidos por Luis Carlos Barreto — está pronta para ir ao ar a qualquer momento, antes das eleições, mas depende de espaço da programação do governo, no momento usado por outras campanhas.

Os 26 filmetes, de um minuto cada um, foram financiados pela Presidência da República através da Secretaria de Assuntos Comunitários que, em convênio com o Banco do Brasil, liberou 78.000 OTNs para o projeto a cotações de setembro do ano passado.

Financiada pelo povo, a série está custando demais para entrar no ar. Por que será?

Desistência

A TV S desistiu de combater o *Jornal nacional* e o local *SP-TV* da Rede Globo.

O jornal da emissora paulista, que começava às 19h40, vai para às 19h. Em seu lugar entra a novela *Cortina de vidro*.

'New look'

Maria Gladys está de visual novo: pintou seus longos cabelos pretos de acaju.

Tudo para fazer o papel da mãe de Claudia Raia no *remake* de *Matou a família e foi ao cinema*, de Neville d'Almeida.

No filme, Gladys faz outros dois papéis: com os cabelos pretos é a mãe de Alexandre Frota e de peruca loura faz a mãe de Mariana de Moraes.

J.M. Machline

Vaivém

★ Do prêmio Lumière como melhor ator no filme **Romance da empregada**, Daniel Filho só ficou mesmo com a estatueta. A passagem Rio/Paris/Rio ele doou à Casa dos Artistas.

★ Depois de dois meses em Londres, Marco Aurélio Marcondes está de volta ao Rio. Além de fazer um curso de inglês e estágio nas cadeias de cinema foi acertar com a Gold Crest — uma das maiores companhias inglesas produtoras de filmes (Carruagens de fogo e A missão) **— uma associação com a Art Filmes para a co-produção de filmes brasileiros.**

★ Colmar Diniz assina os cenários da ópera **Judas em sábado de aleluia**, cartaz do teatro do Centro Cultural Banco do Brasil.

★ Verônica Sabino volta a se apresentar a partir de hoje, durante duas semanas, no Rio Jazz Club.

★ Lili de Carvalho continua a apostar na cultura nacional. Desta vez está apoiando o espetáculo infantil **Cantando histórias e cirandas**, cartaz no Teatro Barrashopping. A peça, de Joaquim de Paula, fala de mitologia popular brasileira. A direção é de Bernardo Horta e Derinho de Carvalho.

★ Maria Alice Miranda voltou de férias a mil e já está agitando a produção do especial Delegacia de mulheres**, de Maria Carmem Barbosa. O programa, com estréia prevista para 28 de dezembro, tem direção de Paulo Ubiratan e Déo Rangel.**

★ Paulo José vai fazer uma participação especial em **Tieta.**

★ Semana que vem sai na Argentina o edital de concorrência para privatização dos canais 9 e 11. Ambos são canais locais, já que lá é proibida a formação de redes.

★ José Maurício Machline comemora amanhã seu aniversário. Na sexta-feira é a vez de Maria Zilda, que agora passou a usar seu sobrenome Bethlen incorporado ao nome artístico.

★ A Warner Bros. e o grupo Severiano Ribeiro convidam para a avant-première do filme Batman, sexta-feira, às 21h30, no Cinema Roxy.

★ Sérgio Mendes passa o **week-end** em Angra na casa de Boni e Lou de Oliveira.

★ Após uma semana de muita gripe — motivo pelo qual Ney Matogrosso não apresentou seu show no Canecão, sexta, sábado e domingo — o artista volta ao palco a partir de amanhã.

★ Já tem data marcada a estréia da peça **Gertrudes**: dia 20 de novembro, no Teatro Candido Mendes. No elenco: Scarlet Moon, Miguel Magno, Marcelo Sabag e Luis Carlos Tourinho. A direção é de Milton Dobbin.

★ Chega hoje ao Rio o coreógrafo Yuri Grigorovitch acompanhado de Nikorova, maître do Ballet Bolshoi. Vem ensaiar as crianças selecionadas da Academia Dalal Aschar para o espetáculo Don Quixote.

Molière faz festa monótona

Fotos de Frederico Rozário

Melhores do teatro vão ao Municipal para comemorar com estranhos

A cantora Juliette Greco foi a atração francesa na festa de entregas do Molière

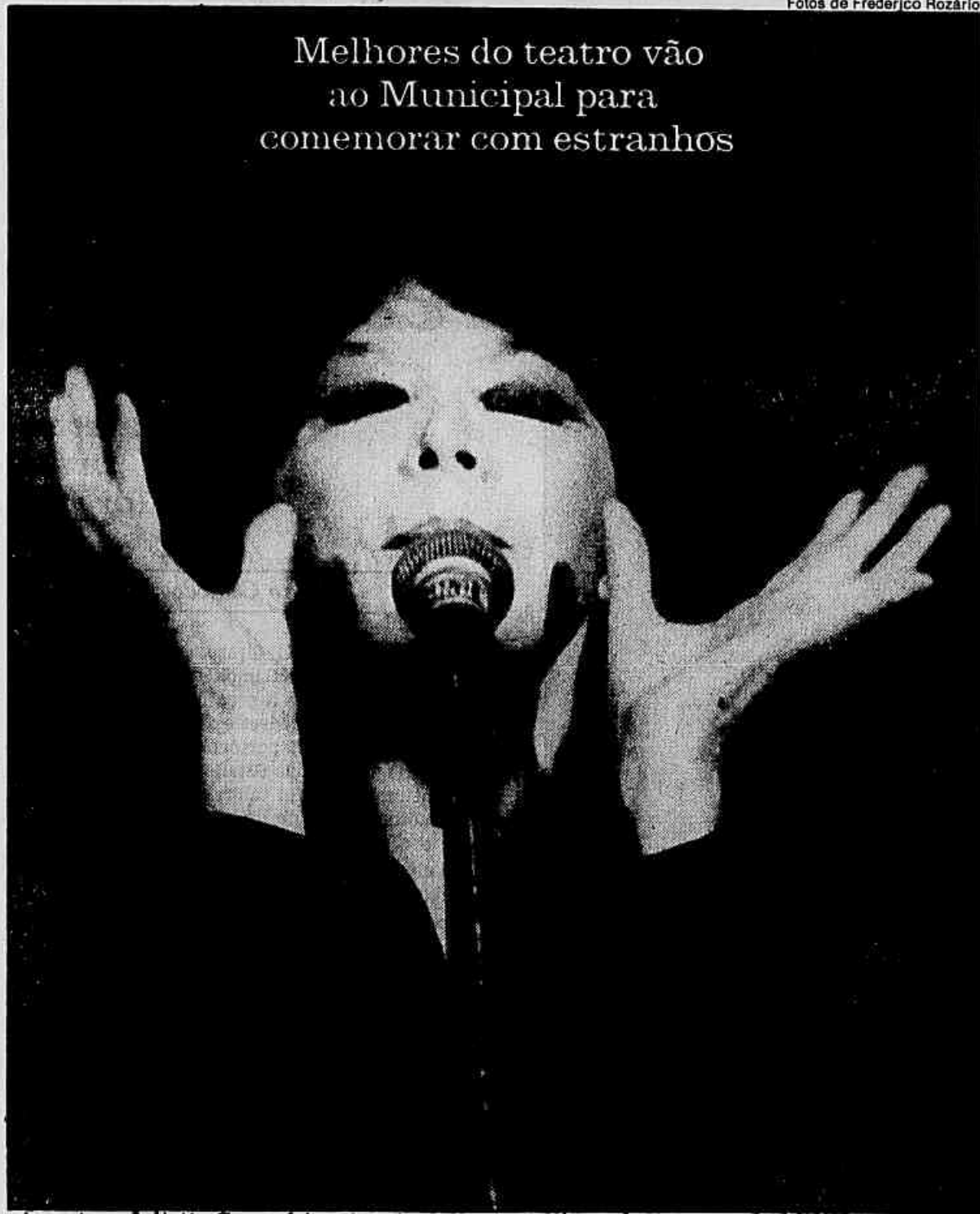
Elizabeth Orsini

NEM as andorinhas, símbolo da Revolução Francesa, que pousaram no palco do Teatro Municipal segunda-feira à noite em forma de cenário, conseguiram fazer com que a entrega do Prêmio Molière 1988 alçasse vôo. A festa dirigida por Naum Alves de Souza, que premiou os melhores do teatro e do cinema do ano passado e que tentou optar pela discrição e pelo bom gosto, acabou se tornando monótona demais.

É claro que houve alguns lampejos de brilho: a transparência inesperada da roupa preta de Nathália Timberg, que deixou a melhor atriz da noite em trajes sumários sobre o palco; a emoção do ator Brandão Filho ao receber o prêmio especial pela participação no filme *Romance da empregada*, de Bruno Barreto, e o tropeço anual de Miéle que, diante da professora de voz Glorinha Beutenmüller — entregou o prêmio de melhor atriz a Betty Faria — deixou escapar um "vitorosa" no lugar de "vitriosa". Pelos trajes femininos que farfalhavam nas dependências do Teatro Municipal, ficou provado que a novela *Que rei sou eu?* lançou moda inspirada em mestre Ravengar, vilão interpretado pelo ator Antônio Abujamra: a cineasta Tizuka Yamasaki, a festeira Marilena Cury, a figurinista Kalma Murtinho e a atriz Tônia Carrero exibiam vistosas capas ao estilo *ravengariano*.

Acostumado a criar espetáculos mais intimistas, Naum Alves de Souza errou a mão. Diante de uma platéia estimada em 2.000 espectadores, seu intimismo beirou a melancolia. E nem mesmo o talento do saxofone de Edgar Duvivier, convidado para abrir a festa, foi adeqüado ao ambiente festivo. Mas o toque do diretor e dramaturgo Naum, capaz de sofisticado lirismo como, por exemplo, em *No Natal a gente vem te buscar*, se fez sentir em pequenos detalhes. Como Midas, soube transformar em ouro alguns momentos. O mais emocionante deles foi quando, ao final da festa, homenageou o diretor Flávio Rangel, morto em 25 de outubro do ano passado, e que durante mais de dez anos esteve à frente do Molière. Todos os atores participantes subiram ao palco enquanto a atriz Bibi Ferreira, dirigida por Rangel no espetáculo *Piaf*, postou-se à frente do grupo e, em francês, entoou um trecho da música *Hino ao amor*. Imediatamente Bibi silenciou, curvou a cabeça num gesto de reverência, e se colocou ao lado dos outros atores como num ato de comunhão com o teatro.

A pergunta que se coloca no ar, diante de uma festa como essa, é por que um acontecimento artístico não tem na platéia representantes de sua classe? Os convidados, rostos desconhecidos em sua maioria, esbarraram, poucas vezes, em nomes representativos da classe. Com exceção dos artistas que subiram ao palco, a noite de segunda-feira só teve alguns espectadores silenciosos: as atrizes Aracy Cardoso, Cláudia Abreu e Júlia Lemmertz e o ator Rubens de Falco. Deslumbrante num *spencer* branco, Fernando Bicudo rodopiava durante o intervalo no salão do restaurante Assírio sussurrando sobre um projeto que teria o apoio do jornalista Alessandro Porro.

No palco, a atriz Marieta Severo transmitia a festa, detalhe por detalhe, ao lado de Miéle. Trajando um modelo roxo com penachos negros, optou pelo sobriedade. Anita, esposa de Miéle, assistia a tudo de cabelo novo. Trocou as madeixas onduladas por um corte *à la* Cleópatra. Só que preferiu o *louro Vanusa* às madeixas negras que deixaram louco o guerreiro Marco Antônio. Outro que exibiu um corte novo, *tesourado* na Europa, de onde desembarcou anteontem diretamente para a festa, foi o ator e diretor Daniel Filho, que recebeu o prêmio de melhor ator pelo filme *Romance da empregada* das mãos de Grande Otelo, anunciado como o homem que balançou Orson Welles. Disputadíssimo pela platéia feminina, Daniel mostrou ao vivo e a cores as benesses físicas que uma separação pode ocasionar. Estava dez anos mais novo.

Rosamaria Murtinho cumprimenta Paulo José, melhor ator do ano por Delicadas torturas

Brandão Filho e Betty Faria: premiados por suas atuações no filme Romance da empregada

Platéia fica no teatro para ver Juliette Greco

A cintilante Maitê Proença entregou o primeiro prêmio da noite ao representante do filme *Minha vida de cachorro*, de Lasse Hallstrem, considerado o melhor filme estrangeiro. Guilherme Fontes entregou a estatueta por melhor filme nacional a um representante de Guilherme Almeida Prado, diretor de *A dama do Cine Shangai*, ausente porque está em Cuba. Guilherme Almeida Prado também levou o prêmio de melhor diretor, mas quem recebeu o troféu das mãos de Christiane Torloni foi a estrela Maitê Proença. Um sucesso em seu modelo preto de pernas de fora.

Trajando um modelo identificado como *japo-brasileiro*, Tizuka Yamasaki foi aplaudidíssima quando subiu ao palco para entregar o prêmio ao ator Brandão Filho. Anunciado por Miéle como "o Primo Pobre, hoje excepcionalmente de *smoking*", o ator se emocionou. E fez até discurso: "Para um velho artista esse é um momento muito especial. Estou sendo pago por tudo que fiz nesses 60 anos de luta." Quem acabou levando um prêmio que não estava no programa foi o cineasta Bruno Barreto. Daniel Filho dividiu seu prêmio com ele e Betty Faria, que ganhou o título de melhor atriz com *Romance da empregada*, também fez questão de dividir o seu. Com a metade de cada prêmio, Bruno acabou ganhando um Lumière (é assim que se chamam os prêmios da Air France para cinema).

Marcos Frota, sorridente, entregou a estatueta como prêmio de incentivo ao teatro infantil para Carolina Virguez, atriz de *Dois idiotas sentados, cada qual no seu barril*, que dedicou a homenagem aos pais e ao marido. Kalma Murtinho subiu ao palco para homenagear o melhor cenógrafo da noite, Alziro Azevedo, revelação em *A maldição do Vale Negro*. A dupla de autores Caio Fernando Abreu e Luiz Arthur Nunes, premiada com o título de *melhor autor*, recebeu o Molière das mãos de Naum. Caio falou pouco: "Dedico este prêmio ao melhor dramaturgo desse país, Nélson Rodrigues." A atriz René de Vielmond entregou a Moacyr Goes o prêmio de melhor diretor por *Baal*. O ator Sérgio Viotti passou às mãos de Nathalia Timberg a estatueta merecida por seu trabalho na remontagem de *Meu querido mentiroso*, peça que também lhe deu seu primeiro Molière, há 22 anos. Bibi Ferreira entregou o prêmio de melhor ator a Paulo José por sua participação em *Delicadas torturas*. Paulo disse apenas duas frases: "Esse prêmio tem para mim um sabor especial. Há 25 anos eu não quis dividi-lo com ninguém. Esse aqui eu dedico aos 60 anos de juventude e amor ao teatro de Fernanda Montenegro."

Como sempre, a atriz Tônia Carrero deu o tom da festa. Com a pele branca emoldurada num vestido roxo com detalhes negros fez a reverência digna de uma estrela. Abaixou a cabeça quase até o chão e estalou um beijo na boca do professor, ensaísta e crítico Décio de Almeida Prado, que recebeu o prêmio especial pelo lançamento, ano passado, do livro *Exercício findo*, que reúne o trabalho crítico do autor durante os últimos quatro anos em que atuou na imprensa (1964 a 1968). Décio ficou mudo diante da homenagem e do discurso de Tônia, sempre efusiva. Não faltaram expressões como "grande emoção", "nova estética", "orquestrando novos atores" e que terminou com a frase "não existem mais homens tão raros..."

Alguma coisa mudou na entrega do Prêmio Molière deste ano. Apesar dos bocejos, ninguém abandonou o teatro quando a cantora Juliette Greco adentrou o recinto num vestido preto. A platéia mostrou que era mesmo educada e nem pestanejou quando a jovem senhora, que nasceu num dia chuvoso de um mês de fevereiro, começou a afagar insistentemente os cabelos com as mãos. Alguém na platéia sugeriu: "Um dia essa festa ainda dá certo."

David Byrne dança samba

O cantor mostrou seu novo disco na TV americana. Mas sem requebrar

Vera Franco

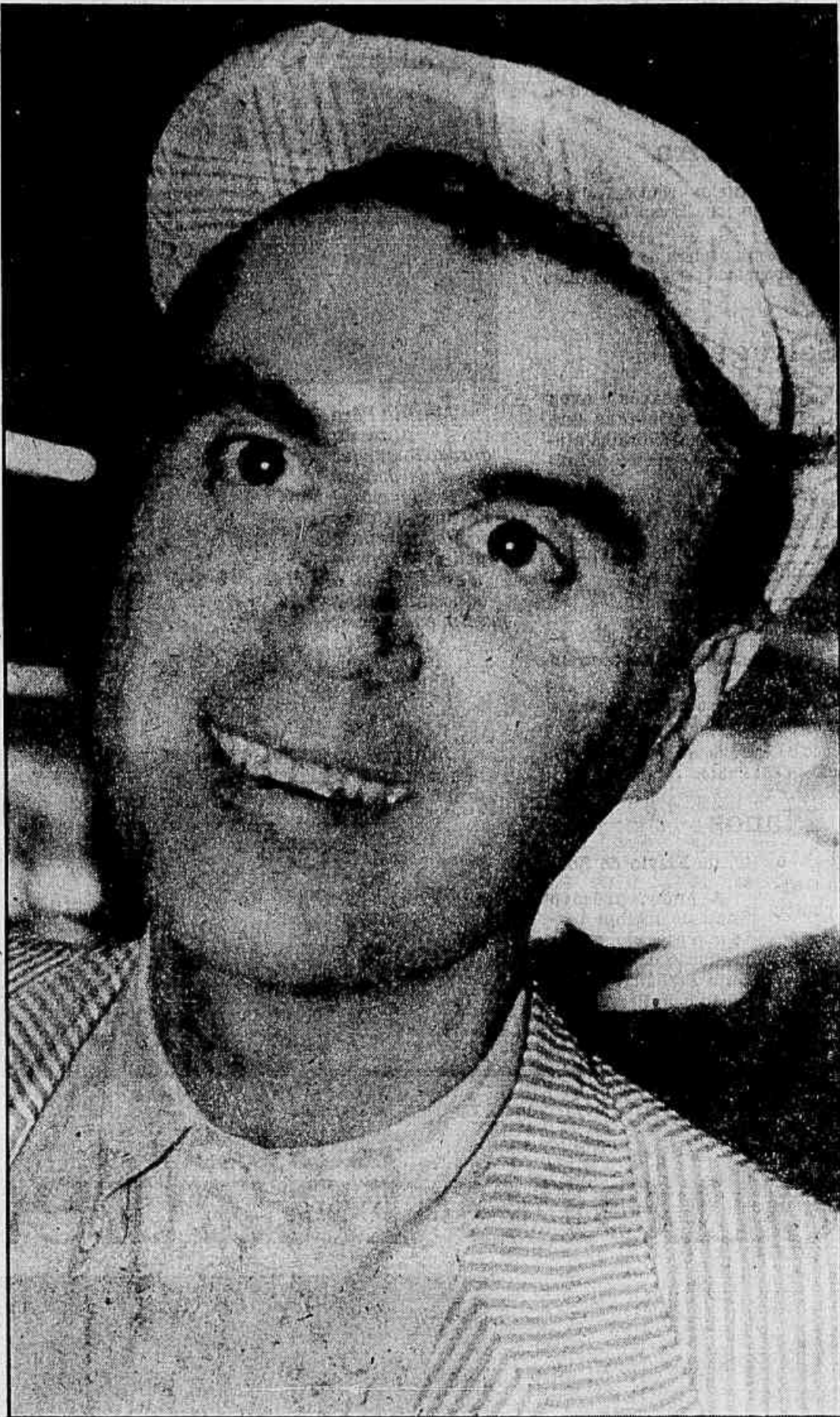
NOVA IORQUE — *Rei Momo*, o novo álbum solo do líder do Talking Heads, David Byrne, lançado semana passada nos Estados Unidos e já esgotado em algumas lojas de Nova Iorque, é uma verdadeira reunião de ritmos latinos, que vai do samba, pagode, rumba, cha-cha-cha, ao merengue, bolero, salsa, reggae e muito mais. Trata-se de um projeto de grande ousadia — reunindo músicos de vários países latinos, principalmente brasileiros — que Byrne, tido como o mais intelectual dos roqueiros americanos, teve a preocupação de ir experimentando aos poucos, durante alguns shows, para testar a reação do público. E se no início a reação costuma ser de estranheza pelo o que é diferente, depois fica difícil resistir ao *appeal* dançante dessa riqueza rítmica.

"Eu só faço o que gosto, pois me dá muito retorno. E para mim esse trabalho não parece ser muito diferente do que venho fazendo", explicava David Byrne, na noite de quarta-feira passada, no *Arsenio Hall show*, um dos programas noturnos de televisão (é um *talk show*, como o de Jô Soares no Brasil) de maior audiência nos Estados Unidos. De terno branco — e com a banda também trajando branco —, Byrne fez o lançamento oficial de seu novo álbum apresentando duas das 15 músicas: *Independence day*, que no princípio tem um ritmo meio brega de fim de noite de cabaré e depois mistura um pouco de *country music*, culminando com um solo de violino elétrico que dá um tom meio grandioso à breguice; e *Office cowboy*, um samba da melhor qualidade, que Byrne canta em português com uma pronúncia impecável (no álbum, em parceria com Herbert Vianna): "Batom, a bala bate no meu coração. Dentes espalhados pelo chão. Natural. E às vezes social." O resultado faz lembrar muito João Bosco. Da música participa uma série de músicos brasileiros, tais como Cyro Batista na cuíca e no agogô, Cláudio da Silva no surdo, Reinaldo Fernandes no tamborim, Jorge da Silva no repique, Lucinho Bazadao no cavaquinho.

Tudo é muito novo e interessante de se ouvir e ver, até David Byrne sambando. Ele é meio sem jeito e não sabe requebrar. Mas admitiu: "As minhas aulas de dança ainda não estão fazendo efeito. Ainda não consegui soltar o meu corpo como deveria." Mesmo assim ele não se intimidou nem um pouco diante das câmeras enquanto desenvolvia alguns passos com uma mulata que o acompanha no vocal de apoio. E para não desestimular o público — que olhava tudo aquilo com curiosidade e saudades de um pouco de rock'n roll, mas enfim aceitando conformado as *excentricidades* de seu ídolo —, Byrne tentou deixar claro que não precisa "saber dançar para acompanhar esse ritmo".

Se na ginga de corpo Byrne ainda está preso, no som está com todas as armaduras desatadas. O ritmo flui com agilidade de uma tendência à outra, principalmente em *Make believe mambo* ("Fazer sexo e comer cereal, usar jeans e fumar cigarros agora"), no merengue *The call of the wild* ("O que fez Mona Lisa sorrir tanto?") e na incrível mistura de salsa com reggae de *Loco de amor* ("Como uma pizza na chuva, ninguém quer levar você pra casa, mas eu amo você do mesmo jeito"), músicas extremamente dançantes. Para os mais chegados ao samba, o disco tem *Don't want to be part of your world*, uma versão estilizada que acopla uma batucada forte e muito bem cadenciada a uma melodia bem americana. As letras misturam todo o tempo inglês, português e espanhol.

Quanto à sátira publicada recentemente em forma de *cartoon* pela revista *Spin*, criticando as grandes estrelas do rock (no desenho estavam David Byrne e Paul Simon cheios de instrumentos e índios em volta) que vão para os países do Terceiro Mundo, se apossam do ritmo local, colocam em seus álbuns e vendem para o mercado americano como algo que fosse criado por eles, Byrne não se mostrou nem um pouco alterado. Com a maior convicção, disse que o estilo da maioria das músicas de *Rei Momo*, por exemplo, é ouvido freqüentemente pelas ruas de Nova Iorque. "Essa música é extremamente nova-iorquina, assim como o *rap*." O que não deixa de ser um pouco verdade. O ritmo de *Make believe mambo*, *The rose tattoo*, *Dirty old town*, pode ser ouvido a toda hora no meio da rua em Nova Iorque, vindo de carros de porto-riquenhos ou dos imensos gravadores que os hispanos carregam pra cima e pra baixo o dia inteiro.

Os discos de David Byrne são distribuídos no Brasil pela EMI-Odeon, mas a gravadora ainda não tem data para lançar *Rei Momo* no país.

O último LP de David Byrne chama-se Rei Momo *e em uma das faixas —* Office cowboy *— ele canta em português acompanhado por Herbert Vianna*

Nelson chega a Manhattan

Antunes Filho: "Não quero ser um profissional de teatro, um artistazinho que vai montar peças na Alemanha ou no Canadá."

Antunes Filho levou autor maldito brasileiro para os palcos de Nova Iorque. Agora comemora o sucesso

Roberto Comodo

SÃO PAULO — O diretor paulista Antunes Filho passou os últimos dois meses em Nova Iorque, dirigindo a peça *Nelson 2 Rodrigues*, com um elenco de 18 atores e atrizes latino-americanos do Teatro de Repertório Espanhol, um dos grupos mais antigos dos Estados Unidos. E o sucesso de Antunes Filho foi tanto — a temporada teve casa lotada no teatro de 150 lugares na *off*-Brodway — que o diretor acabou sendo coroado com uma crítica elogiosa ao seu trabalho na edição do último domingo do jornal *New York Times*.

A peça dirigida por Antunes Filho, *Nelson 2 Rodrigues* — uma releitura de seu espetáculo *Nelson Rodrigues, o eterno retorno*, que junta os textos de *Álbum de família* e *Toda nudez será castigada* — continua em cartaz até dezembro em Nova Iorque, no Teatro de Repertório Espanhol, retornando à cena em março. Antunes já está de volta a São Paulo, onde chegou na última quarta-feira para a abertura da 20ª Bienal e saboreia à distância, sempre exercendo a sua afiada ironia, o repentino prestígio e sucesso de sua investida aos palcos nova-iorquinos.

"Não quero ser um profissional de teatro, um artistazinho que vai montar peças na Alemanha ou no Canadá", diz o diretor, com cáustica sinceridade. "Penso no futuro, numa espécie de mercado comum da consciência latino-americana, nessa utopia", acrescenta, definindo o seu trabalho no exterior. Depois de 10 anos dirigindo o grupo paulista Macunaíma, é a primeira vez que Antunes Filho dirige um elenco novo e no exterior. "Há 10 anos, desde 1979, quando estreamos *Macunaíma* em Nova Iorque, que eles me convidam. Resolvi aceitar agora, para divulgar lá Nelson Rodrigues e também para fortalecer um espaço latino em Nova Iorque", explica Antunes, que pretende fazer uma revolução no palco do Teatro de Repertório Espanhol.

"O Teatro estava meio desacreditado e penso em fazer dele um espaço novo, um ponto de desafio e reflexão, mesmo porque não gosto de teatro consagrado", conta o diretor. Antunes visa o futuro e diz que a partir da *off*-Broadway é possível influenciar muita coisa na cena teatral de Nova Iorque. "Quero influenciar tudo, acabar, por exemplo, com o Festival de Teatro Latino-americano, dirigido pelo John Pape, que é uma coisa muito ruim, que não sai do lugar há anos, na opinião geral das pessoas que pensam", afirma o encenador, que volta em março para Nova Iorque.

"O importante é que não estou indo para lá à toa", frisa Antunes Filho. "Vejo este trabalho como uma espécie de missão social-política e, claro, também cultural, de integrar esta consciência latino-americana. O Teatro de Repertório Espanhol em Nova Iorque é uma semente, que pode dar vigorosos frutos", acredita o diretor. Sobre o trabalho com os atores estrangeiros, Antunes só tem elogios para as atuações. "O nível dos atores, que se pode comparar aos melhores brasileiros, é excelente", diz. Enquanto cuida do jardim de sua casa, abandonado durante sua estadia em Nova Iorque, e estuda uma nova montagem, Antunes Filho volta ao cartaz em São Paulo em dezembro, com a peça *Paraíso zona norte*, no Sesc-Vila Nova, sua última releitura de Nélson Rodrigues, através das peças *Os sete gatinhos* e *A falecida*.

Deu no 'New York Times'

"Se já existiu um teatrólogo capaz de encontrar o mal num brilhante prado de flores silvestres ou corrupção na respiração de um bebê, ele foi aquele açoite do Brasil, Nelson Rodrigues. Dificilmente poderia haver melhor introdução à sua obra que as duas peças — *Álbum de família* e *Toda nudez será castigada* — que o diretor brasileiro Antunes Filho combinou sob o título de *Nelson 2 Rodrigues*."

Com estas palavras, o crítico de teatro do *The New York Times* D. J. R. Bruckner começou um comentário altamente elogioso sobre a peça, publicado domingo passado. Segundo ele, Antunes Filho utiliza "brilhantemente o movimento, a luz e a música" para transmitir "a paixão, perversão e ameaça" presentes na peça.

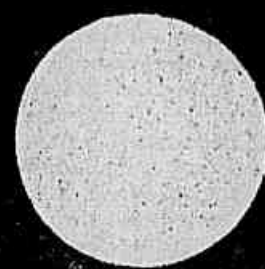
Bruckner diz que *Nelson 2 Rodrigues* é, o tempo inteiro, "teatro intenso e triunfante". O crítico elogia o modo como o diretor sustenta até o fim um balanço eficaz de hilaridade e horror e comenta que ele conduz a ação elegantemente, mas com muita agilidade. E se surpreende: "Considerando o tema, ele é quase um modelo de recato; exceto por uma cena em que quatro mulheres aparecem com os seios nus, existe pouca coisa nesta peça profundamente sensual que não pudesse ser apresentada numa igreja."

JORNAL DO BRASIL

Especial Nordeste

Viagem

André Câmara

Rumo Nordeste em busca da luz

Existem lugares de verão eterno. De vez em quando, em certos meses, caem chuvaradas, mas na maior parte do ano o sol atrai viajantes do mundo inteiro. Sem a estrutura turística quase industrializada de um Havaí ou das Bahamas, o Nordeste brasileiro faz sucesso, justamente pelo que conserva de selvagem, improvisado, humano e imprevisto. Acrescente-se o conforto de bons hotéis e aeroportos, e fica óbvio porque este pedaço do Brasil é o favorito das equipes de grandes revistas internacionais de moda (como a Elle, Marie Claire, *as* Vogues*) e das produções de cinema, sempre em busca da luz perfeita e das praias ideais. Como esta, de Tabuba, em Maceió, um sonho com sol e lua, à beira do Atlântico. Este é o tema desta edição: o Nordeste, alguns de seus muitos destaques, que já não se resumem às capitais. Vale a pena enveredar pelas cidades históricas, parques nacionais e até experimentar um banho em águas acima de 40 graus. Boa viagem.*

Henrique Ruffato

Região Norte
Região Nordeste
Região Centro Oeste
Região Sudeste
Região Sul
Maranhão
Piauí
Ceará
R.G. do Norte
Paraíba
Pernambuco
Alagoas
Sergipe
Bahia

Embarque

O cardápio do mês

Vários festivais internacionais animam o mês de outubro, com opções sofisticadas e tradicionais. No Rio, o mais importante é o festival russo, promoção conjunta da PanAm, do Hotel Sheraton, com apoio da APAM turismo, trazendo, além da boa comida russa (e da vodca), uma amostra da música folcórica, com o quarteto Skaz, e da clássica, com o tenor Aleksander Padbolotov. E mais desfiles do estilista Slava Zaitzev, que promete trazer modelos feitos em tecidos brasileiros. O evento, possível graças ao empenho de Marina Barros, da PanAm, começa no dia 19, no Hotel Sheraton Mofarrej de São Paulo. No Rio, Zaitzev apresenta sua coleção nos dias 25 e 26, em noite de gala com jantar. Preço: NCz$ 575 por pessoa. De 27 a 29 de outubro, além do jantar, apresentam-se os músicos, com o convite custando NCz$ 275. Informações no Hotel Sheraton, pelo tel: 274-1122.

Nos dias 20, 21 e 22 o município de Ubatuba promete trazer toda a cozinha baiana durante o 9º Festival de Moquecas, no Hotel Sol e Vida (228.84.33). Entre as especialidades estão as moquecas de camarão e lagostas.

No mesmo dia o *chef de cuisine* Eero Mäkela estará participando do Festival Finlandês, no restaurante Atlantis, do hotel Rio Palace. Máquela traz na bagagem as medalhas de ouro conquistadas em concursos em Frankfurt, na Dinamarca, e na Feira Gourmet Internacional de Osaka. O festival vai até o dia 29. Sempre após as 19h. Até o dia 29 também estará em São Paulo o *chef* Gérald Passedat, do Le Petit Nice, de Marseille. Passedat veio, a convite de Claude Troisgros, comandar o festival da moderna cozinha francesa no restaurante Roanne (Rua Henrique Martins, 631, região dos Jardins). Ele faz parte da terceira geração de chefs do Le Petit Nice, que começou em 1917 com seu avô. O festival começa no dia 23. Como última atração vem o Festival de Trutas Brasileiras. A iniciativa partiu do *chef* Bertrand Bovier, que promete também sobremesas suíças. Este festival será realizado no Restaurante Petronius, de 19 a 29, e o menu terá cinco variedades de entradas e seis pratos principais.

No Pacífico Sul

A Vie Operadora acaba de lançar no mercado um pacote turístico de 20 dias para o Pacífico Sul. O roteiro está dividido em cinco dias na Ilha de Páscoa; dez dias nas ilhas de Papeete, Moorea e Bora-Bora (no Tahiti); quatro dias em Sidney, na Austrália, e um em Santiago. As saídas serão sempre às terças-feiras pela Lan Chile, e o pacote vai até o final do ano.

Ampliação

A partir de janeiro a Transbrasil terá um vôo diário no Brasil para Orlando, e até 1991 a empresa pretende chegar também a Washington e Los Angeles. Estas notícias foram divulgadas na festa realizada no Teatro Sesc, em Salvador, quando a Transbrasil ganhou o troféu Catavento de Prata como a melhor transportadora aérea nacional.

Preferência política

Não é apenas o Café Pérola, de Belo Horizonte, que é ponto obrigatório dos políticos em campanha. O restaurante Taberna do Chafariz, em Ouro Preto, é sempre o escolhido pelos presidenciáveis em visita à cidade. Já passaram por lá Fernando Gabeira, Luís Inácio Lula da Silva e Roberto Freire. O presidenciável Afif Domingos promete passar por lá na próxima semana.

Campeonato no Sul

Será realizado de 1º a 13 de dezembro o VIII Circuito Ilha de São Francisco do Sul, em Santa Catarina. A competição terá diversas modalidades com destaque para o esqui aquático e a motonáutica. A mais aguardada, porém, será a prova de natação quando os competidores deverão cruzar a Baía da Babitonga com seis quilômetros de extensão. O evento é promovido pela prefeitura local, o Clube Náutico Cruzeiro do Sul, com a colaboração da Marinha através da Capitania dos Portos de Santa Catarina. Informações: (0474) 44.02.22

Canto dos pássaros

Curiós, bicudos e trinca-ferros são as atrações do X Torneio Nacional de Canto e Fibra que será realizado no dia 19 de novembro, em Belo Horizonte (na sede da A.A.B.B., na avenida Octacílio Negrão de Lima, 11.840). O torneio é uma iniciativa dos criadores preocupados com a extinção destas espécies. A exposição contará com mais de cinco mil pássaros que serão julgados por 50 juízes.

Promoções do mês

Johnnie Walker Black Label a US$ 12,50, na compra de seis garrafas; licor Frangélico, duas garrafas por US$ 23; e na compra de dois pacote dos cigarros John Player (US$ 14,74), grátis uma calculadora de bolso. Estas são algumas das promoções do free shop do Aeroporto do Rio de Janeiro para este mês.

Questão de segurança

Os estudos preliminares do departamento de aviação civil americano concluem que algumas rachaduras microscópicas nas turbinas podem ter causado a queda do avião da United Airlines, em Iowa, em 19 de setembro. Por isso, o órgão está determinando uma revisão nas turbinas dos DC-10 norte-americanos.

Notícias a bordo

A Swissair está oferecendo a bordo um noticiário de televisão. A experiência começou este mês com os programas das redes de televisão EBC, de Zurique, e CNN, dos Estados Unidos. Inicialmente, os noticiários serão apresentados nos vôos para o Japão, e quase todos os para o Atlântico Norte e América do Sul, inclusive o SR-144 para o Brasil. Os noticiários, com 25 minutos aproximadamente, são preparados especialmente para a Swissair e atualizados diariamente.

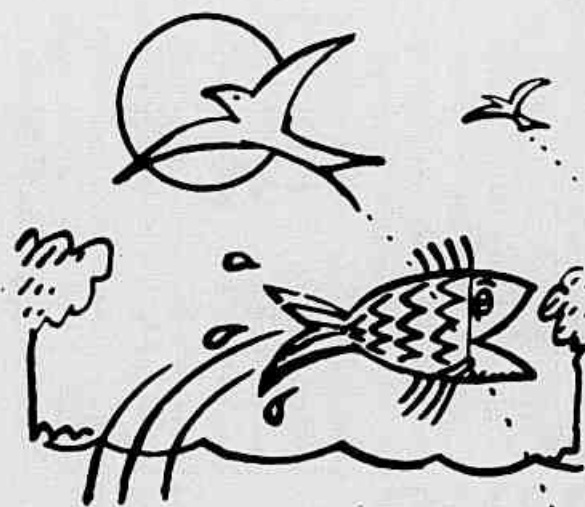
Clínica de tênis

Além de toda a infra-estrutura tradicional — com aulas de golf e mergulho — o Hotel do Frade, em Angra dos Reis, tem agora clínicas de tênis com a equipe do tenista Carlos Alberto kirmayr. O curso terá clínica para todos os níveis, palestra e correções em vídeo e certificado de participação. A primeira clínica foi no fim de semana passado, e duas outras estão programadas: nos dias 17, 18 e 19 de novembro; e 15, 16 e 17 de dezembro. Reservas pelos telefones: 512.15.97 e 239.62.96.

Congresso

O fluxo de turistas no Rio de Janeiro caiu 7%, até agora, em relação ao mesmo período do ano passado, e para o próximo carnaval estima-se uma queda de 70%. Estes números fazem parte da palestra que o presidente da Sindetur, George Irmes, dará durante o VI Congresso de Turismo Receptivo do Rio de Janeiro, nos dias 24, 25 e 26, no espaço Cultural H. Stern, na rua Visconde de Pirajá, 490, Ipanema.

Correção

O caderno **Viagem** de quarta-feira passada, dia 11 de outubro, cometeu dois erros. Na capa, na matéria sobre a 20ª Bienal, foi dito que São Paulo é a maior cidade da América Latina. Não é. A maior é a cidade do México. Na última página, em uma legenda, dizemos que a capital da Suiça é Zurique. Errado: a capital é Berna.

Quadro de avisos

Como chegar ao Nordeste

Do Rio de Janeiro para...	Avião tarifa/tempo de viagem	Ônibus tarifa/tempo de viagem
Aracaju	NCz$ 1.380,78 / 3h	NCz$ 132,69 / 34h *
Fortaleza	NCz$ 2.160,58 / 3h05	NCz$ 199,45 / 47h *
João Pessoa	NCz$ 1.172,94 / 4h20	NCz$ 170,87 / 39h *
Maceió	NCz$ 1.526,32 / 2h25	NCz$ 155,88 / 34h **
Natal	NCz$ 1.902,26 / 3h10	NCz$ 182,53 / 42h **
Recife	NCZ$ 1.680,32 / 2h55	NCz$ 163,39 / 37h *
Salvador	NCz$ 1.150,66 / 1h55	NCz$ 115,11 / 28h *
São Luís	NCZ$ 2.108,88 / 3h25	NCz$ 218,41 / 52h *
Teresina	NCZ$ 1.957,56 / 4h15	NCz$ 188,58 / 47h *

1) Todas as cidades, com a exceção de Aracajú, João Pessoa e Teresina, têm vôos diretos a partir do Rio de Janeiro.
2) As tarifas aéreas são de ida e volta com a taxa de embarque incluídas
3) Os preços são para passagens aéreas em classe econômica e em ônibus comuns.
* Itapemirim (Tel: [illegible])
** São Geraldo (Tel: [illegible])
Varig: [illegible]
Vasp: [illegible]
Transbrasil: 297.44.44

Sergipe

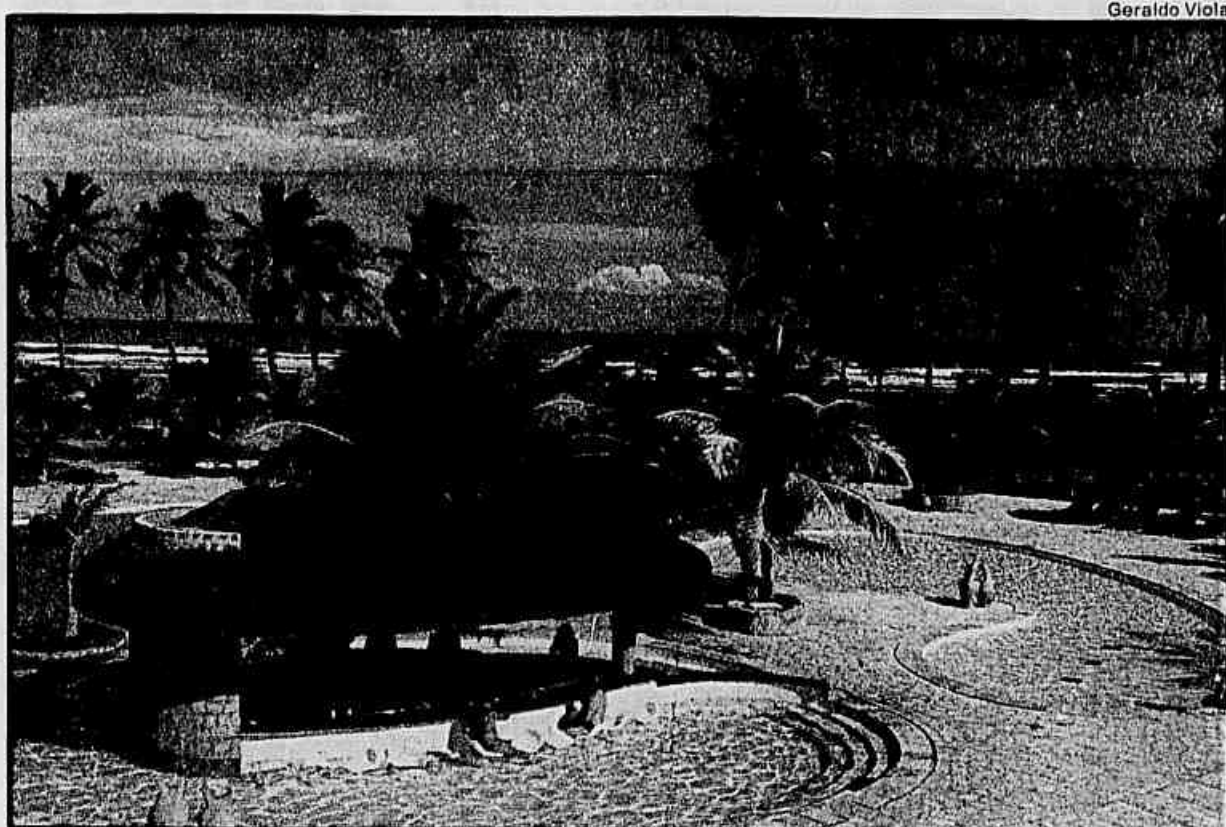
Aracaju, cidade que dá sorte

Rachel Bastos

Foi-se o tempo em que a cidade tinha como cartão de visitas apenas caju e papagaio. Com a recente construção de estradas litorâneas e do asfalto ns regiões mais distantes, praias lindíssimas, com extensas e largas faixas de areia - nas quais se pode andar de carro, pois são duras — tornaram-se de fácil acesso.

No menor estado brasileiro, Sergipe, a capital é uma cidadezinha tranquila onde se encontra ótima hospedagem e ainda melhor comida. As praias começam a sete quilômetros ao sul do centro, em Coroa do Meio, prosseguem na badalada Artistas e vão até Atalaia Velha, a mais agitada da cidade. Prosseguindo ao sul pela recém-construída rodovia José Sarney, chega-se às bonitas praias de Aruana, Robalo, Náufragos e Refúgio. Com muitos coqueiros, dunas de areia amarelada e fina, barracas de sapé, um pôr-de-sol de tirar a respiração e pouca gente.

A 12 quilômetros de Aracaju, a praia do Saco fica junto à foz do rio Real, na divisa com a Bahia. O mar é verde e calmo, as areias são muito brancas e a sensação é de paz perfeita. Perto dali fica a Lagoa Grande, extensa represa natural com camping organizado na margem mais próxima à estrada. Ao sul da praia do Saco chega-se a Mangue Seco, praia aberta e descampada. O vilarejo não tem recursos, mas a visita vale a pena: é possível lembrar de Búzios antes da invasão dos turistas. E da novela *Tieta do Agreste*, ambientada lá, segundo o autor, Jorge Amado.

Geraldo Viola

O Hotel Parque dos Coqueiros, em Atalaia Velha, o cinco estrelas que Aracaju merecia

Atravessar o rio Sergipe de barca e chegar até Atalaia Nova é um passeio imperdível. O acesso é pelo Terminal Hidroviário de Aracaju. São apenas 15 minutos até a ilha de Santa Luzia. Um pitoresco vilarejo de pescadores, onde o mar é tão manso quanto a fala dos ilhéus. Durante a maré baixa, é possível chegar do outro lado da ilha de bugre, recebendo a brisa amena no rosto e sentindo o cheirinho salgado do mar. Passa-se assim pelas praias de Olho d'Água, Jatobá, Flechinhas, até chegar a Pirambu.

No vilarejo de Pirambu, com acesso também pela BR-101 Norte a 73 quilômetros de Aracaju, foi construído o primitivo centro turístico, com restaurante e camping, bem perto de uma reserva ecológica criada para milhares de tartarugas que desovam (junho e dezembro à noite) em suas terras.

Ainda partindo de Aracaju, pela rodovia dos Náufragos chega-se aos povoados de Mosqueiro e Areia Branca, às margens do rio Vaza Barris. A população ribeirinha vive da pesca (curimã, robalo) e do plantio do côco. Em vários pontos o rio cede lugar a um mangue, de onde a população retira um caranguejo vermelho chamado aratu, de paladar delicioso, comido a qualquer hora do dia. É uma carne tenra, ideal para degustar com uma cachacinha da terra ou uma cerveja bem gelada. O mangue foi tombado graças a movimentos ecológicos.

A gastronomia está em alta em Aracaju. Embora os baianos digam que Sergipe é uma extensão de sua terra, aqui a comida não se restringe às moquecas e ao dendê. Novos restaurantes estão surgindo, um dos mais recentes é o Caju-Ieba, junto ao calçadão da Atalaia. Ali, sob paus de coqueiro e telhado de palha, a clientela é servida por um carioca que fugiu do rio há um ano: Mallet, ex-diretor de teatros do Sesc, gourmet amador desde criancinha, senta-se à mesa, bate papo, oferece o iebinha (cachaça com tucum, frutinho de um coqueiro). Toda a comida é feita e servida em panelas de barro. Caldeirada de peixe, de frutos do mar, de ostra, de camarão, pratos fartos a não mais que NCz 25. Pastéis de caranguejo, sururu, o delicioso risoto à caju-Ieba — uma *paella* tropical, com frutos do mar ao dendê e leite de côco.

À noite o restaurante é ponto de encontro de intelectuais e da colônia carioca. Entre muito papo, não há divisões entre o Sudeste e o Nordeste. A música de fundo vai de Gonzagão e Caymmi passando por Chico, Caetano e Sérgio Ricardo até Paulo Vanzolini provando esta verdadeira integração.

Agora o leitor deve estar se perguntando: por que esta cidade dá sorte? É que há muito tempo um índio, chamado Caju-Ieba viveu em Aracaju, e prosperou com sua tribo. Ao morrer, Caju-Ieba foi absorvido pela terra (Ara) retornando ao seio da Mãe Natureza, da qual era o filho preferido. E até hoje, quem nesta terra vive ou por ela passa tem sorte por toda a vida, pois está em Aracaju, lugar do Caju-Ieba.

Indicações

● **Onde ficar** — Em Aracaju os turistas têm duas opções de hospedagem: ou no centro da cidade ou na praia de Atalaia Velha (centro de lazer onde estão concentrados os bares, restaurantes e boates).

● O Parque dos Coqueiros, Rua Francisco Rabelo Neto, 1075, telefone: (079) 243-1511, fica em Atalaia Velha e é um hotel de lazer de cinco estrelas, inaugurado a três anos. Todos os apartamentos têm vista para a piscina ou para o mar e a diária está a NCz$ 667,00, mais 10%, para o casal, com direito a café da manhã e a NCz$ 600,00, para os solteiros.

● O Palace de Aracaju, Pça Gal. Valadão, s/nº, telefone: (079) 224-5000 tem quatro estrelas, está situado no centro da cidade, perto do Rio Sergipe e oferece todos os apartamentos com ar condicionado, Tv e vídeo, salão de beleza e piscina, além de estacionamento privativo. A diária de casal está a NCz$ 299,00 e NCz$ 269,00 e a de solteiro a NCz$ 239,00 e NCz$ 215,00.

● O Nascimento Praia Hotel, Av. Santos Dumont, 1813, telefone: (079) 243-2621, de três estrelas, fica na beira da praia da Atalaia Velha. As diárias custam NCz$ 185,00 e 205,00, para solteiros e NCz$ 237,00 e NCz$ 262,00, para os casais.

Pernambuco

Toda a beleza

Olinda, festa o ano inteiro

Gilvandro Filho

OLINDA, Pernambuco — "Olinda é só para os olhos/ não se apalpa, é só desejo/ ninguém diz: é lá que eu moro/ diz somente; é lá que eu vejo".

Esses versos, escritos na década de 50 pelo poeta pernambucano Carlos Penna Filho, são definitivos. Com seu casario do século 18, suas igrejas seculares, suas ladeiras de pedra e suas paisagens deslumbrantes, Olinda, cidade-irmã do Recife de quem está distante apenas 6 quilômetros, é acima de tudo, um belíssimo espetáculo visual. Famosa por muitos aspectos, principalmente pelo carnaval que dura exatos 13 dias e arrasta cerca de 600 mil pessoas diariamente pelas ladeiras da Cidade Alta, ela guarda atrações durante o ano inteiro.

Em dezembro de 1982, 10,4% de toda a área de Olinda passou a ser considerada "Patrimônio natural e cultural da humanidade", título outorgado pela Unesco. Dentro do chamado "Sítio histórico" estão os pontos mais belos e também mais importantes do município, como o Alto da Sé, o Mosteiro de São Bento — que testemunhou em 1827, a criação dos primeiros cursos jurídicos do país — o Convento de São Francisco, as ruínas do antigo Senado — lembrança do primeiro grito de República, dado em Olinda, em 1710. Ou, ainda, o Convento de São Francisco, de 1585, o Palácio dos Governadores, erguido em 1660 e hoje abrigando a Prefeitura Municipal, e o Seminário, cercado por palmeiras imperiais e construído em meados de 1575.

Ao todo, são 19 igrejas e capelas, construídas entre os séculos 16 e 18, que compõem o cenário da antiga "Marim dos Caetés", nome com que era conhecida antes de sua fundação por causa dos índios caetés que habitavam a região. Há, ainda, monumentos como o casarão mourisco, as três bicas — de São Pedro, dos Quatro Cantos e do Rosa Rio — cuja idade ninguém sabe precisar, os museus de Arte Contemporânea e de Arte Sacra e o mercado da Ribeira, onde pode ser encontrada toda a riqueza do variado artesanato de Olinda.

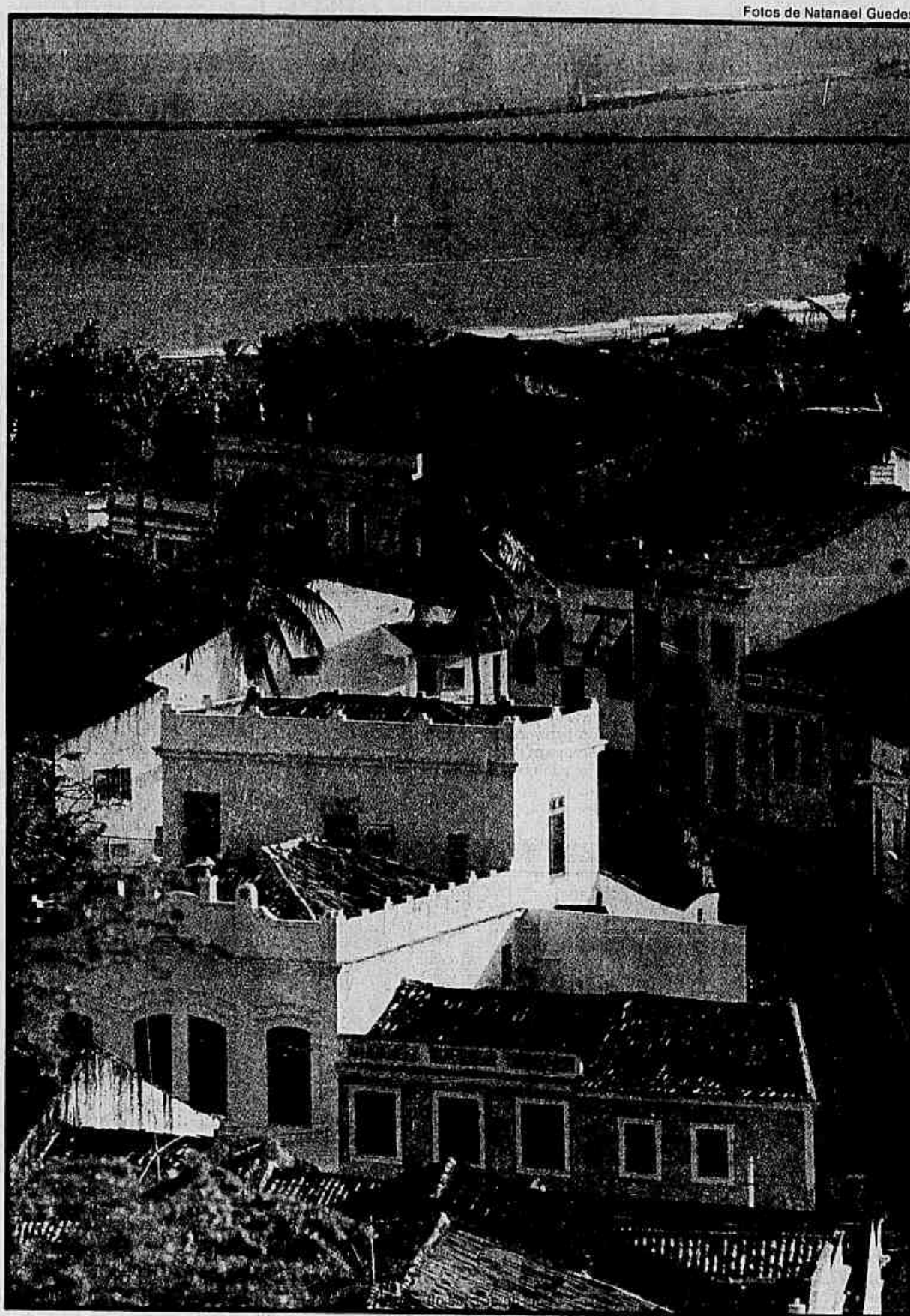
Para se chegar à Cidade Alta, é importante lembrar que toda a área, para ficar protegida e ter seus monumentos preservados, teve que ser fechada ao tráfego de veículos. A solução é deixar o carro na Praça do Carmo ou no Largo do Varadouro e seguir a pé, o que não chega a ser um mau negócio. Pelo contrário, isto dá ao visitante a oportunidade de um contato mais estreito com cada ponto da cidade. Guias-mirins, especialmente treinados, estarão a postos para contar, com riqueza de detalhes, a história de Olinda, indicar a melhor maneira de percorrer as ladeiras da Sé e da Misericórdia, ou de se chegar a locais onde é possível parar e admirar a paisagem, tomando caldo-de-cana ou água de coco, bem geladas.

Saindo do Recife, chega-se a Olinda através de dois caminhos: a Avenida Cruz Cabugá, para quem sai do centro do Recife, ou a Agamenon, que liga Olinda à Praia de Boa Viagem, na zona sul recifense. Por um ou por outro caminho, gasta-se menos de 15 minutos.

Quase todos os hotéis, ficam na parte baixa da cidade, um pouco mais ao norte, nas praias. É onde fica, também, a maioria dos restaurantes, onde a grande pedida é o prato de frutos do mar, especialmente, caranguejos, mariscos e agulha-fritas, sempre acompanhados de uma cerveja.

Para o final do ano, Olinda mostra que não é animada somente no carnaval e já tem pronta uma programação que inclui apresentação de grupos folclóricos, afoxés, pastoris e bumba-meu-boi. Em dezembro, grupos afros reinam quase que soberanamente. Há as festas de Iemanjá (dia 8), quando todos vão render homenagens à "Rainha do Mar" nas praias de Bairro Novo, Casa Caiada e Rio Doce, e de Iansã, esta comandada pelo pai-de-santo Pai Edu, um dos mais famosos babalorixás brasileiros.

Pelas ruas da Cidade Alta, dois espetáculos de grande beleza também podem ser apreciados. A serenata natalina, quando mais de 200 violonistas percorrem as ladeiras seculares, entoando antigas canções românticas, arrastando um grande número de pessoas. E a "Olinda no tempo das Sinhazinhas", realizada anualmente no pátio do Mosteiro de São Bento.

Fotos de Natanael Guedes

O Alto da Sé, em Olinda, considerado patrimônio da humanidade

Indicações

Onde ficar

Hotel Quatro Rodas — Av. José Augusto Moreira, 2200 — Casa Caiada. Tem piscina, salão de jogos, buate, duas quadras de tênis, quadra polivalente, salão de convenções e festas, sauna, massagem, três restaurantes, uma churrascaria, salão de beleza, e ampla área de lazer. Diárias com café da manhã entre NCz$ 545,00 (standard) e NCz$ 2.886,00 (suíte presidencial). Tel. (081) 431-2955/0110.

Pousada dos Quatro Cantos — Rua Prudente de Moraes, 44 — Cidade Alta. Tem restaurante típico (cozinha regional), bar, antecipação de pacotes carnavalescos, incluindo apresentação de orquestras e formação de blocos. Diárias entre NCz$ 120,00 (apartamento simples) e NCz$ 299,00 (suíte "A"). Tel. (081) 429-0220.

Marolinda Residence — Av. Marcos Freire (antiga Beira-Mar), 1615 — Bairro Novo. Tem piscina, sauna, restaurante, bar, salão de convenções, cozinha internacional e regional. Diárias entre NCz$ 152,00 (standard) e NCz$ 226,00 (suíte). Tel. (081) 325-5300.

Pousada de São Francisco — Rua do Sol, 127 — Carmo. Tem piscina, salão de jogos, bar, restaurante, sauna, recepcionistas falando inglês e alemão e cozinhas internacional e regional. Diárias entre NCz$ 160,00 e NCz$ 220,00. Tel. (081) 429-2109/2590.

Portolinda Albergue — Av. Marcos Freire, 295 — Bairro Novo, número de leitos — 48, com quartos de 6, 4 e 8 leitos. Associado ao Sistema Nacional Albergues da Juventude, oferece café da manhã, ambiente simples, mas confortável e passeios turísticos. Diárias: NCz$ 15,00 para alberguistas registrados e NCz$ 17,00 para avulsos. Tel. (081) 429-3198. É exigida uma ordem de pagamento no valor de 15% da diária, no ato da reserva.

Onde comer

L'Atelier — Rua Bernardo Vieira de Melo, 91 — Cidade Alta. Cozinha internacional, sobretudo francesa.

O Rei da Lagosta — Av. Marcos Freire, 1255 — Bairro Novo. Especialista em frutos do mar.

Samburá — Av. Marcos Freire, 1551 — Bairro Novo. Especialidade: aves e frutos do mar.

O Terral — Av. Marcos Freire, s/nº, logo após o Quartel da Polícia do Exército. Conhecido por bolar pratos excêntricos, como a "Feijoada de peru", servida aos sábados. Especialidade: pernil (completo) de cabrito, assado, com arroz e farofa.

fora da capital

O paraíso é em Itamaracá

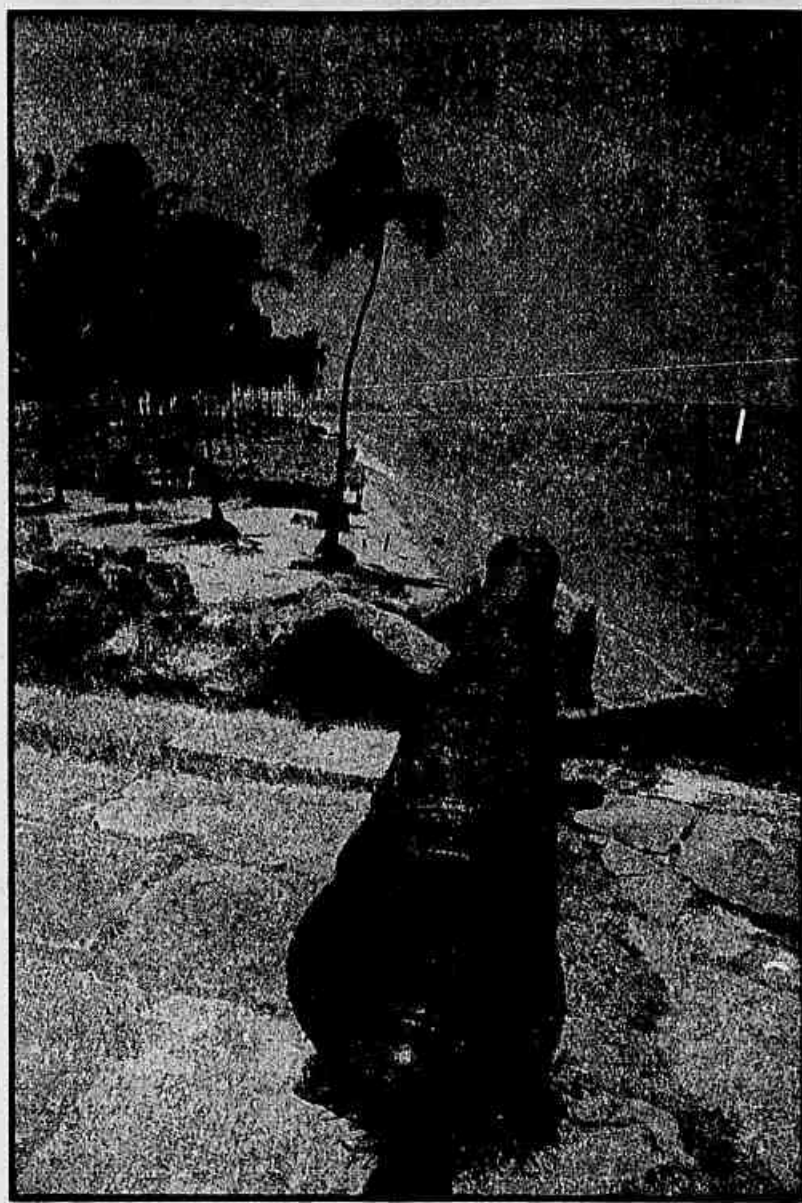
Letícia Lins

ITAMARACÁ, PE — "Aqui Adão e Eva descobriram o paraíso". O cartaz, de ilustração e frase de gosto duvidoso, colocado logo à entrada desta ilha — localizada a 40 quilômetros do Recife — não precisava exagerar tanto, nem apelar para os personagens bíblicos. Bastava colocar a frase no presente. E aí, sim, ficaria bem mais verdadeira: "Aqui você descobre o paraíso".

Descobre mesmo. Entre os cajueiros, coqueirais e frondosas mangueiras. No passado ainda presente do secular engenho Amparo, ou na silenciosa paz de Vila Velha, um local histórico, onde restam ruínas e cuja população se orgulha de ostentar a segunda mais antiga igreja do Brasil. Vai ver um pedacinho do paraíso na verde praia do Pontal, onde rústicas canoas deslizam suavemente de um lado a outro, conduzindo gente até a praia do Sossego, que faz jus ao nome. Itamaracá tem, ainda, um mar azul, sempre quentinho e convidativo.

Por tudo isso, a ilha com seus 65 quilômetros quadrados, é um dos locais mais aprazíveis do litoral de Pernambuco. Não é à toa que o pintor baiano Luís Jasmim a elegeu há uma década como seu refúgio, e hoje tem dificuldade para sair de lá, onde mantém um restaurante aconchegante, no qual a especialidade é a lagosta, aliás um dos privilégios do lugar, que tem o crustáceo com fartura. O restaurante é o Porto Brasilis, o mais sofisticado de Itamaracá, que fica em Vila Velha, de onde se avista a parte baixa da ilha, recortada de rios, colinas e coqueiros.

Para conhecer bem Itamaracá, é preciso ter paciência, um gostinho especial pela aventura, e fugir dos programas tradicionais. O primeiro conselho: evitar limitar a visita a um só dia. O segundo: se o turista está em busca de sossego, não deve ir à ilha nos finais de semana ou em feriados prolongados. É que a população local — de apenas 12 mil habitantes — se mutiplica para 100 mil, segundo a prefeitura.

As praias principais de Itamaracá são a do Forte, Forno da Cal, Baixa Verde, Pilar, Jaguaribe, Pontal e Sossego. E a visita pode começar justamente pelo fim da ilha: na praia do Pontal, onde se faz uma travessia de canoas para a praia do Sossego, de mar tranqüilo e cristalino, e onde a especulação imobiliária ainda não chegou com força suficiente, para acabar o verde do lugar, caracterizado por muitos coqueiros e manguezais.

Forte Orange, destaque na praia do mesmo nome

Indicações / Itamaracá

Onde ficar

Orange Praia Hotel — Av. do Forte s/n — reservas (081)544-1170. Serviços: centro de convenções, passeios de barco ou charrete, e quadras de tênis, salão de jogos, salas para reuniões, piscina. Diárias de NCz$ 320,00 a NCz$ 596,00 (casal).

Pousada de Itamaracá — Rua Fernando Lopes, praia do Pilar. Diárias de NCz$ 120,00 a NCz$ 180,00. Reservas — (081) 544-1152.

Hospedaria Ilha do Sol — Rua Padre Machado, 281. Diárias de NCz$ 50,00 a NCz$ 85,00. Reservas — (081) 544-1074.

Onde comer e comprar

Restaurante Porto Brasilis, em Vila Velha. Tipo bufê, à base de pratos frios e quentes. O preço, por cabeça, é NCz$ 80,00, mas vale a pena.

"Souvenirs": os mais bonitos e também os mais caros são do Porto Brasilis, camisetas, cangas, bermudas, com desenhos exclusivos de Luís Jasmim. Os preços vão de NCz$ 250,00 a NCz$ 300,00.

"Souvenirs" podem ser comprados, também, no engenho São João, onde há dezenas de lojas de artesanato, com "lembranças" a preços acessíveis. Há colares, pulseirinhas, cortinas de cordas ou contas, artesanato em coco, jangadinhas. É preciso, no entanto, ter cuidado, porque há muita coisa de gosto duvidoso. Portanto, cuidado ao escolher

Em Caruaru, a cor da feira

Letícia Lins

Caruaru, PE — *Princesa do Agreste, Terra dos Avelozes, Capital do Forró*, ou simplesmente Caruaru, esta cidade — localizada a 130 quilômetros do Recife — esconde, por trás de suas ruas mal traçadas, do seu centro urbano sem graça e de uma arquitetura completamente descaracterizada, uma série de surpresas, que fazem a festa de muitos turistas do sul e até mesmo estrangeiros. Elas vão dos bonecos de barro do Alto do Moura – onde moram centenas de ceramistas —, passam pelo colorido da feira e terminam na comida típica. Esta, de tempero nem tão fino e ameno quanto os pratos de origem européia, nem forte quanto as apimentadas comidas baianas.

Caruaru deve ser visitada às quartas ou aos sábados, dia em que se realiza a sua feira famosa. Aquela que "faz gosto a gente ver, de tudo que há no mundo, nela tem pra vender", como dizem os versos do poeta Onildo Almeida, no baião imortalizado pelo cantor sertanejo Luís Gonzaga, e que fez a fama da feira correr mundo. Não é para menos. A música diz que "tem cesto, balaio, corda, tamanco, grelha, caititu" e "inté caruru". E a feira tem, realmente, de tudo um pouco. Da fruta típica — cajá, caju, pinha, sapoti, ingá e umbu – às cestarias, redes rústicas ou finas, bordados e rendas e, como não poderia deixar de ser, o famoso artesanato em barro.

Às vezes, são conjuntos de cerâmica vitrificada e utilitária. De outras, bonequinhos em barro cru colorido, sob as mais diversas formas e temas. São alegres, abusados, divertidos ou tristes: famílias de retirantes, cangaceiros, Lampião e Maria Bonita, vaqueiros, profissionais liberais. Os traços e temas lembram, com muita fidelidade, a arte iniciada pelo Mestre Vitalino, o artista mais famoso de Caruaru, que morreu em 1963, e cujos bonecos são, hoje, símbolos da cidade. Na feira, os preços são convidativos. Um tocador de viola, um casal de noivos ou uma bandinha de pífanos custa não mais que NCz$ 5,00. Uma família de retirantes é NCz$ 6,00, e um jogo de xadrez em barro, com tabuleiro e tudo, pode custar de NCz$ 35,00 a NCz$ 100, dependendo do tamanho. Um detalhe: o rei é Lampião. A rainha, Maria Bonita. Os artistas mais famosos, que vendem peças mais caras e bem acabadas, não colocam os produtos na feira de Caruaru. Atendem em suas casas, no Alto do Moura.

Peças de cerâmica em Caruaru

Um lembrete. A feira, hoje, está dividida em duas. A parte de comida e objetos utilitários — panelas, candeeiros, grelhas de assar pão, urupemas — fica na Praça da Matriz e ruas vizinhas. A outra — só de artesanato — fica em outra área, perto do centro, e é permanente. Mas, bom mesmo, é visitar as duas, com o troca-troca, as antigüidades e quinquilharias e até mesmo os cantadores de cordel. Aliás, os folhetos populares — que falam de Deus, do diabo, da vida, da morte, dos políticos e de tudo que se imaginar — constituem atração à parte.

Do lado gastronômico, as opções são muitas. Mas, como pizza e comida estrangeira — tipo estrogonofe — tem em todo canto, o melhor é optar pela cozinha regional. E a pedida é ir ao *Esquinão do Hélio Mota*, um restaurante meio sem graça, de paredes recobertas de azulejos, inundadas por molduras de gosto duvidoso, com fotografias de artistas ou personalidades famosas que já comeram lá. Por NCz$ 22,00, pode-se saborear qualquer um destes pratos: buchada, cabidela, rabada, sarapatel, carne de sol, cabrito ao molho pardo, dobradinha. Tudo regado à manteiga de garrafa e acompanhado, sempre, do feijão de corda.

Mas a outra grande surpresa de Caruaru é o seu Centro Cultural, o Tancredo Neves, instalado em uma antiga fábrica de Caroá, que foi desativada, e que até lembra o Sesc Pompéia, de São Paulo. É lá – no meio de 5 mil metros quadrados de área construída — que fica o Museu do Barro, com uma mostra didática da arte que deu fama a Vitalino e que fez escola. Mas o Museu ao vivo, da arte do mestre, fica a oito quilômetros do centro de Caruaru: Alto do Moura, onde trabalham os discípulos do mestre do barro.

O restaurante de Luís Jasmim

Indicações / Caruaru

Onde ficar

Hotel do Sol — Entrocamento das Rodovias BR-232 e BR-101. Serviços - piscina; salão de jogos; quadras para futebol; vôlei, charretes, cavalos e sauna. Cardápio — bufê ou à la carte. Diárias com refeições — de NCz$ 330,00 a NCz$ 454,00 (casal). Reservas — (081) 721-3658 ou (081) 326-7844

Grande Hotel São Vicente de Paulo — Av. Rio Branco, 365. Serviços — galerias de lojas, artesanato, butique, salão de beleza, salão de convenções, auditório para 550 pessoas, bares, restaurante, piscina e cinema. Cardápio — à la carte. Diárias incluindo o café da manhã — de NCz$ 93,00 a NCz$ 277,00 (casal). Reservas (081) 721-5011

Onde comer e comprar

O Esquinão do Hélio Mota — Rua Cristóvão Colombo, 76, Centro. Fone — 721-0568. Tem todas as comidas típicas.

Compras

Na própria feira ou no Alto do Moura. Para quem prefere cerâmicas sofisticadas, no Alto do Moura também há uma opção: o ateliê de Beth Gats, na Praça do Artesão, 166. As peças — que vão de NCz$ 20,00 a NCz$ 400,00 — são de muito bom gosto.

Já a cerâmica popular — bonequinhas, bois, vasos — é encontrada em qualquer casa do Alto do Moura. Destaque para as famílias Vitalino e Caboclo, e para os artesãos Manoel Eudócio e José Rodrigues

Fotos de Olavo Rufino

A chegada dos pescadores em suas jangadas, um espetáculo que não pode deixar de ser visto em Fortaleza

Marília Sampaio

Algumas cidades têm a propriedade de estabelecer com seus visitantes uma cumplicidade quase imediata. O turista começa a ficar íntimo das ruas que cercam o hotel, da paisagem que o rodeia e adquire liberdade de movimentos semelhante à que desfruta no lugar onde nasceu. Fortaleza é assim: bela e acolhedora. Só quem caminha por seus calçadões à beira mar e sente no rosto a brisa que refresca dias sempre ensolarados descobre este feitiço.

Fortaleza cresceu muito nos últimos anos e com o desenvolvimento surgiram inúmeros restaurantes, casas noturnas e principalmente, lojas de artesanato cearense. Este é muito variado e provavelmente causará excesso de peso na mala dos desavisados. Mas as atrações não se restringem ao comércio: o sol convida a um banho de mar nas águas temperadas da cidade. No centro as mais mais frequentadas são a Praia do Meireles onde vêem-se muitos hotéis, clubes sociais e restaurantes e a do Mucuripe, que proporciona aos turistas a chance de comprar peixes, camarões e lagostas ainda nas jangadas dos pescadores. Mas a praia mais *badalada* é a do Futuro, não só por seus bares — Itaparikâ, La Luna e Subindo ao Céu, entre outros — com mesinhas na areia e duchas para banho, como por suas águas sempre limpas. A aproximadamente meia hora dali encontra-se Beach-Park, uma verdadeira atração para quem deseja esquecer os problemas do dia-a-dia.

Beach-Park

A tradução ao pé da letra é parque de praia. O nome foi inspirado nas praias do Havaí e o *astral* do lugar realmente lembra aquelas praias paradisíacas que os filmes americanos exibem. Muitos coqueiros preenchem uma extensa área que oferece 700 metros de praia com mar limpo sem pedras ou correntezas. Quem vai até lá pode passar o dia sem gastar nada, mas é muito difícil resistir a atrações que incluem aluguel de equipamentos náuticos como pranchas de surf, *morey-bogies*, caiaques, vôos de ultraleve, passeios de bugre e quadras de vôlei. As crianças também poderão se divertir nos parquinhos ou nas pistas de mini-bugre. Mas a grande sensação de beach-park foi inaugurada recentemente: o Aqua Park. O primeiro *water-park* do Brasil foi projetado e construído seguindo os moldes dos parques aquáticos e Europa e dos Estados Unidos, principalmente de Orlando. O *brinquedo* promete fortes emoções aos que tiverem coragem de escorregar de sua torre de 24 metros de altura com seis descidas em fibra de vidro, que têm diferentes nomes, dependendo da forma e altura dos percursos. O ingresso custa NCz$ 20,00 e dá direito a uma pulseira que permite quantas descidas a pessoa quiser.

Os que resolverem passar o dia em Beach-Park poderão almoçar nas diversas cabaninhas espalhadas pela praia ou no confortável restaurante Azul do Mar com cozinha francesa adaptada ao tempero nordestino. Ali pode-se escolher entre uma lagosta ao mucuripe (tomate, alho, cebola, estragão flambada com uísque e creme de leite fresco) ou o camarão azul do mar (flambado na maçã com creme de leite e arroz puxado no molho). Nos fins de semana o restaurante serve bufê.

No Aqua Park há um tobogã

Boas compras no artesanato

Para conhecer a variedade do artesanato cearense nada melhor do que visitar a Emcetur (Rua Senador Pompeu 350), um centro turístico instalado na antiga cadeia pública que engloba 104 lojinhas, exposições de arte, museu, restaurante e estacionamento interno.

Pendurados nas portas ou agrupados sobre os balcões encontram-se saias, blusas e paninhos para bandeja. Entre os artigos mais procurados estão as toalhas de mesa em labirinto —trabalho manual onde o tecido é todo desfiado e posto na grade para ser desenhado — (NCz$ 65,00), vestidinhos bordados a mão para bebês até um ano (Ncz$ 25,00), camisolas com a pala em ponto casa de abelha (NCz$ 16,00), jogo americano com nove peças em linho (NCz$ 20,00), toalhas de bandeja (NCz$ 3,00) e lenços de cambraia bordados a mão (NCz$ 1,50).

Também fazem sucesso na Emcetur as redes de algodão crú (NCz$ 25,00) e as coloridas (NCz$ 45,00), as bolsas em couro de passeio (NCz$ 25,00 a NCz$ 110,00) e as de viagem (NCz$ 270,00 a NCz$ 320,00), as toalhas de praia (NCz$ 15,00) e as cangas (NCz$ 20,00) em linhagem, as talhas em madeira com figuras em alto relevo (de NCz$ 50,00 a NCz$ 4.800,00), as garrafas com pinturas de areia colorida (de NCz$ 3,00 a Ncz$ 450,00), as garrafas de licor de jenipapo (NCz$ 8,00 o litro) e os sacos de castanha de cajú (NCz$ 16,00 o quilo).

Aproveite para visitar o Museu de Artes e Culturas Populares (NCz$ 1,00 a entrada), no primeiro andar, que expõe objetos de cerâmica, veleiros de palitos de fósforos, peças de couro, além de tear e jangada nos tamanhos originais.

A Rua Monsenhor Tabosa, mais próxima dos inúmeros hotéis da cidade, oferece variedade de produtos. A Kalu (nº 669) tem enormes vasos de cerâmica pintados a óleo (NCz$ 70,00), mesinha de centro decorativa em barro (NCz$ 240,00) e bar de madeira suspenso por cordas (NCz$ 65,00). A Danny's (nº 663 da Galeria Chic-Chic) tem lindos lençóis de casal com bico inglês bordados a mão (NCz$ 140,00), colchas em linho bordadas (Ncz$ 180,00), passadeiras de linho bordadas (NCz$ 20,00) entre outros artigos de bom gosto. A rua é uma verdadeira tentação.

INDICAÇÃO:

Onde ficar: Hotel Praia Centro — Av. Monsenhor Tabosa 740 (085) 211-1122. Diária para casal: NCz$ 270,00, com café da manhã.
Hotel Esplanada — Av. Presidente Kennedy 2.000, tel. (085) 244-8555. Diária para casal: NCz$ 328,00 (aptº standard) mais 10% de taxas com café da manhã.
Hotel Praiano Palace — Av. Presidente Kennedy 2.800, tel. (085) 244-9333. Diária para casal: NCz$ 290,00 (aptº standard) com café da manhã.

● **Restaurantes** — Fortaleza é o lugar certo para os que gostam de comer bem, dançar forró e passar a noite conversando em bares.

● Xadrez— Os adeptos da típica comida nordestina poderão aproveitar as compras na Emcetur e almoçar em seu restaurante, ao ar livre, com mesas à sombra de enormes amendoeiras e mangueiras. No cardápio pratos como forro do sol (carne de sol preparada no leite com baião de dois, paçoca simples, macaxeira e batata doce) e presídio (carne de sol trinchada, refogada com tomate, cebola e pimentão, arroz e paçoca simples), a NCz$ 25,00. À noite os frequentadores do lugar são brindados com uma romântica seresta.

● O Alfredo — o Rei da Peixada— é um mais conhecidos restaurantes da Beira Mar (Av. Pres. Kennedy 4.616, tel: (085) 244-3818). Ali encontram-se variados pratos de frutos do mar como o peixe ao molho de côco (NCz$ 24,00), a moqueca de lagosta (NCz$ 43,00) e o camarão ao Thermidor (NCz$ 35,00).

● Pirata— Ideal para os que preferem sair à noite e saborear pratos saborosos em ambiente agradável. Fica na Rua dos Tabajaras, 325, Praia de Iracema, tel: (085) 226-0549. Serve deliciosa mariscada de peixe (com lagosta e camarão ao molho de vinho branco) a NCz$ 35,00 e arroz de marisco (sururu, polvo e lula) a NCz$ 22,00.

● Mirante— Proporciona uma bela vista da cidade iluminada, está instalado na cobertura do hotel Praia Centro, Av. Monsenhor Tabosa, 740, tel: (085) 211-1122). No menu, camarão ao leite de côco (NCz$ 70,00), lagosta ao vinho branco (NCz$ 85,00) e filé de peixe ao havaí (NCz$ 56,00), entre outras gostosuras. Ao lado o piano-bar oferece música ao vivo (NCz$ 10,00 o couvert artístico) e bufê com pratos variados (NCz$ 49,00).

Eu conheço um lugar

Alta Floresta

Paulo Betti passa por uma excelente fase na sua carreira pois, como se diz na gíria, o ator está em todas. Na televisão ataca em duas frentes: como o Timóteo na novela *Tieta* da Rede Globo, e como um dos apresentadores na campanha presidencial do Partido dos Trabalhadores. No cinema, acaba de estrear no Rio de Janeiro o filme *Doida Demais*, em que Paulo contracena com a atriz Vera Fischer. Para completar a peça Perversidade Sexual em Chicago está há um mês em cartaz no Teatro de Arena, em Copacabana.

Foi após uma das apresentações da peça que o ator falou de Alta Floresta, uma cidade na divisa dos estados do Mato Grosso e Amazonas que Paulo Betti conheceu durante as filmagens de *Doida Demais*, em 88. "O lugar é impressionante porque no meio da floresta há uma boate cheia de neon e uma aparelhagem de som que não deixa nada a dever para as casas cariocas e paulistas".

Um lugar — O centro de Alta Floresta tem apenas um hotel, de quatro estrelas, que se chama Floresta Amazônica. A cidade teve um crescimento muito grande nos últimos tempos, principalmente por causa do garimpo e da divisão de terras, e parece que ainda não conseguiu absorver tudo isso. A 30 minutos do centro há uma buate chamada Saramandaia. Mesmo com todas as descrições antecipadas o local é uma surpresa. O carro vai se embrenhando por uma estrada de barro no meio da floresta e, de repente, você dá de cara com um neon do tamanho de um ônibus. A boate é meio mitológica porque serve de lazer e energia para os garimpeiros. Apesar do preço da entrada ser bem barata, na bilheteria há dois avisos: aquele que sair antes das duas horas da madrugada paga o dobro do ingresso, e quem sair desacompanhado o triplo.

É uma espécie de picadeiro de concreto, e no interior o som tem a mesma qualidade das boas boates do Rio de Janeiro e São Paulo. Os garçons se vestem de branco e há pelo menos 200 mulheres trabalhando. No show de *striptease*, por exemplo, a platéia vibra com as peças de roupa jogadas pela artista. Os seguranças mal conseguem segurar os homens da platéia. Nos camarotes, ao redor do palco, há fotos autografadas do Odair José, Waldick Soriano e Luís Gonzaga.

Paulo tem outras preferências turísticas, de outros estados:

Hotel — Destaco dois: o Crowne Plaza (Rua Frei Caneca 1360, tel: 284.11.44 Cerqueira César) e o Firenze (Rua Frei Caneca 60, tel: 256.62.11, Consolação), ambos em São Paulo. O Crowne é um hotel de cinco estrelas, com a elegância e o requinte de um cinco estrelas, mas sem ser aquele mastodonte. Já o Firenze é um hotel muito bem situado, porque você pode ir a pé para a Paulista ou o centro da cidade, ao mesmo tempo em que está perto de dois bairros muito especiais de São Paulo: a Liberdade e o Bexiga.

Teatro — Gostei muito do Teatro Municipal da cidade paranaense de Lapa. Estive lá gravando algumas cenas para o seriado Colônia Sicília da Bandeirantes. O teatro passou por uma reforma, mas ainda mantém o aspecto original de 1750. Mesmo com a capacidade máxima para 200 pessoas assemelha-se aos teatros municipais do Rio de Janeiro e São Paulo. Outro teatro muito bom é o Anchieta em São Paulo.

Cinema — No Rio de Janeiro gosto do Pathé, na Cinelândia, que é muito original pois ainda escreve *sahida*, e o Estação Botafogo pela programação.

Compras — Sempre antes de viajar procuro ler um pouco sobre as cidades que vou visitar. Compro coisas que representem a cultura daquele povo. No México e no Perú comprei tapetes e cobertores, e de Havana trouxe alguns livros. Não gosto de comprar nada que possa quebrar, porque fico o resto da viagem com medo. E quando vou à Nova Iorque sempre compro artigos de teatro como gelatinas para refletores, maquiagens e máscaras.

Passeios — Gosto muito de visitar museus. O que mais me impressionou foi o Museu D'Orsay, em Paris. É uma antiga estação ferroviária que foi transformada em museu. O lugar tem uma energia muito forte e depois de uma visita você acaba compreendendo a evolução da pintura universal. Se voltasse a Paris, prefereriria rever primeiro este museu do que o Louvre. O Museu de História Natural de Nova Iorque também é bárbaro. O americano não coloca simplesmente uma peça rara no acervo: ele constrói todo um ambiente para aquele peça. As vitrines do museu são todas decoradas, o fundo infinito e a iluminação acabam te colocando dentro do mundo especial de cada peça exposta.

Bebida — Não bebo muito, mas aprecio um bom vinho e um uísque para relaxar.

Foto: André Durão

Além da novela Tieta, *Paulo Betti pode ser visto no filme* Doida Demais

Restaurante — O Posillipo (Rua Palm 277, tel: 256.70.92, Bela Vista) é fantástico. É uma cantina italiana absolutamente honesta, onde os garçons estão lá desde que foi aberta. Não tem frescuras penduradas no teto nem nas paredes ladrilhadas. Você se concentra apenas na comida, e em quase todos os horários você encontra um bom lugar. Para abrir o apetite peço uma rúcula — que tempero com azeite, vinagre e sal — para dar uma *amarrada* na boca. Em seguida vem um carpaccio com um belíssimo pão italiano, e como prato principal peço um spaghetti à puzzili com bacon, um molho de tomate legítimo e manjericão. Você é muito bem servido, geralmente um prato dá para dois e ainda sobra, e não é muito caro.

Cia aérea — Não é merchandising, mas gosto muito da Varig. O slogan "a nossa Varig" bateu muito bem.

Sonho — Gostaria de ter mais tempo para viajar, porque a trabalho não sobra muito tempo para o lazer. De tanto que o ator Chiquinho Brandão falou das calçadas tenho vontade de conhecer Barcelona. Florença também deve ser uma cidade interessante, principalmente na parte arquitetônica. No Brasil, queria desvendar um pouco mais o mito da Amazônia e conhecer Manaus. Li também alguns livros do Márcio de Souza e fiquei *fissurado* para conhecer Maceió.

(Mário Toledo)

Senhores Passageiros

☐ Caminhadas

Pergunta: Sou leitora assídua do *Viagem* e coleciono os exemplares para eventuais consultas, mas perdi uma reportagem sobre um *trekking* de Mauá a Itamonte. Gostaria que republicassem as informações. **Mariângela de M. Sá.**

Resposta: A caminhada sai de Visconde de Mauá, passa pelo Maciço de Itatiaia e chega até o Valé de Itamonte, percorrendo cerca de 18 km a pé. O último passeio deste ano será no próximo fim-de-semana e hoje é o último dia para sua reserva, com o organizador e guia, Carlos Meyer, pelo telefone 245-1900 e 205-9020. Roteiro do *trekking*: encontro sexta-feira, à noite, numa fazenda na Maromba (Visconde de Mauá); sábado de manhã saída em direção a Itamonte, descendo 1.000 m e subindo em seguida, com almoço no caminho e chegada em outra fazenda por volta das 17h30; domingo volta a Visconde de Mauá, por um caminho menor, logo após o café da manhã. É necessário ter preparo físico e, para os menos capacitados, é conveniente alugar um cavalo. A caminhada custa 60 BTN's fiscais, com direito a toda a alimentação.

☐ Austrália e Dallas

Pergunta: Estou pensando em visitar a Austrália e os Estados Unidos da América, no próximo ano. Gostaria de obter algumas informações das cidades de Sidney e Alice Springs, ambas na Austrália; o que existe de importante e interessante para se visitar; e também a diferença de fuso horário em relação ao Brasil. Nos States, gostaria de saber algumas coisas sobre Dallas, Fort Worth e San Antônio; a diferença de fuso horário entre estas cidades em relação ao Brasil; se existe alguma companhia aérea que liga o Rio a alguma delas sem ter que fazer conexões; o que há de interessante para fazer nessas três cidades; e também a distância entre elas, sempre como ponto de partida Dallas. **Gino Santos, Ipanema, Rio de Janeiro.**

Resposta: A PanAm é a única companhia que voa direto para Dallas. Este vôo, porém, faz uma escala em Miami. As saídas são diárias, às 22h30, e o tempo de vôo é de 14h32. Como o fuso horário é de três horas a menos, a hora prevista da chegada é às 9h29 e o preço da tarifa ida e volta, na classe econômica, custa US$ 1.737. A cidade de Dallas é conhecida nos Estados Unidos como *Big D*. E o seu senso de cosmopolismo pode ser sentido pelo turista logo ao desembarcar no aeroporto internacional, cuja área é maior que a ilha de Manhattan. A distância para a cidade vizinha de Fort Worth é praticamente mínima. Para se ter uma idéia ambas dividem o aeroporto. Dallas ficou conhecida mundialmente através do seriado de televisão do mesmo nome que, inclusive, traduz as grandes áreas de criação de gado e poços de petróleo. Mas, se a trama do seriado girava em torno da disputa pelos milhões de dólares, o turista tem várias opções grátis na cidade. Entre as atrações estão o *Memorial Keneddy*, o *Dallas Garden Center* e o *Dallas Museum of Art*. Se a sua viagem for em julho, não perca o festival de Shakespeare, realizado no *Fair Park Bandshell*, quando duas peças do dramaturgo inglês são encenadas semanalmente. A cidade de San Antônio fica a 435 quilômetros, aproximadamente, de Dallas, e caracteriza—se pela quantidade de rios, lagos e parques. Uma das atrações tradicionais é o *riverwalk*. O ingresso custa US$ 1,5, e o barco sai do Hilton Hotel.

De Dallas você pode seguir para a Austrália pelas companhias Qantas, Continental Airlines ou United Airlines. O fuso horário em relação ao Brasil é de 11 horas a mais. Sidney é a mais antiga cidade australiana e também a que concentra grande parte da população. A proporção de automóveis por pessoa chega, por exemplo, a um por duas, e o centro está recheado de arranha—céus. Entre as construções modernas vale a pena passar pela ponte *Harbour* que tem, ao fundo, a arquitetura vanguardista do Ópera House. Outras atrações são o *Royal Botanic Gardens*, o *Art Gallery* e a *N.S.W. State Library*. Os australianos também encabeçam o ranking do circuito mundial de surf, e muitos talentos podem ser observados na praia de *Manly*, ao norte de Sidney, onde também acontecem exibições de windsurf. Alice Springs fica exatamente no centro da Austrália e sofre, como outras cidades da região, com a seca. Mesmo assim, a cidade vive com uma enorme criatividade que pode ser vista nos inúmeros murais espalhados pela cidade. Um dos passeios tradicionais é o de balão e o aluguel custa US$ 100.

Informações sobre viagens e excursões ao Brasil e ao exterior, escreva para o JORNAL DO BRASIL, caderno Viagem, Av. Brasil, 500, 6º andar, CEP: 20949, Rio de Janeiro, RJ. As cartas devem conter endereço e telefone para possível confirmação e poderão ser reduzidas de acordo com os critérios da redação.

Piauí

Teresina: o encanto peculiar de uma cidade banhada por dois belos rios

Neiva Rodrigues

Quem disser que Teresina é bonita, ganha um doce. Aquela velha piada: "o último lugar no concurso ganha uma passagem de ida para o Piauí" tem lá a sua razão de ser. Mas quem se arrisca a decretar que uma cidade não deve ser visitada? Todas têm seu encanto peculiar e o de Teresina é ser a única capital do Nordeste situada longe do litoral. Isso não é encanto? Bem, ela é também a única plantada entre dois rios. Por causa disso, o teresinense pode, de maio a novembro (a estação seca), correr para as praias fluviais e bronzear-se à vontade, imaginando que está no litoral. O que faz com que as lojas do centro vivam abarrotadas de coloridos biquínis e maiôs.

Os dois rios que banham a cidade, o Parnaíba e o Poti, correm quase paralelos (outra curiosidade: basta atravessar o Parnaíba para se chegar ao Maranhão). O ponto in das praias, que o piauiense chama de **coroas**, são os bares cobertos de palha de carnaúba da Prainha, num trecho da Avenida Maranhão, ao longo do Parnaíba. Nos fins-de-semana, as areias fervilham de gente, vinda de longe para, no intervalo entre mergulhos na água doce, tomar cerveja, comer peixe frito e apreciar o por-do-sol. As coisas mudam de figura quando se procura diversão à noite, no centro da cidade: pelas ruas desertas só passam estudantes de cursos noturnos. A exceção é a área em torno da praça Rio Branco, onde se pode encontrar uma quermesse e uma ou outra lanchonete.

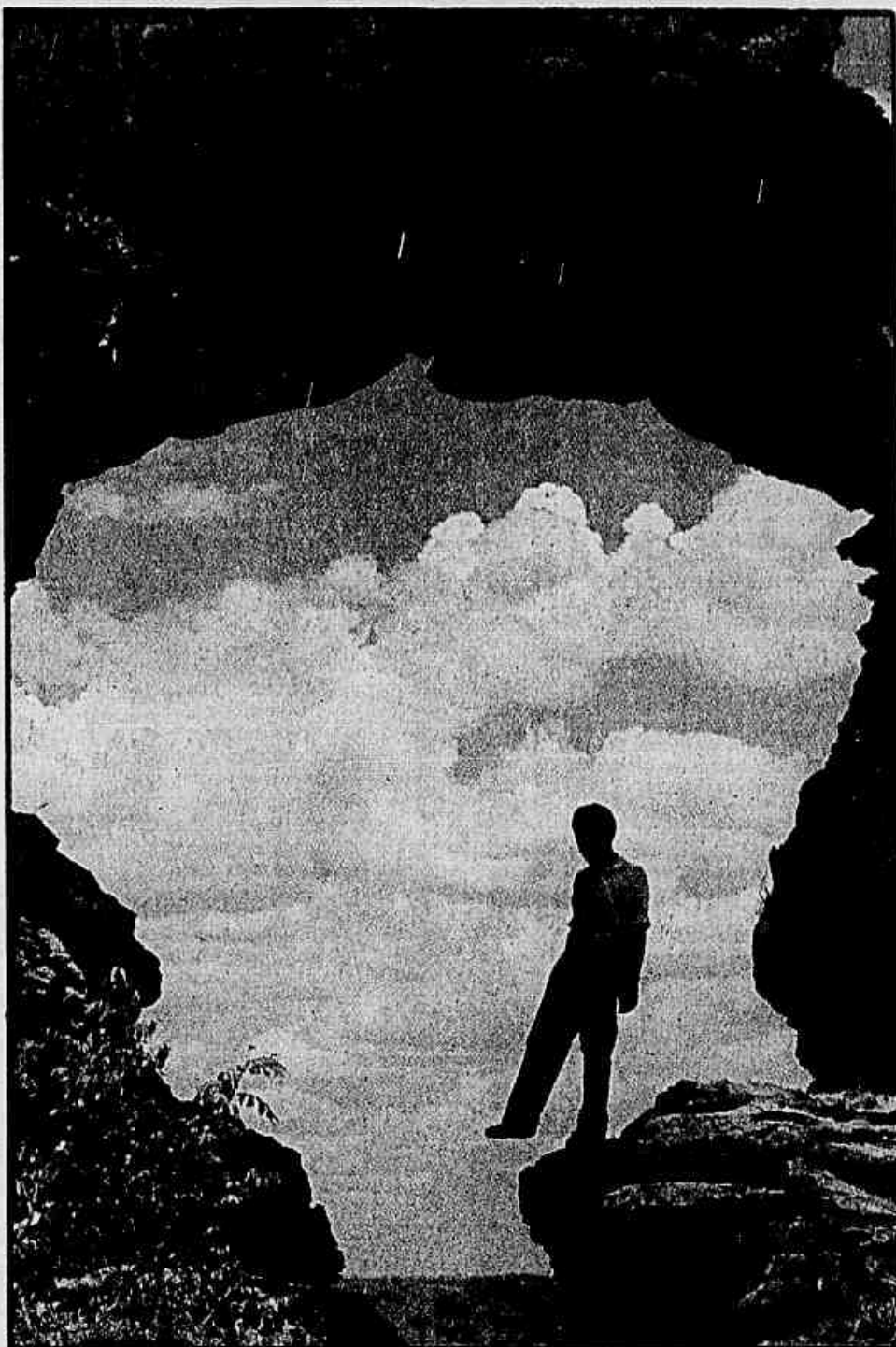
Por falar nisso, não há, no centro de Teresina (pelo menos na área dos calçadões de pedestres e adjacências), bares ou lanchonetes. A ida às compras, portanto, é pouco menos que um suplício, sob o sol forte. Uma contradição em uma cidade que tem a fama de ser uma das mais quentes do Brasil. Uma nota civilizada são os estacionamentos para bicicletas ao longo de algumas ruas do centro (coisa rara, senão inexistente, nas cidades brasileiras). Barata, a bicicleta é o meio de transporte mais usado pelo teresinense, tanto para ir trabalhar ou fazer compras, quanto para percorrer longas distâncias nas estradas. Outra: 90% da cidade é servida por rede de esgotos, façanha incomum em cidades brasileiras.

A maioria dos bons restaurantes fica distante do centro. Entre eles estão o **Oriental** (comida chinesa) e o **Chez Matrinchan** (cozinha francesa) em Fátima e o **O Pesqueirinho** (peixes, à beira-rio). Exceções são o **Forno e Fogão** (no Luxor Hotel, cozinha internacional) e o **São José** (cozinha regional), no centro. As compras, além do artesanato, são limitadas. A maioria das lojas (sem falar nos camelôs) oferece artigos de segunda linha, pelo menos para quem está acostumado aos grandes centros. Nas ruas, a pobreza, à qual nós, brasileiros, preferiríamos fechar os olhos, é mais contundente. Mas lembremos as coisas boas da cidade: dois bons hotéis (de cinco e quatro estrelas), boa comida, praças e museus.

Um bom motivo para se visitar Teresina é que ela é a porta de entrada para o Parque Nacional de Sete Cidades, que atrai turistas do Brasil e exterior. Estando em Teresina, aproveite para experimentar a comida simples do sertão: baião-de-dois (arroz e feijão cozidos com temperos), Maria-Isabel (arroz com carne seca em pedaços), carne-de-sol (carne salgada, seca ao sol, grelhada em manteiga-de-garrafa) e paçoca (carne-de-sol assada, desfiada com farinha de mandioca e temperos). Outros pratos podem não agradar tanto: o chambaril (mão de vaca ensopada, comida com farinha e pimenta) ou a panelada (tripas e unhas de boi, comidas com muita farinha e pimenta). Haja estômago.

Para completar, vá ao Museu Histórico do Piauí (Praça Marechal Deodoro), para ver quadros, móveis e documentos dos tempos coloniais e imperiais (entre eles, uma pintura de Victor Meirelles, de 1845, representando D.Pedro II).

Fotos de José Roberto Serra

A pintura rupestre no Parque Nacional de Sete Cidades

O "mapa do Brasil" natural em Sete Cidades

Exotismo no Parque de Sete Cidades

As folhas aceradas e pontiagudas das carnaubeiras pontuam a paisagem da estrada que leva a Piripiri, cidadezinha de 50 mil habitantes ao sul do Piauí. São 230 quilômetros de retas através do cerrado, atravessando vilas adormecidas sob o mormaço. No final da viagem, o visitante está diante de um dos lugares mais exóticos do país: o Parque Nacional de Sete Cidades, um conjunto de formações geológicas esculpidas pela erosão que, desde sua descoberta, no início do século passado, tem atraído a curiosidade de pesquisadores e visitantes. O último foi o holandês Erik Von Daniken, que afirmou, em seu livro **Eram os deuses astronautas?** serem as ruínas vestígios da passagem pela terra de seres extraterrestres.

Esta é apenas uma das histórias que tentam explicar a origem das rochas. Não é para menos: com suas inscrições rupestres e pedras esculpidas em formas estranhas, Sete Cidades parece feita para aguçar a imaginação. Uma das lendas acumuladas ao longo dos anos dá conta de que as inscrições foram deixadas pelos fenícios ou pelos **vikings**, teorias que não encontram apoio em estudos científicos. Estes indicam que Sete Cidades foi, em eras remotas, o fundo de um lago e que as formações foram esculpidas pelo vento e pela água. As inscrições rupestres, por sua vez, têm origem simples: foram deixadas por povos que habitaram a região, há milhares de anos.

O caminho para Sete Cidades, ao longo da BR-343, serve para que se conheça o perfil geográfico e humano da região. Pessoas descansam sentadas à soleira das casas, mantas de carne-de-sol pendem de varais à frente de casas comerciais. Passa-se, ao longo da estrada, pelo tranquilo açude de Campo Maior, em torno do qual vive a sonolenta cidadezinha. Passa-se também por uma lagoa rasa e tranquila, coberta por vegetação aquática e cercada por carnaubeiras, por onde, à tarde, passeiam garças. As casas são modestas mas exibem vistosas antenas de TV. E, provando que o solo é fértil, apesar da secura aparente do clima: onde o homem plantou mangueiras, elas cresceram frondosas, verde-escuro, carregadas de frutos.

Indicações

Sete Cidades
Como chegar

O Parque Nacional de Sete Cidades fica em Piracuruca, a 230 quilômetros de Teresina. Chega-se a Sete Cidades a partir de Teresina, de carro, táxi ou ônibus. De carro, o acesso é pela rodovia BR-343 até Piripiri e daí pela BR-222 por mais 10 quilômetros, até o desvio à esquerda. São mais 12 quilômetros até o parque. De ônibus, a passagem custa NCz$ 8 até Piripiri, onde se toma um táxi (cerca de NCz$ 30) até Sete Cidades. Mais confortável, mas também mais caro, é contratar um táxi direto de Teresina a Sete Cidades, a NCz$ 400 (ida e volta), com passeio pelo parque incluído. São duas horas e meia de viagem de carro e três horas e meia de ônibus.

Hotéis
Em Teresina

Luxor do Piauí (Pça.Mal.Deodoro, 310, tel. (086) 222-4911, centro). Tem piscina, restaurante, bar e salão de convenções. Diária de casal a partir de NCz$ 350, mais 10%, com café da manhã.

Rio Poty (Av.Mal.Castelo Branco, 555 (Ilhota), tel. (086) 223-1500. Tem restaurante, bar, piscina, salão de convenções, play-ground, antena parabólica, sauna, agência de viagens, **coffee-shop**, butique e cabeleireiro. Diária de casal a partir de NCz$ 365, mais 10%, com café da manhã.

Sambaíba (R.Gabriel Ferreira, 230-N, tel. (086) 222-6711, centro). Tem bar e restaurante. Diária de casal a partir de NCz$ 110, mais 10%, com café da manhã.

No Parque Nacional de Sete Cidades

Hotel-Fazenda Sete Cidades (Fazenda Pucazeiro, à entrada do parque, a 20 quilômetros de Piripiri, tel. (086) 261-3642), reservas: (086) 232-3996, Teresina). Tem bar, restaurante, piscina, sala de jogos, bicicletas, charretes, cavalos e play-ground. Diária de casal a partir de NCz$ 104, com café da manhã.

Restaurantes
Em Teresina

Chez Matrinchan (Av.N.S.Fátima, 671, tel. (086) 232-6529, Fátima). Medalhão à Luís Antônio (grelhado com bacon e batatas rösti, ervilhas e arroz), NCz$ 34; peixe ao molho de vinho, com purê de batatas, NCz$ 30.

Camarão do Elias (Av.Pedro Almeida, 457, tel. (086) 232-5025, São Cristóvão). Peixada à moda da casa, NCz$ 25; ensopado de camarão, NCz$ 30.

O Beliscão (Pça.N.S.Fátima, 1.028, tel.(086) 232-3030, Fátima). Filé à parmegiana, NCz$ 34; medalhão de filé ao molho madeira, NCz$ 30.

Em Sete Cidades

Restaurante do Hotel Sete Cidades (à entrada do parque). Capote ensopada, NCz$ 26,50; churrasco de carneiro, NCz$ 22.

Artesanato

Mercado Central (praça Mal.Deodoro, s/n). Rede de tucum, de NCz$ 20 a NCz$ 70; cesto de palha, NCz$ 5; porta-revistas de vime, NCz$ 20; esteira de palha de buriti, NCz$ 5.

Viagem

Fotos de Gildo Lima

Salvador já começou os preparativos para o verão, o último da década

Arnild Oliveira

SALVADOR — O último verão da década só chega daqui a dois meses, mas, desde já, a capital baiana se prepara para mais uma edição do fenômeno social que somente esta estação do ano é capaz de produzir na cidade: sol, mar, festas e um incontrolável clima de alegria são apenas alguns dos ingredientes que compõem este imenso caldeirão de atrações, que todos os anos encanta milhares de pessoas de todo mundo nesta cidade que, não por acaso, costuma ser chamada de "a terra da magia".

O clima festivo e descolado de Salvador "só é comparado ao de Munique", cidade do coração da Alemanha, arriscam alguns turistas estrangeiros que usualmente invadem a cidade. Mas as festas propriamente ditas começam apenas na entrada de dezembro. Para a igreja católica, elas são tidas como ortodoxas homenagens a seus santos. Para a baianidade, no entanto, elas assumem uma forma pejorativamente batizada de "profana", onde as palavras de ordem são lascívia e prazer.

Na capital da *lambada* e do *fricote*, a primeira festa popular, em homenagem a Nossa Senhora da Conceição da Praia, padroeira do estado e comércio da capital, tem seu clímax a 8 de dezembro. Neste dia, a praça Cayru, em frente ao Mercado Modelo, é transformada em palco de procissão, samba, suor e cerveja. É feriado na cidade, e seu povo desengaveta as roupas brancas para formar um contraste com o colorido exótico das roupas dos franceses, italianos e alemães que edificam a torre de Babel em que Salvador é transformada nesta época. Estas festas, também chamadas de "lavagens", ocorrem em quase todos os bairros.

A procissão dos Navegantes, no Ano-Novo, a lavagem do Bonfim, a igreja situada na colina de mesmo nome, em cuja festa se repete o mesmo clima de festa da Conceição, regado ao som dos tambores e atabaques do afoxé Filhos de Gandhi, e a festa do Rio Vermelho — bairro onde ocorre a principal homenagem a Iemanjá, a 2 de fevereiro — são as mais destacadas no calendário de festas populares que antecedem o carnaval baiano, "o maior carnaval de rua do mundo", como exalta sua propaganda oficial. Se não é o maior, sem dúvida, é o que apresenta a maior densidade populacional dos eventos do gênero. Os foliões saem às ruas aos milhares, e o quadro assim produzido só confirma a máxima contida na canção de Caetana Veloso de que "atrás do trio elétrico só não vai quem já morreu". Eles são quase uma centena, desfilando durante cinco dias sem trégua pelas ruas centrais da cidade.

A dança da capoeira, tendo ao fundo a igreja do Carmo

Nos últimos cinco anos, o velho som da guitarra baiana vem gradativamente sendo substituído pelo rufar de tambores e atabaques dos blocos afros e afoxés. Em princípio, eles surgiram para resgatar a cultura negra, resvalada para a periferia e para um marginalizado centro histórico. Em seguida, ganharam as ruas, por onde desfilam durante as madrugadas do reinado de Momo. Numa comparação grosseira, os blocos afros e afoxés poderiam ser relacionados às escolas de samba, estruturadas em alas e baterias. O vestuário, porém, é mais simples e exalta a cultura da mãe África. Filhos de Gandhi, Olodum, Muzenza e Ara Ketu são os mais expressivos.

Contrapondo-se a toda esta africanidade, há os blocos de trio (animados por trios elétricos), que reúnem a juventude carnavalesca da cidade. Participar de uma entidade do gênero oferece, entre outras vantagens, a segurança numa festa de razoável violência. Crocodilo, Pinel e Beijo são alguns dos favoritos da chamada "gente bonita". O desfile dos blocos, como o das escolas de samba do Rio, é também competitivo.

Vinicius de Morais rendeu-se aos encantos de Itapoã e homenageou a praia com uma canção

Este ano, os turistas europeus deverão chegar em busca de um sucessão do ano passado: a lambada, dançada e tocada de Porto Seguro a Salvador, em todo o verão de 88. O ritmo, levado a seu conhecimento por espertos franceses, sugere o pecado e serve de trampolim para a carreira internacional de músicos baianos. Gerônimo e Margareth Meneses, por exemplo, já trocam os trios elétricos por uma temporada em Paris, a capital internacional da *world music* e agora também da *lambadá*, como a dança é chamada pelos franceses.

Em meio a toda esta atividade inebriada pelo cheiro do acarajé, baianos e turistas terão que estabelecer pacífica convivência com o lixo espalhado por toda a cidade, de Itapuã a Ribeira, passando pelo Pelourinho, no centro histórico. A prefeitura local ainda não conseguiu eficiência em sua coleta, e o resultado disto é que bairros nobres como a Barra, por exemplo, estão nele afundando. Uma vez na Barra, não deixe de dar uma passada na rua Cezar Zama (Porto), também conhecida como "Beco da Lama". A rua reúne os bares mais interessantes do sul da capital baiana como o Volúpia, o Cup's ou Sandwich Bar. Quem quer ficar por dentro das novidades do pedaço não deve esquecer esse endereço.

Famosa por suas praias do Farol e do Porto, a Barra é trocada, nos finais de semana, pelas do litoral norte. A região, cujas praias competem com a não menos famosa Stella Mariz — a predileta dos surfistas — abriga o legendário paraíso hippie de Arembepe, hoje uma badalada estação de veraneio dos novos-ricos. As vizinhas Itacimirim e Guarajuba são também bastante procuradas, seguidas por Sauípe. A "vedete", porém, é a praia do Forte, onde estão as ruínas do Castelo Garcia D'Ávila, que serviu para abrigar os defensores da Bahia contra a invasão holandesa. Na praia do Forte, onde a ecologia é rigorosamente preservada, há um criatório de tartarugas marinhas incluído no projeto Tamar. Vale lembrar que a disponibilidade de acomodações, para quem pretende passar mais de um dia, é pequena, e com isso o *camping* é uma boa alternativa.

Do outro lado da cidade, um local que não deve deixar de ser visitado é a ponta do Humaitá, na faixa litorânea da cidade. Dali se chega facilmente à Ribeira, onde há bons restaurantes especializados em frutos do mar. Ambos os recantos estão bem próximos do Bonfim, onde a parada obrigatória é a igreja e o adereço mais comum é a fitinha vendida como lembrança do santo.

A Fundação Casa de Jorge Amado, a Cantina da Lua e o restaurante e a casa do Benin ficam no trecho que compreende o Terreiro de Jesus e o Pelourinho, onde estão os mais ricos traços da cultura afro-baiana. O melhor dia para visitar o local é aos domingos, durante as tardes, ou nas noites de terça-feira, ao som de muito *reggae* e batucada. Parte do centro histórico da cidade são os locais mais visitados pelos turistas estrangeiros.

Viver Salvador é absorver seu estado de espírito: a demora dos ônibus, os inúmeros pedintes, o garçom lento e a deficiência dos serviços. Mas tudo isso é compensado pela infinidade de atrações que a cidade tem a oferecer. É só se deixar seduzir.

Caldas do Jorro

Uma pausa quente na estrada

Fotos de Evandro Teixeira

Carina Caldas

É uma agradável surpresa em meio ao sertão baiano. O vilarejo de Caldas do Jorro, município de Tucano, a 284 km de Salvador, oferece o que há de melhor para quem está viajando horas seguidas pela estrada: descanso e, acima de tudo, água, muita água. É uma estância hidromineral, com piscinas naturais e água jorrando do subsolo a temperatura de 48ºC.

A grande diversão de Caldas do Jorro é tomar um bom banho — na praça pública, onde ficam os jorrões, ou ainda no reservado parque da Prefeitura. As águas radioativas, magnesianas, ferruginosas e bicarbonatadas são terapêuticas e indicadas no tratamento de doenças alérgicas, do fígado, rins e gastrite. Os moradores dão ainda algumas dicas: tomar um copo com água, lentamente, pela manhã em jejum; às 11h; às 17h e o último na hora de dormir — sempre de estômago vazio. Os banhos da saúde, como chamam, devem ser tomados três horas após as refeições, com duração de cinco minutos.

Entre as opções de estadia, o Caldas Palace Hotel (duas estrelas) fica próximo ao parque e oferece restaurante, duas piscinas, quadras de esporte e charretes para passeio. São 38 apartamentos com ar-condicionado, televisão e frigobar. Há também a Pousada do Jorro, construída em estilo colonial rústico, numa área verde de 15.000 m², com jardins e grutas de água quente. Os apartamentos contam com frigobar, ar-condicionado e televisão. A cidade oferece ainda outros dois hotéis: Grande Hotel Santo Antônio e Hotel Biliu.

Para quem vai de carro, passando por Salvador, basta seguir a BR- 324 até Feira de Santana e, de lá, continuar pela BR-116 até Caldas do Jorro — o percurso total é de 245 km. Outra opção é o ônibus da viação Gontijo, que faz o trajeto de ida e volta até Salvador diariamente, em diversos horários.

Caldas Palace Hotel: 075 256-1103
Pousada do Jorro: 075 256-1146 (reservas Salvador: 071 243-4664)
Grande Hotel Santo Antonio: 075 256-1160
Hotel Biliu: 075 256-1148

A grande diversão é tomar banho nos jorrões da praça pública, onde a temperatura da água chega aos 48 graus

No quadro de avisos da cidade o destaque para a estância hidromineral. Nas compras a melhor opção é o artesanato de palha

Mangue Seco

Uma localidade que corre o risco de ser engolida pelas dunas

Arnild Oliveira

MANGUE SECO, BA — Localidade de beleza singular, Mangue Seco, uma vila de pescadores localizada entre o estuário do Rio Real e o Oceano Atlântico, na divisa da Bahia com Sergipe, apresenta um ecossistema de perfeito equilíbrio. Há alguns anos, porém, sofre um processo de avanço das dunas — marca registrada da região —, correndo assim o risco de desaparecer ao longo dos anos. Casas, igrejas, praças e diversas localidades da região aos poucos vão sendo recobertas pelos montes de areia que o vento tem o trabalho de remover, operando a erosão.

Descoberta aos olhos do país a partir da exibição da novela *Tieta*, Mangue Seco, ao contrário da situação apresentada pelo programa, não pertence ao município de Santana do Agreste, mas a Jandaíra, a 202 quilômetros ao norte de Salvador. A região, não sem motivos comparada ao paraíso, serviu de fonte de inspiração para o escritor Jorge Amado, durante o tempo em que morou em Estância (SE), para a elaboração do romance que, pela TV, a tirou do anonimato.

Dunas, restingas e manguezais banhados por uma extensa faixa litorânea compõem seu cenário, que, antes de encantar milhões de brasileiros via Embratel, passava despercebido ao resto do país. Diferentemente do que ocorria há um ano, quando vez por outra aparecia um ônibus com turistas, hoje eles chegam aos milhares, a cada semana, em mais de 30 ônibus que os levam para o local, que, há mais de dois séculos, servia de apoio às embarcações que navegavam pela Barra de Estância, levando açúcar dos engenhos.

Não é à toa que a vila de pescadores e plantadores de coco, milho e feijão, habitada por 200 pessoas e com 64 casas, metade de veraneio, é o novo Éden. Nem mesmo o advento da energia elétrica e a conseqüente chegada da televisão modificaram os costumes locais ou trouxeram a seus moradores preocupações comuns a todos os brasileiros, como inflação e eleições. Ali, todos estão empenhados em preservar o local, que vem tendo toda a sua beleza e exuberância alteradas pelo lixo deixado pelos visitantes, que, entre outras coisas, vem aumentando a população de animais transmissores de doenças. Outra incômoda novidade trazida pelos "estrangeiros" é o barulho e a movimentação em direção às dunas, que colaboram para a acumulação de areia, encosta abaixo, cada vez mais próxima das casas e da igreja.

O mínimo de infra-estrutura para receber os turistas inexiste. Quem pensa em lá passar mais de um dia deve ir preparado para enfrentar a falta de conforto. A experiência, sem dúvida, vale a pena, em virtude de todo o resto. Chegar lá, porém, exige uma certa observação de detalhes.

Há, na verdade, dois caminhos: um de pouco mais de duas horas, de carro, pela orla marítima, beirando a praia, e outro, pela BR-101. O primeiro é belo e agradável, mas só pode ser percorrido quando a maré está baixa. O segundo, mais seguro, além de mais longo, é de tráfego muito lento, pois a estrada federal está totalmente esburacada, o que obriga os motoristas a dirigirem numa média de 40 quilômetros por hora.

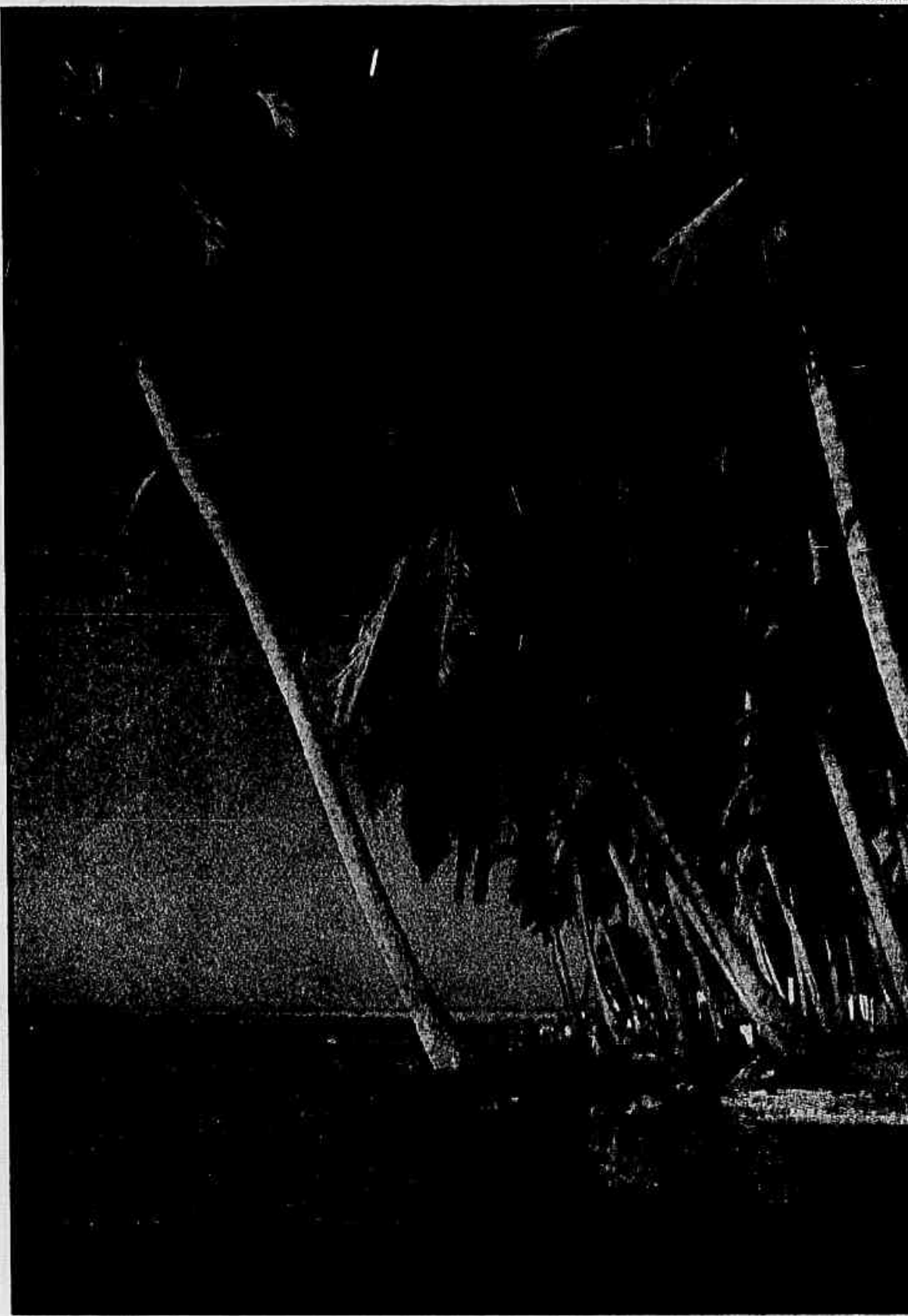
Este roteiro, mais comum, demanda cerca de cinco horas de viagem. O turista sai de Salvador, pega a BA-093, cuja conservação está ótima. À altura do município de Entre Rios, toma a BR-101, cheia de buracos. Chega até o território de Sergipe, até o município de Estância. Segue, então, o caminho em direção a Santa Luzia, até alcançar a localidade de Pontal, num lado do Rio Real.

Para atravessar o rio, utilizam-se pequenas embarcações de pescadores locais, que cobram NCz$ 5,00 por pessoa ou NCz$ 40,00 pelo aluguel da embarcação, com direito a levar até 10 passageiros. A travessia dura, em média, 20 minutos.

Do outro lado do rio, já em Mangue Seco, há vários bares e restaurantes improvisados em casas residenciais adaptadas. A cerveja custa NCz$ 4,00, enquanto uma boa refeição de frutos do mar varia de NCz$ 15,00 a NCz$ 35,00.

A viagem para Mangue Seco, ou melhor, até Esplanada, pode ser feita em ônibus de carreira. A partir da estação rodoviária de Salvador, ou em excursões programadas pelas agências de viagem WAP Tour e Salvatour, sempre saindo da capital na sexta-feira, às 23h e retornando no domingo à noite. O preço é de NCz$ 190,00, incluindo hospedagem, transporte e café da manhã.

Quem for por conta própria, pode hospedar-se numa das pousadas também improvisadas por moradores de Mangue Seco. A demanda cresceu muito, mas, quem chegar cedo no sábado ou for durante a semana não terá dificuldade de para hospedar-se, a preços que variam de NCz$ 30,00 a NCz$ 50,00. As acomodações são de má qualidade, mas a beleza paradisíaca das praias e das dunas compensa.

Gildo Lima

Diferente da novela, Mangue Seco não fica no município de Santana do Agreste, mas isso não impede que a região seja o mesmo paraíso da TV

Paraíba

Pelas flores de João Pessoa

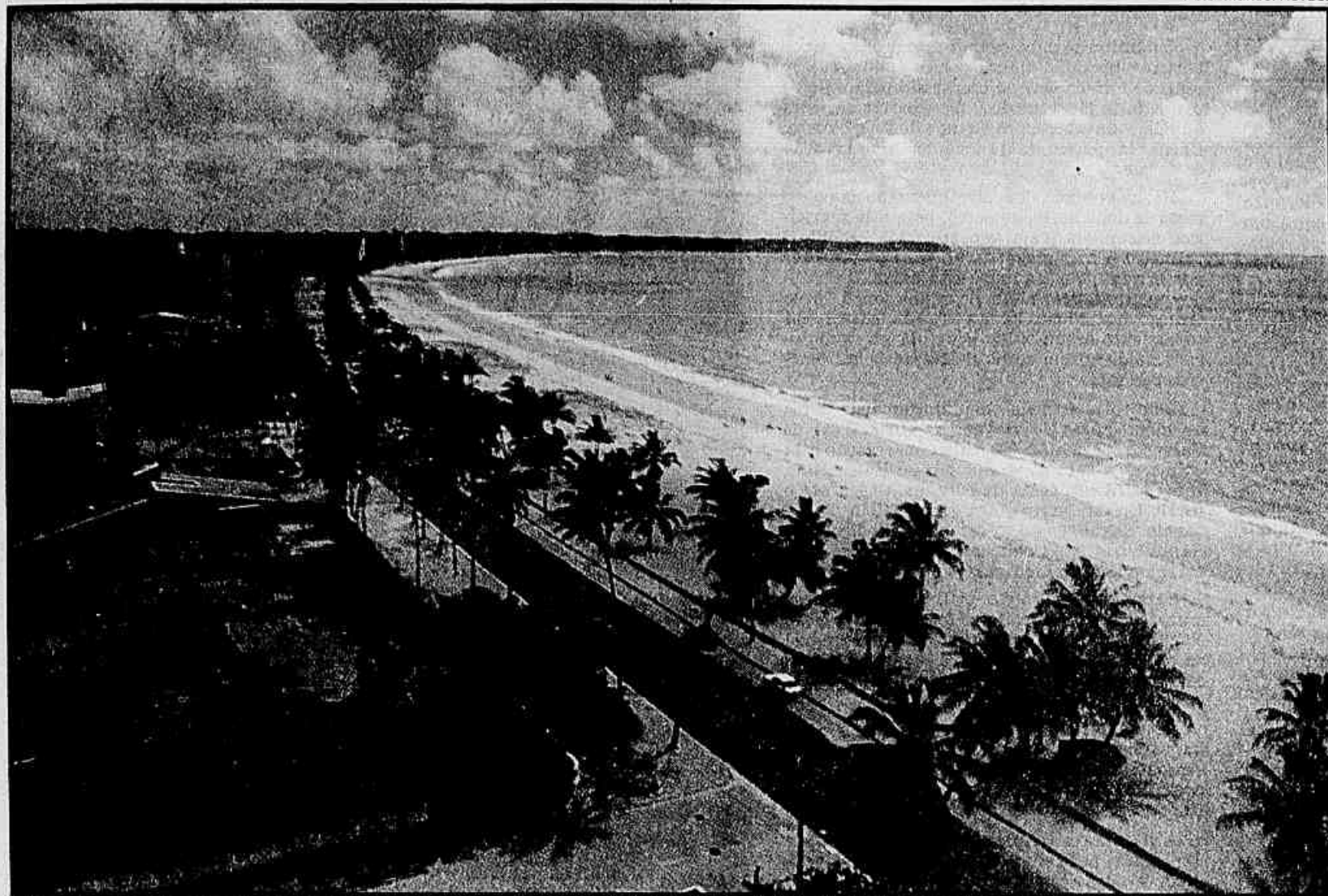
Luís Augusto Chabassus

Quando o avião começa a descer em João Pessoa e você dá uma espiadinha pela janela, ainda que preso pelo cinto de segurança, a impressão que se tem é a de que estamos em uma imensa floresta. Explica-se: a capital da Paraíba é uma grande cidade verde e as flores estão por todos os cantos. Nas ruas, avenidas, jardins, quintais. São milhares de pés de acácia, jambo, oiti e ipê, tudo para tornar ainda mais agradável a vida dos mais de 500 mil habitantes da cidade.

Há alguns anos, quando se falava da Paraíba — mais precisamente de João Pessoa — imediatamente falava-se em Augusto dos Anjos, José Lins do Rêgo e José Américo de Almeida, a nata da intelectualidade paraibana. Mas o estado tem outros filhos ilustres que se destacaram nas artes, como os músicos Sivuca, Zé Ramalho, Jackson do Pandeiro e Elba Ramalho, Tomas Santa Rosa e suas gravuras, os quadros expressionistas de João Câmara, ou os textos contundentes de Paulo e Ipojuca Pontes.

A capital é uma agradável combinação de uma paisagem urbana florida, construções barrocas e praias totalmente virgens, que nunca ouviram falar em poluição. A legislação muncipal proíbe a construção de espigões na orla, o que diferencia a cidade das demais capitais brasileiras à beira mar. O mar é de água morna e quase transparente, com areia branca e imensos coqueirais. Faz sol quase o ano todo e, uma curiosidade, João Pessoa tem o ponto extremo oriental do continente americano, a Ponta do Seixas.

O *point* em João Pessoa ainda é freqüentar a praia de Tambaú, com suas águas quentes e repletas de barraquinhas de bebidas e comidas típicas. Perto da praia há um forte comércio com artigos que podem ser encontrados no Centro Turístico, nas imediações do hotel Tambaú. Nos fins de semana a praia recebe a juventude dourada da cidade.

Agora, indo a João Pessoa o turista tem obrigação de alugar um carro e conhecer as praias que ficam fora da cidade. São exuberantes e ocupam 130 quilômetros. Jacumã, Pitimbú, Tabatinga e Coqueirinho, no litoral sul, são algumas delas. Mas a mais bonita, sem dúvida alguma, é Tambaba. No norte, a beleza também impera. A baía da Traição, por exemplo, quase que totalmente selvagem, é marco histórico. Foi nela que o povo paraibano resistiu contra a invasão holandesa no começo do século 17. A baía dista 80 quilômetros de João Pessoa e além de suas belezas naturais, abriga uma reserva indígena onde pode-se comprar artesanatos típicos, como peças em corda e madeira, todas feitas na aldeia.

Um pouco mais perto da capital encontra-se Lucena, praia tranqüila e quase desabitada. Mas o ponto mais atraente do litoral norte da Paraíba fica a 10 quilômetros mar adentro da praia do Poço, a ilha da Areia Vermelha, o lugar preferido para quem gosta de esportes náuticos. Areia Vermelha é um banco de areia que emerge do mar quando a maré está baixa e cuja tonalidade avermelhada atrai muitos turistas.

Voltando a João Pessoa, não deixe de conhecer o parque Solon de Lucena, um dos cartões postais da cidade e que tem uma linda lagoa, ao estilo da nossa Rodrigo de Freitas. O local foi um sítio dos jesuítas e os jardins da lagoa levam a assinatura de Burle Marx, que nele plantou gigantescas palmeiras imperiais. Outro local imperdível em João Pessoa é o parque Arruda Câmara, que a população chama simpaticamente de Bica e onde são encontradas aves tropicais e outros animais muito comuns na fauna da Mata Atlântica.

Outro ponto de destaque em João Pessoa é o cuidado das autoridades com a preservação da arte barroca nas edificações do centro histórico da cidade. Muitos monumentos do século 16, que são o que há de mais interessante na arte barroca da América Latina. O governo está recuperando 2.200 edificações e em breve os turistas poderão apreciar as belezas de igrejas, conventos, praças, parques e outros monumentos. Existe até uma entidade criada em 1987 para tratar deste assunto, a Comissão Permanente de Desenvolvimento do Centro Histórico de João Pessoa.

A comissão pretende que as praças da cidade tornem-se locais onde o turista possa apreciar os monumentos situados no seu conjunto, como as igrejas de São Francisco e do Carmo e o convento de Santo Antônio. A parte baixa de João Pessoa também está sendo preservada e o hotel Globo, na praça São Pedro Gonçalves, está sofrendo reformas que devolverão ao prédio suas linhas originais, com influência neo-clássica, *art nouveau* e *art déco*. A biblioteca pública também está no projeto.

Estes são alguns motivos que levam a crer no desenvolvimento turístico do estado, uma das mais belas regiões do país. E além de um litoral muito bonito, há curiosidades, como na cidade de Antenor Navarro, a 400 quilômetros da capital, onde há milhões de anos arqueólogos de todo o mundo dizem ter vivido dinossauros. Hoje, a região é conhecida como Vale dos Dinossauros. No estado também há uma muito bem frequentada estação termal, de Brejo das Freiras, a quase 500 quilômetros de João Pessoa e que, localizada em pleno sertão paraibano, recebe anualmente milhares de turistas que vão se banhar em suas fontes de águas minerais.

Foto: Manoel Novaes

A praia de Tambaú, com águas quentes, é o point da cidade. Na orla, barracas de comidas e bebidas típicas

Indicações

Onde ficar

★ Hotel Tambaú - Av. Almirante Tamandaré, 229, tel. (083) 226-3660. É o principal hotel da cidade, na praia do mesmo nome. Além de todos os prazeres de um hotel de luxo, tem cinema, salas de jogo, vídeo, buate e butique. Preços a partir de NCz$ 400,00.

★ Hotel Manaíra - Av. Flávio Ribeiro, 115, tel. (083) 226-1550. É mais modesto que o Tambaú, mas é confortável. Tem salão de beleza e butique. Preços a partir de NCz$ 253,00.

★ Hotel Sol-Mar - Av. Rui Carneiro, 500, tel. (083) 226-1350. Também fica na praia de Tambaú. Modesto, mas digno. Tem salão de jogos. Preços a partir de NCz$ 253,00.

★ Vale das Cascatas - Fica na fazenda Amparo e o acesso dá-se pela estrada do Conde, a 25 km de João Pessoa. Tel. (083) 222-3503. Possui todos os confortos e regalias de um hotel-fazenda. Preços a partir de NCz$ 194,00.

Onde comer

★ Gambrinus - Av. Coração de Jesus, 185, em Tambaú. Dizem ser o melhor da cidade. Não perca a garoupa ao vapor e o bacalhau.

★ Peixada do João - Av. Coração de Jesus. Especialidades: peixada, ensopado de caranguejo, lagosta ou camarão ao coco.

★ Adega do Alfredo - praça Santo Antônio, 22. Especialidades portuguesas, com destaque para o bacalhau.

★ O Cariri - Av. Rui Carneiro. Comida regional, com destaque para a carne-de-sol, galinha caipira, cabrito ou bode guisado.

Onde beber e dançar

★ Gulliver - A. Olinda, 590; Lord Jim - Av. Epitácio Pessoa, 5092; Tropicália (no hotel Tropicana) - Rua Alice Azevedo, 461; Elite - Av. João Maurício, 33; Tropical Night Club (no hotel Tambaú).

Informe Publicitário

Verão traz novos turistas a Salvador

A ressaca do fluxo turístico de Salvador, com a queda da taxa anual de visitação de dois milhões e meio de turistas para quase metade nos últimos três anos, terminou. O verão anuncia um bom prenúncio de temporada, quando a cidade volta a ocupar a posição tradicional de segundo maior centro de movimentação de visitantes de todo o país, só superado pelos souvenirs da agitada noite carioca. A mudança foi fruto do trabalho intenso da Emtursa, Empresa Municipal de Turismo, para despertar o interesse do trade nacional, agora com os olhos voltados para a "terra da magia", no anúncio do novo slogan oficial.

"Tudo começou a partir da designação de uma Secretaria de Turismo pela administração municipal para cuidar dos interesses do setor. Até então, não existia uma política de turismo voltada para os aspectos peculiares da cidade", explica José Hamilton Sampaio, presidente da Emtursa e secretário. O cartão-postal da Bahia, como é considerada a primeira capital do país, berço da arte barroca e colonial e das tradições afro-religiosas, ficou como uma extensão meramente protocolar da Bahiatursa, órgão de turismo do governo do estado. "As alternativas de lazer em Salvador viraram produtos de prateleira nas agências de viagem", lembra Sampaio.

A chave do sucesso da nova política de turismo municipal pode ser resumida num trabalho bem elaborado de relações públicas. A Emtursa, órgão executor das tarefas, é a única empresa pública do país que dispõe de uma equipe de coordenação técnica de apoio para toda sorte de eventos na cidade. Assim, as empresas ligadas ao trade têm um perfil detalhado sobre o que é que Salvador tem. Tudo concebido num sistema enxuto e funcional: a Emtursa tem apenas 80 funcionários. Os cargos diretivos foram indicados a dedo pelo consenso das instituições da cidade ligadas ao setor, informa Sampaio.

Sampaio: esforço correto

ALTA TEMPORADA

A cidade voltou a circular no calendário de eventos integrados pelo pool de agências de viagem de todo o país. Faltam recursos financeiros à Emtursa, mas a criatividade compensa. A presença da delegação baiana oficial no último Congresso da Associação Brasileira de Agentes de Viagem, o maior evento do gênero da América Latina, que reuniu seis mil profissionais de turismo em Fortaleza, foi um sucesso. O programa "Bom-dia ABAVE", criado pela Emtursa e apresentado diariamente na emissora filiada à SBT local, rendeu altos índices de audiência.

O resultado é que Salvador foi escolhida para sediar o próximo congresso marcado para 1991. A atração do público que vende turismo deve aumentar o fluxo de visitantes na cidade em torno de 45 por cento. O presidente da Emtursa admite a responsabilidade do órgão em inserir a cidade no circuito dos planos de viagem das agências, na época em que uma nova equipe deve assumir a Bahiatursa, depois das eleições para o Governo do Estado. O "insight" da política de turismo municipal é reviver os atrativos esquecidos da velha cidade de São Salvador.

Ninguém melhor do que os garotos que fazem ponto no Pelourinho, centro do patrimônio histórico mundial tombado pela Unesco, em 86, para mostrar os segredos do lugar. Uma equipe de 50 menores foi escalada pela Emtursa para participar do projeto Guias Mirins, com o apoio do Banco Econômico e da LBA. Todos serão treinados, uniformizados e vão receber salário fixo no final do mês para auxiliar os turistas no seu "tour" pela cidade.

Mas nem só de prédios antigos vive a vocação turística da cidade. As bênçãos do axé — cumprimento coloquial entre seus habitantes, do termo em Ioruba que significa "boas energias" — trouxe projetos arquitetônicos arrojados. O clima consumista se esbalda em cinco grandes shoppings, mais outros seis de médio porte, a opção de griffes as mais variadas reunidas no mais amplo conjunto comercial de estilo único do país. A Emtursa também experimenta surpresas que serão introduzidas no calendário de eventos, além das tradicionais lavagens das igrejas, acompanhadas dos cortejos de baianas.

As feiras de atividades, do verde, de venda de antigüidades estão sendo implantadas esse ano numa fase de laboratório, segundo José Hamilton Sampaio. Se a moda pega, serão eventos fixos para maior opção de lazer aos turistas. Tudo ao jeito hospitaleiro da terra, que não dispensa o grupo de recepção oficial, com suas baianas e capoeiristas para encher os olhos dos grupos ligados ao "trade." A empresa oficial se encarrega dos mínimos detalhes. Até mesmo os restaurantes credenciados estão recebendo o selo de qualidade turismo. Os melhores têm o selo "Plus."

Os ares da baianidade, como são conhecidas a simpatia e a hospitalidade do povo baiano, são o passe livre para a temporada. O clima foge dos sambões freqüentes pelos pontos espalhados nas mil e uma ladeiras da cidade e vai parar mesmo no tratamento dedicado ao turismo pelos órgãos municipais. Basta lembrar que o transatlântico Eugênio Costa, da companhia internacional Linea C, vai receber, em solenidade oficial, o título de "Amigo de Salvador", quando comemora, em dezembro, 22 anos de passagens fiéis pela rota da cidade.

Secretaria de Turismo de Salvador quer ressaltar o peculiar da cidade

R.G. do Norte

Natal, o convite à preguiça

Paraíso *perde*. Mais de 400 quilômetros de litoral com quase 160 praias com nomes diferentes, quase todas cercadas por dunas, fazem do Rio Grande do Norte um estado muito especial. Para quem não sabe, um detalhe curioso: Natal, a capital, é o ponto da América do Sul que mais se aproxima do continente africano e da Europa. E tem mais: durante a 2ª Guerra Natal serviu de base aeronaval, um local estratégico para que os aliados pudessem controlar as comunicações com a África, através do Atlântico.

Aí entra o folclore. Dizem que um certo pracinha americano ficou dois meses em Natal, naquela época, e que de vez em quando deixava o navio para se divertir nos bares e buates da cidade. Conta ainda o folclore que, quando sóbrio e bem humorado, este pracinha dava uma *canja* cantando alguns sucessos de seu país. Seu nome? Francis Albert Sinatra, o grande Frank.

Natal, sem nenhum tom pejorativo, é um convite à preguiça. O sol ajuda brilhando quase o ano inteiro e, a bordo de um bugre, o turista é capaz de conhecer todas as maravilhas da capital do Rio Grande do Norte. A cidade fica em uma planície arenosa junto à embocadura do rio Potegi. Daí as dunas. O ideal para conhece-las é fazer contato com a associação dos *bugreiros* — qualquer hotel sabe como chamá-los — e ir em frente. As dunas ficam no litoral norte da cidade, logo após a praia da Redinha. Esta praia foi uma antiga aldeia de pescadores separada de Natal pelo Potegi, que também é chamado *rio grande do norte* — daí o nome do estado. Pouco depois chega-se ao início do caminho que leva aos montes de areia. E a paisagem é inesquecível, com altas dunas de areia muito branca de um lado e o mar aberto, ao fundo, de águas quase quentes.

Do alto das dunas avista-se a lagoa de Genipabu. Há dois passeios tradicionais em meio as dunas de Genipabu. O primeiro é pelas dunas fixas; o outro, pelas dunas móveis. A diferença está no próprio nome e, em comum, tem apenas o irresistível apelo da aventura. Os *bugreiros* fazem malabarismos praticamente impossíveis, mas não se preocupe: a segurança é total. Nunca aconteceu um acidente em Genipabu, que fica entre o mar e a lagoa. Depois das dunas, o negócio é partir para a praia de Genipabu, hoje já mais concorrida que alguns anos atrás mas nem porisso menos atraente. Para os adultos, um incursão pelos bares e restaurantes pode ser uma boa opção. Com direito a visita de repentistas e vendedores de artesanato. Para a garotada, o grande programa em Genipabu é passear de jegue pela areia.

Pedro Ribeiro

Em Genipabu, nas imediações de Natal, um oásis onde as dunas misturam-se com o mar e a lagoa

Depois de Genipabu, sempre pela orla, uma boa pedida é conhecer Muriú, a cerca de 20 minutos de bugre. É mais rústico e natural que Genipabu. Para chegar lá é preciso atravessar um pequeno rio, em Barra do Rio, mas não é preciso descer do carro. A travessia dura pouco menos que cinco minutos e em seguida descobre-se uma sucessão de praias de água morna e mar calmo, um convite ao mergulho. São colônias de pescadores, como Pitangui, Jacumã e a própria Muriú, que nos últimos dez anos têm recebido a classe média de Natal.

Em Muriú o que mais impressiona ao visitante são os paredões de coqueiros formados naturalmente. Logo em seguida, a visão de inúmeras pequenas embarcações de humildes pescadores, perfiladas em meio à marola. Depois do mar, o programa é tirar o sal do corpo dando um mergulho na lagoa. E há lagoas em Pitangui, Jacumã e Muriú.

Voltando a Natal, não se deve perder a Via Costeira e suas praias. Uma delas, a de Areia Preta, é um espetáculo muito especial, com sua paisagem exuberante. Perto dela fica o Morro do Careca, que os turistas gostam de escalar até o topo, para descer pela areia. Outra praia que merece ser conhecida é a Ponta Negra. No fim da tarde vê-se a chegada dos pescadores com suas jangadas. E pode-se ter esta visão de um dos inúmeros bares do local, bebendo água de coco e degustando patinhas de caranguejo.

Mas que ninguém pense que em Natal só existem praias. É bom conhecer a parte histórica da cidade, como a fortaleza dos Reis Magos, a primeira construção da cidade e um dos símbolos turísticos do Rio Grande do Norte. Em forma de estrela, é cercado pelas águas. Mas o acesso é fácil, através de uma passagem exclusiva para pedestres. De lá o turista pode ir a igreja do bairro de Santos Reis, que tem as imagens dos três reis magos, que foram doadas em 1755 pelo rei D. José, de Portugal. Mas o povão gosta mesmo é de outra igreja, a de Santo Antônio dos Militares, conhecida como igreja do Galo.

Com interior barroco, tem o altar talhado em madeira e na torre a figura de um galo. Uma visita à igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos também deve fazer parte do programa de quem visita Natal, pois é altamente representativa do patrimônio histórico local. E há, como não poderia deixar de ser, outros bons lugares para serem visitados, como o farol de Mãe Luiza, com seus 150 degraus e quase 40 metros de altura, o teatro Alberto Maranhão, o centro de convenções e o museu de antropologia Câmara Cascudo, em homenagem a um dos filhos mais ilustres do estado.

E se alguém perguntar porque a capital do Rio Grande do Norte tem o nome de Natal, a explicação é a mais simples do mundo. É que ela foi fundada em 25 de dezembro de 1599. Ou seja, no próximo natal Natal completa 390 anos.

Indicações

Onde ficar

★ Hotel Luxor - Av. Rio Branco, 634, tel. (084) 221-2721. É um dos melhores da cidade e fica no centro. Diárias a partir de NCz$ 234,00, com café da manhã.

★ Hotel Vila do Mar - via Costeira, km 5, em Ponta Negra, tel. (084) 222-3755. Fica à beira-mar e é um dos preferidos pelos turistas. Preços a partir de NCZ$ 430,00, incluindo o café da manhã.

★ Barreira Roxa Praia Hotel - via Costeira, km 5, em Areia preta, tel. (084)222-1093. Preços desde NCz$ 269,00 mais 10% de taxa de serviço, com café da manhã.

★ Novotel Ladeira do Sol - rua Fabricio Pedroso, 915, na praia dos Artistas, uma das mais procuradas da cidade, tel. (084) 221-4204. Preços desde NCz$ 550,00 mais 10% de taxa de serviço, incluindo café da manhã.

Onde comer

★ Peixada da Comadre - Av. Getúlio Vargas, 796. A especialidade, como diz o nome, é o prato de frutos do mar.

★ Nemésio - Av. Rodrigues Alves, 546. Um dos mais sofisticados de Natal, com culinária espanhola.

★ Xique Xique - Av. Afonso Pena, 444. Também é sofisticado e trabalha com cozinha internacional.

★ Raízes - Av. Campos Salles, 609. Especialidade: culinária típica do sertão.

★ Carne Assada do Lira - R. Miramar, 165. Uma das melhores carnes-de-sol com macaxeira, farinha d'água e manteiga da terra do Nordeste.

Maceió | Alguns quilômetros de natureza

André Câmara

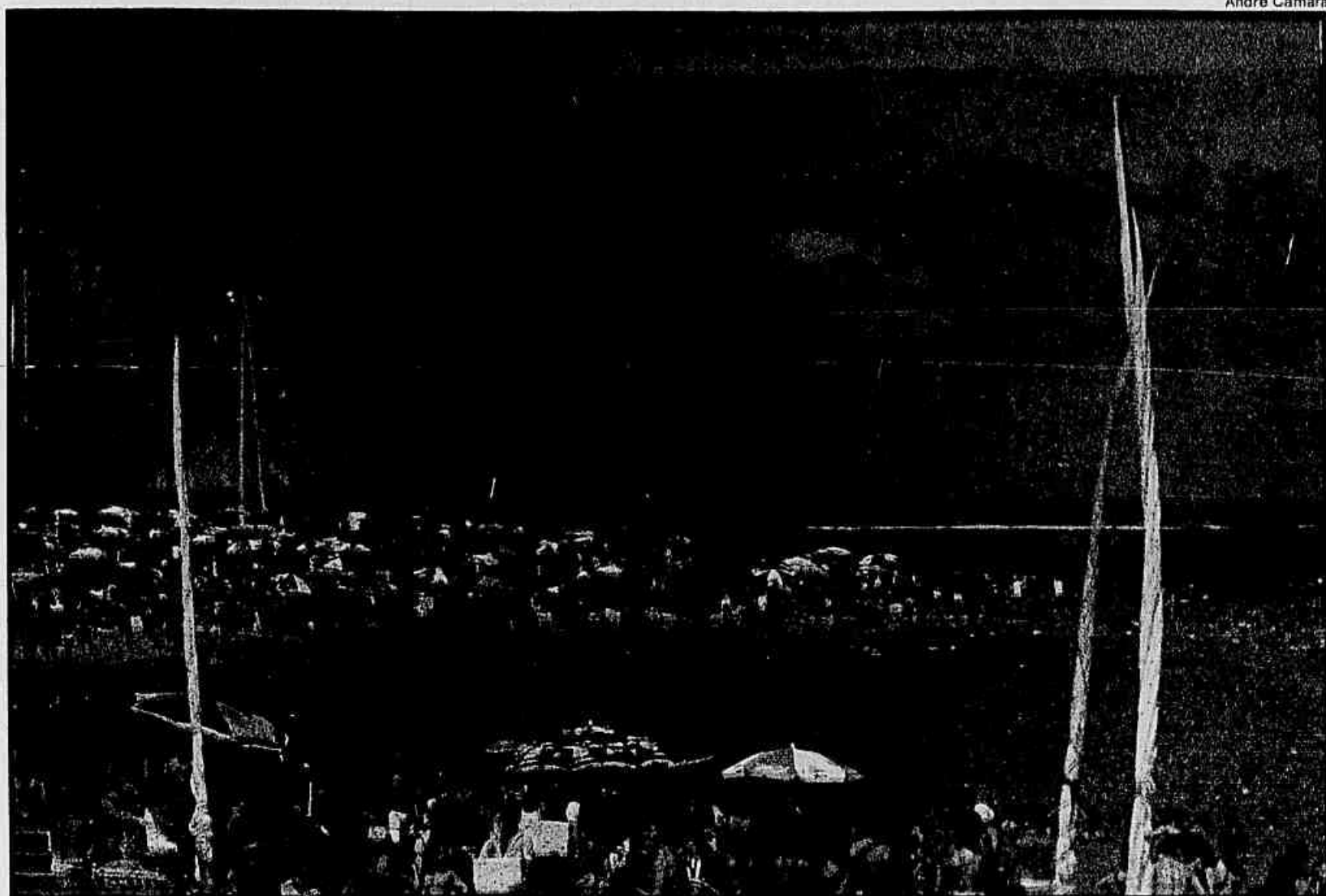
Cores mágicas iluminam Maceió. Sua luz é um esplendor em praias, rios e lagoas. Os astros parecem brilhar mais forte nesse ponto da terra. Lá, o ar, a areia e as águas são lindas manifestações da natureza. A capital de Alagoas harmoniza estrutura de cidade grande com a selvagem arte de Deus ainda preservada pelo homem. Quem experimentar o encanto dessa cidade vai conhecer um dos lugares mais bonitos do mundo.

A maior atração de Maceió são suas praias. Dezenas delas enfeitadas por coqueiros em exuberante vegetação, banhadas pelo mar morno e cristalino fascinam qualquer turista. Praias de todos os tipos para todos os gostos. E se chove em Maceió, as chuvas são localizadas, fica fácil descobrir outro canto ensolarado para deliciosos banhos. O importante é conhecer todo o litoral. Você certamente encontrará a sua praia predileta.

O *Paraíso das águas* é cativante. Um povo gentil e hospitaleiro garante o bem estar do turista que, além das delícias naturais, tem uma noite sempre festiva e recheada de opções. Há incontáveis bares e restaurantes, com os mais diversos preços. A variada mesa de iguarias locais, extremamente saborosas, e o artesanato típico, rico em rendas, são atrativos tradicionalmente conhecidos.

O centro é a praia de Pajuçara, famosa por seus arrecifes, que formam verdadeiras piscinas dois quilômetros mar adentro. Com um passeio de jangada (NCz$ 20,00 por pessoa), usufrui-se da água, a essa distância na altura dos joelhos. A viagem tranqüila, e totalmente segura, dura 15 minutos. O passeio pode ser recheado com maravilhosas histórias de pescarias fantásticas ou lendas das mais variadas, bastando apenas algumas perguntinhas que logo excitam o jangadeiro falante.

Na piscina acontece uma situação singular. De repente, com a praia longe da vista e a nítida impressão de estar no meio do mar, você desce da jangada e caminha. Com a maré baixa então (de manhãzi-nha), a água fica na canela. A sensação de "Santo andando por sobre as águas" acaba em uma das jangadas-bar que sempre estão por perto oferecendo pecados em gula. Devorando tira-gostos e "enchendo a cara" com bebidinhas, pode-se passar o dia inteiro lá.

André Câmara

Ponta Verde é conhecida como a "praia da paquera". É para lá que vai toda a juventude da cidade

Ao norte, depois de Pajuçara e seu prolongamento, Sete Coqueiros, vem a praia de Ponta Verde. Essa, a preferida da garotada, que a deixa completamente lotada nos fins-de-semana. Em sua orla existe a maior concentração de bares da cidade. "É a praia da paquera", garante Gustavo Sarmento, 23, o pescador "Guga", dizendo que adora turistas: "Vem gata de todo Brasil".

Logo após, também bastante freqüentadas, aparecem Jatiúca e Cruz das Almas, divididas pela pequena Lagoa das Antas (onde fica o famoso hotel Jatiúca). São praias ideais para quem gosta de "surf" e "body-board". Também são vistos "wind-surfes" rasgando as ondas em saltos espetaculares. Todos em perfeita comunhão com o mar, que sempre capricha em suas ondas nessas praias para a alegria da "turma".

Indicações

Onde ficar

★ Hotel Jatiúca - Lagoa da Anta, 220, em Jatiúca. Tel. (082) 231-2558. É um dos hotéis mais bonitos da cidade, à beira da praia. **Diárias a partir de NCz$ 720,00.**

★ Tambaqui Praia Hotel - Av. Mário de Gusmão, 176, em Ponta Verde. Tel. (082) 231-0202. Preços a partir de NCz$ 360,00.

★ Hotel Pajuçara - Rua Barão de Atalaia, 182, no Poço. Tel. (082) 223-3512. Apartamento casal NCz$ 60,00.

Onde comer

Maceió tem centenas de restaurantes, mas alguns têm que ser conhecidos. É o caso do **Lagostão** (Av. Duque de Caxias, 1384), que oferece um sensacional rodízio de frutos do mar. O restaurante **Bar das Ostras** (Rua Teófilo Gama, 200) é outro que merece atenção, pois oferece todos os pratos típicos da culinária alagoana. E o mais charmoso fica na rua principal do Pontal da Barra, o restaurante do **Alipio**.

O sossego começa, já fora do perímetro urbano, na praia de Jacarecica (Km5). A primeira da série nortista, ideal para os amantes da pesca. É extensa e de mar violento, exigindo um certo cuidado no banho. Suas areias terminam no rio Guaxuma, de águas calmas e limpas. Perfeita sintonia. Enquanto o pai pesca, a família se banha nas águas doces do rio, que tem no seu outro lado o início da praia com o mesmo nome.

A praia de Guaxuma é palco da concentração intelectual de Maceió e bastante procurada pelas cabeças pensantes de fora. O bar "Bye Bye Brasil", centro dessas discussões político-filosóficas, é o conhecido "barraco dos malucos". A praia é grande e também pode servir a banhos mais tranqüilos longe da farra dos "malucos".

Segue a praia de Garça Torta, menos freqüentada e perfeita para um piquenique. É uma praia de mar manso, nem violento, nem muito calmo. Aqueles que gostarem de um divertido "jacaré" irão adorar essa praia. O madrugador, por boemia ou por acordar cedo mesmo, pode assistir a um espetacular nascer do sol emoldurado por essa praia e considerado um dos mais bonitos da região.

Um bom banho na praia de Riacho Doce, - povoado festeiro, já no quilômetro 12 - vai ser o predileto do turista mais guloso. Riacho Doce é o vilarejo das doceiras de Maceió. Pés-de-moléque, cuzcuz, bolo de macaxeira, beijim, bolo de tapioca e muitos outros doces são feitos com arte por essas mestras.

Em seguida surge a Praia do Pratagy. A "praia da sereia", como ficou conhecida depois da feia interferência humana de colocar uma estátua em seus arrecifes. Por essa triste fama, é bastante procurada por turistas desavisados, que chegam e encontram uma praia sempre cheia e sem outra maior atração.

Quem prefere praias desertas, basta subir mais no mapa e encontrar a Praia de Pescaria, "Ipioca", "Sauassui", "Tabuba", e muitas outras. Algumas de acesso difícil, sendo necessário uma boa procura. Todas de vegetação abundante, limpas, maravilhosas; enfim, como vieram ao mundo. O banho nesse paraíso pode ser natural: calção na areia, você no mar.

A praia do Francês, do outro lado no litoral sul, também permite esta gostosa ousadia natural. Mas só indo de bugre por suas quilométricas areias. É a praia mais famosa de Maceió, e tem uma beleza imponente, majestosa por seu gigantismo.

Depois do Francês, é a vez da praia com as águas mais cristalinas de Maceió, a Barra de São Miguel. Uma piscina é formada por um arrecife à frente da praia, onde os mergulhadores se deleitam e vários tipos de caiaques, windsurfes, barcos à vela ou motor são alugados. A estrutura de turismo é perfeita.

Agora é só despertar o seu espírito de aventura e explorar sem pressa as areias de Maceió. Certamente você encontrará a praia dos seus sonhos.

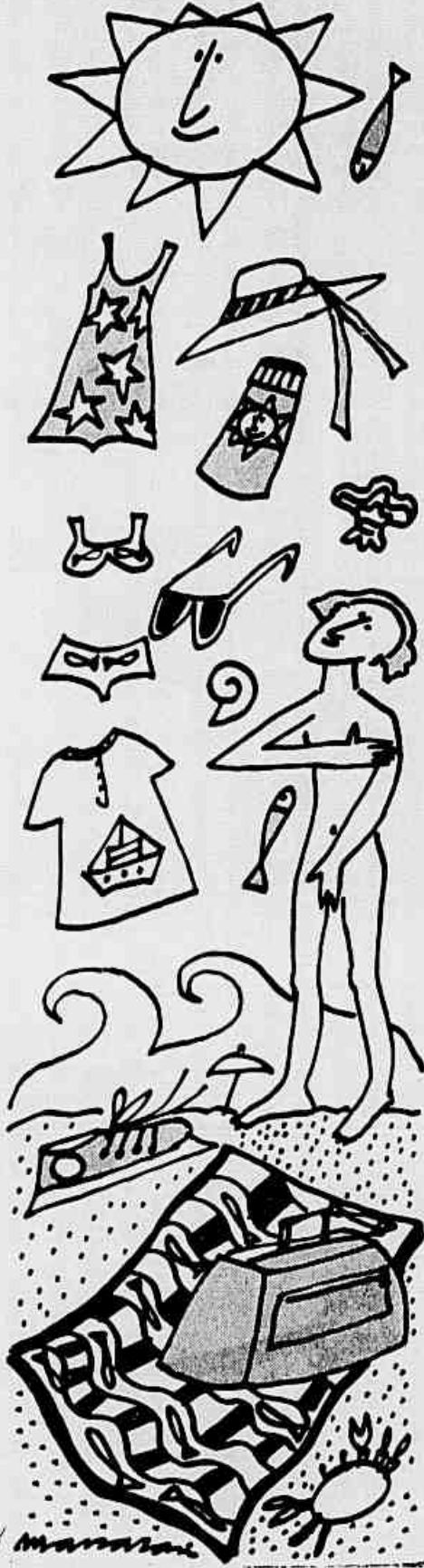
Guarda-roupa

Bagagem certa para o Nordeste

Iesa Rodrigues

BÁSICO, leve e bonito: assim podemos resumir o estilo do guarda-roupa que embarca para o rumo Norte do Brasil. Cada um adapta as três qualidades ao seu modo pessoal de curtir as férias: quem sonha com praias diárias, deve ter um número maior de maiôs e calções na mala (para uma estadia de uma semana, duas opções praianas. Afinal, o calor faz com que tudo seque rápido). Quem prefere aventuras em dunas e bugres, leva roupas mais resistentes, calças ou bermudas de jeans. E todos devem lembrar dos bronzeadores com filtros solares, porque o sol cumpre seu papel com garbo.

A mala feminina

- Dois biquínis ou dois maiôs, uma camisetona ou kanga como saída de praia. Um lenço para prender o cabelo, óculos escuros. (em geral, o vento leva os chapéus)
- Uma calça jeans, para a viagem. Sete camisetas.
- Um vestido de malha leve, para as saídas de almoço. E uma suéter de molleton, para enfrentar o ar condicionado: jogue nos ombros, para não congelar. Leve na mão, no avião.
- Duas camisas brancas, clássicas e um legging preto: invente conjuntos diferentes e sofisticados.
- Lenços de algodão e seda, para complementar e improvisar saias pareôs.
- Um tênis, uma sandália de tiras pretas.
- É pouco? É de propósito: deixe lugar na mala para as blusinhas bordadas, as saias de linhão, os maiôs dos camelôs e as muitas sandálias rústicas que serão compradas durante a estadia.

A bagagem masculina

- Uma calça jeans e duas bermudas, uma velha, de jeans. A calça, para viajar. A bermuda, para praia, dunas, bares, o tempo todo.
- Seis camisetas. Duas pólos, em bom estado. Uma camisa social, mesmo que de mangas curtas
- Dois calções.
- Uma jaqueta ou suéter de molleton, para a viagem e os ares condicionados
- Uma sapato de couro e um tênis. Quem gosta, leva uma sandália de borracha.

Crianças

- Quatro roupas de praia.
- Uma calça jeans, duas bermudas
- Cinco camisetas
- Dois conjuntos de malha de algodão, bem leves, para os menores de 10 anos
- Uma jaqueta ou suéter de molleton. Criança também sente frio.

Imperdível

Fundação Casa de Jorge Amado

Mário Pontes

Vai a Salvador? Então faça o mesmo que nos últimos doze meses fizeram 19.633 brasileiros e estrangeiros de passagem pela capital baiana: acrescente ao seu programa uma visita à Fundação Casa de Jorge Amado. Para ir lá, você não terá de afastar-se nem um metro do roteiro normalmente seguido por todo turista desejoso de ver o mais característico de Salvador. A Casa está situada no coração mesmo do centro histórico da cidade, o grande conjunto arquitetônico não apenas tombado mas também incluído pela Unesco em sua relação de monumentos considerados patrimônio da humanidade. Ou seja, está plantada no cenário privilegiado de vários romances do autor, de *Suor* a *O sumiço da santa*, passando por *Dona Flor* e *Quincas Berro d'Água*.

Resultado da reunião de dois belos casarões construídos em datas incertas — mas provavelmente ambos do século 18 —, a sede da Fundação que leva o nome do famoso escritor situa-se na parte mais elevada do Largo do Pelourinho, dominando com suas linhas sóbrias uma das paisagens urbanas mais típicas do Brasil Colônia. A vista será ainda mais deslumbrante se você subir alguns lances de escada e apreciar o que se descortina diante das janelas do mirante no quarto pavimento: telhados de variada geometria, torres de igrejas barrocas, o mar muito azul, silhuetas de fortes à distância.

Mas o que há mesmo de melhor para ser visto é aquilo que se espera encontrar em um espaço dedicado a documentar as realizações e os momentos mais significativos na vida de uma celebridade como o autor de *Tieta do Agreste*. No saguão do primeiro pavimento, dezenas de fotografias mostram Jorge Amado em companhia de notáveis personalidades internacionais. Predominam, é claro, os colegas de profissão — alguns vivos, outros já mortos, vários agraciados com o Prêmio Nobel de Literatura — de quem ele se tornou amigo ao longo de mais de meio século de intensa atividade literária e política, muitas andanças e vários exílios.

Vitrinas com capas de livros do autor publicados nos cinco continentes, números de revistas estrangeiras dedicados à sua obra, diplomas, comendas, testemunhos de numerosas homenagens completam a exposição com que o visitante se depara logo à entrada. No segundo andar está a biblioteca, composta exclusivamente dos muitos livros de Jorge, traduzidos ao todo para 48 idiomas e publicados em centenas de edições. Está lá, também, o arquivo com a correspondência do escritor, infelizmente desfalcada de muitas peças, destruídas nas várias ocasiões em que a sua residência foi invadida pela polícia política. Só no ano passado, essa documentação foi utilizada como fonte por 61 pesquisadores interessados na moderna literatura brasileira, muitos dos quais vindos do exterior.

Um outro arquivo guarda o que a imprensa vem publicando nos últimos anos não somente sobre os livros de Jorge Amado, mas igualmente sobre o que a Bahia produz hoje em termos de literatura. Telas de pintores brasileiros e estrangeiros, desenhos, ilustrações para os romances do autor ocupam as paredes de todas as salas abertas ao público. De volta ao térreo, o visitantes encontrará um pequeno auditório de vídeo, onde são projetados documentários e filmes adaptados da obra do romancista. Mantida exclusivamente pelas doações de empresas e entidades não oficiais, a Fundação Casa de Jorge Amado se propõe a ser mais do que um museu dedicado ao seu patrono; é também um centro cultural aberto a todos os ventos da literatura que se faz no Brasil e no exterior. O seu dístico é: "Se for de paz, pode entrar." E você não paga nada por isso.

Gildo Lima

Em um ano, 20 mil turistas conheceram os casarões da Fundação Jorge Amado

Casarões contam a história

Fotos de José Roberto Serra

A colonial São Luís

Neiva Rodrigues

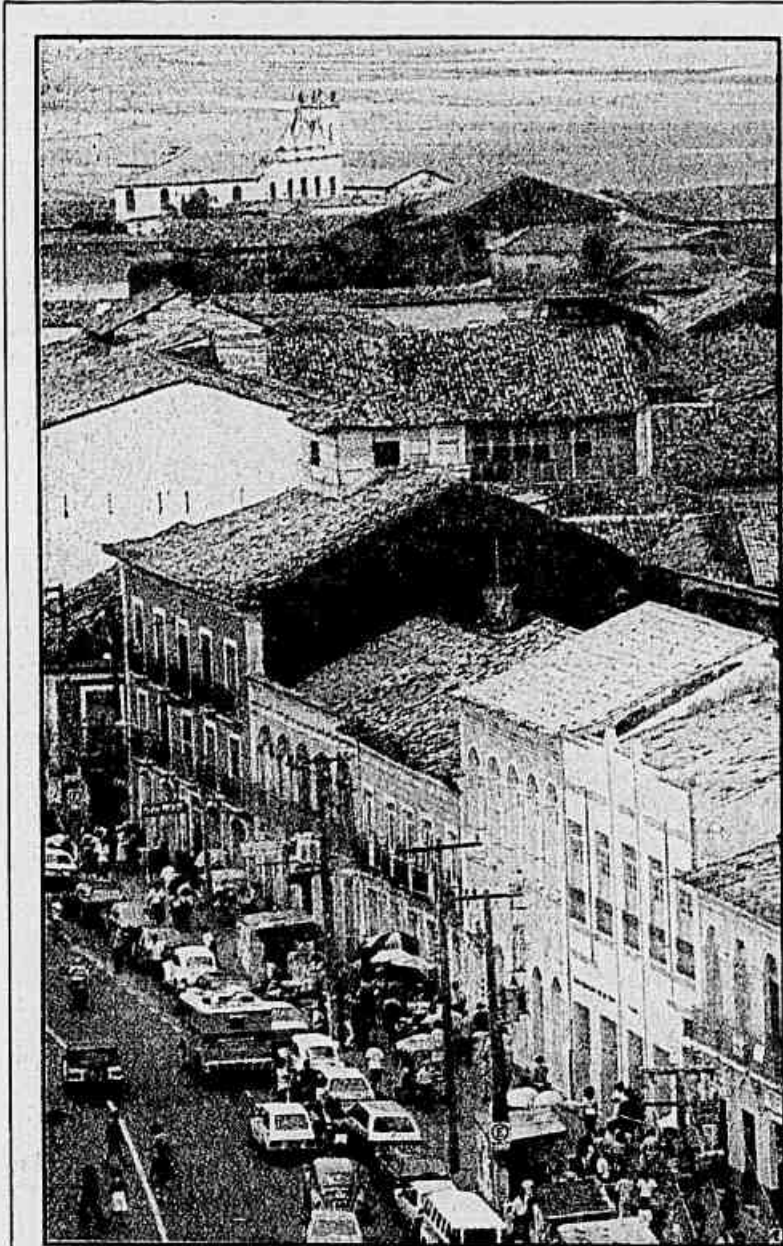
A história maranhense está presente nas escadarias, soleiras de portas e batentes de cantaria (tipo de pedra usada na época como lastro de navios) de São Luís. O centro da cidade é movimentado e mistura casarões antigos, ainda com as fachadas originais azulejadas, com outros não tão antigos e de arquitetura de gosto duvidoso. Os casarões existem em maior número na Praia Grande, o centro histórico de São Luís. Mas não se espante se encontrar o piso das ruas da Praia Grande revirado e os casarões cercados por andaimes. Essa área está sendo restaurada pelo projeto **Reviver**, do Governo do Estado (veja box).

O casarão mais antigo é o Solar dos Belfort, na esquina da Praça João Lisboa, no Largo do Carmo (1755). No centro histórico, merecem uma visita o Beco da Catarina Mina (com a escadaria de pedra entre as ruas Portugal e Djalma Dutra) e os prédios das ruas Portugal, Estrela e do Giz. No bairro Madre de Deus fica a Fábrica de Cânhamo, exemplo da arquitetura industrial no século 19, que estava em ruínas e foi restaurada, assim como o Convento das Mercês, no bairro Desterro. Merecem também uma visita a Catedral da Sé (1763) e as igrejas do Carmo (1627) e Desterro (1641), entre outras.

Sempre é divertido tentar identificar a procedência dos azulejos. Eis as dicas: os portugueses formam motivos geométricos e florais em quatro peças, em azul ou amarelo com fundo branco ou em verde e azul. Os holandeses formam motivos florais em quatro peças, em verde ou azul, com fundo branco e os franceses formam motivos florais em peças únicas, em rosa ou azul, com fundo branco. Andando entre os casarões, colhem-se ainda instantâneos dignos de fotografia: uma velhinha emoldurada por uma janela de cantaria, duas meninas conversando à soleira de uma porta.

Belas praias, São Luís tem, mas com visual diferente das praias do Nordeste. Engastada entre duas baías (São Marcos e São Luís) e na foz de dois rios (o Anil e o Bacanga), São Luís tem como praias longas extensões de areia fina e branca, nenhum coqueiro à vista e águas escuras. Mas não tenha medo de mergulhar: são águas limpíssimas (nelas não desemboca nenhum esgoto, como nas praias do Rio de Janeiro). A mais próxima ao centro e mais popular é Ponta d'Areia, seguindo-se Calhau e Olho d'Água. Entre as duas fica a praia apelidada de Caolho (dizem os moradores que é uma mistura de Calhau mais Olho), o atual reduto da juventude dourada.

Veja também o Palácio dos Leões, sede do Governo e o antigo forte Saint Louis, fundado por Daniel de La Touche, ambos na Av.D.Pedro II. Mas a alma de São Luís está no Mercado Central, onde o vozerio dos vendedores mistura-se ao colorido das frutas típicas (caju, açaí, buriti, bacuri) e bancas de camarões de todos os tipos. São tão baratos que não há como resistir (de NCz$ 10 a NCz$ 22). O camarão seco é próprio para trazer na bagagem. Mesmo o apenas salgado pode ir na bagagem. Os vendedores ensinam a envolvê-los em farinha de mandioca (comprada lá mesmo) e fechá-los em um saco plástico. Eles ressecam, ficam inodoros e resistem a três ou quatro dias de viagem.

A arquitetura colonial está espalhada pelo centro de São Luís, onde a brincadeira é adivinhar a procedência dos azulejos. Os motivos são sempre geométricos ou florais

As casas antigas misturam-se com outras de gosto duvidoso

A Matriz e o Pelourinho, na Praça Gomes de Castro, revivem todo o passado de Alcântara

Indicações

Onde ficar

Quatro Rodas São Luís (Praia do Calhau, a oito quilômetros do centro, tel. (098) 227-0244, reservas: 221-6207, Rio: (011) 256-5877, SP: ligue-grátis: (011) 800-8983, SP). Tem bar, restaurante, piscina, salão de convenções, antena parabólica, salas de jogos e leitura, *coffee-shop*, cabeleireiro, vôlei, futebol, tênis, minizoo, *play-ground*, churrasqueiras, agêcia de automóveis, assistência médica e condução própria. Diárias de casal a partir de NCz$ 545, mais 10%, com café da manhã.

Solar do Carmo Pousada (P-ça.João Lisboa, 400, tel. (098) 222-2455, centro). Tem bar. Diárias de casal a partir de NCz$ 109,95, com café da manhã.

Central (Av.D.Pedro II, 258, tel. (098) 232-3855, centro). Tem bar, restaurante e salão de convenções. Diárias de casal a partir de NCz$ 110, mais 10%, com café da manhã.

Onde comer

Oriental (Av.Pres.Castelo Branco, 47, São Francisco). frango xadrez, NCz$ 15; carne fatiada com legumes, NCz$ 17.

Hibiscus (Av.dos Franceses, V.Palmeiras). Peixe com cuxá, NCz$ 42; fritada de caranguejo ou camarão com cuxá, NCz$ 40.

Base do Germano (Av.Wenceslau Brás, Canto da Fabril). Peixada, NCz$ 25; caldeirada de camarão, NCz$ 34.

Jean Abrantes (Rua do Trapiche, 260, centro histórico). Peixe com cuxá, NCz$ 20; caldeirada de camarão, NCz$ 20. Ambiente simples.

Artesanato

Quiosque (Pça Pedro II, centro). Sorvetes de frutas regionais, NCz$ 5.

Buriti (Rua da Estrela, 64-B). Redes de tucum, NCz$ 120; chapéus de palha, NCz$ 10.

Camping

Maraiur Calhau (Rua 41, quadra 12, Calhau).

Um projeto para reviver a capital

Ruas calçadas com paralelepípedos, ladeadas por casarões azulejados brilhando de novos à luz dos lampiões, restaurantes e pousadas cheios de gente, vida noturna intensa: esta visão de São Luís não é uma miragem de quem, melancolicamente, lamentava os estragos feitos pelo tempo na cidade fundada por Daniel de La Touche em 1612. A Praia Grande, o centro histórico de São Luís, tombado pelo IPHAN, resistiu o suficiente para que, finalmente, seus casarões fossem restaurados. Ninguém mais vai precisar deixar São Luís triste por constatar o abandono a que a cidade estava relegada, nos últimos anos.

Chama-se **Reviver** o maior projeto de recuperação de patrimônio histórico no Brasil, da Secretaria Estadual de Planejamento do Maranhão. Iniciada em 1987, a obra, em fase final, prevê a restauração de 200 imóveis, em 15 quadras do antigo centro histórico. Os prédios mais antigos das ruas do Giz, Estrela, Trapiche, Portugal, Beco, Catarina Mina, João Vital, João Gualberto, becos dos Catraieiros e da Alfândega e Ladeira do Comércio datam do século 18 e voltarão ao esplendor do século passado, quando São Luís era considerada a quarta cidade mais importante do Brasil

Nada foi esquecido para que a obra seja, além de esteticamente impecável, também sólida. As redes de luz e telefone serão enterradas e os postes substituídos por lampiões antigos. As calçadas terão de volta as antigas pedras de cantaria e as ruas serão calçadas com paralelepípedos. Haverá ruas de pedestres, com proibição do tráfego pesado na área. Doze imóveis serão adquiridos pelo Governo do Estado: alguns para abrigar repartições públicas, outros para arrendar a restaurantes e pousadas. O orçamento, de 15 milhões de dólares, teve, segundo o coordenador geral do projeto, engenheiro Luiz Phelipe Andrès, 70% obtidos do Governo Estadual e o restante do Governo Federal.

A restauração orientou-se por fotos antigas e chegou a minúcias. Cópias perfeitas dos antigos azulejos, feitas com técnicas da época, vão revestir as eventuais falhas das fachadas. Estão sendo fabricados no Centro de Criatividade, que funciona em um pavilhão onde se comerciavam mercadorias no Porto de São Luís, no século XIX, outro prédio restaurado pelo projeto. A nova Praia Grande será inaugurada no dia 15 de dezembro, mas não é preciso esperar tanto: no dia 20 de outubro, será inaugurada, dentro do projeto, a antiga Fábrica de Cânhamo, com restaurante choperia e salão de chá

As ruínas de Alcântara

Os séculos 18 e 21 convivem pacificamente na cidade de Alcântara, no Maranhão: andando pelas ruas calçadas de pés-de-moleque, entre ruínas de casarões que lembram o período colonial, é difícil imaginar que uma base de foguetes está sendo instalada na cidade. Mas a chegada, depois de uma hora e meia de viagem de barco, está mais para século 18 do que para 21: simplesmente não existe cais. Os passageiros da escuna **Newton Bello** saltam para canoas e são levados até um atracadouro tipo mangue, com uma rampa suja e esburacada. Mas o casario pousado sobre o verde, visto do barco, contrabalança a má impressão causada à chegada.

Os guias têm sempre prontas as histórias que povoam a cidadezinha. Quem diria que a expressão "sem eira nem beira" veio das telhas coloniais de duas faces? Dizia-se, de alguém muito pobre, que sua casa não tinha "eira nem beira", isto é, era coberta por palha. Daí se entende também a briga dos irmãos Joaquim Rrancisco e Antônio Raimundo de Sá. Dom Pedro II prometera visitar a cidade e cada irmão tratou de construir um belo palacete para receber o imperador. D. Pedro era magnânimo e daria, certamente, a um deles o título de barão. Os dois duelaram e, ao saber da briga, o imperador cancelou a visita a Alcântara. As pedras de mármore que seriam usadas na construção ainda estão à frente de um dos palacetes inacabados.

As ruínas da antiga Matriz e o Pelourinho dominam a praça Gomes de Castro, a principal da cidade. Em torno à praça, o prédio da Casa de Câmara e Cadeia e antigos casarões. Vale uma visita também à igreja de Nossa Senhora do Carmo, de 1665, em bom estado de conservação e as ruínas do Convento das Carmelitas e da igreja de São Francisco de Assis, esta última inacabada. A população vive em casas simples pintadas em tons pastéis, alheia aos visitantes. Árvores cresceram dentro das ruínas, envolvendo as paredes com suas raízes. Mas o maior casarão de Alcântara, da família Macedo, com 22 quartos, é ainda hoje habitado por seus descendentes.

Em uma hora se conhece toda Alcântara. Mas ninguém estava preparado para a viagem de volta. Com o mar revolto, o barco dava a impressão de que ia naufragar. O madeirame gemia, o casco caía no vazio entre as ondas com um estalo seco e a água entrava pela parte da frente, respingando os passageiros. Galinhas ensopadas dentro de balaios encolhiam-se apavoradas e um casal de alemães, sentado num banco com um dos pés solto, arregalava os olhos. Parece que a volta, com o mar mais agitado, é assim mesmo. Todos chegaram sãos e salvos.

Indicações/Alcântara

Como chegar

O acesso a Alcântara pode ser feito por barco ou táxi aéreo, a partir de São Luís. O barco, tipo escuna, sai da Av.Beira-Mar (rampa Campos Melo) diariamente às sete horas, com passagem a NCz$ 5. Deve-se, ao chegar, comprar imediatamente a passagem de volta, para garantir o lugar. Existe serviço de táxi aéreo entre as duas cidades a **Certa** (tel. (098) 225-0819), que cobra NCz$ 1.800 pelo frete, com direito a uma hora de espera grátis na ilha (mais NCz$ 564 por hora extra) e a **Cobras** (tel. (098) 225-1317), que cobra pelo frete de NCz$ 800 a NCz$ 2.200, com direito uma hora de espera.

Pousada do Mordomo Régio (Rua Grande). Com bar e restaurante. Diárias de casal de NCz$ 85 a NCz$ 115.

Onde Comer

Tapuitapera (Pousada do Mordomo Régio, Rua Grande). Torta de camarão, NCz$ 14; muqueca de peixe à moda da casa, NCz$ 15.

Camping

Alcântara (Praça Gomes de Castro, no centro e no Farol).